

Cinema S. Luiz

AMANHÃ - Uma visão de pura arte - AMANHÃ

Uma obra prima literaria-Um grande facto historico-Uma brilhante pleiade de artistas dos maiores palcos francezes se empenha na reconstituição fiel de uma epoca tormentosa...

PATHE - Frères como sempre... triumpham

Maria Antonieta O Terror A Prisão do Templo A Conciergerie A Heroica conspiração do Cravo A carrocinha dos condemnados

evocados pelo perigrino talento de ALEXANDRE DUMAS episodio

O Cavalheiro da Casa VERMELHA

10 luxuosas partes--1 hora e 30 minutos de projecção



ROYAL
VINOLIA

ARTIGOS DE
LUXO PARA
TOILETTE



SABONETE ROYAL VINOLIA dá uma espuma fina e abundante, que sahe por completo com a agua, não deixando nenhuma sensação desagradavel na pelle. E muitissimo suave, agradável e benéfico. As preparações Royal Vinolia representam o grau mais alto de perfeição.

Amargarina

ABRÉ O APPETITE

FERRAGENS

TINTAS E MIUDEZAS
RUA DE S. JOÃO, 39
CANTO COM A DOS AFFOGA
DOS.

CASTRO COQUEIRO

Vendem Glau mineral para
automoveis, Oleos de lubrificação
genuina, Alvalde do zinco do
primario, Agua tie americana,
Alcool de 40 graus.

A Dinhaio

Amargarina

ABRÉ O APPETITE

Royal Vinolia



O **SUPOO** Vegetal Royal
Vinolia limpa realmente
o cabelo, e é absolutamente
inoffensivo. Todos os oleos
naturaes que dão vida ao cabelo
não são alterados, enquanto a
poeira, caspa, etc., são com-
pletamente tirados por meio
d'este novo artigo de toilette
Vinolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED.
LONDON & PARIS.

Redactor chefe

RODRIGUES

Redacção e Officina, Rua da Cruz n. 46

ASSIGNATURAS

Interior

Anno 1888

5.000

1.800

A RUA

Do povo: Escripção para o povo

Redactor gerente

RODRIGUES

Publicação diária

Numero de dia 100

Atenção 200

ANNO I

Maranhão, 27 de Janeiro de 1915

NUM. 2

A estatua de Sal

Exhortações bíblicas em torno do ex-Senador

Não ha quem não conheça que a Historia, em todos os tempos, foi sempre comparativa com os homens e factos, de accordo com as leis.

Quando surgiu da França, o corso guerreiro para a conquista do occidente, e, mesmo do oriente, a historia equiparou a Alexandre de Macedonia e ao Juhi. Cezar: O nosso Tiradentes, foi comparado com o Christo, por ter succumbido em defesa da liberdade de um povo: Oseorio Mendes, chamaram-no, o Virgilio brasileiro; Annita Garibaldi, a Joana d'Arco; o nosso saudoso politico, Benedito Leite, compararam com Washington, e, assim, successivamente, podem comparar o Sr. Urbano Santos, com o rei «Sargom», soberano cruel, em cujo reinado deu-se o favoro de inocencia de «Sodoma» e «Gomorra».

«Sargom» apesar de barba e lenço, que traria cubitos — os muros de seu palacio com a pelle dos inimigos, ainda tinha uma virtude: era patriota e as suas conquistas sanguinarias, effectuadas em defesa exclusiva da patria.

Apesar de que Sodoma e a Gomorra, e dessem a uma dissolução ruinosa, destracção pelas artes, pelo bom gosto dos seus habitantes que eram engenhosos e perfectos. Seus jardins, como os de Babilonia, eram tambem suspensos, as suas estatuas, imitavam as gregas, pelo talhe e perfeição e os seus palacios de alabastro possuam uma forma especial que tornavam seus chaldaios homens de profundo cultivo.

Cuidavam da instrucção e se dedicavam com aflicção a lavra, e, assim, n'uma immensa lavra, atiravam-se a braços com as sartanias, que se prolongavam durante meses.

Aqui, porém, bem diferente de «Sodoma», no florescente progresso tem um tanto a semelhança ao descririr dos costumes, que nos tornam piores que os do sodomita, daquelle tempo.

Simão, vejamos: As nossas rendas estão fallidas; o nosso magisterio faminto; a nossa instrucção de pernas para o ar; a nossa magistratura, desmoralizada; a nossa segurança publica, sem força de garantias; as nossas leis atiradas ao indifferetismo; os maranhenses preteridos pelos estrangeiros que nos invadem; a prostituição avassalando as ruas; tranças com que deviam segurar as portas dos seus lares, os chefes de familias pobres, e o jogo campeando em alta escala sem um correctivo qualquer.

Não temos agua, não temos luz, não temos lareira, porque a caridade dos algarues é por demais; não temos garantias individuais; faltemos nos recursos, em vista dos erros que se esgotam com despesa a superflua; — os estrangeiros nos cospem em rosto e o maranhense assustado tudo isso, sem blasphamar, sem soltar um quel-

xame, porque o «Kaiet» que se empolga de «chefe supremo» assim o entendem a seu bel prazer. «Sodoma» e «Gomorra», segundo a Biblia tiveram o seu castigo, porque os seus habitantes se entregavam ao dispendio da prostituição, servindo-se o homem do proprio homem mas, a levamos a sério, — isto aqui, já vai se tornando o pior do que as cidades pagãs.

Em nosso Congresso, por exemplo, nos tempos d'«A Campanha», organ que recebia a orientação sabida de Agostinho, pino, affirmava, esse vespertino, que nessa casa de parlamento, havia um senhor deputado que dava-se, nas horas vagas, para matar o coque, a esse decido de «Sodoma».

Conte-nos que será escolhido para a nova deputação «Sargom», o que temos de esperar. Ora, por aqui, vamos a lamentar-nos porque passamos d'uma festa para outra, para chegarmos a porta do rei Sargom, o qual, de que esta saual do sr. Urbano Santos.

Não admira-tos anda disto, em vista dos factos: quem representa a identidade de que vimos de affirmar, aliamos-nos mais aida. Com toras destas ruínas, desta tremedeira de erros, erguer-se a figura de um Senador de farsa que, ao vez de ter alavancado sua terra, encara sobre o seu cadaver apodrecido, como um negro curo, em cujos garras adivinha, suspensa para o terreno descerido a sua infelicidade na terra natal.

Já é tempo do povo agir! Já é tempo de lavar o seu justo peccado perante o «Sargom» do nosso horroscopo. Os tempos biblicos já se foram e esta nova Babilonia, inflexionada de odios farsa do seu dorso, subjugado pela espada d'um «Sardopálio», o fustelo jago que a encravava.

Esta é a nossa matyrio, como o todo ao armar o lago dos phantasmagoras, porém, n'uma das vezes que tiver de mostrar os dentes, nesse rio coral, o povo maranhense se terá armado da sua dignidade primitiva para jogar a nossa estatua de farsa, que pretendo fazer-se de marmore, firmo-se em argilla para esphalar-se ao embalo do novo orgão.

Sabem e que todo o novo decoredo vem desenhado no mesmo credo e diffidencia, porém, tiste delle se os maranhenses se comprometem, do seu direito, em tiste hora, de ser poltronicos e egoístas, como se fossem os seus crechos decoreto de «Sargom», tiste fustelo que, por saberão alto como os chiberos da velha torre de Babel, terra de descer, limitando a sua infelicidade politica.

Não posso de Maranhão reclamar, com direito, o seu peccado venial, deve, ao «Sargom» de casta, que deixando a sua terra entre aschamas torrenciosas da co-

lera e da fome, saindo indifferente. Em 1889, redacção ao poder real, para os meus escombros: arrastou os seus a quella terra, como a «Sargom» de Babel, e quando os braços, transpirando, em estarmos, um ao lado do outro, o governador legal, dr. Arthur, Moreira. Ao primeiro grupo de então affixaram o sr. Urbano Santos, que, sempre desconfiado, desconfiado, antipathico, carrega um apoio de qualquer influente de reconficção prestigio para elevar-se a altura de chefe. Foi, então, que, reconhecendo no dr. Costa Rodrigues o poder, o elemento de que lhe dependia a ascensão ao throno, todo prometendo, aferrara-se-lhe com as mais formidáveis promessas de sempre estar ao lado de sua fécia. Dependia, pois, tiste momento, do patrocinio do dr. Costa Rodrigues, que, diga-se a verdade, tinha, em suas mãos fechadas, o destino politico do Maranhão. Não quer ser egoísta, não pretendia chamar a si o poder de seu Estado. Intercedia ao então Presidente da R. publica, cooptou, conseguiu que a ordem se restabelecesse e mantido o cumprimento da lei.

Assim, ainda, fortemente, para que o Maranhão visse a luz da sua maior gloria, desconfiava, porém, que o seu servido e sabido aterror, rebeldia, entregaria a sua terra, miserabilis e o povo. Agora, serve de exemplo a todos os maranhenses, a todos os honrosos do sr. Urbano Santos vem de forçar, talis uma de suas negativas, formando e fazendo exceder a com bastante habilidade de modo a não deixar bem patente que o tola sua, somente sua, a responsabilidade pelos ultimos acontecimentos politicos em que pretendem envolver tres nomes que, em dignidade, tributo, caracter, nem mesmo por muita bondade nossa, poder-se-á estabelecer a mais ligeira comparação com a sua hyperbolica pessoa.

Em tal accção politica embra: gziama, o sr. Urbano Santos, que lhe deu o alto cargo no Senado, mesmo assim, não era digno de sua perfeita confiança. Ele, o grande estadista morto, cheio de uma prudencia e previdencia illimitada, regentando o nome illustre de Urbano Santos, dila francamente, convictamente que essa pessoa era como o passado e o futuro encampados numa mesma epoca, o que equivalia, textualmente, tanto pertencer a sua facção politica como a do seu temível e possante competitor. Havia sobejas razões para assim manifestar-se. E' que o sr. Urbano Santos, actual vicepresidente da Republica, ex-deputado e ex-senador federal, tiera sempre o espirito bem cultivado e bastante aprehensivel para atacar a limitação das aves de rapina, as primas decido da vintura, que se alia a limitação por sua circumspecção, caracteristica porque, originamente, se fariam distinguir os homens. Essa manifestação, porém, em sua pessoa, e a simulação do que abriga em seu interior, exposto, bem podemos, adivinhar, fonnida em mais tenacidade decido em pol de sua pessoa. A pessoa, vamo, ali, fonnida, palpante, de assim proximo a cerca do povo, a fonnida.

Em 1889, redacção ao poder real, para os meus escombros: arrastou os seus a quella terra, como a «Sargom» de Babel, e quando os braços, transpirando, em estarmos, um ao lado do outro, o governador legal, dr. Arthur, Moreira. Ao primeiro grupo de então affixaram o sr. Urbano Santos, que, sempre desconfiado, desconfiado, antipathico, carrega um apoio de qualquer influente de reconficção prestigio para elevar-se a altura de chefe. Foi, então, que, reconhecendo no dr. Costa Rodrigues o poder, o elemento de que lhe dependia a ascensão ao throno, todo prometendo, aferrara-se-lhe com as mais formidáveis promessas de sempre estar ao lado de sua fécia. Dependia, pois, tiste momento, do patrocinio do dr. Costa Rodrigues, que, diga-se a verdade, tinha, em suas mãos fechadas, o destino politico do Maranhão. Não quer ser egoísta, não pretendia chamar a si o poder de seu Estado. Intercedia ao então Presidente da R. publica, cooptou, conseguiu que a ordem se restabelecesse e mantido o cumprimento da lei.

Assim, ainda, fortemente, para que o Maranhão visse a luz da sua maior gloria, desconfiava, porém, que o seu servido e sabido aterror, rebeldia, entregaria a sua terra, miserabilis e o povo. Agora, serve de exemplo a todos os maranhenses, a todos os honrosos do sr. Urbano Santos vem de forçar, talis uma de suas negativas, formando e fazendo exceder a com bastante habilidade de modo a não deixar bem patente que o tola sua, somente sua, a responsabilidade pelos ultimos acontecimentos politicos em que pretendem envolver tres nomes que, em dignidade, tributo, caracter, nem mesmo por muita bondade nossa, poder-se-á estabelecer a mais ligeira comparação com a sua hyperbolica pessoa.

ALINO MONTENEGRO

A traição de Caim

A Historia biblica relata um facto de traição, tão horrivel, que, nem mesmo a espada do tempo, que dilgella o maranhense e o bronze fonnida destruiu.

Caim e Abel eram dois irmãos e viviam nas doçes principias que o Creador lhes havia prometido, porém, como Abel era pastor e os seus rebanhos prosperavam, Caim, envidoso por sentir o nome em vista dos seus campos se tornarem infecundo.

Malta por esse odio que a inveja alimenta no peito dos irmãos, entrou a fonnida os seus campos, um mal designado contra o seu innocente irmão.

Concedendo a provavel peccado, cuja vegetação era luxuriante, bella, misto o estado mente fonnido.

Perguntado por Deus, qual o destino que dera ao companheiro da sua infancia, Caim, baixando as pupillas cheio de remorsos, respondeu: «Venho, por receio, a ti, um guarda-folha de tua tração».

Assim, ainda, fortemente, para que o Maranhão visse a luz da sua maior gloria, desconfiava, porém, que o seu servido e sabido aterror, rebeldia, entregaria a sua terra, miserabilis e o povo. Agora, serve de exemplo a todos os maranhenses, a todos os honrosos do sr. Urbano Santos vem de forçar, talis uma de suas negativas, formando e fazendo exceder a com bastante habilidade de modo a não deixar bem patente que o tola sua, somente sua, a responsabilidade pelos ultimos acontecimentos politicos em que pretendem envolver tres nomes que, em dignidade, tributo, caracter, nem mesmo por muita bondade nossa, poder-se-á estabelecer a mais ligeira comparação com a sua hyperbolica pessoa.

Em tal accção politica embra: gziama, o sr. Urbano Santos, que lhe deu o alto cargo no Senado, mesmo assim, não era digno de sua perfeita confiança. Ele, o grande estadista morto, cheio de uma prudencia e previdencia illimitada, regentando o nome illustre de Urbano Santos, dila francamente, convictamente que essa pessoa era como o passado e o futuro encampados numa mesma epoca, o que equivalia, textualmente, tanto pertencer a sua facção politica como a do seu temível e possante competitor. Havia sobejas razões para assim manifestar-se. E' que o sr. Urbano Santos, actual vicepresidente da Republica, ex-deputado e ex-senador federal, tiera sempre o espirito bem cultivado e bastante aprehensivel para atacar a limitação das aves de rapina, as primas decido da vintura, que se alia a limitação por sua circumspecção, caracteristica porque, originamente, se fariam distinguir os homens. Essa manifestação, porém, em sua pessoa, e a simulação do que abriga em seu interior, exposto, bem podemos, adivinhar, fonnida em mais tenacidade decido em pol de sua pessoa. A pessoa, vamo, ali, fonnida, palpante, de assim proximo a cerca do povo, a fonnida.

Depois de ter vivido entre os seus costados, na maior fraternidade, reconhecendo os benefícios de todos que vira na infancia, d'onde se retirou, fonnida a um theama, sem finias recordações dos dias saudosos da infancia, que todos os homens se recordam com a mais viva saudade.

Peço do que Caim, que a ignorancia do homem primitivo o arrastava a praticar um crime que tiera no encarnado de hediondo, o fôr o sr. Urbano Santos vendendo, no seu irmão, mas, um peccado de tração, que lamentam como a sua viva commiseracção, a fonnida de exposto de um conditamento scripto que encerra: o pranto de tantas crepúsculos estagias d' tantas esposas castas, de tantas velhas honestas, cujas barbas brancas nos infundem respeito aterror, lhos das labios o pão, já um tanto endurecido, pinto-se a rir, na Capital da Republica, como um Rocabolho, depois de ter praticado uma accção de roubo.

Caim foi terte em praticar um crime de sua origem e o nosso heros da «M» e uma noção praticada na «M», após de ter illustrado o seu cráneo nos bancos de uma Academia, de onde deve, tiera tido de borlas e capões se a sua intelligencia espessa assim o permitisse.

Vendo o seu Estado natal, vendeu o seu velho fôr de Athenas, atirando a lama a Magistratura local, negociou com a caridade retirando o obolo que o saudoso dr. Benedito Leite, havia concedido pelos colpos do theatro, a infamia expoz as do Atylo de Santa Theresa, suspendeu a escola da penitencia, obra luminosa e grande de Luiz Domingos, o illustre democrata maranhense, fonnida os educandos arctifices, obra do mesmo democrata, deixando os muros pedregos, sem instrucção e sem arte; expoz as pontas a horroscopio da Comissão do Centro Arvico, unica representante dos direitos do proletariado maranhense, e que, ainda, duradoura, voltou para se certificar da verdade; tudo depois a casa do illustre dr. Costa Rodrigues, que os recebeu a braços dados, o la, ficando sabedores, por meio de um credo do Sr. Esc., que lhes havia dito que o sr. Urbano Santos estava em casa e simplesmente el havia negado por ter querido fonnido.

Peço do que Caim, o sr. Urbano Santos, vendeu o dr. Costa Rodrigues, illustre homem publico, que todo o Maranhão conhece a sua honrada, a sua norma politica, que sem se afastar um pouquinho das linhas de recta que traçou, achou-se cercado de inimigos amigos que lhe abençoam o nome.

Peço do que Caim, o sr. Urbano Santos, vendeu o dr. Costa Rodrigues, illustre maranhense, que tem honrado este pedaco do Brazil como a sua illustração e credito reconhecido.

Caim, todavia, adivinha o illustre dr. Costa Machado tem a sua se estende a sua tração.



Amarquina

ADRE O APPETITE

ROYAL VINOLIA

ARTIGOS DE
LUXO PARA
TOILETTE



SABONETE ROYAL VINOLIA dá uma espuma fina e abundante, que sahe por completo com a agua, não deixando nenhuma sensação desagradavel na pelle. E muitissimo suave, agradável e benéfico. As preparações Royal Vinolia representam o grau mais alto de perfeição.

V. M.

FERRAGENS
TINTAS E MUDEZAS
RUA DE S. JOÃO, 29
CANTO COM A DOS AFOGA-
DOS.

CASTRO COQUEIRO

Vendem Oleo mineral para
automoveis, Oleo de lubrifica-
ção, Alcool de 40 e 50 graus de
primeiro, Agua rosa americana,
Alcool de 40 graus.

A. Dudaire.

Amarquina

ADRE O APPETITE

Royal Vinolia



O SHAMPOO Vegetal Royal Vinolia limpa realmente o cabelo, e é absolutamente inoffensivo. Todos os oleos naturaes que dão vida ao cabelo não são alterados, enquanto a poeira, caspa, etc., são completamente tirados por meio d'este novo artigo de toilette Vinolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED.
LONDON & PARIS.

Quaes são
as melhores
Cintas de escrever
e copiar?

São as marcas

URUBU (Azul-Preta)

GUARA (Encarnada)

SYRICORIA (Roxa)

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1908
COM A MEDALHA DE OURO

Fabricadas por
BERNHARD BLUHM & C. MARANHÃO
UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO



Apollinaris

AGUA MINERAL GAZOSA NATURAL

"A RAINHA DAS AGUAS DE MEZA"

Quantidade engarrafada na nascente Apollinaris (na Prussia Rhénana):

durante o anno de 1887. 11,894,000 garrafas.

" " " 1888. 12,720,000 "

" " " 1889. 15,823,000 "

PREVINA-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES
A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA)
49 REGENT STREET, LONDRES



ARTIGOS DE LUXO PARA TOILETTE

ROYAL VINOLIA

SABONETE ROYAL VINOLIA da mais espinha fina e abundante, que sabe por completo com a água, não deixando nenhuma sensação desagradável na pele. E misturado suave, agradável e benéfico. As preparações Royal Vinolia representam o grau mais alto de perfeição.



Pilulas Catharticas DO DR. AYER.

O melhor REMEDIO de Família.

As Pilulas do Dr. Ayer são o melhor remédio para a constipação, e para a cura de todas as doenças do intestino. Elas são muito seguras e não causam nenhum dano ao corpo. Elas são muito agradáveis e não causam nenhum desconforto. Elas são muito eficazes e não causam nenhum dano ao corpo. Elas são muito seguras e não causam nenhum dano ao corpo. Elas são muito agradáveis e não causam nenhum desconforto. Elas são muito eficazes e não causam nenhum dano ao corpo.

PILULAS DO DR. AYER.

As Pilulas do Dr. Ayer são o melhor remédio para a constipação, e para a cura de todas as doenças do intestino. Elas são muito seguras e não causam nenhum dano ao corpo. Elas são muito agradáveis e não causam nenhum desconforto. Elas são muito eficazes e não causam nenhum dano ao corpo.

DEPRECIAR PRETO
DE J. C. AYER & CO., LOWELL, MASS., E U.S.A.
A venda nas principais farmácias e drogarias.
DEPOSITO GERAL
N. 13, Rua Príncipe de Marão,
Rio de Janeiro.

Margarina
ADE O APPETITE

Margarina
ADE O APPETITE

Margarina
ADE O APPETITE

Margarina
ADE O APPETITE

Margarina
ADE O APPETITE

Margarina
ADE O APPETITE

Margarina
ADE O APPETITE

Margarina
ADE O APPETITE

Margarina
ADE O APPETITE

NÃO TOMEIS ALCOHOL

para curar doenças ou adquirir forças, pois este produz a inflamação e irritação dos nervos, causando depois mais debilidade e menos forças. A

EMULSÃO DE SCOTT

leva a nutrição aos nervos e a todo o organismo; é um poderoso alimento-medicina e contém todos os elementos necessários para dar saúde e robustez, com conter álcool nem drogas desconfortáveis.

A Emulsão de Scott é o melhor remédio para a cura de todas as doenças do sistema nervoso. Ela é muito segura e não causa nenhum dano ao corpo. Ela é muito agradável e não causa nenhum desconforto. Ela é muito eficaz e não causa nenhum dano ao corpo.

DEPOSITO GERAL
N. 13, Rua Príncipe de Marão,
Rio de Janeiro.

Royal Vinolia

O SHAMPOO Vegetal Royal Vinolia limpa realmente o cabelo, e é absolutamente inofensivo. Todos os oleos naturais que dão vida ao cabelo não são alterados, enquanto a poeira, caspa, etc., são completamente tirados por meio deste novo artigo de toilette Vinolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED.
LONDON & PARIS.

Apollinaris

AGUA MINERAL GAZOSA NATURAL.

"A RAINHA DAS AGUAS DE MEZA."

Quantidade engarrafada na nascente Apollinaris (na Prussia Rhemana):

durante o anno de 1887,	11,894,000 garrafas,
" " " " 1888,	12,720,000 "
" " " " 1889,	15,822,000 "

PREVINA-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA),
19 REGENT STREET, LONDRES

O FILHO E REVMO. SR. BISPO DE TENUANTEPEC RECOMENDA

Emulsão de Scott

Infalível Preservativo contra as doenças dos Pulmões

"O meu parecer com respeito á grande efficacia e bondade da Emulsão de Scott (Emulsão de Scott) está fundado no grande apreço em que a tenho de sempre. Eu, nesta, tenho praticado a Emulsão de Scott em muitos casos de doenças dos Pulmões, e tenho visto a Emulsão de Scott produzir a mais rápida e eficaz cura contra a Tuberculose, a Bronquite, a Hemoptoe, a Pleurisia, a Pneumonia, a Gripe, a Tosse, a Catarrhe do Pulmão, a Anemia, a Escrofala, e todas as affecções em que é preciso augmentar o poder de resistencia do doente para poder lutar e vencer a enfermidade."

Não ha mais legitima sem esta marca

SCOTT & BOWNE



A. RAUZA
CINEMA S. LUIZ

DOMINGO - 31 - DOMINGO

Grandioso espetáculo dedicado ao chiquismo
feminino desta capital

Reapareção na tela da celebre artista aleman **HENNY PORTEN** no film de sucesso

A BELA PECADORA

Suntuozo drama de amor, devido ao genio incomparavel de
HANS HYAN

De um luxo indescritivel, contendo as mais belas paizajens, constitui este tilm o maior

SUCESSO DA EPOCA!

Interprete principal a excelsa encantadora e sedutora artista
aleman.

Henny Porten

A Rainha da Plastica

6 - mui longas luxuozas partes - 6

O verdadeiro sucesso da semana
Exito sem igual! Luxo e beleza!

TODOS AO S. LUIZ

O extertor d'agonia

O ultimo arranco do povo ultrajado

A'S URNAS!...

Oh! Maranhão, terra querida; tu que foste em tempos que não vão mui longe, o berço de aguias que nas azas possantes do saber atravessam os mares; tu, que entre a comunidade dos Estados do Paiz ganhas o epitheto honroso de «Athens Brasileira»; — tu que entre esses homens illustres, viste surgir a pleiade gloriosa de politicos nobilitantes da estrutura do Barão de Pagé, Grajahu, São Bento, Silva Maya, José Raposo, Benedito Leite, José Fernandes e outros e ver te hoje em frente de um abate, que, ao vez de engrandecer-te, devorou os teus bens, o teu credito, o teu nome; pena é relatar-se esse fact quando sentimos no coração a fagulha ardente do baillismo reconhecido, mas que não nos fará calar, e, pelo contrario, gritaremos em altas vozes, que o inimigo se acha dentro dos nossos muros, e, repellido-o, competirá a nossa dignidade, os nossos bríos, a nossa coragem!

Não nos calaremos!... Este jornal, cuja fundação, só teve como origem, espantar o meio que nos viciou os costumes roubando a nossa tranquilidade; continuará de atalaia e, se na luta acerrima a que nos propomos para a defesa do povo abalado cair um de nós, enfiado pelos esforços baldados da luta; gritará, no ultimo extertor da agonía, como Leônidas, o guerreiro spartano!

— Caminhemos que passamos, ide dizer a Sparta que morremos para defender as leis sagradas da nossa Patria.

Cremos, na qualidade de jornalistas, que não estamos a gritar no deserto; — o povo do Maranhão já se revestiu de coragem, já não é o mesmo dos dias em que o Dr. Urbano Santos fazia discursos de «meia legua» nas Obras do Porto... e engrossava o Cel. Aguiar Aguiar em comilanças, dispostos em Guimarães.

Já não é o mesmo o povo maranhense. A fome, o ludibrio, o descredito nativo, a fallencia dos erarios, forçaram-no a protestar os amargos embustes que o «Tribuna» de hoje, espalhou nesta terra, indo refugiar-se dentro de outros muros, depois de ter cercado o trivial «ab-lacrimas», que será derrubado no peito de amanhã.

O povo maranhense já não é o mesmo que hontem assistiu, cheio de esperanças a palavra «futuro» de um «chefe», e, que, depois de oviada, se transformou em lamurias de serpente paralisante; — outro, Sr. Urbano; é outro, para lançar a valia com um, as suas processões lizegeiras



de um lobo de fábula que após de receber os favores da vice-Presidencia, pelo voto, pretende desmoralisalo-o, humilhando-o com a sua vontade de «moio de chegança».

E' outro, Sr. Urbano Santos. Amanhã terá o illustre conde, a sua auto-dicta defeito pelo aforrague alio do povo que pretende sagrar honras de valor, que não se vêem esta terra, pondo a margem o terrivel «Caim» que os vendedores e engatou o seu crime com o tempo da uma consciencia lardia, nua, que se vergará ao cul-te do novo odio.

A eleição d'amanhã será um feito historico na vida dos maranhenses; desse povo cançado, cuja cabeça presidente aniquilar de um golpe, que se levantando do torpor em que la cair, sacudirá o dorso leonino, e, ativo, grandioso, acobertado de tradições gloriosas do passado, deixará

correr nas urnas a sua soberana vontade, i transigente, firme e grandiosa.

O povo do Maranhão, repellido-o o oido, não será aquelle que julgasse: imbecil e obediente; — não! Nelle encontrará a barreira terrivel, que se levantará d'ante dos seus passos como a sombra do remorso, na fa da cruel explosão, será o «Simmon» dardiente que embargará os seus passos nessa terrivel jornada que empreende para galgar a curul da Republica. Será o teu remorso, — enforcado-o, enforcado-o ten firmo bria palmas, de contente, julgando experimentar as sensações misticas da fortuna; untrui da pelos lucros da companhia de vapores, comprados por 70 contos, com uma subvencão de 300.000\$.

Não, não é mais!... Elle está de olhos abertos para desmascarar o homem que impede o pro-

gresso desta terra, mirando inte resse teu, de outros e de alguns.

Este povo entorpecido, que, ba-lo-o, n'uma corda, presa ás tuas mãos, resurgirá n'um dia, para abater-se, e desprender o commercio e a latrocinia que acorren-taste ao teu sup-uo desamando.

Fóra!... Aos filios ingratos, esta terra expulsa os do seu seio! Pies!... o acatibema já vem apes de ti, e toda essa cohorte de matanhentes illustres, sagrados amanhã, irá cantar sobre a tua «lápide» o «Kiris» da sua compaixão, e o «libera-me» da caridade que os mortos sem choro recebem das almas compassivas.

Hoje, não é mais teu case terreno; o Maranhão não mais pertencerá ao hypocrita que encastando a sua desgraça, sorrio com a hyena, cubilosa da preta que ia

«Caim» foi expulso do Paraiz terreal, porque trahira seu irmão e o povo, amanhã, te expulsará, porque foste o mais consumado dos ingratos, vendendo os seus p.licos, n'um emboglio maluco, creação suprema do teu crameo de argilla e sabão; — Urbano!... O que vistes fazer aqui? Não vês o quadro negro que hoje te apresentamos?

E' a tua terra, a terra que não devia ser tua, infelicitaste-a, tirando-lhe tudo o que havia de grande; — A lavóira, encarceraste, e os ultimos bois do Aprendizado Agrícola deste para o Abibe comel-os. O commercio enfraqueceste com os teus perados impostos, a hygiene mataste para não mais se erguer, a lei estiolaste cruelmente, e, nesse jesuitismo de cozida em que vives, só aspiras um «auto de fé» para o nosso completo exterminio.

O extertor da nossa agonía finalizara amanhã. Os nossos candidatos te abaterão, e a vós autorizada de Luiz Domingues, Cunha Machado, Clodomir Cardoso, Achilles Lisboa e Damascio de A-branches, um dia se fará ouvir, e a estatueta de barro da validade caduca, cubilosa, vergonhosa, para não mais se erguer.

Povo Maranhense! às urnas, amanhã!

O teu nome, o teu brío, o teu orgulho, irão decidir dos nossos destinos!

Já não é mais tempo de sacralvidão; estamos n'um paiz de liberdade e n'um «culo de luz».

A tua vontade é suprema, e ninguém mandará curvas a tuas pinha, Perfúrio, e verás o teu valor na collectividade dos homens de bem.

No Brazil não ha cor, não ha escravos; aquelle que proceder como homem livre será, civo maranhense correcto e o b-aileiro distincto.

Nada de recio: — consulta a tua consciencia e salva o teu Estado!

Os troianos estão á socapa, como a serpente do Paraiz para desmorticar os seus feitos.

Urbano, apesar de morto, ainda conceitua moia coisa de aduladores, tão mortos como elle.

Vê o que, fary, olhos abertos com o allucio da corvo que crocitem em torno d'uma cadavre que existiu nos parlamentos.

O teu voto será sagrado, e a tua independencia extraordinaria; — Lançada ao mar o nauio do nosso infortunio, o descalabro de nosso direito, o desorganizador das nossas leis e o domatador das nossas redas.

E' o ultimo arranco com que salvarás tua terra!

A'S URNAS

CINEMA S. LUIZ

DOMINGO - 31 - DOMINGO

Grandioso espetáculo dedicado ao chiquismo
feminino desta capital

Reapareção na tela da celebre artista aleman HENNY PORTEN no fim de sucesso

A BELA PEGADORA

Suntuoso drama de amor, devido ao genio incomparavel de
HANS HYAN

De um luxo indescritivel, contendo as mais belas paizagens, constitui este film o maior

SUCCESSO DA EPOCA!

Interprete principal a excelsa encantadora e sedutora artista
aleman.

Henny Porten

A Rainha da Plastica

6 - mui longas luxuozas partes - 6

O verdadeiro sucesso da semana
Exito sem igual! Luxo e beleza

TODOS AO S. LUIZ

...recebido, não posso me permitir
...analisar a sua terra, mas vou
...depois, que, com o tempo,...

do público independente que não
é, um caso toda especial e in-
imitável por sua escassez, accor-

[illegible]

Quais são
as melhores
Tintas de escrever
e copiar?

São as marcas

URUBU (Azul-Preta)

GUARA (Encarnada)

SYRICRISI (Roxa)

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1903
COM A MEDALHA DE OURO

Fabricadas por
BERNHARD BLUM & C. MARANHÃO
UNICO REPRESENTANTE ESTES



ROYAL
VINOLIA

ARTIGOS DE
LUXO PARA
TOILETTE



SABONETE ROYAL VINOLIA dá
uma espuma fina e abundante, que
sabe por conta de um agridor, não
deixando nenhuma sensação desagradável
na pele. É muitíssimo suave, agradável
e benéfico. A presença do Royal Vinolia
representa o grau mais alto de perfeição.



Royal Vinolia



O SHAMPOO Vegetal Royal
Vinolia limpa realmente
o cabelo, e é absolutamente
inofensivo. Todos os oleos
naturais que dão vida ao cabelo
não são alterados, enquanto a
poeira, caspa, etc., são com-
pletamente tirados por meio
d'este novo artigo de toilette
Vinolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED.
LONDON & PARIS.

O Melhor
REMEDIO
de Família.



Pilulas Catharticas
DO DR. AYER.

O tempo tem demonstrado a Eficácia
do Dr. Ayer's Cathartic e tem mostrado de
que grande utilidade seja de quando em
quando. Eficaz para curar uma constipação
de qualquer natureza e para manter a saúde
em todo o tempo.

AS PILULAS DO DR. AYER

Protegem os olhos, garganta, e a pele, do
resfriado, tosse e outras doenças. Também
são úteis para a digestão e para a eliminação
dos resíduos do corpo. São muito úteis para
a saúde da mulher e para a saúde da criança.

PILULAS DO DR. AYER.

Para manter a saúde e a beleza, use as
Pilulas do Dr. Ayer. São muito úteis para
a saúde da mulher e para a saúde da criança.

PREPARADO POR
DR. J. C. AYER & CO., LOWELL, MASS.
A venda nas principais farmácias e dro-
guarias.
N. 13, Rua da Princesa de Marçay,
Rio de Janeiro.

NÃO TOMEIS
ALCOHOL

para curar doenças ou
adquirir forças, pois
este produz a inflama-
ção e irritação dos
nervos, causando de-
pois mais debilidade
e menos forças. A

EMULSÃO
DE SCOTT

leva a nutrição aos
nervos e a todo o or-
ganismo; é um poder-
oso alimento-medi-
cinal e contém todos
os elementos neces-
sários para dar saúde
e robustez, com con-
tudo a álcool e com
degeneração.

A Emulsão de Scott é
um remédio muito útil
para a saúde da mulher
e para a saúde da criança.
É muito útil para a saúde
da mulher e para a saúde
da criança. É muito útil
para a saúde da mulher
e para a saúde da criança.

Para manter a saúde e a beleza, use a
Emulsão de Scott. É muito útil para a
saúde da mulher e para a saúde da criança.
É muito útil para a saúde da mulher
e para a saúde da criança.

O ILMO. E REVMO. SR.
BISPO DE TEHUANTEPEC
RECOMENDA A

Emulsão de Scott



Infalível Preservativo
contra as doenças
dos Pulmões

"O meu parecer com
respeito a grande utilidade
e bondade desta
Emulsão de Scott é
muito favorável. Esta Emulsão
é muito útil para a saúde
da mulher e para a saúde
da criança. É muito útil
para a saúde da mulher
e para a saúde da criança."

A Emulsão de Scott, além
das suas inumeráveis
propriedades nutritivas,
oferece a grande vanta-
gem de ser o mais assimila-
vel de todos os alimen-
tos conhecidos, por esta
razão está universal-
mente considerada como
o melhor remédio para
curar a Tísica, Anemia,
Escrófula e todas as
afecções em que é pre-
ciso augmentar o poder
de resistência do corpo
para poder lutar
e vencer a enfer-
midade.

Nenhuma de
legitima sem
esta marca
SCOTT & BOWNE
New York

Redactor chefe

RIBCO DE RODRIGUES

Redacção e officina, Rua da Cruz n. 45

ASSIGNATURAS

Interior

Anno 205000
6 meses 105000

A RUA

Redactor gerente

JOSE VICTORINO

Publição diaria

Numero do dia 100 reis
Atrazado 200 reis

Do povo-Escripta para o povo

ANNO I

Maranhão, 3 de Fevereiro de 1915

NUM. 7



Francisco da Cunha Machado

Sobretudo captivo pelo amor velovite que se dignos fazerem o distincto redactor d'A Rua, sr. Bédico de Rodrigues, venho cumprir do melhor grado o cargo de biographar o talentoso desembargador Cunha Machado, sentindo também que a minha competência de jornalista esteja tanto aquém da preciza, da indispensavel para escrever sobre tão ilustre maranhense.

Dada esta clara e sincera explicação não é demais esperar que os leitores que haja de cometer sejam justificados pelo desejo ardente que almento em acertar. Antes de encetar tal tarefa, quero deixar aqui consignados os meus agradecimentos ao redactor desta folha e ao biographado: leguei pela escolha, ainda que descerçada, que fez da minha humilde e fraca pena, a este, de alicunho, pela atenção que houver por bem prestar e tolerar as minhas falhas.

No Superior Tribunal do Estado do Maranhão, no Congresso federal e na politica, em todos os meios em que o seu talento vivo se tem manifestado, o desembargador Francisco da Cunha Machado, distingue-se e distingue-se sempre pela riqueza do seu caracter puro, pelo amor intenso do seu espirito ao estado e pela intelligencia como sobre ver as questões judicarias e politicas de interesse ao seu pais e muito em especial ao seu estado natal.

Com uma vida de trabalho constante, porfiado, exhaustivo, e sempre o mesmo para quem, o dever é um lema nunca desrespeitado na mais pequena coisa. Ao seu trabalho e talento deve o ser desembargador, o presidente do Superior Tribunal de S. Luiz e a sua cadeira no Congresso federal ao seu trabalho e talento deve a sua posição na politica, ao P. R. C., onde tem admiradores em todos os que o conhecem. Partidario leal, conta o P. R. C. com os seus elementos mais valiosos.

Cmo advogado, profissão que actualmente desempenha no Rio de Janeiro, engrandecida a classe pelo seu excellent trabalho e pelo seu acurado estudo em tudo que to interessa às sciencias juridicas, sendo por isso um dos profissioes mais consultado e escutado, que ha tempos, mereço do seu valor—se salientasse no nordeste e meio e na capital do pais, onde contudo, ha habéis advogados.

O dr. desembargador Francisco da Cunha Machado não se limita a ficar com que lhe deram ao sair da escola, nem com os diplomas honrosos que conquistou durante o seu curso laureado. Continúa a estudar os progressos da sciencia juridica.

E' contido, pelo seu merito, pela forma admiravel como passou pelos bancos da escola de direito, sempre querido pelos collegas, e devidamente considerado pelos maranhenses em geral, que poderia impoer-se, como tantos outros, mas estes em a cotação muito inferior, é o mesmo que os maranhenses conheceram quando aqui desembargador do Superior Tribunal do Estado: modesto em exterior, afável e despretencioso. O seu merecimento neste Estado e no Rio de Janeiro, é grandissimo, estando a attesta-lo a sua clientela, que é inornissima e augmesta de dia para dia.

Como politico, não precisamos vir afirmar de que é um dos mais influentes neste Estado: cidadão amado e respeitado com a amor e o respeito que a todos impoer as suas apreciaveis qualidades de bondade, honradez e superior criterio.

Ultimamente eleito deputado federal, a contento de todos os electores, honrará, como tem honrado, a camara, que parecem, administrativamente, collocado em sua cathedra congressista, constituiu politicamente, unidade indispensavel no politico maranhense de artilheria eleitoral.

Devotado sem falga aos melhoramentos do pais, a todos os Estados componentes estende a sua acção benéfica, mas nenhum como o do Maranhão, onde nasceu

e o representa, aproveita tanto o seu influxo salutar.

Verdadeiro procurador da sua terra natal, sobre ela citem perpendicularmente os raios vivificadores deste planeta do systema solar do nosso Estado, sem deixar de aquecer, obliquamente, os outros orbitarios, segundo os perihelios de cada qual.

Um só homem, atendido, basta às vezes para transformar uma gorreção; e, por com homens, deve ter discarado Cunha Machado aos ouvidos de milhares dehes, para que o Maranhão tanto haja progredido em unidade de aspirações, sob o seu prestigio enalino, desmentido o proverbio: — Ninguém é profeta na sua terra.

E' que este campo do progresso une à inercia dos actos à paciencia do animo, a cultura da mente, a argucia do talento, a veracidade da sua palavra, a intuição da justiça; e se tais qualidades sobre o conhecimento dos homens, não bastam, entre nós, para crescer a riqueza, sobjam deveres para flir milagres.

Orgulha-se, pois, «A Rua» com publicar hoje o retrato do desembargador Francisco da Cunha Machado comemorando o seu tritimo na eleição de 30 de janeiro ultimo, tributando assim justissima homenagem a quem deia se torna credor por merecimentos sobejamente comprovados e com justiça reconhecidos.

Moniz de Vasconcelos.

Dr. Luiz Domingues Eleito do Povo

O dr. Luiz Domingues, é, por excellencia, o politico mais estimado do povo maranhense. Excluido, a principio, da chapa infel do Arbitro do nosso infortunio, cruzando os braços, esperou do sufrágio de 30, a sagrada do seu nome que subiu à raia de uma apotheca.

A principio, repetimolo, só—sem o apoio do sr. Urbano Santos, o «Juiz» do tempo momentaneo, esperavam que S. Exc., o primeiro dos democraticos maranhenses, se firmasse na vontade do povo, que, ardentemente, exponente, sinceramente, convergia para acclamalo, a altura do cargo de senador da Republica.

S. Exc., que todos nós veneramos como um dos homens de maior prestigio na politica da terra, não devia accetiar o protectionismo de Urbano Pinheiro, e firmarse no valor comprovado da sua pessoa, laçando à margem o terrivel jesuita que pretende machucar o Maranhão com o negro virus da sua pessima organização politica.

O illustre maranhense, e grande democratico, o governador que se impoer, a altura de um principio, já que tinha cruzado os braços para assistir o effeito do «povo agradecido», deveria telos para lançar um olhar de escandalo e compaixão, sobre a figura odiada do senescalato que pretende transformar os maranhenses em chaves, em cujo «cambio» telos hia as

mas para seguirem o rumo da sua terna vontade.

Os lissos e demais?... porem, o «Cavoure» da Vice Republica, peitando desse modo, jogos dados e cartas sobre as chupas, como o traidor da Nazareno, vendeu a politica saltando o risco aleite, que só sabe emittir o quando completa a sua obra de destruição.

O dr. Luiz Domingues, que todos nós conhecemos, como o prototypo d' amor à terra natal, decerto, se libertará desse circo de feira, cujo pulhao, o fará rir as bandeiras despreticias, no dia em que combendo o pobre chato, digno do riso.

S. Exc., que o Maranhão, em geral o sagrou com todo o patriotismo e dedicação, onvira a nossa vós generosa; que só desejamos do grande politico, a separação, por completo, do homem nullo, que nos atira à face com a candidatura vergonhosa dos sr. Bédico e Habibe.

E' preciso protestar, e não vem mais longe as eleições do Estado.

O tempo vós como a garça deslizando na superficie das aguas; li, greio, e sem o sentir: e o dr. Luiz Domingues, sobre quem o povo está com os olhos, fitos não tarde se emancipará da tutela nefanda, e agirá com esse mesmo povo em beneficio da sua terra natal.

E' preciso derrubar o juço que nos atormenta, e S. Exc., mais que outros, nos ajudará nesta justa conquista, que lhe abençoará o nome.

O dr. Luiz Domingues, um dos mais profundos vernaculos da geração presente, um dos oradores mais eruditos do Maranhão, um dos filhos mais queridos desta terra, deve convencer-se que «A Rua», estará ao lado de S. Exc., no dia grandioso em que lançar ao mar a pesada carga que se arrastou sobre os hombros cadavericos do nosso infeliz Maranhão.

Erga-se, sr. dr. Luiz Domingues! O povo já entra a cantar o hino da sua reconstituição e batte as palmas! Levante-se, desenrole os braços e suspenda os com o escudo à altura da frente para espantar os monstros que se aproximam dos nossos muros.

E' tempo de reagir!

A classe opprimida que, triumphante e grandiosa, lhe sagrou, o nome com desusado patriotismo, está lhe esperando para receber o premio das suas canções coloridas—A liberdade do Maranhão.

O crucifixo da Patria, sr. dr. Luiz Domingues, que todos os brasileiros vestem como o simbolo sagrado da nossa nacionalidade, estará deante dos olhos de V. Exc. olhos, de agulha, em caminho do Sal para guiar a nossa luta renhida em que o povo, unido de fé, espera do grande democratico a nossa emancipação politica.

Avé—Maranhão!

Dr. Achilles Lisboa Ouro heroico do povo de 30

Achilles Lisboa, é uma das glorias da geração heroica. Nasceu em Maranhão, e foi

partido, depois de completo o curso de humanidades, seguindo para o Sul do Pais, onde formou-se em medicina, com raro brilhantismo, a par de uma thesa, verdadico monumento da sciencia.

Formado que fôra, o seu nome tornou-se notavel pelo profundo saber, e o Maranhão assistindo suas luctas, vem de corar o lre, agora, com a unanimidade do voto para uma cadeira na Camara Federal.

Ena da justiça—Achilles Lisboa, além de um fillo par honra o Maranhão, pela grande illustração e cultivo, o v. também, como um amigo leal, coração aberto para as grandes acções e uma envergadura moral, a toda a prova!

Seu o ministro vacabros em que se extorcem, mais dadia de politicos desta terra, elle se apresenta, emplis, n'uma linguagem singella, perante os seus conterraneos, a mostrar-lhes a sua plataforma, onde se encontram expreções reaes, sobre o nosso adiantamento e progresso, fortemente abalados pela politica local.

Achilles Lisboa é um simples; mas um simples de caracter, um verdadeiro homem de bem. Pela norma de um viver pautado com o mais desvelado civismo, vive claramente, ser o eleito do povo, digno da sua escolha, nesse certamam glorioso que irá decidir dos nossos destinos.

Seu a' protecção attavica do sr. Urbano Santos, o Demostrador de hoje appoado por elle sem acclamação official, ganhou-a, à altura de um principio, vendo o seu nome cercado de urras de alegria, ao som magistral da vós popular que o proferia, no mais vivo ardor, sagrando o nas urnas, como um novo Messias, promettido.

A resurreição da paz e da liberdade local, desenrolou o estandarte branco e consignando nelle, os nomes de Achilles e Clodomiro, deixou patente aos olhos do Antipias destruido, a sua impotencia, n'um «mandado electoral», onde pretendia estender uma rede de ferro para encarcerar os ultimos laivos de recursos que esta terra fallida, podia sanfruir.

Achilles Lisboa, cujo nome engrandece estas linhas, deve estar satisfeito com os seus conterraneos: que não esqueceram em dar-lhe o voto para honrar com a sua presenca, a terra mara abenue, na Camara Federal.

Temos certeza, que o fará, sem o embuste viciado, e pretencioso, que certas politicos, desenvolvem depois que se acham com a parça chris.

Temos certeza que o fará, porque, Achilles Lisboa, não tem convivido comovico, isto é, neste centro atrozado e viciado, onde a adulção e a lictiga sois e maliciosa se escondo por tras dos bastidores para derrubar os honras de virtudes.

Vejam o que faz o sr. Arthur Moreira com o illustre dr. Costa Rodrigues — Mostrando-lhe a cara de um «voto sagrado» a socapa, trabalhava para a sua destruição, amando condas, fazendo intrigas pugnantes, para que o nome do seu patrocinador, ostentasse o clinico e imbecile chela politico, tanto no «do da chapa,

Quaes são
as melhores
Tintas para escrever
e copiar?

São as marcas
URUBU (Azul-Preta)
GUARÁ (Encarnada)
SYRIGORIA (Roxa)

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1903
COM A MEDALHA DE OURO

Fabricadas por
BERNHARD BLUM & C. MARANHÃO
UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO



**ROYAL
VINOLIA**

ARTIGOS DE
LUXO PARA
TOILETTE



SABONETE ROYAL VINOLIA de
um perfume fino e abundante, que
faz com que a pele seja macia, fina
e brilhante. É muito agradável de
usar e muito econômico. É vendido
em todas as lojas de cosméticos e
representa o grau mais alto de perfeição.

V. 93

ABRIL O APREITE

NÃO TOMEIS ALCOHOL

para curar doenças ou
adquirir forças, pois
este produz a inflama-
ção e irritação dos
nervos, causando de-
pois mais debilidade
e menos forças. A

EMULSÃO DE SCOTT

leva a nutrição aos
nervos e a todo o or-
ganismo; é um pode-
roso alimento-medi-
cina e contém todos
os elementos neces-
sários para dar saúde
e robustez, sem conter
alcohol nem drogas
desconhecidas.

A Emulsão de Scott é
um remédio muito conhecido e
muito usado em todas as
partes do mundo. É um
remédio muito eficaz e
muito seguro. É vendido
em todas as lojas de
cosméticos e representa
o grau mais alto de
perfeição.

DR. ABERNETHY ATÓICA,
Rio de Janeiro.
Esta Emulsão
é vendida
em todas as
lojas de cosméticos.



O ILMO. E REVMO. SR.
BISPO DE TERUANTEPEC
RECOMENDA A

Emulsão de Scott



Infalível Preservativo
contra as doenças
das Palmosas

"O meu parecer com
respeito à grande eficácia
e à bondade curativa
d'esta popular medicina
(Emulsão de Scott) está fundado na
grande experiência que tenho
feita com ela. É um
remédio muito eficaz e
muito seguro. É vendido
em todas as lojas de
cosméticos e representa
o grau mais alto de
perfeição."

A Emulsão de Scott, além
das suas inúmeras
propriedades nutritivas,
oferece a grande vanta-
gem de ser o mais assimi-
lável de todos os alimen-
tos conhecidos, por cu-
razão está universal-
mente considerada como
o melhor remédio para
curar a Tísica, Anemia,
Escrófula e todas as
afecções em que é pre-
ciso augmentar o poder
de resistência do doente
para poder lutar
e vencer a enfer-
midade.

Nenhuma é
legítima sem
esta marca
SCOTT & BOWNE



Royal Vinolia



O SHAMPOO Vegetal Royal
Vinolia limpa realmente
o cabelo, e é absolutamente
inofensivo. Todos os oleos
naturais que dão vida ao cabelo
não são alterados, enquanto a
poeira, caspa, etc., são com-
pletamente tirados por meio
d'este novo artigo de toilette
Vinolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED.
LONDON & PARIS.

O Melhor
REMEDIO
de Família.



Pilulas Catharticas
DO DR. AYER.

Elas são muito conhecidas e
muito usadas em todas as
partes do mundo. É um
remédio muito eficaz e
muito seguro. É vendido
em todas as lojas de
cosméticos e representa
o grau mais alto de
perfeição.

AS PILULAS DO DR. AYER
Produzem um efeito purgativo rápido e
seguro, sem causar dor ou desconforto.
São muito conhecidas e muito usadas
em todas as partes do mundo. É um
remédio muito eficaz e muito seguro.
É vendido em todas as lojas de
cosméticos e representa o grau mais
alto de perfeição.

DR. AYER & CO., LOWELL, MASS., U.S.A.
A venda nas principais farmácias e
lojas de cosméticos.

PILULAS DO DR. AYER.
São também de grande utilidade para a
cura da constipação e da diarréia, sendo
muito conhecidas e muito usadas em
todas as partes do mundo. É um
remédio muito eficaz e muito seguro.
É vendido em todas as lojas de
cosméticos e representa o grau mais
alto de perfeição.

DR. AYER & CO., LOWELL, MASS., U.S.A.
A venda nas principais farmácias e
lojas de cosméticos.

o chefe

RODRIGO D'AS

Redacção e Officina: Rua da Cruz n. 40

ASSIGNATURAS

Interiores

Anno 200000

6 meses 100000

A RUA

Redactor gerente

Publicação diária

Numero do dia 100 rês

Atrazado 200 rês

Do povo: Escripta para o povo

ANNO I

Maranhão, 4 de Fevereiro de 1915

NUM. 8

Luzo Torres, será o Intendente

"A Rua" quer e o povo também

Povo francez, tú que esmagaste a oppressão tyrannica dos principes de França, deixando cahir por terra, em montes de ruínas, a negrecida cupula da Bastilha, libertando de um ergástulo de crimes e trabalhos, um povo que se extorcia nas ancias de um despotismo, que pretendia manchar as paginas da tua Historia; tú que viste rolar a tua pé, o throno da dynastia victiosa de Luis XVI; tú, que merceste de deus os povos cultos, da terra, os loiros da admiração e a curvatura do respeito; não desapparecerás da Historia do mundo, uma vez que á tua frente se levantam figuras como Napoleão Bonaparte e homens como Poincaré, que souberam e sabem implantar a arvore sublime da liberdade, sem os embates viciosos de um país sem leis, atrephido de perversos costumes.

A França em todos os tempos, gloriosa, jamais opprimio o seu povo, mesmo no dominio cruel da florentina sanguinaria, Catharina de Médicis, os parisienses se manifestavam ao lado do throno, de forma que a noite sinistra de São Bartholomeu, foi coadjuvada por esse mesmo povo, insuflado pelos de "Gaiete" e de "Anjois".

Al passo que não acontece o mesmo com o infeliz povo brasileiro, quando seus homens publicos têm os olhos voltados para a França. Não acontece o mesmo com esse povo generoso, que, acompanhando o ingratu soldado, Decodoro da Fonseca, sem soltar um protesto, sem derramar uma gota de sangue, assistiu a queda de um Império, império sanguinário, cujo monarcha, extraordinariamente grande, se impoz a admiração do mundo inteiro, e, hoje, vive na historia real da humana sanidade de todos os brasileiros.

Povo!... Neste país de clamores; tú, que te extorces nas ancias da fome e da oppressão, de tyrannos, deves agir em prol dos teus direitos, protestar a tua exclusão, perante uma Constituição que te taxou de livre, mas, que libertaram as paginas, na violação impune de desastrosos brasileiros, que só miram no tremular do pavilhão sagrado da Patria, o interesse, os contos de reis com que atacam os erarios publicos, para timbriarem nas algibeiras, forradas de rês.

Povo!... Levantate!... Saí da sala como os leões que atacam o inimigo! Levantate! olha para o céu constelado da Patria e vê, que no scintillar do Cruzeiro, a mão peralta, que o gerou, te guiará, nesta luta tremenda, por que, ao lado dos opprimidos, Deus se levanta, sublime, com toda a sua Magestade para protegê-los! Levantate, povo!... O tempo é de reação, e a fome que te esmagou das portas do Castello, que navega nas delicias de uma orgia sem fim, dar-lhe-á cor gem para erguer a destra, e arrancar o pó das tuas cruéis das anasas que te cobram!

A Patria agoniza, extremece, nos estereos de uma agonia indescritivel, e, salva-a, compete aos teus esforços, ao teu patriotismo, que pretendem opprimir os, os saltimbancos desta Republica, que se veste de seda, tendo as anagras manchadas de esterqueiras.

Levantate! que venha o teu brado de longo, ecoar nesta terra desgraçada, onde um chefe sanguinario, interesse e desaturado, lançou um terrível boia de serpente faminta, apertando-a em suas asquerosas roscas, como tendo a certeza de jamais desprecia-la.

Oh! Carceceres de liberdade, deusa liberdade sublimar que Virgilio cantou nos tempos cruéis do dominio dos Cretes. Preciso de deusa liberdade, e ao estarmos o hymno sagrado da Patria, tenhamos em vista que essa mesma harmonia repercutiu nos campos gloriosos do Paraguay, quando os voluntarios segavam asfaltando o auri verde pendão, em busca de elvar o nome do Brazil, á culminancia da historia.

Povo, tu és o mesmo, somente duas gerações desapareceram, e, sob as abobadas das enormes cathedras brasileiras, dormem os heros, nossos avoços, em cujas lapides iremos soletrar o poema sacrosanto de Leonidas, em defesa da Patria.

Liberdade, essa palavra santa, que nos traz no coração a independencia dos nossos direitos, incutida no povo maranhense a reação sublime, de por em relevo os nossos homens illustres, expulsando do seio da communhão dos limpos, o enxame gangrenoso do Sr. Urbano Santos, o ante Christo manhoso, que pretende avassalarnos com meia dúzia de homens nulos que irão transformar os cofres publicos em uma verdadeira urna de exploração.

E' preciso que escolhamos os nossos electos e, para a futura eleição de Intendente, teremos a figura immaculada de Luzo Torres, o brilhante soldado que a pá de uma fé de officio honroso, pretende a de cavalleiro distincto, sem marchas da sociedade o marmesmo de réol, que ainda não vendeu o seu "diruto de primo genitor" por um prato de lentilhas.

Luzo Torres, será o chefe do povo limpo, do clitorado limpo que vem de dar um exemplo sublime, esquivando sua consciencia de cometer um crime de lesa-patriotismo, sagrando para guimões, na maliciosa, homens que o seu coração repella-os para exacerarem tão alta função, na communhão brasileira.

Povo!... Se o Dr. Urbano Santos, o principe dos hypocritas, preender atirar-te em rosto com

a candidatura do Habibe e outros, para o cargo de Intendente e deputados do Estado, repulsa-os; rompe as chapas traçoelmas e empunha o teu voto com império e altivez!

Se preciso for, marcha sobre a Bastilha que nos infelicitou, e, por trás das barricadas que os picjatos te armarem, em suas as tuas armas... logo sobre os infelizes que escolham os nossos lares para espalharem fome e miseria!

Vê - Luzo Torres é um moço distincto, na altura de atirar a lava em rosto dos aliciados, dos vendilhões e expulsores com o apertado alívio de seu olhar, obtel-os como cães que escravam agorçados, postos longe do campo nítido, e os polvos operar livres, alegres, qatimando o innocuo da gloria no tabernaculo sagrado da Patria Maranhense.

Oh! - esta fatura electa é interessante se fragiljamos a batetemos os nossos cofres avultados o milhares de avencidas se levantando para attestar a passagem, pelo Município de certos "Habibes", que gravaram os seus monumens tabuletas de marmore, legadas á posteridade, o novo desorelho, a nova vergonha.

Se isso acontecer - Armas, Maranhenses!

O Sr. Urbano Santos não terá a compuncta moral para subjugar-te e nem timpaço, a compentencia physica para fagar-te os olhos, cortá-los as mãos e não mais ganhares o pio com o suor limpo do teu rosto; elle está abaixo da critica, reduzido a escombros, a cheiro de bôlido, ou a cadaver, como dizia Catharina de Médicis ao infeliz Henrique II.

A tua vontade, povo honrado e glorioso do Maranhão, está acima das miserias de um despoito, para sagrar o nome transparente e limpo de Luzo Torres, nas proximas eleições.

Elle é o unico que te salvará. A fome nos ameaça, e a miseria já vem perto para eger a ultima camada de cinzas que ainda existe em nossos fogões, ha muito apogados.

Vê o que vax fazer!... Dos seus governos maos, a arma encheida, o escudo do breque a lança em riste para delitar por terra a preponderancia avastalada da "eferencia" irritoria do "Decedido" de cêra.

A's urnas! as urnas!... No dia em que desfaldar-se o pavilhão vermelho da Revolução, o concilio tenebroso dos "hantelers" gaúchos, exchamará contempnido os destróios da sua preponderancia morta, errastados pelo povo indignado!

— O Maranhão libertou-se e o que iremos fazer?

Nada!... apascenta a Liberdade, de triumphante, sobre as ossas cabeças.

Lealdade popular

Liberte assim in libere parolæ

Foi com a espontaneidade de um povo culto que o clitorado maranhense intelligeo, no dia 30, os nomes dos preclares con-

raçoes des. Francisco da Cunha Machado e Luis A. Domingues da Silva.

E como protesto de nossa solidariedade traçamos, dano nos limites da nossa força, an nillados pela verdade dos factos as personalidades intellectuales e politicas destes dois grandes vultos de nossa terra.

Francisco Machado possuidor de grande talento é tido na capital Federal como excellentissimo juriscosallio.

Na mesa de adrogado, na tribuna parlamentar, nas reuniões politicas, as suas palavras são sempre acutadas; já pelo grande material jurllico de que a's dispo, já pela sinceridade que ellas traduzem.

E jamais se ouio dizer que mesagregações politicas ou movi mas em simples reunioes haja o illustre representante usado de meios illicitos para a accção ao governo.

A lealdade do caracter e dignidade de seus actos levaram-no á Camara Federal onde, ha longos annos, vem acirelto com a mix a lealdade e independencia politica, satisfazendo cabalmente ao panydo de seus conterraneos que o elegem.

E agora, ante as disticoes partitivas, ante o bullo do P. R. C. fol a's apontado para a snatoria, por seus conterraneos da qm.

A pequena differença numerica que distancia o dr. Cunha Machado do seu antagonista é a prova inconcussa do quanto o clitorado da capital o presta e o distingue.

Por isso o consideramos um dos victoriosos. Pois ainda mesmo não obtendo a maioria foi conagrado moralmente o candidato do povo.

E elle o merco pela grandezza de caracter e fulgor da intelligencia que possui.

O dr. Luis Domingues, recebeu a prova inconcussa do seu valor in apogavel, no pleito de 30.

Mais uma vez, aliorço deperdo pela eleição do Dr. Luis Domingues não se circumstevia á capital. «O regajo, como aplanço a essa candidatura, manifestou-se nos mais distantes recantos, desde a ilha de S. Luis ás margens do Tocantins».

«O seu nome, blinado por esta alentadora aura de prestigio, salu triunfante das urnas, sagrado pelos suffragios unanimes do povo».

E outra não devia ser a attitudo do clitorado maranhense, pois, só assim se recomperará o esforço e dedicacão que sempre prestou o illustre homem publico á este recanto brasileiro.

Nos riuões mais afastados da Capital, onde quer que se encontre a vida e trabalho, achar-se-á de certo restes de luz do fecundo governo Luis Domingues, que clareou os horizontes «infundindo té nos incredulos, rebatendo os exangues, acicutando os alvos».

Sobreja prova de valor intellectual e illimitado conhecimento jurllico tem S. S. dado com parlamentar e adrogado. Sobresahem entre ellas: O ensino agricola; O casamento civil e o Divorcio. O bemestade, e varios organamentos, clareos brilhantes patreces, clareos se uma obra vasta, que so em

conjuncto se poderá apreciar cabalmente.

«Dois annos de governo, é um excellentissimo livro onde difficil é separar o homem que governa do credito escrutado».

Traçao no mudo da defesa o fecundo homem de letras, expoz ao publico os mercedos actos de sua vida publica para que podessem ser levados ao cadinhão da mais severa critica. E, fideitadas que sejam lidas por lida, deste livro reaparecerão sempre a honestidade e o direito em que foram panydos todos os actos do autor.

E no portuguez castiço, na linguagem terca, deixo S. S. a prova irrefragavel de sua compentencia intellectual.

Por isso levo «Dois annos de Governo» e ter-se-ão os olhos o homem publico defendendo-se com as proprias armas inimigas.

E seria, este livro, o bastante para o dr. Luis Domingues merecer o apoio do clitorado, se não fossem os beneficios distribuidos, durante o seu feudo governo, á todos as classes.

Até mesmo na classe estudantil, a quem passam desprecibdas ascurias politicas, tem elle grande somma de affecto pelo muito que fez pelo desenvolvimento do ensino.

E' justo, pois, justissimo até, que volte a occupar um logr na Camara Federal, quem com tanta honra e dignidade representou o Maranhão por varios annos.

FRANÇOIS CATHELINEAU

Na Panellinha

D.B. o inspirado chronista d'«O Jornal» na sua apreciada prova «Como, pode jartar, a vendida praticas, arvores flares, perfumes etc. Sim; é muito bom; porém em primeiro logr é de justiça que a intendencia pague os reobretes atrazado, dos seus funcionarios que não podem morrer á fome, e não recebam ha dois annos os seus vencimentos».

Depois disto, hajam rosas e jardins, até mesmo ao Malobí.

Seu As. «subiram uns erros. Nos vortos que boitem 62; Peco, agora, pra voré. Que delles seja o pait».

Seu Brício fello Governor, or, que horrore!

O Mirabolí já de encontro á praia do... circo.

Olhos abertos, electores o pau no olho.

Deitamos avarar uma grande velha bofetada, que ainda se mette em pallias por uma ter julio.

Paulo Alves!

MINGAU.

Pela Municipalidade

Esta a lenda da a submotação do Sr. Cel. Gallies M. rura. E, ka, durante este espaço de tempo, busiada necessaria para compendiar das condições precarias em que se acham as finanças.

cas municipais, arruinadas pela voracidade dos seus diretores, surdos às reclamações justas da população, cega de protestar, às vezes indignada, nada tem feito, e nada fará pelo bem público, já nas agonias terríveis da sua gestão administrativa, mais que nunca desastrosa.

Os empregados estão a mingua, sem visões para matar a fome das esposas e filhos que lhes reclamam o pão; a cidade esburaca-se; sem asseio e sem luz!

Eis ali em resumo e em poucas palavras o trapalhão real, ineptíssimo da administração municipal do Sr. Collares Moreira, indifferente aos clamores da população, que mais tarde trataremos esmiuçadamente da sua chronologia erronea.

Aphorismos

Domingo foi o primeiro dia em que tiveram início os folguedos carnavalescos do anno de 1915.

Chapéus, fracs, paletós, calças, blusas e saias, bengalas, afinal tudo que serve para essa «enlucidez» brincadeira, já no abanico, saíram buleiros nas costas de homens, mulheres e crianças que pelas ruas faziam o «papel» de palhaças...

Para mim o carnaval não começa com bom, crise nos bolsos, crise no descanso, afinal crise que afeta-me não poder gozar dessas alegrias da vida...

E... para muitos do estado identico do meu...

Agora, vou fazer uma pequena apreciação sobre os que, pela minha vida passaram.

Entre todos, transpuzo, não synoptizá-los-me com nenhuma, todos com roupas mais velhas do que os meus «ascendentes», com mascaras peiores ainda, afinal uns mascarados que muito se se melham com certo «jornalista», (gritando) que em prophécias de «outrem» (felas por si), diz ser o futuro governador do seu estado, e que pelo seu torro nabi, mais trabalhará. — Creio não tredo!

Tudo «freguez», que rima quatro versos, e um poeta.

Tudo «moco» que em rennido, exhibe português macarrônico, é tribuno (scientifico)...

Afinal aquelles que abraçam qualquer «carreira» sem primeiro estudar, são já mestres...

Naturalmente, pensam elles, que são egues apostolos do Christo que tudo que necessitam sabiam sem nada ter estudado...

Isto é, com certezza... «moda»... Estão!

Tudo moco esperitista e galgo mouro patetico. Logo é um jornalista, e talentoso poeta...

Isto não ha duvidar, E' tudo sem estudar...

Agora digo, como m'o disse o dictado: «Quem tem telhado de par ha não toca fogo no do vizinho»...

KAISER

VOZ DA VERDADE

Vejam, leitores, nos pamos destes versos Estes monstros, de infamias e de horrores, Fantasmas monstruosos e perversos Que encheram a nossa terra de terrores!

Hoje, meu Deus em lagrimas immensas, gy potes vexilleros, chelos de dores, Fiam, famintos, sempre de regressos, A vista, brilhantes, multoedros...

A miséria, o crime, a fome e as trigas, Percorrem nossas ruas agrupadas Como bando, danado, de fougigas.

Os «Santos» (de madeira), o «Pinheiro», Com os cobres desta terra embolsados...

—Aquelle—um galo tonto, este —um matreiro!

Noticiario

Os annos do Vice

Passou, hontem, sem um vislumbre de contentamento da população desta terra, os annos do Sr. Vice-Presidente da Republica.

Saltemos, que se achava velado na Camara mortuaria, o cadaver do prestante cidadão, Cel. Manoel Ignacio, Dias Vieira, deixando profunda saudade na alma maranhense, potem, mesmo se assim não o fosse, temos a certeza, na da fariam os honres desta terra, em prol do desorganizador dos nossos creditos.

Os seus annos passaram nas sombras, sem o foguetorio ruidoso com que festejavam, o 4 de Outubro, dia do anniversario natalicio do saudoso politico, Dr. Benedito Leite.

Passariam no olvido, porque, o Maranhão ultrajado, não renderia culto de admiração ao Sr. Urbano Santos que enxovalhou tirando o seu sagrado, dos labios dos seus filhos.

Si algum existisse que tocasse um foguete, seria maldito, um ser desbriado, que gargalhava da lagrima plumbica de tantas familias que mendigam o pão, porque o seu honrado chefe fora dispensado da Repartição, pela reforma carnavalesca do Sr. Vice-Presidente.

Ninguém lhe queimaria o incenso que se evola aos grandes homens da Patria; seus annos passariam como funestos ao Maranhão, que não possui gloria alguma concedida por S. Exc.

Creemos, que sendo tão longa a distancia do lugar onde se achava velado o cadaver de um dos seus melhores amigos S. Exc. se reficte na mania dos juniores, onde fez o seu discursinho.

Pode ser.

Cassino Maranhense

Sobre essa importante sociedade recreativa que tem como socios leões do smartismo da terra maranhense, demos em uma das nossas edições anteriores, uma noticia, um tanto mal informada.

Como hontem fomos sabedores, o «Cassino Maranhense» rigorosamente obediencia aos seus estatutos, recuzou-se em aceitar de um punhado de socios, não quites, uma proposta illegal, que o seu honrado Presidente, que hoje se bemostre quem é, não deu differimento em vista do fim injusto a que se propunha.

Exasperados, com o honrado chefe dessa casa de diversões pretenderam levantar uma contenda, chamando para esse fim, outros socios, que não são mais que monstros da epocha, que, agora, em os festejos do Carnaval, que o «Cassino», irá propor aos seus associados, estão se chegando um por um.

E' o que acontece, com as sociedades que, revestindo-se de um certo orgulho, dizem de convidar, para as suas reuniões festivas a imprensa, de forma que, na ignorancia em que vivem com essa bella sociedade, nem o seu honrado Presidente, sabiamos quem era.

Aqui fica a nossa rectificação, pedindo «A Rua» desculpas em ter dado publicidade, a uma noticia transida por um dos seus melhores reporters, que si algum mal informado, trouxe nos para publicação.

PARA O SR. INTENDENTE LER

Chama-se a attenção do senhor coronel Intendente Municipal para o pessimo estado da iluminação publico.

A cidade tem permanecido quasi que em trevas. Já não se pode andar sem segurança ás ruas da cidade, pois, a vida do transeunte corre risco de ser victimado de qualquer habib de esquerda que não sempre preferencia a noite para assaltar a bolsa alheia.

Providencias!

AO HOMEM DAS «COIZAS»

Um tal senhor que se esconde mascarado sob o pseudonimo de V. na «Pacotilha» escreveu as suas «coizas», que não passam de de coizadas, afirma ter surgido o nosso jornal de «manias»...

Ora, senhor V.; não não imitam a ninguém e nem tão pouco temos o visio, a mania das grandezas que dominam o espirito de certo academico que aqui se tem em conta de sabio da Grecia, mas, que no Rio de Janeiro, não tem a coragem de dizer patavina em assumptos literarios, temendo, de certo, a critica severa e irreprehensivel de um Ozorio Duque Estrada o consumado critico brasileiro a quem o eminente e glorioso brasileiro Ruy Barbosa não regateia applausos ao seu bello talento de esol...

O apparecimento do «A Rua» devemos tão somente ao nosso esforço, a nossa coragem, a nossa dignidade que não se verga e jamais se vergará ás pequeninas conveniencias da politicagem que faz calar, com humilhação a certos jornalistas alugados para rabiscar em jornais da tarfe.

Para que provocarmos com essas pilherias insulsas, dignas mesmo do cerebro «torto» de qualquer academico de bobagem que pelo tamanho de um pygmeu de cara chat, entende debochar quem ignora da sua infeliz existencia.

Faça a sua chronica; engresse quem você quiser, porque, se você é amigo do senhor Urbano Santos, ou do Sr. Costa Rodrigues que generosamente, com a bondade do seu coração gratifica o seu angé de litterato barata, ignoremos e nada temos a ver com isso...

E' bom deixar de provação; pois aqui temos guardado no «cartet» a rida de muita gente, e, isto dá da infancia...

A UNIÃO MILITAR DA G. A. R. DA NACIONAL

Com bastante prazer publicamos o telegramma que segue, o qual nos foi enviado pelo digno presidente desta agremiação, nosso prezado amigo coronel Antonio Guimarães Camara:

CEL. CAMARA, Presidente União Militar, S. Luiz.

Turyxá 22 Devo meu triumpho em grandissima parte a união militar da gasterda nacional pelo que lhe deu na pessoa de seu distinctissimo presidente, minha gratidão. Abraços cordalissimos. LUIZ DOMINGUES.

DELEGACIA FISCAL

Continuam por toda esta semana, o pagamento da força activa da matilha de guerra.

OS TELEGRAPHOS

Acham-se retidos nesta repartição as seguintes despachos: Benedita, Zaira, Arlinda, Cro Rocha Santos, Benedito Silva, Francisco Pires, Dubilas, Padilha, «Jornal», Vista Alegre.

INCENDIO

Na capella do Piranhenga, quinta feira, manifestou-se um incendio cujo presume se ser positivamente.

Todos os santos daquelle templo foram totalmente destruidos pelo fogo, excepto S. Benedicto e Santa Barbara...

—o—

Chamamos a attenção do sr. fiscal do 3º districto, para a imundicie na rua da Fonte das Pedras canto com a da Cruz.

Ja que o respectivo fiscal, não toma providencias necessarias, appellamos para o sr. intendente.

—o—

Mares e rios

VAPORES ESPERADOS

Do norte:

«Maranhão», a 6.

«Pa. A», a 14.

Do sul:

«Brazil», a 10.

«Ceará», a 21.

VAPORES A SAIR

«S. Antonio», para Coxias, a 5 ás 19 horas.

«Victoria», para Pindaré até o Engenho Central, a 5, á meia noite.

«G. Dias», para o Mezim até Pedreiras, a 5, á meia noite.

«B. de Grajaho», para Coxias, a 6, á meia noite.

—o—

PARA A POLICIA LER

Senhor Redactor do «A Rua»

Uma malta de desocupados, diariamente, mormente pelo luar, está habituada a, reunidos na esquina da rua da praia de Sant' Antonio com a do Pespontão, fazer uma algazarra infernal, usando de um palavrão repetido de obediencias de todas as cores, não permitindo, por tal facto, que as familias moradoras das imediações cheguem ás janelas, pois desde ás 18 horas, muitas vezes até ás 24 estende-se tal festança. Como, de certo, a autoridade distrital desconhece este habito, peço em nome dos habitantes das adjacencias, que o sr. redactor patrocine esta minha justa reclamação, fazendo chegar aos ouvidos da policia o echo dessa algazarra que tanto prejudica os furos de cidade civilizada, de que o Maranhão tanto goza.

Muito grato pela publicação desta, assigna-se seu admirador,

PAFUNCIO.

Sr. Pafuncio

Dando a publicidade, MOTA SE o sr. Thiago Torres.

Redação.

—o—

Palcos i salões



O Cinema São Luiz exhibio hontem, um programma de senecio.

«A bella peccadora» é um «film do magiti e enredo, que agradou sobre modo a enorme assistência que lá notamos.

Amagurado affecto, é um romance de amor, tem partes singulares e é bem desempenhada por Mme Rene Carl, Mr. Savarre e a petite Suzanne Privat.

A orchesta continua bem ali, nada e delectou a assistência com mais ou menos peças do seu v. sistimo repertorio.

Palcos — Com o igual correspondencia function u hontem, esta casa de diversão, com um bello programma.

—o—

A vida social

Deo nos hontem o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo Zorinho Oliveira, nome sobremente conhecido nesta terra, em gosa de g. ral assim, pela nobreza de seu caracter e honradez.

«A Rua» agradece-lhe com respeito a honrosa visita.

—o—

Vou visitarvos o nosso bom amigo, sr. Francisco Antonio de Moraes Rego, habil e zeloso official dos Correios do Estado.

«A Rua» abraça o excellent amigo.

Do Pinheiro, onde se achava em visita á sua exma. familia, regressou, quinta feira ultima, o joven Joaquim Silva, intulado do nosso bom amigo e habil professional tenente Bahthazar Silva.

A Joaquim, «A Rua» comprimenta mui cordialmente.

—o—

Regressou do Coroa, o intelligente seminarista Luiz de Gonsalves Monteiro da Silva, filho do nosso amigo Luis Ferreira da Silva, activo agente do correio daquelle villa.

Cumprimentamo-lo.

Com uma collosal e chente realizou-se sabido ultimo, uma partida carnavalesca no «Reinante Club».

—o—

ENLACE SOUZA CARDOSO

Na villa de Guimarães, a 28 do mez findo, consorciaram-se o sr. Casimiro dos Passos Souza e a senhorita Rhamunia M. Cardoso.

Aos subentes «A Rua» comprimanta cordialmente.

DR. COSTA RODRIGUES

Amanha, por ser o dia do anniversario natalicio do honrado chefe politico, «A Rua», na sua inteira imparcialidade, irá dizer algo sobre a sua util individualidade.

—o—

Faz annos, hoje, o menino Florentino de Jesus Archer da Silva.

A sociedade «Machado de Azevedo» realisa hoje, ás 19 horas, em sua sede, a quarta festa hitor danteana, na qual será orador official o socio Kaymanuel Vilela de Azevedo. A's 24 horas da noite, a sociedade «Estudantes» orgão daquelle agremiação.

Cel. Manoel Ignacio

Fidouse hontem, pela madrugada, o distincto politico maranhense, Cel. Manoel Ignacio Dias Vieira.

Numa vida toda dedicada ao Maranhão, o Cel. Manoel Ignacio, exerceu diversos mandatos electivos, com honrabilidade e ceteris, á altura do seu concitadão.

Ainda falta para lutar com a vida; a m. ri. o velo suprehender n'um momento transcurso da vida, «infortunio, quando precisava» mas de homens de bem para comprehenderem, de facto, o trahido da nossa politica.

Manoel Ignacio é quem o Maranhão deve algo do seu progresso, hoje extinto, deitem inconsovel na sua Eca. Converte e filhos aos que «A Rua» se externa em sua sincera dor.

O cadaver do illustre extincto, teve um deusado acompanhamento, sendo os funerais feitos pela casa de armador do sr. Bahthazar Pereira.

Quaes são
as melhores
Tintas de escrever
e copiar?

São as marcas

URUBU (Azul-Preta)

GUARÁ (Encarnada)

SYRIGRIA (Roxa)

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1909
COM A MEDALHA DE OURO

Fabricadas por
BERNHARD BLUM & C. MARANHÃO
UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO



ROYAL
VINOLIA

ARTIGOS DE
LUXO PARA
TOILETTE

 **SABONETE ROYAL VINOLIA** dá uma espuma fina e abundante, que sai por completo com a água, não deixando nenhuma sensação desagradável na pele. É muitíssimo suave, agradável e benéfico. A preparação Royal Vinolia representa o grau mais alto de perfeição.

4

2012-01-10

NÃO TOMEIS
ALCOHOL

para curar doenças ou adquirir forças, pois este produz a inflamação e irritação dos nervos, causando depois mais debilidade e menos forças. A

EMULSÃO
DE SCOTT

Java a nutrição dos
corpos e a toda o or-
ganismo; é um poder-
oso alimento-medi-
cina e contém todos
os elementos neces-
sários para dar saúde
e robustez, sem conter
alcohol nem drogas
destruidoras.

Apostrophe de l'âme de l'homme à son corps, comme à un être sensible, et à son esprit, qui est son Dieu. L'âme se plaint de son indigence, et de son besoin de Dieu, et de son besoin de son corps, et de son besoin de son esprit. Elle se plaint de son indigence, et de son besoin de Dieu, et de son besoin de son corps, et de son besoin de son esprit.



Ecco l'ing. 10
 e Gariboldi
 de Fiume
 Elin. 10.

O ILMO. E REVMO. SR.
BISPO DE TIHUANTEPEC
—RECOMMENDA A—

Emulsão de Serravallo



*Infalível Preservativo
contra as doenças
do Palato*

"O meu parecer com respeito á grande efficacia e bondade curativa d'esta popular medicina (retrato de) Enciclopedia do Brasil está fundada no grande aprego em que a tem os seus praticantes e os doentes que a usam. Entre estas, tenho particularmente a vista o clímax como infestação preexistente e effluvia epidemica, a qual se dá de modo a ser curada. — J. A. C. B. de Teófilo, nec. Rio, Matéria."

A Emulsão de Scott, além das suas insuperáveis propriedades nutritivas, effectua a grande vantagem de ser o mais assimilável de todos os alimentos conhecidos, por cuja razão está universalmente considerada como o melhor remédio para curar a Tisica, Anemia, Escrofula e todas as affecções em que é preciso augmentar o poder de resistência do doente para poder lutar e vencer a enfermidade.

Neahuma é
legítima sem
esta marca

Royal Vinolia



O SHAMPOO Vegetal Royal Vinolia limpa realmente o cabelo, e é absolutamente inofensivo. Todos os oleos naturais que dão vida ao cabelo não são alterados, enquanto a poeira, caspa, etc., são completamente tirados por meio deste novo artigo de toilette Vinolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED
LONDON & PARIS.

O Melhor
REMEDIO
da Família.



Pilulas Catharticas

[illegible]

22 PILULAS DO DR. AYER



FRANKS & DR. AYER.

1911
 1912
 1913
 1914
 1915
 1916
 1917
 1918
 1919
 1920
 1921
 1922
 1923
 1924
 1925
 1926
 1927
 1928
 1929
 1930
 1931
 1932
 1933
 1934
 1935
 1936
 1937
 1938
 1939
 1940
 1941
 1942
 1943
 1944
 1945
 1946
 1947
 1948
 1949
 1950
 1951
 1952
 1953
 1954
 1955
 1956
 1957
 1958
 1959
 1960
 1961
 1962
 1963
 1964
 1965
 1966
 1967
 1968
 1969
 1970
 1971
 1972
 1973
 1974
 1975
 1976
 1977
 1978
 1979
 1980
 1981
 1982
 1983
 1984
 1985
 1986
 1987
 1988
 1989
 1990
 1991
 1992
 1993
 1994
 1995
 1996
 1997
 1998
 1999
 2000
 2001
 2002
 2003
 2004
 2005
 2006
 2007
 2008
 2009
 2010
 2011
 2012
 2013
 2014
 2015
 2016
 2017
 2018
 2019
 2020
 2021
 2022
 2023
 2024
 2025
 2026
 2027
 2028
 2029
 2030
 2031
 2032
 2033
 2034
 2035
 2036
 2037
 2038
 2039
 2040
 2041
 2042
 2043
 2044
 2045
 2046
 2047
 2048
 2049
 2050
 2051
 2052
 2053
 2054
 2055
 2056
 2057
 2058
 2059
 2060
 2061
 2062
 2063
 2064
 2065
 2066
 2067
 2068
 2069
 2070
 2071
 2072
 2073
 2074
 2075
 2076
 2077
 2078
 2079
 2080
 2081
 2082
 2083
 2084
 2085
 2086
 2087
 2088
 2089
 2090
 2091
 2092
 2093
 2094
 2095
 2096
 2097
 2098
 2099
 2100
 2101
 2102
 2103
 2104
 2105
 2106
 2107
 2108
 2109
 2110
 2111
 2112
 2113
 2114
 2115
 2116
 2117
 2118
 2119
 2120
 2121
 2122
 2123
 2124
 2125
 2126
 2127
 2128
 2129
 2130
 2131
 2132
 2133
 2134
 2135
 2136
 2137
 2138
 2139
 2140
 2141
 2142
 2143
 2144
 2145
 2146
 2147
 2148
 2149
 2150
 2151
 2152
 2153
 2154
 2155
 2156
 2157
 2158
 2159
 2160
 2161
 2162
 2163
 2164
 2165
 2166
 2167
 2168
 2169
 2170
 2171
 2172
 2173
 2174
 2175
 2176
 2177
 2178
 2179
 2180
 2181
 2182
 2183
 2184
 2185
 2186
 2187
 2188
 2189
 2190
 2191
 2192
 2193
 2194
 2195
 2196
 2197
 2198
 2199
 2200
 2201
 2202
 2203
 2204
 2205
 2206
 2207
 2208
 2209
 2210
 2211
 2212
 2213
 2214
 2215
 2216
 2217
 2218
 2219
 2220
 2221
 2222
 2223
 2224
 2225
 2226
 2227
 2228
 2229
 2230
 2231
 2232
 2233
 2234
 2235
 2236
 2237
 2238
 2239
 2240
 2241
 2242
 2243
 2244
 2245
 2246
 2247
 2248
 2249
 2250
 2251
 2252
 2253
 2254
 2255
 2256
 2257
 2258
 2259
 2260
 2261
 2262
 2263
 2264
 2265
 2266
 2267
 2268
 2269
 2270
 2271
 2272
 2273
 2274
 2275
 2276
 2277
 2278
 2279
 2280
 2281
 2282
 2283
 2284
 2285
 2286
 2287
 2288
 2289
 2290
 2291
 2292
 2293
 2294
 2295
 2296
 2297
 2298
 2299
 2300
 2301
 2302
 2303
 2304
 2305
 2306
 2307
 2308
 2309
 2310
 2311
 2312
 2313
 2314
 2315
 2316
 2317
 2318
 2319
 2320
 2321
 2322
 2323
 2324
 2325
 2326
 2327
 2328
 2329
 2330
 2331
 2332
 2333
 2334
 2335
 2336
 2337
 2338
 2339
 2340
 2341
 2342
 2343
 2344
 2345
 2346
 2347
 2348
 2349
 2350
 2351
 2352
 2353
 2354
 2355
 2356
 2357
 2358
 2359
 2360
 2361
 2362
 2363
 2364
 2365

N. 13, Rua Primeira de Março
Rio de Janeiro

Do povo: Escripção para o povo

ANNO I

Maranhão, 5 de Fevereiro de 1915

NUM. 9



Dr. Costa Rodrigues O dia de hoje

Faz annos, hoje, o illustre maranhense, o honrado e prestigioso chefe politico, que acaba de ser victoriosamente consagrado nas urnas, Dr. Manoel Bernadino da Costa Rodrigues, distincto facultativo que honra a galeria dos grandes medicos maranhenses, como foram os Drs. Joffret, Silva Maya, Almir Nina, Affonso Sautier, Terezião Lopes, Correa Leal e outros.

O Dr. Costa Rodrigues que ha muitos annos labuta a frente de um partido valoroso e grande, tem arcado com muitas difficuldades, com embates de inimigos fortes, que em tremenda querella se ergueram para derrubá-lo, mas, a sua boa orientação, a cordura do seu coração nobre, o perfil da sua covengadura moral, fizeram-no reagir com pujança, e, hoje, coroa do seu esforço, vê-se no apogeu do triumpho, acampado do Maranhão em peso, que o sagrou nas urnas, em 30 do passado.

Não era para ser assim, e, se não o fossem os amigos a quem elle tanto tem mettido lança em Africa, para ter os ao seu lado, commetteriam uma falta injusta, sendo paguissim em favor de um chefe alcançado, de um amigo leal que ha muitos decennios se dedicara a causa publica do seu Estado natal, dando os mais vivos exemplos de um civismo patriótico e de um propugnador incansavel.

Agora, eleito Senador, o Maranhão, espera de S. Ex. o producto dos seus esforços, o amparo de que carece, neste bazarinho incognavel em que o deixou o terrivel destruidor dos creditos Maranhenses.

E' preciso mostrarmos ao Dr. Costa Rodrigues, que sendo tido

por Caim, não deverá aproximar-se do maranhense ingrato, e repleto o com toda a energia dos bons sentimentos, não se deixe levar a fúria por este estado de coisas. O Dr. Costa Rodrigues, temos a certeza, uma vez no Senado, lançará por terra a dynastia que lhe vendera, e nas proximas eleições do Estado, baterá os pés, para que nella se introduzam homens da estrutura de Lino Torres, Clodimir Cardoso, Achilles Lisboa, e outros, do mesmo que lhe pertence, dignos dos nossos applausos e dos do povo.

V. Ex. já está cansado de assistir trahições, e, agora, mais que nunca, com o coração pesado e perfido da escola do tempo, saberá tapar os olhos aos crimes da seccia, e seguir uma nova estrada, para regenerar os nossos costumes politicos, avia viciados.

O Maranhão que o segrega uma curvatura respeitosa, como que cultuando um Deus de uma nova reencarnação, espera constrito, dos labios de S. Ex., a palavra harmoniosa, de um outro Messias, salvando a Palestina, dos seus erros e crimes.

Não, que não somos politicos, longe de o pensar, nós que não obedeçamos orientações partidarias, tendo apenas a nossa consciencia. Integramente imparcial, na contenda dos partidos, aqui estamos, revirando, rendendo essa homenagem sincera, correspondendo, assim, a vontade do povo desta terra, de quem somos orgão na imprensa.

Pela data que hoje transcorre, quizo o illustre politico Maranhense, receber as saudações da «A Rua», interprete leal do povo que o venera.

Sobré.

O Sr. Intendente perante o Tribunal da oppinião Publica

Tem a palavra «A Rua»

Quando fundamos este jornal (por mania) segundo a phrase insculpta do sr. Venceslau nos tivemos em mente atacar a politica do Sr. Collares Moreira, de quem somos amigos, porém, as tanhantas reclamações quotidianas ali ás justas, do povo e mesmo de alguns privados municipaes, fizeram nos por muito tempo, deixar a margem a velha consideração de «um dos deus e compadres», com sinceridade, e programma que hicimos traço do petante o povo maranhense, de sermos a guarda avançada em defesa dos seus direitos.

O Sr. Coronel Collares Moreira que ainda, hontem, por assim dizer, assistiu a sua apoteose, de triumphador nas urnas, para o alto cargo de Intendente Municipal, apothecou essa, conceida pelo povo que se conhece em sua pessoa o honra e paz de salvar o executivo municipal, devida o sr. Coronel Collares Moreira, ao lado desse estado de coisas, exercer o seu mandato, de accordo, sem fugir um só passo da sua programma.

Esperavamos, sr. Collares Moreira, porém, nos enganamos!

V. Ex. Moço de validades, esquecendo-se dos annos decorridos de sua vida, que devia gabar, não tina verdadeiramente politicial, enfastiou-se do cargo, e, vestindo as penas do pavão, começou por gastar, sem termos e medidas, deixando o municipio num estado de verdadeira miseria.

A principio parecemos, nos que a coisa ia direito, porque, sr. ex. numa actividade comprovada, se corria a esphera dos negocios, numa apparencia tão bella, que até provocou nos, artigos elegantes, de paginas e paginas de jornales.

Emittis apollinis, fez, acontecendo, e os jornales diarios, num alvoroço tumultuoso, pareciam, na verdade, achar no Intendente, o homem extraordinario, o financieiro de quilate que vinha salvar o municipio das garras do infartuoso.

Passou-se algum tempo nessa para illusão, e, eis, sio quando, ahindo do Causo hospitalario que o povo lhe concedera, entoa a galar rios de labirinos, em avencidas equitades, que não levam o nome de V. Ex., a posterioridade, usado para registrar um dia perdido honra, que uma validade fida, tentamos para ser útil ao bo-nico de pou que lhe redimiriam, obrigando a prestar contas com o executivo do Estado.

O Sr. Collares Moreira, que embuia apollinis para salvar os infartuos do municipio, fez de tudo ao alcance das suas serventarias, amigos, e, sem modo de errar, sem motivo para e do erro, a galar rios com a avenida «Urbanos Simoes», que se asperava e, todavia, que o Maranhão repudia, para ser útil a AZA-NERIA que lhe fura o joelho tributo de «Agrippinas».

e «Messalina». Além dessa avenida, cuja barto amissa com as lagrimas dos seus funcioneiros fustigados, o Sr. Collares Moreira tornante se cruel como o seu chefe e antagonista, tirou os envidos ás lagrimas sentidas de tantas creancinhas, de tantas ve-penas, de tantas velhas, de tantos moços pobres, sobrecarregados de fundis e frii comprar a «Sempre Viva» por 80.000\$ para o completo regalo de um seu protegido, que além dos gordos vencimentos, habita um palacio florido e rico, como o de um pacha.

O Sr. Collares Moreira, andou mal, e muito mal, não se podendo fustar a justa censura que lhe fazemos agora.

Se existia o «Jardim de Acclimação», no Tivoly, onde ha muitos annos era feito o serviço do plantio municipal, porque, abandonou-o, em busca de outro, com tão alta despesa, quando os cofres não podiam arcar com tão pesada verba?

Além disso, Sr. Coronel Collares Moreira, seu engenheiro andou errado na architectura do edificio, parecendo-nos, mesmo, desconhecer, o minimo traço das construções modernas: são vejamos.

Desde que existia uma praça formosa como a do Mercado Novo, antiga d'allegria, porque esse engenheiro não deu a frente da chancara para essa praça, errando a desse modo? E' o inverso da medalha: — Os olhos para o abysmo e os pés para o tel.

No entanto, apesar desse erro architectonico, desse gasto exorbitante, o Sr. Collares Moreira vive todo namorado pelo «jardim» como a lã pelo Eden, gosando das delicias dos pé de acantopapuyos, cebollas e cheiros de cantheiros.

Lá se foram 80.000\$! ..

O Sr. Collares Moreira, só em cavalo, para o Gas, gasta rios de dinheiro, e, em toda a cidade não temos lei, a escuridão é tão intensa que as veias, em certas noites, os transeuntes se recusam a passar em diversas ruas temendo das emboscadas. Uma destas noites o combutor que controla a nossa redacção, converteu-se apodado, de forma que, julgando ser obra proposital do Sr. Major Telago Torres, tomamos as nossas providencias, necessarias.

As ruas estão sujas de excrementos os cães crepitam sobre os lixos, deixados ás portas, as sargatas apodrecem n'um lamacal nascerando, os bichos mortos patifam-se o ambiente e o mal-do-publico, como um cadaver em frica decomposição delicada, exala uma pestilencia indizivel.

O comitê publico, continue no rio da cidade e S. Ex. um bocado de juizo capaz de abar já teria de certo, sido e lida fe-

liz e demover-o para logar logico, deixando esparra Pantheon como o da «Solidade», no Pará.

Os carros de lixo transitam immundos pela cidade, e, na preoccupação politica em que vive, S. Ex. parece não ter lançado as vistas sobre tão vergonhoso enxame, apesar de que o Eudamidas, zeloso e activo administrador das officinas Municipaes, reclama todos os dias, assim nos affirmaram.

Os imundos são pesadíssimos, e, até duas fructas que percorram as ruas, n'um taboleiro, os fisco, como adivida de a-bobres avançam em cima exhibitiva do osinistros tabões.

E' uma zanzara terrivel: — pagam os pescadores, as pobres mulheres que vendem fructas, em pequena escala, o camaroeiro, o vendedor de saramby, as esbar-marias, e, tudo isso, por um preço extraordinario, dando-lhes prejuizos, e, no entanto a Intendencia sem um piogues visarem para pagar os emagradados.

Ora; isso não é serio?

S. Ex. vive á farta e pouco se lhe dá que a pobreza morra a mingua.

Os imundos «chalets» da Praia do Cajó, continuam, para a nossa vergonha, e o Sr. Collares Moreira, não se demove, porque elles dão uma rendainha para os cofres da Intendencia: A questão é de dinheiro e pouco importa os vexames da população.

Não temos tido nada de preveito, e paramos a analysar.

A rua de Sant'Anna é a sentina dos animaes carnis, tal a porcaria que nella se vê. A das Creoulas não tem calçamento, de forma que a poeira, no verão e o lamacal, no inverno, tolhem a passagem dos transeuntes.

O «cavallo de Troia» ameaça a desabar, com o prejuizo de algum infeliz que por ali passar, no momento sinistro, e, no entanto, o sr. Collares Moreira, consente os seus proprietarios allegarem os pavimentos terrenos. Na rua da Madre-Deus, tem outro predio equilibrado com espelhos, o que acreditamos, desta invernada, não passar.

O galpão, um pavilhão (lo elegico, vive n'uma escuridão digna de do, envolvido numa cinza negra, de resíduos de carvão, cascas de frutos e excrementos de moscas e mosquitos.

A praça de Sant'Iago, em completo abandono, é um verdadeiro «estomago» de poeira, no estio e um matagal rural, no inverno. Sem uma só arvore, a soleira ataca os pobres transeuntes que levam a passar, na immensa praça, pelo menos 5 minutos.

Os esparapausos atacam a cidade que não conhece desinfeccção de crocodas. Não ha um só habitante desta infeliz cidade que não se queira de emittente praça.

O mercado velho vive no abandono, e, se não fôr a caridade dos talhadores, que pagam para esbar-fim, os talhos não esbarfariam avela de esparicar algum.

A cidade vive á escuras e sem lei ha, que nunca se viu, e se encontra um só combutor, com luz, e em entressa S. Ex. com toda a fome dos emagradados, mandando saldar, em dois dias, um saque de 30.000\$, relativo ao carvão.

—A RUA—
—AMANHÃ— «A Rua»
dará uma edição Carnavalesca;
para isso mandou fazer um cli-
che interessante, verdadeiramente tur-
pida de Carnaval.
Os seus artigos serão phanta-
sticos e de genero diversos.
São Carnaval.
Repelem os leitores.

Sahio por official de sapateiro das
officinas, do Senhor Enéas Olivei-
ra, o Senhor Atanazio Anastacio
dos Santos.

A vida social



Faz annos hoje a jovem Rita
de Catandê, noiva do no so dis-
tincto e prezado amigo Manoel
Wilson Ferreira.

Essa gentil menina cunco e
risos do lar materno, recebe hoje
os saudaes das amigas e um aper-
to de mão d'«A Rua».

Regressou de S. Bento, e res-
peitavel sr. tenente-coronel José
Serrão Pinheiro.

Regressaram do interior o Es-
tado as virtuosas senhoras d.ª
Almerinda Nina Rosa e Rosa Ni-
na Rosa directoras do collegio do
Sagrado Coração de Jesus.

Faz annos, hoje, o nosso dis-
tincto amigo e compoheitor de
trabalho Justo Jansen Ferreira.

Ao prezado amigo que é um
dos melhores reposteres n'esta fo-
lha, «A Rua» abraça-o com a
mais intensa satisfação.

Faz annos, hoje, o nosso queri-
do amigo Pedro Raymundo Fibe-
ro, socio da acreditada mercearia
Ribeiro á rua de S. Antonio, can-
to com a da Cruz.

Ao Ribeiro «A Rua», envia
sinceros saudaes.

OS MORTOS

Falleceu, ante-hontem pela mar-
nhã o innocente Manoel Raymun-
do Santos, querido filho do habil
mecânico, nosso amigo, Ambro-
sio Raymundo Santos.

Depois de 8 mezes de dolorosos
padecimentos, succumbio ante-
hontem ás 2 horas e sepultou-se
às 17, a exma. sra. d.ª Paulistana
dos Santos Duarte.

A finada era casada com o sr.
Abelardo Ponsadilha Duarte, ma-
chinista da Fabril e irmã dos srs.
Quincá e Cândida Santos. Deixa
uma filhinha de 3 annos.

A todos os seus parentes expre-
samos as nossas sinceras condo-
lências.

Succumbiu, ante-hontem, ás 10
horas, na Malcha o dr. Arnan-
do Carneiro Machado, habil vage-
reiro da Estrada de Ferro de S.
Luis a Caxias.

O seu enterro teve lugar hontem
pela manhã.

Aos parentes enviamos as nos-
sas sinceras saudaes.

No proximo dia 5, vsta feira,
celebrar-se-á missa, ás 8 horas da
manhã, na Igreja da Sé, em su-
fragio da alma da veneranda sra.
d.ª Anna Pinheiro sogra do sr.
cel. Virgilio Domingues da Silva,
fallecida nesta Capital, em 10 do
p. p. na avançada idade de 75 annos.

Quêes são
as melhores
Cintas de escrever?
São as melhores
URUBU (Azul Preta)
GUARÁ (Encarnada)
SYNDICAT (Rosa)

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1903
COM A MEDALHA DE OURO

Fabricadas por
BERNARDO PAVÃO, PARANHÃO
UNION FABRICAS DE CINTAS



Royal Vinolia



O SHAMPOO Vegetal Royal
Vinolia limpa realmente
o cabello, e é absolutamente
inofensivo. Todos os oleos
naturaes que dão vida ao cabello
não são alterados, enquanto a
pele, a escama, etc., são com-
pletamente tratados por meio
do novo artigo de toilette
Vinolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED
LONDON & PARIS

NÃO TOMEIS ALCOHOL

para curar doenças ou
adquirir forças, pois
este produz a inflama-
ção e irritação dos
nervos, causando de-
pois mais debilidade
e menos forças. A

EMULSÃO DE SCOTT

leva a nutrição aos
nervos e a todo o or-
ganismo; é um pode-
roso alimento-medi-
cina e contém todos
os elementos neces-
sarios para dar saúde
e robustez, sem conter
alcohol nem drogas
destruitoras.

A Emulsão de Scott dá forças
e saúde, e não o contrario.
Indica-se a todos os doentes
e a todos os que não estão
suficientemente nutridos.
Indica-se a todos os que não
estão suficientemente robustos.
Indica-se a todos os que não
estão suficientemente saudáveis.
Indica-se a todos os que não
estão suficientemente felizes.

DR. ALFONSO ALONSO
Rio de Janeiro.



Esta Emulsão
é Garantida
de Puro e
Eficácia.

Apollinaris

AGUA MINERAL GAZOSA NATURAL.

«A RAINHA DAS AGUAS DE MEZA»

Quantidade engarrafada na nascente Apollinaris (na
na Prussia Rhénana):

durante o anno de 1887, 11,894,000 garrafas,

„ „ „ 1888, 12,720,000 „

„ „ „ 1889, 15,822,000 „

PREVINA-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.
A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA),
19 REGENT STREET, LONDRES.

«Tio Ali» como o corvo da Fábula, sentido e confuso», exclamou:

—Que papel estou fazendo!... Em que ridículo caí!... Será melhor tirar a «mascara» e dizer ao Urbano, que elle não valia de reis a mel coado...

E o «elegante» e pinguço «cotillon», ligeiro como tartaruga láte foi lastimoso ao perder-se nos labirintos da enorme mascarada.

Evoê!... Evoê!...

BEBAM cerveja LEAO

A passejista carnavalesca d'A Rua

Recuridos à Praça João Lisboa, os mascarados, n'uma enorme confusão, ao som de uma claranga de papelão, isto é, a que tocou em 30, na povoação de Viçosa, procuravam encenar-se e dirigir-se «A Rua», onde desejavam fazer uma enorme manifestação.

O commandador Sátiro Cândido, tendo ao seu lado o poeta Madahy, dirigiam o cortejo, preste a escaminhar-se. O estandarte branco, em cujo centro lia-se: O CARNAVAL d'A Rua, — era conduzido por um «cruz-diabo», que segundo nos disseram, era o

D. RATINHO

das Obras do Porto. Com um rabão de corda de cravinho, coberto de escarlate e vestido da mesma lã, o «cruz-diabo» com uma enorme «caraga» de papelão negro, espalhava com a «lança», a garotagem infernal, que não cessava de gritar: — Cruz-diabo!... Cruz-diabo!...

Atrás do «Belzebut» da moda vivia um outro phantasiado de «Graha», todo coberto com penas de pavão; era o

ASSIS.

Apesar desse exequeto vestuário carnavalesco, o Assis, de quando em vez, fazia o papel de «Anacréonte», inimigo da poesia, mas mostrando ao publico milhares de versos do Assis de S. Paulo, publicados aqui, com o homonymo DE ASSIS — do Maranhão.

Atrás d'elle vinha a PHANTASIA de um CRIME dado em... pedindo-lhe o direito de legitimidade, já que a «Graha», o tinha publicado n'um jornal de cá com o seu nome... e, n'essa confusão de... não é teu, é meu... seu Assis, tomando outro lugar, deixou a descoberto, uma elegante «madona», que logo soube ser o moço

RÉGO.

Vestido à nhá-Paulina, o elegante «caricão», em tudo semelhante a um verdadeiro emulo o papel que fazia: — Nhá-Paulina era gorda, seu Régo era também; «nhá-Paulina», era estuda, seu Régo era também; «nhá-Paulina» era «cadeirada», seu Régo era também; «nhá-Paulina», usava pastilha, seu Régo usava também; «nhá-Paulina» era dengosa, seu Régo era também; «nhá-Paulina» tinha saia de rendas, seu Régo também tinha saia, enfim, o papel que «seu» Régo fazia, era o verdadeiro simulacro de «nhá-Paulina».

Enquanto o rapasão folgava em ver dançar «nhá-Paulina» ao Congresso, do outro lado se movia o moço-chato das COLZAS... seu

VIANNA.

mascarado à percevejo, pequeno, chato, testado, maluco. O moço se dirigia todo, reclamando um

título de bacharel «Rivadavia», que bem lhe cabia na «mascara»...

Com umas grandes orelhas de papelão, e de quando em vez se coçando como macaco, seu «Vivi», todo baptisfeto, exhibindo a coisada, para o publico, sorria de satisfação por ver seu nome estampado com um enorme V, nas columnas da «Pacotilha».

Depois de seu «Vivi» ter dado o desfrute que o mascarado dá, surgiu, lá do seio da multidão de lirante o tipo conhecido do

HABIBE.

phantasiado á «Aprendizado Agrícola». Com um enorme capote «de pelle de boi» e com uma máscara de carneiro, seu Habibe exhibia uma caixa de carne de porco escolhida, do Aprendizado, que o «cujo» lhe fiera mimo para usufruir dos lucros.

Seu Habibe, depois de reclamar a sua mercadoria especialíssima, lá se foi gritando por entre a passejada: — ARMEXA!... ARMEXA!...

O barulho continuava e dentro os mascarados surgiu seu

BRICINHO.

phantasiado em «Governador de... Casas».

Com o peito coberto de crachás de flandres e papelão, demonstrava ao publico, a sua plataforma, onde figurava seu Habibe Intendente e o Sátiro Cândido, deputado pelo Estado.

Seu Bricinho convenciô, na mascarada, que já era «governador» de «verdade», arrostando uma certa importância, queria prender a garotagem que saltava urruhas á passagem do cortejo: — Prenda tudo, seu Thiago! Prenda!...

E o Sr.

THIAGO,

transformado em D. «Quixote de la Mancha», com uma enorme espada de chegança, (de pau) ameaçando os «moitinhos de vento, mares e céus», para ser grato ao chefe, dava vós de prisão, á torto e á direito e á arruaça seria me, donha, se nesse momento não surgisse a figura pallida de seu

LULU.

mascarado á «Maranhão», todo enfeitado de «flores brancas», abraçando uma enorme pasta de papelão.

Seu Lulu, todo pretense, todo «elegante», gritava para a garotagem: — Já sou deputado!... já sou deputado!...

E rindo ás bandeiras desprezadas da «peça que pregara» em dr. Achilles Lisboa, foi esconder-se no regaço de «nhá-Paulina» que lhe dizia ao ouvido: — Te socega!... deixa disso! Olha que estamos em uma passejada carnavalesca, creada pel'A Rua, o jornal de combate desta terra!...

E dando esses conselhos p'ra seu Lulu, deu passagem ao celebrissimo

VICE,

acompanhado do dr. Moreira, que vinha ao seu lado secretariando o cortejo.

O sr. Vice, á «Julia de Kerittha», trazia em uma das mãos cravadas um bonéco esmagado, representando o porco maranhense, e na outra um «cambão» com que pretendia trazer todos os politicos presos á corrente.

Seu Vice depois de ter fallado alguma coisa, dirigiu-se ás janellas gritando em altas vozes: — «L'Etat c'est moi!» O Estado sou eu!... O Estado sou eu!... e, n'essas phrases, verdadeiras sentenças de morte ou pena de talão para os maranhenses, foi seguindo do para dar passagem

ALI

que vinha phantasiado em «Ave-nidas». Todo cheio de flores, couves, alpos e mastruções, a. exc. com uma pose guadelupesca, entrou a fallar: — E' verdade sr. Vice! é verdade que o sr. o Estado, e tanto prova isso, que tenho deixado meus empregados famintos, para offerecer-lhe a melhor «Avenida» do Maranhão.

—Fôra!... gritou a garotagem... Fôra!...

Porem, seu «Avenida», fingiu, do não se importar, continuou o discurso:

—Você «ô» o Estado e, tanto assim que desmantelou todo não achou um só homem, nesta terra que protestasse.

—E que protestasse!... retorquiu imperiosamente o homem, dentro da máscara de «tricot», cujos olhos falsavam como diamantes: — Que protestem!

—Eu, retorquiu a

«A RUA»

que neste momento o cortejo lhe tinha chegado ás portas: — Eu!... disse aliado: — Não tenho medo de Você! E si persuadir-se que tenho algum receio, ali está o povo, para defender-me. Veja bem Você, que não somos papaflegos.

E a meninada, amiga d'A Rua, entrou numa algazarra indescriptivel, para dar passagem ao dr.

LUIZ DOMINGUES,

phantasiado em povo maranhense.

O delirio das acclamações subiu á raia da uma apothecose.

Já não era a garotagem que acclamava o grande democrata; era o povo em geral; das janellas, das calçadas, dos estabelecimentos; e, enfim, de toda a parte surgiam urruhas como se tivesse asomado do seio da multidão, um deus por entre ovelhas de delirios.

Luiz Domingues ao erguer a dextra para fallar, o Maranhão delirante serenou.

«Povo da minha terra! Me chamaste e aqui me tendes! e, ao terminar estas palavras, succediam-se as palmas, as flores, os vivas, de uma forma indescriptivel, como que esperando do Pêricles maranhense, a resurreição do seu Estado.

Luiz Domingues que a sympathia popular o sagra em todos os momentos, onde se apresente, saudando a Republica e o Povo, sumiu-se no seio do delirio da multidão para dar passagem ao sr.

FREDERICO FIGUEIRA

representando a Imprensa maranhense. O decano do nosso jornalismo, que pelo nocte conta as coisas do sertão, apresentando um «moleirão» de café, como outra pomba d'Albuquerque disse:

— Sem isto nada se fará!... minha vós se erguerá eternamente para mostrar ao Maranhão que a nossa lavoura não é um folgado do carnaval.

Frederico ao terminar estas palavras, deu passagem ao

ALCEBIANES SILVA

phantasiado em agricultura.

—Sr. fizeo o erudito parlamentar.

—Protestarei, enquanto vida tiver que, sem isto, não podemos progredir.

O Maranhão, si esquecer-se da torpe phantasia, terá um dia a sua resurreição!

E o prestito dando vivas á «A Rua» foi pouco a pouco desbandando.

BEBAM cerveja LEAO

O Congresso do Estado

O seu presidente

Abriu-se ante-hontem o Congresso do Estado.

S. Ex. o Senhor governador leu a sua mensagem, debaixo do mais profundo silencio.

A policia, em grande gala, deu guarda de honra á porta do congresso.

Tudo isso se passou com o indifferente do povo, já descrente daquelles que se dizem seus «representantes»...

O silencio monotonico da assistencia; a phisyonomia abalada de muitos, mostrou expressivamente que esse Congresso em vez de ser as esperanças do povo e o alivio do commercio, da industria, da lavoura e das artes, é, pelo contrario, o maior algar do seu progresso; porque o que se quer é dinheiro para gastar, e para adquirir, e augmentar-se os impostos, como uma fôrça ao pescopo do depauperado contribuinte em vespéras de balencia.

Que o dr. Hermilano Parga faça por não sancionar leis absurdas, por jectos iniquos, movidos pelo interesse sordido da politica reinante.

Agora, que a palavra do governo se vai fazer ouvida; que as suas opiniões hão de ser acatadas ou repellidoas, aqui ficamos, tendo os olhos fitos no honrado chefe do Estado, ou para bater-lhe palmas, ou para lhe combater com energia e perseverança.

Escolha o governo!

Caheu de modo desagradavel a eleição do sr. Pereira Rego para Presidente do Congresso.

Para nós que o conhecemos de perto, a sua eleição provocou nos asco e nojo, pois, no nosso País, mesmo existem homens do valor moral intellectual do dr. José Barreto, e Alcebiades Silva, capazes de representar dignamente a prefeitura dessa corporação que o sr. Urbano Santos tanto tem arralhado, mas, que agora aceddeu com a eleição do sr. Régo.

Até a que ponto desceu o Maranhão!

A nossa folha se fez representar na abertura do Congresso pelo seu companheiro de trabalho Jonas d'Herren.

A GARGALHADA SINISTRA

50:000\$ em apolices

Segundo fomos informados amanhã, 8 de fevereiro de 1935 vencer-se a fabulosa letra de 50 contos de reis, arrumada pelo sr. Urbano, em um dos nossos bancos, tendo como fidejussor o honrado sr. de... que, sobre o modo, lastimamos se ter prestado para servir de alvo a não torpe exploração.

E' por demais irrisorio, registrar-se nas columnas de um jornal esse facto, porem, pelas circumstancias que o motivaram, forçoso é relata-lo, para que a politica de todo o Estado, possa conhecer de vis, o interesseiro moço, o espartilhado de caçaca, que aqui aporleu, unicamente, para exploração.

O sr. Urbano, que tinha por obrigação tratar dos interesses locais, na qualidade de um chefe politico zeloso, não deveria embrenhar-se em operações com mercaderias, para ganhar de enormes lucros, como pretende ganhar com a compra das apolices.

Todos nós sabemos que essas apolices são imprestaveis, são nullas, em virtude da quasi falencia do Estado. Isto é, na liquidão de qualquer operação, por que o consumo real é muito maior, do que a compra das apolices, para uma e speriosa, para o uso

fructo dos juros, esses mesmo que as recusam, registam-na para por, borem as suas porcentagens.

Poi o que faz o sr. Urbano, as apolices não valiam, não tinham credito, mas os seus lucros eram certos e... 50:000\$ para comprar as...

E' preciso notar mais uma coisa: — O sr. Urbano enjaulado em palacio, terrivel como panthera, quando algum infeliz empregado publico ia reclamar o atraso dos seus vencimentos, o chefe batia com o pé no soalho imperativamente: — Só receberá em apolices; isto se quer...

Ora, vejamos quem é o sr. Urbano; Som condor! a! da legítima dos infelizes, da miçra dos seus contrarrazões; desse mesmo prafundo fundo uma fonte de riqueza, poado se a gargalhar, sinistramente, no Rio de Janeiro.

As apolices da dívida publica, como é sabido, são compradas pela metade, pois, assim mesmo, sem procurar mirar a situação precaria de sua terra, o sr. Urbano, ao envez de impor-lhes um certo credito, como era de justiça valorisando-as com titulos financeiros, eis a exploração, a fazer jogos secretos, em seu beneficio, deixando o infeliz magistrato a braços com a miséria.

Se o sr. Urbano, gozou dessas transações operadas aqui porque tinha «chuteiro», ou, alias, encontrou uma alma santa que lhe fosse «adora» dos 50 contos, porem, os pobres funcionarios não possuem dessas regalías, e os seus apolices não lhes podem interessar, sendo trazer a fome ao lar depauperado.

50 contos em apolices, é um bom rendimento, mas, recebidas a troco de cem ou trezentos mil reis de ordenados, é uma injustiça, é uma tyrannia inqualificavel.

Vejamos os sr. chefes politicos do interior, quem o sr. Urbano é e fiquem orientados da busca que o sr. Pinheiro Machado nos remette de emburlo. Vejamos, lá, que capacidade o gaúcho nos põe á cabeça.

Um espartilhado de marca maior, que, mirando os seus interesses, fingia-se zeloso dos nossos destinos.

Amanhã vencer-se a letra, e o povo maranhense que esteja de alcateia porque, de certo, o cujo inventaria outra coisa, para viver á farta.

O homem é de pedra, não tem coração e toda vez que tivermos de saltar um gemido de dor, elle, o terrivel «Atlas», o sinistro politico, gargalhara do nosso infatunio, exclamando:

50:000\$ em apolices fallidas é uma verdadeira pechincha!

A vida social



RAIMUNDO VAZ

Completou mais um anno de util existencia, no dia 3 do corrente, o distincto maranhense Raimundo Vaz, prezado filho do sr. dr. Vianna Vaz fidejussor judicial deste estado.

Muito aida, o sr. Raimundo Vaz, tem se collocado em posição de destaque no nosso meio social, onde o seu nome virtuoso é respeitado; e a sua pessoa acatada pela escola da sociedade.

No commercio tem elle a consideração devida aos homens de bem, cuja intransigencia de caracter não se faz daviar. Os seus amigos, que são innumeros, perdem a vida e a sua candidatura para deputado estadual, car-

Atorá que daremos o nosso apoio na imprensa, e que de certo, terá a favor de todo o Estado que está disposto a repelir as chupadas forçadas nos sinistros das cujas de que nos falta o «Chantecire» de Rosário.

As brisas moço «A Rua» e uma boa, tardamente, envia os seus melhores saúdes, abraçando-o com a mais intensa satisfação.

JOSÉ PEREIRA MARTINS

Feramos, hontem, o intelligitissimo academico de pharmacica, pela Faculdade da Bahia, sr. José Pereira Martins, neto do sr. Antonio Pereira Martins, honrado administrador da fabrica de arroz dos srs. Martins & Irmão e sobrinho dos presados amigos, Antonio, Bernardo, Miguel e Luiz Pereira Martins.

Ao Zeca que é uma das glorias da familia Martins, pela lucidez do seu talento, «A Rua» estreitando-o ao coração, leva os parabéns sinceros ao seu extremoso avô, nosso adoravel amigo e juntamente aos seus tios.

Feramos, no dia 5, a exma. sra. d. Lucilla de Pinho Carneiro virtuosa esposa do sr. capitão Raimundo Izias Carneiro habilitographista.

BEBAM cerveja LEÃO

O Carnaval

Do nosso querido e apreciavel amigo, Allen Campbell Penn, recebemos convite para as partidas áphantasias que o Olympiclub dará em as noites de 7, 11 e 17 do corrente em seu palacete, à rua do Egypto.

«A Rua» como organ do povo, far-se-ha representar.

No proximo Domingo gordo sahirá uma chistosa brincadeira — «Os velhos namorados».

O nosso Redactor-Chefe, Bido de Rodrigues em um automovel, acompanhado do reporter Jansen Ferreira, percorrendo o campo de de Jacão, onde se dera o desastre da Estrada de Ferro, verificou ser casual, motivado por um dos espreques que codira com o peso do trem.

Os srs. Ceis, Teixeira Leite e Brício Araújo prestando-lhes as informações necessarias vê se claramente, que está sendo feito o serviço de engenharia da Estrada.

Agradecemos a forma cortez com que foi recebido o nosso redactor chefe pelo sr. Brício de Araújo.

Não mentimos, quando, ha dias affirmamos, ser o mesmo sr. na sua vida privada um distincto cavalheiro, assim o fosse na vida publica.

Atenção

HOJE! HOJE!

Haverá no conciliabulo «BAR MOSSOTA» grandes feitiços em honra ao Deus «Momo».

Em seguida terá uma grande cele composta do seguinte «Menu».

Bebedo à Brasileira.

Tortas de carne e de carne.

Patês, vinhos, cervejas etc.

Não contém perigo?

Avancem rapidos!

No mesmo «Bar» encontrareis pessoal habilitado para servir a, possa amarel frequencia.

NOS. O'RA & C.

Quaes são as melhores tintas de escrever e copiar?

São as marcas

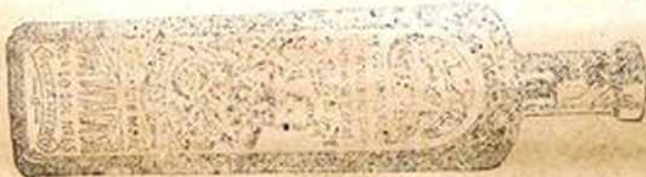
URUBU (Azul-Preta)

GUARÁ (Encarnada)

SYRIGRIM (Roxa)

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1908
COM A MEDALHA DE OURO

Fabricadas por
BERNHARD DALLMANN, MARANHÃO
UNICORPORAÇÃO S.A. - RIO DE JANEIRO



Royal Vinolia



O SHAMPOO Vegetal Royal Vinolia limpa realmente o cabelo, e é absolutamente inofensivo. Todos os oleos naturais que dão vida ao cabelo não são alterados, enquanto a pele, a caspa, etc., são completamente tirados por meio deste novo artigo de toilette Vinolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED.
LONDON & PARIS

NÃO TORNEIS ALCOHOL

para curar doenças ou adquirir forças, pois este produz a inflamação e irritação dos nervos, causando depois mais debilidade e menos forças. A

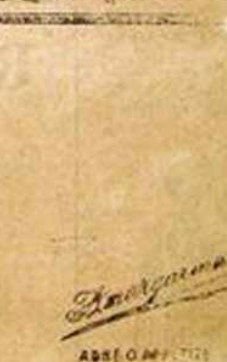
EMULSÃO DE SCOTT

leva a nutrição aos nervos e a todo o organismo; é um poderoso alimento-medicina e contém todos os elementos necessários para dar saúde e robustez, sem conter alcohol, nem drogas desconhecidas.

A Emulsão de Scott é a mais pura, mais eficaz e mais segura de todas as emulsões. A Emulsão de Scott é a mais pura, mais eficaz e mais segura de todas as emulsões. A Emulsão de Scott é a mais pura, mais eficaz e mais segura de todas as emulsões.

DR. ARMANDO ACCIARI,
Rio de Janeiro.

Esta Emulsão é a Emulsão de Scott e é Eficaz.



ABSEOM 712

Apollinaris

AGUA MINERAL GAZOSA NATURAL

«A RAINHA DAS AGUAS DE MEZA»

Quantidade engarrafada na nascente Apollinaris (na Província Rheinisch):

Anual e anno de 1887, 11,894,000 garrafas.

« » » 1888, 12,720,000

« » » 1889, 15,822,000

PREVINA-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA),
1, RECENT STREET, LONDRES.

BEBAM cerveja LEÃO

CANTO COM A DOS AFFOGADOS.

CASTRO COQUEIRO

Vendem Oleo mineral para automoveis, Oleo de linhaça de milho, Alvalado de zinco de primeira, Agua raz americana Alcool de 40 graus, A Dinheiro.

«ULTIMA HORA»

O «Bar Mossóta», acaba de receber uma nova remessa de «NA. RIZES GRANDES».

10 dúzias de rodós Suíços!
Mascaras de todos os feitios!
Confettis, doiras e de cores!
Preços sem competencia!

Mossóta & C.
FERRAGENSTINTAS E MIUDEZAS
RUA DE S. JOAO, 39
MINGAU.**Atenção**

HOJE! HOJE!

Haverá no concelho «BAR MOSSÓTA» grandes festejos em honra ao Deus «Momo».

Em seguida terá uma grande eça composta do seguinte «Menu».

Nocoto à Brasileira.
Tortas de camaão e carne.

Pastéis, vinhos, cerveja etc.
Não convém perder!

Avancem rapaziada!

No mesmo «bar» encontrar-se, pessoal habilidoso para servir a massa amável frequentadora.

MOSSÓTA & C.

PARAÍZO DAS CRIANÇAS

Modesto para a casa n.º 37 B, é rua Grande, no correr do Diocano Palace 21-1-915.

Bebam com preferencia a Cerveja marca «Leão» que é a melhor do mundo.



Pilulas Catharticas
DO DR. AYER.

O tempo tem demonstrado que as Pilulas do Dr. Ayer merecem a sua reputação de que é a melhor. Grande quantidade de pessoas de todas as idades e de ambos os sexos, que sofrem de constipação, têm encontrado alívio e cura com estas pilulas.

AS PILULAS DO DR. AYER

Procuram um efeito purgativo? Estas pilulas são a melhor e mais segura que se conhece. Elas são de fácil digestão e não produzem nenhum efeito violento. Elas são de fácil digestão e não produzem nenhum efeito violento. Elas são de fácil digestão e não produzem nenhum efeito violento.

PILULAS DO DR. AYER

Procuram um efeito purgativo? Estas pilulas são a melhor e mais segura que se conhece. Elas são de fácil digestão e não produzem nenhum efeito violento.

Procuram um efeito purgativo? Estas pilulas são a melhor e mais segura que se conhece. Elas são de fácil digestão e não produzem nenhum efeito violento.

Procuram um efeito purgativo? Estas pilulas são a melhor e mais segura que se conhece. Elas são de fácil digestão e não produzem nenhum efeito violento.

Procuram um efeito purgativo? Estas pilulas são a melhor e mais segura que se conhece. Elas são de fácil digestão e não produzem nenhum efeito violento.

Procuram um efeito purgativo? Estas pilulas são a melhor e mais segura que se conhece. Elas são de fácil digestão e não produzem nenhum efeito violento.

Quaes são as melhores tintas de escrever e copiar?

São as marcas
URUBU (Azul-Preta)
GUARÁ (Encarnada)
SYRIORIX (Roxa)

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1908
COM A MEDALHA DE OURO

Fabricadas por
BERNHARD BLUM & C. NARANHAO
UNICO REPRESENTANTE NESTE PLYND

**Royal Vinolia**

O SHAMPOO Vegetal Royal Vinolia limpa realmente o cabelo, e é absolutamente inofensivo. Todos os olcos naturais que dão vida ao cabelo não são alterados, enquanto a poeira, caspa, etc., são completamente tirados por meio d'este novo artigo de toilette Vinolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED,
LONDON & PARIS.

NÃO TOMEIS ALCOHOL

para curar doenças ou adquirir forças, pois este produz a inflamação e irritação dos nervos, causando depois mais debilidade e menos forças. A

EMULSÃO DE SCOTT

leva a nutrição aos nervos e a todo o organismo; é um poderoso alimento-medicina e contém todos os elementos necessários para dar saúde e robustez, sem conter alcohol nem drogas desconfiadas.

A Emulsão de Scott é sempre uma delicia, e em a attenção a sua natureza, e os corpos que tem. A Emulsão de Scott é sempre uma delicia, e em a attenção a sua natureza, e os corpos que tem. A Emulsão de Scott é sempre uma delicia, e em a attenção a sua natureza, e os corpos que tem.



Esta Marca é Garantia de Pureza e Efficacia.

Apollinaris

AGUA MINERAL GAZOSA NATURAL

«A RAINHA DAS AGUAS DE MEZA»

Quantidade engarrafada na nascente Apollinaris (na Prussia Rhemana):

durante o anno de 1887, 11,894,000 garrafas,

" " " 1888, 12,720,000

" " " 1889, 15,822,000

PREVINA-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA)

29 REGENT STREET, LONDRES.

Em nossa defesa

Rebatendo oppiniões

Quando publicamos o nosso artigo de fundo, na edição de 5 do corrente, sobre o dr. Costa Rodrigues, estampando-lhe o retrato, houve em certos grupos de curiosos e affeições politicas duras ponderações a nosso respeito.

Admita-se isso, pois, quando fundamos «A Rua», não foi com intuito de abraçarmos esta ou aquella ideia partidaria; simplesmente em defesa dos opprimidos que, como nós, arcavam com o pesado jugo de povo perseguido, pelas dissensões de um juizo fraco, cheio de pedregulhos.

O nosso intuito foi separar «in totum» o sr. Urbano, que aqui apontando, como um comprador de escravos, de chicote na punho, entendido de trazer-nos presos aos seus cambões, como se fossemos cães de fila.

O nosso intuito não foi outro, senão esse, em vista dos desmandes que marchavam para um fim atroz.

Tanto faz o dr. Luiz Domingues, como o sr. J. Cunha Machado ou o sr. Costa Rodrigues, a coisa é a mesma, pois, nestes homens não procuramos a essencia politica, e sim, a justiça dos serviços prestados por elles á causa maranhense, de accordo com seus merecimentos.

Se hontem tocamos um elegio ao dr. Luiz Domingues, e, hoje, um outro para o dr. Costa Rodrigues, foi porque mereceram, tiveram jús a nossa apreciação, appellido a sua pessoa a expressão merecida de actos dignos.

Estamos cansados de dizer: «Não somos politicos; porém, não há nada que convença a esta gente. E' um queto porque queto, de forma, a levar-nos a ser arbitros de paixões de outros, quando aliamos em nossos corações, sentimentos bem diversos.

«A Rua» é o órgão do povo, e, se porventura, alguém pretender desabarar seu coração, que venha-nos com linguagem decente, assignando o seu nome, que o accitearemos.

Não temos a nossa responsabilidade, e, no entanto, ainda não coramos em dizer as verdades em defesa do Maranhão.

Se há quem falle de nós porque estampamos o retrato do illustre clinico dr. Costa Rodrigues, traga um outro qualquer que «A Rua» sem fazer «chastages» dará publicidade, pois á frente della se acha BÍLIO de Rodrigues, que ainda não currou e nem curvará a frente diante de quem quer que seja.

A policia mais rigorosa para elle é a sua letra, e, nossa emergência decaia a qualquer sucrapa politico que venha dizer o contrario.

Que venhamos a receber favores politicos, dados com dignidade, não ditamos o contrario, porém, ali á gente de d'os amigos que occupam os solidarios com-nos, sem este acrilismo de politagão.

Somos mortaes, e, nossa qualidade, temos por obrigação res-petitar as crenças de outros, suas acções desde que sejam dignas de honra.

Pois o que fazemos com o dr. Costa Rodrigues, mais, é preciso que se saiba: nunca contriveamos a menor felação com o illustre politico. Depois de 18 annos de correctos entranhos outros (na «Pacotilha» para pedir o clichê do mesmo dr., no entanto, outros que se taxam de binistas já entrarão e rabiscaram no jornal.

—Quem é que poderá protestar o que vimos de affirmar?

Desafiemos a quem quer que seja; —mas, tolher a liberdade de apreciarmos o dr. Costa Rodrigues como um homem de bem e amigo de todos os seus amigos, isso nunca!

Achamos no politico maranhense muitos prediados que honram os brasileiros de bem, e, orgulho á desditação paizões, e com, meite torpesas, que a nossa consciência de jornalistas pobres re-pelle-as.

Portanto, os leitores d'«A Rua» ficarão mais que nunca orientados, que o nosso jornal não é de desabafos, e sim um periodico que assumiu com o povo uma certa responsabilidade, que della não poderá fugir.

Fallem e vão falando, que temos favelado ouvidos moncos.

Para a frente!... porque quem atrás se fica, temos tortos não lhe faltam, assim diz o prologo popular.

Bem se alguém ha que sente no coração esse rancor, contra nós, guardo em silencio porque em alarme nada ganhará. Somos indifferentes a voraria das paixões e da inveja.

Soubemos que um nosso parente, taxou o nosso jornal, de mau, lucos, mas, estamos convencidos de maluco ser elle, por não ter a dignidade de responsabilizar-se pelos seus actos: um truca-tintas qualquer que ainda transita nas ruas, porque esta cidade não possui, infelizmente, um manicômio, em asylo de instrução elemental para homens pobres de espiritos, isto é, «tapados».

Aqui ficam as nossas ponderações, e as guardem quem interesse. Uter, mas, convencido d'«A Rua» não receber orientação politica de ninguém.

E' o «caso» de discernir como «Chateaubriand».

«Chaque homme a un milieu du cour un tribunal où il commence par se juger soi-même, en attendant que l'Arbitre souverain confirme la sentence.»

BEBAM cerveja LEÃO

Contrata-se annuncios por preços modicos, a tratar na gerencia desta folha.

Para o Sr. Intendente Missiva veridica

Constatamos que o sr. cel. Intendente ameaça os seus empregados com demissões se tivessem a certeza de delicias tinham partido as informações suas que nos deram das coisas do Município.

E' preciso notar que, empregados da Intendencia não frequentam a nossa Redacção vendendo tenda de combate, nem nesta terra que é o berço das corcetas vergonhosas, das intrigas baratas e das adulações tepes.

Empregados ha de S. Exc. que passam por esta casa que consiste ramos o «Templo da Verdade», com cabeça baixa e os olhos cravados nas sargetas.

Portanto, não vem ao caso a expulsão de S. Exc.

A coisa é outra: — Os proprietarios se queixam de não receber os alugueis dos seus predios, os taberneiros lastimam os debitos insolvidos, os padeiros eram pelas ruas cançados de cobranças e... até mesmo os curraleiros, lastimam o atraso do Município.

Ora, veja o sr. cel. Intendente que não são os seus empregados que nos informam, é a oppunção publica que está indignada de assistir tantos clamores e misérias.

Para te termos da vida Municipal de S. Exc. amais agnizadamos muitas coisas que iremos a «per passu», relatando; o nosso jornal é pequeno e deve ser assim mesmo.

S. Exc. deve recordar-se que é um amigo ingrato e um ingrato jatrão: aquellos que mais lhe têm servido, não realmente esses em que V. Exc. despesa-se, para servir estranhos que jamais pugnam por si.

Mergulhe o dolo na consciencia e veja se é ou não axacoi o que vimos de affirmar?

S. Exc. tem um defeito politico: — é fôfo, é vaidoso e os amigos que lhe podem servir são os mais repudiados; e, se honrasse em V. Exc., um vilibreiro siquer de gratidão, tal não aconteceria, neste momento quando todos se queixam de V. Exc., isto é, dos seus desmandos.

O homem publico deve dispor de amigos e de, e mesmo, particulares, para a sua defesa publica e não encher a pança de nullas, deixando á margem os que lhe defenderam e se consideravam seus amigos.

E' a pena de Talidô, sr. cel.: —dente por dente, olho por olho. S. Exc. deve lembrar-se do prologo da sabedoria popular: —«Nem todo tempo é mau».

Basta! — No folclore da sua consciencia, insinuando a verdade veja se não é certo o que estamos a dizer.

Portanto, sr. cel., não demita seus empregados, que não têm que ver com os nossos actos.

Somos livres, independentes, e, nessa independencia total, não recusaremos para dizer a verdade.

A lucta, entre nós, ainda não está em meio, e, se tivesse, livre-nos Deus, o sr. cel. cabiria aucto.

Requize o sr. Intendente a veja que a autoria da Redempção vem

surgindo no horizonte, amplo e bello, para erguer o Maranhão do marismo senil em que V. Exc. e o Sr. Urbano o deixaram.

Amanhã, sr. coronel, iremos tratar do Maradoiro Publico que está cahindo em ridiculo, apesar da boa orientação do sr. administrador Mendonça que, alem de zeloso, não tem podido arcar com tamanha difficuldade.

O sr. Intendente, diante do tribunal da opinio publica, cabirá em justa condemnação, porque não se poderá fustar dos nossos olhos.

Calma, sr. Moreira! não demita seus empregados, ao lado delles estaremos, para deitar-lhe uma pá de cal, no dia supremo da liquidação dos seus vencimentos.

A não serem reclamações de grande utilidade, «A Rua» calará de tratar da sua individualidade.

BEBAM cerveja LEÃO

Pelo Maranhão

Vae ferir-se breve no Maranhão, um pleito que decidirá da sua sorte.

A sua honra e o seu futuro, entram em jogo, combinados para uma batalha, no terreno das ideias e da salvação publica, contra o prepotencia e a impia ridicula de um politico desprestigiado, uma nullidade que nos opprime com o seu descredito, que nos compromette, e finalmente avor-gonha a terra maranhense: o dr. Urbano Santos.

Os horisontes, maranhenses, ent'ora luminosos, addam agora nublados por esse véo tenebroso, tecido de suspeitas e duvidas com que nos surpreendem dia a dia os actos da situação da politica maranhense.

E' tempo de agir obstinadamente, para que o povo maranhense, o eleitorado livre da patria de Jodo Lisboa dê suas armas e merecido castigo aos seus algosos.

O Maranhão está farto de escarvões politicas; e essa corja de politiqueros sem rumo e sem principios trabalha ostensivamente na criminosa tarefa da desintegração das forças victas do progresso e moralidade, que consti-tuem os estícos da riqueza publica e da felicidade humana; aqui trabalha-se pela eliminação completa dos elementos possantes que poderiam colaborar na obra de alinguiação politica do Maranhão e elemento nato, esse a quem mais directamente compete a responsabilidade de nosso futuro, dia a dia vacando repellido por aventureiros sem principios, nunca pela estralada lar-ga da competencia intelectual ou da dedicacão a causa commum, mas pelos seus desvarios estreitos e occiosos da intriga, das bajulações e do servilismo torpe, e escudado na tradicional impuvidencia dos chefes politicos que o accoso investira do bastão do commando.

E' já sabido os nomes dos candidatos do Partido Republicano Conservador, para deputados e a o Parlamento está doal com a providencialmente raras excepções, são homens sem o menor prestigio no Maranhão, individuos que nenhum valor intellectual possuem cujo desamor pelos negocios que nos dizem respeito e cuja incapacidade para exercerem os mandatos serão su-bjacemente comprovadas ao bem confirmar a nossa expectativa.

Pois são esses typos de lacaios-subservientes, sem raizes, sem tradições, sem serviços, sem o minimo prestigio, sem a menor sympathia publica que serão selectos e reconhecidos representantes do povo maranhense no Parlamento Estadual!

Vergonha das vergonhas!

Ha em torno dessas candidaturas infelizes um repudio geral das classes sãs do Maranhão; do elemento pensante e independente: é a mocidade intelectual em peso; é o operariado, a lavouza, o commercio, é a industria pelas vozes dos seus representantes, constituídos em repulsa e protesto, contra, essa escolha insultuosa, infamante, desastrada que o desvio da allucinação pelas glorias passageiras de um poder que cabira por acaso nas mãos de um politico que pela trahão abominavel conseguiu calcar aos pés os direitos do povo maranhense.

E' hora, pois, das demonstrações decisivas. Não pode o povo consentir em tamanha affronta a sua honra e a sua independencia.

Votar nestes lacaios sem brio e sem dignidade, é profanar, ás tradições gloriosas do Maranhão; é amesquhar o poder legislativo do Estado.

Reajamos, sufragando nomes de maranhenses que mereçam o nosso voto, o nosso applauso, a nossa consideração.

Deste pleito venhido surgirão os podermos de uma nova vida, de uma reindicação moralizadora, ou a nossa completa ruina, a uma extrema miseria, a uma escravido por muitos annos.

E' o Maranhão que se levantará para exigir o seu direito, tantas vezes perseguido pela gl'encia dos seus oppressores.

Reajamos!

Escrevem-nos:

APRECIACÃO E CONSELHO

Apparece, enfim este jornal diário sob a direcção e responsabilidade do jornalista BÍLIO de Rodrigues, o popular e estimado maranhense a quem o povo deve abraçar com carinho e amor. Muito precisavamos dum órgão que patenteasse ao publico as faltas que têm incurrido os nossos representantes, quando as nossas necessidades, devido unicamente ao esquecimento desta infeliz terra.

O Maranhão não é lembraido, a elle não querem e progressos, todos nos sabemos.

Eis a prova. Porque tudo não temos aqui uma agência de Banco do Brasil para auxiliar aqueles que querem desenvolver a lavoura, unico sustentaculo do commercio? Não é uma vergonha co-

commerciantes da nossa praça impetraram auxílio e aguardante de Pernambuco? Não é por falta de auxílio que no interior do Estado estão tantos engenhos sem trabalhar? E quem depois que aumentem consideravelmente as rendas estaduais? De que maneira? Não sabem os senhores deputados que é preciso vir uma coisa em socorro, de outra? Se eu fosse jornalista acreditado, escreveria quotidianamente em favor do Maranhão, uma parte da Federação já quase esquecida. O povo precisa de quem o ajude, de quem o auxilie e não de quem faça jóias somente ao subúrbio.

Pense senhores representantes e daí impulso a nossa terra imitando aqueles que trabalham com amor pelo seu, torção natal. Lembrai-vos que o diácono maligno é maléfico e que o povo está escravo e envolvido em grande miséria devido a si próprio, mas que esse mesmo povo pode procurar a liberdade para a sua inteira e nobre felicidade.

37-2-915.

Um maranhense

Ami o Sr.

Ilustre de Rodrigues!

Tenho agradeço bastante o seu jornal, situação a lerem que tem de ser mais útil e digno do que os outros desta terra; porém, ainda não lembrei de fazer melhoramentos no período de capital, para fazer na minha, os que se servem para esse propósito. As ruas da terra e outras que têm precisão de melhoramentos, não são seguras e muitas vezes são mais reparadas. Queria ver isto.

Unido.

DEBAM CERVEJA LEÃO

Maranhenses!

Sempre pelos amigos do povo! A urna pelos verdadeiros amigos do nosso Maranhão! Abaixo os traidores! Fora os traidores!

Cidadãos maranhenses! No próximo mês de agosto vai decidir-se um grande pleito e este de grande interesse para a terra que vos foi berço. São vós os juizes.

Decidi, com justiça, e um impulso de energia e coragem, que a causa é vossa e não do vício algum. Sr. Urbano Santos e de sua comparsa e mais!

Vede bem: o vosso voto terá n'esse momento decisiva importância.

Não haja hesitação! Votar nos urbanos! O sarcasmo cruel! — é cometer um crime: entregar as vossas brilhantes conquistas e repudiar uma ideia de progresso e patriotismo!

Os inimigos da vossa encantadora cidade de S. Luiz, os que não atacam a emancipação administrativa do vosso Estado — ali aparecem novamente a testar illa de a vossa illa, querendo extorpar-vos o resto de confiança.

URBANISTAS, que querem garantir a todo o transe as suas regalias. Cerebros enfiados de que se dizem defensores do nosso Estado do Maranhão, fardados de um corpo e Abel na ténua — desferidos e imprudentes ao cometer no mesmo terreno das condições dos progressos da nossa terra.

A ilusão vossa salta, e a baliza vossa, e torpe conveniência e infusão de divergência e impugnação de Urbano, Manoel e o Anônimo, mequinhos e traidores.

Haja ao menos um resto de decência!

Os distintos e brônzeos maranhenses cometem um crime de lesa-patriotismo se consintem nesta ignóbil exploração, nesta afronta vergonhosa.

Por vossa honra, em nome dos vossos interesses, da vossa dignidade, os cidadãos maranhenses devem correr a horda intrusa dos exploradores!

Votar contra os candidatos do vosso algar Urbano Santos, ou por outra, da cooperativa urbanista é um dever que se impõe!

A urna, pois, contra os inimigos do progresso da vossa terra!

A urna, pois, pelos vossos verdadeiros amigos que, a nosso ver, devem ser os honrados e prestimosos maranhenses sr. Lazo Torres e Paulino de Souza!

Abramos estes dois candidatos a Intendência Municipal de S. Luiz e sejamos todos um por um, e um por todos na consecução de tudo que ha de elevar o nosso Estado, o vosso município ao apogeu da glória e da civilização mais acurada.

A urna com todo o entusiasmo por estes dois ilustres cavalheiros que eu, em nome d'«A Rua», vos indico, apesar da nossa incompetência e autoridade, para administrar o vosso município!

A urna pelos maranhenses, sr. Lazo Torres e Paulino de Souza!

Maria de Vasconcelos.

Contractam-se anúncios por preços módicos, a tratar na gerência desta folha.

Aphorismos

(A MODA)

Estamos no carnaval. Votem pois, nos mascarar. Põe-se o nome jornal. Hoje não quer calhar.

Toda moça que se muda. Conta de apertada renda. Essa não está na moda. Porque não posso afurar.

Que o logito não vada. Mas a grega, o bostado. E vinda sentada a rentar.

Não gosto... e as moças. Não me chamem malvado. Desistindo as modinhas!

O imparável de domingo publico a edição do grande «verdadeiro» dos maranhenses!

KAISER.

Noticiario

PENSÃO MADRID

A proprietária da famosa Pensão Madrid, também phantasmagórica de «esta de cartas do jogar».

A sua abastatissima casa, cujos confortos e estímulos, são afugados por uma exorbitância de preços, offerece-nos uma vantagem: a pagaria desenfreada!

E' bem que o Sr. Tanguy Torres lei o que abito se segue, enviada directamente a esta Redacção.

JOJO E EXPLORAÇÃO

«Acabam de chegar ao nosso conhecimento, que os «Hotel Madrid» e «Hotel Penha» do comércio, a Rua Portugal, compõem a mais infame e perversa página da qual preside o Sr. Tanguy Torres, uma polca cuja traidoria e inimizade serão evidentes, a serem expor- tos a esta terra, onde estão a pluriplurid, indaga e fraudulenta mente os indigentes hospedes».

que em 1904 a rua lhe foram ca- bir nas pernas. Isto, não se ».

FILHA MALDITA

A Rosa «Peregrina», indigna da com o comércio de sua terra, amada de um pacífico esboço, tem de deixar a loja as vendas, depois de ter apurado quasi todos os móveis.

Que infâmia! Estima na Barbária no estado o Sr. Tanguy arcaizantia fôco a «maior».

Sou Tanguy, como eu disse, veja que um larido como V. é não de- ver ter de um «procejo» no colarinho, uma vez que o amigo é feto de Sol.

A contaria assim, e em puer- cia, esse monstro, e leremos nos- sos olhos ao distincto dr. Leoncio Rodrigues, para por ultimatum a tão repulivo dito, que indigna a opinião publica.

CERVEJA LEÃO

Da nossa bem amiga, Alfeu Campbell Penna, digo a activa representante da Fabrica de Cerveja Paranaense, recebemos 6 garrafas desta acreditada Fabrica, marca Leão.

Esta cerveja que já é bastante conhecida do nosso publico, não precisamos recomendar a em vista do grande consumo na casa mercio.

A Alfeu, «A Rua» agradece a fideia.

Brevemente faremos algumas posterações sobre a mensagem que o sr. dr. governador do Estado enviou ao Congresso, na presente legislatura.

Brevemente, com calma, com justiça e com paciência.

O Carnaval

O baile de sábado, no Theatro, apesar de um tanto frio, go- sou dos applausos da honrosa comissão, que não poupa esforços a alura de um principio.

Os mascarados, apesar de pe- queno numero eram espirituosos proferindo inúmeras gargalhadas.

«A Rua» agradecendo ao mas- cara que a brindou, lá estará nos proximos bailes para algo dizer sobre elles.

Estabe bastante concorrido a partida a phantasia que em 7 deo o Olympo Club.

A animação ali metida foi enor- me e a commissão não poupo es- forço para bem servir aos seus associados.

Na Panellinha

Consta-nos que brevemente será feito exame de sanidade ao «bachelar electrico», o qual «im- parcialmente» engrossa o celebre «bachelar» e o «respectivo» Pádua.

Cremos que assim seja, visto tornar-se urgente interna o num- maticomio, em virtude de serem bem conhecidos os desenhos, que o posto principal da sua doide- ra e que as superdiciadas medidas devem estandar, como fizeram os seus collegas do Pará.

O «ELECTRICO» que anda tanto d'aqui para ali.

O electrico não me enganar. Que procura para si?

(Ossé já se deixa ver)...

Obacharai carpideira do Pará, onde os o collocamos e a sua

«chronica», sempre engraçada, coiza, por vezes, que nos fazem a levar aquillo adjectivo ao ge- nio superlativo absoluto simples, isto é, a classificação de «engraçadissi- mo»! As vezes...

Vejam, nos seus ultimos en- grossamento ao seu eu:

«Não encontro palavras que traduzam, embora que pallidamente, a satisfação que, neste momento experimento, em noticiar, ainda que eu mesmo, esse dia para mim querida».

Maço ainda com as gentilezas de minha amiga, ultrista, com fi- dem de richa de meu caracter im- pulso (com vista aos paracenes) e sabe em pouco tempo, impormos a consideração e respeito dos meus amigos. Ha 14 annos que, corrido d'aqui para ali, com as fugacidades de meu espirito facil- do (lucido mo), vesha cativando a sympathia dos profanos e dos amadores da fructa a lata dos seus admiradores.

«Não somos amigos, mas, ad- miradores».

Vede retro...

Ua vez que se dá o caso de...

e visto que... não é difficil de cal- cular que se... e d'ahi que, se bem que no entanto... poder-se- mas...

Temas todavia... por isso não estranhamos o facto, porém... se bem que, a não ser que, ora essa! pois está claro, o caso está em que, ou chova ou vent, ou faça sol ou torção, o jury da capital está calculado e não se reane nunca!

Ora ahí está.

M.V.

PARA A POLICIA LER

Recob-mos a carta que abito segue:

«Ilmo. Sr. Reitor da «A Rua».

Saudações.

Pedimos, sr. reitor, que chamem a attenção da policia sobre a tal José Castro, e outro apellidado por Zé Chislinho, que veto para esse sitio ha um mes mais ou menos, e todos os sabados e quintas-feiras, botam umas «carras» de «condore» que não permitte os habitantes de cá des- dormir, com tanta gritaria, e dia a dia os que se desloca para o mal, vão a talmeas, avançam, mas fructa de minima satisfação. Somos prejudicados e pedimos por vossa intermedio, chamarem a attenção da policia, para por cá, visitarem «esses homens» ou no sitio do sr. José Vasconcellos que (o colho); no sitio São Lázaro que já não tem fructa.

Alguns prejudicados »

N. R. Ah, não o aviso.

PALEOS E SALOES

Devemos ao grande a encor- rência de apresentação, domingo, na «Galeria São Luiz» do bello e importante film «A Tardade».

O programma de hoje ha de a continuação da «Tardade» de don- ge, pa que nesse dia varias fami- lias, devido a collocar encheb- ula e pideram assistir.

Para domingo os seus indaga- vós e activos proprietários, en- fôrtem o importante film politico Roraima da conhecida fabrica francesa Petta.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—O Palcos, também teve gran- de concorrência.

Também para domingo, va- lor na tela uma lista de grande ex- cesso.—S.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—



Estere em nossa redacção o Ilustre commendador Sotero Cardoso, para pedir nos que, em nossas colunas, noticiamos ao publico, que hoje trabalhará na sessão carnavalesca e que a empresa do Palace, «pêcha» com a insignificante quantia de 500000.

Pede-nos, também, para pedir nos dois moços que o pretenderam, para não continuarem por, hoje os seus trabalhos serão excelentes.

Então! — S

PARA A POLÍCIA LER

Chama-se a atenção da polícia para conter a uma malta de vagabundos que todos os dias pela manhã e à tarde se reúnem no caca da fundição para tomar banhos salgados.

O facto tem merecido justa indignação das famílias da rua da Praia de Santo Antonio, cujas moradias betam o fuso para o referido caso. A immoralidade que ali se nota é a loba e a cor de ca semvergonha.

Urge que a policia providencie, pondo um paradiço a semelhante afronta á moral public.

PARA O SENHOR INTEN-

DENTE LER

Hoje, ás 7 hor e da manhã, um carroceiro da Intendencia que faz o serviço de limpeza publica na rua de S. João, que xava-se ao varredor da mesma rua que está cansado de «promissas e o cobre nada de sal».

O carroceiro, nem o triste olhar do par, o tempo recitou a seguinte quadra:

Sai o reatad o da pharmacia
Do buraco sac o rato.
Só não sac o mesmo cobre.
Que nos faz viver barato.

A vida social



Estes annos hoje e ar. Domingos da Silva Fontinha, digno auxiliar do commercio.

Estes annos hoje, o interessante menino João Lencar de Figueiredo.

Conseguiram, a je, civil e religiosamente o sr. Polycarpo Pedra do Simões com a gentil senhora Maria Luiza Lopes de Araújo, filha do capitão Faustino Araújo.

Testemunharão ambos os actos, os sr. Alberto E. dos Reis, major Augusto Bello, Zolimo Pereira, capitão João Pedro Cláudio e Seraphim Teixeira Junior.

Aos nubentes, «A Rua» envia sinceros parabens.

Completou amanhã mais um anno de fútil existencia o menino Manoel Viana Ramos.

«A Rua» envia-lhe uma abraço da de Zóres.

BEBAM cerveja LEÃO

Contractam-se annuncios por por preços modicos, a tratar na gerencia desta folha.

«Fabrica Castor»

Não obstante a crise geral que a todos nos afecção, não obstante nós temos que importar os melhores primos para as nossas manufacturas, os preços dos nossos fumos e cigarros são os mesmos.

Temos sempre em deposito grandes variedades de fumos, tres em: capote, especial, rapo, ra de primeira e de segunda, fumo deslizado do Acará e Bragança do Pará, f. novo e Guaya.

Cigarros de diversas marcas, sendo a especialidade de nossas casas as da marca P. R. C. — Castor, os quizes são fabricados com fumos aborogens e celebros.

Vendemos também «chirutos» de todas as marcas e fabricas e bem assim temos sempre uma grande variedade de iscos e bolas para fumantes.

Vizem, pois, a nossa casa que sempre bem servidos.

VENDAS SO' A DINHEIRO

REGO de 25

Rua de F. 52

SAO LUIZ-MARANHAO

Devido a falta de espaço, no amanhã publicaremos o caso do delegado fiscal.

Contracta-se annuncios por preços modicos, a tratar na gerencia desta folha.

BEBAM cerveja LEÃO

LEÃO

Cerveja Pura! Crystalina! Saboroza!

FINA E DELICIOSA!

Não produz dor na cabeça

Não estraga o estomago

Não contem acido!

E' de facto a melhor cerveja do BRAZIL

EXPERIMENTEM...

A' venda em todos os botequins

Redactor chefe

JUDICO DE RODRIGUES

Redacção e Officina, Rua da Cruz n. 40

ASSIGNATURAS

Interior

Anno 25000
6 meses 10000

A RUA

Do povo—Escripta para o povo

Redactor gerente

JOSE VICTORINO

Publicação diária

Numero do dia 100 reis

Atrazados 500 reis

ANNO I

Maranhão, 13 de Fevereiro de 1915

NUM. 14

A candidatura Hermes

E o Dr. Cunha Machado



Esta mais dissonante e triste que ultimamente repercutiu no Maranhão, foi a notícia, a explosão, a trelouçada e infame escolha do sr. Hermes da Fonseca para ocupar um lugar no Senado, em nome do Maranhão. Não era para menos essa repulsa, pois, o povo maranhense que sempre assistia nesse lugar os seus melhores homens, ver agora empesquidado o sr. D. Hermes da Fonseca, o maior paspalhão, o maior bôbo da terra, e traficante que o Brasil republicano já contemplou na curul da Republica, tornava-se revoltante ao povo, accitara uma proposta indigna, nascida do compasso de um homem louco, ex-duco, que tanto os passados annos, como a pobreza de espirito, e tornaram um maranhense reprobado, riscado de já do Pantheon glorioso dos nossos politicos.

O sr. Urbano Santos, por mais que quizesse atirar o ao grão perpetuo do nosso des, reso, á vella commum das nullidades, não o pôde demonstrar com a pã de cada um, para deitar-lhe no cadaver politico, porque o «Cavout» maranhense, tanto remexa, que a gente se exaspera, de modo a metter-lhe o pau.

Pau, mesmo! porque ao assim não o fôr o sr. Urbano Vice se capaz de mandar deitar kerensas ao Maranhão, atirar-lhe fogo, e depois como o Nero, a olhar da esmeralda, gargalhar do incendio através de uns oculos verdes.

Enão duvide d'isso o povo maranhense. Peli escolha nojeita do sr. Hermes da Fonseca, está mais que provado que o sr. Urbano Santos, liga tanto ao Maranhão como «Atilla», o rei dos «Hunnos», ligava aos botalhões derrotados da Italia. Se o sr. Urbano Santos, fosse que, como «Atilla», teria grande nome em possuir um rosario de dentes humanos, triste do povo maranhense!

Em face desses desmandos ver, ganhosos, de desequilíbrio mental comprovado, é impossivel que o povo não reaja, não se revista de uma coragem de ferro para repellar o morbou inconsciente que nos tem lançado tantos opprobrios.

Entre tantos homens illustres que nobilitam o Maranhão, não será porventura apontada, agora, a figura gloriosa do desembargador Cunha Machado?

Não terão, ainda conhecido, os maranhenses, o valor moral e in-

tellectual do grande juriscunsulto brasileiro?

Do amigo leal e delicado?

Do politico intransigente que, apesar de tantas trahições, para servir amigos, não tem galgado melhores posições?

E' tempo de pagar esse tributo, e, se o eleitorado maranhense tem de manchar suas mãos deitando as urnas, uma chapa para o tribunheiro Hermes, o que fará se deita a para sagrar um dos homens mais illustres do Maranhão?

Terá a gloria, a recompensa alta da terra que lhe servio de berço, ao ver seus filhos protestando com dignidade a loucura de um pã de pau como o sr. Urbano.

O desembargador Francisco da Cunha Machado, possue, nesta terra, amigos da estrutura do Major Jujú Rabello, amigo dedicado que, aqui, não tem possado esforços para engrandecer a mais o nome do sr. Cunha Machado, e, agora, mais que nunca, o sr. Jujú Rabello, deverá fazer como fez nas eleições de 30 de janeiro, impellido aos seus amigos politicos uma candidatura justa, que a ser certa a renuncia do illustre Dr. José Euzebio, compõe a compositoria de direito ao Dr. Cunha Machado.

O sr. Jujú Rabello que no Itapicuri fez a eleição passada entre os seus amigos, fala-lhe agora, ajudando-nos nesta lucta em que ergotremos o seu amigo para a senatoria.

O desembargador Cunha Machado tem innumerados admiradores e dentre os que destacamos, em tregamos o nosso apello.

ao sr. Camarã, ao sr. Soares Silva, ao sr. Paulino Sousa, ao sr. Gilberto Gonçalves, ao sr. Christim Martins, ao sr. Moraes Guimarães, ao sr. Moniz de Vasconcellos, e outros, submettemos a opinioão d'«A Rua» para lavar o eterno peccado, de mascarando o tarteito politico que nos pretende covallhar.

«A Rua» não calará, não cessará o seu protesto e pedido o apoio do illustre sr. Jujú Rabello, dedicado amigo do Dr. Cunha Machado, entrega ao eleitorado consciencioso a urna que virá nos lavar a affronta atirada pelo sr. Urbano Santos.

Vejá todo o Maranhão que o Hermes é indigno de uma cadeira no Senado, e ainda mais representando o nosso brio.

Se tal acontecer será melhor que todo o electo que cometer esse erro, fuja desta terra, como indigno de lhe pertencer.

portancia e toca a impôr como um homem de grande valor.

Assim é que sabido d'aqui, aterrorizado pela penna autorizada do sr. Luso Torres, o sr. Adacto de Mello, para vingar a cobardia, de facto, que aqui dera, está retendo 48 de caçadores, no Ceará, como provando a sua importancia «mignon», perantão.

Que triste figura está fazendo o sr. Adacto de Mello! Todos nós sabemos que o sr. Ministro da Guerra havia possado telegrammas para que o batalhão se recolhesse ao Estado, porém, o sr. Adacto, com lagrimas de crocodillo, na passagem do «grande» Vice maranhense, pelo Ceará, foi a bordo pedir que desfilasse no Rio, a sabida do mesmo batalhão.

Ora, isto não vale para o sr. Adacto, que é um soldado desmorteado, porém, para o sr. Vice é uma vergonha, é uma acção rebarbativa, em vista do prejuizo que está dando nos pobres officiaes e soldados, que não sabem se vivem lá, ou cá. Muitos deixaram as suas familias, e nessa duvida em que vivem estão dispendendo mais do que ganham em mentiras distantes.

Agora pergunto: De que nos tem servido a chufia do sr. Urbano?

De desmando, de desgraça; e até ao proprio 48, defensor dos nossos direitos attingio a sua loucura.

As sr. Ministros da Guerra esta, nos trouxeram esta lucta para que a 48 de caçadores, volte, ao Maranhão, que está sem garantias soffrendo os horrores dos desmandos da Vice Presidencia da Republica.

A nossa folha ir-lhe ha directamente as mãos para notar dos direitos de um Ministro, fazendo convencer ao sr. Urbano Santos que temos justa seguranga e que a Patria não poderá negar o seu apoio nos que necessitam de tela como sua.

O Maranhão está sem soldado, e a Patria reduzida a metade, em vista da reforma carnavalesca do sr. Urbano Santos, e, agora sem o 48; qualquer Antonio Silvino, nos poderá vir em rosto, abuzando da nossa «fragras».

E' preciso desadotar esse mystério: ou sr. Adacto de Mello e Urbano, ou nós.

Vamos ver quem manda sr. Ministro, já que na Republica todos querem fazer figura: por exemplo, o sr. Adacto de Mello e «outros bichos».

Contractam-se annuncios por preços modicos, a tratar na gerencia desta folha.

Pontos nos ii

D'«O Norte», órgão das ideias republicanas de Barra do Corda, transcrevemos, sem faltar uma virgula, a noticia que segue:

CIRURGIAO DENTISTA

Vinda de Caixá, onde trabalhava e donde para aqui veio recomendado por seus concitadãos, chegou nesta cidade em 20 de maio, o habil CIRURGIAO DENTISTA DR. MANOEL PEREIRA DE SOUZA, COM LICENÇA PRATICA DO INSTITUTO DENTARIO DE MADRID.

E' de ver que o publico, barbaresco e apovado os serviços providenciaes do Dr. Pereira de Souza, que garabte serem feitos com o maior asseo e perfeição. Compriremos as amistosamente.

Nota—Os grifos são desta redacção.

Mas isto é serio ou é chuchadoira, coiza? Senão a serio competimos de clarar-lhe que o lusitano Manoel P. Duarte não é diplomado por escola alguma do velho Portugal nem tão pouco tem longa (!) pratica no Instituto Dentario de Madrid, visto este cidadão nunca ter a estado, nem tão pouco em Madrid.

Cremos, todavia, que o «Norte» não disse a serio, e cremos o pela mul simples razão de lhe conhecermos qualidades que estão em fragante opposição á mentira.

Portanto, só em brincadeira o colega escreveu tal noticia.

Agora nós, sr. PAVAO das duzias, Deixe de ser PAVAO e de usar o que lhe não pertence ou no caso contrario recolha-se ao jardim zoologico de Portugal, pois, o do Maranhão foi a muito extincto...

CRIMES E MAIS CRIMES NO ROSARIO

Mai acabamos de escrever a noticia sobre a tragedia do Rosario, na nossa edição de hontem, eis que chega a nossa tenda de combate o senhor Cecilio. Alreit, que segundo nos disse, sem a menor culpa, foi barbaramente expellido a mando do sr. sub-delegado do 3.º districto dessa localidade, Vicente Pires.

Com effeito: em uma madrugada foi o mesmo Cecilio accordado em sua residencia pela invasão de seu lar por um soldado de policia, armado que o esboçou e o levou a presenca do seu alga, onde soffreu as maiores injurias, ficando preso por 3 dias.

Quando, fôr solto, soube que a sua casa ardia em chamas, perdendo-a e o que lá tinha.

Tudo isto o sr. Vicente, fez para obrijar o sr. Cecilio a abandonar as suas terras, para que delles se apovassem o «meu» sr. Vicente fôr que já tenta pelos meos processos violentos obrijar o sr. Adto, a mudar-se do Rosario, conjuntamente com o sr. Lido.

Todas 3 victimas possuem documentos inopismaveis da posse de suas terras, passados pelo fallecido cel. Castro, documentos estes eguaes aos que passou o sr. Vicente fôr indicando claramente á cada um a parte que lhe pertence.

As contendas que o sr. Cecilio recebeu, foram vistas e examinadas por muitas pessoas entre ellas o respeitavel sr. cel. José Pereira Leite.

O sr. Cecilio veio a esta capital, para pedir-se ás dignas autoridades, que não de todo modo compentes para providenciarem a respeito de tão heilando crime.

Todas estas barbaridades foram assistidas pelo delegado, protagonista da tragedia do tenente Castello Branco.

Resta agora, que o honrado de governador do Estado tome as necessarias providencias, não con-

sentido que na sua administração fique impune um salteador do lar da familia, responsavel directo na morte de uma pobre mulher, cuja falta hoje é sentida com profunda dor pelos filhos inconsolaveis cobertos de luto, sem lar, sem pã!

Justiça! dr. Herculano, Justiça!

Contractam-se annuncios por preços modicos, a tratar na gerencia desta folha.

De raspão

«MEA CULPA».—O nosso sympathico presidente do Congresso do Estado, queixam-se amargamente, de lhe ter «Alto» dirigido termos soezes, ameaçando esta com bofetadas, empastelamentos e etc.

Ora em vista d'isto e dos autos, creia o nosso querido «presidente» que, de futuro, nós, pelo menos, saberemos dar ás nossas frases toda a doçura de que elas sejam susceptiveis, aos nossos pensamentos, toda a compatibilidade com os d's. Exc. e até á nossa espinha dorsal, toda a curvatura que nos converta quasi a um círculo, a figura geometrica mais perfeita.

E cumprimentos a palavra, por dema c'ello S. Exc. e sr. Congressistas.

Pois se já compramos luvas, na «Exposição» a sua Grande...

Antes luvas do que guantes...

—

APOLADO.—Não resistimos á tentação de reproduzir, na integra, o discurso pronunciado na festa do aniversario natalicio do sympathico Doutor Nery de Medeiros, que bem synthetiza o valor moral e intellectual d'este vigoroso jornalista.

O orador ao terminar, foi muitissimo aplaudido e cumprimentado pelos seus numerosos admiradores.

—

DOEU-LHE I.—Continua abespinhado commoço (os cá d'«A Rua») o nosso impagavel MANJOIR, porque de vez em quando lhe chegamos com vento fresco a proposito dos seus actos publicos!

Pelo visto, o aromatico «Manjor» pretende que, em troca da sua moeda falsa, de cobre estanhado, se lhe ofereça oiro de bom qualite.

Ad manjore Dei Gloria!

«Fala-nos logo á sabida...»

—

DEZAFINAÇÃO.—Governa mal o illustre sr. Governador do Estado, perguntamos nós? Parece-nos em face da attitudão do nosso prezado collega «A Páculita»: á menos que estão recolhidos ao silencio.

Basta vel-os. Não parecem sequer os meos do tempo que apresentaram a candidatura do actual Governador do Estado.

Que tristezas! Que modicosos!... Falem-nos, ao menos, da mesa-jem.

—

PROFECIA.—Tremamamam.

O 48 de Caçadores

Esta Republica já não tem mais, uma desequilibrada que os annos jovens lhe tornaram louca. Qualquer bocan-tinha como o sr. Adacto de Mello, quando de seja exercer qualquer vingança mesquinha, se arma de certa in-

trevisia com um cavalleiro alta mente cotado no Maranhão polí tico, que se expunha em car dinalização variada sobre o resultado da eleição do Hermenegildo Fonseca, marechal do exército, ex-prefei reiro da nova cidade. Repellido e aspirante a senador pelo Ma ranhão.

Foram deversas interessantes as suas profissões apresentadas pelo tal trunfo e, se não as reproduzimos na íntegra, é porque o es pírito nos escorrega.

VI, porém, que não é com o dor do assumpto, porque nos diz que Hermenegildo, querita ou não o poro (e o poro tem a voz activa) a fim de dar a liberdade maranhense composta: Corristas, Machadistas, Danteguitas, Ner tistas, Hermenegistas, etc. etc. pois já nos falta o folgo.

Aparelhação parece bem tem perada mas faltam-lhe alguns com dimentos, «verbigaristas», os «por tistas», os corristas, os machadistas, os anarquistas e finalmente os «istas».

Que grande salada de frutas

SERÁ ENGANO? — Daí o Par tre dr. Governador do Estado, a sua mensagem: Venderam tan tas apólices.

Venderam-se em pouca de com das o pobris empregados que se achavam em alago.

Tem a palavra os redactores dos factos populistas inconsistentes.

POQUE SERÁ? — Porque nos falta tanto o jovem bacharel ar, Nogueira Coelho, quando por nós passa?

Será para nos intimidar? Se assim é, perde a vez, o tempo e o feito, pois não são temos meio de papões...

DA PAOTILHA. — O Con greiro do Estado. Compareceram dose sua deputados deixando de haver sessão por falta de numero (sempre a maladita falta de nume ro). Ficando marcado para amanha a mesma ordem do dia.

Venham os «vi. de mil reis dia rios e...», «deixa andar...» cerra o marfim.

(N. parente e é novo.) E por hoje nos quedamos. M. de V.

Aphorismos

Em decedendo, uma milícia corria em busca do um homem que levava a companhia de vapores na corista.

O mibela, com umas botinas milio res que a sua estatura, gressa

—Paga... paga o ladro... E o pai, muito se

—Qual, bôla, tem paciência... não pague de isto sermão... como?

(Esses apólices são o desprezo em que estava a companhia... que mais se lembra a terra de Canoe?)

Agora, mudou a cruz de figura.

O carrangueiro vende que a corista não se para a frente, mas, com a os ordenados das empregadas runcun n-do o seu...

Agora sim, o novo commercio pro grido, por mais facil ser a sua transacção.

Atual e comendados filios. Car dom o poeta Malabar e Richard elictos versos os «candidatos para deputados» estalados: no todo comitar com o carrangueiro.

KAISER

Noticiario

Vem do novo escriptorio D. Rosa Luthiana Rodrigues Branco,

dizemos que a notícia que demos nos nossos dias, nossos passos, diz subreptitios por um dos filios que os nossos escriptorios vão tra zar com os inimigos, ser incorrecta e que ella sempre tratara bem sua mãe, e não quibeca, em monico tudo, mas tres pontos que lhe pertenciam, aliando nos, mais que sua velha mãe se usava, na vida do l'apocurmirim, com o nome trocado.

Cansem que as anti-vidas com petentes, caixam do juiz dos car samentos d'aquella vida respec i, va certidão.

Ahi ficam para o publico os informos que nos deu d. Rosa Branco, o que accreditamos serem os mais do certo.

Que ha vinte annos, trabalhau para sua mãe, sem exigencia al gumas, na modic ha monia e por tanto tendo a certeza de não ser «filia» maldita.

Pauco e salões



(Ligeiro, afinal, domingo, dia que na alva tela do Cinema S. Luiz, vai apparecer e grande fim polical e de um successo admira vel, intitulado «B. canibales».

Afim de excellentes artistas, a empresa desta casa de diversões alle, Gaston Silvestre, Treville alle, Cecile Gurdje.

Este fim, é dividido em o longas partes, cujas quadras paici para são: Castello, ce. Meritental de. O canibales. Doble. Dupli cado terrível. Escola de dança. Recemblo age. A leocora de Diana. Os monstros da terra. Os crimes miltitares, afinal, Ro cumbulo, empunhado sempre, os via-ces, ouca.

O «leocra, que não mude ex fectos para bem agradar aos seus innumeros habitos, apresenta-lhes doming, o colossal fim, «A mas, cara que velle taguete».

Devido a escassez de espaço, deixamos de nesta edição tratar, sobre este fim, importante.—S.

O Carnaval



Hoje terá lugar a segunda par tida & plantação no Theatro São Luiz.

Segundo faamos informos, a aminação é demandi, e Costa vez a embaite será extraordinaria, «quimando lacras» & Momo.

Li extremos

A brevidade, carnavalesca da terra do novo, compunheiro va redacção filio do Rodrigues Intubula «A primeira Cruzada», estava amada de uma casa a rua da Cotovia.

Fica bem enalada e os seus detentores porem-se a satisfazer a expectativa do publico.

Devido a falta de espaço, só amanha publicaremos, mais va la sobre o caso do l'apocurmirim

DEBAM servia LEÃO

DELEGACIA FISCAL

Que... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Não vimos motivos para...

O Tanco do Cordeiro explica...

Aria Grande, se não, entros...

O Tancredo, que já é o Anj...

Para... (text partially obscured)

Major Quincas Serra

Vou visitar os bostes...

GRITA BAHIANA

Para... (text partially obscured)

VINDE AO RAPHAEL

Receita... (text partially obscured)

PREGUNTA INNOCENTE

A... (text partially obscured)

Para a POLICIA LER

Recebam nos

Srs. Redactores d'«A Rua»

Saudações

O fim desta, sr. Redactor, é so...

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Madre-lua, n. 96, afim de que a população e a policia desta ci dade...

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

Para... (text partially obscured)

MAJOR ANTONIO PRADO RIBEIRO

É nosso representante na villa de Miralva, o nosso alto amigo e respeitavel cavalleiro, major Antonio Prado Ribeiro.

Para esse fim demostre plene poderes para gerir «A Rua» naquelle localidade.

O major Prado Ribeiro, segue, amanha pela madrugada, para Bta. rigeon.

A vida social



Faz annos hoje o sr. Raimon de Telles da Miranda, amigo e digno auxiliar da comissaria casa commercial Soares e Silva...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Transcortem bostes...

Velhos! Ouvi!

A SAÚDE DO HOMEM NÃO DEPENDE ABSOLUTAMENTE DA VIDA, SEM OUTRA SUBSTRACAO ANIMAL NUTRITA A QUALQUER ORGÃO DO CORPO HUMANO.

É simplesmente um tónico innocente, vegetal, nervino, purificador do sangue e gerador de forças.

É a reconstituição moderna, mais energica, mais nutricao. Insuperavel; não é aphrodisiaco e é por isso que entra lentamente, impetuosamente, na vida de 50 annos, reconstituição, falta de memoria, nervosismo, terror, nocturnas, insomias, beri-beri, poluição nocturna, dyspepsia, tenturas, exaustamento nervoso, fraqueza cerebral, polyveritas, phosphituras, paralyxia dos nervos, encefalites &c.

Temos em nossa poder uma lista com 105 nomes de cidadãos radicaes curtos com «A saúde do homem», do pharmaceutico B. de la Cunha, sendo que o mais velho conta 62 annos de idade. Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ainda não temos autorização para esse fim.

VENDE SE NESTA CIDADE NA PHARMACIA «CALDAS», RUA DO SOL.

AROSTRAS, gentis, a quem pedir aos nossos fabricantes.

NELLO, CUNHA & C. BREJO—MARANHÃO

ALHOIA

CURA QUE QUER FOSSE EM 24 HORAS

Preparado pelo pharmaceutico B. de la Cunha, aglutinado pela Para limpar bostes o «Alhoia» planta da familia das Liliaceas, empregada universalmente na medicina domestica, contra as maladas das vias respiratorias.

Cura bronchites, asthmas, coqueluche, constipação, resaca, erup angina da pharynx, influenza, coriza, etc. etc.

Apesar do seu cheiro pronunciado do alho, não deixa mal habito, não irrita a mucosa nasal e de gosto excelente.

INFAILLIVEL CONTRA O DEBILISMO DAS CRIANCAS

Cigarros de diversas marcas,
com a especialidade de nossa
marca, os quais são fabricados com
tabaco de primeira e os melhores
ventos.

Também charutos de
todas as marcas e tabacarias,
e bem assim temos sempre uma
grande

variedade de cachimbos e bolhas
para fumantes.

Também, pois, a nossa casa
que serve bem serviços.

VENDAS SO' A DINHEIRO

REGO & C^a.

Rua d. E. de B. n. 52

SÃO LUIZ—MARANHÃO

**Conselho às Senhoras
Mães de Família!**

A ALHOINA é a completa de
farmacêuticos. Dada a família
de ser a porta de entrada.

é também um remédio de valor,
que faz expellir todos os venenos
das febres e das erupções sem
nenhum perigo para a vida.

A ALHOINA cura, como por
exemplo: Tosse de qualquer na-
tura, coryza, congestão, hemo-
rrhoides, asma, coqueluche, ro-
quillo, febre aguda, pneumonia,
influenza, malária, cólera, e os
agudos, escarros de sangue, angu-
ria, dyspepsia, etc., etc. de um
modo tão excelente, que se não se
suporia por qualquer situação
por a saúde que se a não se a
também sem relutância.
Vende-se nesta casa a Farmacia
Collet, Bay e S. L.



Para o Carnaval

Cheio de sabor, último vapor, O
«Star» apresenta a bebida de receber,
grande quantidade de guizos, con-
fetes de todas as cores, serpenti-
nas, etc. etc. de todos os
outros felizes.

Alugamos a bebida e fofos a
preços módicos.
Rodas Suíças, de 10 a 15 por
30000.

Apollinaris

AGUA MINERAL GAZOSA NATURAL

“A RAINHA DAS AGUAS DE MEZA”

Quantidade engarrafada na nascente Apollinaris (situa-
da na Prússia Rhenana):

durante o anno de 1887, 11,894,000 garrafas,

“ “ “ “ 1888, 12,720,000 “

“ “ “ “ 1889, 15,822,000 “

PREVINA-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA),

19 REGENT STREET, LONDRES.

LEÃO

**Cerveja Pura! Crystalina!
Saboroza!**

FINA E DELICIOSA!

Não produz dor na cabeça

Não estraga o estomago

Não contem acido!

**E' de facto a melhor cer-
veja do BRAZIL**

EXPERIMENTEM...

A' venda em todos os botequins



Este Memo
 é Guarido
 do Povo -
 Effortado.

LEAO

**Cerveja Pura ! Crystalina !
Saboroza !**

FINA E DELICIOSA !

Não produz dor na cabeça

Não estraga o estomago

Não contem acido !

E' de facto a melhor cer
veja do BRAZIL
EXPERIMENTEM...

A' venda em todos os botequins

Credito Mutuo Predial

Club de Joia

E' a sociedade que mais vantagens offerece
aos seus associados.

Inscrevei-vos !

Inscrevei-vos !

LEAO



**Cerveja Pura ! Crystalina !
Saboroza !**

FINE E DELICIOZA!

Não produz dor na cabeça

Não estraga o estomago

Não contem ácido!

E' de facto a melhor cer
veja do BRAZIL
EXPERIMENTEM...

A' venda em todos os bottequins

Velhos! Ouvĩ!

A MOÇIDADE É TUDO!

A SAUDE DO HOMEN não consiste absolutamente em banhar-se, nem em uma substancia animal nociva a qualquer organo do corpo humano. E' simplesmente um tónico innocente, vegetal, nervoso, purificador do sangue e gerador das forcas.

E o reconstruinte moderno mais energico nos seus effeitos curativos; não é aphrodisiaco e é por isso que cura lentamente: Impotencia até a idade de 90 annos, neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomia, beri-beri, polidões nocturnos, insomias, beri-beri, polidões nocturnas, dyspepsia, lesões extensas do nervo, frangura cerebral, polyneurites, phosphaturia paralyza dos nervos, cançôes &c.

Temos em nosso poder uma lista com 105 nomes de cidadãos radicalmente curados com «A sanie do homem», do farmacêutico Benê da Cunha, sendo que o mais moço conta 62 anos de idade! Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ainda não temos autorização para este fim.

VENDE SE NESTA CIDADE NA PHARMACIA «GALDAS»,
RUA DO SOL.

AMOSTRAS, gratis, a quem pedir aos únicos fabricantes.

MELLO, CUNHA & C.

DEJO—MALANHA:

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparado pelo farmacêutico Benê da Cunha, diplomado pelo
Para tem por base o «Alho» planta da família das Liliaceas, empregada universalmente na medicina domestica, contra as molestias das
vias respiratorias.

Cura bronchites, asthma, coqueluche, constipação, resfriado, croupa, angina do peito, influenza, coriza, etc. etc. Apesar do seu cheiro pronunciado de alho, não deixa mau hálito, não irrita a mucosa nasal e é de gosto excelente.

INFALLIVEL CONTRA O DEFLUXO DAS CRIANÇAS

AO POVO MARANHENSE

Não deixem de visitar a pequena
rua de retalho de José Ribeiro, à rua
de Santo António n. 29, cheia com a
rua de Cruz, que lá se encontram
vendas mercadorias de primeira qua-
lidade, promídiadas, avião, peso co-
mo. La também há café muito es-
pecial, dito chumbado, dito lavado, or-
beilar, batatas e arroz, timbo colares,
pólvora, dito São, maceira, luma-

valde, ervilha, ardiana, sabão preto e andiroba, água doce e gergelim amassar de todas as qualidades, cama, rio grande, pó de café, farinha de milho e algodão, feijão de Rio, cereja, e muitas outras, Arlene, encontra-se

VER PARA CREAR

Norma, 41 a sinistra

JOSE RIBEIRO

**Conselho às Senhoras
Mães de Família!**

A ALHOINA do competente farmacêutico Bem da Cunha além de ser o pectoral ideal, é também um vermífugo de valor que faz expelir todos os vermes dos intestinos das crianças sem auxílio de purgantes.

A ALMOINA cura como por encanto: Tosse de qualquer natureza, coryza, rinite, catarrho, bronchite, asma, coqueluche, ruquidão, resfriamento, pneumonia, influenza, calharre crônico ou agudo, escarros de sangue, angina, dispnéia, etc., etc. é de um gosto tão excelente, que pôde ser suportado por qualquer doente, sendo pediculado que seja a sua criança. Evitam sua relutância.

Vende-se nesta cidade na Pharmacia-Cul, Rua de Sol.

Redactor chefe

HIDIO DE RODRIGUES

Redacção e Officina, Rua da Cruz n. 45

ASSIGNATURAS

Interior

1 ano 20000

6 meses 10000

A RUA

Do povo:-Escripta para o povo

Redactor gerente

JOSE VICTORINO

Publicação diaria

Numero do dia 100 reis

Atacado 200 reis

ANNO I

Maranhão, 22 de Fevereiro de 1915

NUM. 18

A posição do governo

Dando tempo ao tempo é que se pode bem conhecer as intenções e as culpas.

Quando não menos se espera. Leste a luz sobre um caso que nos parecia um mysterio, e deu coherencia as verdadeiras intenções de um homem cuja vida virtuosa é dedicada aos interesses do proximo.

O tempo é o maior mestre da vida, e com o tempo, muita coisa se desfaz.

Oh! essa successão inintermittente de dias, horas, minutos, etc., é bem caprichosa e cheia de lições.

Por isso é que vulgarmente se diz: quanto mais se vive mais se aprende. E' muito exacto.

O tempo é indiscreto e nos revela coisas importantes.

A costumes da ver os factos da nossa natureza humana um pouco mais, e a verdade é que, em expediente, tem dado optimo resultado.

Muitas vezes quem se encerra no silencio da sua consciência, o tempo.

Outras, como se apura a verdade de um libello.

Com o tempo.

E' o que está acontecendo com o governo do honrado dr. Herculano Parga.

S. Exc. que é um homem de superior qualidade moral devia ter um orgão: o proprio «Diario Oficial», para defender-lhe.

As accusações documentadas que o eminente senhor Antonio Lobo lhe está fazendo, em torno da mensagem de S. Exc. merecem defezas.

Bem comprehendemos que não ha governo sem opposição, seja ella movida pelo despeito, mas, entretanto, o que não é razoavel é que o governo fique no silencio.

Os o governo não liga a reclamação da imprensa, ou, então, não tem base, não tem uma salvação para se defender.

S. Exc. deve comprehender que, cala muito mal no espirito do povo o silencio das palavras publicas quando os mesmos são atacados, em linguagem polida e critica, e não vem se defender.

E' demais o governo deve uma satisfação ao publico.

«A Rua» tem relatado em os seus numeros consecutivos as barbaridades que o celeberrimo tyrante Castello Branco commettiu no Rotário, as accusações que daqui temos feito contra tal descaudado individuo, tem testemunhas; já até mesmo indicamos a pessoa do integro magistrado dr. Camara Lima Filho, estretado, s. exc. não mandou averiguar os factos, para apurar a verdade.

Todos, aqui, ficaram surpreendidos com a volta do terrivel Peribaz, para o campo das suas façanhas, e ninguém ignora que elle ameaça, na rampa de palácios, antes de embarcar, que virágar se-lia daquelles que mandaram informações para «A Rua».

Como se vê, o caso é serio, e v. exc. que não anda o tempo

como uma homem de boas intenções, e de bastante criterio para apurar das coisas, não nos conta que tivesse tomado qualquer providencia antes pelo contrario, porque que o terrivel thronico encobria de novo para o Rotário a inspecção as zonas militares!

O dr. Camara Lima, que todo o Maranhão respecta como um magistrado impoluto ali vem, e v. exc. então, ficará crente de que «A Rua» não mente e jamais mentará nas suas denunciações.

E' preciso que v. exc. saia do mutismo em que vive para bem orientar os seus concidadãos que ainda esperam de v. exc. uma boa administração.

Eis aqui em rapidas ponderações a posição do governo em face dos acontecimentos acima.

Mova-se dr. Herculano Parga! O povo espera ansioso pela palavra honrada de v. exc. sobre o caso do Rotário.

Principio de incendio em
o facto do motivo de um
entre o dr. Herculano
Parga e o conselheiro
banqueiro de bichos, se-
nhor Manoel Barros.

Quando, de hora em que a cidade foi alarmada de que o palácio do governo ardia em chamas, e que o povo corria, avido ao local do sinistro, deu-se uma scena tão curiosa na avenida Maranhense que a nossa reportagem não pôde deixar de apontar ao seu caderno de notas.—O facto é o seguinte:

Em uma roda onde se achavam os senhores dr. governador, seus amigos e o senhor Manoel Barros, estabeleceram-se uma palestra com relação ao movel do incendio. O senhor Barros, com ares de galat, dirigiu uma pilheria grosseira ao illustre dr. Herculano Parga, que dignamente e com gesto bastante altivo repelliu-a, pouco mais ou menos assim:

—Se o palacio incendiasse mandaria reconstru-lo, toda que fosse a minha custa; e de mais é preciso que saiba que estou dignamente ganhando os meus subsídios de governador.

Nesse interior, todos que estavam ali, na roda, alguma especuladores entre-olharam-se, e o senhor Barros procurando varrer a tentada, respondeu ao governador com outra pilheria, recebendo nova repulsa quasi assim:

—Retira falando serio; não admittes deboches respectos a minha autoridade de governador.

Talvez!

Por muito menos disse julgo os autorcos.

E o senhor Barros sahio murcho, como a coruja de que nos fallo o chantageiro de Rotário, fugindo á cora sinistra.

O cujo ficou espantado ante a repulsa do homem que tem pelo c que sabe prever o alto cargo, que occupa.

Muito bem!

José P. da Silva Gomes, offerece ao publico seus servicos de cobranças, alguns de cartas e participações.

Informações na gerencia deste jornal.

Barcarola

PARA O COMMANDANTE AUGUSTO RIBEIRO

Pelos mares idealisando
Men barquinho vae ligeiro,
C'o as brancas velas impando,
Vamos, vamos, timoneiro!

Passam sylphides voando
Pelo mar que está sereno;
Vamos barqueiro cantando,
Que o luar é todo ameno!

Corramos barqueiro,
Em nossa fálua,
O barco é ligeiro
Nas aguas fluctua,
O mar é sereno,
A noite é de lua.

Pela face da corrente
Men barquinho se desliza,
O galermo, molemente,
Passa nas azas da brisa.

Os aljofates rutilam,
Sobre a pá dos nossos remos.
As garças brancas fúllam;
Oh! timoneiro cantemos!

Corramos, barqueiro!
Na nossa fálua,
O barco é ligeiro,
Nas aguas fluctua;
O mar é sereno
E a noite é de lua.

Brandas aguas, verdes mares,
Levao-me p'ra perto della...
Sua casa é nos palmeiras,
Quero vê-la, quero vê-la!

As galvoas vão passando,
Em busca do porto ameno,
Vamos, barqueiro, cantando,
Que o luar está sereno.

Corramos, barqueiro,
Em nossa fálua,
O barco é ligeiro,
Nas aguas fluctua
O mar é sereno
E a noite é de lua!

Vamos, vamos timoneiro!
Nosso barco se desliza;
Empanto logo o pampello,
Sigamos nós pela brisa!

Vento brando enluta a vela,
Que o mar vae até sereno,
Quero vê-la, quero vê-la!
Que o luar é todo ameno.

Corramos, barqueiro,
Em nossa fálua,
O barco é ligeiro,
Nas aguas fluctua;
O mar é sereno,
E a noite é de lua!

Quero vê-la, quero vê-la,
Sogra o mar do Maranhão,
A casa de Eugénia bella,
E' no Casa da Sagração.

Óndes o verde palmeiral
Do poeta brilha a luz,
A minha terra é tal
Sobre o mar brando fluctua.

Corramos barqueiro
Em nossa fálua,
O barco é ligeiro,
Nas aguas fluctua,
O mar é sereno,
E a noite é de lua.

Pará, agosto 1915

HIDIO DE RODRIGUES.

Pela politica

Os horizontes da politica maranhense, estão se tornando escuros.

Dizem que o dr. Urbano Santos prepara uma cidade costra o dr. Costa Rodrigues, na occasião do reconhecimento, no Senado Federal.

Alguem que é frequentador da Lyra de Prata, teve demorada conferencia com o senhor Brício de Araújo.

Falla-se até em deposição. Que o dr. Herculano Parga se precavenga contra os boatos venenosos das viboras.

Tambem ouvimos dizer que os amigos do dr. Costa Rodrigues estão bastante aborrecidos com a attitude do seu chefe, em face dos acontecimentos.

Tambem corre como certo, que no Congresso está para haver forte divergencia, por causa de um projecto que, segundo dizem, é bastante escandaloso.

O povo maranhense se não reagir em tempo, ficará completamente escravizado pela politica-gem do dr. Urbano Santos, o homem nefasto e pernicioso que desgraçou a nossa terra.

As eleições estaduais e municipais se aproximam, e já ha quem affirmar que o candidato a intendente é o senhor Brício Araújo, irmão do dr. Urbano Santos, que antes de ser eleito intendente, viajara a cadeia do palacio, durante a lilepsa do dr. Herculano Parga.

Que o povo se levante, e não consinta nessa patifaria, que será a maior das bandalheiras atiradas á face desta terra vilipendiada e ultrajada pelo senhor Urbano Santos que no Rio de Janeiro está se rindo da nossa miseria e da nossa deslita!

No theatro da guerra

Pelas ultimas noticias sobre a formidavel conflagração europá e publicadas na «Pecolilla» de sábado, vê-se que mais uma vez as hostis moscovitas, soffreram uma tremenda derrota, na região dos lagos Masurianos, sendo levados de vencia allem Augustow, pelos exercitos do glorioso von Hindenburg. O Kaiser assistiu a victoria de suas tropas, victoria essa que certamente será um dos feitos mais extraordinarios á ser escripto na historia da grande nação Germanica, pois com ella todo o territorio teutonico se libertou dos invasores de Nicolau II.

Essa nova derrota do grão duque Nicolaelevitch, é mais uma prova da má organização de seus exercitos e uma crasi deslustrada para os aliados que confiavam seguramente na occupação de Berlin pelas tropas russas.

Como de costume, os aliados não trepidaram em procurar por todos os meios, occultar a veracidade dos factos, e estão bem certo que não se farão tardar despachos de Londres, Paris e Petrogrado, assignalando o retro dos triumphos da Prussia alemã, como de rotatoria, mas em boa ordem e em obediência a um grandioso plano strategico. Não veremos.

Em setembro se cumpre

BRED—MARSHAD

Redactor-chefe

RISCO DE RODRIGUES

Redacção e officina, Rua da Cruz n. 16

ASSIGNATURAS

Interior

Anno 210000
6 meses 100000

A RUA

Redactor gerente

JOSE VICTORINO

Publicação diária

Numero de dia 100
Anno 200

Do povo: Escripção para o povo

ANNO I

Maranhão, 24 de Fevereiro de 1915

NUM 20

O aprendizado Agrícola de Guimarães Reportagem segura

Se houve um caso digno de memória, se houve uma acção sublime que o Maranhão, como memória com urubas e palmas, foi a extinção do «Aprendizado Agrícola».

Em outro Estado, isto é, n'um Estado próspero como o de São Paulo, que os homens públicos usam pelos seus interesses; a extinção de uma casa como esta promove discussões na imprensa, protestos do povo, porque julgamos não economias financeiras e sim patões partidários que as extinguem. Além de que tinham outros, como por exemplo, Lyceus de Artes e Offícios, ao povo sempre calha um novo melhoramento, porque o seu Estado trabalha só para esse fim.

Aqui, porém, não se dá disso. Todas as nossas beifas e patrióticas creações, têm cabido por competentes vergonhosas, por clikas interesseiras, que a olhos limpos estavam vendo, sem poderem protestar, em vista do apelo e incremento que tomam dos nossos publicos honras.

A imprensa é a primeira que commove e, dessa forma, sem um artigo por menor que seja a traçar a verdade, vemos tudo, tremor, desalar, e, sobre os escumbrões, as figuras macabras do interesse particular, gargalhando do nosso infortúnio.

O que poderemos dizer sobre tantos vexames porque temos passado?

O que poderemos dizer sobre tantas misérias que nos têm abalado?

— Nada!... gritaremos, gritaremos e iremos gritando até que um dia, o povo se armando da força e bacante, reaja para nos dar a felicidade precisa.

Vimos os esgotos, tão prosperos e risosos, porém, logo, em pó, depois de todas as suas tediadas pela rede, o fracasso cruel de um gastar de dinheiro, sem peso e medida.

Lá se foram para nunca mais, levando em debandada uma enorme parcella do empréstimo sacrificado.

Ahi, em nossas ruas estão sepultados para sempre, como as velhas clóacas de Trájanos, para servir de archéologia do futuro de algum exame de antiguidade.

Vimos surgir um corpo de Bombeiros. Foi um espanto geral na cidade. A obra era justa e a cidade criada por um grande e auctoriado como era o dr. Benedito Pereira Leite.

A sua idea, tão generosa, tomou logo grande incremento, porque fora moldada nos grandes centros da civilização moderna; porém, como tudo,

nesta terra, tem de obedecer a lei pesada do Sr. Urbano, o sr. Urbano Santos no seu reconhecimento bastante, entendeu que, creava nome extinguido a grande obra do immortal maranhense, que como dizia o João Baptista, não era o grego de escatarias corréas de suas alpercatas.

Vimos surgir os educandos artísticos. Batemos palmas de contentes, porque as crianças pobres tinham um abrigo para aprenderem alguma coisa e dessa forma teriam a emancipação de uma vida vagabunda; mas, o reformador de facanhas, o exorador de jantares, o abnegado político, e o estadista de papéis, entendeu de extinguir o, expulsando da escola do trabalho uma centena de crianças, suas contrarrazões, que hoje nos pa e lastimam a extinção de uma casa tão útil ao seu estado de pobreza.

Crearam uma repartição para o melhoramento do porto. Que horror!

Para o caso veio um creado de engenhoito como titulo de «juntador e, rês, pagodes, fogodes, jantares em hotéis, dando extraviados fabulosos nas verbas que chegavam de modo, que, hoje, tudo se acha esgotado para o guadio de um outro que ficara e que ainda se cria, a larga, na chegada dos ultimos contos das latas obras do porto.

Se o sr. Ministro das obras publicas mandasse examinar isso aqui, veria que não estamos mentindo, como sr. Urbano Santos, que num almoço fantasma na mesma repartição, tentou um ditendo, num discurso, publicado na «Pacotilha» desse dia: «Se eu soubesse que as Obras do Porto acariariam em tão «bellas» mãos, de certo, que ha muito teria me empunhado para esse fim (sic).

Que diga o Sr. Zé Cabeça e outros, copos documentis conhecidos, e mais tarde teremos de dar publicidade para o Sr. Ministro ler.

A repartição das Obras do Porto, podemos abertamente dizer: «É uma verdadeira e bona comprada ratorica».

Triste d'aquelle que nos desmentir, ainda mais quando a antichronica é conhecida; teremos de abrir uma lista de vultos sahiremos vencedores.

O sr. «engenheiro» Doutor Queiroz, pariu... porque não voltou?

Ha uma humada casa commercial, nesta terra, que o está esperando para o ajuste final das contas.

Vimos surgir o Aprendizado

Agrícola. O que agra agra no coração dos maranhenses! A obra era meritória e já estava se de immortalizar o seu solidão creador.

Os primeiros dias da sua juventude foram de rissos e flores, de gorgeios e cantos, porém, depois, da chegada da mão, a coisa foi enfraquecendo, atacada pela tuberculose da sede do galho.

Os professores que eram em numero oito, só um era legal, o Sr. Queiroz. Ancha e os outros, membros analphabitos da oligarchia do mazo.

Só tinha um almo-verife, o Sr. Salazar e o restante do pessoal uma cafila imbecil igual ao Sr. Habibe, que mal sobetrava conty com l.

Isto porque?... Simplesmente: O proteccionismo do Sr. Urbano Santos, entendeu de tar aquilo como seu, para augmentar o espolio dos seus apasigados, augmentar o credito do poderio do Sr. Habibe, um tratante refinado que ainda hontem vem publicando uma das suas bellas facanhas na «Pacotilha».

Se o Sr. Urbano Santos pagueasse pelos interesses da sua terra, teria dado aquelle estabelecimento a uma sãbia orientação não com engenhosos pseudos e pessoal de reconhecida incompetencia.

O Aprendizado Agrícola, foi um verdadeiro escaudalo para o Maranhão, e a sua extinção um verdadeiro beneficio, em vista do enxame de pobres que ali viviam angustiosos os cofres do nosso lefelle Brasil.

Tempos depois, gente seria, vinda de Guimarães, affirmava, que os ultimos bois, vitellas e caprinos, do extincto estabelecimento agrícola, existiam em poder do Sr. Habibe, sem documento algum para esse fim.

Em que País nos estamos? Em «Joia»? Em «Malta»? Em «Narcotith»? Em «Egito»?...

Que diga o Sr. Urbano Santos, o grande «salador» dos nos seus interesses e o immortal «reformador» d's rendas maranhenses, com um collector da altura do Sr. Raymundo Rocha, de Mirim.

Não! «A Raas», não se callará! Enquanto houver papel e tinta, fallaremos, gritaremos, até que um dia, o povo se comprindra da sua negra desgraça.

Até que um dia surja dentro os escombros, a figura magestosa de um homem de bem, que nos venha salvar um novo Messias, que o Maranhão, de olhos limpos nos seus interesses feitos, possa repousar de tantas indagas, de tantas verbas, de tantas misérias.

O Sr. Urbano Santos tem sido a nossa raá negra, o nome maior sacrificado, e em face do Aprendizado Agrícola teremos a expressão real de todos os nossos interesses aniquilados.

Continuaremos sobre esse inferno estabelecimento, tramos uma serie de bom fundadas antigas, colhidas especialmente pela nossa reportagem que lá esteve ha dias.

Vimos surgir o Aprendizado

O caso do Congresso Já está confirmado

Sabemos de fonte limpa que o caso do Congresso entre dia publicado por nós, é a pura realidade, de mercedos serios commentarios.

Por ahi verão os sr. dr. Herculanio Parga, e capitão Pereira Rêgo o papel que poderão fazer perante a politica infame do sr. Urbano Santos, o tralizador terrível que não trepida em manchar seus contrarrazões.

Todos nós sabemos do valor moral e do passado brilhante do dr. Herculanio Parga, e sugerir-se a essa posição tristissima que lhe quer impôr o politico e desafortunado, é o mesmo que sepultar, perante seus concidadanos, tudo o que ha ganho de nobre e grande quando se ferio a sua eleição para o alto cargo de Governador do Estado.

O sr. Urbano Santos obrigando s. exc. a pedir licença tem em mira amesquinhar o, manchar um passado brilhante honesto que jamais curvára a cerviz, para sujar a cadeira do governo com um tipo mesquinho como é o sr. Brício Araujo que virá desmanchar tudo o que s. exc. fize e exercer viagens torpes sobre aquelles que sobrepujaram com attiver todos os feitos de miséria do aventureiro dos 50.000 em apolices.

Recuar! nunca!... se o fizer, terá com a attiver, digna dos vossos avoengos, que deram lustro a esta terra.

Conhecendo, sr. dr. Herculanio Parga, e a qualidade de apreciadores do seu honestissimo, caracter, temos convicção firme, que lançará ao mar o prego dessa politica negra erguendo a fronte com attiver para expulsar o monstro que nos abriu um abismo de «Cursá» do qual será o salvador v. exc.

O que tem sido os governos da Republica, quer federal como estaduais, toda a nação sabe, e o mundo sabe tem ja por varias vezes, posto os olhos sobre os nossos destinos entregues a inconsciencia dos homens mal intencionados, sem patriotismo, sem vontade e sem integridade.

Pelo mais rico do mundo e dotado de fontes productivas inextinguíveis, que cantam lavoura e colheita as nações expansionistas, vivemos aqui entregues a exploração de senhores de poder absoluto, que transformaram os poderes publicos em propriedade sua e de seus aliados.

Estamos convencidos, que, em hora o sr. Urbano Santos tente obrigá-lo a isso commetter, temos a certeza que o povo se oporá contra a assensão do senhor Brício ao governo do Estado.

Ao sr. Pereira Rêgo, eleito legalmente por unanimidade de votos dos seus pares compete agir e m. força e energia, para não consentir em seu logar o «dixe me dixit» vergonhoso que está servindo de loguete em uma palhçada digna de compaissão.

O sr. Pereira Rêgo é militar, e nessa qualidade patriota, e lembrando se de Loozidas, o grande spartano, tem em mira que de vemos nos unir para a defesa dos nossos brios e da nossa Patria.

O sr. Pereira Rêgo tambem é de raça, e se tiver percorrido com attenção as nossas cathedras terá em letras negras e legíveis os nomes de João da Matta, João Castello, os generaes Moraes Rego e outros dessa familia illustre que honram o Maranhão, mas, que v. exc. não os desmentirá quebrando as algemas de ferro que o sr. Urbano Santos pretende atirar aos pulsos do povo maranhense.

Avante, sr. capitão Pereira Rêgo!

Dante dos umbos a sombra de Judas e renunciar em vez de com inter tal cobardia; é um brado de alarme que irá da bahia a S. Marcos através do Morro da Graça, onde se trame o nosso desequilibrio moral.

Se estamos traçando estas linhas e porque temos certeza que os continhos da Lyra de Prata já deram em resultado esse heroico espectáculo, que a realidade será o maior dos vexames aos descendentes do grande politico, o au, or do «Titan».

Reacção?

Não temos governo; não: temos ate agora, quem soube, a frotte da administração, interpretar o regime republicano.

Tiradentes, não soubo tão grande miséria que tem sido a desgraça da nacionalidade brasileira; Benjamin Constant o militar brioso e mathematico notavel jamais pensara em tão grande calamidade que em colatado a nação com esses processocanais. Hechos da politica em viço cujo che fe é esse talir perigo que na annos expira e patrimonio patrio.

O Brasil está liquidado; pesa-nos em dizele-mas é a triste realidade.

O dia de hoje, em vez de ser de alegria, é, pelo contrario um dia de luto.

Que o povo se reconge e não desampre de melho e dissipando pela revolução, liber vize o regime republicano em pos de sua liberdade e de seu direito conspurcado pelos Paesinho Machado e Urbano Santos.

Ha de chegar o dia da nossa redempção, e então, saltaremos em vez de off. q. tendemos a humo sagrado da liberdade.

O 24 de Fevereiro

O país inteiro assiste hoje a passagem de uma data que para nós outros, os brasileiros, seria de indiferele contentamento e de mais intensa satisfação, se não lida o despresligio, a deshonra a que alçaram o Brasil neste curto espaço de tempo de regime republicano mascarado.

O que tem sido os governos da Republica, quer federal como estaduais, toda a nação sabe, e o mundo sabe tem ja por varias vezes, posto os olhos sobre os nossos destinos entregues a inconsciencia dos homens mal intencionados, sem patriotismo, sem vontade e sem integridade.

Pelo mais rico do mundo e dotado de fontes productivas inextinguíveis, que cantam lavoura e colheita as nações expansionistas, vivemos aqui entregues a exploração de senhores de poder absoluto, que transformaram os poderes publicos em propriedade sua e de seus aliados.

Vimos surgir o Aprendizado Bismarck correja L&CO

A FOME NO PARAÍ

Terra em que se morre á fome
O ultimo grão das mais indignas explorações

Miseria Negra

Quem se, porventura, quiser dar ao cuidado de, em passeio, pela manhã ou á tarde, percorrer as ruas mais frequentadas da capital, terá, por certo ocasião de ver e ouvir coisas tão mais, tão miseravelmente mescladas de dores, luctos e tristezas, de tanto que as vezes se não podem manter o espirito impassível.

A cada esquina se encontram grupos de pessoas desempregadas, tendo no olhar e no semblante os vivos sinais de desânimo latente.

A miséria geral é a crise geral. Tudo se lamenta, tudo malde os lentos e cruéis dias que se escoam sob a parricida profunda em que vivemos.

Desencorajam-se, ás vezes, no urbano amphi-theatro da via publica, scenas dolorosas desta natureza: Um pobre homem caminhava a Conselheiro João Alfredo, batendo á todas as portas, á procura de uma occupação qualquer.

Dizia-se victima de intensa privação, nada podendo obter para os filhos, que, ha dias, soffriam, á luz tristissima de seus olhos de pae angustiado, o indescritível supplicio da fome.

Apiciava ganhar fosse quanto fosse, para libertal-os daquelle horrivel penuria,...

Pois bem. Entre tantas essas commerciaes dali, não houve uma só, uma apenas que lhe preenchesse os justissimos desejos simplesmente pela inteira falta de movimento de que todas se resentiam.

Elle não podia esmola, e a verdade: solicitava trabalho. Todavia, em face da miséria que o aborrecia, era possível que, do círculo de tanta gente já sábedora de sua historia acerba, surgisse alguém que, condoído, lhe estendesse um nichel para o pão dos filhos... Nenhuma dextra, porém, lhe pôde prestar o minimo soccorro.

E' que a calamidade financeira actualmente, abraça todas as espheras sociais, menos as do chefe do Estado e do Municipio, juntamente com a dos srs. marchantes.

E o pobre homem seguiu rua acima, a cambalear, de fraqueza. Sabido é accretado do violenta verigem, toda sobre os calcanhares e cãe, desamparadamente, desastrosamente ao solo, vinculado o rosto de rasgos sangrentos na petrea rispidez da quilha d' calçada...

E é assim terra onde se verificam factos desta especie, que o kilo de carne custa 1.200 reis!

Isto é o ultimo grão das mais indignas explorações!

gacira Cecilio e Antonio Bona, estamos abrindo esta carta para ter o destino desejado.

Disse-nos mais um informante, vindo do Bacanga, que o sr. Joca de Tal, todas as manhãs affia a sua duríssima americana, em uma pedra que tem fronteira a casa onde reside, arrolando, em altas vozes, que é para as barbas de qualquer um que vier á cidade, trazer informações contra as suas irregularidades de autoridade indisciplina.

Com o sr. Castello Branco, já são duas no pasto, portanto, competindo agir com toda a energia. Aqui fica a informação que recebemos e abaixo a carta que se segue:

Ilmo. Sr. Bídico de Rodrigues

Saudações.

Venho respeitosamente pedir a v. a. a faveza de dar publicidade a estas linhas, tendo o jornal «A Rua» vi uma denuncia contra o delegado de policia do Bacanga, e á pura verdade o que diz o jornal «A Rua», o tal delegado entendeu de perseguir um amigo nosso de nome Cosme, embargo um roçado e tomou todas as madeiras desse pobre homem, arrolando-se de juiz, e ameaçando o homem de prisão, dizendo que essas terras á de uma preta com quem elle delegado anda amaziado, e a preta é quem governa o delegado, de forma que o Cosme mandou o dr. Palhano, tirar a planta do terreno, cuja planta está na mão do delegado fiscal a mais de 10 meses. Cosme contrahiu no Rio, um distincto advogado para dar andamento da planta no Ministerio da Fazenda, até esta data o tal planta ainda não chegou mais se está trabalhando, veja as perseguições das autoridades da dr. Herculano Parga, que fecha os covidos, e diz em reserva que não precisa de defesa de ninguém que é «A Rua», pedimos a v. a. na qualidade de defensor dos oprimidos

e das victimas da policia do sr. de Herculano Parga e Leoncio Rodrigues, de dar publicidade e pedimos que não tire a sua poderosa pena das costas dos perseguidores da humanidade, o sr. Cecilio Lopes, porem no Tribunal do Juri, que o chicote impere todos os dias no quartel de S. João.

Fazemos votos ao nosso bom Deus para que jornal nunca deixe appareça só assim o povo conta com um protector.

de v. s. amigos e crã.

Pedro Paulo
Sariano Lima.

S. Luis, 21-2-1915.

N Panelinha

As corajas 'tão tramando De uma maneira bem chata. N'um concilio a «chanteled», Na velha «Lyra de Prata».

Seu Brício com alguns sequazes, Forjando negra trahição Presidente dritar o Costa N'um peço de camarão.

Consta nos que o illustre e honrado coronel Teixeira Leite pece tou contos com o mano, armado de um rifle.

A ser exacta a noticia, foi uma lição de mestre, dada por um coarctado de valor, pois, se assim todos fizessem, do certo o sr. Habibe não teria eschido a pancia com o extincto Aprezificado Agri-coia.

Bravos ao sr. coronel Teixeira Leite, que já ganhou as mil aflições d'«A Rua»!

Faja sr. coronel que de mistura com semcham: corja, o seu nome tremoria perante o povo do Maranhão que o aprecia.

As espertesas do Habibe

It'a começo de fevereiro do ano passado, salvaguardando os meus direitos, tive ocasião de afirmar que o sr. Enilio Habibe nenhuma importancia me havia restituido, não obstante ter recebido, por parcelas mensaes, a quantia de 708, para pagamento de duas cadernetas da «Economizadora Paulista», que então possuia, pagamento que elle absolutamente não fez.

O sr. Habibe retrocundo, disse no seu artigo de 11 do citado mez de fevereiro, que restituido aquella importancia á minha familia, o que também é falso.

Agora, cobrando a copia da carta que o sr. Enilio Habibe escreveu em 22 de janeiro de 1913, ao superintendente da «Economizadora Paulista», com o artigo mencionado, chega-se á evidencia de que o sr. Habibe anda numa contradição palpavel, a respeito deste trecho da aludida missiva, que ora transcrevo:—«procurer o sr. Tavares e expor-lhe o que havia acontecido e restituir a elle a importancia que me havia dado...» (os noventa mil reis, 90.000).

Quanto o sr. Habibe fala a verdade: quando afirma, no seu artigo, que entregou o meu dinheiro á minha familia, ou, na sua carta á «Economizadora», ao sr. Tavares, isto é, ao signatário destas linhas?

O publico que julgue, diante das desculpas desmentidas que o Enilio Habibe vem dando, cada vez que o chamam a contas e diga de que lado está a verdade.

Quanto a mim, só me resta o consolo de chorar na cama que é lugar quente, o meu rico arame, e desahar-me pelos jornais, de

quando em vez, durante o tempo que Deus me der vida, se não for embalsado do meu dinheiro.

Maranhão, 20 de fevereiro de 1915.

Hercules Francisco da Costa Tavares, Da «Pacotilha» de 23-2-1915.

Apreeite o publico o character desse typo que a loucura do velho

seu sr. Urbano Santos, pretende fazer intendente do nosso Municipio...

Não sabemos que esse individo fosse tão esperto assim...

Entretanto, esse despojado ente exerce os cargos de collector, federal e estadual, em Guimarães.

Chamar-se a attenção dos poderes do Estado e federal para tão «bel-la» fé de officio, hontem publica da na «Pacotilha»...

Que refinado patife da recel-tadissima firma Urbano, Mano & Comp., da Lyra de Prata...

—

Noticiario

A RECEPÇÃO DE HOJE

A's 10 horas estava formado em frente ao Palacio do Governo o Corpo Militar do Estado em 1.º uniforme, sobre o commando do commandante, prestou as continências de estylo ás 10 1/2 de s. exc. o sr. dr. governador do Estado entrada no salão de honra acompanhado dos seus adjutantes de ordens que aguardavam ali a sua chegada. Allos funcionarios militares de terra e mar, magistrazados, o congresso incorporado, intendente, vereadores, artistas e pessoas gradas, enfim, o que ha de escol na nossa terra.

Trocados os cumprimentos do estylo foi servido refresco aos presentes, tocava no tetrageo a banda dos Aprendizes Artifices deleitando vastas peças do seu repertorio.

Nota—O mano do mano e sua comitiva para melhor limpeza da festa, não compareceram.

Antes assim.

—

O SR. CHICO MELLO

Foi expulso como um cão da nossa Redacção, um individo que accede pelo nome de Chico Mello, cuja espertesa é conhecida, veio lançar-se em rosto que o artigo individual dirigido á si, referia-se a Caixa Popular, alias prospera sociedade.

O figurino encastolado quiron do tirar partido com o credito d' sociedade teve de sair-se mal em vista do exposto, «A Rua» se tratou da sua pequena figura, foi simplesmente em resposta da sua pose clemida em atacar os nossos brics.

Não trepidaremos em pregar-lhe a chronica.

Vou também visitar nos o sr. major João Eugenio Fernandes Filho, digno Inspector de Telegraphia da zona de Pinheiro.

transferido ultimamente para a de Pindaré.

A esse bom amigo «A Rua» abraça-o cordalmente, desejando-lhe feliz viagem.

—

ANTONIO MARTINS

DOURADO

Vou a nossa Redacção o nosso amigo, Antonio Martins Dourado, proprietario da acrisstida Tabacaria Americana, fadora dos deliciosos cigarros «Pulander».

Prevenimos tambem o bom amigo, que as cartoras dos meamos se acham provisoriamente em outras, enquanto não vierem as que estão encomendadas do sul da Republica.

Abilica para os interessados as informações do Dourado.

—

A vida social

Por annos hoje a antiga menina Cecilia filha do nosso distincto amigo Ignacio Cunha, digna secretaria da Intendencia Municipal, cargo que exerce ha annos com dedicacão, honradez e lealdade.

«A Rua» cavia aos prezados paes de Cecilia um amplexo de alegria pelo dia de hoje.

Vicram dar-nos a sua honrosa visita, em amistosá palestra, os distinctos ordenandos, do seminario Episcopal do Ceará, ara, João Possidonio Monteiro e José de Souza Carvalho.

Esses distinctos juvenes que se acham aqui a passeio, de certo, não de honra o clero cearense, pelas excelsas qualidades que demonstram nos assumptos da sua conversação.

«A Rua» que é em extrema catholica, envia aos illustres visitantes um effusivo abraço.

—

O CASO DO CONGRESSO

No artigo sob este titulo publicado na primeira pagina notase grande numero de erros que escaram a revisão, onde se lê: Curso, leia-se Curcio, onde se lê transe, leia-se trama, e outros que o leitor intelligente corrigirá.

«Fabrica Castor»

Não obstante a crise geral que a tudo vem atecando, não obstar le nos termos que importar as materias primas para as nossas manufacturas, os preços dos nossos fumos e cigarros são os mesmos.

Temos sempre em deposito grandes variedades de fumos, tais como: caporal especial, caporal de primeira e de segunda, fumo do Estado do Acre e Bragança do Pará, Rio Negro e Guayano.

Cigarros de diversas marcas, sendo a especialidade de nossa casa os da marca P. R. C.—Castor, os quaes são fabricados com fumos sabrosos e escolhidos.

Vendemos VENTOS DO DINHEIRO REGO & C.

O Ferrabraz do Bacanga

O Sr. Joca de Tal

Sobre esse ontro Ferrabraz, que habita lá para as bandas do «Maracanã», districto do Bacanga, recebemos uma carta que abaixo transcreveremos na integra, sem tirar e nem por uma só virgula. Por ahí verão os nossos leitores que «A Rua» não mente em suas noticias, pois, á esta Redacção affluem centenas de cartas, que só damos publicidade áquellas que achamos de accordo.

O delegado do Bacanga, o sr. Joca de «Tal» (que não vem ao caso do cognome) é um cidadão de cartilha que se arvorou em Ferrabraz n.º 2, para trazer o povo do infeliz Bacanga, em polvorosa.

Um typo desalmado, que de facção em punho, sem respeito a propriedade alheia, se arvorou de aulhado do sr. Brício Arango, e zã, a arrotar grandezas, ameaçando Deus e o mundo, sem temer das consequências futuras, como elle proprio diz.

Já não é o primeiro caso de autoridade desregada que registramos em nossas columnas, e o sr. Joca de «Tal», está incoro numa boa correção, dada pelo illustre dr. Leoncio Rodrigues, honorado secretario da Seguranca Publica.

O homem, cujas barbas foram feitas á facção pela ferrabrazesca autoridade, tem ando alguma arriação do sr. Thirjgo Torres, segundo «amiga» do sr. Joca, este ve ha dias nestá cidade, com os cabellos de que são todos moficados, sendo vis o por diversas pessoas que não trocaram a informação publica lá em nossa folha.

Não estã as mentido e pela carta que o illustre publicano, sem cor politico a, verdo, claramente, os nossos leitores que «A Rua» e sincera em suas informações.

—

As illustres drs. Herculano Parga, Leoncio Rodrigues, No-

Velhos! Ouvi!

A SAUDE DO HOMEM NAO CONTEM ABOLUTAMENTE EXHAUSTÃO, nem

outra substancia animal nociva a qualquer organo do corpo humano. E simplesmente um tonico innocente, vegetal, nervino, purificador do sangue e gerador das forças.

E o reconstituinte moderno mais energico mas sem effeitos co-pativos: não é aphrodisiaco e é por isto que cura lentamente: impotencia até a idade de 90 annos, neurasthenia, falta de memoria, o-vorismo, torrores nocturnos, insomia, berri-berri, poluição nocturna, insomniis-berri, poluição nocturna, dyspepsia, tosturas, excolamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrtes, phosphaturias, analisa dos nervs e ganglios &c.

Temos em nosso poder uma lista com 103 nomes de cidadãos radicalmente curados com «A saude do homem», do pharmacutico Brios da Cunha, sendo que o mais moço conta 62 annos de idade! Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ainda não temos autorização para este fim.

VENDE-SE NESTA CIDADE NA PHARMACIA «CAUDAS», RUA DO SOL

Redactor-chefe

EDUARDO DE RODRIGUES
Redacção e officina, Rua da Cruz n. 16

ASSIGNATURAS

Interior

Anno 208.000
6 meses 108.000

A RUA

Do povo—Escripta para o povo

Redactor gerente

JOSE VICTORINO

Publicação diaria

Numero do dia 100 reis
• Abroad 200 reis

ANNO I

Maranhão, 25 de Fevereiro de 1915

NUM 21

O caso do Rozario

E O SILENCIO DO GOVERNO

S. exc. o sr. dr. Herculano Parga, honrado governador do Estado, ainda não quer tomar as necessárias providencias sobre o caso do Rozario para apurar a responsabilidade do famigerado tenente Castello Branco que a estas horas conserva-se em plena tranquillidade, convicto de que o dr. governador do Estado não lhe chamará as contas para punir-lhe com a lei.

S. exc. o dr. Herculano Parga nos parece, ainda errado nesse caso do Rozario; s. exc. como já temos dito devia mandar proceder a um inquerito e, certamente, haveria de tirar em conculcão a criminalidade do tenente Castello Branco, em cuja consciencia do vandalismo pesa a morte de uma pobre eitta, surrada a chicote e a sabre, como tambem o incendio que destruiu a misera palhoça de um pobre homem que tivemos a occasião de ver, o todo cheio de queimaduras ate mesmo no rosto...

O facto é grave, senhor dr. Herculano, e, não na qualidade de humilde homem de imprensa, não temeremos ante os maiores perigos, quando tirarmos de di. ar. a v. exc. as ditas verdades que em torno deste facto horripilante não poderia emudecer a nossa voz.

«A Rua» mantida com sacrificio, só contando com o apoio generoso do povo, não recuara a hora em que se tiver a batalha pela causa dos oprimidos.

Gostamos de um direito que nos confere a esfrangalhada Constituição Federal, e v. exc. está ainda na obrigação de ouvir a nossa reclamação, aliás justa.

A Igreja e a sua obra

Tudo o que ha de bom, de nobre, do justo na consciencia contemporanea foi recebido consciencie e inconscientemente da Igreja.

Pode-se dizer da civilização mundial o que se afirmou na Europa: os apóstolos do Catholicismo formaram-na como as abelhas fabricam sua colmeia.

Ezequias, santificou e redimiu a vida de todos os principios da verdade, do bello e do bem a philosophia, a sciencia, as artes e a moral.

Instituição essencialmente conservadora, a Igreja não destruiu; aproveitou e christianizou os elementos da intelligencia antiga como fez com Platão e Aristoteles pelos genios de Agostinho e Thomas de Aquino.

Pregando as tres grandes virtudes a humidade, a caridade, a caridade, fez surgir uma moral nova, uma ethica insubstituível que, apesar de todas as tentativas duma razão orgulhosa e desvairada, ainda rege a consciencia superior da sociedade e é o substratum, a base de todas as leis do mundo culto.

Com a humidade guerreia o egoismo, com a caridade persegue o sensualismo corruptivo e orga-

nerador, com a caridade abreanda a cegueira dos costumes e das leis.

Que f feito da escravidão? Quem estirpou esse cancro do egoismo social? A Igreja.

Não ha mais judeu nem gentio, escreve S. Paulo, nem escravo, nem homem livre, nem homem, nem mulher, vós todos sois uma coisa em Jesus Christo.

Quem abraçou o pobre, o desheredado repellido pela sociedade antiga? A Igreja.

Quem beijou a face descarnada do mendigo com o osculo santo da caridade? A Igreja.

Quem estendeu sobre todas as misérias—as misérias da alma e as misérias do corpo—o docel da misericordia nas mais admiráveis instituições de beneficencia e de protecção? A Igreja.

Quem disse ao operario: ergue a tua fronte porque o trabalho é uma nobreza, uma honra, uma dignidade que o Christianismo santificou e engrandeceu com o seu exemplo? A Igreja.

Quem pos ao lado da creança pa a defendida contra os horrores do infantilismo e contra a li-cença publica? A Igreja.

E foi ainda ella que assegurou a doutrina a aureola de sua virgindade, a esposa a coroa da sua soberania, a mãe o prestigio de sua magestade.

«Jesus Christo não tivemos appareição sobre a terra», disse Luthero, eu ignoro como o mundo teria resistido ao despotismo que o sufocava.

Não fallo aqui como christão, deixo de lado toda a questão religiosa para ser apenas historiado.

E' nesta qualidade que eu affirmo que em politica, como em moral e em philosophia, o Evangelho renovou as almas.

E' com razão que nós dalamos da era nova porquanto uma sociedade nova sahio do Evangelho.

Assim como de chãos primitivo ao sopro creador de Deus, surgiu essa natureza brilhante com os seus olhos, os seus mares immensos, as suas terras esmalçadas do chãos das sociedades pagãs rompem um mundo novo illuminado pelos sóes duma intelligencia nova das ideias, das consciencias, dos actos e da vida humana a scção fecunda e progressiva da palavra e da seiva divina do Catholicismo.

Da «Tribuna Religiosa» de Pernambuco.

Contracta-se annuncios por preços modicos, a tratar na gerencia desta folha.

No theatro da guerra

A agitação na Irlanda—supremacia naval da Inglaterra—As baixas inglesas—objectivo dos aliados.

Considerando que a Irlanda foi sempre o melhor campo para o recrutamento do exercito britânico, torna-se semivel a falta de novos recrutas.

Ultimamente sir Roger Casement, ex-tenente conselheiro britânico em Lourenço Marques, foi a Berlim, onde teve uma conferencia com o chancelier, que prometeu

apoiar as aspirações nacionalistas da Irlanda. O facto de um subdito britânico ter penetrado na Alemanha e sido recebido na Wilhelmstrasse já de si indica um entendimento previo.

A circumstancia agravante é que sir Roger é um funcionario aposentado, e desde que deixou a vida civil tem sido um feroce nacionalista e finalmente foi um dos mais energicos organizadores dos voluntarios nacionalistas em opposição aos voluntarios de Ulster. O governo decidiu-se a tomar medidas rigorosas, recorrendo ao extremo (que aliás é possível em Inglaterra) de apprehender certos jornais. Estes nos se-ão «placards», paralytando o effeito dito «que importa quem morre se a Inglaterra vive!» escreveram «que importa quem morre se a Irlanda vive!».

Até agora a supremacia naval da Inglaterra, tom sido mais nociva a vida economica dos neutros que a supremacia militar da Alemanha. Os Estados Unidos, por via do seu embaixador em Londres, protestaram contra a attitude do governo britânico com relação ao contrabando condicional o que não admira, pois praticamente tudo que não está incluído no contrabando prohibido foi posto pela Inglaterra na lista do contrabando condicional. A Dinamarca tambem se queixa dos danos soffidos pelo seu commercio. A Inglaterra, porém, mantém-se firme no seu proposito, do qual só a demora e o recio de complicações com a grande Republica Norte Americana. A correspondencia trocada entre Londres e Washington tem sido cortez e até amigavel. Tem-se no entanto que a intervenção do congresso americano, o qual reunirá no proximo dia 8, complica as negociações, pois conta que mais de um republicano, tanto no senado como na camera dos representantes, tentaria atacar o governo por não proceder mais energeticamente nsta questão. Ha na população dos Estados Unidos um numero e influente elemento de origem allemã e irlandesa e extremamente desfavoravel a Inglaterra.

Seguindo as informações authenticas, o numero de baixas no exercito expedicionario ingles sobe a 24.000, isto é, um numero igual ao effectivo da primeira expedição. Quer dizer, se as tropas britannicas não tivessem sido reforçadas, não haveria hoje um só soldado ingles no continente.

De um regulamento sei eu que já vin tres coronéis e chieiro a ser commandado por um tenente.

O Times diz a p. 600 dias que o principal objectivo de todos os aliados é, e não deve de ser, a invasão do territorio allemão.

«Prezando que os aliados sofriam por sua propria vontade a invasão dos seus territorios, é de naturalizar os factos. Não ha um governo que se recuse a ver o seu territorio devastado, as suas povoações destruidas, as suas cidades depovoadas, a não ser pela força.

Precisa-se de vencedores para este jornal.

O Brazil marcha para a revolução

De todos os recantos do país se ouve a voz do queixame, contra a actual situação de miseria que avassala a população deprimida dos poderes publicos que tapam os ouvidos para não ouvir os protestos do povo faminto e já cadaverico.

Não temos tido governos bem intencionados isto quer federal como estaduais.

Os cofres publicos que deviam estar recheados de oiro para solver as dificuldades financeiras de momento, estão pelo contrario, vazios, sem um vintém, porque a lideza desta Republica do opressão devoraram em banquetes e em festejos officiaes, em quanto o povo sofre das consequências desastrosas desse desequilibrio moral que nos envergonha.

Infeliz país, desgraçada Republica, que nos prometteu tanta liberdade, direitos nunca vistos, igualdade jamais pensada, e o povo na santa ingenuidade recebeu de braços abertos, persuadido, talvez, de melhores dias!

A monarchia que recebia dos jornais republicanos a mais violenta campanha de difamação, podia se orgulhar de ter a frente da sua lideza um velho honrado, puro, virtuoso que jamais manchou as suas mãos no alastrave dos cofres publicos.

Se a monarchia legou a Republica milhares de contos de reis, esses, foram, por falsos republicanos, devorados, criminosamente, reutilizados em este estado de penuria e de miseria cujas consequências soffre o povo.

O commercio já sobrecarregado de tantos impostos, abre fallencia e recusa o dinheiro infame que o governo lhe quer pagar.

A industria Nacional reclama protecção, e recebe como auxilio a mais escandalosa das proteções que em vez de lhe erguer, suga-lhe as ultimas gotas de sangue.

A lavoura, está agonizante, não ha meios de transporte; e o Maranhão melhor do que os outros Estados bem pode afirmar com a sua maldadada estrada de ferro, que já se vai tornando bastante escandalosa.

Estamos á beira de um abismo; nada mais nos resta, não apparellarmos para a revolução armada, pois, não assim, teremos o governo que julgarmos digno de nos administrar.

O povo está a metter do lume, o commercio fallindo dia a dia, e novas condições urge que todos os brasileiros conspirem para a luta, que de certo, sabremos vencer, pois a nossa causa é a mais justa, a mais digna, e por isso mesmo será odiada pelo mundo culto com receos sympathias.

Hoje, podemos afirmar, sem nenhum sustento da velha monarchia, e temos tido de praguejar a Republica tão logo que tem sido para nós...

E' hora de luta, povo brasileiro, não esmorece, não recua, não te acobarda e viva a Revolução!

E tu, povo maranhense já maltrapilha e cadaverico cumpre o teu dever e atira por terra o jugo despotico do Urbano Santos, a maior desgraça que nos cabto aqui.

De raspão

POBRE PAIZ. —Do nosso conhecido colega de Manaus, transcrevemos, com a devida venia, a local seguinte:

«Ao sr. Antonio Prazeres de Freitas, 1.º official do Thesouro do Estado, foram concedidos noventa dias de licença com ordenação em protogação, para tratamento de saúde.»

Pobre paiz de sanguessugas! E' decididamente, um paiz de esfaimados a quem nada falta! Entre estes salvadores do paiz, contamos com o «patriota» sr. Antonio Prazeres de Freitas, 1.º official do Thesouro do Estado do Amazonas e «salvador» gerente da Companhia de Navegação do Maranhão e não sabemos se de mais alguma coisa...

Sanguessugas, esfaimados, dissemos nós, mas não o são e não o é tambem o sr. Antonio Prazeres de Freitas. Somos injustos? Que venha o sr. de Freitas jogar-nos a primeira pedra e não s emendaremos a frase. Que venha, pois!

Fica demonstrado, portanto, até que o sr. de Freitas se afreva a contestar, que o seu proceder é ojusto, e de encontro a Constituição do Estado do Amazonas, é unicamente de ventrê, é finalmente, como vulgarmente se diz — comer a dois carrilhões.

Estamos como a que veloz, dentes a ranger, olhos esgaçados como qualquer caranguejo vulgar, punhos erguidos e cerrados numa attitud ameaçadora a querer-nos devorar por termos feito a transcrição da referida local. Socorreu, sr. de Freitas, Não mate a «rapaziada» cá d'A Rua pelo infinito Amor de Deus!

E' falso? Hum!!!

O sr. de Freitas não parece o ordenado como 1.º official do Thesouro do Amazonas, nem tão pouco mais na «vaca leiteira» que no Maranhão acode pelo nome de Companhia de Navegação.

Que fax elle catão dos ordenados que recebe, perguntar-nos-ho os nossos leitores?

Di os studiosos do Hospital dos Lazares, outro poço sem fundo...

Tudo falso, tudo mentira, turcalumnias, tudo alvares que se tem dito do sr. de Freitas!

Que rebente aquelle que menciona fomos nós os inventores de tantos escandalos e de tantos crimes? Freitas, em que nos remetemos a «Palha do Amazonas», tal qual a recebeu.

Quando muita gente não alista mais que o sr. de Freitas e «os salvadores» da Patria e da sua barriga é porque nos fando, algo existe de verdade.

Pode haver, não deve exajerar no que se diz de tal sanguessuga; talvez nada d'isso é estranho aos governantes, e não coer-

O LEMO. E REVMO. SR.
RISO DE TEHUANTEPEC
RECOMENDA A

Emulsão de Scott



Infalível Preservativo
contra as doenças
das Palmes

"O meu parecer com respeito à grande eficiência e bondade curativa desta pequena medicina (Emulsão de Scott) está fundado na grande apreço que a tem os portos e os doentes que a usam. Entre estes, tenho particularmente ouvido elogiar a causa infalível preservativa e eficaz remédio contra as doenças do nariz e dos pulmões."—SIGNIFICIO, Bispo de Tehuantepec, Rep. Mexicana.

A Emulsão de Scott, além das suas insuperáveis propriedades nutritivas, oferece a grande vantagem de ser o mais assimilável de todos os alimentos conhecidos, por cuja razão está universalmente considerada como o melhor remédio para curar a Tisica, Anemia, Escrofala e todas as afecções em que é preciso augmentar o poder de resistência do doente para poder lutar e vencer a enfermidade.

Nenhuma é
legítima sem
esta marca

SCOTT & BOWNE

Contrata-se annuncios por preços módicos, a tratar na gerencia desta folha.

Royal Vinolia



O SHAMPOO Vegetal Royal Vinolia limpa realmente o cabelo, e é absolutamente inofensivo. Todos os oleos naturais que dão vida ao cabelo não são alterados, enquanto a poeira, caspa, etc., são completamente tirados por meio d'este novo artigo de toilette Vanolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED.
LONDON & PARIS.

Apollinaris

ÁGUA MINERAL GAZOSA NATURAL.

"A RAINHA DAS ÁGUAS DE MEZA"

Quantidade engarrafada na nascente Apollinaris (situa na Prussia Rhemana):

durante o anno de 1887. 11,894,000 garrafas.

" " " 1888. 12,720,000

" " " 1889. 15,822,000

PREVINA-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA),
19 REGENT STREET, LONDRES

TINTAS E MIUDEZAS
RUA DE S. JOÃO, 30
CANTO COM A DOS AFFOGADOS.

CASTRO COQUEIRO

Vendem Gelo mineral para automoveis, óleo de lubrificação, Alvejante de zinco de primeira, Água res americana Alcohol de 40 graus.

A Dinha.

PARAÍZO DAS CRIANÇAS

Melhor-se para a casa n. 37 B. a rua Grande, no correr do Ginásio Palace 21-1-915.

Bebam com preferencia a Cerveja marca «Leão» que é a melhor do mundo.

Fumem cigarros «Raios X»

Contrata-se annuncios por preços módicos, a tratar na gerencia desta folha.

O Café Minerva
é o mais saboroso
e por isso mesmo,
é preferido
de todos.

Contrata-se annuncios por preços módicos, a tratar na Redação desta folha.

NÃO TOMAIS ALCOHOL

para curar doenças e adquirir forças, pois este produz a inflamação e irritação das vias, causando depois mais debilitação e novas fadigas.

EMULSÃO DE SCOTT

Leve a nutrição das vias e a toda a organização: é um poderoso alimento medicinal e contém todos os elementos necessários para dar saúde e robustez sem causar affecção a nenhuma das partes do organismo.

Além disso, a Emulsão de Scott é um poderoso remédio para curar a Tisica, Anemia, Escrofala e todas as afecções em que é preciso augmentar o poder de resistência do doente para poder lutar e vencer a enfermidade.

Nenhuma é legítima sem esta marca

O Melhor
REMEDIO
de Família.



Pilulas Catharticas
DO DR. AYER.

O tempo tem demonstrado que as Pilulas do Dr. Ayer são o melhor remédio de que se possa fazer uso para curar a constipação e a diarréa.

AS PILULAS DO DR. AYER

Professores em todas as partes do mundo, e em todos os tempos, têm recomendado a utilização das Pilulas do Dr. Ayer para curar a constipação e a diarréa.

PILULAS DO DR. AYER.

Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., U.S.A.
N. 13, Rua Príncipe do Marquês
de Jacquin.

Quaes são
as melhores
tintas de escrever?
e copiar?

São as marcas

URUBU (Azul-Preto)

GUMIRA (Encarnada)

SYNCHRONIA (Roxa)

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1906
COM A MEDALHA DE OURO

Fabricadas por
BERNHARD BLUMHARDT, MARANHÃO

UNICO AGENTE NESTE ESTADO

por dos malfeteiros, como o maior dos colaterais, esquecida de todos os seus benefícios.

Do alto do calvario, a areore da Cruz plantada pela mão homicida dos representantes da justiça de Roma, na hora solenne da morte do Homem-Deus, fez combater a natureza, esquecer o sol, cuja face se cobria do luto e fez tremar a terra até a profundidade dos seus abismos.

E' que aquelle condemnado que até na hora do maior abandono em que o deixara seu eterno Pai não accusou os seus algozes: — porque era Deus e não um homem vulgar.

E, coiza estranha! A cruz, o templo da iguominia, entrou triunfante no império do Góes e em suas cerradas florestas das nações barbaças do Norte, convidando-as à civilização.

Doutrina sublime! Só aquelles que não tem alma para comprehender a sublimidade da religião do Nazareno, é que não vem na Cruz a bandeira que nos conduziu à victoria e à liberdade.

Haja penitência.
Muniz de Vasconcelos.

O dr. Achilles Lisboa lega à posteridade um documento de valor ci- vico.

Nesta epocha de franca dege-
neração politica em que tudo se
vai perdendo no caos da mais
sagra miséria de caracter, surge
um homem de valor, que, de cer-
to, merece a nossa eterna admi-
ração. Esse homem é o dr. Achil-
les Lisboa.

O documento magistoso que
este homem fez inscricão n'«O Jor-
nal», é a prova do seu alto valor
moral.

Para pleitear uma cadeira na
representação federal, não pre-
cisa o illustre conterraneo de
currir a servir ante os nossos po-
liticos, mendigando-lhes apoio.

Eis o artigo:

Para um candidato que se apre-
sentava pedindo apenas ao eleito-
rado que lhe examinasse o pro-
grama, balancando-o com as ne-
cessidades do Estado, e lhe bus-
casse nos antecedentes a certeza
ou a duvida da capacidade de
cumprir esse mesmo programma;
que rompia de animo decidido com
as normas anti-republicanas usu-
aes, evitando abertamente com
promissas partidarias quaisquer
que lhe podessem estorvar a con-
ducta que, emfim, só a ultima
hora sentira a oportunidade de
ajir desse modo, pelos interesses
de sua terra natal; para tal can-
didato, essa votação pequena, se
não teve valor efectivo, não deixa,
todavia, de representar uma vic-
toria moral. São positivamente
1.900 votos, depositos nas urnas
por eleitores idoneos, conscientes,
autonomos.

Não lhes devo, por isso, pro-
priamente agradecer, senão
louvores, louvores bem merecidos,
pela prova de civismo que assim
deram. O Maranhão, conclui-se
trancamente do facto, é um Es-
tado, cujo «senarismo» se não pá-
raesquiza «intoxicação politica»
do tempo — pôde reanimar-se e
progredir.

Assim, sobre cujos
homens caem responsabilidades
do manifesto eleitoral, não é es-
tranho lembrar que bem poderão
andar em reflectir sobre as linhas
gerais do meu programa.

Não vai neste uma pretensão
egocista, muito pelo contrario.
Quem visita o Maranhão logo se
convença de que não ha ali, pre-
sente, outras questões do
que tratar para o seu melhora-
mento. N'um programa modesto,
simples, mas correspondentemen-
te traçado com as mais pulpi-

taes necessidades daquelle povo.
Porque o não desenvolverem
senão com tanto ardor, com mais
competencia talvez, aqueles que
o Estado eleger?

A seriedade do espirito e al-
trismo dos meus contendores,
aqui deixo a idéa.

Rio, 3 de fevereiro de 1915.

ACHILLES LISBOA.

Uma carta honrosa

Do brilhante poeta poraense
redactor chefe d'«O Echo», pa-
lizado que defende os interesses
do povo paranaense, opprimido pe-
los vexames do dr. Enéas Martins
outro Urbano de espeque, recebe-
mos e agradecemos a carta que
comgaulo transcrevemos abaixo.

Belém, 23 de Fevereiro de 1915.

Dignissimos confrades d'«A
Rua».

Saudações cordes.

Por intermédio do nosso corres-
pondente nessa capital, recebe-
mos alguns numeros do vosso
conceituado jornal, um dos quaes
em maneiras elegicas e fidalgas
noticias a visita do representante
d'«O Echo» quando da passagem
ahi.

Agradecemos, penhoradamente
essa prova de real consideração.
Rogamos obsequiosamente, aos
dignos confrades, se for possivel,
a remessa dos numeros d'«A Rua»
que transcreveremos artigos publi-
cados em vosso vespertino.

Tambem pedimos que providen-
cias, no sentido de estabelecer
permuta entre os dois paladinos.
Pela Redacção,

Braulio Cordeiro.

Noticiario

Hontem por occasião da passa-
gem da procissão pela rua da Paz,
um bond irrompendo por entre a
multidão provocou panico entre
entre os deus, em vista do condutor
que erguia a faca ameaçando,
fosse quem fosse.

Isto não é serio, ainda mais
n'um acto como este, em que to-
dos estão transidos de respeito.

A quem de direito compete cor-
rigir semelhante abuso.

PARA O INTENDENTE LER

Pedem-nos que chamemos a
boa attenção dos srs. fiscoes para
a falta de assento á rua da Inveja,
tanto com a da Madre Deus,
onde perduram aguas estagna-
das, lixos e outras porcaria
que causam náuseas aos transeun-
tes.

Ahi fica a reclamação.

A vida social

Comunicamos-nos o nascimento
do seu filho Roy, occorrido em
24, o nosso bom amigo Walmor
Vianna, zeloso e activo funcio-
nario dos correios.

Parabéns.

Vejo dar-nos as suas despedi-
das por ter de partir, hoje, para
o Pindaré, onde vai servir n'a-
quella zona, como Inspector dos
Telegraphos, o nosso bom amigo,
maior João Eugenio Fernandes
Filho.

Ao illustre amigo «A Rua» de-
seja feliz viagem.

—o—

Comunicamos-nos o nascimento
da sua filha Elzom, occorri-
do hontem, o nosso bom amigo,
astido das Neves Lisboa.

Faz annos hoje, o Sr. Dartaghá
M. Orion de Campos.

Parabéns.

Echos

Completam annos hoje o sr. dr.
Veneciano Braz presidente
da Republica.

O povo brasileiro, no dia de
hoje, far-lhe-hia estrondosas ma-
nifestações de apreço, se não fora
a sua posição dubia em face dos
ultimos acontecimentos politicos.

O caso do Rio ahi está para lhe
atestar a fraqueza moral, a co-
rardia agachada ante o Senador
Pinheiro Machado o homem fati-
cico que tem arruinado o novo
paiz.

A escolha do seu ministerio foi,
como que, na phrase da «Epocha»
uma cuspalhada de jodas atirada
as faces do povo, que nelle, as-
teria o seu salvador.

Os primeiros dias do seu pido
governo estão ahi para atestar o
seu desanimo; a sua nenhuma
força de vontade de administrar
com energia os nossos destinos.

Por isso, fez muito bem, em
tir seguido para Itajubá onde
passou o dia de hoje na intimida-
da da virtuosa familia, uma vez
que tem a convicção plena de ser
já odiado pelo povo.

O senhor Beaz, com que es-
tao vindo de começo, terminará
um governo de vexames e prova-
ções, pois nelle não encontramos
nada que se diga de esperanças
e de promissoras.

Quem domina este paiz é o ge-
neral Peite Fico, cuja parentella
sinistra vive com a bocca nos co-
fres publicos.

É o nosso Maranhão, um velho
despudorado, indigno de ser no-
so conterraneo.

O Congresso não tem funciona-
do á falta de numero, entre a-
to, o subsidio é certo, tão certo
como o dia de amanhã...
Que bellos Lycurgos!

PARA O SENHOR INTEN- DENTE LER

Concitemos o sr. cel. intendente
te dar um passeiozinho ali, na
rua da Inveja entre Oiteiro e
Passelo para apreciar das «belle-
zas» da fiscalização dos em-
pregados do municipio.

Aquillo ali parece mais um es-
tergo do que rua de uma ci-
dade civilizada.

Se não fôr a paciência dos
moradores daquelle trecho, era
uma vez, passagem publica.
Se, ex. de um «passelo» até ali, s'
exc, não cançará as pernas pois
existe um carro para as visitas
municipaes do Intendente.

A Pedidos

ALERTA! ALERTA!

Se um vivo gerente continuar
com o seu poderio absurdo pre-
judicando os peccios dos que pro-
prietamente pagão as quotas de fal-
se «impostos» daremos publicidade
de uma 60000000 que foi obriga-
do a entrar para o caixa da socie-
dade pelo que o deicos se não
fosse a honradez de um Augusto
seria o cobrimento.

Pobres socios que chorarão os
cobres.

UM CURIOSO.

CINEMA S. LUIZ

Hoje - Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1915 - Hoje

Sensacional exhibição da grandioza tragedia do calvario
O Nascimento, infancia, milagres, de

N. S. Jezus

CHRISTO

Velhos! Ouvi!

A SAUDE DO HOMEM não contém absolutamente emulharis. Nem
causa substancia animal nociva a qualquer organo do corpo humano.
E' simplesmente um tónico inoscente, vegetal, nervino, purificador
do sangue e gerador das forças.

E' o reconstituinte moderno: mais energico nos seus effeitos que
palvros; não é aphrodisiaco e é por isto que cura lentamente: Insup-
rencia até a idade de 90 annos, neurasthenia, falta de memoria, o...
versismo, terrores nocturnos, insomia, beri-beri, poluição inocular
nos, insomias-beri, poluição nocturnas, dyspepsia, tonturas,
exhaustão nervosa, fraqueza cerebral, polyneuritis, phosphaturia
analisa dos nerv. cançãos &.

Temos em nosso poder uma lista com 105 nomes de cidadãos ra-
cionalmente curados com «A saude do homem», do pharmaceutico
Beno da Cunha, sendo que o mais moço conta 62 annos de idade!
Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ainda
não temos autorização para este fim.

VENDE SE NESTA CIDADE NA PHARMACIA «CALDA»,
RUA DO SOL

AMOSTRAS gratis a quem pedir aos unicos fabricantes

NELLO, CUNHA & C
BREJO-MARANHAO

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 21 HORAS

Preparado pelo pharmaceutico Beno da Cunha, diplomado pelo
Pará tem por base o «Alho» planta da familia das Liliaceas, empre-
gada universalmente na medicina domestica, contra as molestias das
vias respiratorias.

Cura bronchites, asthmas, coqueluche, constipação, rouquidão, crups
angina do peito, influenza, coriza, etc. etc.
Apesar do seu cheiro pronunciado do alho, não deixa mau halito, não
irrita a mucosa nasal e é de gosto excelente

INFALLIVEL CONTRA O DEFLUXO DAS CREANCAS

«Fabrica Castor»

sendo a especialidade de nossa
casa os da marca P. R. C. — Cas-
tor, os quaes são fabricados com
fumos saborosos e escolhidos.

Vendemos
tambem charutos de
todas as marcas e tabacarias
bem assim lenços sempre uma
grande

variedade de cachimbos e bobas
para fumantes

Vitam, pois, a nossa casa
que presta bem servidos.

VENDE SO' DINHEIRO

REGO & C.

Cigarras de diversas marcas

OS CARGOS DA RÉ-PUBLICA GYEMARAS

Os seus homens

Sua situação política

Esta República, é uma républica fessa ou morno, uma républica de primeira ordem.

Tudo nella tem sido falso e mentiroso. Desde a sua fundação nascida da trahição de um soldado ingrato que vendera o seu boteleiro, até os seus menores actos, publicos, o fundo é sempre o mesmo, saturado de manojos vergonhosos e de uma sede devoradora de ganhar dinheiro.

Suas leis são violadas, sua liberdade tolhida, sua riqueza assaltada, seu credito demoralizado, sua instrução relaxada, seu territorio invadido, sua religião oppressa, seu povo subjulgado e, enfim, tudo o que podia marchar para um bom caminho tem seguido um devio vergonhoso, que faz corar de vergonha o brasileiro honrado que se der ao trabalho de analisar todos esses factos.

Isto não é República e jamais o fôra, ainda mais republica federal, que um todos os homens a um só laço para obediência um só principio:—a ordem.

E qual essa ordem?

—A roubalheira dos cofres publicos?

—A ganancia dos ordenados fabulosos?

—A fôlta e expertes das seus dignitários?

—A desmoralização da soberania do voto?

—A mudança de rosto de seus homens publicos?

Só parece, porque, se assim não o fôra, esse lema positivista, da nossa bandeira, já teria incubido brio nos politicos brasileiros, que ligam tanto nestas palavras, como se ellas fossem traçadas por—DINHEIRO E PODER.

Na a existe sério na República; desde as suas discussões no Senado aos contractos vergonhosos, que todos os dias apparecem nos jornaes, que não ha diferença, se os homens discutem mentiras, se apparentando um bem estar ao pais, (para ingenuos) os contractos vão enriquecendo os felizardos que se separam com o suor do poro que dia a dia, contribue com o sacrificio, dos pesados impostos.

Os cargos electivos não mais gozam de importancia, de forma que, eleger um homem nestes attos dias de República, é o mesmo que ter o nomeado para um lugar sujeito a uma administração qualquer hora.

Assim vemos Presidentes de Estados pedindo licença e ausentando-se do cargo, vicia, gozando de outras regalias electivas, de modo, que os escolhidos para tais fim, não podem servir no momento preciso ao povo.

Tudo isso porque?

Dinheiro! unicamente, dinheiro!

re. E venha mais dinheiro, que uma senatária ou deputada federal vale mais do que um cargo de presidente do Estado com os poucos vencimentos de 1:5000 mensaes.

Oh! República de espertos! ... Oh! Constituição vergonhosa e fôlta! ...

Que aterra isso de panno de amarra aos seus republicanos que andam por ali a dar vivas pomposos para engrasar um regimen, que só nos tem servido de vergonha, de escandalo, e de mancha de delicados aos comissários do Pais.

«A Rua» que não pode callar tanta miséria, está a dizer que esta República se não condemna, como sempre vaca laticia que serve de repasto aos felizardos que a engrasam para depois encherem a bolsa com os seus gordos e malditos, sahidos da costa do poro.

Em todos os Estados a miséria é a mesma.

Não ha mais variedade de especie alguma.

Os governadores não se impõem e, sujeitos a esperteza de um chefe qualquer, caem em armadilhas venenosas, que os põem em uma verdadeira «via crucis» de malicias, assim é que, no Maranhão, por timidez ou por falta de energia, o sr. dr. Herculano Parga, (conta-nos que já está firmado) vai deixar o governo do Estado para nelle empunhar o sr. Brício Araújo, por falta de Vices, que a uma hora destas estão sozinhos com a cobertura diária que a Câmara e o Senado lhes propõem.

Isto poderá ter cabimento? onde o respeito e a confiança do voto?

Qual a satisfação a dar ao electorado, uma vez que escolhem homens para aquelle fim, isto é, um cargo de sua confiança?

Só mesmo na República, a uma republica como esta, onde se liga tanto da soberania do voto como nos brios dos cidadãos, que são tratados a chibata.

Que nos poderá fazer o sr. Brício Araújo ir para na cadeira de Palácio? senão, boteleiro, mancha, como o seu «isto disse», como conta que sejas os sellos, que tenhamos de receber as ordens de um catechista.

O sr. Herculano Parga de quem esperavamos alguma coisa de bemficio, no seu governo que já ta se tornando útil, retirou-se agora, que o Estado carece da sua administração, está mais que provado, sem obediência ao sr. Urbano Santos, o homem que, exceto, receber a paulada, ao ouvir de súbito se as suas impoções.

Não acreditamos!

Reja, sr. dr. Herculano Parga, que ainda é tempo!

ORGIA

II

Expêndida alvorada—o céu sorria—
A passara cantava azas rufando;
Das Côres o perfume frescamente,
Desperta a natureza que dormia!

Tudo trahia amor—numa alegria—
Sobre de manso a brisa aspirando;
Do passado feliz nos recordando,
A luz se recolhe a luz da orgia.

Elle dorme adormido, em desalento,
Nem vê o que se passa no momento;
—Os ciúmes de Pacho com Lucinda!

A noite vem: mais tarde o baile, a festa,
Elle que surge languida, modesta,
—Nem riso molle—beijando ainda!

1903

NAPOLÉÃO LORÃO.

Reja! ... e mostre aos seus felizardos interelectos, que a exc. é um homem de honra e qualificação, e, portanto, incapaz de abandonar as responsabilidades, para satisfazer as vontades de um deputado, que na sua caducidade só nos tem servido de verdadeira desgraça, e vergonha patente.

Reja, sr. dr. Herculano Parga! ... porque se o sr. cel. Brício Araújo, sentar-se na catol do governo, será para nós o maior dos vexames, a maior das vergonhas, pois, um tipo que se aninhava, mascarado de bupêndy, feito governador da Athenas de João Lisboa, é para vir, é para acatir o alto grau do caso de desequilíbrio moral e politico.

Não estamos em Guimarães e nem tão pouco em Anajataba. Na capital do Estado ainda se encontra alguma parcela de juiz, e, nessa emergência, legar o governo ao cel. Brício, é o mesmo que ter em palácio, cordas de vaquinhas, e ferros de carimbar gado, gamellas de leite, varas de ferro, rabichos de cavalos, antebrazos, saporas, e outros accesorios, nos quaes o sr. cel. Brício é tão versado, com o Dr. Quintão de La Mancha, com o rascante.

A instrução será ministrada pelos «professores» do Aprendizado Agrícola e as repartições publicas cheias de vaqueiros, avidos em esperar a vinda dos bezerrões, que serão magros cobres do Tesouro, a fallir.

Que vergonha! Que República!

V. ja, sr. dr. Herculano Parga, o que vai fazer!

A responsabilidade é sua, toda sua, e, se alguma coisa de desgraça acontecer, isto é, do Maranhão, todos dirão: «isto foi o sr. dr. Herculano Parga, o homem que não se abateu, de ter-se deitado, fôra a face, com o urubano alvarado de dentes que polco por sobre os seus cabanos, a levar-se as ultimas esperanças nos dias tristes de outrora, isto é, de dias argutos das nossas angustias, quando o Maranhão assistia a passagem de seus grandes politicos.

Vejá, sr. dr. Herculano o que vai fazer, repetindo o novamente:—o homem que a exc. quer deixar no governo é um boneco de papelão, um polichinello de molas, cujos cordões movidos pelo Dr. Urbano Santos, fôra ha dançar simularmente nesse casarão antigo, tendo ao lado o juiz errante d. Guimarães oferecendo ameixas ao desgraciado povo maranhense.

Que pilhagem de feira, o sr. dr. Herculano irá deixar em palácio! Que governo de bobagem irá substituir o de s. exc. e, se nos desarmos que um abaixo assinado, de todos os maranhenses, fôra a recuar, decerto, que já teriamos nos prestado para isso, contando que a exc. não commettesse tão grande erro.

Avan e dr! O dr. Urbano Santos já está mais para lá, do que para cá e a exc. está moço por tanto capaz de salvar o Maranhão.

Avante!

Carta aberta ao digno e honrado ancião, Cel. Ignacio Parga.

Honradissimo Senhor,

Chegando ao nosso conhecimento que o Sr. Cel. Brício Araújo, ordenado por seu irmão Dr. Urbano Santos, tivera a petulancia, ou, si não, o despiante de ir a Palácio e lá propor, sem pé e recuo, ao nosso digno e honrado filho, que deixasse o Governo do Estado, temporariamente, até de que elle (Brício) podesse fazer a reforma que o Dr. Herculano tem repellido, e, como não tivesse acerto, em virtude dos factos, propozes ainda o Sr. Cel. Brício Araújo como descalço, que o Dr. Herculano tinha um bom motivo allegando que, por actividade moral, não se podia repetir os curatiles que já fizera ha dois annos, parasse para o Rio e Janeiro.

Isto, Sr. Cel. Ignacio Parga, é um plano tope, vergonhoso, de

espetalhão de casaca que preste de ferir a honra immaculada de vosso filho, para saciar a sede de esperanca que ha muito devora o engrandecido coração do Dr. Urbano Santos.

Como temos a certeza que o Dr. Herculano não accedera, mas, que, em todo o caso poderá cabir vencido nas malhas da trahição urbanesca, estamos, desde já, a pedir a V. Exc. como pai exacto, justo e respeitado, que imponha ao Dr. Herculano, na qualidade de filho exemplar e obediente, que não commeta essa acção que venha infelicitar o Maranhão, com a entrada do Sr. Cel. Brício Araújo em Palácio.

Isso é um enredo rocambolico e V. Exc. que sabe pensar a justiça e a verdade em sua pura essencia, como um homem de bem, afastará vosso filho dessa citada infamante, que estoreará um nome honrado e digno como é o dr. Herculano Parga.

O Maranhão está protestando o urbanismo, nas suas fronteiras, e, S. Exc. Sr. Cel. Ignacio Parga, retirando o Dr. Herculano desse romance de Sur que não fará mais do que, prestar um relevante serviço a terra que vos viu nascer.

Todos nós cohercemos o Dr. Herculano Parga, mas, como de uma persuação ninguém está livre, e oom que V. Exc. o assista nesta empresa, encorajando o impellido a não realisação desse acto, que será um dos maiores vexames para todo o Maranhão.

Aqui ficam as nossas expozes, em nome do povo, vosso conterraneo, que, de V. Exc. espera a consumação desse acto, que está provocando revolta no espirito publico.

No dia em que todos os maranhenses soubermos que o Dr. Herculano Parga, segundo o brado do—«Fico»—deserda a V. Exc. essa gratidão filial que nos enche de gloria.

O Dr. Urbano Santos é um fendo que nos avilta e retirar o dr. Herculano Parga desse bloco infamante, compete a um pai de extremo, a um homem de bem a um maranhense digno de renome.

A s. exc., pois, o pedido justo do povo maranhense, pelas suas colonias.

Saudações.

Subscrevendo-nos com alta estima e consideração

De V. Exc.

Amos, Attos, Ochos.

Em 27—2—915.

«A Rua»

—o—

Echos

O Maranhão, a pesar de ser uma ilha e abalado nas suas fôrças e ja sem energia para a car o lugar que lhe está reservado com o mundo nacional, entretanto, se sente isolado, com o isolamento que lhe dá a estrada, o senhor Antonio Chaves, com a proxima inauguração de uma fabrika de cimento.

De há muito se recruta, entre nós a necessidade de uma fabrica de esse genero, aliás, como de todas as sabido de grande contumna nesta terra.

Proclamamos de homens como o senhor Chaves que se dediquem a exploração industrial que, de certo, augmentará de algum modo as rendas publicas.

O senhor Antonio Chaves im. palisando o progresso da sua terra natal merece a nossa admiração; a sua constancia a sua proverbial vontade e energia pelo desenvolvimento industrial entre nós, vem incutir a muita gente o ganhar do pio quotidiano.

Todos sabemos da ussiera por que muitas vezes são odiados os que assim se conduzem na com. munha social; a inveja, a calumnia, o odio, a blasfemia, principiam a medrar em torno do benemerito que se dedica ao desenvolvimento progressivo da sua terra.

Que o senhor Antonio Chaves tape os ouvidos, e não ouça a grita da calumnia, proseguindo com energia, com perseverança e com o criterio que jamais lhe faltou, o caminho que ora acaba de traçar em prol da industria maranhense.

Pedimos ao integro e illustre dr. Secretario de Seguranca, que providencie no sentido de que seus auxiliares informem no publico se ja foi descoberto o autor do assassinato do infeliz poulor que se divertia domingo passado na brincadeira denominada «Barraho». E tambem informe o estado do inquerito e o resultado da delegacia para a prisão do criminoso. Não deve ficar no esquecimento e impune esse crime barbaro.

O caso do Rio de Janeiro, continua a preoccupar o espirito publico.

O dr. Nilo Peçanha, eleito por uma maioria absoluta de votos, cercados das sympathias populares, terá de ceder ante a força armada, que estará a disposição do candidato immoral que nos arruina com a prepotencia arbitraria do seu dominio nefasto.

O proprio sr. Presidente da Republica que prometeu e jurou cumprir todas as sentenças do Supremo Tribunal Federal, acatou por provocar uma questão de dualidade de governo, satisfacendo, assim, a vontade do general Pinheiro Machado, que, derrotado no Tribunal, lançou as vistas para o Parlamento, onde conta com a maioria absoluta na votação. O caso do Rio, decidirá por completo a posição medrosa do sr. Wenceslau Braz, que está trepidando de pavor ante o perfil sinistro do «senhorio» desta senalia que arrota o nome pomposo de Brasil.

O caso do Rozario

Carta de pessoa fidedigna, viu da ha dias do Rozario, aquil se achava em nosso poder para os devidos fins, informamos que o sr. Castello Branco e um tal Vicente, tem feito o diabo naquella cidade.

Oh! será possível que todo esse povo mine, e só merecendo confiança aos poderes competentes o sr. Ferrabraz?

Será possível que o sr. Herculanio Paraga, não nos preste attenção?

Não creiam! Um dia os rogos dos rozeiros serão attendidos. Nesta ultima carta que recebemos, que está exarado que o infeliz Cecilio, depois de ter sido surrado à chibata e pinçado, leve o infortunio de ver a sua consolação lucida.

Se não forem dadas as devidas providencias, continuaremos, pois, o sr. Castello Branco, além de ser

uma autoridade arbitraria, está comprometendo o nome do dr. Herculanio Paraga, em dizer que opera tudo isso porque a sala com o apoio de s. etc.

Nos que não acreditamos nesse apoio, esperamos do governo do Estado uma boa resolução para livrar o povo rozeiro de tão consumido «Vilão».

Em dias passados o sr. Castello Branco berrava como um touro, na cadeia publica, ameaçando a infeliz população do Rozario.

Aqui nos veio um sr. respeitavel dizer-nos que em nome dos rozeiros agradecia a redacção d'«A Rua» e que continuassemos, pois, quando o governo do Estado tomasse as necessarias providencias, teriamos um abalo assignado de agradecimento.

Ate em que ponto tem chegado as atrocidades do sr. Castello Branco.

Punido, dr. Herculanio Paraga f... o caso está exilado e continuaremos de atalho.

Noticiario

CAFE CENTRAL

O Quincas Serra, foi sempre uma rapa distincta, cercada de uma certa poesia, que lhe sobressaia o nome: «Hoje, por exemplo, uma noite de sabado, o Quincas estendeu que, no «Café Central» de sua propriedade, para servir a boa rapaziada, manlou, especialmente fabricar coisa de «nove» modas: «Vatapa, à d'neri; Fritada de camarão, à «mudahl»; Pudim de «Satyro Cardeiro»; Pastéis de «Sina-braba»; Leite, a Neutro Fernandes; Café à Alípio; Doces, à Santos Barbeiro, e tudo o mais que enriquece a pandega de um bom fregues, ou rapaz solteiro.

«A Rua» que é do povo e estima o Quincas Serra, pede que os bons amigos que appareçam sem fiados para que elle possa garantir o que a cima diz.

AO Central: Ao Quincas, que ha hoje em seu botequim, uma orquestra de 25 figuras.

A MENINA

Pela primeira vez, surgiu na arena, amanhã, «A Menina», jornal litterario e humoristico com o seguinte: «Maranhenses! — Soneto, por Bocage — O Palhaço na rua — A bola narcotica — Soneto por Iça Bibi — Martyres do Cupido por Francisco Garrido — Ultimo desejo por Luis Silva — Carnet. Grande concurso de belleza d'«A Menina» — O peccado do... beijo — Samitana por Vespasiano Ramos, e outras collaborações em verso e prosa.

Que tenha longa vida e muitas felicidades, não os votos sinceros d'«A Rua».

S. JOSE DE RIBAMAR

Como de costume tambem neste anno, na eruida do glorioso S. José, será, celebrada a festividade de S. José, a 19 de Março, precedida de um tríduo.

Além de Missas pela manha, haverá resa a noite, podendo todos devotos cumprir com as suas obrigações de christões, pois o Vigário da freguesia administrará os Sacramentos a todos que o procurarem.

D. Antonia Maria Ferreira, enarragada festa, pede que quem quiser dar uma joia para essa festa, se digue levar para a Rua de S. João n.º 95, ficando desde já agradecida.

Do pharmaceutico sr. Declecio Rabello, conhecido como um dos melhores inventores de remedios extrahidos da flora brasileira, recebemos, a formula da sua especialidade, a sua ultima criação do

«Amargarina», que está dando provas incontestes de efficacia na enfermidade intestinal.

Ao sr. Declecio Rabello, «A Rua» dilhe os parabens por o mais este invento que honra a arte da pharmacopéa.

De Caxias regressou no domingo, p. p. a Sra. D. Layde de Oliveira, que regressará brevemente para Fortaleza, em visita de sua familia.

Accelie os meus sinceros cumprimentos.

J. J. F. «Ceará»

A preciosa do Sr. dos Passos, bontem, foi um verdadeiro exemplo do catholicismo go nosso meio social.

É uma prova incontestada que a Igreja apesar do perseguida, vac vivendo a sombra dos seus dias primitivos.

Os que carregaram os andores das imagens, foram senhores dignos de representar a sociedade maranhense em todos os principios.

«A Rua» catholica como é, ex teve presente, a esse acto de verdade, a religiozidade christã.

A vida social

Faz annos hoje a exma. sra. d. Helena Vianna de Sousa, virtuosa consorte do nosso distincto amigo sr. Paulino Lopes de Souza.

«A Rua», cumprimenta-os, cordialmente.

Faz annos amanhã o sr. Leandro dos Reis Tupynambá.

A senhorita Manoca Campos, operaria da fabrica «Santa Amalia».

Parabens.

Faz annos, hoje, o meniu Roberto, filho do nosso amigo Manoel Alves do Nascimento.

LUCIA PARADA

Faz annos, hoje, a interessante menina, Lucia, filha do nosso prezadissimo amigo, Esquil Antonio Parada, digno e esplandissimo chefe de familia.

A Lucia que é o riso e a alegria do lar purissimo desse bom amigo, «A Rua», compartilhando, desde jubilo, abraça, com extremado affecto.

A Pedidos

PERGUNTA INNOCENTE

Pergunta-se ao sr. Delegacia Fiscal, quizes foram as casas dadas pelo Club de Desportos da Foz do Norte aos seus prestimistas sorteados? A lei dos sorteios prohibe expressamente dar dinheiro em vez de casa. As casas só podem ser dadas por meio de escriptura publica e nenhuma escriptura foi ainda lavrada. Dizem que a coisa se tem arranjado trocando casa por dinheiro. Onde está o fiscal.

Um prejudado.

AO POVO MARANHENSE

Não deixem de visitar a preciosa casa de retalia de José Ribeiro, a rua de Santo Antonio n.º 39, canto com a rua da Cruz, que lá se encontram todas as mercaderias de primeira qualidade, em pldio, assio, peso certo. Lá tambem ha café moça especial, dito «Cumbada», dito lavado, cebollas, batatas e arroz, vinho collares, pelhones, dito fino, mantega, limão, rãda, cruthe, arrozão, sabão preto e amarello, arroz doce e gelatinas, suco de todas as qualidades, carne, rão grande, peixe especial, farinha e adaga, feijão.

Cinema S. Luiz

HOJE - Sabado, 27 de fevereiro - HOJE

Programa sem rival!

Ultima exhibição do sensacional film

A Filha do Almirante

Colossal film da actualidade, grande obra darte que tem por interprete principal, a encantadora artista, a Rainha da GRAÇA

Suzanna Grandais

As ondas heretizanas da radiografia. Interessantes experiencias. Ricas paquens. artistas celebres

5 longuissimas partes 5

MAX ASMATICO

Interessantissimo film comico de muita hilaridade interpretado pelo tão querido artista, o insuperavel rei do riso MAX LINDER

O Chapéo de Max

Engraçada e mul hilarante comica interpretada pelo querido e tão sympathizado artista comico MAX LINDER, o rei do riso

Max a bordo

Cena comica ideada por MAX LINDER e representada pelo mesmo

2 longas e bem concatenadas partes

Amanhan-Soirée Chic, ás 6 1/2-Amanhan

Deslumbrante programa de sensação!

OS ARTISTAS DE FAMA MUNDIAL



Mme. Robinne, Mlle. Napierkowska, Mr. Alexandre, Mr. Signoret e Mr. Jean Dax

pojam na grande obra darte cheia da mais intensa emoção

O REI DO PRESIDIO

5 partes PATHE

NOTA—Este film foi visto na Capital Federal por 3443 espectadores em dois dias.

livre, velando do processo nacional, órgão que permitia a mim respirar e viver, enquanto o Tarso era amaldiçoado, o voto estreito que o suplantou, o interesse público maltratado, e meus créditos esvaídos, a minha honra submetida aos mais duros sacrifícios. Quando, fazendo a história desses quatro annos de saque e saqueio, houver o historiador de procurar a voz do povo e a consciência da colectividade, terá necessariamente de reconhecer no sabido fornecido pela imprensa independente e encontrará principalmente na «Epoca», no «Imperial» e no «Correio da Manhã» o transcurso do estado do espírito público dos dias nefaríssimos da transacção administrativa.

Ha mais alguma que, com a «Epoca», afirma a mesma coisa ou mais do tal marchal das d'as,—é a tal «opinião publica».

VERGONHOZO!

Ha pouco tempo tivemos alguns reparos, no nosso prezado colega «A Pacotilha», a attenção pouco respeitosa do nosso publico, durante uma audição do hymno da Republica, executado pela filarmônica do Corpo Militar do Estado, em frente ao 48.º de «Caxa» d'ouro.

Resultado da falta de educação civica do nosso povo, foi o caso que sacramentalmente usaram e não só do povo, mas de... «diplo» mados, porque vimos com a cabeça coberta, gargalhando e em camate, sem o menor respeito pelo hymno que symboliza não apenas o Brazil, mas a conquista das suas liberdades.

Falta, pois, como já dissemos, a educação civica que nos pode ainda virilizar, porque a Patria, credora do culto fervoroso de todos os seus filhos, carece de que estes tenham para os symbolos que a representam todo o respeito devido.

Ha seculos ja que nos haletamos a genuflectir perante boncos que nada symbolizam e d'aqui o ostracismo a foi votada a nossa gloriosa bandeira, que não só serve de adorno de qualquer quitação ou cinema, mas tambem de assento, como tivemos occasião de ver, no ultimo sabado no «Cineama Palace».

A bandeira do grande Brazil, symbolo d'uma justa tyrenica pelas liberdades patrias, sendo de assento ao sr. Salyrio Cardoso, martyre de exploração...

E havia ja tão fundo este indifferenciismo e desrespeito, que vemos patenlear-se em «prezados das illustrações» que por ali se paventam, solenemente a todo e a todos, estribados não sabemos em que pergaminhos, escudados não sabemos tambem por que ar-guemtos.

Osá que o exemplo patisse de gona, porque o nosso povo é insulista.

Respeito á gloriosa bandeira do Brazil e ao nosso hymno.

E por hoje nos quedamos.

M. de V.

COM O PERRÃO

O senhor João Belfort, surdo de novo pelo seu «Perrão», qual Nêcton chorando na beira do lago, malandões se, enfim, com-tando tanta coisa, que não faz ficar passivo.

O sr. João Belfort é o Rector d' O Perrão, um pelo com-trato, e um cogo guido pelas mãos incoherentes de algum despitado, co- tra as provas desta Redacção.

Pela leitura dos trechos que abrimos transcrevemos vê-se, que o senhor Belfort é um irresponsável pelas suas actas.

«O sr. Belfort que publicará A GALILEIA para elogiar o sr. João Belfort, mas lembremo-nos que, se assim proceder não o offenda e não possua que nada tem com o nosso jornal».

Facilitando pedimos ao Redactor d' «A Rua» que, caso se julgar offendido com estas linhas dirija-se directamete ao Sr. João Belfort.

Achamos que é de todo prejudicial a nossa posição na imprensa maranhense, em estarmos gastando o nosso tempo em responder a um pobre e ao mesmo tempo que não sabe prezar o nome do seu honrado pai, cidadão distinto que na nossa sociedade se tem imposto com alvices pelas bellas qualidades moraes, qualidades essas que o sr. João Belfort devia tomar como exemplo, e não estar a servir de testa de ferro a um paquinha, e não tão pouco fazer de Redacção do mesmo a casa de sua residência.

Quanto ao seu cunhado, não o tememos, e achamos que o remédio de um maluco deixado fido, é a canção de força...

Que o sr. João Belfort, tome juizo, e respeite o nome luso do seu velho pai que tem as honrarias de todo o Maranhão, pela sua posição de destaque na sociedade maranhense.

E não voltaremos mais pela «Rua».

Para um paquinha, outro paquinha.

Bebam cerveja Leão a melhor do mundo.

Noticiario

«SOCIEDADE LITERARIA CASTRO ALVES»

Reunem-se, hoje, ás 19 horas, em sua sede a rua Cel. Colares Moreira n. 29, os membros da sociedade de litteras, cujo nome encima estas linhas, além de eleger nova directoria.

Pede-se a comparencia de todos os associados.

BARGAROLA

A poesia publicada na nossa folha, com a epigrapha acima e dedicado ao commandante Augusto Ribeiro, lhe foi dedicada e publicada em 1909, quando mantivamos com esse senhor mais estreita camaradagem.

O sr. Raimundo Octavio de Jesus Junior e familia, tiveram a gentileza de communicar nos a sua nova residencia no Parque 15 de Novembro n. 24.

«A MENINA»

Recebemos agradecemos o numero 1, que nos foi offerecido, desse jornalzinho litterario e humanitario.

Traz boa collaboração em prosa e verso.

Contracase annuncios por preços modicos a tratar na gerencia desta folha.

A vida social

Faz annos no dia 22 de fevereiro, proximo passado a graciosa menina Maria José Oliveira, filha do nosso amigo Raimundo Oliveira.

O seu distincto pai (estejão no dia 27 em sua residencia a rua de S. Paetão, n. 237).

Parabéns.

Recebeu a menina amanhã ás 6 h 12 horas da manhã na igreja da So por alma do sr. Amario Canha.

Este acto foi mandado pelo seu irmão capitão Sergio Canha.

A Pedidos

A naufraga na praia Chorando

Te contemplando na praia, sozinho, a sianar, oh, mar, giganteado! Oh, soberbo Oceano do encapela das Ondas, onde vejo guardado o corpinho sacrosanto e mimoso de minha extremada formosa Judith. De pé firme anulo, convicto do teu demandando. Reclamando esse corpinho juvenil, dos meus saudos enmorrados que me pertence? Quero guardá-lo, comigo no meu seio, não te pertence esse direito? E meu, unicamente meu, tenho mais direito do que tua Oceania. Mar encapelado fallas-me por Deus em to pouco? Responde-me o que é folto desse cadaver!

Vejo que roubaste-me as minhas esperanças em flor, o meu ideal, enfim, a minha doce vida! Judith, oh, minha Judith, oh, mar enganador não me respondes? Roubaste a alma, leva-me tambem contigo, quero compartilhar juntho desse anjo que tanto venero na quidra mais bella da minha vida, que por ella sacrificaria tudo quanto mais bello há neste mundo de ilusões e vaidades.

Preferindo que antes levasse-me do que ella. Pensando nessa creatura, adormeci, ao despertar achei-me a bordo da gallia Principe Real d'Esplanha, que fazia-se de rumo ao Canada, creio alma nova, por achar-me recolhido a bordo do Principe real. O commandante esse intrepido marinheiro, coberto-me a acompanhando, para mostrar o beliche em que deva pernoitar durante a longa viagem. Grato pela gentileza do commandante, agradeço pehoradissimo o fidalgo tratamento que dispensou. Cinco horas e um quarto de tarde, marcara o Cronometro de bordo, entramos em amistosias palestras, sentimontando-me os meus infirmitas! Sendo grande a minha nacionalidade o que respondi afirmativamente: ser indiano, viajando para Gibraltar, tive a infelicidade de naufragar a bordo do vapor allemão, «La Plata», bem como a minha e minha espedida Judith! Essa creatura que tanto amava no cofre do meu amor spatio. Deixalo chamar por este doce nome ao quando fôra morrido. Surprehendido pelo amavel commandante quando em palestras fez-me despertar por este nome!

Sr. Arnaldo, tenho a bordo uma gentil senhorita de nacionalidade argentina, tipo de mulher formosa, cuja chama-se Judith, que dia ser naufraga, do vapor allemão, «La Plata». Reconhecendo os vestigios dos naufragos proximo a ilha do canal do Canada, que na praia vagava uma figura de mulher, em estado de mores o que de prompta fiz arrear o ferro da gallia e transpuz a terra o socorro, a companhia de quatro marinheiros e o meu intrepido imediato, munidos de confortos a infeliz donzella.

Quae recolhi eu a com todo deculo Judith, ao chegar a bordo encontrá-la, com o seu dedicado amanto e companheiro de infirmitas. Ao vê-la atravez so, heo ella exclamando palavras com oladores, Judith, oh, minha doce e Judith! Sou teu, e tu és minha? Aqui tambem comungo a compartilhar as minhas tristes desventuras. Oh, quando sou te le e ditoso por veres juntho de minha bella, não morrestes! Oh! judgavate morta! Ora na cruz do teu rosario, esse amor sacrosanto da minha desventura. Souso felleza minha formosa

creança. Medites bastante ser o colosso e gigante oceano alta sepultura.

Não quis a morte! Com indifferenciismo olava o mar em barbaço ser o teu campo santo. Perdoo-te oh, soberbo oceano! Restituiste-me as minhas liberdades, minhas vidas, somos te obrigados, Alberto e Judith, pediram permissão ao commandante da mar, para beijar-lhes os seus pés pequeninos, em paga dos beneficios que recebera do seu benfeitor.

Commandante, fizesse aos portos, naufragos aqui lo que em prestantes a Deus! Tem a teu premio na mansão dos justos quando li fies. Dixinos, se quer ao menos beijar-te os teus dedicados pesinhos e banhaes nas agnas das deliciosas rosas, com ternos e carinhosos beijos doces de Judith! E eu, como humilde escravo teu, resatei-el uma prece, uma Ave Maria cheia de graça na cruz do seu rosario. São Luis 27—2—1915.

JOÃO FERNANDES.

Conseho ás Senhoras mães de Familias!

A ALHOINA do compoleta pharmaceutico Boni da Cunha pluar de ser o peitoral ideal, lembrem um vermifugo de valor que faz expellir todos os vermes dos intestinos das crianças sem auxilio de purgantes.

A ALHOINA cura como por encanto! Tosses de qualquer natureza, coryza, constipação, brônchites, asma, coqueluche, re- quidros, resfriamento, pneumonia, influenza, catarro chronico ou agudo, escarros de sangue, angina, dyspepsia, etc., etc. u e em gesto 10.º excellentemente pode ser exporto o por qualquer «estomago» pedificado que seja e as crianças tomam sem relutancia

"Fabrica Castor"

Não obstante a crise geral que a tudo vem afectando, não obstante os termos que importam as materias primas para as nossas manufacturas, os preços dos nossos fumos e cigarros são os mais modicos.

Temos sempre em deposito grandes variedades de fumos, lises como caporal especial, caporal de primeira e de segunda, fumo destilado do Acará e Bragança do Pará, Rio novo e Guayano.

Cigarros de diversas marcas, todas as marcas e fabricantes, bem assim temos sempre uma grande

variedade de cachimbos e bolia para fumantes

Vinde-nos, pois, a nossa casa

que sereis bem servidos.

VENDS SO' DINHEIRO

REGO & C.

Contracase annuncios por preços modicos a tratar na gerencia desta folha.

AO POVO MARANHENSE

Não deixem de visitar a pequena casa de retalho de José Ribeiro, a rua de Santo Antonio n. 33, caindo com a rua da Cruz, que lá se encontram todas as mercadorias de primeira qualidade, completo, assado, preso, etc. La tambem ha café moído especial, d'os da mada, d'os lavados, de bollos, lutas e arroz, vinho colares polvos, d'os fars, misteiga Esmalada, ervilha, acitona, jabão pre-amolado, azeite doce e garofim suar de todas as qualidades, como as grando, peixe especial, farinha e d'agos, feijão

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Lu'z do Maranhão

AUCTIONADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

R\$. 643.918\$000

20.º SORTEIO DA 2.ª SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915

21.º SORTEIO DA 1.ª SERIE, EM 15 DE MARÇO DE 1915

Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Revms. o Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos, completando assim a sua 1.ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o camo, sr. dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brício de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, unica sociedade a que os exco. pertencem!

«A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus associados, uma casa de R\$. 10.000\$000 (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes 10 associações do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de R\$. 120.000\$000 (cento e vinte contos de reis).

Até fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de R\$. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Join 10 Mensalidade 3\$
ACREDITA-SE INSCRIPTOS DE SOCIOS
A EMPRESA NÃO TEM CORRADOES

Rua Affonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

O ILUST. E REVER. SR.
DEUS DE TENUANTEPEC
RECOMENDA A
Emulsão de Scott



Infalível Preservativo
contra as doenças
de Palmôes

"O meu parecer é em respeito à grande eficácia e bondade curativa deste popular remédio (referindo-se à Camomila de Scott) está fundado no grande apelo que a natureza se presta a nos oferecer que a usamos. Entretanto, tenho particularmente curado crianças como insetos, prurientes e eflicaz remédio contra a dor de dentes e de cabeça. — J. N. N. CIO, Selo do Testamento por, Rep. Mexicana.



Contrata-se annuncios por pre-
ços modicos, a tratar na geren-
cia desta folha.

Royal Vinolia



VINOLIA COMPANY LIMITED.
LONDON & PARIS.

Apollinaris

CAÇA MONETAL CAZADA NATURAL.
"A RAINHA DAS ÁGUAS DE MEZA"
 (Sua qualidade encorpada em um mate de Apollinaris (sítio na Prússia Ocidental):
 durante o ano de 1887, 11,694,000 garrafas,
 " " " " 1888, 12,730,000 " "
 " " " " 1889, 15,823,000 " "
PREVINA-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.
A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA)
 10 REGENT STREET, LONDRES

TINTAS E MIUDEZAS

RUA DE S. JOAO, 33
CANTO COM A DOS AFFOGA
DOS.

CASTRO COQUEIRO

Vendem Oleo mineral para
automoveis, Oleo de linhaça ge-
meina, Alvalado de zinco de
primeira, Agua raz. americano
Alcool de 50 graus.

A. Durbeyco.

PARADO DAS CRENÇAS

Mudou-se para a casa n.º 37, B, à rua Grande, no Correr do Ginásio Palace
24-4-915.

bebam com preferencia a Cerveja marca «Leão» que é a melhor do mundo.

Fumem cigarros «Raios X»

Contrata-se annuncios por pre-
ços modicos, a tratar na gerencia
desta folha.

O Café
Minerva

é o mais saboroso
e por isso mes-
mo, é preferido
de todos.

Contractar-se annuncios por pre-
ços modicos, a tratar na Redação
desta folha.

NÃO TEMEIS
ALCOHOL.

para curar doenças ou adormecer forças, pois este produz a inflamação e irritação dos nervos, causando depois mais debilidade e menos forças. A

EMULSÃO
DE SCOTT

lova a nutrição dos nervos e a todo o organismo: é um poderoso alimento medicinal e contém todos os elementos necessários para dar saúde e robustez, sem conter *alcôhol* nem drogas de qualquer espécie.

[illegible]

O Melhor
REMEDIO
de Família.



Pilulas Catharticas
DR. DR. AYER.

[illegible]

Quêz não
as melhores
União de cores
e copiar
São as marcas
URUBU (Azul-Preto)
GUARÁ (Encarnada)
SYMPHORIA (Roxa)

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1908
COM A MEDALHA DE OURO

Fabricado por
BERNHARD BLUMHARDT, MARANHÃO
ÚNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO

ADRIANO

A RUA

Do povo:—Escripta para o povo

ANNO I

Maranhão, 3 de Março de 1915

NUM 25



Senador Dr. Costa Rodrigues

Aportou, hoje, às plagas mar que lhe pastreavam, todas as ranheiras, o illustre Senador, Dr. Costa Rodrigues, um dos políticos mais extremados desta capital.

Honrado, na extensa laia da palavra, o illustre clinico, hoje eleito Senador da Republica, tem-se imposto a estima dos seus correligionarios, nem só pela notoria de pantar a sua vida, exemplarissima de chefe de familia modelo, e de um maranhense que honra esta velha Athina, pelos dotes excellentes de limpidez de caracter.

Homem de bem, o Senador Costa Rodrigues, chefiando ha longos annos um partido, o tem mantido resistente, porque os seus correligionarios tem encontrado na sua pessoa, um sustento forte, que, sem tener dos embates, tem seguido á passos firmes, e sempre o seu nome acatado com respeito, e com razão dos seus correligionarios.

«A Rua» sem ser politica, trazendo estas linhas, sobre a sua clara individualidade, não está fazendo mais, do que, render um preito de consideração á um homem illustre, á um maranhense distinto que, longe dessas mixturias, afastado dos edios que avassalam uns tantos «urbanos», vive estudando o seu nome na communhão brasileira, como um politico de excel, que sabe ser amigo dos seus amigos, sem mirar os grandes interesses que tem estragado, estes ultimos dias de Republica.

O Senador Costa Rodrigues, goza de alguns odios baratos em sua terra natal, porém, esses não lhe pertencem, estão afastados do seu destino politico, e, mesmo

que lhe pastreavam, todas as ranheiras, o illustre Senador, Dr. Costa Rodrigues, um dos políticos mais extremados desta capital.

Temos lido algumas condemnações, sobre a sua pessoa, em jornais publicados na Capital Federal, mas, não acreditamos que a. exc. tenha de prestar, a certos papéis, que apaixonados aliam a publicidade para manchar homens, cuja estrutura moral, todos nós conhecemos como extenuantissima.

Não somos amigos politicos do dr. Costa Rodrigues; o que estamos fazendo, hoje, de accordo com o seu merito, poderemos dizer o contrario, amanhã, se errar, e, como não tendo encontrado, em suas pegadas, vestigio algum de desequilibrio moral, «A Rua», em sua missão, de amigo do povo, rende-lhe hoje, esta homenagem como justa, sincera, e imparcial.

Medico o seu a. exc. tem sido acatado com respeito entre os seus collegas e o Maranhão em peso está áhpara attestar a sua professional e superioridade no arte de Esculapio.

Politico elle o é na extensão da palavra e entre essas dolelidades, que compõem a sua vida publica, vemos, claramente, que o recém chegado é um valio superior, um maranhense de destaque que embreca a galeria celebre dos nossos grandes homens.

A recepção assombrosa que hoje teve ao seu desembarque, ajudou na affirmativa destas linhas que não são mais do que a homenagem d'«A Rua» que tem o summo prazer de estampar-lhe o retrato.

Bem vindo seja!

A essa hora de uma doce tranquillidade tem scintillações que, recém lagrimas de luto e em que a vicição tem um sussuro que lembra o silencio interno de uma grande angustia, a essa hora em que a cidade heita do talento dormiu, a. exc. passou a não trabalhar cabando do dia, a essa

hora de uma livra melancholia, a. exc., encontrou o momento difficil da sua diretriz politica, isto é, da sua personalidade ade directa pelos negocios publicos do Maranhão, conselhos á guarda de a. exc., depois de longas horas absorvidas na contemplação extatica, mostrou silenciosamente a genial cabeça, baixou os olhos e a passos tardos recolheu-se aos seus aposentos.

Alli, no silencio, sem o testemunho importante dos politicos, só com a sua consciencia, a. exc., meditou nas contingencias e nas antelhezes da vida.

Durante, alguns dias, a. exc., teve a sua frente o passado brilhante desde os bancos do Lyceu Maranhense até aos da Academia onde com leiros de victorias alcançou o diploma laureado de bacharel.

E, que distancia enorme, a. exc., sentiu, dentro daquela alma, exultadora, cheia de inspirações nobres illuminada com os clarões do civismo, e hoje, aprehensiva, medrosa, apavorada da responsabilidade que lhe para a consciencia, dos destinos do Maranhão, sem rumo, sem orientação segura que o livre das garras do alymo?

Que distancia incomprevel... Depois a. exc., calcando a mão na consciencia, lembrou-se dos bellos tempos que andou pelo Amazonas, em serviço de sua nobre profissão de advogado, prolixo e nobilitante que lhe criou o nome de gloriosos, alcançados, nos «foruns» amazonicos, a. exc., tem broado dos velhos complices de jornada, dos drs. J. N. de Carvalho, Raul Machado, Manoel de Bittencourt, Fernando Cox, piná, ya, Henrique Alves Pereira, Praxeres de Freitas (o caranguejeiro) e outros que, ali, no tempo do seu fustissimo Eduardo Ribeiro, gozavam das mais francas sympathias, desempenhando cargos de alta importancia na administração publica.

S. exc. lembrou-se e recordou com sentida saudade, aquellas boas tempos que não voltam mais.

Depois a. exc., recordou-se da sua vida austera, quando a. exc., com hombridade e criterio, a toda prova, desempenhava o cargo de fiscal do governo federal na nossa delegacia fiscal; a. exc., lembrou-se dos dias venturosos, das intimas palestras da casa do Magalhães, da amizade intima com integro dr. Vianna Vaz, ali debaixo das arvores frondosas da Praça João Lisboa cujas cupulas poeticas lhe inspiraram o espirito em ouvir os conselhos do velho magistrado.

S. exc., naquella tempo não ligava a politica; não tinha correligionarios, e não magistadores; não ligava á nenhum m Urbano Santos, não sabia se por fatalidade existia o Brício que aquelle tempo talvez fosse arrastado de canhão ás praças bellissimas do Guimarães.

S. exc., só tinha admiradores affectuosos, que lhe bombardeavam com honrada e virtuosa.

S. exc., depois de ter pensado muito, depois de ter á sua volta a photographia real do passio seu ser reconhecido pelo estampado do magistado, a. exc., passou a não se ligar a. exc., arrastou-se de lá

Coco babassu

Maquinas aperfeiçoadas para extração das amendoas do coco babassu

PREVILEGIADAS PARA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UNICOS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de amendoas equivalente a 300 r kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuirem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Aconselhamos a todos a quem interessar possa esta nova, e muito remuneradora industria a armazenar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa das machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem a fim de cessar o abuso das derrubadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fazerem roçados. Um só kilo de coco é de maior valor do que um palmito, que se vende para sempre uma Palmeira que tantos annos gastou para alcançar o seu pleno desenvolvimento

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & Comp.

entre para a actividade politica e ser governador de uma terra aviltada pelo dr. Urbano Santos, o homem nefasto que não só nos desgraçou e roubou nos a liberdade, como também o mal «vornante» dos pobres funcionarios publicos, com emissão clandestina das apolices...

Viamos rompendo no azul as primeiras claridades do dia do dia, quando S. Exc. a. exc. recordou-se do tempo feliz da sua juventude, isto é, do tempo, em que a. exc. não andava envolvido com a politica...

Hoje a. exc., pertence ao julgamento da historia, e nas suas paginas, o nome de a. exc. ha de figurar, condemnado com o precepto e apagando um passado brilhante cheio de areolas, risonha, florida e incorruptivel.

Maldita Historia!

O sr. Urbano Santos volta ao Maranhão

O Cavour dos nossos infelizes vem contemplar os destroços da miseria que nesta terra deixou

Sabemos a esta quasi confirmada a noticia que o sr. Urbano Santos, o desalmado maranhense que desgraçou a sua terra, com «exageros» em Maranhão, não mais se esquecerá de lá

—O que virá fazer, aqui, o «Cavour» do nosso infeluz?

—Porventura não estará satisfeito dos tantos males que nos affligem?

Tera ainda coragem de rir-se deste cabo de miseria, desta «Sodomia» incendiada pela sua gula. Não está satisfeito da que praticara o seu irmão Fabio, o infeliz Aprendizado Agrícola, o que levou a tratar com mais vagar.

Quereria, por ventura, introduzir na Intendencia o sr. Habibe, que vendia duntas de taboas de saparuna, que custavam 100 por 600 ao mudo Aprendizado Agrícola?

Quereria, por ventura, nos i felicitar mais do que estamos?

Ora, sr. dr. Urbano Santos, mudo de roma, procure outro destino, que esta terra não o mais sua, e, que estamos certos, não levará novas pedras para o seu monumento de pedra e cal, como os seus, não esquecerá de uma enorme vaia, no desembarque.

O povo não lhe quer, aqui, todos os seus odios. Veja, o aal que o praticou com seus correligionarios.

O sr. vice terá o mesmo fim na politica maranhense do lido alicola da peste, segundo «Exultantes».

—Um bode, dava-lhe um murrada, um cavalle, um coque, um touro para chibada, um cão para dentada, e assim por diante, á sua fãna terra de cabir, como descrepito, negligencia.

—Um sr. Urbano Santos.

—Um sr. Urbano Santos, que quer, em Maranhão, porquê, que quer, que se lá é o regeço de

S. EXC. MEDITA

S. exc., o dr. Herculano Parga, depois da vinda noturna dos amigos que ali to seu lar vão privar da sua virtuosa intimidade, por se a premar, deitamento, das vicissitudes da vida.

Ultraje á bandeira Brasileira, no Cinema Palace

Distinto e vibrante collaborador, fcs, hontem, nesta folha o seu protesto altivo, energico e merecido contra a offensa á nossa bandeira, no Cinema Palace. Salyro Cardoso, homem, que segundo dizem, não mede as responsabilidades que lhe pesam como «artista», foi a victima acolhida de alguém, para exhibir-se no Cinema Palace.

Até ahí, nada tínhamos a dizer; uma vez que a empresa lhe pagasse com critério, os seus trabalhos de «artista»; porém, não pode passar hoje, sem o nosso protesto, que não o fizemos logo hontem, á falta de melhores informações, contra o modo lafo, me e abusivo por que fôra ridicularizada a bandeira Brasileira, que alguém do cinema offerecera «de assento» ao senhor Salyro Cardoso que, segundo nos afir-

maram, também a arrastou pelo palco das torpes exhibições, do baixo da mais infernal gargalhada de enorme assistência!

Cóos! Que opróbrio!

Não encontramos qualificativos, os mais acres, para alisar em face de brasileiros desnaturalizados que se serrem da bandeira da patria para ostentar as suas desavairadas ambições, a sua ganancia desmedida.

Com tal gesto, que até hontem supportamos, de hoje em diante não devemos mais considerações.

Quem consente, ou manda avillar a bandeira da sua patria, é um ser que merece a maldição dos seus patricios.

Até onde pode chegar a exploração!

E' o cumulo da baixura!

gente muito ruim, igual a um d. Ratinho das Obras do Porto.

Maranhenses de bem, amante desta terra não lhe prestará attenção alguma. Basta só encerrar o procedimento ridiculo de s. exc. para que lhe despreze como o leão atacado de peste.

V. exc. é um traidor, um ju das terríveis que não vendeu um só «Christo» — minharas delles.

Na politica é um seneiro que não serve para marchar; perdeno leme, a bussola e navegara só unicamente apoiado pelo sr. Pinheiro Machado que está se condoendo da sua velhice.

Mude de rumo, homem; — não seja teimoso, que aqui virá fazer figura ridicula. O Maranhão já é outro e a sua pose nas eleições do Estado, cahira para não mais se erguer.

O voto é dos maranhenses e dá-lo a quem quizer.

Fique-se por lá e cante como o gallo quando arrasta e cryta no chão: —

O «general» Cancian morreu de sciencia...

vidas entre as ruas das Creolas e Inveja, não ser exacta pois, dias antes da nossa noticia, ali se tinha operado o serviço de Imprensa.

Ahi fica a rectificação do informante e ao sr. coronel Collares Moreira, caso tenha dado o seu caroloso do sr. Cruz.

— o —

DR. LUIZ DOMINGUES

De passagem para a capital da Republica, é esperado nesta cidade no proximo domingo, o nosso prestante amigo dr. Luiz Domingues da Silva, ex-governador deste Estado e deputado federal eleito.

Dizem-nos estar-lhe preparando uma recepção, condigna pelos seus numerosos amigos bem como algumas surpresas festivas pela sua chegada.

A redação d'«A Rua» que por subjeitos motivos se ufana com a amizade do distincto chefe politico e prestante cidadão far-se-á representar na recepção pelo nosso collaborador sr. Capitão Filomeno Moniz de Vasconcellos.

A RUA

No decorrer desses longos dias de guerra entre os soldados de Guilherme II. hoje de se mostram enfraquecidos, mais repetidos e formidaveis se nos deparam e a prova d'essa verdade está na tremenda derrota que o immortal von Hindenburg acaba de infligir na Prussia Oriental, as hostes de Nicoláievitch!

Não obstante as continuas noticias de victorias dos alliados que diariamente nos transmittes o telegrapho o que verificamos é que os germanos do lado occidental conservam quasi as mesmas posições de ha 2 meses, enquanto no oriente estão se batendo em terra no insimio.

Só no sul é que a Austria é hoje invadida pelos russos.

COM A COMPANHIA DE BONDS

Recia nação Justa

Ilm. Sr. Redactor d'«A Rua».

Venho por estas poucas linhas, communicar-lhe, que os empregados da «Empresa Ferro Carril», estão feitos solda dos, sem receber os seus vencimentos, para comer e sustentar seu vicio de fumar, são obrigados a fumar cigarros podres que estão sendo vendidos por um empregado superior, queremos saber se aquilo é uma Companhia ou tabacaria.

Outra cousa sr. Redactor, que estão tentando, é o seguinte: se o empregado da mesma companhia presta conta da renda do seu carro em 2 dias, se está regular, está bom, no terceiro dia se a renda diminuir, o empregado será suspenso do serviço, até que outro seja suspenso para que esse possa trabalhar.

Podemos comprehender que seus empregados não tenha a distincta obrigação de pagar a quem passa para virar nestas caixas de phosphoros.

Até outro dia esperam a que cumpra com seus deveres e que mude a Tabacaria.

Desde já muito agradecido Do Amigo Criado Obrigado, Um vigilante.

Cinema S. Luiz

HOJE - Quarta-feira, 3 de Março - HOJE

BELO PROGRAMA

Confecionado a capricho para a serata de hoje com films de successo garantido formados de um artistico conjunto de

8 BELISSIMAS FITAS 8

MAX A BORDO

Composição de grande hilaridade em 2 partes por MAX LINDER

O REI DO PRESIDIO

rando drama da vida mundana de Mrs.

R. Leprince e Mauricio Mahut

INTERPRETES PRINCIPAIS

Mlle. ROBINNE A Duquesa de Silesia
Mr. ALEXANDRE O Anão da Elzevira
Mlle. Napierkova sen A Rainha de Silesia
Mr. SIGNORET A Chica do Palco Francês

Mr. JEAN DAX, o inextinguível galan

5 sensibilizantes partes 5

O Guardião dos Arrufos

Engraçada comedia de - Gaumont

A seguir A seguir

A RAINHA DA PLASTICA

HENNY PORTEN

Sempre bela, apresenta novo aspecto do seu belo talento numa pajina da vida cruel, sob o titulo

Iludida na propria

felicidade

"Fabrica Castor"

Industria de ceras e fabricações, bem assim lençóis, sempre uma grande

variedade de artigos e a mais pura fantasia

Vendem, pois, a nossa casa

que presta bem servidos.

VENDE SO' DINHEIRO

REGO & C.

Não obstante a crise geral que tudo vem afetando, não obstará a não termos que importar as materias primas para as nossas manufacturas, os preços das nossas fomas e cigarros são os mais baixos.

Temos sempre em deposito grandes variedades de fomas, tais como caporal especial, caporal de primeira e de segunda, fumo destilado, do Acará e Bragosa do Pará, Fumero e Garamba.

Cigarros de divo e marcos

Noticiario

CORONEL MANOEL IGNACIO DIAS VIEIRA

Realizaram hoje, na igreja de São Pantaleão, as exéquias que por alma do saudoso coronel Manoel Ignácio Dias Vieira, mandou celebrar a confraria da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia.

No centro da formosa igreja, erguia-se um magnifico catafalco, ornado de ricas cortinas e ladeado por enormes tocheiros.

Esse trabalho, primoroso d'arte, foi elaborado pela acreditada casa de armadores, Balthazar Pereira & Comp.

O templo se achava repleto do que ha de mais selecto na nossa sociedade, signal esse, da alta estima e consideração, de que era tido o saudoso extinto.

APRENDIZADO AGRICOLA

Ampliaremos com dados historicos a alta roubafeira havida no Aprendizado Agrícola, entre o sr. Fabio Araujo e Emilio Habibe.

E' um artigo sensacional que irá provar o protectionismo infame do sr. Urbano Santos.

Chamamos a boa attenção dos leitores d'«A Rua».

PARA O SR. INTENDENTE LER

O sr. Cruz, zeloso fiscal da Intendencia Municipal, veio communicar-nos que a informação que nos dera das portarias ha-

A vida social

ADRIÃO JOSE DOS REIS

Fes annos, em 1.º do corrente, o nosso distincto confratello, Adrião José dos Reis, empregado da secretaria da fazenda.

Por esse motivo de alegria os seus amigos lhe prepararam sincera manifestação, «A Rua» curvia ao sr. Adrião Reis, embora tardiamente os seus sinceros cumprimentos.

Depois de longa demora, na Capital Federal, regressou no paquete «Bahia» o sr. Alberto Machado Gonçalves, filho do importante capitalista sr. José Machado Gonçalves.

Fes annos, em 26 de dez passado, o nosso bom amigo, martiano Rodrigues dos Santos, «A Rua» apreciadora dos bons, envia a esse amigo, sinceros cumprimentos.

Faz annos hoje o sr. Hemeterio Ferreira, zeloso administrador do hotel do Lyra.

A esse amigo, «A Rua», envia cordiaes saudações.

NO THEATRO DA GUERRA

Completem hontem o 7.º mez, que a grande nação germanica se acha em lucta com as principais potencias do globo sem que até hoje seus adversarios tenham conseguido subjugar a força herculica dos seus exercitos. Muito pelo contrario.

Conseho ás Senhoras mães de Familias!

A ALHOINA do competente pharmaceutico Bonni da Ganhphar de ser o peitoral ideal, lembrem um vermifugo de valor que faz expellir todos os vermes dos intestinos das crianças sem archivo de purgentes.

A ALHOINA cura como por encanto: Tosses de qualquer natureza, coryza, constipação, brônchites, asthmas, cagaluche, coqueluche, resfriamento, pneumonia, influenza, calharras, chronico ou agudo, eucarras de sangue, angina, dyspepsia, etc., etc. u. o. o. o. gosto da excellentissima, que pode ser superior por qualquer estomago por delicado que seja e as crianças tomam sem relutancia.

Contracta-se annuncios por preços modicos a tratar na gerencia desta folha.

AO POVO MARANHENSE

Não deixem de visitar a pequena casa de retiro de José Roberto, a rua de Santo Antonio n.º 19, canto com a rua da Cruz, que lá se encontram todas as mercaderias de primeira qualidade, completo, assado, peço certo, la também ha cate moca especial, dos chamados, do fardo, de bollos, batatas e arroz, vinhos collares, polvos, do Gm, manna, limão, alca, refilho, vassoura, sabão, preta, androla, assado, doce e gergelim, açúcar de todas as qualidades, ramos, an grande, peço especial, cachaça, cachaça, leite.

O Algoz do Maranhão

Até o alem tumulo se revolta--Uma
comunicação espirita

SR. Redactor d' «A Rua».

Hontem á noite, reazio como de costume, um dos nossos grupos espiritas. Dado pela mesa, o signal, foi comunicado um fãmo que possui qualidades de mediunidade, por cujas mãos, traçou um espirito benfazejo a seguinte

PRECE

«Para o povo maranhense recitar»

Ohora de raiva o povo desta terra,
Do ver o Urbano encharfado a Athena,
Sendo soffrer de victimas cecebras,
Quando o algoz de longe as ordens berra.

«Caro Urbano a população altera,
Femonta alturas tais e agita as pennas...
Té que o Sol lhe abaixe o voo, apenas
Do povo quando arrebentam a guerra;

Quase velhote infecto e nãurebundo,
Frita--ossos ruins, que o alitio mal não sente,
Cambio caçado, vae deixar o mundo.

Wagae e remi essa alma de tyranno,
Wagae de novo essa alma de inclemente,
O Deus! lance no purgatorio o Urbano!

Receusou-se o espirito communicante, a dar o nome que usava na sua ultima encarnação e pergrinação pela terra firmando a sua comunicação assim:—Um ex-empregado de Mãe Sobrinha & Comp.

STEEL MAN.

nunca a sua politica foi de favoritismo e de rancor, alheia a todas as necessidades urgentes do Maranhão e do País que confiou a sorte nas suas mãos de má fortuna. A historia da sua «gerencia» é uma avultada chronica de escandalos: não ha arbitrariedades que durante os seus annos de «mando» não fosse cometida, nenhum ramo de administração publica se furtou a sua influencia perniciosia. E de tal modo o seu «mando» foi de ilegalidade, anarquia, favoritismo que até agora o governo não conseguiu sanear.

Pois esse nefasto homem que os proprios amigos abandonaram não tem ainda a má sorte de não possuir um unico jornal (a não ser o «Imparcial», que se segundo nos informam se oferece para defender a firma Urbano Mano & Comp.) que o defende com decoro, sem antepor hesitação, por um relevo total a desastrosa serie de males feitos em que cifra no fim de contas o balanço da sua obra degradante.

M. de V.

O caso do Rosario

Mais cartas recebidas

De pessoas fidedignas, que occorreu para logo saliente na politica do saudoso dr. Benedicto Leite, recebemos honrosa carta (particular) que nos relata os factos arbitrarior do sr. Castello Branco, delegado em commissão na villa do Rosario.

Esse senhor «Ferrabraz», que recebe o apodo de João Nepomuceno de Souza Machado, Juiz de Direito de sua comarca e do sr. Cel. Heracleto Nina, influencia politica d'ali, arrota as suas impaffias, garantindo não «chir do Rosario enquanto estes dois senhores fealdes não satisfizerem.

No regimen do bôlo e da chibata, vae proseguindo a sua carreira publica, sem ligar na celebridade da população que vive sobre saltada com tão perigosas enfermidades.

Já estamos cansados de appellar para o dr. Herculanio Pargue, até agora, «A Rua» continuando

a receber pormentores dos crimes, ainda não teve a suprema dila de transmittir aos rosarienses, a politica fantástica que o governo está tomando providencias.

Não nos ciliaremos; é ainda pensar se nisso, e, contiãuremos a combater o monstro que o povo do Rosario requer justiça contra os seus actos infamantes.

Se o illustre dr. Herculanio Pargue, entender que estamos mentindo, dirija-se aos illustres srs. coronéis, José Leite, digno irmão do saudoso dr. Benedicto Leite, João Chrysostomo P. Seabra, Francisco Rangel, o sr. Erasmo Francisco e outros que poderão attestar o que estamos dizendo.

«A Rua» tem comunicação directa com o Rosario, e desse modo está patetando uma verdade, nã e crã.

Queremos a punição ou então diremos que a justiça do Maranhão está nas condições do velho monologo:—«dentro de uma panela».

Justiça, sr. dr. Herculanio Pargue!

Um Juiz de Direito, um tenente de Policia não podem proceder dessa forma.

Justiça!

DR. MIGUEL GERSON
TAVARES

O nosso bom amigo e compãheiro de redacção Badio de Rodrigues, recebeu deliciada participação de haver se matrimoniado, no Rio, em 10 de fevereiro ultimo, o illustre sr. dr. Miguel Gerson Tavares com a exc. sra. d. Julia de Moraes Tavares, pertencente a uma das illustres familias cariocas.

O dr. Miguel Tavares que é novo conterraneo, occupa na capital da Republica, com rara habilitação, o lugar de auxiliar no Ministerio da Viagem e Obras Publicas.

Maranhense distincto, Miguel Tavares, é uma das glorias da nossa geração moderna, pelo singular de um espirito altamente culto.

Al illustre conterraneo e amigo, «A Rua» dá-lhe os parabens mais sinceros e sinceros.

Prescoumos hoje o senhor João Baptista Xavier, digno e activo fiscal da companhia de bonias, e declaramos não ser exacto o que reza o conteúdo da carta dirigida a «Rua» sobre a companhia de bonias que damos publicidade.

Dizem nos mais que os empregados estão em dias e não ser verdade de a historia da tal «tabacaria».

Ahi fica pois a sua declaração.

A vida socila

Mas zimus hoje o nosso bom amigo Casemiro Raimundo Correia, 1. tenente da Guarda Nacional.

Por esse motivo de justa alegria «A Rua» envia-lhe os seus mais effusivos saudaes.

Paranãos, hoje, a excma. sra. d. Casemiro Adalide de Oliveira Nunes, viúva do saudoso Augusto Americo da Silva Nunes.

A essa senhora que é um modelo de excelltas virtudes, «A Rua», na sua expressão sincera, envia-lhe os saudaes.

Passa amanhã, a dacta nialista do aniversario da gentil senhorita, Astrogilda F. da Silva Norvae, filha do nosso bom amigo Pio Norvae.

«A Rua» envia-lhe os sinceros parabens.

Por telephama recebido pelo nosso compãheiro de trabalho Jonas d'Hervon, sabemos que foi aprovado da escola de Agronomia, em exame de admissão o nosso jovem conterraneo João Rodrigues d'Oliveira. «A Rua» envia a familia do districto aca, demico os seus melhores saudaes.

ANTONIO MARTINS

Guarda o leito, ha dias, o nosso bom amigo, sr. Antonio Martins, digão gerente da Fabrica de arcos dos srs. Martins & Irmão e pae dos nossos bons amigos, Antonio, Bernardo, Miguel e Luiz Pereira Martins. Que breve se restabeleça, esse honrado cidadão, são os votos ardentes d' «A Rua».

OS MORTOS

Falleceu hontem repentinamente, na cidade de S. Bento, o commerciante Reuendo Simplicio França. O extinto, que gozava de bastante simpatia devido o seu caracter, deixou viúva e 3 filhos menores. A toda a sua familia os nossos sentidos pezaes.

JOÃO NOGUEIRA

Falleceu hontem depois de prologados e horribes sofrimentos, o saudoso agora a tarda o, nã so bom amigo João Nogueira, irmão do habil typograph Melchisedek Nogueira, empregado nas officinas do «Pacotilha».

A esse amigo e demais parentes, «A Rua» envia as suas condolencias.

A Pedidos

EM MINHA DEFESA

Estando eu trabalhando em uma casa á rua Collares Moreira, onde e sou, e as vezes eu entra á rua do Sô, appareceu um roubo, nãas ditas casas praticado por uma gralha, cria das familias, a qual denunciou-me como auctora do dito roubo.

Sendo eu innocente, fui accusado pelo dono das casas como canudora desse delicto.

Por mais que protestasse a minha innocencia, acreditavam na gralha que auctoryava em meu zello ter eu auctora dos roubos.

Passei por essa vergonha ate perante o chefe de segurança, que mandou examinar os meus trastes e vestuarios, nada encontrando, até na roupa suja.

A conselho do mesmo chefe, que julgou-me innocente procurei em confissão a pequena que tudo disse, e cujos roubos, feitos por ella, se achavam em poder de seus pais no sitio «Bom Conselho».

Obrigaram-na a pedir-me perdão, porem, isso não o fiz, em vista da injuria que recebi, até de ter sido affogada pelas mãos de um dos membros da familia.

Passai por essa vergonha, de gatura, de ladra, porem me justifico perante o publico, já que a justiça de Deus me protegeu mostrando a verdadeira criminal.

Sem denominar pessoa alguma que não vem no caso, tenho a dizer á essas familias que para ellas morri.

Maranhão, 4 de Março de 1915.
Raymunda Lázara da Silva.

A Lares e Berços

Se adactor.

Por intermedio do nosso conceituado jornal, peço a v. exc. a permissão de perguntar a digna e honrada directoria da Sociedade Lares e Berços, a forma e a maneira porque está fazendo a sua liquidação, pois, andam por ahi dizendo mal da sua directoria.

Na qualidade de socio, tambem pretendo conhecer e participar da mesma liquidação, uma vez que tambem sou socio.

Subcrevendo-me agradeço-vos, o acolhimento que me destes em o vosso popular jornal.

do criou e admirador.

Um vigilante.

N. R.—Ahi fica publicada, a carta.

«A Rua» que conhece o dr. Ignacio Xavier de Carvalho, e tem como um magistrado, impoluto, e cavalheiro distincto, entrega-lhe as linhas acima da carta.

Conseho ás Senhoras mães de Familias!

A ALHOINA do competente pharmaceutico Benê da Cunha phar de ser o phisical ideal, lembrem-nos um vermifugo de valor que faz expellir todos os vermes dos intestinos das crianças sem auxilio de purgantes.

A ALHOINA cura como por encanto: Tosses de qualquer natureza, coryza, constipação, brechitos, asthma, coqueluche, roquidos, resfriamento, pneumonia, influenza, calharro chronico ou agudo, escarros do sangue, angio, dyspnea, etc., etc. (o é um upsto li) excellentes, que pode ser porposta lo por qualquer estomago debilitado, que seja e as crianças suam sem relutancia.

Contracta-se annuncios por preços modicos a tratar na gerencia desta folha.

"Fabrica Castor"

Não obstante a crise geral que a tudo vem affectando, não obstar, te nos termos que importar as materias primas para as nossas manufacturas, os preços dos nossos fumos e cigarros são os mesmos.

Temos sempre em deposito grandes variedades de fumos, tais como: caporal especial, caporal de primeira e de segunda, fumo destilado do Acará e Brejão do Pará, Rio novo e Gajano.

Cigarros de diversa marcança, todas as marcas e fabricantes, bem assim fumos sempre um grande.

variedade de cachimbos e boia para fumantes.

Vizem, pois, a nossa casa que seros bem servidos.

ENDS SO DINHEIRO
REGO & C.

EMPRESA PREAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz do Maranhão

AUCTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

R\$. 373.215\$000

20º SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915

37º SORTEIO DA 1ª SERIE, EM 15 DE MARÇO DE 1915

Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, médicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueros, artistas, industriales, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos, completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Preal do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Auberto Bicho de Araújo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, unica sociedade a que sr. exc. pertencem!

«A Empresa Preal do Norte» dá, todos os mezes, aos seus socios, uma casa de Rs. 10.000\$000 (dez contos de réis), e dispensa tambem todos os mezes 10 associa o do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000\$000 (cento e vinte contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de Rs. 10.000\$000, receberá o diheiro das mensalidades pagas.

Join 10 Mensalidade 55
ACREDITAM-SE INSCRIPTÕES DE SOCIOS
A EMPRZA NÃO TEM CORRADOES

Rua Affonso Penna n. 2 (abrado) Maranhão

BERVEMENTE — Cinema S. Luiz — BREVEMENTE

OS TUBARÕES DE

O famoso creador de

 **ZIGOMAR** 

O bandido de celebre memoria, o excellentissimo escriptor francez LEON SAZIE, que continua a assignar as suas obras com o enigmatico Z, creou uma grande obra e na sua fertil imaginacao compoz a quadrilha dos

PARIZ

« V » no desenvolver de 5 empregantes atos

os vereis as voltas com um celebre polleial e todos os representantes da lei. A luita sem tréguas se faz pelo marroco, pelo assalto, pela perseguição de automovel, a cavallo, de bicycleta, a nado ou de auto-kont.

Vereis as masmorras, a luta corpo a corpo, o jin-jitsu, o rapto e finalmente o veneno entrando em acção.

As abbadias mysteriosas, os subterraneos profundos, as chaminés duplas, os passadiços perigosos nada resiste aos

Tubarões de Pariz

e tudo é posto em pratica pela quadrilha dos

« V ». O espirito de Z revive nos modernos « V » e ambos foram creados por



LEON SAZIE



Sucesso !

SUCCESSO !

Sucesso !

 **Credito Mutuo Predial** 

Club de Joia

E' a sociedade que mais vantagens offerece aos seus associados.

Inscrevei-vos !

Inscrevei-vos !

Redactor-chefe
BENICO DE RODRIGUES
Redacção e officina, Rua da Cruz n. 45
ASSIGNATURAS
Interior
Anno 208000
6 meses 108000

A RUA

Redactor gerente
JOSE VICTORINO
Publicação diaria
Número do dia 100 reis
Atrazados 200 reis

Do povo:-Escripta para o povo

ANNO I

Maranhão, 7 de Março de 1915

NUM 27

== Homenagem do povo maranhense ==



— AO —

Grande Democrata

Dr. Luiz Antonio Domingues da Silva

Salve !

Salve !

Dr. Luiz Domingues

HOMENAGEM SINCERA DE UM AMIGO

O Péricles volta a Athenas! aclamado pelos exércitos conquistadores da Jônia. Desde o rochedo da «Acropolis» ao bairro «Cerâmico», todos lhe rendem a mesma homenagem: O Pantheon lhe abre as portas e o «Portico dos Demos», desce-se para dar passagem ao atheniense illustre que vem salvar a sua terra das garras do terrível «Lysandros». O povo em massa, com distinção de classe, de braços abertos, recebe, hoje, o grande maranhense, que, como Péricles, não se registrara antes de sua vida, e sim, depois em que o ilustre Luiz Antonio Domingues da Silva.

Democrata na extensão da palavra, amigo do povo, vemol o com a nobreza de um espírito altamente culto, de um «Proprietário» ao «Cerâmico», com a mesma sinceridade do extraordinário grego que Xenophonte relata com um dos maiores vultos da humanidade.

E, que, Luiz Domingues, tem já a sua comparação: Em Péricles, via-se o homem de profunda saber, o político inimitável, o amigo supremo das artes, o orador extraordinário e o democrata que transia os athenienses, presos em um só laço, inquebrantável de fraternidade.

Em Luiz Domingues, em todo semelhante, vemos o homem de vasta erudição, o político consumado, que se impõe ante a pequena da política decampatório, o amigo do progresso da sua terra natal, o orador invejável e o grande democrata que tem agora a prova da alta estima em que é tido, entre todas as classes sociais, que hoje lhe rendem esta homenagem.

Luiz Domingues, aliás, além desses profundos excepcionais, um coração generoso, um espírito finamente educado na compreensão dos males e felicidade de um povo.

O seu governo mostrará a História maranhense como um facto extraordinário. Em todos os ramos da nossa actividade, a sua erudita experiência mergulhou, dando em resultado, um governo de progresso, em que todas as classes se movimentavam, a par de um bem estar, que tornou o Maranhão em uma verdadeira Athinas periclitada.

Luiz Domingues, não acabou a obra, o povo, pelo contrario, o povo o amava. O seu palácio era o asilo dos fracos, dos oprimidos que iam ali encontrar, não só um amigo, como também, o pó que ganhavam com as obras publicas, que surgiam em ventenas, nesse optimo quatriennio.

Tudo tomou grande incremento: do emprego publico, ao commercio e operario, todas lhe batiam palmas porque as lares tinham brazas, os cantos as águas, e não mais esse estado de miséria, em que hoje nos achamos, com a politica que se chama de sr. Urbano Santos.

Luiz Domingues sabia medir as necessidades do povo maranhense, dando-lhe trabalho, e esse trabalho quotidiano, foi o com a remodelação das praças publicas, de forma que, os ferreiros, carpinteiros, marceneiros, pintores etc., encontravam a fatura nos lares, agora, despidos, pela frieza tumular que paira na cidade.

Não é que Luiz Domingues fez tudo isso para sacrificar o Estado, como muitos dizem, pelo contrario, elle mediu as necessidades urgentes, contrahindo o emprestimo, e os bonificos effectivos, e com as obras uteis que nos legou.

Condenaram os exgotos, por um, e preciso notar que o governo de Domingues, foi curto, e o governo de Republica apenas de quatorze annos.

Ah! se fosse para mais, teriamos a certeza, que essa grande obra humanitaria, seria concluida com o ralar da inveja dos seus detractores.

As artes, a instrucção, a lavoura, o commercio, não se podem queixar de Luiz Domingues.

Elle foi o seu sustentáculo, e a prova disso vemos, hoje, com a decadencia ruidosa que assignala o Maranhão.

A cidade atravessa uma crise horrorosa e, sem um homem de coragem, vemos que o barco está prestes a naufragar, e sem o tipo arrojado de um timoneiro que o salve dos escolhos que o ameçam.

Em Luiz Domingues, o povo em geral, tem os olhos fixos: será o salvador do Maranhão e, uma vez na Camara Federal, temos a certeza, que o Péricles maranhense, sobre os nossos destroços, dirá o mesmo que disse o extraordinário orador grego: «Nos combateremos em defesa de todos os athenienses, com o fim de afastar os barbaros das nossas fronteiras».

Ah! se assim acontecer, toda essa affluência de comilões, cahirá vencida sobre a palavra do grande orador maranhense. Toda essa politica barbara de urbanos e de nobres, a sua obra de destruição, arrastada sob os nossos pés.

Salve Luiz Domingues! O Maranhão está ao teu lado: teu nome é o grande promettido onde temos as vistas contemplando o quadro ridente da nossa aurora e redempção.

Vê o que vais fazer! A tua votação foi unanime, grandiosa e extraordinaria. Essa multidão que assistiu ao caso do teu desembarque, é o teu povo querido, o povo que te ama e espera de ti o bem estar da nossa terra e tua também!

Flôres não te faltarão na passagem, urras de alegria aclamarão o teu nome, essencialmente hellenico, de demagogo, de democrata e de sábio que honra a terra que te serviu de berço.

Salve! mil vezes, salve!

Em 7-3-915.

Bidico de Rodrigues

O Doutor Luiz Domingues da Silva

Mens Sana in Corpore Sano

Para mim a ação é o homem. E, através da ação, como de uma lente, que eu costumei kaleidoscopiar os indivíduos, sob as luzes das influencias da genética, do meio, do temperamento e do instinto.

Ora o dr. Luiz Domingues, focalizado na aurora de suas ações, reflete-se na minha pupila como um sol.

Contrastar-me lo aceto, que ao sol também enchembram manchas.

Sei-o. Mas é entre as sombras que a luz mais realça: sem noite não existiria o dia.

A mais, eu não devesse, não vultuário no precipitado das minhas investigações curiosas, mas, discretas, não encontro, no que soude e sei, a mais tenues «falta» a macular (perfeito) ao existe Um e Essê e Christo) a impudica cristalliza da personalidade moral do dr. Luiz Domingues, como homem.

No entanto, se a política e como dizem os politicos e não afirmam: também um politico pífio e «abotico», onde se con-

purcam, abotem e aviltem ainda as consciências mais inflexíveis, estoicas e integras, — eu não posso de modo algum constatar, em hora o sinto, que o dr. Luiz Domingues, na excepção genuína do termo, um puro, um verdadeiro cidadão. Perfeito, ninguém. «Errare hominum est...» se bem que podem nas lamas de um mortuário virar lyrios...

Nascido no Estado do Maranhão, a terra da poesia, respirou na sua primeira «hematose» o mesmo ar que respirou Gonçalves Dias e outros... e nos seus olhos — dois diamantes da alma! — nadava o brilho magnético e inflexível dos céos, sem iguacs, da Maranhão.

Filho de pais honrados. O que tem sido e actualmente é, deve-o a conquista pela sua vasta intelligencia e pelo heroismo.

Assim: entre a plebe e a aristocrata é um plebeu e entre a aristocrata o plebeu é um aristocrata. Aristocrata pela posição que occupa, plebeu p. a idea.

No dr. Luiz Domingues, pois, conjugam-se, amalgamam-se, unificam-se, por forma asombrosamente harmonica, essas duas camadas, duas «castas» quasi, em que se bifurca a sociedade: — Aristocrata e democracia!

Por ele desce uma das culminancias do fanatismo, do gozo e do luxo... e sobe outra do abismo da miséria, da fome e do desespero, até se paralelizarem na mesma altura, no mesmo nível.

N'ele se tipifica, e concretiza luminosamente o antinismo ideal da sociedade moderna.

Luiz Domingues sente, sabe e comprehende que o primeiro dever do homem, antes de tudo, é o trabalho; pois que a esta vasta colúmbia que se denomina sociedade, ninguém tem o direito de ser um «sangão». Se a todos a natureza deu marcos, não foi de certo, para que a sociedade os oxidasse no vicio, ou na apatia.

Como orador, — imbebe toda a sua alma no seu Verbo, e a explosão apostrophica, que electriza e empolgna... ora a murmurar dulcissimas melopéas, que enternecem e deliriam... sempre digno, sempre correcto, sempre admiravel, attingido por vezes a sublimidade de um inspirado.

A sua lingua lembra um burla a rendilhar a frase, como uma vestidura de crystal, custodiando as ideias do bem, da paz, do progresso, do civismo, da liberdade, da civilização, felizes caracteristicas do seu espirito, trandadas e consubstanciadas no credo das suas convicções inabaláveis.

Figura imponente, portico erecto, neuma espontanea e geometrica, só o timbre da sua voz põe no conjunto das suas qualidades oratorias um leve «acento». Na politica é um corifeu. A volta no primeiro plano. Cryto que é a cabeça do seu partido, embora não seja o seu chefe.

A sua influencia, o seu prestigio, o seu poder, a sua popularidade, vem-lhe da sua intelligencia, do seu altruismo, do seu caracter, da sua delicadeza e da sua dedicação. Tão distinto, tão alavel e tão cavalheiro, que até os proprios adversarios politicos (tirando uma certa e dit. chamada «cooperativa» de suspensões) o respeitam e estimam.

Não se pode ser mais sem agrado a toda gente...

Eleito por varias vezes deputado por este Estado e Governador do Maranhão, seu tempo natal, ali, na ardua missão gloriosa de tão elevados cargos, abstrahiu-se a si mesmo, sem se fazer «monarquias» na mão da figura nefasta de Urbano Santos, para se absorver completamente na vontade, nos interesses e nas aspirações deste povo, modelando no seio da sociedade publica, e elevando-a depois pela sua consciencia, a

luz do direito e da justiça, as suas deliberações, sempre sempre a fomentar o levantamento moral, artistico, scientifico, industrial e agricola, do seu Estado. Erroa alguma vez? — Que se rependa a falibilidade humana não suscita.

A sua vida, emulada pelas vicissitudes, repleta de venturas, de júbilos e de paz, vive-a e doce, immente, no tepido concheio do seu lar, — «sacrario» bendito dos seus affectos... Viro a prós campos de Turianu, d'onde acaba de vir, pelos seus bosques, pela sua terra natal que se orgulha de o ter no numero de seus filhos.

Vive-o, enfim, no seio da sua familia que, adorando a, o adora, ao lado da sua extrema comorte, alma grama da sua alma! — entre os seus livros sempre abertos, onde o seu coração não se cansa de ler o poema do seu amor pela familia! — entre os seus preciosos livros, — filhos dilectos do seu cerebro, onde a sua alma de artista não scia jamais de amar e de estudar as maravilhas da sciencia, da arte e do progresso scientifico!

Assim é que é a vida, assim é que se deve viver: dentro da sociedade, quando ella não é ingrata, ingrata repetimos nós, e se sabe equilibrar tambem dentro da esfera da ordem do dever e da honra... mas fora d'ella, muito longe dela, quando se assemelha por ventura, a um antro de lobos a devorarem uns aos outros, n'uma apostasia horrivel, num egoismo esfacelador, numa orgia canibalica.

Este homem, pois, que bem se pode considerar como um homem-tipo, é um bom, um cidadão prestante, um eleito...

Chegando a este ponto, urge que eu ter-lhe, olhando, porém, para quanto deixo escripto, e venço que as minhas pobres palavras não parecem uma opaca nuvem a encobrir um sol, do que uma aureola a emoldurar o retrato do meu illustre e ografo, para o que no muito que escrevi, nada disse ainda.

Concludo, se em sete «linguadões» não soube, nem posso dizer quanto sabia e sentia, posso agora, em onze palavras apenas, exprimir quanto de o e desejo, sem de mais nem de menos, sem vituperio e sem adulação.

Aum dos que o cercavam e que lhe perguntara quem era, e respondeu Christo: — Ego sum qui vult.

Pois eu, para finalizar este palio, sincero e despretencioso escripto biographico, parafraseando as palavras de Christo, digo tambem, e nisto synthetizo tudo: o dr. Luiz Domingues da Silva e o dr. Luiz Domingues da Silva.

Removendo-se, pois, a capta do Maranhão.

Movto de Vazeoncelos.

Luiz Domingues

Sendo bem patente dos nossos camaradas os relevantes serviços prestados em prol da Guarda Nacional, pelo sr. dr. Luiz Domingues da Silva, quer como deputado, quer quando governador deste Estado, que se orgulha de ter si o seu berço natal, não se poupando a sacrificios, pondo todos os meios ao seu alcance para que fossem respeitadas as regras que, por lei foram todos os officiaes da gloriosa Guarda Nacional da Republica, por tudo isso é nosso dever prestar homenagem a quem como sr. dr. Luiz Domingues da Silva, se tem dedicado aos melhoramentos e progressos materiaes e moraes desta sua terra e da nossa patria.

Sobre tio leito cidadão, duas palavras apenas, sendo esta em nome da «União Militar da Guarda Nacional», da qual sr. Luiz Domingues da Silva é presidente,

O seu espirito lucido e colto, não rasga na esfera de interesses proprios, não ambiciona a procura honras pessoais, nem tão pouco se rebaliza a impudica que degradam, como a cada passo se está vendo...

E não longe e vac no sacrificio, a que o obriga uma ideia, que tudo esquece: familia, amigos, commodidades, tudo, tudo.

E' immaculado no seu proceder, e grande no seu coração que palpita fortemente quando o seu espirito se apodera d'uma ideia que vac influir no progresso da patria ou desta terra que lhe deu o ser, e que o honra e respeta, como um dos seus filhos mais queridos e distintos.

Se nós todos admiramos o sr. dr. Luiz Domingues como homem de vasta intelligencia e de profundos e variados conhecimentos, ainda mais o veneramos por seu coração diamantino.

Quem o visse passar nas ruas da nossa cidade e o não conhece, ou não seguisse o rasto do seu espirito, havia de ligar, pelo apuro do seu corpo, que no seu peito batia um coração sensível a todas as desgraças, a todos os infortúnios e até mesmo ás maiores misérias.

Ninguém hoje assim o julga, não ser meia duzia de desconhecidos, que por ali vejetam, por isso o seu nome se tornou popular e todos «uma voce» são unanimes a proclamar bem alto, (como tivemos occasião de ver no pleito de 30 de janeiro passado) e por toda a parte, o quanto lhe deve o Estado do Maranhão e a Guarda Nacional, unicamente obidos pelos seus esforços constantes e desinteressados.

Como representante do Maranhão, no Congresso Federal, traballou e esperamos que continuará a traballar sempre, na resolução de importantes questões de utilidade publica e das nossas realias.

Continuarmos factos seria alongar estas linhas, e dizer o que todos sabem e tem gozado.

Antonio Guimarães Camara
Osteon presidente da «União Militar».

LUIZ DOMINGUES

O Maranhão cobre-se todo de um jubilo sem par, pela sua bida vinda. Tu és o hero de honra gens pelo povo desta terra gloriosa, por ser tão justo e honrado que venes, como sempre vimos scintillar, na grandezza da nossa terra. Oh! bem vindo seja, Luiz Domingues, que com delicias entusiasmadas abraçamos um cidadão maranhense.

Abdias Ambrosio Muniz.

Noticiario

«LAVOLINA»

Da conceituada firma cosmética da nossa praça M. A. Barros & Comp. recebemos um delicado pacote de «LAVOLINA» acompanhada de prospectos e folhetim de anno corrente.

«LAVOLINA» é um excellent preparado chimico dos senhores Castro, Lyra & Comp., do Rio de Janeiro, premiado com medalha de ouro na grande exposição internacional de Londres em 1914.

As senhoras M. A. Barros de nos representantes entre nos de acreditada fabrica agradecemos a oferta.

Chegou, hontem, do Rio de Janeiro, o dr. João Machado, o maior profer do cenario Castello Branco que a municipalidade de «Ilheus» o nome de «União Militar da Guarda Nacional», da qual sr. Luiz Domingues da Silva é presidente,

Dr. Benedicto Leite

Mais um ano decorreu hon-
tem do falecimento do grande
maranhense, cujo nome epigra-
pha estas paginas lihas.

O Maranhão, neste hoje, e sen-
da sempre a falta desse homem
em cujo coração se aninhava o
amor a terra natal; era que Be-
nedito Leite collocava os inte-
resses do Maranhão acima das
conveniências pequeninas da po-
litica local.

Poltico intrinseco nas
suas ideias, Benedicto Leite, sa-
bia se impor como chefe, mas,
tinha para os amigos, a franque-
za e a lealdade jamais desmentia-
das.

O Maranhão no dia de hontem
cobriu-se de pesaroso luto para
prestar ao grande estadista, a
homenagem da mais sincera san-
dade. O seu tumulo que é o sa-
criario onde se encerra o civismo,
recebeu, hontem, a visita dos
amigos e admiradores que o for-
tam em vida das suas virtudes e
que hoje lhe prestam a memoria
com profundo respeito e venera-
ção.

«A Rua» mandou depositar no
tumulo do saudoso maranhense
um punhado de flores.

Da sociedade de pensões ma-
ranhenses, Caixa Popular, rece-
bemos um boletim que essa socie-
dade publica trimestralmente, para
dar informações da mesma aos
seus innumerados associados.

Amanhã continuaremos as nar-
rativas das escandalosas romba-
lheiras no Aprendizado Agrícola
de Guimarães, pelos dois refina-
dissimos tratantes Fabio Araujo
e Emilio Habibe.

SOCIEDADE LITTERARIA
CASTRO ALVES

Reuniram-se, sexta-feira, os
membros dessa prospera agremia-
ção da sociedade, afim de eleger a
sua directoria cuja é a se-
guinte: presidente, dr. Manoel
Garrido (releito), vice-presiden-
te, professoranda Aldenora Ro-
drigues, 1.º secretario, Francisco
Garrido (releito), 2.º secretario
João Ferreira e supplente Anto-
nio Bauma.

PARA A POLICIA LER

Se, redactor d' «A Rua»
Saudações
Prelimos por vossa interme-
dio, chamar a attenção da poli-
cia para os abusos cometidos
todas as noites por individuos va-
grantes de gravata e collarinho
que depois das luzes da noite
commettam os maiores deslucos
na rua Rio Branco e outras com
cantorias e palcos, perturban-
do, assim, o sossego publico na
quellas immedições.
Que a policia rondando a rua
Rio Branco possa capturar tão
desalmados individuos.
A visinhança

A vida social

Passou hontem a data do an-
iversario natalicio do nosso an-
go Victor Alves Pereira digno
auxiliar do commercio.

Fer annos hontem, a gentil se-
nhora Glorinha Barreto, uma
das moças estimadas de Paralela
onde reside actualmente.

A distincta escriptora, «A Rua»
apresenta os seus sinceros cum-
pimentos.

J. de Ribeiro
Faz annos, hoje, o nosso ca-
teite e nobre amigo José Ribe-
iro, digno e honrado commercian-
te e fidelista da nossa praça.

José Ribeiro que é um moço
distinto e altamente conceituado
em nosso meio social, ver-se ha
hoje, cercado dos amigos que a
precizam as suas bellissimas qua-
lidades.

Jo. Ribeiro, «A Rua» envia os
seus sinceros saudaes.

Acha-se entre nós vindo de
São Bento Velho o sr. capitão Po-
péiro Faustino Milloio, negociante
lavrador na mesma villa, pac. do
tenente Paulo Milloio activo e
intelligente auxiliar do commer-
cio desta praça.

DR. DIZ DOMINGUES
Firmo Russendo Moniz, —
José Pedro da Cunha. — Os Ir-
mos Santos Netto, cumprimen-
tam o grande democrata, dr. Lu-
iz Domingues, por ter, hoje, apor-
tado a esta terra que o ama e
extremeca;
Salve!

Salve! 5 de março de 1915 Salve
GLORINHA BARRETO

Acordei, hontem com o coração
cheio de alegria, por ver passar
a data natalicia, de quem mais
venero e dou meu coração — Glo-
rinha Barreto, e enviei-lhe cá das
colunas d' «A Rua» um bouquet
de lindas flores acompanhado de
muitas felicidades.

Do leal admirador,
Justo Jansen Ferreira—Coarã.

Salve! 7 de março de 1915

Ao amigo José O Ribeiro

Ao despontar o sol com seus
cumulus brancos, veio-me ao
pensamento a recordação de com-
pletar hoje mais um aniversario
feliz, o meu amigo José Ribeiro
que por esse justo motivo de ale-
gria, cumprimentoo, affectuosam-
ente.

Queira pois aceitar um ampe-
xo do teu amigo Abdias Ambro-
sio Muniz.

Conseho às Senhoras
mães de Familias!

A ALHOINA do competente
pharmaceutico Bem da Confe-
phar de ser o pessoal ideal.
Lembram um vermifugo de valor
que faz expellir todos os vermes
dos intestinos das crianças sem
auxilio de purgantes.

A ALHOINA cura como por
encanto: Tosses de qualquer na-
tureza, coryza, constipação, tro-
chitos, asma, coqueluche, ro-
quidão, resfriamento, pneumonia,
influenza, catarro chronico ou
agudo, escarros de sangue, angu-
ga, dyspnœa, etc., etc. e com
usado tão excellentemente, que pode ser
portado por qualquer «doença»
Kodificado que seja e as crianças
usam sem relucencia

Contracte-se annuncios por pre-
ços modicos, a tratar na Redacção
desta folha.

"Fabrica Castor"

Não obstante a crise geral qua
a tudo vem afectando, não obsta-
to, nos termos que importar as
materias primas para as nossas
manufacturas, os preços das no-
vas fumos e cigarros são os mes-
mos.

Temos sempre em deposito
grandes variedades de fumos,
tes-cubos coporal especial, copo-
ral de primeira e de segunda
lumpo polido do Azar e Bra-
ganga do Pará, Fio novo e Guaya-
no.

Cigarros de diversa marcan-
ta, todas as marcas e fabricações,
lumpo e assim fomos sempre um
grande
vendedor de cachimbos e bola

para fumantes
Vindem, pois, a nossa casa
que serios bem servidos.
VENDS DO DINHEIRO
REGO & C.



PARAÍZO DAS CRENÇAS.

Modo-se para a casa n.º 37, R. 4 rua
Grande, no correr do Cinema Palace
21-1-915.

Bobas com preferencia a Cer-
veja marca «Leão» que é a melhor
do mundo.

Fumem cigarros «Raios X»

Contracte-se annuncios por pre-
ços modicos, a tratar na Redacção
desta folha.

250\$000
Informar-se quem vende um
Piano, «Chapin» a rua de São Pan-
tão n.º 1-9.

TINTAS E HILDEZA
RUA DE S. JOÃO, 33
NTO COM DOS AFFO-
DOS
CASTRO COQUEIRO
Vendem Cias. Import para
alugueiros, Oleo de lampada ge-
ninho, Alambique de zinco de
primeira, Agua raz. americana,
Alcool de 50 graus,
A Dinheiro.

Contracte-se annuncios por pre-
ços modicos, a tratar na Redacção
desta folha.



Pilulas Catharticas
DO DR. AYER.

Contracte-se annuncios por pre-
ços modicos, a tratar na Redacção
desta folha.

AS PILULAS DO DR. AYER



Contracte-se annuncios por pre-
ços modicos, a tratar na Redacção
desta folha.

DE J. C. AYER & FILHOS, 200 N. 2
A. 1000, Lowell, Mass., U.S.A.
A cada um dos seus representantes e
agentes
Dr. J. C. Ayer & Filhos
N. 10, Rua Primeiro de Março
Rio de Janeiro

Coco habassù

Maquinas aperfeicoadas para extração das
amendoas do coco habassù

PREVILEGIADAS PARA NÓS E DAS QUAS SOMOS OS UNI-
COS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZ DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada
para qualquer parte dos coxas, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de
amendoas equivalentes a 1000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEI-
TARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRO-
DUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuam motores a vapor podem com a maior
facilidade adaptar a machina a esses motores.

Acomelhemos a todos a quem interessar possa esta nova e muito re-
munerada industria a armazenar a maior quantidade pos-
sivel de cocos habassù inteiros, pois custamos em bre-
ve receber a primeira remessa de machinas para
extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem afim de
cessar o abuso das derrubadas de Palmigros para o fim de tirarem
palmitos e fazerem roçados. Um só kilo de coco é de maior valor do
que um palmito, que amilha para sempre uma Palmeira que tan-
to annos gastou para alcançar sua pleno desenvolvimento

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.
Marcellino Gomes de Almeida & Comp.

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luz do Maranhão
AUCTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Por eis pagos de 1912 a 1914
R\$. 343.916\$000

29. SORTEIO DA 2.ª SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915

37. SORTEIO DA 1.ª SERIE, EM 15 DE MARÇO DE 1915

Em menos de tres annos de existencia, inscrevem mais de mil
pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado e os
seus secretarios civil e militar, S. Exc. Reyna, o Sr. Bispo Diocesano,
altas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, me-
dicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, ban-
queiros, artistas, industriaes, etc.

Em seu anno de existencia, mais de 1.000 novos inscriptos,
completando assim a sua 1.ª serie!

São socia da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos
eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio
Bicio de Araujo, honrado inspector regional de seguros neste Estado,
única sociedade a qua se, exc., pertencem?

«A Empresa Predial do Norte» ill. todos os annos, aos seus as-
sociados, indicam de R\$. 10.000.000 (dez milhões de reis), e dispensa,
tambem todos os annos 10 annos de pagamento das mensalida-
des durante um anno, os quaes correspondem de graça a 12 sorteios de
caxas, no valor de R\$. 120.000.000 (cento e vinte milhões de reis).

Ao fim de 129 sorteios o associado que não tirar uma caixa de
R\$. 10.000.000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Join 100 Mensal d de 5\$
ACORDAM-SE INS. MUNDOS DE NEGOS
A EMPRESA DO N.º 1000-0000-0000-0000
Rua Honso Penna n.º 2 (ob. a 10) Maranhão

A RUA

Do povo: - Escripção para o povo

ANNO I

Maranhão, 9 de Março de 1915

NUM 28

O povo maranhense consagra mais uma vez o dr. Luiz Domingues

Os momentos, que o articulista de imprensa se vê embarcado para descrever ou narrar um facto, principalmente quando elle tem visto de um grande acontecimento a entrar para o juizo inflexivel do julgamento da historia.

O desembarque do dr. Luiz Domingues, marca um desses acontecimentos, rarissimos, na vida de um povo.

Aquella enorme multidão que se comprime na rampa de palacio, a espera do grande democrata e a prova do quanto o dr. Luiz Domingues é querido pelo povo.

A alegria, o prater, o contentamento estavam ali, hontem, congratulando a alma do povo a mais sublime apotheca que até hoje viu o Maranhão, em homenagem a um homem publico.

Ninguém contestará o valor das manifestações, por mais mesmo aquelas que dominadas pelo rancor de um despeito desamoldado, e de facil de arrefecer com a passagem voraz do tempo.

Não se pode contestar o valor de uma manifestação popular, quando ella é espontanea, justa e merecida. E o que hontem apreciámos com integridade e imparcialidade da nossa consciencia já mais poderá ser desmentido, por que não pertence ao nosso julgamento, mas o da historia.

Pela manhã, bom cedo, era grande o numero de pessoas que affluíam a rampa de desembarque, afim de esperar o ex-governador do Maranhão.

E, ainda cedo, largavam lanchas e lanchas todos embarracados e felicitados em direcção a Ponta d'Arcia, a espera do rebocador «Mirro» em que viajava o grande amigo do Maranhão. A 8 horas era visto, de terra, o pequeno vapor e na occasião, notara-se uma alegria em todos presentes. Enfim, quando o rebocador, aproximou-se mais de terra, o povo principiou a manifestar-se, o distincto democrata, agitando lenços e chapéus, ao que era imitado pelo excoelho trillado.

Deu-se então o desembarque da família do dr. Domingues, e logo após o d'elle proprio. S. exc. veio para terra em um escaudo de catraio. Formose-se, então, o cortejo, depois de muitos abraços dados pelos parentes e homenageados, e de se a sua cabeça coberta do petalo de rosas pelos homens que trabalhavam no serviço marítimo.

Do edificio da guarda moria, fallou o sr. Domingues Barbosa, cujo discurso bello e eloquentissimo agradou geralmente. Em seguida, S. exc. abraçou o sr. llypo Disceno e o sr. coronel Instituto Municipal.

Est, então, recebido pela guarda municipal, tendo lhe sido dado pela mesma C. e p. e, p. e, um bello chequet de flores naturaes. Da jurella do Hotel Central, fallou o sr. Cecilio Lippa, e o seu discurso, considerado, por alguns, violento, foi como um ferro em brasa em cima da actualidade.

Junto a estatua do soudoso dr. Benedito Leite, o intelligente e esperanças moço José Riba Mar Pinheiro, fallou em nome da mocidade. Ainda em nome da mocidade, fallou, da casa do sr. dr. Carlos Marques, o applicado estudante Raymundo Abreu.

Na rua da Palma fallou mais o sr. Moniz de Vasconcellos, em nome do nosso jornal, sendo o seu bello discurso muito apreciado.

Da jurella da casa onde se hospedou o illustre maranhense, fallaram ainda em nome do Centro Artístico, o seu director, sr. João Proença, e em nome da pobreza o sr. Emmanuel Dias Coqueiro.

Chegou a vez do dr. Luiz Domingues. O que foi o discurso do grande maranhense, sabem todos aquellas que o ouviram.

S. exc. referiu-se com saudade, o tempo em que tinha como chefe—Gomes de Castro e Benedito Leite, e fallou com a pena que lhe inspira todo politico que se vê emquanto em posições officiaes.

Disse que não precisava d'elles, (politicos), e que, graças a Deus, elle é homem que sabe ler e sabe escrever. E, portanto, mesmo que lhe fizessem o assento na Camara, não iria para a imprensa, onde constará seu trabalho pelo povo, unido elemento a quem elle deve sua eleição.

Lembrou a epocha em que elle era apontado como «chefe dos chefes», «arbitro dos partidos», «benemerito», e em que foi oviador para a eleição de um governador.

E terminou sua bella oração, no meio de uma salva de palmas.

No casa da família Jesus, foram servidos bebidas finas aos presentes.

A noite, o povo acompanhou a, exc. até o largo do Quatril onde houve batalha de confetti, em sua honra e cinematographo. A concorrência na praça foi enorme.

Nella fallou o sr. Benjamin de Nollis, recentemente chegado ao Sul do Paiz.

O enorme acompanhamento que teve o desembarque do dr. Domingues, veio provar que com o povo ninguém pode. O elemento official que foi tirado, não sabemos porque, (a ponto até de fechar-se o palacio, do governo por inteiro), não alterou o valor da recepção feita. A Rua abraçando de novo o grande maranhense, congratulou-se com o povo, pela prova de independencia revelada hontem, no desembarque do illustre dr. Luiz A. Domingues da Silva.

Realmente, hontem, a noite no Centro Artístico Operario Maranhense uma sessão solenne em homenagem ao grande Democrata dr. Luiz Domingues, patrono daquela honrada associação.

Esta festa que é essencialmente operaria, lembra, ao grande Tribuna, o quanto tem feito para a classe operaria.

O sim escaldado pelo Cinéma Palace foi o mais infame possivel.

Além do pessimo curdo era, de quando em vez intercalado por cartas e discursos, que, cingidos ao ar livre, isto é, para o povo, devem ser correntes, sem interrupção de especie alguma.

E sobre a vociferação do povo. «A Rua» está condemnando o Palaco, nesse fim de ultima hora. Sabemos que melhores existem, e, se o Palaco escolheu esse foi mesmo para immortalizar-se!

Elle, o Democrata

Quando elle a qui chegou, vindo da capital da Republica, para assumir o cargo de governador do Estado, que lhe fora confiado pela honrosa e dignificante confiança dos seus concidadãos, num suffragio unanime, todos, a par, com perfeita e completa unidade de vista, em absoluta solidariedade, todos lhe fizeram as mais carinhosas, captivas, espontaneas, rubras e solenns demonstrações festivas, como nunca as viu o Maranhão.

A alma maranhense, satisfeita e feliz, vibrou unisona, no coro de promissuras esperanças.

Elle vinha do Parlamento Nacional, onde durante successivas legislaturas, representara, por annos consecutivos o Maranhão, com o brilho do seu talento e o fulgor da sua illustração.

Vinha, em momento difficil da vida politica do Estado, escolhido por todos os grupos, restabelecer a par, tão necessaria para libertar o d'a crise financeira que o opprimia e encaminhar o para o rumo do progresso a que fazia jus.

O seu nome era um symbolo, em todo o Estado se ouvia as aclamações.

A imprensa, querendo dar-lhe testemunho, de quanto o considerava, chegou um dia a dizer, por orgão de um dos partidos aliados, justamente o daquelle que lhe fôra adversario da vespêra: «As centuras jasmim alcançaram».

E um dos directores desse mesmo partido, em pleno Congresso Legislativo do P. e, p. e, rola assim: «Ele...».

Mas elle, nem se deixou seduzir pelo incenso da lisonja, nem quis a chefia que lhe offereciam e lhe offereceram não uma, mais repetidas vezes.

Não quis ser chefe, mas também não se sujeitou aos chefes. Governou por si.

Governou com o povo, para o povo e pelo povo.

Não se cançou de repetir que só reconhecia uma soberania—a do Povo.

E por isso, e porque assim governou e porque assim governou, correspondendo a confiança dos seus concidadãos, todos vimos e todos somos testemunhas das festas com que o povo o foi receber em Palaco, no dia em que terminou o seu mandato e assumiu o seu a sua residência.

Foi uma festa solenne e bem significativa essa, que não se apagará da lembrança dos maranhenses.

A multidão que formava o enorme cortejo sahido do Palaco

Coco babassu

Maquinas aperfeicoadas para extração das amendoas do coco babassu

PRIVILEGIADAS PARA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UNICOS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL.

PEZ DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos coqueiros, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a motor 300 libras de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuam motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Aconselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazenar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois costamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem afim de acabar o abuso das derrubadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fazerem roçados. Um só kilo de coco é de maior valor do que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tantos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.
Marcellino Gomes de Almeida & Comp.

se unir a família maranhense, no que ella tem de mais distincto, reunida em sua casa, aguardando com flores e hymnos a entrada do benemerito democrata.

Resposta mais enagadora e eloquente não se daria a campanha de odios e de desprecios que lhe moveram rancorosos inimigos pessoais, feitos por contrariedade a pretensões incontestaveis.

Sahido do Governo, em um nolle entrara, allivo, nobre, digno, cercado de amigos, prestigiado pelo apoio da mulher maranhense e amparado pelo concurso sua do povo agradecido.

E, quando se trece o primeiro prelo eleitoral, o povo ainda não satisfeito das demonstrações já realizadas e querendo ainda mais testemunhar-lhe a sua gratidão foi buscarlo ao officio do seu Tury-asso, onde se acolhera em repouso, e lhe deu com o nome, fora das chapas dos partidos, para uma das cadeiras da Camara Federal.

Indicou o nome e o suffragio com essa nãozia estupefada de votos, que suplantou a todos os demais candidatos.

Essa eleição tem além do mais um alto valor significativo.

Não é mais julgamento.

Não vale por uma sentença do grande tribunal da opinião publica. Julgamento do governo daquelle que o povo fez o seu candidato e elegem para melhor gesto e a representativa e adiver que hontem

tanto ao elleitorado desta terra.

E elle ali está, visto do Tury-asso.

Ahi está, povo maranhense, teu amigo, o teu candidato, o teu eleito.

Luiz Domingues, elle o democrata, o tribuna do povo, acaba de chegar.

E tu, bem faze em receber o com festa, por que elle tem a merecer.

E' um amigo teu, de todos os tempos, com quem tu sabes poder contar, nos dias difficeis da tua vida. E' justo pois que tu o recebas fraternalmente.

E nos que sempre do povo para o povo e pelo povo, nós, crumpamos também, com toda a satisfação e entusiasmo o nosso dever civico saudando, com effusão d'alma, o grande e popular democrata.

Viva Luiz Domingues.

Um Maranhense.

Amanhã, daremos publicadur a uma curta revista de Guimarães, relatando a sim, por fim, as suas bulhas ao Aparentado Agilista de Guimarães.

CENTRO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Os directores do Centro Republicano Portuguez, recebem um dedicado convite para assistirem a inauguração do retrato do illustre publicista Francisco Pacheco, no um salão de honra.

Marche pelo gratidão.

O dr. Luiz Domingues No Centro Operário

Impossitíssima foi a sessão ao leuante, de hontem, no Centro Operário Maranhense, em homenagem ao illustre dr. Luiz Domingues.

O salão de honra da digna corporação operária apresentava aspecto deslumbrante. Havia muita luz e flores não faltaram para enfeitar a alma da enorme assistência, que ali estava, para render homenagem ao eminente homem publico, ja tantas vezes condecorado pelas orações, justas da alma popular em delirio.

Ao entrar no Centro, foi o dr. Luiz Domingues saudado pelo operario João Procrio, que proferiu um tocante discurso.

Aberta a sessão pelo sr. Nestor Rosa Neves, fallou o sr. Leonardo Tupinambá, da R. a maior official do Centro. Fallaram tambem os srs. Pedro Mathews, Cordeiro Lopes, José Ribamar Pinheiro, Raimundo Abreu, pela sociedade Ruy Barbosa, Fran Paxeco, Domingos Barbosa, Julio Silva, João Luiz da Silva.

Agradecendo, fallou o grande tribuna maranhense, que produziu um eloquentissimo discurso que arrebatou a assistência.

As palavras do dr. Luiz Domingues produziram n'alma da enorme assistência que o ovou debaixo de um silencio profundo, a melhor impressão.

S. exc., esteve, deveras, feliz, ao decorrer da sua bella oração. Pena é que não possamos transcrever aqui o seu discurso, que será de futuro o maior attestado ao julgamento da historia.

Entretanto, folgamos em dizer que o Centro estava, totalmente, cheio, era mesmo impossivel andar se ali.

Vimos, no Centro, representando de todas as classes sociais.

A orchestra dos Irmãos Parças, executou magnificissimas peças do seu excellentissimo repertorio.

Os festejos no Centro terminaram ás 22 horas, sendo a noite acompanhada até sua residência por enorme multidão que aclamava o seu nome, com delirio.

Na casa da familia Jovas, houve baile que se prolongou até 24 horas, retirando-se todos com a mais indubitada satisfação.

A fluz não mais uma vez, envia ao dr. Luiz Domingues, os seus melhores saudaes.

Revoltante!

No dia em que o povo maranhense agrava o dr. Luiz Domingues, appareceu ao praça da sedição, Leão, o Senhor Bento Hugo da Costa, preferindo injurias e infamias contra aquelles que sustentam o chefe da Democracia Maranhense.

Quando o ponto Hugo da Costa, que se diz amigo do eminente Senhor Dr. Costa Rodrigues leve a prebenda, tanto o declararam, de dizer estas palavras: se fosse, autoridade eu andaria correndo e não em todo este povo que bem diz o nome do sr. Luiz Domingues.

N. por demais revoltante, e tanto mais ainda partindo de um homem como sr. Bento Hugo da Costa, uma figura apagada que levado conta de uma retentabilidade, dá um zero.

Triste de quem não se conhece.

Refletindo n'isso que esse sr. dava uma excellentissima impressão, ao momento porque atravessamos, com que a nossa liberdade e a talibda e o novo direito, cessou.

Recomendamos o sr. Bento Hugo da Costa, ao povo aliado do

Naranhão.
Que homem!
Amanhã publicaremos uma carta, que nos enforcou um rosario de se, a propósito da chegada do dr. João Machado—o juiz algar do Rosario.

UMA PRIZÃO ARBITRARIA A POLICIA ESPANCA

Ante-hontem, deu-se no Galpão, uma scena bastante degradante aos nossos fôros de povo, que se diz civilizado.

O sr. Arthur de tal, fiscal da Intendencia, mandou prender um pobre homem, vendedor de fructas, pelo facto de ter reclamado do contra o procedimento arbitrio de algum que lhe havia levado.

O pobre homem revoltando-se contra tão arbitrariedade e injusta prisão, fez ver ao fiscal, do seu erro, o que bastou para o sr. Arthur mandar espantar o pobre homem, por dois roblados, até o posto policial da São João, como poderião afirmar diversas pessoas que declam á band, pela rua da Paz, contando-se entre ellas funcionarios municipaes, inclusive o sr. Raimundo Silva que bem pôde levar ao conhecimento do sr. Moreira, o acto abusivo e cambaleio do fiscal da Intendencia. Estamos na Republica. A policia espancando!

(APRENDEZADO AGRICOLA)

Abibe e Fabio

Os leitores não conhecem o Fabio?

Talvez; porem, o typo é digno, e de primeira plaina, nas esperanzas e falcatruas.

Aqui, quando esteve empregado nos Correios, pôstou o «fábulo» á quatro.

Não pagava a ninguém, e no fim de cada mez, isto é, no dia em que se metta nos cobres do ordenado, tinha de esconder-se, porque a chusma dos credores era imensa.

Vinhão, o alfaiate, o açougueiro, o padreiro, o leiteiro, o proprietario, a gomeadeira, a lavadeira, e, até, mesmo, o açougueiro, a quem as vezes, passava o seu fiado.

O typo, d'isso, francamente, para os collegas da repartição: «Devo o aluguel da casa, os pães que como, passo fiado na taberna, na padaria, dezo com mil reis em leite, e assim, successivamente, o Fabio devendo a humanidade, escondia-se dos credores, no fim de cada mez.

A familia já não ignorava, o Fabio, durante os primeiros dias mensaes só entrava em casa depois das onze horas da noite.

Mettido nos «fregues-moscas», o nosso heroe, procurava um lugar occulto, e, desse modo, se esquivava dos credores que marcavam, a sua procura, com um exercito em busca de uma cidade.

O Fabio era cynico como um dogue. Um certo dia foi designado pelo administrador dos Correios para fiscalizar uma agencia do interior do Estado. O Fabio para lá se dirigiu levando consigo um revolver, dado pela repartição, como garantia individual da lei, uma velha corrente de «plaque» ordinario, cadeada a um «recomtoir», já bastante usado.

Chegado que foi o Fabio na referida agencia, entrou a exultar a humanidade, terminando por vender o revolver por vinte e a cadeia de «plaque» por cem mil reis, como se fosse de ouro.

Os leitores nem aviam em quem o mestre Fabio, havia de passar as pernas no negocio da cadeia.

Ao maior esposto de Guimarães, ao consumado comilão de diabo, o Enho Habibe, que «raspou» um saio quando verificados que Fabio lhe impigia uma

corrente de «plaque» ordinario, por oiro do fino quilate.

E' que ainda, neste tempo o Habibe, cheirando a carcamano, e não, agora, que a «figura» da Republica, sob a protecção do sr. Urbano Santos.

Corrido, por assim dizer, em vista das tratantadas o amigo Fabio, recolheu-se a Repartição, allegando ao Administrador que o revolver havia «cabido» n'uma acidenta.

O Fabio ainda viveu por aqui, algum tempo.

Já sem credito para comprar «pôrças», vio-se forçado a pedir a um collega uma fiança para comprar alguns generos de alimentação, em a casa dos Srs. Alves da Silva & Comp. á Praça do Mercado.

O collega, rapaz bem intencionado e de um coação de oiro, vendo que o Fabio, andava por baixo, sem credito e foragido dos credores, promptamente accedeu ao pedido, dando-lhe um bilhete aos Srs. Alves da Silva & Comp.

Foi isto que o Fabio quiz: Comprou a farta e quando a coisa montava a um trescentos e tantos mil reis, o nosso amigo entrou em disparada, sem jamais, dar por conta um minimo dez mil reis.

Passados uns tres mezes o Alves da Silva, encontrou-se com o fiador do Fabio:—Então, sr. J. L. S., o seu «filhinho», até agora, ainda não deu um só vintem, por conta do debito, á sua ordem!

—O que diz, sr. Alves da Silva; então o Fabio ainda não lhe pagou, ha tres mezes que lhe deu a fiança?

—Nada sr. J. L. S.; nem um real!... Disparou da mercearia e não ha quem o veja. Esperava encontrar-me com o senhor, para dar-me alguma solução a respeito.

—Sr. Alves da Silva; responda-lhe o fiador, parando-lhe que o Fabio lhe pagará.

Chegado que fora a repartição, dirigiu-se ao Fabio:—Então, Fabio, porque não pagaste a conta de Alves da Silva?

O bicho, cynico como um si-mio, todo risinho e gomenho, desfez-se em mil desculpas, terminando com esta «sabida»:—Olha; como tu sabes, eu vou para os telegraphos. Isto não vale nada; embora tenha de abandonar os Correios, não f'carei devendo a conta que me affiançaste.

Tenho, a chegar de Guimarães uma pipa enorme de aguardente e, nessas condições te darei ple-nos poderes para vendê-la e liquidar os meu debito, inferior ao valor da pipa que anda por uns 350\$.

O sr. S. concordou no negocio, e, claro aos srs.

Alves da Silva & Comp. Constante com amarelante proposta, já consideravam o Fabio, um homem de bem. Um bom negocio de capital, disse o Alves e o sr. J. L. S. poderá muito bem transar, comosco, essa pipa de de aguardente.

O Fabio partiu do Maranhão com destino ao Rio de Janeiro.

De posse da procuração para effectuar o negocio da enorme pipa do Fabio, mano do mano, o sr. J. L. S. teve o appeto de dogento de calir suas contas de rivigarilo.

A pipa enorme de aguardentes que Fabio lhe deu para transar sua conta, não era mais do que uma pequena amostra com restilho, que não valia mais que um dez mil reis, se tal chegasse a tanto.

O fiador subio ás nuvens e tal foi a indignação que dando um pontapé na amostra mettida o tempo ao fundo, cavaliando o liquido.

—Despedido! calhama o p-

bre fiador:—me pagará a lingua de palmas.

O Fabio, até hoje, ainda não entrou com um só vintem, tendo sido pago o seu debito p lo honrado fiador.

Foi este o homem que o sr. Urbano Santos, mandou para instalar uma importante repartição.

Vejam só, que patife refinado! que tratante de marca maior, delto ao mundo, para as nossas vergonhas, a terra maranhense.

Isto não fica só neste artigo;—sobre as esperanças do Fabio, temos muito que escrever.

Essa trindade maldicta aqui não assentará suas tendas.

O sr. Urbano que vá se raspando de maminho, que o povo não está para aturar essa califa de gatunos.

Apesar de que se esteja preparando a «Ribeira de Oiro» para s. exc. «veraneas», pouco importa; a coisa é a mesma:—pau para a frente.

A vaia da garotagem, não ha lei que prohiba.

Se s. exc. tem uma grey de gatunos para nos lufelicitat, temos a nossa opinião, franca, nobre, valisa.

Agui fica para os leitores esta variedade, esperando uma outra, do «tio» Brício, sobre as esperanças da decanado Estrada de Ferro.

A vida social

FRAN PAXECO

Faz annos hoje, o eminente publicista cujo nome glorioso escripta estas linhas, Fran Paxeco que tem dedicado a sua vida de escriptor em prol do Maranhão, isto é, do seu progresso intellectual e material, é mercedor das homenagens que lhe estão sendo prestadas hoje por seus intimos amigos.

«A Rua» envia ao brilhante jornalista o seus saes effusivos saudaes.

Mais um anno de existencia completa hontem a virtuosa senhora d. Irlinda de Oliveira Salgado, digna consorte do nosso prezado amigo sr. Joaquim Adolpho Salgado, despachante geral da nossa Alfandega.

Por esse justo motivo de alegria no lar purissimo da familia Salgado «A Rua» envia uma bráda de flores e sinaja perennes felicidades.

Devemos o prazer da sua amavel visita o illustre, cel Alcebades Aguiar e Silva, digno deputado do ao Congresso do Estado.

O cel. Alcebades Aguiar e Silva é uma das figuras mais em destaque da politica maranhense.

Acba-se entre nós vindo de Caxias o illustre dr. Joaquim Teixeira Junior, um dos espiritos mais calio da geração moderna.

O dr. Teixeira Junior, vae ao Rio de Janeiro protestar contra o modo porque entre nós se fizeram as ultimas eleições federaes.

Que o dr. Teixeira Junior, sábio, intelligente e activo, cumpra com o seu dever, e ainda mais, se exerce, para expulsa da representação maranhense um homem de «qualite moral» do dr. Luiz Carvalho, que sendo reconhecido, terá uma vergonha para o Maranhão.

Ao digno magistrado «A Rua» envia sinceros cumprimentos.

Faz annos hontem a gentil senhorita Romana de Deus Pires.

Completo hontem os seus 19 mezes o interessante menino Joãozinho Rosa.

Transcurre hoje, a data do 1º anniversario natalicio da interessante menina Raimunda José de

Azevedo, filha do sr. João de Azevedo.

No dia 7 foi levado á pia baptismal da Igreja da Conceição a innocente Leuzita Souza, filha de Bernardina Souza, tendo como padrinhos o nosso bom amigo João Cardoso e Francisca Souza.

Regressou á esta capital, vindo de Caxias, onde fôra em visita a um seu irmão, o jovem René Pereira, que nos deu honra de sua vizia.

PALCOS E SALÕES

Ha dias trabalha no Theatro Cinema Palace os duettistas Brown e Kennedy, além de representarem em publico, com trajes multissimos immundos, os seus trabalhos são muito cabulosos.

Pedimos aos «futuros artistas» que não aproveitem-se do palco para manifestar-se contra a poderosa Alemanha; lembremos-lhes que na Inglaterra já está chovendo, á Zepelins, portanto arrumem as malas.

Que os Senhores Teixeira, sejam mais correctos para com o publico quando tiverem de apresentar no Palco do Palace os seus tão «recomendados» artistas.

—? ?

Noticiario

COM A SANTA CASA

A nossa reportagem presenciou domingo no Cemiterio Municipal uma scena deveras, bastante triste—o interramento de uma pobre velha que morreu no catre da Santa Casa, cuja cadaver fôra retirado do caixão do Hospital e dado á sepultura!

Ora; não poderemos concordar com semelhante falta de caridade, ainda mais partindo de uma casa que se diz beneficente e que tem recebido para isso tanto dinheiro que se lhe tem legado. Que grande despesa traria á Santa Casa, um misero caixão de paninho preto, ordinario?

E' de mais!

E não haverá, ali entre os moradores uma alma bastante generosa para comprehender da grandeza de tão bella caridade?

PARA A POLICIA LEN

Theodorico Azevedo Cordeiro, não tendo onde dormir, procurou o posto policial de São João, pedindo ali um agasalho, que lhe não foi negado pela cabo da guarda.

Até ali muito bem; pouco mais tarde, o mesmo Theodorico era expellido por um soldado de serviço, ali.

Theodorico apresenta diversas contusões na face, causadas pela agressão brutal que soffreu.

Ahi fica relatado o que nos contou o offendido.

Em sua residência, á rua da Tapada, n. 25, falleceu, ante-hontem, ás 15 horas, o capitão Francisco Barros. O finado era pai do sr. René Barros. O seu enterro teve lugar hontem, ás 16 horas. A sua familia enviava bellissimas condolencias.

Incriveivos na Predial do Norte

SAVILE 18 de Março. SAVILE

A senhorita Raimunda de Deus Pires.

A maior felicidade da vida para V. Exa. é o dia de hoje.

Portanto, queira V. Exa. e familia aceitarem os meus sinceros parabens.

F. G. J.

Inscreevi-vos na Predial do Norte.

NÃO TOQUE
ALCOHOL

para curar dorçoes ou adquirir forcas, pois este produz a inflamaçao e irritaçao dos nervos, causando dor, pois mata o sistema e menos forcas. A

EMULSAO
DE SCOTT

leva a nutricao dos nervos e a todo o organismo; e um poderoso alimento-medicina e contem todos os elementos necessarios para dar saude e robustez, sem conter alcohol nem drogas desconhecidas.

1. The first part of the paper is devoted to the study of the properties of the function $f(x)$ defined by the equation $f(x) = \sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n$, where a_n are the coefficients of the power series. It is shown that $f(x)$ is a continuous function of x and that it satisfies the functional equation $f(x) = f(x^2) + x$.



Esta Mesa
de Gravel
de Pareda e
Fundo de

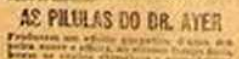
Contratase annuncios por preços modicos, a tratar na gerencia desta folha.

O Melhor
REMEDIO
de Família.



Pilulas Catharticas
DO DR. AYER.

O tempo tem demonstrado que os "Túndra", do Rio, não chegaram a ser vendidos e, portanto, não foram produzidos. Portanto, não se pode dizer que os "Túndra" não foram vendidos e, portanto, não foram produzidos. Isso não adianta e não explica que o produto não foi vendido.



PILULAS DO DR. AYER.

Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., U.S.A.
Awards and privileges of the exhibition of 1876.

N. 13, Rua Pernambuco de Maracá
de 24 Junho

Royal Vinolia



O SHAMPOO Vegetal Royal Vinolia limpa realmente o cabelo, e é absolutamente inofensivo. Todos os oleos naturais que dão vida ao cabelo não são alterados, enquanto a poeira, caspa, etc., são completamente tirados por meio deste novo artigo de toilette Vinolia.

Apollinaris

A ÁGUA MINERAL GAZOSA NATURAL
"A RAINHA DAS ÁGUAS DE MEZA"
*(Quantidade engarrafada na usina de Apollinaris (situa
 na Prussia Occidental):*
durante o anno de 1887, 11,894,000 garrafas,
" " " 1888, 12,820,000 "
" " " 1889, 15,828,000 "
PREVINHA-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES
A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA),
 19 REGENT STREET, LONDRES

**O Café
Minerva**
é o mais saboroso
e por isso mes-
mo, é preferido
de todos.

PARAÍZO DAS CRENÇAS

Mudou-se para a casa n.º 37 B. d'rua
Grande, no corner do Cinema Palace
21-1-918.

Bebam com preferência a Cerveja marca A. L. O. que é a melhor do mundo.

Fumica cigarro. (Rafael X.)

2505000

Informar-se quem vende um
Piano, e charpe a rua de São Pau-
lo talão n. 110.

FIFTY-SEVEN HUNDRED

RUA DE S. JOÃO, 30

NTO COM DES AFFOC

DOS

CASTRO COQUEIRO

Vendem Ciso numeral para
automoveis, Oleo de lubrifica-
cao, Alvirado de zinco de
primeira, Agua ras american-
Alcool de 40 graus.
A. Dinheiro.

Contractar-se annuncios por preços medicos, a tratar na lição desta folha.

Juões não
 as melhores
 tintas
 de aquarela
 e copiar
 São as marcas
 URUBU (Agulha Preta)
 GUMFAR (Encarnada)
 SYRIGRIMA (Amarela)
 Premiadas na Exposição Nacional em 1905
 com a Medalha de Ouro
 Fabricadas por
 BERNHARD BLUMHAGEN, MARANHÃO
 UNICO REPRESENTANTE NAZARÉ

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1905
COM A MEDALHA DE OURO



viemos a notícia que deu a «Gazeta da Tarde» Rio, de 18 de agosto de 1910 quando foi nomeado director do Aprendizado de Guimarães.

Aprendizado agrícola de Guimarães no Maranhão.

Pelo sr. ministro da Agricultura, foi nomeado para o cargo de director d'aquella aprendizagem, o illustre engenheiro agrônomo Affonso Christino, moço de real merecimento e, que, com muita competência, tem exercido no ministério da agricultura, os cargos de ajudante de director do Campo de Demonstração do Espírito Santo, director da escola agrícola do Pacy, na Parahyba do Norte, director do Campo de Demonstração de Lavoura e lavoura de cana de biologia vegetal na escola do Coronel, onde foi chamado o Sr. ministro, para o cargo que acaba de nomear.

A rápida carreira que, no ministério da agricultura, tem feito, o Sr. Dr. Affonso Christino, deve a sua reconhecida competência, critério e honestidade com que se tem sempre conduzido.

O carcamano Habibe, depois de ouvir todas as verdades que o dr. Affonso Christino lhe disse pessoalmente, resolveu que elle havia de ver com o compadre auxiliado pela coruja Castello Branco, falia o Aprendizado levantasse, mas, infelizmente, o dr. Affonso Christino vinha plantar feijão e não nasceu um só pé; viu os livros da biblioteca não poderam ser consultados por serem quasi todos escriptos em francez e inglez; viu mais os parentes do Brício carregarem pedras e pães na cabeça e engravarem as botas do Viveiros, viu finalmente o Habibe empenhar-se com o compadre para dimitir o compadre Viveiros, pois este queria mudar o Aprendizado para o Engenho hypothecado ao governo Estadual e o Habibe, ficava assim, sem os porcos, vacas, cavallos, gallinhas e pombas-correio.

Ficando portanto privado, que o compadre do Habibe, em vez de Agricultor era eximio prestidigitador pois, com a maxima habilidade fazia apparecer, em certo lugar objectos que se achavam em Guimarães.

Finalmente, tais provas, foram como resultado a dimissão sr. L. Viveiros e a extincção do Aprendizado Agrícola de Guimarães!!!

Dito lugar, onde o innocente Urbaninho fez ouvir os seus primeiros vagidos.

A falta de justiça

A falta de justiça é a fonte de todo o nosso descredito; é o grão de mal da nossa terra; o mal dos males; a origem de todas as nossas infelicidades; é a miseria suprema desta pobre nação; a sua grande vergonha diante do estrangeiro, aquillo que nos afasta, os homens, os anallos, os capitães.

A injustiça, desanima o trabalho, a honestidade, o bem; creta em flor os espiritos das maçoas, sem no coração das gerações que vem nascendo a semente da podridão, habitoa os homens a não acreditar senão na estrella, na fortuna, no acaso, na loteria da sorte, promove a desconfiança, a promiscua e cortesia, a boataria sobre todas as suas formas.

De tanto ver triumphar as maldades, de tanto ver, proferir a desobediencia, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus,

o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.

Essa foi a obra da Republica nos ultimos annos.

No entro regimto, o homem que tinha uma noção em sua vida era um homem perdido, para todo o sempre—as carreiras politicas lhe estavam fechadas. Havia uma sentinella vigilante, de cuja severidade todos se temiam, a que, se cesa no alto, guardava a redondeza como um pharol que não se apaga, em proveito da justiça e da moralidade geratas.

Na Republica os tarados são os tarados, todos os grupos se alheiam do movimento dos partidos, da acção dos governos, da pratica das instituições.

Contestamos hoje com as formulas, e apparencias, e estas mesmo vão se dissipando pouco a pouco, dellas quasi nada restando.

Apenas poucos os restos, apenas temos a phantasmagoria de uma coisa que existiu de uma coisa que se deseja ver reerguida, mas que, na realidade, se foi inteiramente.

E, nessa destruição geral das nossas instituições, a maior de todas as ruínas é a ruína da justiça collaborada pela acção dos homens publicos, pelo interesse dos nossos partidos, pela influencia constante dos nossos governos. E, nesse esboço roizante da justiça, a mais grave de todas as ruínas é a falta de penalidade aos criminosos confesos, é a falta de punição, quando se aponta um crime, que envolva um nome poderoso apontado, indicado, que todos conhecem mas que ninguém tem coragem de apontar a opinião publica, de modo que a justiça possa exercer a sua acção saneadora e benfazeja.

Mas, nesta eliminação destructiva do sentimento juridico e da acção judicial, nesse desenvolvimento rapidamente crescente do principio de irresponsabilidade, dominando o principio da responsabilidade—que é o principio fundamental das instituições republicanas—porque a Republica é o governo dos homens sujeitos a lei, de baixo de uma responsabilidade inevitavel por seus actos, nesta eliminação de justiça pelos mais elementares de todos os principios republicanos, o caso do «Satellite» avulta como o mais grave de todos os casos, como aquelle em que a nossa honra maior ensovalho recebeu, em que a nossa dignidade se sentiu humilhada, em que sentimentos de humanidade do paiz mais soffreram, em que a nossa civilização, diante do estrangeiro, maior ultraje padecera.

RUY BARBOZA.

O caso do Rozario

Acha-se nesta capital o senhor dr. João Machado, o juiz algeu do povo roziariense.

S. Exc. vem se agarrar, com Deus e com o diabo para salvar-se das responsabilidades que lhe peçam a consciencia, dos crimes ali praticados sob a sua hedionda e canibalesca protecção.

O illustre dr. governador do Estado, que não está ligando nas reclamações da imprensa, por isso que vive metido dentro de um palacio entre fustuosos confortos, de certo, ouvirá silenciosamente ao illustrado dr. Machado que para S. Exc. tem todo o valor, mesmo em faltando a verdade.

O dr. Governador do Estado, ouvindo o juiz de «edictos do Rozario», de certo, mandará dar mala ao gallo, o prometido, ao «donde» e ao meio tenente Castello Branco, o homem mais santo e puro do Rozario.

Apesar de amboloso, e, o juiz, e o tenente, e os expensas de culpa, os priores, extrateiros, achamos

que continuará a merecer a confiança do governo, desse governo que o povo já olha com uma certa suspécia.

Ambos vultários de novo ao Rozario, a infeliz cidade, leudo do senhor Heracleito Nina, submetido ao regimen do chicote e da mais nefanda compressão por parte dos poderes publicos.

Ha na historia, dos tempos primitivos uma sentença que tem sido até hoje o mais frizante dos exemplos, aquellas palavras de Jesus Christo. «Quem com ferro fere com ferro será ferido».

E, depois, não se queixem de ter semeado o «bem» para colher, tão depressa, o mal.

Infelizmente, não temos nós os Rozarienses, para quem apellar.

O governo é surdo aos clamores dos oprimidos; tapa os ouvidos á grita das desgraçadas; fecha as portas do palacio, para não receber por quem reclama o seu direito, que pede liberdade, e que, talvez, amanhã, se levantando pela fome, vá de novo bater ás suas portas pedir um pedaço de pão e de amor da Deus!

Entretanto, nós os roziarienses, só devemos um conselho: — o de nos armar e defendermos a nossa liberdade, tolhida e espezinhada. Nem sempre, o poder, é o poder.

Silveira Martins, o grande tribuno do Parlamento Monarchico, errou, quando, em momento de magestosa inspiração proferiu aquellas palavras.

No mundo só ha um poder superior: Deus!

Um roziariense.

'A Rua'

De amanhã em diante passará a pertencer a uma sociedade anonyma «A Rua» que até hoje obedeceu a direcção dos senhores Indico de Rodrigues e José Victorino, terminando assim a sua responsabilidade.

Entretanto, podemos afirmar que «A Rua» continuará a ser o mesmo orgão do povo, sem obediencia a direcção politica de espécie alguma.

A verdade continuará a ser o seu escudo, e os compadres e parvos que tiverem a cauda de palha, que não se sentem junto da fofoqueira.

Noticiario

PARA O SR. INTENDENTE LER

Pode-nos que chamemos a attenção do senhor Coronel Intendente, para o estado lastimavel em que se encontra a rua da Cruz, trecho comprehendido entre as de Sant'anna e Fontes das Pedras.

Que a. exc. lance para essa rua um olhar piedoso, contemplando tanta ruína...

Providencia coronel!

Sabemos que o Coronel Brício de Araújo, retirou-se quasi que incognito para Guimarães!

Não sabemos do motivo, entretanto o facto está sendo vivamente comentado no seio dos congressistas.

O que haverá?

Maria Raymunda Coelho, conhecida hoje mas um andar da sua felle existencia, não jacta de sua primavera a simpatica jovem Maria Raymunda Coelho, a sua amiga Maria da Conceição Ribeiro vos abraça pela data gloriosa de hoje.

Pallesco honrei a noite a todo o custo Dalcia da Costa Mattos, querida filha do nosso bom amigo José Mattos aquem sentença temos bem com a sua exma. família.

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz do Maranhão

UTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

R. 373.016\$000

20. SORTEIO DA 2.ª SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915

37. SORTEIO DA 1.ª SERIE, EM 15 DE MARÇO DE 1915

Em menos de tres meses de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriais, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscritos, completando assim a sua 1.ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brício de Araújo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, unica sociedade a que os excos. pertencem!

«A Empresa Predial do Norte» dá, todos os meses, aos seus associados, uma casa de Rs. 10.000\$000 (dez mil contos de réis), e dispense, tambem todos os meses 10 associações do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000\$000 (cento e vinte contos de réis).

Até fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de Rs. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia 10\$ Mensalidade 5\$
ACEITAM-SE INSCRIÇÕES DE SOCIOS
A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

Rua Affonso Penna n. 2 (obrado) Maranhão

Coco babassu

Maquinas aperfeçoadas para extração das amendoas de coco babassu

PREVILEGIADAS PARA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UNICOS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO DA MAQUINA 270 KILOS

Pedendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de amendoas equivalentes a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuam motores a vapor podem com a nossa facilidade adaptar a machina a seus motores.

Aconselhámos a todos a quem interessar possa esta obra e muito remuneradora industria a aranzar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de maquinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fatorem um speculo geral para que todos se edutem, além de cessar o abuso das derivadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fazerem roçados. Um só kilo de coco e de maior valor do que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tantos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento.

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & Comp.

Após tenazes padecimentos falleceu ante-hontem, ás 24 horas, o jovem Theodorico Soares da Silva. O indito moço era marceiro e contava 20 annos de idade, muito estimado pelos seus camaradas de trabalho, deixava fideis saudades em todas as pessoas que o conheciam, pelas suas boas qualidades de coração.

O seu enieto Theodorico de hontem pela manhã. Envia-mos os nossos sinceros pesames a toda a sua familia, pela crua perda.

Lebrou um grande que sepa gabeta. Uma grande que se saiba qual. Uma coisa não se não fuma. Os nossos lutores.

Para ser recto e não rido ser. Fazer justiça, ser um bom filho. Bateria de luto sem sempre inato. A cartola de nossos «Rozas».

O velho que deseja repouso. Sem ventos e tempestades. Vá para a casa e ponha a mão. Os filhos e netos «Rozas».

Credito Mutuo Predial

Club de Joia

E' a sociedade que mais vantagens offerece
aos seus associados.

Inscrevei-vos!

Inscresvei-vos!

DOMINGO

— Cinema S. Luiz —

DOMINGO

OS TUBARÕES DE

O famoso creado de

ZIGOMAR

bandido de celebre memoria, o excellentescriptor francez LEON SAZIE, que continua a assignar as suas obras com o enigmatico Z, criou uma grande obra e na sua fertil imaginação compoz a quadrilha dos

PARIZ

«V» no desenvolve de
7 empregantes atos

os vereis as voltas com um celebre polleial e todos os representantes da lei.
A luta sera treguas se faz pelo mactencia, pelo assalto, pela perseguição de automovel, a cavallo, de bicycleta, a nado ou de auto-beat.

Vereis as masmorras, a luta corpo a corpo, o jiu-jitsu, o rapto e finalmente o veneno entrando em acção.

As abbadias mysteriosas, os subterraneos profundos, as chaminés duplas, os passadiços perigosos nada resiste aos

Tubarões de Pariz

e tudo é posto em pratica pela quadrilha dos

«V». O espirito de Z revive nos

modernos «V» e ambos foram creados por



LEON SAZIE



Sucesso!

SUCCESSO!

Sucesso!

ANNO I

Maranhão, 11 de Março de 1915

NUM 30

Dr. Luiz Carvalho Uma eleição inútil O protesto do povo

Corre insistente e já não é bom, que o illustre Dr. Clodomir Cardoso, irá ao Rio de Janeiro combater o diploma do grande democrata, Dr. Luiz Domingues e defender o do Dr. Luiz Carvalho, um seu amigo.

É preciso notar que tanto a eleição do Dr. Clodomir Cardoso como a do Dr. Luiz Domingues, não tiveram o apoio oficial, única e exclusivamente a vontade popular, que os sagrou, na independência soberana do voto.

Refutar a eleição do Dr. Luiz Domingues, para garantir do Dr. Luiz Carvalho, é o mesmo que um insulto dirigido ao povo, um escárnio ao Maranhão, e um ludíbrio aos nossos direitos, nós, que temos a independência de votar em quem quer que seja, sem obediência em facções políticas, inda mais apoiada pelo Dr. Urbano Santos, que tem sido o nosso maior aliado, o socorro que pretendem tornar o Maranhão em um espantoso de saltadores.

É preciso notar que o illustre Dr. Clodomir Cardoso, como o Dr. Luiz Domingues, foram excluídos da chapa oficial, e a entrada do Dr. Luiz Carvalho, não foi mais do que uma afronta, dirigida aos maranhenses, para retirar o Dr. Clodomir Cardoso, a quem o Dr. Costa Rodrigues, fazia questão de ter ao seu lado.

O Dr. Luiz Carvalho, na Câmara Federal, é um escândalo, um vexame para nós, que nos prestamos em ser maranhenses e ter a representarmos gente de melhor estirpe, de melhor posição social, pois, isto aqui não é taba de bugres onde um qualquer Luiz Carvalho tenha a ousadia de se fazer político, e receber o nosso voto, a contra gosto.

A eleição do Dr. Luiz Carvalho foi a bico de pena; uma chapa obrigada, pelo Dr. Herculano Parga, para humilhar o Dr. Clodomir Cardoso, um dos mais sympathicos eleitos do povo.

Que o Dr. Clodomir Cardoso, proteste com energia a eleição do Dr. Luiz Carvalho, está direito, porém, a do Dr. Luiz Domingues, não acatar a vontade do povo que o elegeu e mesmo tornar o seu nome um tanto complicado, uma vez que já o collocara em altas cumieiras, com o seu acto de dignidade, na questão do Habs e na de um 50.000 em dinheiro geral.

O Dr. Clodomir Cardoso é um moço distinto, todos nós conhecemos, porém, se isso fizer, merecerá a nossa justa censura, o nosso ataque, em vista de uma eleição vergonhosa como foi a do Dr. Luiz Carvalho.

Que combata uma chapa inútil como a do sr. Coelho Netto, vá lá que seja, mas, a do Dr. Luiz Domingues, é uma injustiça inqualificável.

Luiz Domingues, não é a primeira vez que nos representa, e em todas as suas eleições, tem cumprido o seu mandato de accção com a juridicidade do seu talento privilegiado, criando dignos e verdadeiros poderes legislativo e dando-nos prova do gran-

des amor por votar a casa maranhense, no passo que o sr. Coelho Netto, nada disse tem feito a mesma coisa nos cabos do Throno Federal e recolher os seus bastidores, a escrever romances, descurando, por completo, dos nossos interesses.

O sr. Coelho Netto não merece o voto dos maranhenses. Conhecemos que é um grande literato, porém não vem isso ao caso, pois, precisamos de gente que se interesse pelo nosso bem estar e possa representar bem, para a completa garantia.

O sr. Coelho Netto e o sr. Luiz Carvalho, são duas pistolas, que nada nos fazem.

Não a preguiça, a pouca vontade de ser útil aos seus conterrâneos, a imbecilidade, a incapacidade, por completo, de representar o Maranhão, terra que serve de berço a Herculano Leite que escolheu um chibysma, mas, não um plumbum como o sr. Luiz Carvalho e o sr. Dr. José Rabelo, homens illustres que muito tem feito pelo Maranhão.

O sr. Clodomir Cardoso, furtar-se de seu projecto, estamos ao seu lado como sempre, na esperança de melhores dias.

Lembre-se que a eleição desse moço foi uma vingança torpe contra o seu nome honrado e que o Dr. Luiz Domingues, ao seu lado, mereceu do povo a ovação ruidosa de uma verdadeira consagração nas urnas.

Ambos os nossos eleitos, isto é, são os eleitos do povo, e muito ganhará o illustre Dr. Clodomir Cardoso, se mudando de ideia, defender o seu diploma, e não prejudicando o do Dr. Luiz Domingues, que outros Estados da União, têm disputado o seu nome como candidato, mas que a sua grandeza de espirito, a seu amor a terra natal recusaram.

Veja o que vai fazer o sr. Dr. Clodomir Cardoso: a sua sympathia, adquirida entre o povo, o seu nome, a sua fama, imbecilidade, não se vão perder por causa de uma politiqueria de campanário que tem estragado muitos homens de bem.

É ainda bastante moço para seguir ao futuro, e, a carreira brilhante em que vai, um tropeço o arruinará.

Luiz Carvalho, não está em condições de representar o Maranhão, isso é um vexame para nós, uma aberração, por completo, a nossa vontade soberana.

Temos publicar boletins, enviando-os para o Rio de Janeiro, para que todos conheçam quem o Dr. Luiz Carvalho.

A Rua tem amigos... Sabemos que o Dr. Luiz Domingues tem sido perseguido na Capital da República, porém, a quem devemos isso?

Do sr. Vitalino Correia, que vive no estuário de redacção a redacção, garantindo acentos de legua e mais, afirmando, ao sr. Dr. Luiz Domingues, aquilo que se elle, Vitalino, pode ter da cathala, de a questão, no Rio, e de pas-

quim atirados ao grande maranhense, afirmando ter lido n.º O Zélio, antigamente offensivos aos illustres Drs. José Rabelo e Costa Rodrigues, coisa que não acreditamos, em vista de serem cavalheiros distintos e honrados, que os bofes de um João Lima, qual-quer não os poderão atingir.

Se a gente for tratar de artigos do Rio, muita miséria se publicaria para o descredito dos homens de bem.

O sr. Vitalino Correia é um apalxoado, o sr. João Lima, um outro apaixonado, e, nestes dois zollos não podemos encerrar nada de serio, nada de garantia.

Nestas condições, sr. Dr. Clodomir Cardoso, como amigos dedicados que somos de v. exc., estamos a aconselhar o que tal não commetta, em vista do brilhante suffragio que ambos tiveram nas eleições de 30 de Janeiro.

O Dr. Clodomir Cardoso e o Dr. Luiz Domingues, são, por excellencia, os dois candidatos do povo.

Abraço o Dr. Luiz Carvalho. Proseguiremos.

PALCOS E SALÕES



Apostrofa as plagas maranhenses, depois de aclamada pelos grandes theatros da Europa como sejam: de Paris, Bordeaux, O Lyceum, Gréville, e ultimamente em Argentina e em todo o Sul da Republica, a cantora franceza, Sonia Lédine, que vem do Norte, realizar uma temporada nesta Capital.

Sonia Lédine, que, como diz a imprensa por onde tem passado, é uma cantora sublime, tem sido a fiel interprete da grande opera Werther, de Fausto, e Tannhauser, Lotaria, Ilha de Brabant, Nerval Pharisma, obras classicas de Wagner, o grande musicista allemão.

Sonia, segundo uma noticia que temos, estavel o Ille da Belgica, em uma noite de «soirée» no theatro de Kursaal.

Além de ser uma cantora, eximida, glorificada, pelos primeiros palcos da Europa e da America, auxiliar de Caruso, é uma belleza hellesica, que, reunida com a arte divina dará um brilho excepcional, nas nossas salas de diversão.

O publico maranhense, menos habilitado pela crise, irá por um esforço sobrehumano, apreciar uma cautiva exotica, extraordinaria, que «A Rua» no seu apogeu de enthusiasmo, estampalhe o retrato como justa homenagem ao genio, a belleza peregrina e ao talento perfeito de mulher.

Na expectativa estaremos ao lado de Sonia Lédine, para dizer, a par dos nossos esforços, o que ella merece como artista immortale, que honra a Patria que lhe servio de berço.

Brevemente publicaremos o programma da sua estrêa.

O governo

Val já despertando francas antipathias o actual governo do Estado.

Ha, em torno de S. Exc. o senhor Dr. Herculano Parga uma chubma de reclamações contra a nossa precaria situação financeira, como também da falta de justiça, que reina por todo o Maranhão.

O clamor é geral: o protesto dos oprimidos, se bem que já tem ecoado dentro do Palacio, entretanto, possa despercebido do illustre chefe do poder executivo que não está ligando as necessidades dos maranhenses, que o elegeram com a confiança dos seus votos.

O governo não põe em pratica uma medida; não estuda um problema; não procura um meio de salvação, para nos salvar desta miseravel e degradante situação que nos vai conduzindo a ruína.

Todos reclamam, e ninguém é attentido.

Só um homem está sendo ouvido, o sr. Urbano Santos, porque o vice presidente da republica o o mandatario dessa zezual de escravos submettida ao chicote aviltante dos senhorios da situação.

O commercio dilha, a industria cambaleia, a lavoura agoniza, o operario sente a falta de trabalho, em fim, nos achamos a braços com a miséria, e a falta de justiça.

O Congresso não funciona os honores deputados a perceberem os seus subsídios, dentro do prazo legal!

O organismo que está sendo elaborado é como que uma força ao péssimo do contribuinte: vira a ser um orçamento monstro.

Em que pé estão os nossos compromissos com o ex. tempo?

Em que ficaram os expostos?

Houve verba para a instalação da luz electrica?

E então? O que faz S. Exc. o illustre Dr. governador para não notar essa precaria situação em que nos achamos.

Se falta energia, se falta bo-

vontade, para S. Exc. agir, remu- cie em quanto é tempo, porca, pelo amor dos vossos sentimentos, não atire este pobre Maranhão ao abismo.

Salve o Maranhão!

O velho que deseja recordar
Seus venturosos tempos juvenis,
Vá para a casa e ponha-se a fumar
Os sublimes cigarros «Raios» X

Noticiario

No dia 21 de fevereiro, em pi- na rua, foi estupidamente assassinado Marciano Paiva e grave- mente ferido Antonio Passos, no Caminho Grande, quando com os tros se divertiam num «baralho» carnavalesco.

Ja se vê, depois do crime, 17 dias e a policia ainda não disse quem foi o criminoso e qual o resultado das suas diligencias para capturalo.

Pelos modos, mais esse crime vai ficar impune.

Ao sr. Dr. secretario de seguranca pedimos providencias em nome do povo, a que pertencia as victimas.

O Bar Moçota comemorando o seu primeiro aniversario no próximo domingo 21 do março convidou o seu amavel freguez que nesse dia haverá um coponente festival em rigoroso e em data para o qual já está sendo ornamentado o conhecido «Bar».

Para ser recto e admirado ser, fôr, justiça, ser um bom juiz, basta no bolso sempre trazer A carteira de nossos «Raios» X

Ja houve um Zélio que quer ganhar, Uma grande questão se ganhar quer, Outra coisa não faz se não falar Os nossos «Raios» X

Para inglez ver

D'onde trará origem a frase que continua estas linhas e de que hoje tanto se abusa e usa?

É muito paucar um dia que a não estejam no tempo, cavaco ou a não sejam escripta em qualquer jornal.

Falava na mensagem do illustre Dr. Governador, do nosso illustre Estado do Maranhão recentemente apresentada ao Congresso Estadual, em que vemos colgar muitas bonitas (eugradissimas) e logo acode de varios pontos, com formo o numero de «crusquandores» os criticos — e para ingles ver.

Mostra-se uma autoridade re- «maior» Thago Torres, por esse (po) muito alameda e estorçoado, se porque seja completa a lei, e votos o critico e diz-se para ingles ver.

De qualquer corporação administrativa (e perfumado presiden- te do Congresso do Estado, por exemplo), e presidente do «citi-

que d'ora avante, tal e tal, que se molesto ao contrabandear a lei que obriga o ZÉ-PACANTE a ceder os documentos que se estão sujeitos ao imposto federal, visto ser uma lei inconstitucional de modo que deixem de aparecer as reclamações (com muita razão) até ali havidas e dê a crítica — para inglês ver.

Donde começou isto? Digam lá os sábios da Escripatura...

Não não sabemos, nem nos importa. O que sabemos é que a frase traduzida falta de fé que reina em tudo que seja moralidade nestes ominosos tempos que correm tão baldos de tudo que é sério.

Voltemos a vaca fria.

Dizemos cidadãos brasileiros e portugueses, desta cidade, membros do direito que a Constituição Brasileira, no art. 72 § 9.º, assegura aos brasileiros e estrangeiros residentes no País, representação, ha mezes, ao Ilustre dr. governador, contra o 2.º Delegado auxiliar de policia, sr. Thiago Rodrigues Torres, por uma violência e arbitrariedade praticada contra o cidadão português Antonio Ferreira da Silva Cruz, ferminando a referida representação pedindo ao Ilustre dr. Governador do Estado que chamasse a responsabilidade a dita autoridade policial e a panisse de acordo com a lei.

A responsabilidade, disse-se pelo «Diário Oficial» que a, etc., a apurar.

Pois senhores, intomou-se, inquerio-se, fez-se muito barulho; mas por fim... nada. — Todos como está, quieto... geral em São João.

Não podemos nós também servir-nos da frase — para inglês ver? — Fez-se o inquerito apenas — para inglês ver!

Então, na representação já o Ilustre dr. Governador do Estado não encontrou duas pessoas dignas e sérias que merecessem a sua atenção? Parece incrível, mas é uma verdade...

Creio bem que sim, não se pôde nella figurar um dos banqueiros mais importantes d'esta cidade, mas também por muitos distintos cidadãos de brio e dignidade.

Pois, ao que nos parece, ne alguma importância a, etc. deu ao caso. Julgando a arbitrariedade do sr. Thiago Torres a coisa mais natural deste mundo e deixou girar o marfim.

Sendo que a, etc. não diga qual a satisfação dada aos signatários da aludida representação e ás pessoas dignas e sérias, que tanto se escandalizaram com o facto?

Nenhuma.

Nem sequer o órgão oficial de a, etc. e do seu governo luminoso, tratando-se d'uma questão que se prende com este, appareceu a dizer meia palavra sobre o caso, logo a nomear o cidadão Thiago Torres, se acha inocente, como a pugnar pela boa administração, do actual dr. governador do Estado. Nem pio?

Venham, pois, as justificações, que desmolem o arbitrário acto do cidadão Thiago Torres (D. Juan da Colômbia que cá por coisas... a encerraram no xadrez) no caso aludido, e de fracos, que não de farizes.

Venham dizer-nos que o cidadão Thiago Torres é um cidadão de Lei e dos seus deveres.

Não queremos que se diga — andei mal o sr. Thiago Torres, peço um mil, não prevendo o effeito deastros que a produção no pe, bilico a sua levandade a sua arbitrariedade que pretende a não ter, mas que se contentem com o se ter aberto um escândalo inquisito, não basta, quando se põe de provar, com dezoito, sendo com centenas de pessoas, que o cidadão Thiago Torres desmolem, calcos nos pés o direito do cidadão e que por isso precisa se puerio com a Lei, caso da esculpição.

neste Estado, sem garantias aos proprios que a ministram.

De muitas justificações do sr. Thiago Torres perante certas pessoas é tudo que a do, mais irrisório.

Sabemos d'uma que não podemos furtarmos ao desejo de a consignar aqui. E' authentica.

Que palavras imaginam serem as primeiras da sua justificação?

— A minha entrada em S. João — marca uma epoca de luz!

E o D. Juan continua a intradir sua luz e que luz! e o Ilustre dr. governador do Estado é satisfeito.

Voltemos ao assumpto.

Momê de Vasconcelos.

A revolução no Amazonas

O governo do Amazonas, voltemos a perseguir o povo.

O que parece, trata-se de siquidar aquella infeliz terra, ontrora, tão opulenta e rica, e hoje entregue a uma sucia de gatunos e bandidos cujo chefe é um velho cyclico e despojado que se diz chamar Juntas Pedrosa.

Typo repellente, e cercado de uma malta de desalmados, dentre os quaes se destacam os seus «galantes» filhos, que ali vivem prostituindo a sociedade, o actual desgobernador daquela desgraçada terra, manda espingardar o povo faminto que reclama o seu direito.

E que providencias tomará o senhor Presidente da Republica para acalmar a furia amassada dos actuaes «proprictarios» das terras amazonicas?

Mandar, com divida, a força federal, apolar o velho cacique e bombardear a cidade infeliza.

Que o povo do Amazonas tenha a coragem e não recue em batallhando em prol do seu direito conspurcado por esses sacrilegos rufões da Republica.

Que venha a revolução!

O povo já tem fome!

Basta de opressão! Cessam as roubalheiras! E salvemos o Brasil das garras desses falsos republicanos.

Centro Republicano Portuguez

Foi uma festa brilhante, d'um alto cunho de distincção e d'uma incontestavel importancia e significação patriótica a sessão solenemente realizada aeste-hontem no salão nobre do Centro Republicano Portuguez, em a qual foi inaugurado o retrato do nosso illustre confrade sr. Fran Paxeco, digno conselheiro da Republica portugueza neste Estado, no de Planhy e Ceará.

Como se sabe, essa homenagem, promovida pelo Centro, composto de amigos e admiradores do sr. Fran Paxeco, tiveram em vista tributar-lhe a grande symphatia e consideração que esse cavalheiro merece a toda a colônia portugueza, residente neste Estado.

Sob este ponto de vista, a homenagem de segunda feira foi uma demonstração eloquente da solidariedade do «Centro Republicano Portuguez», grandiosa pelo numero, e imponente pela importância representativa dos convivas que a ella assistiram.

Presidiu a sessão, o abalizado cidadão sr. dr. Anibal de Padua, dando a direita ao sr. Fran Paxeco, o qual por sua vez passou ao sr. José Henrique Galdino e tendo a sua esquerda, o sr. Francisco Martins de Freitas, digno vice-conselheiro de Portugal.

Assim aberta a sessão, houve a primeira e sr. dr. Anibal de Padua, com a eloquência que lhe merecia

um dos mais distintos logares na galeria dos mais notaveis oradores, elogiando a obra de Fran Paxeco, e referindo-se em especial aos grandes serviços prestados por Fran Paxeco, como consul de Portugal neste Estado.

Tecou tanto a, etc. em encoimisticos frases o elogio do representante directo da Republica portugueza, que tem sempre acompanhado e servido as ideias mais avançadas e altinentes ao progresso d'aquella novel Republica, pelo que bem merece o reconhecimento de todos os portuguezes, verdadeiros amantes da sua patria.

A ovação que se seguiu ao discurso do sr. dr. Anibal foi estrondosa e prolongada.

Seguiu-se o sr. bacharel Alfredo de Assis (Maranhão), orador official, o qual produziu um bello e prolongado discurso, pelo que foi muito aplaudido.

Em nome da redacção do nosso jornal usou da palavra o sr. Momê de Vasconcelos, acabando o seu singelo e discreto discurso por vivas ao seu mestre sr. Fran Paxeco, ás republicas do Brasil e de Portugal no que foi secundado por toda a numerosa e distincta assistência.

Ergueuse então para falar o professor Fran Paxeco que proferiu um dos mais brilhantes discursos que lhe temos escutado.

D'uma correção de forma imprecavel, as suas palavras foram d'um effeito que se não pode facilmente apagar da memoria da gente, marcando impressões que não de perdurar na recordação imorredoura desta festa.

S. exc. espôz a largos tratos a sua vida pelas terras de Santa Cruz e do seu viver a — luz do sol —, explicando-a com a mais procição e clausa a sua attitude como representante directo do seu Potugal, e frisando bem a circumstancia d'essa attitude estar merecendo inteira afeição do governo de seu pais e da colônia portugueza, neste Estado.

A ovação que se seguiu ao seu brilhante discurso foi estrondosa e prolongada.

Nesta altura a banda do Corpo Militar do Estado, tocou o hymno da Republica Portugueza que foi ouvido de pé por todos os assistentes.

A festa que começou ás 20 horas, terminou ás 22, rebando sempre a mais franca alegria e cordialidade entre todos os convivas, os quaes acompanharam depois o professor Fran Paxeco, até á sua residência.

NOTAS FINAIS

REPRESENTAÇÕES O F. F. CIAEN: Recordar nos as seguintes: Intendente Municipal do Maranhão: — Inspector geral do Estado portuguez (no Brasil): Capitão do Porto: — Consul da Inglaterra: — Por d. o Maranhão, representado pelo dr. Luiz Domingues e Centro Operario de S. Luiz.

Dispensamos nos de apresentar a lista dos assistentes a esta festa, por já ter sido publicada em diario d'esta capital e pela falta de espaço com que lutamos neste momento.

A ornamentação do edificio esteve a cargo da acridetida casa dos nossos amigos sr. Santos Martins & Comp.

M. de V.

O rapso que deoza se cair, E depois de casado se fellu. Deu, apenas, fennar, dove fennar Simplemente cigarros «Raios X»

Si de ordenado augmento preter der O caligoso, por est. a. Luiz. Este conselho bem dres alnderi. Fom em sempre dos gomos «Raios X»

Dr. Luiz Domingues O discurso d'«A Rua»

Foi um governo duplamente notavel, esse primeiro consulado dr. Luiz Domingues: obra de reconstrução technica e de assistência moral.

Melhoraram-se as condições de vida dos serridores do Estado, difundiu-se largamente a instrução, reorganizou-se a força publica em formas modelares, muito hoje a desejar, providenciou-se sobre a organização de armamento novo para a mesma força: activou-se a construção do quartel, reformaram-se as escolas, muitas das quaes agora se fecharam, remodelou-se a repartição de hygiene, madou-se vir a esculata de insignie homem de letras, que, na terra se chamava João Lisboa, gloria maranhense.

Luiz Domingues saiu do governo consagrado e consagrado torna a ser agora, no seu regresso a esta cidade, que o ama e venera.

Consagrado foi, em imperceptíveis triumphos, como orador, pela forma espontanea, nitida, incisiva como se tem revelado na Camara Federal do País, defendendo sempre os interesses desta terra.

Exemplificou-se, provando sempre a excellencia dos seus meritos, convertendo numa realidade inegavel e que antes era uma justificação promissa.

Elito por vós, volta o dr. Luiz Domingues a ser deputado, e na Camara Federal fará pôr em pratica os trabalhos de organização e fomento que os manejaos do partidario local estrangeiraram.

O dr. Luiz Antonio Domingues da Silva, garantida a ordem, pela sua lealdade, pelo seu animo combinator pela sua affabilidade, pela sua sinceridade, pelo seu saber, pela sua independencia, pela sua polaridade enfim. E o seu vasto saber, e aquella serena acuidade de visão de seu cerebro e que

dão realmente aos seus planos e concepções a clarividencia de contextura e a largueza de conjunto que entre nós tão singularmente a distinguem.

Em suma, pode-se com absoluta justiça dizer-se que o dr. Luiz Domingues, sendo para o Maranhão uma figura principal, como educador, possui também aquella invejavel condão de governar com mão doce e firme «doce et formis», de que tantos, parodiando o grande estadista francez, para ali se jactacionam, e fingem ou julgam possuir o segredo, e que afinal só raras sabem cumprir na sua justa medida.

Eis em breves palavras o que tem sido o dr. Luiz Domingues. E convergo-me de que ainda lhe está reservado um bom quinhão na obra de adiantamento e prosperidade da nossa terra, pois que ainda o novo, não só pelo seu vigor fisico, mas também pelo seu espirito sempre juvenil, que acci-fa prontamente e casualisticamente qualquer idea que represente um progresso na sciencia ou na arte.

Que o nobre povo, que se dignou ouvir-nos, me releve a imperfeição destas frases, já perdoadas pela franqueza com que as pronunciei.

Não pretendi biografiar o dr. Luiz Domingues, porque o conhecido pela sua face que ele tem e pelo que vos acaba de expôr. Se bem ou mal o retratei, cabe-vos a vós dizer.

E vós, exmo. dr. Luiz Domingues, accetis, com estas minhas palavras, um abraço cordial e um aperto de mão reconhecido.

Viva a Republica! Viva o Dr. Luiz Domingues da Silva! Viva o distincto povo do Maranhão!

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz do Maranhão

ACTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

R\$. 393.015.000

20. SORTEIO DA 2.ª SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915

17. SORTEIO DA 1.ª SERIE, EM 15 DE MARÇO DE 1915

Em meos de tres meos de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o sr. dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, medicos, militares, adrogados, membros do clero, comarcentas, banqueros, artistas, industrial, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscritos, completando assim a sua 1.ª serie!

São socios da «Predial do Norte» exmo. sr. dr. Urbano Bastos, eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, unica sociedade a que se, exc., pertencem!

«A Empresa Predial do Norte», todos os meos, aos seus socios, uma casa de R\$. 10.000.000 (dez millos de reis), e dispense, tambem todos os meos 10 associações de pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorreos de graça a 12 sorteios de casa, no valor de R\$. 120.000.000 (cento e vinte millos de reis).

Ao fim de 120 sorteios o associado, que não tirar uma casa de R\$. 10.000.000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

JOHN LOUIS Mensa idade 55
ABITAM-SE INSCRIÇÕES DE SOCIOS
A EMPRESA NAO TEM COBRADORIS

Rua Afonso Penna n. 2 (cobrado) Maranhão

NÃO TOQUEIS ALCOHOL

para curar doenças ou adquirir forças, pois este produz a inflamação e irritação dos nervos, causando depois mais debilidade e menos forças. A

ENTUSIASMO DE SCOTT

leza a nutrição dos nervos e a todo o organismo; é um poderoso alimento medicinal e contém todos os elementos necessários para um estado de vigor, com o qual o álcool nem droga desconfia.

A Rainha de Scott é a mais conhecida e apreciada de todas as bebidas. É a mais saudável e a mais agradável. É a mais nutritiva e a mais eficaz. É a mais conhecida e apreciada de todas as bebidas. É a mais saudável e a mais agradável. É a mais nutritiva e a mais eficaz. É a mais conhecida e apreciada de todas as bebidas. É a mais saudável e a mais agradável. É a mais nutritiva e a mais eficaz.



Esta Marca
é Garantia
de Puro e
Eficácia.

Contratase anúncios por pre-
ços módicos, a tratar na gerência
desta folha.

O Melhor
REMÉDIO
de Família.



Pilulas Catharticas DO DR. AYER.

Quando tem necessidade de se purificar o corpo, use as Pilulas do Dr. Ayer. São as mais seguras e as mais eficazes. São as mais conhecidas e as mais apreciadas. São as mais saudáveis e as mais agradáveis. São as mais nutritivas e as mais eficazes. São as mais conhecidas e as mais apreciadas. São as mais saudáveis e as mais agradáveis. São as mais nutritivas e as mais eficazes.

AS PILULAS DO DR. AYER

Produzem um efeito purgativo suave e seguro, sem causar dor ou desconforto. São as mais seguras e as mais eficazes. São as mais conhecidas e as mais apreciadas. São as mais saudáveis e as mais agradáveis. São as mais nutritivas e as mais eficazes. São as mais conhecidas e as mais apreciadas. São as mais saudáveis e as mais agradáveis. São as mais nutritivas e as mais eficazes.

PILULAS DO DR. AYER.

São as mais seguras e as mais eficazes. São as mais conhecidas e as mais apreciadas. São as mais saudáveis e as mais agradáveis. São as mais nutritivas e as mais eficazes. São as mais conhecidas e as mais apreciadas. São as mais saudáveis e as mais agradáveis. São as mais nutritivas e as mais eficazes.

Dr. J. C. AYER & CO., LOWELL, MASS.

W. H. R. Rua Príncipe de Marão,
Rio de Janeiro.

Royal Vinolia



O SHAMPOO Vegetal Royal Vinolia limpa realmente o cabelo, e é absolutamente inofensivo. Todos os oleos naturais que dão vida ao cabelo não são alterados, enquanto a poeira, caspa, etc., são completamente tirados por meio deste novo artigo de toilette Vinolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED.
LONDON & PARIS.

Apollinaris

ÁGUA MINERAL GAZOSA NATURAL.

"A RAINHA DAS ÁGUAS DE MEZA"
Quantidade engarrafada na casa de Apollinaris (situa-
da na Prússia Rhénana):

durante o anno de 1887, 11,894,000 garrafas,

" " " 1888, 12,720,000 "

" " " 1889, 15,832,000 "

PREVINA-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.
A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA),
39 REGENT STREET, LONDRES



O Café Minerva

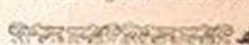
é o mais saboroso
e por isso mes-
mo, é preferido
de todos.

PARAÍZO DAS CRIANÇAS

Modo de para a casa n.º 37, R. da
Grande, ao correr do Ginásio Pala-
21-1-915.

Bebam com preferência a Cer-
veja marca «Leão» que é a melhor
do mundo.

Fumem cigarros «Raios X»



250\$000

Informase quem vende um
Piano Scherzer á rua de São Pan-
tação n.º 110.

TINTAS E MIUDEZA

RUA DE S. JOÃO, 39

NTO COM DOS APFOG

DUS.

CASTRO COQUEIRO

Vendem Cito mineira para
automoveis. Oleo de limpa ge-
ninho. Alvarado de zinco de
primeira. Agut. Tax. American.
Alcool de 40 graus.
A Dinheiro.

Contratase anúncios por pre-
ços módicos, a tratar na Redação
desta folha.

A UNICÃO DE SCOTT



Infantil Preservativo
contra os doentes
das Pulmões

«Este é um preservativo infantil, e grande adjuvante para a saúde dos pequenos. É a mais conhecida e a mais apreciada. É a mais saudável e a mais agradável. É a mais nutritiva e a mais eficaz. É a mais conhecida e a mais apreciada. É a mais saudável e a mais agradável. É a mais nutritiva e a mais eficaz.»

A União de Scott, além das suas propriedades nutritivas, oferece a grande vantagem de ser o mais agradável de todos os alimentos conhecidos, por cuja razão está em geralmente considerado como o melhor remédio para curar a Tísica, Anemia, Escorbuto e todas as afecções em que é preciso augmentar o poder de resistência do doente para poder lutar e vencer a enfermidade.

Nenhuma é feita sem esta marca

SCOTT & BOWNE

Fabricadas por
BERNHARD BLUM & CO. FARMACIA
UNICO REPRESENTANTE NESTE CRILO

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1900
COM A MEDALHA DE OURO

São as marcas
URUBU (Agulha-Peão)
GUARANA (Encarnada)

Quero fazer
Quero fazer
Quero fazer
Quero fazer
Quero fazer
Quero fazer
Quero fazer
Quero fazer
Quero fazer
Quero fazer



Do povo:—Escripta para o povo

ANNO I

Maranhão, 12 de Março de 1915

NUM 31

O Maranhão actual

Escombros, miseria e desmandos
Sr. Urbano, ri...

Equal a uma tempestade, a um furacão devastador que deitou a florista depois dos seus esplendores, assim o domínio nefasto do dr. Urbano Santos, deixou o infeliz Maranhão, hoje, transformado em uma represa de escombros infelizes.

Nada mais nos resta dos esplendores do passado; nada mais nos resta dos tempos felizes dos nossos avós, quando esta terra tão decantada pelos poetas, assistia os seus dias de glórias, a par de filhos illustres que amavam-na trazendo o seu nome acobertado por um pallium grandioso, de onde surgia o sublime epitheto de Athenas Brasileira.

Nesse tempo, que hoje se escondem do nosso olhar, nos tempos do passado, o Maranhão não sentia os tetricos abrolhos que o ferem actualmente; era uma terra feliz, uma terra do só sagrado de Santa Cruz, que nadava em mares de rosas, n'uma harmonia invejável, encantadora, que, atravessando os mares, levava o seu nome aos confins da Europa.

E hoje? Não mais as suas galas, não mais o seu bem estar, não mais a sua prepotente elevação de espirito, e, vacillante, tremula, descredida, assiste a sua ruína, o seu infortunio, sem soltar um protesto, uma blasphemia, em vista da mordida que lhe premeiam os labios, de um laço phanasegar que lhe atiraram ao pescoço, em virtude de um punhado de filhos nulos que contemplando o seu immenso extensor de agonia, ainda não tiveram a coragem de salvar a do naufragio terrível em que se debate.

Pobre Maranhão!... Se os seus mortos illustres resurgissem dos tumulos, se abramos de novo ao encostar o throno descredito, a sua gloriola moral; tó, que fosse gloriosa, elevando as suas possantes do saber, tantos homens illustres que te equipararam a um ninho de agulha.

Agora, nada de util nos resta:—Não temos hygiene, não temos instrução, não temos garantias, não temos nada que se possa dizer:—o Maranhão é a terra do João Lisboa.

A hygiene que em todos os tempos foi sempre impecável, em vista dos esforços de um bom governo, hoje, nesta terra, é uma vergonha, escandaloso, patto, digno da paternidade do dr. Urbano Santos.

Homem sem timo, sem coragem, sem salubridade, entendeu de extinguir a e o povo sem esse recurso do bem estar humano, v' se amaldiçoado de uma peste qualquer, porque o exaustivo de moncas que ataca a cidade, sem sua deslealdade geral, está tornando patto um mal levantino, que, nem «Myodes» nos poderá salvar de semelhante praga.

Os animados apodreçam nas vergas, e a credencia correndo da imprensa, dá fabuloso abrigo aos

insectos perniciosos que se ceavam aos excrementos, nas matérias fecas.

Sem uncos, o Município, para onde o sr. Urbano Santos atirara a hygiene, v' se coagido com as reclamações da imprensa, porém, se conservando, mud' em vista dos parcos recursos com que arca. Não temos garantias da especie alguma. O corpo policial «reformado» pelo estadista de lancharia, está disposto ao delinqüente, sem honras, sem figuras que o possam tornar uma coisa seria, de alguma utilidade para o Estado.

O Quartel, obra grandiosa do inclito maranhense, dr. Luiz Domingues, está quase vo abandonado, não é, com mais da metade do seu edificio desoccupado em vista de não ter companhias suficientes para abrigá-lo, pois, um prédio como aquelle necessita de pessoal para a sua conservação.

Uns officios remittiram para o interior em comarchado de delegados, outros dispensaram, os soldadinhos diminuíram de numero, de forma que, as nossas garantias não podem ter encerrada como coisa seria.

A imprensa reclama a manutenção da ordem publica, de que modo? sem gente? com meia dúzia de homens que mal chega para o serviço das diligencias policicias?

A quem devemos isso? Ao sr. Urbano Santos, o bom e o mal do sr. Figueira Machado.

Bombeiros, não temos e, se não fossem os esforços do coronel Albuquerque, homens de um coração generoso, de certo que as chamas crepitantes dos incendios já teriam devorado a nossa capital. O sãndico dr. Benedito Leite criou um bem organizado corpo de Bombeiros, porém, o estadista de popello, atirou a margem. Os carros se acham encalhados no Quartel da policia, e com material inteiramente inutilizado, vemos o sr. coronel Albuquerque dirigir se aos locais dos incendios, fado, unico, e exclusivamente na energia moral, sobre o seu bem disciplinado corpo policial.

Não temos lei. A magistratura foi cruelmente desorganizada pelo sr. Urbano Santos, de forma que juizes la, que se acham em disponibilidade, contra a lei, contra o regimen constitucional da república.

S' s. entendeu de fazer politica e não, lá vai por cima de homens distintos como o dr. Adolfo Fagundes Soares Filho, e outros que protestaram esse embuste vergonhoso que deu em reductibilidade a falta de lei, de ordem, que hoje, não se encontra em todo o Estado.

O Tribunal de Justiça transferiu-se em casa de «Gratias», e as suas sessões são quase sempre interrompidas em vista dos desmandos que rotinas n'quella communa de accordo com a macedonia do sr. Urbano Santos.

A instrução está quase anu-

quiada. O sr. vice da Republica alem do metter o seu dedo de vortanga em certos moldes que o dr. Luis Domingues implantara, extinguiu a Escola Normal, onde um punhado de moços pobres se dedicavam ao ensino futuro da nossa mocidade.

O protesto foi enorme, porém, S.S. com os ouvidos de um dictador, não ligara a esse protesto firmado pela mocidade, de quem o Estado poderia esperar alguma coisa. Todo descarrilou nessa reforma burlesca.—O thesouro que possuía quarenta e tantos empregados, hoje, conta uns cincoenta e seis, seguramente. Isto, unicamente, por sciencia, a financeira do «grande» estadista, «modelo» preceles do grande sr. dr. Benedito Leite.

Os educandos artifices do Estado o «Lyceio» maranhense destruíram-se de modo, que as creanças pobres não têm direito a um futuro que lhes tire da jogatina do bicho que está sendo o curso dos lares menos protegidos da sorte.

Tudo isto o sr. Urbano Santos commettia, arrancando do seu bento, sem consultar a voz da opinião publica que lhe está comdenando e condemnará, como um politico inutil, uma figura ridiculizada, sem mais a sua historia maranhense como um bórrio vergonhoso, difficil de se extinguir.

Transformado em «Dyonisio», protege crimes, roubalheiras, violências da lei, e cega os olhos aos clamores desta «Syraconta», infelicitada pela sua tyrannia.

Como «Peryandro», torcem o Maranhão em «Coryntho», sem garantias, sem paz, sem finanças, e, na satisfação da sua obra bestial, assiste a passagem de homens vulgares como o Fabio, Habibe, João Machado, Castello Branco e outros que lhe podem servir de tyrannos no dia em que entender de deitar fogo ao Maranhão.

Eis aqui o que é o dr. Urbano Santos:—Um desmoralizado maranhense, digno do nosso odio, digno do mesmo mortal desprezo.

E o dr. Luis Domingues, de quem captamos alguma coisa, estamos certos atirará a praça, esse catetico impetável, que está tolhendo as nossas costas de uma bôa navegação. O sr. Urbano Santos, podemos abertamente afirmar: é o maior desgraçado da nossa felicidade, e tal-o á margem como uma carcassa ruim, será uma gloria, um triumpho para todos os maranhenses.

Infeliz situação.

Ao dr. Herculanio Parga, tambem cabe a responsabilidade das mais actos do sr. Urbano Santos, porque o actual governador, só pôe em pratica, o que lhe manda a fazer o famigerado vice presidente da Republica, O Maranhão, esperava do dr. Herculanio Parga um governo independente, serio, entretanto, bem cedo todos tiveram logo a deilusão que s. ex. representa á frente do poder ex. centro, o penoso desastro do sr. Urbano Santos.

E assim, ninguém mais acredita na palavra de um governo que se faz surdo para não ouvir os clamores da opinião publica.

O dr. Herculanio Parga está

Coco babassu

Maquinas aperfeiçoadas para extração das amendoas de coco babassu

PREVILEGIADAS PARA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UNICOS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos coqueas, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Aconselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazennar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem a fim de cessar o abuso das derrubadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fazerem roçados. Um só kilo de coco é de maior valor do que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tantos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento.
MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida &

preste a manufagar, e certamente não encontrará uma taboa de salvação.

O tempo dil-o ha melhor.

O Congresso do Estado

Um parecer original

E' deveras original, originalissimo mesmo, o parecer que a 1.ª comissão do Congresso do Estado escreveu na petição em que o sr. Thiago Torres reclama contra a interpretação dada pela Secretaria da Fazenda á observação da tabela n.º 11, da Lei n.º 657, de 27 de abril do anno findo, que orçou a receita e fixou a despesa do Estado para o exercicio corrente.

A primeira comissão, em sua alta sabedoria, estabeleceu certas premissas, das quaes tirou uma conclusão que com ellas está em franca antinomia.

Examinemos ligeiro o caso: A observação contida na tabela, a que acima se allude, é a seguinte:—quando o cargo de delegado for exercido por leigo, perceberá este a metade dos vencimentos fixados.

Sendo leigo o sr. Thiago Torres, um dos delegados auxiliares desta capital, resolveu a Secretaria da Fazenda, de accordo com a observação supracitada, que ele só tinha direito a metade dos vencimentos, fixados na tabela respectiva.

Mas, como o sr. Thiago, que apesar de leigo é «letrado», não se conformou com essa interpre-

tação, surgiu d'ahi a sua reclamação geradora do «aminoro parecer» que commentamos.

Reconhece o Congresso, que a Secretaria da Fazenda deus a observação da tabela como, da lei organamentaria, a verdadeira interpretação, porque, orçando da palavra o delegado, não distinguio o dispositivo legal se ella se referia ao geral ou auxiliar, sendo logico portanto que é applicavel a ambos.

Não ha duvida que essa affirmativa é verdadeira; e, acreditamos mesmo que um dos «bancos» membros da comissão, fôrno ouvido antes da interpretação da Fazenda teria dito, em idioma que lhe é familiar:—«interpretario cessar inclinar».

Infelizmente, porém, a conclusão a que chegou a comissão, está em franca opposição, a essa affirmativa, porque, atendendo a que não ha razão para tal redução nos vencimentos do delegado auxiliar, quando exercido por leigo, pois que os serviços por elle prestados não iguaes aos que presta o diplomado, e, atendendo ainda a que bem vem prestando, e de parecer que lhe convém pagar a diferença reclamada. Não pôde haver maior contrassenso, contradicção mais palpavel do que a existente entre o reconhecimento feito e a conclusão a que chegou a comissão.

Se a comissão a ha que a Secretaria da Fazenda interpretou bem o dispositivo legal, só pôde chegar a uma conclusão—o indeferimento da reclamação.

Se, favoravel descreja ser a reclamação, que vem postando bons serviços ao Estado, a Secretaria

lei, firmada que todos os delegados, legos ou diplomados terão vencimentos fixados.

Mas o abastado mais da comissão não está ainda ali.

Acha ela que a Secretaria da Fazenda interfere bem a lei, que a vista de todos é claríssima.

Em tais condições, não lhe cumpre interpretar no dispositivo legal, que confessa haver sido bem interpretado; mas roga-o porque o lego «está prestando serviços iguais aos diplomados».

Trata-se, portanto, de uma disposição que tenha, não interpretação, mas revogar a observação da tabela em.

Sendo assim, não pode a comissão afirmar pelo pagamento da diferença dependente reclamação, sob pena de voltar uma lei de efeito retroativo.

Podrá o Congresso resolver que desta data em diante todos os delegados terão vencimentos iguais; mas dizer que a lei foi bem interpretada e, apesar disso, o reclamante tem direito à diferença reclamada, é um absurdo que clama aos céus.

Uma de duas: ou a Secretaria da Fazenda interfere bem a lei ou não.

Se interfere, indolência a posição do sr. Thiago Torres; e se não interfere, manda-se-lhe pagar a diferença reclamada.

Fica dito, só há uma conclusão se poderá chegar: a Secretaria da Fazenda interfere bem a lei, e a primeira comissão interfere mal.

Mar interfereu mal, procurando arrastar a lei, para FAZER UM FAVOR PESSOAL ao sr. Thiago Torres, em vista dos serviços que «bem vem prestando».

QUERIS fumar um cigarro delicioso, aromático e higiénico? Ide à «Tabacaria Americana» do estrado democrata Antonio Martins Dourado e lá encontrareis o belo cigarro PSILANDEZ, a marca de mais nome da no Maranhão.

Noticiário

PARA A POLÍCIA LER

Chamamos a boa atenção do sr. capitão João Pedro Cismaco, zeloso commandante do piquete, para umas negligências indecentes, que todos os dias, sem respeito às famílias, invadem os cortiços de propriedade do sr. capitão Delphin Nunes Pereira. Aquilo já é uma coisa vergonhosa, um verdadeiro galimatias, pois, as famílias vizinhas não gozam da liberdade de suas janelas. Ao distinto capitão João Pedro, entregamos esta reclamação, que, temos a certeza, será ouvida.

Podem-nos ainda que reclamamos ao mesmo sr. contra uma malta de vagabundos, que todas as noites se reúne no Becco da Silva, com palavras indecorosas, e algazarra infernal. Ali fica a reclamação.

Chamamos a atenção do sr. capitão João Pedro Cismaco, zeloso commandante do piquete, para uma mulher de nome Nhatêba, moradora à rua do Norte, que em companhia de um rapaz, chamado, praticam as noites mais indecorosas que a moral manda calar.

Que o capitão João Pedro, de nos passeio, até ali e leve a Nhatêba e o rapaz para a corda bamba no zócalo de São João.

O rapaz que deseja se casar, E depois de casado ser feliz. Dê, apenas, fumar, deve fumar simplesmente cigarro «Belo» N

Ensaio

Em nossa redacção, achase a disposição dos interessados, uma lista para assignatura desse livro: da lavra do nosso compatriota Luiz Silva, que sahirá do prelo no dia 14, domingo.

Cada exemplar custa \$500.

Também tem listas os srs. Raymundo Vilella de Abreu, Antonio Carneiro Maya e na «Sociedade Machado de Assis».

CASSINO MARANHENSE

Diversos academicos, presentes nesta capital, em pleno gozo de férias pretendem realizar nos vastos salões do Cassino Maranhense uma bella «soirée» em «noite de manhã».

Para essa brilhante festa estão sendo distribuídos convites, por toda a fina flor da nossa elite social.

O Cassino gentilmente cedeu o seu palacete para essa noite germinante de flores e risos.

A Comissão pede todo a simpatia nos «toilet».

NÃO há dúvida que os melhores fumos, cigarros e artigos para fumantes encontram-se na casa dos nossos amigos A. Rego & C., rua da Estrella, 52, casa acreditada pela boa qualidade de todos os seus artefactos.

Todos os preços estão ao alcance de todos e sempre mais barato em que outra qualquer parte.

Chegos, hoje a esta capital, o illustre dr. Achilles Lisboa uma das esperanças de salvação da nossa terra, excovalhada pelo despotismo remane, de homens que não sabem medir as responsabilidades dos seus actos.

O dr. Achilles Lisboa e o moço alvivo, o eleito do coração do povo que sem interesse partidário sufragou o seu nome immaculado para deputado federal.

O Maranhão sente-se jubilado em recebendo em seu seio o filho illustre e patriota.

Ah! se o Maranhão tivesse a dignidade dos homens do valor de Achilles Lisboa!

A «Rua» que batizou pela can didatura do brioso contrameo sent-se feliz em saudando-o com a expressão mais effusiva do seu contentamento.

O nosso companheiro de trabalho Jonas d'Hersen visitou o illustre maranhense.

PRAZERES DE FREITAS

Pelo ultimo paquete do Lloyd, estrado do Norte recebemos cartas e um Folheto que traz a vida d'esse (caranguejo) que já vai tornando-se celebre com a gerencia de vapores parados, percebendo a insignificante quantia de 500 mil reis mensaes.

Brevemente faremos a transcripção do auto-biographico do celeberrimo gerente da Companhia de Vapores.

Por causa da seca que se está tornando amedrontadora, alguns fiéis estão realisando preces, todas as noites no Cruzeiro de Santo Ilag, em louvor de N. S. da Piedade.

Os actos de devoção tem se real aliado com todo o respeito e bom ordem; Deus que nos oiga, pois clamamos amedrontados de uma seca igual a de 1872.

A falta d'agua tem sido aterroradora e o calor asphixiante.

MARANHÃO E GUSTAVO
Nossa redacção informa-se
que se vende.

A vida social

Festejando o natal da interessante pequerrucha Raimunda José de Azevedo, filhinha do nosso amigo João Azevedo, realizou-se no dia 9, uma deliciosa soirée dançante que revistase de intensa alegria, terminando alta madrugada.

A interessante aniversariante, almejaamos muitas felicidades.

Candido Manoel da Cunha

Fez annos, hontem, o nosso querido amigo Candido Manoel da Cunha, zeloso empregado municipal e futuro cunhado do nosso companheiro de Redacção, Bido do Rodrigues. O Candido que é um excellent amigo e exarplissimo chefe de familia, viu, hontem, cercado dos amigos que apreciam as suas boas qualidades.

Ao Candido Cunha «A Rua», em via os parabens.

Completon annos, hontem, a senhora Ambrosina Passos «A Rua», cumprimentava.

Festejou ante-hontem, o seu aniversario natalicio a gentil senhora Maria Raimunda Coelho.

DILU GARRIDO

Festejou ante-hontem, seu natalicio no meio de suas meigas e innumeras amigas, a intelligente menina Dilu Garrido, applicada alumna do acreditado Collegio de N. S. da Victoria.

A graciosinha Dilu, «A Rua», almeja-lhe muitas felicidades, enviando-lhe um «bouquet» de flores.

AO PUBLICO

A redacção de «A Rua» communica ao respeitavel publico, que o sr. Justo Jansen Ferreira deixou de fazer parte da reportagem da nossa folha, não tendo mais authorizacao para tratar de negocios nossos.

12 dias de Março de 1915.

A Empresa
— 0 —

O velho que deseja recordar
Sem venturosos tempos juvenis,
Vá para a casa e ponha-se a fumar
Os sublimis cigarros «Raios» N

PARA O SENHOR INTENDENTE LER

Existem em um paucito de uma casa a rua do Norte, n.º 68, uns «pds» que propontalmente foram ali collocados pelos mora, deos da referida casa, privando, desta forma, o livre transito. Como sabe, o sr. cel. Intendente, a rua do Norte, é uma das que não tem calçamento. Chamamos a attenção de exc. potque o fiscal d'aquelle districto não quer chegar a semelhante abuzo; é um «coço» que não quer ver... Urge que s. exc. abra os olhos o cujo «Providencia» coronel.

Mais entra sr. cel. Os moradores e transeuntes assustados da rua da Cruz, treito comprehendido entre as Sant'anna e Fontes das Pedras, pedem a v. exc. lançar um olhar piedoso para os encrencas barcos que alli se notam.

Calcula, v. exc. sr. cel. que hontem, á tarde, quando o sol ainda despejava sobre as nossas ex-lébras os seus raios luminosos, uma pobre moçinha, depeçando num barco, cahiu desparadamente, e como vingança praguejou a v. exc., desajando-se com as ruínas... Olhe cel. que praga de moça são talha... Providente coronel...

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparado pelo pharmaceutico Bené da Cunha, diplomado pelo Paris Tem por base o «Alho», planta da familia das domesticas, contra as molestias das vias respiratorias.

Cura bronchite, asma, coqu lache, constipação, resquido, crups, angina de peito, influenza, coiza, etc. etc...

Além de ser o pectoral ideal, é também um vermifugo de valor. Faz expellir todos os vermes, que existirem nos intestinos das crianças, sem auxilio da purgante.

A posr de seu cheiro pronunciado do alho, não deixa mais habito, não irrita a mucosa nasal e é de gosto excellento. INFALLIVEL CONTRA O DEFLUXO DAS CREANCAS.

Vende-se nesta Cidade
NA PHARMACIA CALDAS—Rua do Sol
Amostra gratis, a quem pedir aos unicos fabricantes
MELLO, CUNHA & C.
Brjo—MARANHÃO

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz do Maranhão

UCTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

Rs. 373.015\$000

2º SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915

3º SORTEIO DA 1ª SERIE, EM 15 DE MARÇO DE 1915

Em memos de tres meos de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federades, estaduais e municipaes, magistrados, merdicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos, completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos emigente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brício de Arango, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, unica sociedade a que ss. excs. pertencem!

«A Empresa Predial do Norte», todos os meos, aos seus associados, uma casa de Rs. 10.000\$000 (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os meos 10 associa os do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000\$000 (cento e vinte contos de reis).

Ata fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de s. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia 10\$ Mensalidade 5\$
ACEITAM-SE INSCRIPÇÕES DE SOCIOS
A EMPRESA NAO TEM COBRADORES

Rua Affonso Penna n.º 2 (sobrado) Maranhão

Velhos! Ouvi!

A MOCIDADE É TUDO

A SAUDE DO HOMEN não contém absolutamente canstidades, nem outras substancia animal nociva a qualquer organo do corpo humano. É simplesmente um tonico innocente, vegetal, servino, purificador do sangue e gerador das forcas.

É o reconstituinte moderno mais energico nos seus effeitos curativos: não é aphrodisiaco e é por ite que cura facilmente impotencia e a idade de 90 annos, não obstante falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, poliphosia nocturna, dyspepsia, tostura, exaltamento nervoso, fraqueza cerebral, polyneuritis, phosphaturia, persistencia dos nervos, cansaço, etc.

Temos em nosso poder uma lista com 105 nomes de cidades radicalmente curados com A SAUDE DO HOMEN, do pharmaceutico Bené da Cunha, sendo que o mais velho conta 62 annos de idade!

Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ainda não temos authorizacao para esse fim.

Vende-se nesta Cidade
Na pharmacia CALDAS, rua do Sol
Amostra gratis, a quem pedir aos unicos fabricantes
MELLO, CUNHA & C.
Brjo—MARANHÃO

O cel. Ignacio Par- ga ameaça a im- prensa

D. Quixote ?...

Conta-nos que, bem em desenrolar-se no seio da 1, 2 e 3 com missão do Congresso uma scena bastante dispolante, que irritou os nervos de illustre cel. Ignacio Parga.

Sabe-se que, por motivos que não vêm ao caso citar, zangou-se com o sr. Maximo Ferreira, e querendo fazer valer a sua vontade de um tanto prepotente, como se o Congresso fosse a Companhia das Aguas, por exemplo, não ameaçou a imprensa, desta forma, que é a verdadeira:

—Ai! do jornal que me der um belisco!

Ora sr. cel. Parga, nós daqui não lhe daremos um belisco, quando s. exc. merrecer, não, ha-remos de lh'o segurar, em or- dem, com respeito que merece a vossa idade de ancião, dizendo a verdade, sem temer de consequen- cias, que quer que ellas sejam, pois, gozamos de um direito con- ferido pela Constituição da repub- lica.

Calma cel., é preciso calma; o poder nem sempre é poder.

Muitos reis e imperadores tem sido destronados!

No proximo numero, voltare- mos ao assumpto.

—o—

Est. o discurso pronunciado pelo estudante Raimundo Abreu, no dia da chegada do dr. Luis Do- mingues:

Silencio multidão!

Não venho falar sobre a indi- vidualidade de Luis Domingues, mesmo, porque melhor do que eu alguém já falou. Venho apenas trazer ao povo desta terra, tão justa e reconhecida, que tão alto se vai elevando os meus effusivos applausos de admiração.

Tu, povo brioso, acbas de ter- tular a tua soberba e a tua li- bertade! E te operas, vistes, também, render mais uma vez um culto ao teu amigo leal, ao teu libertador das guerras do desprezo, pois foi Luis Domi- ngues quem franqueou as portas de bronze do palacio governa- mental. E se todos os governado- res pensassem como elle, tu so- mos o! Maranhão, o! berço querido de G. Dias e João Lis- boa, continuaria a brilhar nas paginas douradas da historia.

Ah! sim, não posso deixar de relembrar o nome glorioso de João Lisboa, que não sei se por infelicidade está jogado ao um canto do palacio do governo, ser- vindo de assento a soldados de pelotão.

Não é a primeira vez que em- piro o dr. Herculano Parga, a transladação da estatua do logar ridiculo em que se acha para a praça do seu nome. Elle que vi- veu somente para os maranhenses e cujo nome destaca-se nas pa- ginas da historia, como na abo- lado colaste uma estrella de pri- meira grandesa, não deve ser jo- gado aos baixos de um sobrado. Quando, hontem, festejava-se a memoria de G. Dias e que tive a ventura de occupar a tribuna em nome do Gremio E. Rui Barbosa reclamamos a minha reclama- ção, mas somente teve o apoio da parte de Antonio Lobo, o amigo leal dos estudantes e um dos maiores literatos do Maranhão actual.

A mocidade quiz tambem levar a effeito esta tão nobre e justa missão, porém, como nesta terra, os pequenos não são silenciaes pouco, como vai tornando-se conhecida. Mas apremios para o

governo, o unico competente para executar a obra e se acaso estiver em difficuldade, que entregue a estatuas a mocidade que com to- do o fervor e patriotismo saberá cumprir o seu dever prestando pontual e honesta homenagem àquel- le que com outros deu a esta ter- ra o nome de Athinas Brazilhe- ra.

As palavras que ouvis neste momento não são de nenhum literato, são apenas de um estudante que tem em vista somente o desejo ardente de ser grande, e que encorajadamente enfrenta o futuro cheio de obsta- culos e de espiachos.

Embora não estando de posse de todos os element's moraes e intellectuaes, que fazem os ho- mens, sinto a vontade de falar- vos com mais eloquencia, com- partilham assim nesse imenso prazer, que experimenta um povo ao abraçar um dos seus maiores conterraneos bem como o dr. Luis Domingues. Essa multidão, signifiq. quanto elle é querido e sympathizado pelo povo do Ma- ranhão, e se assim não fizessamos seria uma injustiça, pois quantas vezes, quantas, desceu de pala- cio para abraçar o povo!

A instrução que por elle foi sempre amparada, hoje é quase que desprezada!

Mas, a mocidade que tem o de- ver de reclamar os seus direitos ha de erguer-se um dia, e nesse dia então, reconhecerá o progresso e a liberdade dos moços!

Vou terminar em alegria com o coração a transbordar de jubi- lo, por ter cumprido a missão honrosa que ordenou-me a con- sciencia.

Viva o dr. Luis Domingues!

Viva a memoria de João Lis- boa!

Viva a Mocidade!

Viva a Republica!

—o—

Palcos e salões

O «Cinema S. Luiz», não me- dindo esforços para bem agrada- los seus numerosos e distintos «habitantes», levará amanhã o co- lossal film, em 7 sensacionais e brilhantes partes, intitulado «Os Tularões de Paris», pelo famoso creador do film Zigomar, o ex- cellente romancista d'arte, mr. Leon Saut.

O successo desse film, não pre- cisa reclamarmos.

—Estreará hoje no «Cinema Palace», a comica artista france- za, mille Sonia Lodine, que hontem honrou-nos com sua visita, agradecendo as justas palavras que traçamos sobre a sua vida de excellent artista pelos Estados onde tem trabalhado e alcançado successo.

Agradecemos o convite que nos fez, para entrás.—S.

Já houve um grande que se ganhar. Uma grande que se ganhar qui- zera coisa não fez se não fumar Os nossos Raio X.

OS MORTOS

Expireu hontem, ás 21 horas, o innocente Plinio Mozart de Mo- rães filho, estremeido filho do 3.º sargento do 46.º de Caçadores, sr. Plinio Mozart de Moraes, e so- berbio do sr. Casimiro A. Cor- reia, habili e activo typographo das nossas officinas.

Pezamos a familia esolada.

Falleceu hoje, repentinamente pelas 7 horas da manhã, o me- nino Thomas de Aquino dos Santos.

Pezamos aos seus parentes.

Para ser recto e admirado ser- vier justiça, ser um bom juiz, basta no bolso um sempre tra- zer A carteira de nossos «Raio X»

A vida social

S. Exc. o dr. Luis Domingues e sua virtuosa consorte, foram hoje pela manhã, a São José de Riba-Mar, baptisar o innocente José Lobato, filho do senhor Ve- nancio Lobato.

A população de São José, fez ao precioso maranhense condigna re- cepção.

Delphim Alves da Silva

Transcorre, hoje, a data nati- lidade do nosso precioso amigo co- ronel Delphim Alves da Silva, chefe da firma D. Alves da Silva & C., Proprietario da Fabrica Mineira.

O anniversario é uma das figuras de maior destaque no nos- so commercio, pela lisura do seu caracter e honestidade a toda prova.

A esse nosso distincto amigo enviamos os nossos emboras.

Side ordenado augmento preten-

der O caixeiro, por esta S. Luis. Este conselho bem deveis atender: Foi em sempre dos nossos «Raio X».

Noticiario

As facturas eleições Estaduais

Fica em nosso poder um mani- festo politico de Cururuod, apre- zentando o pharmaceutico Mar- cellino da Silveira Teixeira, de- putado ao Congresso Estadual, na proxima legislatura.

No proximo numero publica- remos.

Por motivo imperiosos não c- r- alará amanhã o jornal «Menina».

O Bar Moçota comemorando o seu primeiro anniversario no proximo domingo 21 de março, convida o seu fiel freguez que nesse dia haverá um imponente festival em rigoroso á sala desta para o qual já está sendo orna- mentado o conceituado Bar.

O CONEGO MIGUEL

Não tem justificação os ataques do «Correio do Codo» ao virtuoso sacerdote cujo nome honrado escriptura estas linhas.

Quando aqui esteve á frente da Igreja de São João, da qual era o seu vigário, o illustrado sacer- dote sempre se collocou acima de qualquer suspeita que pudesse ferir o seu respeitavel nome.

Nunca ninguém ergueu contra elle a mais pequenina accusação; sempre geoso, no seio dos cató- licos que são, todos os habitantes desta capital, a maior das sym- pathias.

A reconstrução da Igreja de S. João, só deve aos seus esforços e a sua boa vontade de ser util ao clero.

Talvez o reverendissimo conego Miguel desgostasse a alguém no Codo, e esse, estão encontran- do apoio na illustrada redacção d'«O Correio» lre está movendo casa guerra de despeito.

Conhecemos o sr. conego Mi- guel, e a sua vida entre nós os absolventes, foi sempre exemplar e digna de figurar no carnet da sociedade que se prez.

PARA O SENHOR INTEN- DENTE LER

Continua ainda o chamor contra os buracos que «enfiteas» a rua da Cruz Que s. exc. o sr. Inten- dente tome as necessarias pro- videncias.

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparado pelo pharmaceutico Bené da Cunha, diplomado pelo Pará Tem por base o «Alho», planta da familia das domesticas, contra as molestias das vias respiratorias.

Cura bronchite, asthma, croup, tosse, constipação, rouquidão, crups, angina de peito, influenza, coiza, etc., etc.

Além de ser o pectoral ideal, é tambem um vermifugo de valor. Faz expellir todos os vermes, que existirem nos intestinos, das en- ascas, sem auxilio de purgantes.

A pesar de seu cheiro pronunciado do alho, não deixa mau ha- lito, não irrita a mucosa nasal e é do gosto excellente. INFALLIVEL CONTRA O DEFLUXO DAS CRIANÇAS.

Vende-se nesta Cidade

NA PHARMACIA CALDAS—Rua do Sol

Amostras gratis, a quem pedir aos unicos fabricantes

MELLO, CUNHA & C.

Brjo—MARANHÃO

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz do Maranhão

UCTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

R. 373.015.5000

20. SORTEIO DA 2. SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915

37. SORTEIO DA 1. SERIE, EM 15 DE MARÇO DE 1915

Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, ditas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, me- licoes, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, ban- queiros, artistas, indistinctos, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscritos, completando assim a sua 1.ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. conselheiro Antonio Brício de Azevedo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, unica sociedade a que se. exc. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus as- sociados, uma casa de Rs. 10.000.000 (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes 10 associos do pagamento das mensalida- des durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000.000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de rs. 10.000.000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia 10 Mensalidade 5\$
ARITAM-SE INSCRIÇÕES DE SOCIOS

A EMPRESA NAO TEM CORRADORES

Rua Afonso Penna n. 2 (Cobrado) Maranhão

Velhos! Ouvi!

A MOCIDADE E' TUDO

A SAUDE DO HOMEM não contém absolutamente canse- das, nem outras substancia animal nociva a qualquer organo do corpo humano. E' completamente um tónico innocente, vegetal, nervino, pa- rificadot do sangue e gerador das forcas.

E' o reconstituinte moderno mais surgico nos seus effeitos curativos: não é apbadiadote e é por isto que cura realmente: Impu- tentia até a idade de 90 annos, neurasthenia, falta do memora, ner- voso, terrares nocturnos, insomnia, beri-beri, polioelias nocternas, dyspepsia, tosse, exotismo nervoso, fratura cerebral, polme- vrites, phosphurias, paralyis dos nervos, cançoes, etc.

Temos em nosso poder uma lista com 105 nomes de estadão raticamente curados com A SAUDE DO HOMEM, do pharmaceutico Bené da Cunha, sendo que o mais moço conta 62 annos de idade!

Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ainda não temos autorisação para esse fim.

Vende-se nesta cidade

Na pharmacia CALDAS, rua do Sol

Amostrs gratis, a quem pedir aos unicos fabricantes

MELLO, CUNHA & C.

Brjo—MARANHÃO

CINEMA S. LUIZ

Amanhan-Domingo, 14 de março

O mais colossal sucesso! Exitos garantido

OS TUBARÕES DE

O famoso creador de

ZIGOMAR

O bandido de celebre memoria, o excellent escritor francez LEON SAZIE, que continua a assignar as suas obras com o enigmatico Z. criou uma grande obra e na sua fertil imaginação compoz a quadrilha dos

PARIZ

«V» no desenvolver de 7 empregantes atos

os vereis ás voltas com um celebre polleial e todos os representantes da lei. A luita sem treguas se faz pelo narrete, pelo assalto, pela perseguição de automovel, a cavallo, de bicycleta, a nado ou de auto-bus.

Vereis as masmorras, a luta corpo a corpo, o jiu-jitsu, o rapto e finalmente o veneno entrando em acção.

As abbadias mysteriosas, os subterraneos profundos, as chaminés duplas, os passadiços perigosos nada resiste aos

Tubarões de Pariz

e tudo é posto em pratica pela quadrilha dos

«V». O espirito de Z revive nos modernos «V» e ambos foram creados por



LEON SAZIE



Sucesso!

SUCCESSO!

Sucesso!

Credito Mutuo Predial

Club de Joia

E' a sociedade que mais vantagens offerece aos seus associados.

Inscrevei-vos!

Inscribei-vos!

NAO TOMEIS ALCOHOL

para curar doenças ou adquirir forças, pois este produz a inflamação e irritação dos nervos, causando depois mais debilidade e menos forças. A

EMULSAO DE SCOTT

leva a nutricao nos nervos e a todo o organismo; é um poderoso alimento-medicina e contém todos os elementos necessarios para dar saude e robustez, sem conter alcohol nem drogas desconhecidas.

A Emulsão de Scott de Leite de Peixe, como se sabe, é a mais pura e a mais saudável. A Emulsão de Scott é a única em sua classe que contém o melhor óleo de peixe, o mais puro e o mais saudável, e a única que contém o melhor leite de vaca, o mais puro e o mais saudável. A Emulsão de Scott é a única que contém o melhor óleo de peixe, o mais puro e o mais saudável, e a única que contém o melhor leite de vaca, o mais puro e o mais saudável.

DR. ARMANDO ALBERTO



Esta Medica
é Garantia
de Puroza e
Eficacia.

Contrata-se annuncios por pre-
cos modicos, a tratar na gerencia
desta folha.



Pilulas Catharticas DO DR. AYER.

As Pilulas do Dr. Ayer
Poderão ser usadas para curar
toda a classe de doencas e para
eliminar o excesso de humores
do corpo. São muito seguras e
não causam dor ou desconforto.

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1905
COM A MEDALHA DE OURO

Royal Vinolia



O SHAMPOO Vegetal Royal
Vinolia limpa realmente
o cabelo, e é absolutamente
inofensivo. Todos os oleos
naturaes que dão vida ao cabelo
não são alterados, enquanto a
poeira, caspa, etc., são com-
pletamente tirados por meio
d'este novo artigo de toilette
Vinolia.

VINOLIA COMPANY LIMITED.
LONDON & PARIS.

O Café Minerva

é o mais saboroso
e por isso mes-
mo, é preferido
de todos.

PARIZO DAS CREAM C

Mudou-se para a casa n.º 37 B. 4.ª rua
Grande, no corner do Ginásio Palace
21-1-915.

Bebam com preferencia a Cer-
veja marca «Leão» que é a melhor
do mundo.

Fumem cigarros «Raios X»

250\$000

Informe-se quem vende um
Piano «Sharp» a rua de São Pan-
tão n.º 116.

TINTAS E MIUDEZA

RUA DE S. JOÃO, 30

NTO COM DOS FFOG

DOS.

ESTRO COQUEIRO

Vendem Oleo mineral para
automoveis, Oleo de linhaça por-
tunho, Alvaide de zinco de
primeira, Agua raz americana.
Alcool de 40 graus.
A Dinheiro.

Contracta-se annuncios por pre-
cos modicos, a tratar na Redação
desta folha.

EMULSAO DE SCOTT



Infusivel Preesentivo
contra as doencas
das Pulmões

"O meu parente com
respiração e grande afflic-
ção e a Emulsão de Scott
está fustigado no
grande corpo e os que a
viciam se podem e se
doutos que a usam. En-
tre estes, todos possi-
bilmante revivem e a Emul-
são de Scott é a única que
contra as doencas de pul-
mões e a Emulsão de Scott
é a única que contra as do-
enças de pulmões."

A Emulsão de Scott, além
das suas insuperaveis
propriedades nutritivas,
offerece a grande vanta-
gem de ser o mais nutri-
vel de todos os alimen-
tos conhecidos, por cuja
razão está universal-
mente considerada como
o melhor remédio para
curar a Tisita, Anemia,
Escorbuto e todas as
affecções em que é pre-
ciso augmentar o poder
de resistencia do corpo
para poder fustigar
a viciosa e enfra-
quecida.

Nenhuma é
legitima sem
esta marca



Apollinaris

AGUA MINERAL GAZOSA NATURAL

"A RAINHA DAS AGUAS DE MEZA"

Quantidade esgarrafada na casa de Apollinaris (vila
na Prussia Rhena):

durante o anno de 1887, 11,894,000 garrafas,

" " " 1888, 12,720,000 "

" " " 1889, 15,832,000 "

PREVINA-SE CONTRA AS FALSIFICACOES.
A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA),
19 REGENT STREET, LONDRES

Preparadas por
BERNHARD BLUMING, MARANHÃO
UNIQUELMENTE E NITIZ GROSS

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1905
COM A MEDALHA DE OURO

SPRINGER (Rosa)

GUARAR (Encarnada)

URUBU (Agi-Preta)

São as marcas

af melhores

af melhores

af melhores

af melhores

af melhores

af melhores

af melhores



ANNO I

Maranhão, 15 de Março de 1915

NUM 33

A Imprensa Ameaçada Que apito toca S. Exc?

O publico maranhense tem já conhecimento do atrito que houve, em pleno Congresso do Estado, entre o illustre deputado sr. Maximo Ferreira e o não menos illustre sr. cel. Ignacio Parga, chegando este, ameaçar a liberdade de imprensa, com phrasas asperas e rudes.

Neste seculo de liberdade, tudo se discute, o pensamento é livre, nada escapa á analyse fria da epistola, nada se pode furtar á critica do espirito humano.

Os dogmas fundamentais da religião já não conseguem impor-se dominantemente á intelligencia apouca-se delles, a analyse scientifica iconclata e rispida, tem-nos dissecado á plena luz do sol.

A organização social soffre todos os dias as mais severas investidas de todos os pontos do mundo civilizado: economistas, philosophos, sacerdotes, juristas, poetas, dramaturgos e romancistas discutem as thezas mais intimas, desde a constituição da familia, á influencia do capital.

A politica recebe diariamente da imprensa jornalística, dos pamphletos, dos polemistas, dos clubs e das associações partidarias, nos parlamentos e nas escolas, a mais cerrada e livre discussão que é possivel.

A justiça publica, os seus magistrados, os seus tribunales desde o Jury ás supremas Cortes, as sentenças e os seus accordãos são amplamente analysados, discutidos e criticados pela imprensa que os commenta, ás vezes, bem dura e asperamente.

A administração publica nos tem diversos departamentos, a Fazenda nacional, estadual, municipal das quaes depende o credito da Patria no estrangeiro, as relações exteriores cujas delicadas questões formam uma rede complicada e difficil, cheia de subtilidades e de snobismos que podem constituir perigos imminentes e insuperaveis, tudo isso é amplamente discutido na imprensa, nos artigos de fundo, no noticiario, nas secções livres, de todas as formas e por todos os cidadãos, desde os mais modestos aos mais conceituados, com plena liberdade de exame como já ha succedido; e não cala ninguém, teve a pouca semcermonia de ameaçar a imprensa, de arrolhar os jornalistas, de amedrontar a consciencia, para não discutir a tal respeito.

Logo, s. exc. o illustre cel. Ignacio Parga, pae do honrado dr. governador do Estado não tem o direito, não lhe assiste, essa qualidade de, com uma impugnação de Rodão, ameaçar o jornal que lhe der

um belicão.

Somente a personalidade de s. exc. é, que não pode ser discutida ...

Porque?

Em que paiz, em que seculo vivemos, em que regimen politico vegetamos nós?

Na Republica?

Não!

Não valia a pena deitar abaixo um throno, sr. coronel, que nunca prohibiu que o analysassem e discutissem; não valia a pena ter se enviado o major Solon ao exilio imperial intimar o exilio á familia de Bragança, para, passados 20 e tantos annos dessa alvorada sublimo, o sr. coronel Ignacio do Lugo Parga, impedir que se discutia a sua respeitavel personalidade!

Não nós podemos curvar a cerviz á tamanha humilhação.

Amanhã, s. exc. pode proclamar-se Imperador Absoluto do Maranhão; e, nós, os filhos desta terra, intelliz teremos de curvar jelhos á passagem de Vossa Magestade!

Mas que tal?

Que Republica é essa em que se não respeita as opiniões alheias, em que se ameaça a liberdade de imprensa, em pleno Parlamento?

Pouco falta para o Terror, e o melhor é não fazer ceremonias; é mais expedito supprimir a cons tituição e cortar cabeças!

O processo sumario já está sem do empregado com successo e osomarrismo pospa tempo, despezas e incommodos!

E mandem em seguida, apregoar, a fór, para affirmar em face da civilização, que não ha Estado mais livre, mais liberal e mais culto do que esta terra, em que os homens de talento não implantados pelos alphabéticos e onde o adversario do governo é razão bastante para reduzir á escravidão os homens que no dia anterior eram livres!

Miserria a situação.

E' para essa antithese degradante que Maranhão vai caminhando a passos largos.

E se der que a 13 de maio foram libertos os ultimos escravos Brasileiros!

Ironia pungentissima!

E que apito toca s. exc. para ameaçar a imprensa!

E' por essas e outras que sentimos falta de chuva e a secca promete flagelar-nos!

Muitas verdades têm sido ditas, embora, não agradem a todos; mas isso mesmo já con-clia ao povo.

Sobre a famosa Companhia de Vapores, que o sr. Caranguio de Freitas acabou de enterrar, muito ha a dizer. O conhecido gerente actual encostou os vapores porque davão prejuizos.

A' muita gente se affigiu que pelo facto do sr. Freitas ser machinista havia de gerir bem a companhia. Engano manifesto!

Os primeiros gerentes não eram machinistas, o actual gerente da Empresa Fluvial e os seus antecessores machinistas não eram, entantão, deão optimos resultados as respectivas administrações.

O que o sr. Prateres Caranguio de Freitas é, é um refinado impostor, grosseiro e mal educado. Nunca se tendo encontrado em tão alta posição, começou pisando os empregados da companhia e aos proprios machinistas, seus amigos companheiros de classe.

Quando no jornal dos artistas desta terra o sr. Freitas doutrina, sempre dizia que o empregado publico era um parasita do estado, um cancro corroedor dos dinheiros dos contribuintes. As apozentadurias eram verdadeiros escandalos; e o operariado devia repudiar empregos publicos porque os potentados publicos aheio essa valvula para apunhar lhes os votos e metter lhes depois o chicote.

Mai sabido do Maranhão, esse Caranguio de Freitas repudiou per completo os principios que pregava, e foi ser parasita do Tesouro do Amazonas onde tem «sabido arranjar» dinheiro, para hoje passear em autómovel em festas carnavalescas, e pizar os empregados da Companhia de Vapores de que desgraçadamente elle é gerente.

Falava dos palacianos aos quaes chamava de capachos, no entanto não sahê de palacio levando mil xiricos e cochichos do meio da rua.

O dinheiro, que ganha como gerente, ha de queimar-lhe as mãos; pois são ottocentos mil reis mensaes arrancados aos empregados subalternos. Quando a companhia era pouposa, o gerente ganhava quinhentos mil reis, hoje que os bancos estão encostados ganha ottocentos mil!

Parêce incrível!

Felizmente o operariado de hoje já conhece as marelhas que correm a costa do tal caranguio, e está convencido de que as doutrinas que aqui elle pregava quando ainda não tinha ido para a terra de borracha, eram mentiras.

Tartarico.

Um maranhense.

N. R.—E' preciso dizer que não são os empregados da Companhia, é o proprio gerente que, na alfabetaria e nos restaurantes, anda almeja e jasta, todos os dias, falla dos mezes, que em tão má hora o tem como «gerente».

RECEDEMOS A SEQUINTE CARTA

Quem quiser ver o vilão metta-lhe o cargo na mão.

Esse auctor popular veio-nos

Coco babassu

Maquinas aperfeicoadas para extração das amendoas de coco babassu

PREVILEGIADAS PARA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UNICOS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocoes, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuam motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Aconselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazenar a maior quantidade possivel de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mezes.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem affim de cessar o abuso das derivadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fazerem ropados. Um só kilo de coco é de maior valor do que um palmito, que aquella para sempre uma Palmeira que tantos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento.

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida &

Á mente após a reunião das comissões do Congresso para resolver o momento assumpto do privilegio para a exportação do Coco babassu.

Um dos membros de uma das comissões é o pae do dr. Governador, e, com a autoridade que tal função lhe confere, declarou que fazia questão fechada da concessão pedida. Um outro membro comissario declarou que, lhe parecia não ser o assumpto pertinente aos que devião constituir questão fechada. Nada, mais foi preciso para que o primeiro vociferasse em destemperado conceito, vomitando raiva e decomposturas bravias.

Entre os dispanterios que asacou, encontra-se este:—«Não tenho medo de coisa alguma, e at' da gente que de leve me tocar!... Quem quiser ver o vilão metta-lhe o cargo na mão!»

Essa valentia só é aguda porque tem o filho como «señor soberano da terra; quando em tempo a «Pacotilha» tratava do encerramento da população com a venda de «água» com «focoleão» o ferreiro de hoje era todo douçura e mansidão. Agora virou valente, porque tem no leão o tórco o filho.

Essa historia de privilegio é simplesmente uma incoherencia do Congresso, se este subalternasse aos caprichos de quem faz questão fechada de tal coisa.

E a gente lembrar-se que accor-de um politico bem cedo para fazer pla para tais homens, da vontade de abster!

O Babassu.

N. R. Com relação aos destem-peros do illustre Coronel Ignacio Parga, estamos de pleno accordo com o misivista, pois, esse se não tem o direito de ameaçar quem quer que seja, nada mais em pleno Congresso, entretanto, divergimos do nosso distincto misivista no ponto a que se refere do privilegio.

Achamos que esse deve ser concedido, pois, ninguém se lembra de tão util industria, e não se pode negar que os honrados senhores Marcellino Gomes de Almeida & Comp. foram por demais esforçados em aperfeicoar tão preciosa machina que de futuro dará bons resultados ao Maranhense.

Não lhe vamos incoherencia. Incoherentes são esses que não procuram o meio de desenvolverem a industria por meio de estudos scientificos e machinas aperfeicoadas, põem-se a gritar contra aquelles que se dedicaram a esse trabalho.

Porque motivo esses que agora, julgam esbaldando o privilegio, não procuraram ou não se lembraram ha mais tempo de tão preciosa industria. O privilegio não deixa de ser um mal precedente, para os lavradores que, ainda inventarão coisa semelhante para adquirir o mesmo, certamente ha mal que vem para o bem.

O repus que diz isto é o sr. Cel. Parga, pae do sr. governador.

Depois de citado por todos. Dize, apozito, «também, deve lembrar-se completamente o sr. Cel. Parga»

Recebemos a seguinte carta:
BEM HAJA OS QUE TERM CORAGEM

—A Rua— representa a valvula por onde os que soffrem desejão saber os seus gemidos. E' uma esperança para o povo um

grito que todos hão de ouvir. Quando não tenha outras vantagens, tem a da coragem de dizer verdades para que todos ojam.

Os momentaneos assumptos de mais palpitante interesse, têm encontrado, neste valente paladino da democracia um amparo e um conforto.

DESPEDIDA

Quem há dias concorreu ao meu desembarque do Tury, assim bem compreende ser impossível despedir-me pessoalmente de todos, pelo seu enorme número, como pela escassez de tempo.

Assim, dou d'aqui a cada um a minha gratidão por tamanha honra e a segurança do meu prazer no cumprimento de suas ordens na Capital Federal.

Maranhão, 14 de Março de 1915

LUIS DOMINGUES.

B. FRATERNAL DE GLORIA

Inaugurou-se hontem essa agremiação, que tem por fim prestar relevantes serviços a causa eleitoral maranhense. E' sua sede a rua Jacintho Maya n. 47.

Por occasião da abertura da sessão tomou a palavra o distincto estudante, José de Ribamar Pinheiro, que n'um brilhante discurso dissertou sobre os bríos da sociedade. A. B. Fraternal de Glórias, já conta com um cento e tantos socios.

O Maranhão já vai se libertando dos desses velhos preconceitos que o infelicitavam e a mocidade, portanto, agindo em prol dos nossos interesses.

Chamamos a boa attenção a quem de direito, para alta prostituição que se desenvolve á praça João Lisboa em horas mortas da noite.

Isso não é serio, inda mais n'uma praça tão concorrida como essa.

Uma destas noites uma senhora que vinha de um baile depurou com uma scena que o decoro e a moral mandam cilar.

Chamou-se Mariastinha, a heroi na dos quartos do becco do Zé côcho.

Com vista a policia.

O CONGRESSO

Correu tumultuosa a sessão de hoje, no Congresso do Estado.

O sr. deputado Maximo Ferreira, fallando sobre as eleições clandestinas do Brejo desahou o seu collega Costa e Rendas a contestar o, o que não fez ficar do lado como uma estatua.

Amanhã, melhores informações.

OS MORTOS

Após de longos tempos de sofrimentos falleceu no sabado o jovem Pedro Almeida, filho do nosso bom amigo Joaquim dos Reis Almeida, e sobrinho de d. Nême Reis.

As parentes e irmãos do finado apresentamos as nossas condolências.

Falleceu, hoje, pelas 24 horas, o sr. João da Cruz Lima, pupillo da illustre familia do sr. João Santos Lima, habilitado de seccão da Pagadoria do Estado. Pensemos.

QUEM fuma e fuma de mais, OGGIA sempre numa chintira; PREFIRO marca Moraes; SMART, João Lisboa e Prima-vera.

O Bar Moçota comemorando o seu primeiro anniversario no proximo domingo 21 de março, convida o seus rmeis freguezes que nesse dia haverá um imponente festival em rigoriza á casa data para o qual já está sendo ornamentado o conceituado Bar.

A PEDIDOS

Factos

Pobre S. Luis Gonzaga! out' ora uberrimo e florentino, berço de homens illustres, entre estes do honrado e patriótico governador dr. Hercalano Parga, hoje entregue á uma máia duzia de isculi

arios e incoiscentes, vense quotidianamente desentolar-se as maiores atrocidades, reprimendo-se as iniquidades e abusos sem solução de continuidade.

Uma scena trágica, desastrosa e revoltante, acaba de ser ultimamente theatro esta terra, tendo como personagens salientes, o delegado de policia e adjunto do promotor Tancredo Augusto de Carvalho.

Eis o que se passou:—no ante-tecer do dia 12 do corrente mes, quando desembarcava com a sua familia que vinha do Bacabal, o capitão Raymundo Eugenio da Motta, acompanhado de outras famílias, na occasião em que passavam pela casa do conhecido de sordido e famigerado turbulento José Mendes da Fonseca, «habitue» constante da Cadeia Publica desta Villa, o referido desordeiro, começou a dirigir-lhe palavras injuriosas, desrespeitando todas as familias que lhe acompanhava, deixando porém, de lhe repellir, obrigado pela sua educação.

Chegando em sua residencia o capitão Raymundo Eugenio, lembrou-se um de seus filhos, de um objecto que tinha deixado a bordo, volta novamente, tendo de passar forçosamente, pela casa daquelle desordeiro.

Nessa occasião o citado turbulento imitando aos bandidos de «alabrias» quase lera voraz e serquiota, alira-se traiçoeiramente, com um facão em punho contra aquelle infeliz rapaz e vibra-lhe diversos golpes sendo tambem victimo do perverso, a mãe do offendido, que inquieta e afflicta, corria em seu soccorro.

Preciso um flagrante o assassino, não entr' gou-se á prisão, tendo o povo em massa, indignado ante aquelle acto barbaro e hediondo, contra a moral e os costumes par' Mico, dirigindo-se á casa do Delegado, e este, de fronte aquella multidão que lhe intercedia justiça, debaixo de maior calma e segurança, resolveu acontecido, com uma ponte amaldiçoada, somettendo muitas horas, quem o criminoso já tinha se refugiado, e que o Dr. Juiz Municipal, lhe fez ver a real possibilidade em que incorria, procurou tomar as providencias!!!

O representante da justiça publica, que mais se empenha com a «justiça do espirito», procurando catechisar os incautos, n'ão em «invocações» do criminoso, fectura a sua tortura, logo que soube da bernarda, diz-lhe no outro dia, que o Delegado, procedeu como era da justiça, porquanto como chefe da «irmadade de S. Martinho», cumpria-lhe por direito, facilitar a fuga do seu irmão.

Essa scena triste e dissonante, que diminuta vezes se desentola em alguns logares, nesta triste e infeliz terra, se reproduz constantemente.

Ilustre Governador! lançai as vistas para o vosso torrão, não nos deixai clamar no deserto, iluminai quanto antes, para bem geral deste povo conspurcado em seus direitos, autoridade venete, cretinas e incoiscentes, como o Delegado e Adjunto de Promotor deste Termo.

Fevereiro.

Poro Gonzaguetto.

O sr. Saint-Clair Silva, Faça-nos obsequio de dizer alguma coisa a respeito.

A sociedade A Vida do Lar? Os Socios não fizeram transferencia para Credito Mutuo.

Pedimos ao sr. qualquer seu lóculo das mensalidades que já recebem.

Esperamos resposta sinlo publicamente melhor.

Muitos Socios.

Piano concerta-se e afina-se a preços modicos á rua da cruz n.45 a

Velhos! Ouvi!

A SOCIEDADE E' TUDO

A SAUDE DO HOMEM não contém absolutamente cantarias, nem outras substancia animal nociva a qualquer organo do corpo humano. E' simplesmente um tónico innocente, vegetal, nervino, purificador do sangue e gerador das forcas.

E' o remedio moderno mais energico nos seus effeitos curativos: não é apbrosiaco e é por isto que cura lentamente: Impotencia etc e idade de 90 annos, neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri-polições no fígado, dyspepsia, tontura, exaustamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevitric, phosphurias, paralyia dos nervos, canções, etc.

Temos em nosso poder uma lista com 105 nomes de cidadãos radicalmente curados com A SAUDE DO HOMEM, do pharmaceutico Bené da Cunha, sendo que o mais velho conta 62 annos de idade! Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ainda não temos autorização para esse fim.

Vende-se nesta cidade Na Pharmacia CALDAS, rua do Sol Amstras gratis, a quem pedir nos unicos fabricantes MELO, CUNHA & C. Brejo-Maranhão

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparado pelo pharmaceutico Bené da Cunha, diplomado pelo Paris Tem por base o «Alho», planta da familia das domesticas, contra as molestias das vias respiratorias.

Cura bronchite, asthmas, croup-luche, constipação, resquidão, crups, angina de peito, influenza, coiza, etc., etc...

Além do ser o pectoral ideal, é tambem um vermifugo de valor. Faz expellir todos os vermes, que existem nos intestinos das crianças, sem auxilio de purgantes.

A pesar de seu cheiro pronunciado do alho, não deixa manchar a roupa, não irrita a mucosa nasal e é de gosto excellento. INFALLIVEL CONTRA O DEFLUXO DAS CREANCAS.

Vende-se nesta Cidade Na PHARMACIA CALDAS—Rua do Sol Amstras gratis, a quem pedir nos unicos fabricantes MELO, CUNHA & C. Brejo-MARANHÃO

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luz do Maranhão

UCTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

Re. 371.015.3000

2º SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 31 DE MRÇO DE 1915

37 SORTEIO DA 1ª SERIE, EM 15 DE MARÇO DE 1915

Em menos de tres meses de existencia, successos mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Remea, o Sr. Bispo Diocesano, ditas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, bancarios, artistas, industrias, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos, completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brício de Arango, honrado inspector regional de seguranca deste Estado, unica sociedade a que se, exva, pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus 42 socios, uma casa de Rs. 10.000.000 (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes 10 associações do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000.000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de rs. 10.000.000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia 10 Mensal idade 53
AETAM-SE INSCRIPÇÕES DE SOCIOS
A EMPRESA NAO TEM CORRADOES

Rua Afonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

A vida social

MAJOR RAYMUNDO VIANNA

Fez annos hontem o illustre major Raymundo Vianna, digno cidadão que no Municipio do Codó, representa na sociedade papel de destaque.

Politico de largo descorrimto, em de a fidelidade encontrou guarida, o major Raymundo Vianna acompanhou sempre no Municipio do Codó onde reside, a orientação partidaria do emérito major Alcebades Aguiar, e na politica geral a sãbia orientação do dr. Costa Rodrigues.

O major Raymundo Vianna teve hontem o prazer de apreciar o quanto o seu honrado nome é apreciado no Municipio do Codó.

«A Rua» associando-se de coração as manifestações de alegria que hontem foram proclamas ao illustre cidadão, enviou cordalissimas saudações, pela data de hontem.

Faz annos hoje o sr. Miguel Henrique Novais Vieira, filho do tenente Joaquim Malachias Vieira, auxiliar do commercio.

Faz annos amanhã:

O menino Chiquinho da Costa Leite. Parabens.

Noticiario

Inaugurou-se hontem nesta cidade, a Rua Grande, uma nova casa denominada «Confitaria Couto» sob a firma J. Faria Couto & Comp.

O acto, que se verificou ás 9 horas, foi assistido por varios cavalheiros, tendo o nosso amigo Couto acompanhado de gentilezas os seus convidados.

A porta da «Confitaria Couto», tocou a banda de musica do Corpo Militar do Estado, devido a gentileza do illustre dr. delega do geral de policia da capital.

Aconselhámos, pois, os nossos leitores a visitarem a nova «Confitaria Couto», vizia essa que se impõe para assim ficarem scientes que o popular Couto continuará, como na «Confitaria Miguon» a dar a nota, em seu belissimo sortido de conservas, doces e bebidas o que tudo vende por preços sem competencia.

E' um estabelecimento bem montado, prioritizando todos as rigores de hygiene moderna.

Agradecemos pelo convite que nos fizeram os seus dignos proprietarios M. J. Faria Couto & C.

Já houve um grande questico ganhar uma grande questico se ganhar qual coisa não fez se não fumar Os nossos leitores

CINEMA S. LUIZ

Hoje- 15 de março -Hoje

O mais colossal sucesso! Exitto garantido

OS TUBARÕES DE

O famoso creador de

 **ZIGOMAR** 

O bandido de celebre memoria, o excellento escriptor francez LEON SAZIE, que continua a assignar as suas obras com o enigmatico Z, creou uma grande obra e na sua fertil imaginacao compoz a quadrilha dos

PARIZ

• V • no desenvolver de
7 empregantes atos

os vereis as voltas com um celebre polleial e todos os representantes da lei. A luta sem treguas se faz pelo narrestico, pelo assalto, pela perseguição de automovel, a cavallo, de bicycleta, a nado ou de auto-boat.

Vereis as masmorras, a luta corpo a corpo, o jiu-jitsu, o rapto e finalmente o veneno entrando em acção.

As abbadias mysteriosas, os subterraneos profundos, ás chaminés duplas, os passadiços perigosos nada resiste aos

Tubarões de Pariz

e tudo é posto em pratica pela quadrilha dos

«V». O espirito de Z revive nos modernos «V» e ambos foram creados por



LEON SAZIE



Sucesso!

SUCCESSO!

Sucesso!

 **Credito Mutuo Predial** 

Club de Joia

E' a sociedade que mais vantagens offerece
aos seus associados.

Inscrevei-vos!

Inscrevei-vos!

Echos

MAIS um artigo fantástico recobrem, na «Pacotilha» de sábado, 13 do corrente, os verbos dr. João Machado e tenente Castello Branco, porém, o desta vez, não é do «Morris», quem o assina são os «Morris», isto é, o senhor Castello Branco, o escritor e assinante pelos Morris, essa que é a verdade!

Não é mais preciso largarem mão desse expediente, ridículo, exc. o honrado dr. governador, não puniu o senhor Castello Branco e não tão pouco chamará a ordem o celebre dr. João Machado.

S. exc. está crente que esses dois homens são duas «pombas» sem fel; são duas vítimas inocentes, dois imortais caridosos...

O senhor Castello Branco, ganhará mais um galão e o dr. Machado será breve, nomeado de desembargador ao nosso Tribunal.

Que se resignem as vítimas dos dois famigerados indivíduos, pois, já nos consta que os cujos terão dentro em breve, uma estatua de pó na praça do cisco.

E o povo que prepare o lombo, que triumpho é pra!

CONTINUA a gozar a vida deliciosa de gerente da companhia de vapores, parados, o conhecido senhor Prazeres de Freitas, vulgo caranguejeiro, apesar de os mesmos estarem se arruinando ali no caso da fundição, como o «Carlos Costello», por exemplo, que já está com um enorme rombo.

E assim, vai tudo por água abaixo, enquanto o governo continua a pagar 800\$000 mensais do senhor Prazeres de Freitas. E' irrisório!

Noticiário

BOLETIM D' «A RUA»

Convida-se o povo a se reunir na Praça Gonçalves Dias, amanhã 17, às 7 horas da noite, para, incorporado, se receber a despedida do grande Democrata e o maior amigo do Maranhão, o exm. sr. dr. Luiz Antonio Domingues da Silva.

Fallará em nome do povo, interpetando os seus sentimentos, o scitillante e consagrado tribuna Domingos Barbosa, que entregará ao prelado politico os desluzos da sua terra natal.

«A Rua».

O CONGRESSO

O Congresso continua arruado.

O illustre deputado Maximo Ferreira, vergastado de rijo o lombo dos fabricadores de eleições á boca de pena.

Só assim, clandestinamente, o sr. Luiz Carvalho, o celebre promotor da latência Laura ira ao parlamento nacional para a nossa maior vergonha.

O sr. Ignacio Parga, procurou defender se das verdades que hontem insinuam em nossa folha, a propósito da ameaça que fez a imprensa.

Annunha daremos minutas a respeito da expulsação se não de hoje no Congresso Legislaivo do Estado.

Ante-hontem ás 22 horas diversos rapazes da nossa sociedade divertiam-se na rua de Sant'Anna dando tiro de revolver. Com vistas á Policia.

PARA A POLICIA LER

Hontem, ás 11 horas do dia, houve um enorme saqueio no «Cricão do Zé Cão».

A Mariazinha, n'uma roseta immoral e corrupta, insultava uma outra, de forma que as famílias vizinhas, tiveram de cerrar as janelas.

Já não é a primeira reclamação que fazemos pela imprensa, e, desta vez, chamamos a boa attenção do illustre dr. Leoncio Rodrigues para por correctoria a semelhante megera.

Segundo diz ella:—tem a policia nas mãos, porque toda vez que é chamada se é inconstante. E' o que vamos ver.

Chamamos a attenção do sr. capitão João Pedro para uma multa de vagabundos que todas as noites se reune na rampa Manoel Nina, e leva até alta madrugada com um escandaloso choro acompanhado de palavrões. Os moradores perturbam sobremaneira, principalmente em as noites de sabbado.

Chegou hoje de Anajató, acompanhado de sua exma. familia o sr. tenente-coronel Felinto de Jesus Costa, fazeleiro naquella municipal e socio nesta Capital da firma de marchantes Oliveira Costa & comp.

Regressou a esta capital vindo de Viena o nosso respeitavel amigo sr. Justino Serejo, conhecido proprietario e capitalista.

«A Rua comprimenta-o effusivamente».

DR. LUIZ DOMINGUES

Convite

O Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense vem, por meio deste, convidar aos seus associados e amigos e igualmente os do nosso consocio o dr. Luiz Antonio Domingues da Silva, que parte para a Capital Federal no dia 18 do corrente, 5.ª feira, no «Bahia» ás 12 horas da tarde, para acompanhá-lo desde a sua residência á rua da Palma até a bordo. Este convite é sem cõr politica, e por isso contamos com o comparecimento de todas as classes sociais. A disposição dos que forem até a bordo estão diversas embarcações.

Em 16—3—1915.

A Directoria do Centro.

Palcos e salões

São Luiz—A noite de hontem, nessa casa de diversão, foi muito pitoresca.

A bella fita «Os Tubarões de Paris», pela segunda vez levada á tela agradou sobremaneira a enorme assistência que ali se notava.

A primeira sessão que começou ás 7 1/2 horas da noite esteve acima de uma nota chic, prova essa que o São Luiz é a primeira casa de diversão desse genero, na capital.

Podemos garantir que os Tubarões de Paris, é uma fita de enredo delicado e bem desempenhada por artistas de nomeada.

Só amanhã, publicaremos o artigo que recebemos de Curitiba, apresentando a candidatura do illustre pharmaceutico Marcelino Silveira Teixeira, a deputacia estadual.

SONIA LEDINE

Como estava annunciado realismo o seu primeiro espectáculo no sabado a artista lirica que epigrafa estas linhas, cantando diversos trechos, sendo ao terminer muita aplaudida.

OS MORTOS

Falleceu hontem, ás 22 horas, no Out-ro da Cruz, o sr. Rufino José da Encarnação, o seu enterro terá lugar hoje, ás 16 horas, sendo sepultado o seu cadaver no Cemiterio do Cutim do Padre.

Ao seu irmão apresentamos os nossos peticos.

Pede-se a um senhor que recebeu um relógio de prata, dourada, da mão d'uma senhora, perdido, hontem á noite, Cienem São Luis, na ultima sessão, o favor de entregar-o á rua do Ribeirão n. 15, que será gratificado.

COMPANHIA DE BONDS

Veio, hoje, a nossa Redacção o sr. Julio Pinto Lobato, commisar-nos que não se prende com a sua pessoa a carta que contra essa companhia foi publicada nesta folha em columna paga.

Outrosim garantimos ser verdade o que diz o sr. Julio Lobato, pois a carta que recebemos foi de outro signatário que a remetteu pelos correios.

Em vista de uma certa perseguição, esse senhor pedio demissão do lugar que o occupava na Companhia, o que achamos injusto, em vista do exposto.

A vida social

O nosso prezado amigo Herminogenes Barbosa zeloso empregado postal, leva, hoje, a pia baptismal, pelas 5 horas da tarde, o seu innocente, Outubroino, tendo como parâmetros, o illustre dr. Luiz Domingues.

Parabens.

CEL. COLLARES MOREIRA

Trepou am-nos a ultima hora a noticia que ach-se gravemente enfermo, o illustre sr. cel. Alexandre Collares Moreira Junior, Intendente Municipal da Capital.

S. Exc. que goza na sociedade maranhense de alta estima e consideração, vê-se cercado dos carinho da distincta familia que não está poupando, esforços em vel-o restabelecido, entre os seus devotos e conviço dos amigos que o veneram.

«A Rua», apreciadora das suas bellas qualidades pessoais almeja-lhe proximo restabelecimento.

Os srs. M. Silva C., tiveram a gentileza de communicar-nos a instalação do res estabelecimento pharmaceutico, sito á rua de S. João canto com a do Sol. Agradecemos.

A PEDIDOS ROZARIO

POSTAL N. 1

Estou hoje com muita saudade do meu velho amigo professor, parece que o estou ouvindo a pigritar e aguentar a calça de panno ralo.

Eu cinto com todo sujeito que chama o meu velho amigo de transigente; pois esses canallas não vem logo que cada um tem o direito de se arruinar do melhor modo possível e que «chaleira» tem sido essa gente bôa tanto aqui como em Lisboa como dizia o velho Boccage.

Quem te mandou assignar a-quele protesto?

Tinhas alguma coisa com o peixe?

Então nunca crias vergonha?

Segarra.

Velhos! Ouvi!

A MOÇIDADE E' TUDO

A SAUDE DO HOMEM não contém absolutamente curativos, nem outras substancias animal movia a qualquer organo do corpo humano. E' simplesmente um unico innocente, vegetal, nervoso, pu, indicador do saque e gerador das forças.

E' o reconstrutor moderno mis energico dos seus effeitos curativos: não é aprehensivel e por isto que moralmente: Impotencia até a idade de 90 annos, neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnias, beri-beri, polliculose nocturna, dyspepsia, tosse, expulsoes nervosas, fraqueza cerebral, polynvritica, phosphaturia, paralysis dos nervos, canções, etc.

Temos em nosso poder uma lista com 105 nomes de cidadãos realmente curados com A SAUDE DO HOMEM, do pharmaceutico Bem da Cunha, sendo que o mais moço conta 62 annos de idade! Não mencionamos os respectivos nomes, tem por um, porque ainda não temos autorização para esse fim.

Vende-se nesta cidade Na pharmacia CALDAS, rua do Sol Amostras gratis, a quem pedir aos unicos fabricantes MELLO, CUNHA & C. Briz—MARANHÃO

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparado pelo pharmaceutico Bem da Cunha, diplomado pelo Pará Tem por base o «Alho», planta da familia das domesticas, contra as molestias das vias respiratorias.

Cura bronchite, asthma, coqueluche, constipação, resquidão, crups, angina de peito, influenza, tosse, etc., etc... Além de ser o pectoral ideal, é tambem um vermifugo de valor. Faz expellir todos os vermes, que existirem nos intestinos das crianças, sem auxilio de purgativas.

A pesar de seu cheiro pronunciado do alho, não deixa mau halito, não irrita a mucosa nasal e é de gosto excellentissimo. INFALLIVEL CONTRA O DEFLUXO DAS CREANÇAS.

Vende-se nesta Cidade Na PHARMACIA CALDAS—Rua do Sol Amostras gratis, a quem pedir aos unicos fabricantes MELLO, CUNHA & C. Briz—MARANHÃO

EMPRESA PREIDAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz do Maranhão

CTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

R\$. 875.015\$000

6º SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915

37º SORTEIO DA 1ª SERIE, EM 15 DE MARÇO DE 1915

Em menos de tres mezes de existencia, inscrevem mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Ruyana, o Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, mellicos, militares, adrogados, membros do clero, commerciantes, bancarios, artistas, industrias, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos, completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Preidial do Norte» o exm. sr. dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brito de Azeite, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, unica sociedade a que se, exc., pertencem!

A Empresa Preidial do Norte al. todos os mezes, aos seus associados, uma vez de R\$. 10.000\$000 (dez contos de reis), a dispozo, tambem todos os mezes 10 associaes do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casa, no valor de R\$. 120.000\$000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de R\$. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Join 10 Mensalidade 55

ABITAM SE INSCRIPÇÕES DE SOCI

A EMPRESA NAO TEM CORRADORES

Rua Afonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

Repto

mais um... mentiroso?

Mentiroso, sim, porque é certo, mente «doença», e contagiosa a que por cá e por lá, que é como quem diz — pelo Maranhão, se tem alastrado e que teve por origem a dissensão da mensagem de S. EXC. apresentada ao Congresso do Estado.

Coube a vez ao jovem oficial de gabinete de S. EXC.

Contrariou a ideia de que o «talento» de S. EXC. não se podia observar, nem cumprir a rigor os «preceitos hygienicos» que nos são tão indispensáveis para afastar essa maldita doença ou microbio que pelo nome de «mentira» ou «falsidade» e que, uma vez ou outra, vítima aqueles que não estão precavidos contra ela mas que, ao reinado do absolutismo, da tyrania, dos despotismos e da Constituição da República e do Estado, das vinganças, finalmente, do CHICOTE, se revela o jovem bacharel, defensor oficial de S. EXC. algo desleixado na sua observância das regras de «simplificação», parte integrante da salutar hygiene.

Lamentando-o, com franqueza.

Ninguém conta com a sua maldade, sr. Rual Pereira, defensor oficial de S. EXC. a veracidade da instalação da luz electrica, feita no corpo Militar do Estado, quando este era superiormente comanda pelo distinto major do exercito, sr. Fernando Guapindaia, a quem se deve todos os melhoramentos existentes naquele Corpo Militar.

O que, todavia, se não admite é que o jovem bacharel, «amigo particular» de S. EXC. venha inventar a verdade, ao dizer:

«Não é esta a primeira instalação electrica que se faz no Maranhão, em edificios publicos. Não ha muito tempo, uma foi feita no Corpo Militar e não se conta que o Maranhão, nesse tempo, tivesse saldos orçamentarios, na aceção originalissima que o sr. Lobo dá a expressão e nem por isso, nos conta que o dito sr. Lobo, que agora se nos apresenta independente, tão patriótico, defensor tão ardoroso dos «salvos orçamentarios» tivessem se atrevido contra o governador que a mandou fazer».

Isso nunca! É mentira! É falso!

E nunca, porque o signatario desta repto-amigo pessoal do Major Fernando Guapindaia, ex-comandante do Corpo Militar do Estado, assistiu á instalação da luz electrica, no referido Corpo Militar e sabe e garante que o governo de então do Estado não gastou um real com aquella instalação, custando esta apenas 400.000 rs. se a memoria não nos falha, aos cofres do Corpo Militar, quantos que foi paga ao electricista Vinhares, que realizou o trabalho.

Acaio imaginaria o sympathico defensor de S. EXC. que quem o leu lhe desconhece os factos? Se assim é, está redondamente enganado.

Os processos de que se serviu para adrejar a causa de S. EXC. já com as mais insignificantes manhas, já com as quattras de vulto, desanciam o estado de completa desorganização em que luto caminha — o que leva a opinião publica, tanta e tantas vezes por elle invocada, a dar-lhe um desconto de noventa e nove por cento.

Se assim não fôr, inspiraram feio, provocaram repugnancia como mimosos processos.

Certamente.

Grande obra do misericordioso p... ao jovem official de gabinete, defensor official de S. EXC. quem lhe pregasse uns fundinhos noraes?

binete, defensor official de S. EXC. quem lhe pregasse uns fundinhos noraes?

Ou o sr. Rual Pereira prova o que asseverou, ou ficará por mentiroso verdadeiro.

Em 17-3-915.

Filomero Moniz de Vasconcelos

DESPEDIDA

Quem ha dias concorreu ao meu desembarque do Tury-assi bem comprehende ser impossivel despedir-me pessoalmente de todos, pelo seu enormissimo numero como pela escassez de tempo.

Assim, dou d'aqui a cada um a minha gratidão por tamanha honra e a segurança do meu prazer no cumprimento de suas ordens na Capital Federal.

Maranhão, 14 de Março de 1915.

LUIZ DOMINGUES.

BOLETIM D' «A RUA»

Convida-se o povo a se reunir na Praça Gonçalves Dias, hoje 17, ás 7 horas da noite, para, incorporado, ir receber as despedidas do grande Democrata e o maior amigo do Maranhão, o exm. sr. dr. Luiz Antonio Domingues da Silva.

Fallará em nome do povo, interpretando os seus sentimentos, o scintillante e consagrado tribuna Domingos Barbosa, que entregará ao prelo politico os destinos da sua terra natal.

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

amigo Joaquim Rodrigues de A. gular que naquella logar occupava o cargo de adjunto de Procu- rador da Republica, e socio da firma Aguiar & Irmão, o finado que ali gozava, de reaes sympathias deixou na orphandade diversos filhos.

A sua extremosa familia «A Rua» entia, sentidas condole- n- cias.

DR. LUIZ CARVALHO

Embarca amanhã, para o nosso maior vexame, a sajar uma ca- drira no parlamento nacional, o tuberculoso assassino da honra de Laura.

Esse typo cuja eleição foi a bico do puma, de certo, frague- jará no reconhecimento dos di- plomados.

Vao-te, reptil!

O Maranhão beirado está te re- sando um credo ás costas.

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

Velhos! Ouvi!

A MOCIDADE É TUDO

A SAUDE DO HOMEM não contém absolutamente cantari- das, nem outras substancia animal nociva a qualquer organ do corpo humano. É simplesmente um tónico innocente, vegetal, nervino, pu- rificador do sangue e gerador das forças.

É o reconstituinte moderno mais energico nos seus effeitos curativos; não é aphrodisiaco e é por isto que cura lentamente: impo- tencia até a idade de 30 annos, neurasthenia, falta de memoria, ter- rores nocturnos, insomnia, beri-beri, poliações nocturnas, dyspepsia, tontura, exaustamento nervoso, fraqueza cerebral, poly- vritia, phosphaturias, paralysis dos nervos, canções, etc.

Temos em nosso poder uma lista com 105 nomes de cidadãos ra- cionalmente curados com A SAUDE DO HOMEM, do pharmaceutico Bené da Cunha, sendo que o mais moço conta 62 annos de idade!

Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ainjá não temos autorização para esse fim.

Vende-se nesta cidade Na pharmacia CALDAS, rua do Sol Amostras gratis, a quem pedir aos unicos fabricantes MELLO, CUNHA & C. Brejo—Maranhão

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz do Maranhão

UCTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

R. 373.015\$000

0 SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 31 DE MRÇO DE 1915

37 SORTEIO DA 1ª SERIE, EM 15 DE MARÇO DE 1915

Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. EXC. o Sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. EXC. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, ditas autoridades federacs, estaduais e municipaes, magistrados, me- licoes, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, ban- queiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios (inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Irício de Araújo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, unica sociedade a que S. EXC. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus as- sociados, uma casa de Rs. 10.000\$000 (dez contos de réis), e dispensa, tambem todos os mezes 10 associações do pagamento das mensalidade durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000\$000 (cento e vinte contos de réis).

Até fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de rs. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Jóia 10 Mensalidade 56
ARITMÉTICA E INSCRIPÇÕES DE SOCI

A EMPRESA NÃO TEM CORRADORES

Rua Afonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparado pelo pharmaceutico Bené da Cunha, diplomado pelo Pará Tem por base o «Alho», planta da familia das domesticas, contra as molestias das vias respiratorias.

Cura bronchite, asma, coque lache, constipação, rouquidão, crups, angina de peito, influenza, tosse, etc., etc.

Além de ser o pectoral ideal, é tambem um vermífugo de valor. Faz expellir todos os vermes, que existirem nos intestinos das cri- anças, sem auxilio de purgantes.

A pesar de seu cheiro pronunciado do alho, não deixa mais ha- lito, não irrita a mucosa nasal e é de posto excellente INFALLIVEL CONTRA O DEFLUXO DAS CREANÇAS.

Vende-se nesta Cidade Na PHARMACIA CALDAS—Rua do Sol Amostras gratis, a quem pedir aos unicos fabricantes MELLO, CUNHA & C. Brejo—MARANHÃO

Noticiario

O CONGRESSO

Hontem e hoje

O sr. Costa Fernandes, pediu a palavra, hontem para defender-se das accusações que lhe stiroa o distincto deputado Maximo Ferrei- ra.

O seu discurso, se é que possa merecer esse apitheto, foi um pa- lavreiro indecente, e bastante im- moral.

O destemperado deputado, che- gou mesmo a usar deste vocabula- rio: «Soque a sua amizade onde lhe «conviere»...

Veja o povo, a que estado che- gou, o recato do nosso Parla- mento. Entretanto, o deputado Maximo Ferreira, continua a dis- secar essas immoralidades, esse servilismo, essa pouca vergonha, que concorrem para a desmoral- ização do regimen republicano en- tre nós.

Não sabemos, que o sr. Costa Fernandes fosse tão immoral, a ponto de não respeitar as tradi- ções gloriosas dos nossos a a oras que ali faziam o culto da mais profunda veneração.

Que o nobre deputado Maximo Ferreira cumpra o seu dever, e despreze as invectivas dos des- peitados.

DR. LUIZ DOMINGUES

O nosso prezado amigo Cici- natio Socorro, amador-photographo, offereceu-nos uma nitida photo- graphia 7x12, cartão «Victo- ria» do illustre democrata dr. Luiz Domingues, de quem é amigo affezado.

Esse trabalho que está perfeito, acha-se a venda a rua 25 de Ju- lio n. 7.

Recomendamos o aos amigos e apreciadores do grande mara- nhense.

A que temos achá-se em exposi- ção.

OS MORTOS

Falleceu na Primeira Cruz, em Brejo, p. p., o nosso prezado

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

«A Rua».

Infalível Preservativo
contra as doenças
das Pálidas



O rapaz que deseja se casar.
E depois de casado ser feliz.
Deve, apenas, fumar, deve fumar
Simplesmente cigarros «Raios» X.

Quais são as melhores tintas de escrever e copiar?

São as marcas

URUBU (Azul-Preta)
GUARA (Encarnada)
SYRICORIA (Roxa)

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1903
COM A MEDALHA DE OURO

Fabricadas por
BERNHARD BLUM & C. MARANHÃO
UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO

O Melhor
REMEDIO
da Família.



Pílulas Catharticas
DO DR. AYER.

O Café
Minerva
é o mais saboroso
e por isso mes-
mo, é preferido
de todos.

Contracta-se annuncio por pre-
ços módicos, a tratar na Redac-
ção desta folha.

AS PÍLULAS DO DR. AYER



PÍLULAS DO DR. AYER.

TINT 51 MILDETA
RUA DE S. JOÃO, 33
CANTO COM DOS AFFOGA-
DOS.
CSTRO COQUEIRO

Vendem Oleo mineral para
automoveis, Oleo de linhaça ge-
ninho, Algodão de zinco de
primeira, Agua tiz americana.
Alcool de 10 graus.
A Duñeiro.

Debam com preferencia a ter-
ceira marca «Lelo» que é a melhor
do mundo.

2508000
Informar-se quem vende um
Piano «Scharp» a rua de São Pa-
tação n. 110

QUEM fuma e fuma de mais,
GOZA sempre uma chimbrá;
PRFIRI marca Morneri
SMART, «João Lobo» e «Prima-
vera»

Piano concerta-se e afina-se a
preços módicos a rua da Cruz n. 45

Amargura
ABRE O APETITE

Para ser recto e admirado ser
Fazer justiça, ser um bom juiz.
pasta no bolso seu sempre trazer
carteira de nossos «Raios» X.
Sida ordenado aumento preten-
der

O caixeiro, por esta S. Luis.
Este conselho bem deve atender
Fur em sempre dos nossos «Raios» X.

NÃO TOMAIS ALCOHOL

para curar doenças ou
adquirir forças, pois
este produz a inflama-
ção e irritação dos
nervos, causando de-
pois mais debilidade
e menos forças. A

EMULSÃO DE SCOTT

leva a nutrição aos
nervos e a todo o or-
ganismo; é um pote-
roso alimento-medi-
cina e contém todos
os elementos necessá-
rios para dar saúde
e robustez, sem conter
alcohol nem drogas
desconhecidas.

A Emulsão de Scott dá força
aos doentes, embebe a natureza na
medicina, e os curas que tem
falta. «A experiência na sua
prática clínica em muitos
doentes e a análise que se
concluiu, permitindo a Emulsão
de Scott curar a tuberculose
ativamente para reduzir as for-
ças e a vida do doente que não
poderia tomar alimento nutri-
tivo na sua natureza, sem
medicamento alcoholado. Se
continuamente se curava pro-
duzindo esta emulsão pro-
prietária, mas não tinha phos-
phorina».

DR. ARMANDO ACCETTA,
Rio de Janeiro.



Esta Marca
é Garantia
de Pura e
Eficácia.

Apollinaris

ÁGUA MINERAL GAZOSA NATURAL
«A RAINHA DAS ÁGUAS DE MEZA»

Quantidade consumida na cidade de Apollinaris (na
cidade de Rio de Janeiro)

durante o anno de 1897. 11.894.000 garrafas,
1898. 12.720.000
1899. 15.822.000

PREVENÇÃO CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.
A COMPANHIA APOLLINARIS (LIMITADA),
11, RUE D'ARRE, LONDES

O Bar Mocota comemorando
o seu primeiro anniversario no
proximo domingo 21 de março
convida o seus enaiveis frequentes
que nesse dia haverá um im-
ponente festival em rigorio a essa
data para o qual ja está sendo
ornamentado o conhecido Bar.

Amargura
ABRE O APETITE

Propriedade de uma sociedade anônima

ASSIGNATURAS
Interior

Anno 1915
6 meses 10000

A RUA

Do povo: Escripta para o povo

REDACÇÃO E OFFICINA

Rua da Cruz n. 46
Publicação diária

Numero da 100 mil
Alzados 200 reis

ANNO I

Maranhão, 19 de Março de 1915

NUM 36

Dr. Luiz Domingues

Assombroso, extraordinário, a raiz de uma verdadeira políptica, foi homem o embaixador para o Rio de Janeiro, de S. Exc. o Dr. Luiz Antonio Domingues da Silva, deputado eleito por unanimidade de votos, ao Parlamento Nacional.

O movimento desusado de toda a capital, o povo em massa que affluia para acompanhar o Dr. Luiz Domingues, ao caso do embaixador, bem caracterizavam o alto valor moral e civico em que é tido o grande maranhense, a quem esse mesmo povo lhe ha entregado os destinos de sua terra natal.

Em cada lábio via-se uma expressão sincera de affecto, em cada cidade um amigo dedicado, em cada janella sorrisos unidos de manifestação patriótica, em cada esquina, grupos que assistiam a sua passagem de um verdadeiro Pompeu, e o grande demagogo, o amigo sincero do povo maranhense a todos prestos a atenção num democrático sincero, ingenuidade.

Quem assistisse a multidão passar, n'uma verdadeira onda de delirio, não se podia furtar a uma lagrima entusiasta, ao ver em que altura pode chegar um homem quando o povo o ama e o quer para entregar-lhe os destinos da sua terra desbaratada por um monstro, incapaz de agir em seu beneficio.

Entre toda essa massa enormíssima de povo, notava-se desde o mais alto funcionario publico ao menor homem do povo. E que todos queriam, com o mesmo fim, com a mesma dedicação e amor, render essa homenagem civica, ao grande maranhense que sabe se impor a estima de todos, pelos altos predicados que lhe ornou o caracter sem jaça.

Disposto das vaidades nullas de certos politicos, da terra. Elle, o illustre viajante, tem em todos os maranhenses amigos que o sa-gra como o seu chefe supremo, em cujo governo ainda esperam, no avar o seu passo levantado de eximio doutrinador.

O Maranhão está acephalo de um homem publico dessa estrutura moral, e Luiz Domingues, mais que outros, poderá assumir as redess da suprema direcção do Estado, porque o povo quer, ordena e manda.

Quem poderá mandar na vontade popular? Quem obrigara ao povo que não faça do grande maranhense o corypheu de suas liberdades politicas?

Miguel L. A. A. cima dessas misterias lanchas, desses embustes viscosos, desses falsarios que se vendem, acham a figura extraordinaria do Dr. Luiz Domingues, republicano convicto, que se impo pela sobriedade do espirito, alta mente culto e por uma vontade inquebrantavel de entre os grandes, ser o mais alto, em vista da sua envergadura boazas que não se curva ante as minúsculas politicas, que tornaram certos bu-bões puchallos de notos.

E que Luiz Domingues é a expressão sincera do amor da Patria! é a expressão sincera do baileiro-me a expressão sincera do maranhense que honra o Maranhão; é a expressão sincera do tribuna inextinguível; é a expressão sincera da palavra, porque sabe de seus labios como o diamante das mãos do lapidario; é a expressão sincera do caracter; não se vende, sabe se impor; é a expressão sincera do democrático real e desinteressado; é a expressão sincera do politico, porque não sabe abater os olhos e tralhos bem altos a todos com a mesma expressão caracteristica de amigo; é a expressão sincera de um governo que manda, que ordena, tem coarctiva da república; a voz dos chefes urbanos que obrigam governadores a serem servos, e desbaratados; é a expressão sincera do amigo leal, do filho estreito, do exposto mudo, do leão cari-nhoso e do mais ferrenho amantado de sua terra natal.

Reunidas todas essas pre-excel-lentes qualidades, as que se transformam em petalas de rosas, em flores que cahem em myriades sobre a sua fronte de triumphador politico.

A Rua que o venera na ardência de um culto quasi divino, essencialmente puro: o culto do co-reção, rende-lhe esta pequena homenagem como symbolo perfeito de gratidão, de respeito, de veneração, ao grande maranhense que ha de erguer esta terra infeliz, desgraçada pelo sr. Urbano Sadras, já que o Dr. Luiz Domingues a honra com as acinillações de seu cerebro de ouro.

Silve, pois, ao grande democrata, o chefe de todos os maranhenses!

O EMBARQUE DE S. EXC.

A's 12 horas, começou a affluir grande numero de povo á casa de residencia do grande democrata. Sua distincção de classe, via-se entre a multidão que precedia o grande maranhense, funcionarios publicos, federados e estaduais, deputados, commerciantes, artistas, caluniosos, estrangeiros, honras do povo, que num verdadeiro delirio aclamavam na passagem o illustre homem publico.

Em casa de residencia de S. Exc. tomou a palavra um centralista que em nome do Centro Atitico lhe entregara uma bem organizada mensagem em que vinham descriptos os grandes e relevantes servicos prestados pelo grande maranhense, aquella broxa corporativa, S. Exc. agradeceu, proferido ao povo maranhense representado pelo Centro Atitico Operario.

De uma das janellas do sobrado da Agencia Garibaldi, falou o brioze estudioso Reynundo Alvaro, que em nome da sociedade literaria Machado de Assis, salientou o brilhante papel que a politica maranhense tem feito o Dr. Luiz Domingues.

A multidão delirante cobrio de

palmas as ultimas palavras do orador.

O imenso prestito, sempre acompanhado de vivas aclamatorias, tomou a direcção da Avenida Maranhense e caes do embarque onde de uma das janellas da Guarda Moria, orou o Dr. Alcides Pereira, que em nome do povo maranhense, o saudou em tregando-lhe o diploma de Deputado ao Parlamento Nacional, eleito, unico e exclusivamente por unanimidade de votos, apesar da oppresão odiosa do Governo do Estado no interior.

O brilhante orador, que era minutos interrompido por applausos, da massa popular descrevendo a vida politica de Luiz Domingues terminou dizendo, no brio do povo maranhense ainda existia uma grande força de civismo para sagrar honra á estrutura moral de Luiz Domingues, mandando-o ao Parlamento do Pais para defender e lutar os seus brios. O Dr. Alcides Pereira ao terminar o seu brilhantissimo discurso, foi delirantemente ovacionado pela imensa multidão que se aglomerava no CAES DO EMBARQUE, em numero de milhares, que se aglomeram a abertura da Avenida Maranhense, voando e sincera congratulação.

Nem só a Rua do embarque, como também a balustrada da Avenida Maranhense e o parapeito do Caes de embarque, encheram-se de povo, que agitações e cânticos á saída da FLOTTILIA.

que se compunha não só de vapores como também de lanchas e grande numero de botes e escalas, que, embandeirados tradiam homenagem ao grande amigo do povo maranhense.

Das embarcações que formavam essa brilhante flotilha podemos colher em nossa reportagem, as seguintes:

Vapor «Gonçalves Dias», lanchas, «Sotero dos Reis», «Oswaldo Cruz», «Benedito Leites», «Alexandre Morcia», «Luzia», «Satélite» e todos os botes que compõem o serviço de catraia-gem.

A's 15 h. a atracou no «Bahia», a «Oswaldo Cruz», que levava em seu bordo o estimado politico, que nesse momento entrou a despedir-se dos inumeros amigos que lhe prestavam essa grande homenagem, dando-lhe ruidosos vivas.

Quando partiu do «Bahia», ás 16 horas a flotilha, os lanchas e os chapas se agitavam fortemente empunhando o grande tribuna brasileiro, do portão do navio, accor-ravam com a destra aos amigos que ficaram como que, na distancia, fizeram-lhes ver que brevemente voltará para decidir dos destinos do seu terra a qual deixou n'um imenso exterior d'agora.

NOTAS FINAIS

Ha de certo, de apparecer alguma contestação despolida, porém, descanços que o fiquem, perante a fidelidade da nossa reportagem. E' preciso notar que Luiz Domingues, não pedio, foi unicamente, uma homenagem do povo que o ama, que o venera e o tem no rol de um pro-homem.

Hebam sempre «Luzes» a melhor do mundo.

Coco babassu

Maquinas aperfeicoadas para extração das amendoas de coco babassu

PREVILEGIADAS PARA NÓS E OS QUE VAMOS OS UNIFORMES VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZ. O MQUINA 370 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocais, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os sacadores que possuem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Acrescentamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazena a maior quantidade possível de coco babassu inteiros, para constarem carter receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apella geral para que todos se esforcem afim de cessar o abuso das descabidas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fazerem roçados. Um kilo de coco é de maior valor do que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tantos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento.

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

O Caso do Rosario

Ainda não nos calaremos perante estes factos, depois que a sociedade rosariense tem sido testemunha de um crime que S. Exc. o sr. Governador do Estado tem se conservado mudo, fugitivo de uma solução que venha dar em publico a ideia de que procede como um recto chefe do Estado.

S. Exc. deve de estar compreendendo da verdade, porém como affirmamos, S. Exc. não le a Rua, acreditando que tudo isso ignore e se via de só ter os olhos fitos na bella talaria, mantendo, dos sr. João Machado e Tenente Castello Branco, os maiores protagonistas dos barbaros espancamentos da bella familia, em cujo seio dolorido, cabia a filha do chicote do algaru desventurada senhora de sessenta e tantos annos!

Nessa efflu de assassinos de unhas polidas e fôrças, destaca-se ainda o esbirro inquisitorial de um tal senhor Viçente, que almejando aglomerar do allice, arremessa, por cima do sr. Castello Branco, em automobile, para desalojar o indio Gerardo Gairol, de cujas terras queria ser o legitimo proprietario.

Des, os crimes se vão centuplicando, e, deus meu, parecemos que os sr. João Machado e Castello Branco, estão constituindo, ali, um tribunal de vinda inquisição! Além de se, trair de mão, torturas de cordão, vergastadas, tudo por ambiente a

toga de Just. do Dr. João Machado.

O Governo do Estado continua silencioso, e, nessa emergência, remota na dura necessidade, de todos os dias, damos um artigo, para que denova o coração de S. Exc. a pôr cobro a tão alta gerarchia de crimes, anti-constitucionais.

Abuso destas palavras, que são sincretas em defesa do povo rosariense, não que somos o povo, nos labios d'A Rua, iremos dar publicidade aos trechos de uma carta, para que S. Exc. se compo-nente que estamos falando a verdade, não e crua, sem essa mordaça, torpe, cynica, desferada dos sr. João Machado e Tenente Castello Branco, que estão se escafo-dando da responsabilidade de um crime, nas columnas da «Parotilha».

Eis, succintamente, o que nos refere a carta que seccunda a da nossa edição, de 12 Jo corrente.

«Com effeito, em uma madrugada, foi o pobre Cecilio, acor-rado em sua residência pela treva, não só e, por um soldado de policia amarrado, esbofetado e levado a presenca da sua alga, onde soffreu as mais cruas torturas, semo, penurias, tres dias».

«Quando foi solto, soube que a sua casa ardia em chamas, perdendo a o que tinha».

Tudo isto o sr. Viçente fez para que não se se. Cecilio a abandonar sua casa e a se agoriar no del

Calvario

Da forma em que Jesus, foi posto ante Pilatos, Cienão de espinhos... em fim crucificado, Quasi, não resistiu a tão cruéis maltratos, Em que seus vis algos, tinham preparado,

Magdalena já tinha o coração quebrado, De ver assim sofrer, aquelle que com tratos Develos e carinhos, então fora criado, Ser preso, e conduzido até ante Pilatos.

Jesus não aguentando, á tantos sofrimentos, N'um impeto de dor ergue-o se lentamente, Deixou caber o corpo assim... já sem alentos.

O mundo hoje recorda, estes cruéis tormentos, Este mundo corrupto, este mundo demente, Onde reina a maldade, sem haver sentimento.

XXII—II—XV.

SEBASTIAO SANTOS.

Informados, por pessoa fidedigna, por uma missa, o lazo manda fazer um roçado e recebe, bois e alqueires com arrôr.

Por uma outra destas é que mettem o pau na religião catholica. Nós que temos a certeza do sermos, lastimamos, sobre o do, registrar n'«A Rua» seme-lhante facto.

Mas, que fazer? O orgam é do povo o sobre a sua oppressão, seja de que forma for, estamos sujeitos, a defenda-lo.

O illustrado e fidelissimo Pastor da nossa Diocese, de certo, ex-palrará como Christo, esse novo vendilão do nosso Templo Sagrado.

E' o caso:

Que dois vigários famosos! Que dois vigários de truz, Um demora no Munim, Outro na Primeira Cruz.

Santo Ignacio
(advogado das aguas)



Como em tempo de peste, o povo costuma a fazer preces a São Sebastião, justo é, pois, que offereçamos ao publico a excellente oração de Santo Ignacio, advogado das aguas contra a secca.

E' uma oração preciosa que foi achada nas praias do pharol de São Marcos, dentro de uma garrafa, com a assignatura de «Santo Urbano, Papa».

Eli-a:

ORAÇÃO DE SANTO IGNACIO
(Contra a secca e malefícios)

«Santo» Ignacio, «Santo» Ignacio, Tanto valer como frágua, Por Jesus, meu Pai do Céu, Mandae aguas, mandae aguas!

Mandae aguas, «Santo» Ignacio, Meu Santinho do algebeira, Tanta sede e a fcaloide Jamais que sabe da ribeira.

Nós estamos de «joelbos», Meu «Santo» velho e varão, A caixa já está tão secca Que mais parece um poção.

Mandae aguas, mandae aguas, «Santo» Ignacio milagroso, O Maranhão morre á sede Meu «Santo», vive faustoso.

Tenha pena de seu povo, Meu milagroso «Santinho», Meu livrao do diabo Urbano, Que nos deita em mão caminho.

Livrao-nos desse patusco Peior praga, mais que a sede, Livrao-nos desta politica, Que se estende como rede.

«Santo» Ignacio, nos dae aguas, Sois «Moyses», M'yos de fânça, Que este «Horcho» está faminto, Não ha dinheiro p'ra pança.

Fazei p'ra nós um milagre, Milagre de fânça, Deitae Urbano na praia, Que será gran te alegria.

CORO:

Meu «Santo» querido, Meu «Santo» varão, Livrao desta secca, O secco Maranhão.

Quadro Negro

SALVE! SALVE!

Faz annos, hoje, o conheci D. José Ratinho, das obras do Porto, que pelo seu «cimento» «feliz» tem recebido significativas provas de gratidão das raturinhas e ratões a cuja familia pertence, e da qual é membro proeminente.

S. exc. foi despertado pela madrugada por um excellento orchestra de ratinhos de botica que lhe mimosearam com um enorme queijo «fismengo», encomendado para esse fim «glorificador».

S. M. D. José Ratinho que é o mais exímio benfeitor dos sem credores que lhe não saem da porta, em discurso pronunciado ás 2 horas da madrugada, garantin sob a palavra de «rato honrado», que saldará as suas continhas, brevemente, pois, pretende vender a Draga, per um bom cobre!

Durante o dia de hoje S. M. D. Ratinho tem recebido cumprimentos de todos os tamanhos, inclusive do ratão Habibe, o celebre benfeitor da Aprendizado Agrícola; do Ilicio outro rato benfeitor da Estrada de Ferro, do Fabin, ratão, e do emicente vice, o maior amigo dos ratos que vivem á fânça enchendo o panelhuo a curta do queijo da fazenda federal.

Hoje, á noite, os seus numero-

gos amigos, far-lhe-hão condigna recepção de «queijo», sendo, nessa occasião, sagrado como o rato mais intelligente do Maranhão, cuja pança luminosa-lhe das columnas da «Imprensa», e da «Patria», um bom negocio de «ratonagem» ratonagem. São da air bailio, profusamente a um monumental obra «Vencido e Degenerado» que é o seu perfil mais verdadeiro.

Amanhã, pormenores da festa que está gostosa...

Candidatura Sym pathica

Consta-nos e es á correndo largamente que os chefes politicos de Cururupá levantarão a candidatura a deputado estadual, á proxima legislatura, do nosso illustre amigo pharmaceutico João Marcelino da Silveira Teixeira, estabelecido com pharmacia á rua de Sant'Anna.

Será uma bella escolha a julgar pelos serviços que esse distincto moço ha prestado á sua terra, empenhando-se pelo seu progresso moral e material. Mesmo a politica, ali, deve-lhe muito. Junta é, pois, a rec. mpenha que lhe quer dar. Assim aquelle municipio saldará uma divida antiga com um dos seus melhores filiaes, qual a de envia-lo ao Congresso do Estado como seu legitimo representante.

João Teixeira é um moço honrado e trabalhador, valendo pelo seu assado como pelo seu presente. Nenhum outro candidato se lhe levará «antagem nem pela honrabilidade de nem pela competência de bem desempenhar o mandato. Eleito, terá aquelle municipio um excellento e esforçado representante, profligando pelo esgermimento e pela grandeza de sua terra natal. E por isso, um nobre e alluro genito de Cururupá eloge-o deputado porque, que subamos, nenhum outro occas. geração fará já a mais da que elle, que tão alto eleva e signifi-a sua terra.

João Teixeira, que é um moço intelligente e laborioso, bem o merece, já pelos seus serviços, já pelo seu valor pessoal.

E' um candidato que honra a Cururupá. E porisso que os inumeros amigos do illustre moço já se reúnem em torno de sua candi-

datura para festejar-lhe o nome e eleva-lo a vitoria das urnas. Assim, irão dirigir á Câmara da Cururupá a sua signicativa mensagem.

Bravos!

Seus amigos de Cururupá.

Avida social

A senhorita Maria José de Riba-Mar Silva.

—a senhora Maria José Rabello Souza, filha do sr. José Couto de Souza gerente da companhia do Leite.

—a senhora d. Joanna Ferreira Ferreira Parga, presada esposa do sr. Raimundo Odorico Ferreira Parga.

—o sr. José Avelino Soares, habilit. mechnico Electricista do Cinema Palace.

AVIZO

O proprietario do «Bar Moçota», scientifica á todos os seus amáveis freguezes, que, no domingo 21 de março, dia consagrado á pas universal, haverá no conhecido «Bar» a disposição das mesmas diversas qualidade de comidas e bebidas.

O «Bar Moçota» nesse dia ornamentado a capricho afim de comemorar o seu primeiro aniversario.

RETRATOS

do Dr. Luiz Domingues Encontra-se na rua 28 de Junho n. 7 colocado em bonito cartão.

Preço de um 3 \$000 pelo correio mais \$500 Vende-se vistas do «Hospital Português», e das igrejas evangelicas «Presbyteriana» e «Ebanzer».

Brevemente exporá a venda aos amigos do saudoso chefe politico Dr. Benedicto Leite, reproduções photographicas de uma bonita photographia do sempre lembrado chefe politico Dr. Benedicto Leite.

Aos irmãos na fé em Jesus, ed. ferrece os seus trabalhos de photographia amador e bem assim aos seus amigos particulares; por preços modicos.

CINCINATO SOEIRO.

Phot. amador.

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luz do Maranhão UCTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

20º SORTEIO DA 2ª SÉRIE, EM 31 DE ABRIL DE 1913

18º SORTEIO DA 1ª SÉRIE, EM 15 DE MARÇO DE 1913

Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o Dr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, ditos autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos, emicente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brício de Araújo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, unica sociedade a que sr. exco. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus associados, uma casa de Rs. 10.000\$000 (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes 10 associos os do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 17 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000\$000 (cento e vinte contos de reis).

Até fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de rs. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Join 10 Mensalidade de 5\$ ACRETAM-SE INSCRIPÇÕES DE SOCIOS A EMPRESA NA TEM COBRADORES Rua Altonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

«Tendo já pelo mesmo processo obrigado o sr. Adão e o sr. Guilherme, a abandonar as delias por fraudulenta bandalheira.

«Todas as tres victimas possuem documentos inconfundiveis da posse de suas terras, passados pelo fallecido sr. Cel Castro».

Porahi vai terminando a carta ao desfilir de um roziario cheio de atrocidades, dignas de punição, mas, S. Exc. o Governador do Estado, fechando os olhos, acolhera na sua completa intimidade governamental.

Rompemos, não ha duvida!... e a luta está aberta!—ou a lei se cumpre com toda a sua magestade, ou o proteccionismo que mora á curral de um Governo.

Continuemos:—cartas á mesa e jogo franco.

Está se tornando tardia a Justiça de V. Exc., mas, em todo o caso, se ella surgir, digam-a como Virgilio, o porta latino:

LIBERTOS QUE SERA TÁMEM!

EMENDANDO A MÃO

O sr. Antonio Lobo censurou na sua critica ao illustre governador do Estado por não ter ainda nomeado professor para a cadeira de Pedagogia do Lyceu. Houtem, 18 do vigente, S. EXC., ouvido os conselhos do sr. Lobo, prece; hesitou e c deira.

Assim mesmo é que S. EXC. deve andar.—Segundo os conselhos dos homens imparciaes e, de accordo com elles corrigindo os seus erros.

Não deve ir atraz da defeza «urna» que está fazendo dos seus actos o seu mimoso official de Gabinete.

Echos

Uma carta que recebemos da «Primeira Cruz», pede-nos que chamemos a bôa a attenção do exmo. sr. D. Francisco, dignissimo bispo da nossa diocese para «os desvios e absurdos do vigário daquela parochia, que abusando da confiança de seus parochianos infringe o Dec. 181 de 24 de Janeiro de 1890, das leis canonicas, em todos os direitos formaes».

Diz o missivista que o sr. vigário da Primeira Cruz, celebra missas casa, confessa e baptiza, a troco de quaisquer generos, transformando, assim, a casa de Jesus Christo em bodega de generos baratos...

Como se vê, é um abuso que, de certo, intererá a justa represão do nosso virtuoso bispo, que aqui se tem collocado a contento dos fieis crentes do catholicismo que são todos os habitantes do Maranhão.

Não é esse o primeiro que abusa da crenga religiosa, tambem, no Munim, existe um espertalhão.

Para esses dois rebeldes representantes da nossa tão bella religião catholica, chamamos a bôa attenção do Illustrado Bispo Diocesano, D. Francisco de Paula e Silva, que, com a sua virtude comprovada, sabrá corrigir os de accordo com as leis canonicas.

O segundo, é o vigário do Munim:—um sacerdote lusitano, foragido de Portugal por occasião da revolta de 5 de outubro.

Esse sacerdote, que é um verdadeiro cumulo de exploração, conduzindo para a sua residencia todas as almas existentes na igreja, celebra actos religiosos na mesma furtando as do Templo e orgando-se da extrema, necção, sobre a qual lança desmedido opus.

Esse sacerdote é um verdadeiro «commerciante».—Segundo fomos

A RUA

CINEMA S. LUIZ

Domingo-21 de março-Domingo

O S. LUIZ continua na sua interminavel serie de triunfos!

Um film de sensação! Uma joia cinematografica!

Reaparecerá na nossa tela, a estonteante estrela e sedutora atriz do palco italiano

A BELA HESPERIA

que desempenha cuidadosamente o deslumbrantissimo film dramatico



A MASCARA

-DA-

HONESTIDADE

Grandiozo drama de intensa emoção

Incomparavel proficiencia artistica ao serviço de impecavel EXECUÇÃO fotografica

Luxuozza mis-en-scène! Riquissimas toitetes!

≡ Credito Mutuo Predial ≡

Club de Joia

E' a sociedade que mais vantagens offerece
aos seus associados.

Inscrevei-vos!

Ingresvei-vos!

As Preces

Imponente foi hontem a prece sabida da igreja de S. José do Desterro, segundo fomos informados. A imagem em um rico andor carregado por sebhóitas, era precedido por coronei, mossa de fies que empunhavam tochas, photomobíles, velas e lanternas, produzindo um effeito fecundo e religioso.

Os canticos sagrados compunham-se de benedictos executados pelos fies, dentre os quaes notavam-se muitas famílias e cavallheiros da nossa sociedade.

Agora, os fiores que edeudem que a policia corra a sabre aos que repetem com sincero afficto os nomes sagrados de Deus e Jesus.

Que venham os «baralhos» e o «maneiro pau», que a imprensa está ali para bater palmas; isto é, menos «A Rua» que protesta com enérgia, dando passagem às preces, symbolo perfeito da nossa creença religiosa.

Tem haja quem tem fe em Deus!

DR. LUIZ DOMINGUES

Sobre esse grande maranhense, vejamos o que diz «O Norte da Barra do Corda, de 27 de fevereiro ultimo, orgam que obedece a sabia direção do coronel Frederico Figueira, o decano dos jornalistas maranhenses.

Sobre o que diz de nossa folha agradeçamos peshorados ao illustre paladino barracordense, que bem nos auxiliara nesta batalha reñhida em que vamos, para deitar por terra o velho Lycargo do Maranhão.

DR. LUIZ DOMINGUES

«A Rua», sympathico diario que ha pouco veio a luz da imprensa na capital, em mais de uma edição, refere-se á brilhante victoria obtida nas urnas pelo nosso benemerito amigo Dr. Luiz Domingues; faz a apologia do seu brilhante passado na camara temporaria, relembra os serviços luminosos que assignalaram o seu governo como um dos mais fecundos para a instrucção e para os melhoramentos que realiam no Estado e apella para a superioridade do seu espirito, do qual espera a «emancipação politica do nosso Estado».

De um dos seus artigos destacamos estes ultimos periodos, que bem traduzem as esperanças dos que confiam na grande alma daquelle emérito maranhense.

«A classe opprimida que, triumphal e grandiosa, lhe sagrou o nome com desusado patriotismo, está lhe esperando para receber o premio dos seus cantados esforços.—A liberdade do Maranhão!

O Cruzeiro da Patria, sr. dr. Luiz Domingues, que todos os brasileiros veneram como o symbolo sagrado da nossa nacionalidade, está deante dos olhos de V. Ex. cidos de agua em canhão do Sol para guiar o nosso luto reñhido em que o povo negro de fe, espera do grande democrata a nossa emancipação politica.

Avé—Maranhão!

«A RUA»

Sob este titulo e direção do conhecido poeta bilido de Nodrigues, acaba de surgir na capital do Estado um novo orgam de publicidade. Tendo por lema—Do povo—escrita para o povo—os primeiros numero d'«A Rua», que se occupam dos nossos honras publicos e da politica do Maranhão, foram bem recebidos pela população abolicionista o que

se traduz como um bom augurio á sua carreira jornalística.

Os nossos votos são pela felicidade e prosperidade do nosso nobel collega.

Na Berlinda...

Quem está na Berlinda?

—S. Exc.

—Porque «S. Exc.» está na berlinda?

—Porque vai pedir licença ao Congresso por um anno, deixan-

do as redes do governo, nas mãos do Presidente do Congresso.

—Do Pereira Rêgo?

—Parece, porque elle é que está na Presidencia da salinba.

—E o Brício?

—Irá para Guimarães carpir as suas magoas...

—E porque «S. Exc.» deixa o governo?

—Porque «S. Exc.» não tem energia; não tem vontade; não governa; não pensa; não manda; enfim, vai destrahir um pouquinho, enquanto o Estado ficará pagando, tres governadores: o do «facto», o de «direito» e o «temporário».

E, haverá dinheiro para pagar tantos governadores?

—Tão certo, como oro de galinha na terra de Brício...

??...

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Hermogenes Barbosa o senhor Jayme M. Bentes, residente em Belem do Pará, de onde filho. Jayme Bentes, é um illustre cavalleiro que boara sobre o modo a terra de Lauro Sodré de quem é amigo dedicado. Gratos.

Passa hoje a data do anniversario natalicio da exma. sr. d. Maria José Rodrigues Pinto esposa do tenente Theodoro Raymundo Pinto, negociante da nossa praça.

Faz annos hoje a exma. sr. d. Emilia Rosa Bastos Pinto, esposa do cel. Luiz Gonzaga Pinto, negociante e lavrador na cidade de Vianna.

Passou a bordo do paquete «Pará» com destino a Belem onde é negociante o nosso conterraneo Antonio de Azeis Mattos filho do cel. Affonso Giffenig de Mattos e irmão dos srs. major João Palmeiro e Raymundo Mattos.

Faz annos hoje, o nosso amigo Djalma Marcos Sacramento, illustrado bacharel em sciencias e letras, e competente professor.

Parabéns

OS MORTOS

Falleceu no dia 17 do corrente o illustre joven João Cortez, cabo do corpo militar do Estado.

O extinto que contava, apenas 21 annos de idade era filho de Sergio Cortez, a quem sentiamos sinceramente.

Rosa-se missa amanhã, na igreja da Conceição, por alma de João Cortez.

JOAO ANDRADES DOS SANTOS

No dia 27 do corrente, completará o segundo anno do seu fallecimento do sr. João André dos Santos, a familia do mesmo mandará sufragar uma missa na igreja da Conceição ás 6 1/2 horas da manhã.

Convidando desde já todas as pessoas de sua amizade para assistir este acto religioso.

CEZARIA GONÇALVES DE CASTRO

Joaquim Gonçalves da Cruz, Francisco Gonçalves da Cruz, Paula Gonçalves da Costa Leite, auctores, Raymundo Gonçalves da Cruz, Agueda Gonçalves da Cruz, Joanna Candida Gonçalves da Brito, Idalina Gonçalves de Brito, Pedro Celestino da Costa Leite, Eugénia Vianna, Victoria Furtado e Epitácio Borges, Maria Gomes, Olga Gomes, auctores, filhos, irmãos, primos e comadre da l'ndice que encina estas linhas, mandam celebrar uma missa, na igreja de S. Antonio, no dia 26 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã, 1º anniversario do seu passamento.

RETRATOS

do Dr. Luiz Domingues

Encontra-se na rua 28 de Julho n.º 7 colocado em bonito cartão.

Preço de um ... 3 \$00

pelo correio mais ... \$500

Vende-se vistas do «Hospital Portuguez», e das igrejas «Evangelicas» «Presbyterianas» e «Eboneras».

Brevemente exporá a venda os amigos do saudoso chefe politico Dr. Benedito Leite, reproduções photographicas de uma bonita photographia do sempre lembrado chefe politico Dr. Benedito Leite.

Aos irmãos na fé me Jesus, offerece os seus trabalhos de photographia amador e bem annos aos seus amigos particulares por preços modicos.

CINCINATO SORISO,

Phot. amador.

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em 8. Luz do Maranhão

AUCTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

R\$. 373.015\$000

2º SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915
3º SORTEIO DA 1ª SERIE, EM 15 DE ABRIL DE 1915

Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o sr. Dr. governador do Estado e o sr. secretario civil e militar, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, ditas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos, completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brício de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, nica sociedade a que os excos. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus associados, uma casa de R\$. 10.000\$000 (dez contos de réis), e dispensa tambem todos os mezes 10 associações do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casa, no valor de R\$. 120.000\$000 (cento e vinte contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de R\$. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Jota 10\$ Mensalidade 5\$

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES DE SOCIOS

A EMPRESA NAO TEM CORRADORES

Rua Affonso Penna n.º 2 (obrado) Maranhão

Velhos! Ouvi!

MOCIDADE E' TUDO

A SAUDE DO HOMEM não contém absolutamente canturadas, nem outras substancia animal nociva a qualquer orgam do corpo humano. E' simplesmente um liquido incoerente, vegetal, nervino, purificador do sangue e gerador das forças.

E' o reconstituinte moderado mais energico nos seus effeitos curativos; não é aphrodisiaco e é por isto que cura realmente: impotencia, estade de 91 annos, neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, pollucões nocturnas, ayspepsia, tosse, exaltamento nervoso, fraqueza cerebral, polyneuritis, pharyngitis, paralyza dos nervos, canções, etc.

Temos em nosso poder uma lista com 105 nomes de cidadãos radicalmente curados com A SAUDE DO HOMEM, do pharmaceutico Bené da Cunha, sendo que o mais moço conta 62 annos de idade!

Não mencionamos os respei livos nomes, um por um, porque ainda não temos autorização para esse fim.

Vende-se nesta cidade

Na pharmacia CALDAS, rua do Sol

Amstras gratis, a quem pedir, aos unicos fabricantes

MELLO, CUNHA & C.

Brejo—Maranhão

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORS

Preparado pelo pharmaceutico Bené da Cunha, diplomado pelo Paris

Tem por base o «Alho», planta da familia das domesticas, contra as molestias das vias respiratorias.

Cura bronchite, althma, tosse larche, constipação, resquidito, crups, angina de peito, influenza, croup, etc., etc.

Além de ser o peioral ideal, é tambem um verandito de valor.

Faz expellir todos os vermes, que existem nos intestinos das crianças, sem auxilio das purgantes.

A posse de seu chatro pronunciado do alho, não deixa manchar, não irrita a mucosa nasal e é de gosto estallivo.

CONTRA O DEFLEXO DAS CRIANÇAS.

Vende-se nesta cidade

NA PHARMACIA CALDAS—Rua do Sol

Amstra gratis, a quem pedir, aos unicos fabricantes

MELLO, CUNHA & C.

Brejo—MARANHÃO

PENSANDO EM TI

E' pensando em ti, oh! Santa casa e terra,
E trazendo-te em meu fragil pensamento
Que eu registo em embates da tortura
Do meu viver, cheio de dor e sofrimento.

E qual timoneiro que adora a formosura
De uma mãe a velejar lenta e ao vento,
Eu também, oh! Mãe! te amo com loucura
E, amando assim, não te esqueço um só momento.

E essas tardes de Maio, esplendorosas
Das açucenas, dos lírios e das rosas,
Eu que choro, a voar, o colibri,

Eu que venço o teu porte airoso e santo,
Eu que a ti prezo, só a ti e a ti amo tanto,
Tratando passo, a acimar, pensando em ti.

S. Luiz, 10-III-15.

JROSANCA.

ada fegatina do boche, que ali é
cambiado, publicamente...
Que o capitão, de um pulinho
por ali, e de certo, muita gente
irá á agua...

A vida social

Faz annos hoje, o interessante
menino Antoninho Marcos de
Moraes, querido filhinho do 3.
sargento do 48.º de Caçadores,
sr. Plinio Mozart de Moraes,
Parabana.

JOÃO ANDRADES DOS SANTOS

No dia 27 do corrente, com-
pletará o segundo anno do seu fal-
lecimento o sr. João Andrades
dos Santos, a família do mesmo
mandará enterrar uma missa na
Igreja da Conceição, ás 6 1/2 ho-
ras da manhã.

Convidando, desce já, todas as
pessoas de sua unidade para as-
sistir este acto religioso.

CEZARIA GONÇALVES DE CASTRO

Joaquim Gonçalves da Cruz,
Francisco Gonçalves da Cruz, Pau-
la Gonçalves da Costa Leite, au-
sentes, Raymunda Gonçalves da
Cruz, Agneda Gonçalves da Cruz,
Joanna Cândida Gonçalves de

Britto, Idalina Gonçalves de Brit-
to, Pedro Celestino da Costa Lei-
te, Eugénia Vianna, Victoria Fur-
tado e Epilido Gomes, Maria Go-
mes, Olga Gomes, auctores, filhos,
irmãos, primos e comadre da in-
feliz que encerra estas linhas,
mandam celebrar uma missa, na
Igreja de S. Antonio, no dia 26
do corrente, ás 6 1/2 horas da
manhã, 1.º anniversario do seu
passamento.

RETRATOS

do Dr. Luiz Domingues
Encontra-se na rua 28 de Ju-
lio n.º 7 collocado em bonito car-
tão.

Preço de um . . . 3.500
pelo correio mais . . . \$500

Vende-se vistas do «Hospital
Portuguez», e das igrejas evan-
gelicas «Presbiteriana» e «Eben-
zer».

Brevemente exporá a venda
os amigos do saudoso chefe po-
lítico Dr. Benedicto Leite, repe-
zições photographica de uma bo-
na photographia do sempre lem-
brado chefe politico Dr. Benedicto
Leite.

Aos irmãos na fé me Jesus, ofe-
rece, os seus trabalhos de pho-
tographo amador e bem assim
aos seus amigos particulares; por
preços módicos.

CINCINATO SOEIRO,
Phot. amador.

EMPRESA PREVIDAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz do Maranhão
AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL
Sorteios pagos de 1912 a 1914

R\$. 694.915.000

20. SORTEIO DA 2.ª SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915
25. SORTEIO DA 1.ª SERIE, EM 15 DE ABRIL DE 1915

Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de 11
pessoas, entre as quaes S. Exc. o sr. Dr. governador do Estado e os
seus secretarios civil e militar, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano
ditas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, me-
dicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, ban-
queiros, artistas, industrias, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscritos
completando assim a sua 1.ª serie!

São socios da «Previdal do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos
embora vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio
Brito da Araujo, honrado inspector regional de seguros, sendo Estado
nica sociedade a que sr. excs. pertencem!

A Empresa Previdal do Norte dá, todos os mezes, aos seus as-
sociados, uma casa de R\$. 100.000.000 (dez milhões de reis), e dispensa
tambem todos os mezes 10 associações do pagamento das mensalida-
des durante um anno, de quaes concorrem de graça a 12 sorteios de
casas, no valor de R\$. 120.000.000 (doze milhões de reis).

Ao fim de 120 sorteios o associado que não tiver uma casa de
R\$. 10.000.000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

JOÃO 103 Mensalidade 58

ACREDITA-SE INSERIR EM R\$ 100.000.000 DE SOCIOS
A EMPRESA NAO TEM CORRADOES

Rua Afonso Pena n.º 2 (sobrado) Maranhão

Carta aberta do Tet,
Castelo Branco e o
dr João Machado

«PRESADOS SENHORES»

Affeiçoada, como até hoje tem
sido para v. ss. a nossa folha
«A Rua», rogamo-vos a fmeza de
se apresentarem em Palacio para
receberem do illustre sr. dr. Her-
culano Parga, governador do Es-
tado, o premio do mmo que
tém feito em prol do nosso bem
estar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

Como de todo o Maranhão é
sabido que o immortal caso do Ro-
nario, que veio trazer á nossa
sociedade mais um feito de gló-
rias, pertence exclusivamente a
V. V. S. S., «A Rua» está a
prevenir-vos que se dirijam ao
dr. Herculanio Parga a exigir-lhe
o primeiro, o legar de capitão Jo-
seph de Polício, e o segundo, o
cargo de Procurador do Estado,
caso se resolve a demittir o que
se acha no legar.

—E o direito? —
—O direito? Ora, você a toda
me falta em direito quando de ha-
muito elle não existe entre nós e
essa palavra morta!

—Então, por isso S. Exc. con-
tinua na berlinda...
—E continuará ainda por mu-
ltos dias, até que se resolva, partir
para a capital da Republica; on te
segundo discur vai fazer uso da
«Urcubaca».

N.B. No trecho desta secção
inserido na primeira pagina, onde
se lê «desvirtuada», lê-se: des-
virtuada etc...

Nomeação immoral

MAIS UM ESCANDALO
OFFICIAL

O dr. Herculanio Parga acaba
de celebrar-se nos annos da his-
toria do Maranhão, como um che-
fe de Estado sem modo, sancio-
nando o decreto da nomeação do
dr. Declydes Corrêa Guedes
Moura.

Não encontramos qualificativos
para sensorar com energia, seme-
lhante attentado ás leis e á moral.

A sociedade maranhense não
está ainda esquecida da infeliz e
degradação senhora na sua dor su-
prema do ver o seu filho assas-
sinado, e com as mãos supplicas
para o ceo clamando vingança
contra esse homem de toga borra-
lada de sangue, desde os tempos
memoraveis do Grajaby, quando o
patrocinava a causa assassina do
sicario Casabonne e outros.

A affronta não pode ser maior,
e o nosso protesto acertadissimo
contra essa escandalosa nomea-
ção que veio ferir de perto a honra
e a virtude da sociedade, em ge-
ral.

«O considerando» do governo,
no «decreto» que formulou para
nomear semelhante «juiz», desem-
bargado do nosso Tribunal, não
encontra justificativa para aporri-
nhado, pois, o juiz mais antigo
no Estado, se não nos falta a
memoria, é o illustre dr. Camara
Lima, filho, magistrado integro,
de um passado immaculado que
faz honra a nossa historia de povo
culto; logo, a elle, tão somente á
elle cabia essa nomeação, inda
mais estando em disponibilidade.

Do despeito do governo contra o
illustre dr. Pereira Junior o levou
a commetter esse acto impensado
acto de todo o modo inconsciente,
bastante mesmo, e tanto mais ain-
da sancionado pelo actual gover-
nador, homem superior que pro-
metteu respeitar a constituição do
Estado.

Estamos convencidos que o il-
lustre dr. Herculanio Parga, des-
montou do seu tão fallado pro-
gramma de governo e qual a «pa-
sacca» vai dando cabeçadas de
nove modas...

Ao dr. Pereira Junior compete
recorrer ao mais alto Tribunal do
paiz, reclamando o seu direito es-
bulhado pela má ventada do go-
verno completamente desvirtua-
do.

Temos ainda diante das nossas
vistas o resumo por que passou S.
Exc., quando desembarcava no
Codó, tendo em sua frente uma po-
bre mãe banhada em prantos, sup-
plicando justiça para o seu an-
sassinado do seu desventurado filho.

E sabe o povo quem é esse re-
probo, esse faccioso? — O dr. Moura,
que acaba de ser nomeado
ilegalmente desembargador do
nosso Tribunal de Justiça!

Voltemos, de novo ao assun-
pto, e, então o publico ficará um
pouco informado do «valor moral» do
nosso desembargador!

Amazô!

O Dr. Lauro Sodré

a sua recepção no Club do
seu nome

Podemos a publicação do
seguinte:

Foi uma nota brilhante de distin-
ta fida guia a que o Club Pa-
triotico Lauro Sodré imprimiu ás
festas de recepção do seu pre-
stigiado patrono, na passagem deste
por esta capital do mmo ultimo.

A sede do Club, residencia par-
ticular do major Garibaldi Pinhei-
ro de Brito, á rua do Sol acen-
vase lúzia e caprichosamente or-
namentada, interna e externamen-
te, por fôrmas de bandeiras, corti-
nidos, flores e folhagens que ofe-
reciam á vista deliciosa conjunto.

As 11 horas da manhã, confor-
me lista annunciada, chegava o
dr. Lauro Sodré acompanhado do
sr. dr. governador do Estado, do
coronel Ignacio Parga, deputado
estadual e varios outros cidadãos
conspicuos da nossa sociedade.
Foi o illustre e festejado republi-
cano recebido com extrema genti-
leza e satisfação geral de todos os
membros do Club que já ali se
achavam reunidos.

A maxioza e bem reputada or-
questra dos ruidos Parga, com-
posta de dote professores Tancre-
do, Hermenegildo e Raymundo
Parga, Eremilindo Sousa, Efrainho
Souza, Alcides Ferreira, Resilio
Reis, M. Sodré, J. Arayza Fer-
nandes, Manoel Santos, Hilin
Royal e R. Cayetano Baptista, fez
as honras musicais da recepção,
de acompanhando-se de uma missa com
a galhardia e coreção que lhe
são peculiares e sobejamente co-
nhecidas.

Na sala de jantar, arde a me-
za de doces estava provida com
apio do gosto.

Lepos de alguns minutos de
descanso e lidos os cumprimen-
tos do estilo, foram todos para a
mesa. No momento oportuno o
dr. Ignacio Carvalho, presidente

do Club, proferiu eloquente a nua-
ção ao homenageado que, tomam-
do a palavra, proferiu apressa-
dissimo discurso de agradecimen-
to áquellas provas de fidelidade, cor-
tejo e carinho dos seus amigos do
Maranhão. Prologada e vibrante
salva de palmas coroou as ultimas
palavras do festejado tribuna. Ran-
quanto petalas de flores eram lan-
çadas sobre a cabeça do preclaro
republicano e um lindo ramilhete
de flores naturais lhe era ofere-
cido por um interessante menino,
filho adotivo do major Garibaldi,
a orquestra executava com bro o
hino Lauro Sodré composição vi-
brante do violinista Tancredo
Parga.

Terminada a collação, o dr.
Lauro Sodré foi pessoalmente á
sala da orquestra agradecer áquelles
seus amigos o immenso prazer
que lhe proporcionaram de ouvir-
os ainda uma vez na execução ca-
prichosa de tão escolhidos trechos
musicais. Nessa occasião a orque-
stra executou os hinos Nacional e
Lauro Sodré.

Foram estes os numeros de mar-
ca executados durante a visita
do dr. Lauro Sodré á sede do
Club.

Herman — Lire d'Or;
Supplé — Bocconi;
Mascagni — Cavalleria Rusticana;
Verdi — Jea de d'Arc;
Waltz — Saxe de miel;

— Dans tes yeux;
J. Possidonio Parga — Hilen;
Cet — Jubil.

As 13 e meia horas retirava-
se o illustre visitante no meio
das mais vibrantes e entusiasti-
cas aclamações.

Noticiario

Chegou hontem de S. Bento o
integrante do Antonio José Pereira
Junior, Desembargador demittido
pelo actual governo do Estado.

Il. dias o sr. Herculanio, segun-
do os conselhos do illustre ex-
cepor Antonio Lobo prebicheira a
cadeira de pedagogia do Lyceu
Maranhense.

Hontem, o governador, confessando
mais uma vez erros seus prebi-
cheira, como Antonio Lobo aconsel-
hava, a vaga que havia no Sa-
perior Tribunal, embora seja

ANNO I

Maranhão, 25 de Março de 1915

NUM 40

O orçamento monstro agonia suprema

Como «Calígula», o Imperador cruel, almejado que o povo romão possuísse uma cabeça para decepar de um golpe, assim, a lei orçamentária, criação exclusiva da maioria do Congresso do Estado, que obedece cegamente ao sr. Ignacio Parga, prefere que o povo maranhense, infeliz povo sem governo e sem lei, corra o risco de ser sobrecarregado sobre os seus ombros e não se libere, esse monstruoso parto, aberração perfeita de cerebros viciados, que se amoldaram ao ecumenismo de uma lagrima sentida, de um grito extorcente, que só sabem soltar aqueles que arcam com a dura responsabilidade de uma família pobre e numerosa.

O povo maranhense vive entre uma fase de duras provas, de erros e misérias, de fadigas e opprobrios, e o commercio, reconhecendo o mal que de futuro nos virá, infelicitar, hoje, pela manhã, volta o seu protesto contra o novo orçamento, que vem como uma outra espada de Damocles cair sobre a cabeça julgada do povo maranhense.

Pobre povo!...
E' ainda sobre ti que os nossos homens publicos descarregam a sua sede de cubica, esse augmento de ganho, cujo cabuloso, como um torção de Danaides, jamais te irá fim.

Se de effeito passar, o tal monstro orçamentario, procura outros lares, refugia-se, povo maranhense, que o vendaval da desgraça te entrado pelas portas a dentro ir-te-ha varrer o ultimo brasileiro da tua cozinha. Não mais te erguerás, os teus possos serão vacillantes e a bocca sagrada da esposa e filhos, verás o estylo da fome e o traço amarelado da descrença e desconforto.

O teu governo está de braços cruzados e o teu mastigoso, na curul da Vice-Presidencia, ri-se da tua suprema desdita.

O que hoje viste, povo maranhense, isto é, o gesto do Commercio, como que resolvido a reagir, foi um gesto nobre, um gesto de fúria alcanço, que, talvez, te venha libertar desse «b-lacim» cujo Tiberio foi a maioria do Congresso pela voz do seu maior pretoriano, o sr. Ignacio Parga, o «quero-quero» maranhense.

Vê, povo, em que estado de coisas, estamos atirados, prepara-te para a luta que a ade com a fome te está a bater as portas. Nada te poderá valer se a justiça de Deus, na voz dos homens de consciência não vier em tua soccorro.

Do nosso governo nada poderemos esperar, está surdo para nós, porque o sr. Urbano Santos, e quem mais, o quem ordena nesta infeliz senala de escravos esmagados.

Contracta-se annuacão por preços modicos e trata-se a gerencia desta folha.

O Crime do Codó

O juiz Mourão, tão celebre pelas façanhas que vem praticando desde as secas vandálicas do Grajaú, que enlamearam a nossa historia politica, até o barbaro assassinato que foi theatro a cidade do Codó, assassinato que mandou fazer, debaixo da sua responsabilidade moral de juiz, regulo de aldeia, vai ter assento numa das cadeiras do nosso desmoralizado Tribunal, estranho pelo porta da Justiça, á dentro, com uma das mãos banhada em sangue, enquanto que a outra em punha o punhal do facinoroso audaz, que pelas caladas da noite fria, aproveitou as trevas pôe em pratica os seus desatinos e morticínios!

Infeliz Maranhão!
Quando, julgavas que o Demônio e o Crime haviam de um dia, sobre as emadas da tua casa de justiça para vintar a tua sociedade?

Quando?!

Quando?...
O nosso protido não sanará o mal; não o fará desaparecer, entretanto, queremo-lo bem patente, para ficar consignado na historia que os posteros não de juregar, e, que, certamente, espantamos a nossa absolvição!

Está consumado o escandaloso; que o assim o governo, enquanto que a sociedade se cobre de peado de crepe, estando o «Miserere» da nossa decendencia moral, em face de um seculo que se diz de luz!

No dia 13 de Novembro, pelas 11 horas do dia, Pedro Bosen Di, o genro do actual Desembargador Decilides Mourão, em casa de residencia deste, onde permanencia de emboscada, com dois capangas e dois cães de caça atirou, trezeveintamente em Fernando Leal de Assis, que ali passava aquella hora, desparando-lhe quatro tiros de revolver «Mauzer», a queima a roupa, indo os projétils atingir a vitima, varando os pulmões, como está evidenciado pelo corpo de delicta e inquerito policial, e as credidões dos autos se acham archivadas na secretaria da Justiça e segurança.

Enquanto a vitima cambaleava banhada em sangue, um dos capangas, perguntava ao malfeitor se queria que ali acabasse de commostrar o acto, no que foi respondido, mansamente pelo assassinado, que fosse o desgraçado morrer adiante. De fato Fernando em poucos minutos cahia na porta de um parente e no dia seguinte era cadaver.

Logo em seguida da consumação do acto, Pedro Bosen entrou em casa de um commerciante que ficava proximo ao lugar do delicto, e perguntava, muito calmamente, se havia ballas para vender algumas, ao que foi repellido pelo mesmo commerciante. O Delegado de Polícia, que, apondo-se a distancia, tudo presenciava, procurou dar fuga ao criminoso, e mais tarde apparecia o dr. Mourão dizendo que as responsabilidades pelo «homem», no que fez voltar o tenen-

te Nogueira, o delegado e praças que se diziam preparados para prendê-lo.

Sargento logo um «habeas corpus» requerido pelo advogado Alcibades Silva, perante um «innocentes» juiz supplente quasi analfabeto.

Quase dias depois desse nefando assassinato, chegava o dr. Herculano Parga, governador do Estado, que em caracter particular visitava as cidades e vilas ribeirinhas do Itapicuru.

De facto, a. exc. lá chegando foi recebido pelo dr. Mourão e levado para sua casa, a mesma casa que antes quinze dias, servia de theatro ao mais horrivel crime que se tem praticado em meio a lantido como é a cidade do Codó.

Logo ao sair daquelle covil de criminosos, foi s. exc. surpreendido com as supplicas das victimas, que eram, uma má afflicta e tres senhoritas indefesas que trajavam de pesado luto e naquella momento angustioso, choravam freneticamente, e pediam ajuizamento do meio da rua onde se achavam; justiça para esse crime horrendo, cometido com toda perversidade, e, naquelle mesmo momento apontava para o povo de Maranhão a desleal nervosidade.

E' aquelle o assassinato de meu filho?... é aquelle o assassinato de nosso irmão.

As exaustões de forças, as felleas senhoras, foram conduzidas para casa do coronel Bayama onde o dr. Herculano procurou acalmalas, prometendo justiça.

E até agora ainda permanece Pedro Bosen, transitando pelas ruas da cidade impunemente, conduzindo as mesmas armas assassinas, e acompanhado pelos mesmos capangas, como que afrentado a sociedade codocense, seguindo tranquilamente para sua casa onde o tenente Nogueira, de legado de Polícia, vai banquetear-se, por distração em occasões de poucos serviços.

E assim cahirá nas trevas do esquecimento, sendo fechada essa trajetória de sangue com a nomeação do novo Desembargador.

Consumatum!

Sr. Caranguejo de Freitas

Todo o Maranhão conhece o honrado ancilo sr. Bertino Durand, que ha mais de meio seculo, exercia, com rara habilidade e criterio o logar de escriptuario na Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.

Pae de familia modello, cidadão distincto e abito de serviços prestados a nossa Companhia, o sr. Bertino Durand, em toda a sua vida exemplarissima, tem sido com o mais devotado respeito, com o mais sincero affecto acatado por todo o Maranhão, que reconhece nos homens do virtude, predilectos que honram uma sociedade.

Assim é que o sr. Caranguejo de Freitas, ou por ai, ou por alga-

Coco babassu

Maquinas aperfeicoadas para extração das amendoas de coco babassu

REVILEGIDAS PRA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UNICO VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZ D MQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar.
Produção media diaria d'uma machina movida a mior 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros.
MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA NUNCA AUMENTADA.

Os lavradores que possuirem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a seus motores.
Aconselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazenar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem além de cessar o abuso das derrubadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fazerem roçados. Um só kilo de coco é de maior valor do que um palmito, que aquella para sempre uma Palmeira que tanto aos seus gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento.
MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

ma moia que o seu moral sem reserva, sem orientação e princípios não recebe, por mãos occultas, move contra esse distincto cavalheiro, uma guerra viva, acobardando por tirar-lhe o pão da bocca, para encher a sua pança com os 800\$000 que goza de 30 em 30 dias.

Como é sabido o milhafre official da Republica, o vice abate, perseguiu os dois filhos, do sr. Durand, o illustre engenheiro dr. Alvaro Duval e o sr. Cassiano Durand, escriptuario da Repartição da Estrada de Ferro.

Como não podendo demittir o engenheiro, transferio-o para o Ceará, demittindo o sr. Cassiano.

Agora, porém, para com os feitos do nosso desgraçado o sr. Caranguejo de Freitas, por uma bajulação torpe, demittiu o honra do ancilo, de tanto um lar probo, acobardado de provações e difficuldades.

Veja o que fez sr. dr. Herculano Parga!

A Justiça de Deus que não venha sobre a sua illustre panóia. Demitta o sr. Caranguejo de Freitas e dá o pão quotidiano, a quem tem ja a merced!

O sr. Durand, é um hypocrita, um maranhense desleal, do que o responsabilis por todas suas misérias.

Um homem de idade superior como é o sr. Bertino Durand, além disso, com serviços prestados, tem direito ao nosso respeito, ao nosso acatamento.

Contra essa injusticia estamos colibendo machos dados, para

lançar na cabeça do sr. Caranguejo, que um dia tremará de remorsos, como já tremou diante do espectro do dr. Pensador.

Echos

A maioria do Congresso elaborando a monstruosa lei do orçamento, autorizes o governo a vender o predio em que funciona o «Centro Artistico Operario», predio que fora dado aquella corporação operaria por um decreto do governo do dr. Luiz Domingues, em troca do do que succedeu o Congresso, que de direito pertence a classe operaria do Maranhão.
A autorização não pode ser mais odiosa e nem mais contraproducente.

E' preciso que o operario maranhense, sem distincção de classes e de ideologias veja bem quando os seus allegres, os seus inimigos, esses que pretendem rebaixar e atirar o ao solo da raça, entre o escuro e a tropa sombria.

«A Rua» está aqui protestando com energia contra esse tratado que só o despoja e o rasca por não mostrar em torço de homens inconsistentes que se verga ao avesso acaninhada de qualquer regulo de aldeia que sendo em pagum ja se julga pstar em império superior.
Votaramos.

Na Berlinda...

—Porque é que o dr. Hercúlio está na berlinda?

—Está na berlinda porque no meio de um debate, o sr. Deolindo, dando assim o nome de causa ao dr. Leocádio, contra a «Pacotilha», que queria o sr. Camará Lima, está na berlinda porque terá de apressar, daqui a um ano, o dito sr. Deolindo, para nomear o referido sr. Leocádio; está na berlinda porque terá de apresentar breve o sr. Valente Figueiredo (o do piano) para nomear o aludido Camará Lima, além de não ficar mal com o Quebra-Costa.

E, assim, se acomodam as co' mãres...

Noticiário

Em resposta a carta que recebemos dos senhores Pedro Matheus, Cyrillo Oliveira e Nélito Pizos, temos a dizer o seguinte: que realmente houve equívoco da nossa parte, e em relação ao Centro Operário, pois julgávamos que os senhores como pertencendo ao mesmo, viciassem nessa qualidade; porém, em se tratando do nosso companheiro de redacção Bídico de Rodrigues, o tal sr. Nélito Nascimento Moraes, e mente discorramos, e desafiámos-o que venha em publico com a responsabilidade do seu nome, se é que a tem, dizer que os senhores de Bídico de Rodrigues lhe deu sinal o pío que lhe tirara da boca.

E nada mais.

Haverá hoje as 19 horas reunião na Sociedade Literária Barão do Rio Branco para tratar de assumptos urgentes; pede-se o comparecimento de todos os socios.

Resaca mística, amanhã às 6 horas da manhã, na Igreja de Santo Antonio, em suffragios ás almas de Zacharias Ribeiro e Porfirio Ribeiro, 7.º dia do fallecimento de ambos.

A família espera o comparecimento dos amigos de ambos.

Na policia

E NAS RUAS

Nestas ultimas noites, por avançadas horas, tem sido visto um individuo de cor negra, de estatura enorme, coberto por um grande chapéu de palha que não lhe deixava ver as feições.

Esse «gigante», ainda hontem foi visto no largo de Santiago e sendo percebido por um grupo de rapazes, deitou a correr, causando pânico a uma mulher que nessa occasião passava pela praça.

E' bom que a policia examine esse passageiro noctambulo, pois, acreditamos não ter bôa apparencia para frequentar a nossa «rua», em horas mortas da noite.

ANTONIO LOBO

Deu-nos a honra de sua visita em agradecimento ás palavras expontaneas que lhe dedicamos em nossa edição de 23 do anteante, o illustre mestre maranhense e pontifice da nossa litteratura, o sr. Antonio Lobo.

Em sua linguagem flaccida disseram que ao lado da mocidade «do porto de sua terra» está a «defenda» do que for preciso arrancar da sua pedra e da sua palavra, abedico.

Antonio Lobo disse-nos mais que artigos de sua natureza e que agradece, porque não foram nuncios de intercepção de uma torpe politicação.

«A Rua», em extremo penhorada, agradece ao illustre mestre abedico, a fuzura da visita.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

S. Luiz de Maranhão 24 de Março de 1915

Ilustres Srs.

Directores e Redactores do jornal «A Rua»

Nesta Capital

A Directoria desta Corporação tendo conhecimento da local de hontem em o vosso conceituado jornal sobre a epigraphe «Uma de truz» em a qual declara ter esta Agremiação, por intermedio de uma comissao de tres dos seus membros, intervido junto á essa redacção afim de não mais atacar ao sr. José Nascimento Moraes, e não tendo sido semelhante resolução tomada por este directorio, vem portanto, declarar-vos que este Centro ignora o que se trata, pedindo-vos devesdes publicidade desta, pelo que antecipamos os nossos agradecimentos.

Pedro Alexandre Rodrigues.

N. R. — Houve realmente da parte da Redacção desta folha equívoco com relação ao nome do Centro; entretanto, estamos satisfeitos de ver a franqueza e a altivez com que a directoria do Centro repelle de se interessar pelo sr. Nascimento Moraes.

DR. ARTHUR JOSÉ DA SILVA

Este distincto Cirurgião maranhense, acaba de, a bem da sua dignidade, pedir demissão do cargo que exercea, com proficiedade, na Santa Casa de Misericórdia.

Foi forçado a isso, disse-nos, por não querer se sujeitar ás insinuações incompetentes de certo Mordomo. O que podemos afirmar, é que a Santa Casa de Misericórdia perdeu mais do que o sr. Dr. Arthur Silva, porque este medico era um devotado pela pia instituição maranhense. E demais o dr. Arthur é um homem que honra os maranhenses, porque subiu a custa dos seus proprios esforços, e deve o que se he unica e exclusivamente a sua enorme força de vontade. E' por estas e outras razões, que esta terra se vê privada dos seus filhos competentes. O dr. Arthur Silva, felizmente, paira acima de tudo quantos milserias, e, d'aqui, pelo seu acto de dignidade, enviamos um apertado de mão ao distincto medico patriótico.

Palcos e salões

São Luiz — Esta apreciada casa de diversão levou hontem pela 3.ª vez o bello film «A Mascara da Honestidade».

E' um drama grandioso e atrahente.

A Bela Hesperia surge no palco e desempenha com a proficiedade de artista famosa, o seu papel, que agrada e satisfaz a assistência.

A execução photographica do drama é excellente.

Essa casa de diversão, vai primando pelo bom gosto na escolha dos seus films.

Amãhã o São Luiz levará a tela a Paizão de Christo, drama biblico, de uma nova fabrica.

E' de esperar uma encante á conha.

«Dr. Hercúlio Parga e a Imprensa carioca»

Encontramos n'«O Imparcial», do Rio de Janeiro, seguintes pedacinhos de uir:

«A sina dos Hercúlios...

No intuito de affirmar a sua «absoluta imparcialidade» no pleito de 30 de janeiro, o sr. Hercúlio Parga, o christão novo do Maranhão, introduziu esta incomparavel novidade politica entre as praticas da administração: mandou publicar no «Diário Official» do Estado a chapa eleitoral do P. R. C., fazendo a apparecer assim, como «acto official» do seu governo!

Está ali uma idéa que não rebentou na cabeça do sr. Antonio Jouvino do sr. Leocádio Corrêa, nos tempos do governo Hermes Tivente, porém, o sr. Hercúlio Parga appareceu ha mais tempo com o seu «sistema de ser independente» e o Marechal teria por sua vez, demonstrado a sua independencia nos pleitos eleitoraes, recomendoando candidaturas por decreto.

Tambem, pargue que não é outra a sina dos Hercúlios...

AS ELEIÇÕES NO MARANHÃO

Caxias, 22. (Do correspondente) O dr. Hercúlio Parga, governador do Estado, telegraphou ao dr. Teixeira Junior, candidato por liberdade, felicitando-o pela victoria que alcançou com lealdade no pleito de 20 de janeiro.

Como na noticia de cima se vê, é certo, o sr. Hercúlio recomendoa a sua chapa chamada official.

Como se vê do telegramma de baixo, felicitou um candidato que combatia essa chapa.

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Que coherencia!

Porque não veio o «ex-deleg.» se julgar? ! ! !

Precisará de mentos?

Enfim chegou a vez dos «Gabinetes» defenderem o «ex-deleg.»

Não voltaremos mais ao assunto pois conhecemos os nossos deveres MM.

Alguns MM. Verd.

A vida social

Deu-nos, hontem, a honra de sua visita o illustre coronel Raimundo Muniz Bayma digno de putado estadual, e um dos vultos mais eminentes da politica maranhense.

«A Rua» que aprecia os homens que andam sem mascara, e que tem a coragem de a sumir a responsabilidade de seus actos, agradece, penhorada a visita do illustre conterraneo.

Faz annos hoje o intelligente menino Ruy Monteiro de Souza, querido filho do sr. capitão Domingos Monteiro de Souza.

A exm. sra. d. Maria da Anunciação Ribeiro de Faria, virtuosa esposa do senhor Thiago Gomes de Faria.

Salve! 25-3-1915 Salve!

Entre canicos de passaros e perfumes de flores, surgiu o Sol tecendo o brilhante de 25 de Março. E não foi um motivo, pois foi nesta dia que veio a luz, a gentil e amavel senhorita MARIA MOURA CHELL.

As vozes desabrocham de todos os cantos e de todos os galhos tantos e tantos passaros despertam alegremente saudando a aniversariante. E como prova de estima e consideração, presentam-lhe um lindo e precioso presente.

João Mallo.

JOÃO ANDRADES DOS SANTOS

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

No dia 27 do corrente, com...

placaria o segundo anno do seu fallimento do sr. João Antonio dos Santos, a familia do mesmo mandara suffragar uma missa na igreja da Colação ás 6 1/2 horas da manhã.

Convidando deste já todas as pessoas da sua amizade para assistir este acto religioso.

CEZARIA GONÇALVES DE CASTRO

Jozeim Gonçalves da Cruz, Francisco Gonçalves da Cruz, Paulo Gonçalves da Cruz, Leão, os senhores, Raymundo Gonçalves da Cruz, Agueda Gonçalves da Cruz, Joanna Cândida Gonçalves da Cruz, Helito, Idalina Gonçalves de Brito, Pedro Celestino da Cruz, Eugénia Vianna, Victoria Fortado e Elpidio Borges, Maria Gomes, Olga Gomes, e comadres, irmãs, primos e comadres da dita casa que encima estas cartas, mandam celebrar uma missa na igreja de S. Antonio, no dia 26 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã, 1.º anniversario do seu passamento.

RETRATOS

do Dr. Luis Domingues

Encontra-se na rua 25 de Março n.º 7 collocado em bonito cartão.

Preço de um ... 3 \$900

pelo correio mais ... \$500

Vende-se vistas do «Hospital Portuguez», e das egrejas Evangelicas «Presbiterianas» e «Evangelicas».

Brevemente exporá a venda os amigos do saudoso chefe politico Dr. Benedicto Leite, reproduções photographica de uma bella photographia do sempre lembrado chefe politico Dr. Benedicto Leite.

Aos irmãos de S.º João, al...

... e os seus amigos particulares, por preços modicos.

CINCINATO SOEIRO

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

Phot. amador

CINEMA S. LUIZ

Sexta-feira, 26 de março de 1915
GRANDIOZO ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO
 Apresentação solene do majestozo e belo film sacro

CHRISTO REDENTOR

Em 8 atos completamente coloridos com 3000 metros

(Duas horas de projeção)

Film completamente diferente do já exibido por nós (não confundir com a **VIDA DE CHRISTO** em 5 partes), pois este film é completamente aumentado



Domingo—Grande sucesso! Novo exito!—Domingo

Apresentação da formozissima artista italiana Lola Mercedes,
 que é protagonista do grandioso e bellissimo drama da **VIDA REAL**

O ADEUS AO 6 mui longas
 e bem concatenados atos **CELIBATO**

Luxuozza mis-en-scéne! Riquissimas toiles!

≠ Credito Mutuo Predial ≠

Club de Joia

E' a sociedade que mais vantagens offerece
 aos seus associados.

Inscrevei-vos!

Ingresvei-vos!

Do povo:—Escripta para o povo

ANNO I

Maranhão, 26 de Março de 1915

NUM 41

O Sr. Urbano Santos traidor do dr. Venceslau Braz

Aqui, todos ignoram por completo, a cidadania monstruosa em que apparecem como primeiros protagonistas, o sr. Pinheiro Machado e o dr. Urbano Santos.

Trata-se da deposição do dr. Venceslau Braz, para trepar na curul o espectral do vice, que almeja confundir todo o Brasil, em verdadeira senala igual ao Maranhão, onde s. exc. teve um alluvio de abutres.

O sr. Urbano Santos, que ainda encontra diante da sua tristissima figura mais duzia de theurificarios de mola, que não se pejam das bajulações torpes, aspirou a cadeira da Republica, e, desse modo, ambicionado, covarde tornou-se um «Commodore» e se unicamente só, no grande proteccionismo de outros tantos Aprendizados Agricolas e Estradas de Ferro de S. Luiz a Caxias.

A imprensa maranhense, recebedora de telegrammas, em por meio, ou por curvaturas, deixou passar esse expresso que vinha estampado no «Jornal do Commercio» de Caxias. Ora se Caxias, recebe tal telegramma, porque os jornais da Capital não recebem?

Ahi é que está o gato... Não resta a menor duvida que o sr. Urbano Santos, possui o tal cambão, mencionado por nós, e esse cambão, se não for de madeira de lei, cremos ser de ferro, porque traí os prenos de um modo vergonhoso.

Pobre imprensa maranhense!... Até de dizer verdades te escondes. Se Candido, «Parece», existisse, morreria de vexame; elle que foi o grande apologista da verdade na imprensa.

Os leitores d'«A Rua» irão regalar-se com a leitura desse tele-

gramma que põe nas mãos do sr. Urbano Santos e outros (menores rotados) a garrocha do escalador de «muros» consagrados pela co-lectividade nacional.

O sr. Urbano Santos depor o dr. Venceslau Braz é dar uma prova de irritação, tendo em vista a pouca importancia que goza na Capital da Republica.

S. exc. é um recusitado, um espectro que rasga o sudário do «tumulo», onde havia se repulsa do pela incompetencia intellectual, e eis que apparece entre os vivos impulsionado pela esperteza bu-giesca do sr. Pinheiro Machado.

Limite-se no que está gosando bem a contra gosto das gentes, e, termine esses dias de vida na pais do Senhor.

Os leitores d'«A Rua» que apreciem o telegramma do «Jornal do Commercio» de Caxias, de 10 de março de 1915:

«A DEPOSIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A POLICIA ABRIU RIGOROSO INQUÉRITO

RIO, 7.

A policia procede rigoroso in-querito sobre a projectada conspiração que tinha por fim depor o Presidente da Republica. Pelas provas já colhidas está evidente que a responsabilidade da conspiração pesa sobre os srs. Pinheiro Machado, Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, e sr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica.

Ora, vejamos leitores, que imprensa possui a nossa S. Luiz:—Abafaram...

O crime do Codó

A justiça de Deus não tardará

IN HOC SIGNO VINCES

Ante-hontem pelas «cine hora» da noite, pouco mais ou menos um dos redactores desta folha, lido a janela fechada, após os seus trabalhos nocturnos, vio repetidas vezes, no espalhado do céu, nubes ricas phosphorescentes, que zigzagavam lentas, percorrendo do grande distancia a abobada azulada.

Parece com semelhante phenomeno, pouco visto em sua vida, pôz-se um tanto amedrontado a tirar consequências d'aquella raro «relampago» ou «metéoro» pringuilho que deixava ver sua luz com debida attenção.

Calculou e luctou, que raparito para um homem que se dispõe a decimar, encontrar-se, face a face, com os deuses legítimos representantes da vida-lucta?

O não não foi para menos:—Meditativo, o nosso comprehen-

de trabalho, mergulhando a esperiencia nos phenomenos celestes, nada poudé decifrar, senão o «In hoc signo vinces» de Constantino, quando defendendo o seu povo, marchava sobre os batalhões de Mexencio, senhor de Roma:—Deus lhe havendo apparecido nos céos ordenando-lhe que parasse para sair vencedor.

Lembrei-me o nosso collega das paginas sublimas do Christianismo e vendo que «A Rua» é um jornal que defende os brios de um povo opprimido, portanto, merecedor, como Constantino, de um algal divino, para não recuar na lucta que emprendemos.

Como a Justiça dos homens está com a tunica branca manchada de opprobrios, e o Tribunal lavadido por uma chuma de Lycorges, onde os deuses se sentam com as mãos lutas no sangue de suas victimas, este algal não foi mais, para o nosso collega, do que um impulso divino a lhe inspirar o pensamento, no arder da lucta, em defesa do Maranhão, onde a vida de um cidadão tem a mesma liberdade, qual no tempo de Mexencio, ha vinte seculos, lucta a de um cidadão romano.

Hontem registramos, os crimes horribos do Rosario, onde cabia sob o chicote do algos uma pobre senhora, e, agora, um infeliz mancião, na cidade do Codó, victima das balas de assassinos terríveis, patrocinados por jaites sicarios que ainda têm a coragem de apresentar-se em Palacio, para requisitarem o premio dos seus «trabalhos juridicos».

Oh! isso é demais!...

Arrancaram do Tribunal a imagem divina do Nazarethno, rasgaram a vende dos olhos de The-mis, e surgem de umas bancas, como de um hypódromo da Palestina, desembargadores nulos; e agora um churinada, que, ao envez da balança da Justiça, tras um punhal gottejante de sangue.

Deus não se fará tardar:—A vós lacrimosa de uma carinhosa mão supplice, as lagrimas sentidas de irmãos indefesos, de certo hão de encontrar em Deus a justiça, já que na terra os homens do poder suplantam-na.

O Dr. Herculano Parga não terá remorsos do que praticou? Suas mãos não tremariam quando assignas tão degradante, que tem fustoso decreto de nomeação a Desembargador de um Juiz protector de assassinos?

O dr. Herculano Parga, não corrou quando enrolova em tão asqueroso documento a alma virgem do dr. Leoncio Rodrigues, que tem diante de si uma estrada luminosa para o futuro?

Oh! deveria de ter corado! ainda mais diante do espectro do saudoso Dr. Corrêa Leal, clinico distincto que tanto honrou o Maranhão, do qual era sobrinho o infeliz joven, Fernando Leal Assis, victima da garrocha do assassino Basco?

Oh! Sr. Dr. Herculano Parga! isso é cruel! ainda mais quando resda em nossos curvidos o létrico sussurro dos grunidos de uma mãe, que, de joelhos, implorava a s. exc. a justiça com que a lei pune os criminosos!...

Se S. Exc. está sendo aos clamores, e não mais actúa a vossa justiça, espere a de Deus, que faz curvar o mais poderoso juiz terreno.

Policia que Espanca

Noticiou a «Pacotilha», ha dias, o espantamento de um pereo, por, soldados e pedio, para o facto, a attenção das autoridades policiaes.

Santa ingenuidade da illustrada collega!

Pois, não sabe a «Pacotilha», o que toda gente sabe, que no povo de S. João, foi covarde e barbaresco, somente pelo crime de se ter reusado a abandonar o seu posto de vigia da «Praça Ultramarina», para ajudar a prender, por ordem do valente delegado aquelle infeliz actista?

De tal ordem foi a salvaguarda que os gritos da infeliz victima da «ruiva» policia chegaram aos ouvidos piedosos do Engenheiro dr. Aurilio Valthano, e esse tempo, residente na vizinhança, e vive illustre e caridoso cavalheiro pessoalmente esteve no posto, reverbando a crueldade insaudita,

Coco babassu

Maquinas aperfeçoadas para extração das amendoas de coco babassu

REVILEGIDA'S PRA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UNIC-OS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO D NQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA' MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuirem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Aconselhámos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazenar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem afim de comprar o alamo das fabricas da Palmeira para o fim de fazerem palmitos e fabricarem coqueiros: Um kilo de coco é de maior valor po que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tan- dos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento.

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

Mas não se satisfaz, a sua indignação e, acreditando encontrar apoio ao seu justo protesto, procurou o sr. dr. H. Parga, governador do Estado e todo referiu a s. exc. que se limitou a sorrir desdenhoso.

A perseguição a esse cidadão «escravo» proveio do facto de ter aquelle delegado visto em suas mãos uma lista de jogo do bicho.

Pare esse, todos os castigos; a prisão, a bofetada e a taca, e para outros a plena liberdade de acção!

O jogo «campaia» infrene e impune, como nunca se viu. As casas de jogatina se atropelam. Na Agencia de hierias federaes o jogo banca-se escandalosamente. Rara é a quantia onde não se joga o bicho.

No «Hotel Madral» dizem que o jogo se faz dia e noite entre golos de cerveja e beijos de prostitutas nua.

Pois não sabe também a «Pacotilha» que, nesse mesmo «posto», policial, foi barbaresco escurado um outro cidadão escurado, somente pelo crime de se ter reusado a abandonar o seu posto de vigia da «Praça Ultramarina», para ajudar a prender, por ordem do valente delegado aquelle infeliz actista?

Pois não sabe também a «Pacotilha» que, nesse mesmo posto, foi criminoso escurado, um moço empregado da Livraria Ramos de Almeida, somente por suspeita-rem ser elle um dos autores do roubo feito em casa do sr. Manoel Jafonso, ficando gravemente culparmo de sua terra?

Pois não sabe ainda que todos os outros presos por suspeita de se furto e companheiros de des-graça desse moço, foram do mesmo modo escurados nesse posto?

Se não sabe, fique sabendo, e venha, como «A Rua», clamar justiça para o povo que é liere e não pode estar sendo surrado a taca dentro da prisão, como animas bravios que é preciso demar pela força do umbigo de boi.

Agua que enlameia o gaz que ti'na

Como sabem os leitores, aquelle celebre ingler do gaz, sem ne-phuma sancionação legal dada pela Assembléa geral de The Maranhense Obras Publicas Company, Limited, de Londres, entregou o accivo da companhia a uma comissáo de partidores de des-benturas.

Depois comissáo fez parteu sr. Agostinho Nery, gerente das aguas, deputado estadual, um dos maiores partidores de desbentures do gaz, que do governador e papão amargador da imprensa li-vra.

E esse comissáo, por seu turno, entregou o accivo a Intendencia, aliás sem nenhuma familiaridade legal.

Pois logo depois o sr. Agostinho Nery, membro da comissáo do desbenturistas e grande desbenturista, aliás proprio preparou um golpe de mestre.

Elle...
S. s. emprega todo o pendaglio (?) reflexo de sua valgação li-lha

para exigir da Câmara Municipal uma lei contra a qual chamam todas as consciências honestas. Quer-se, a que o conselho municipal autorize uma nova emenda de apólices de juros de 6 p.p. para que o município fique com o acervo da companhia, entregando essas lucrativas apólices aos debenturistas recebendo em troca, ao par, essas debenturas depreciadas!!!

Fé o cumulo!
Entretanto, não é para admirar. O sr. Herculanio, filho do sr. Parga, já naquella celebre ocasião com o sr. Petim, preparou tudo para o Estado encampar a companhia das águas, de que a. exc. e seu talvoso pai são os maiores acionistas.

Não de covir, que essa água envenena e esse gas tísico.
Veja a Câmara Municipal o que faz. O povo que já conhece a praga dos pargos, tem os olhos fitos nos seus legisladores municipais.

— 0 —

Ratos...

VERSOS PARA



D. Ratinho

Especiais para «A Rua»

Não quero saber do rato
Nem mesmo que esteja morto:
Rato de casa ou botica,
Rato de bordo ou do «Porto»...

Todo rato gosta muito
De virar dentro de um «queijo»;
De roer um pedaço de queijo,
E o seu maior desejo.

Rôe o pobre bodeguero,
Rôe o pão da padaria,
Rôe o leite, a lavadeira,
Rôe credores todo o dia.

P'r'a pança de um D. Ratinho,
Não ha dinheiro que chegue,
Nem lambujem por mais dura,
Que na grãia não escorregue.

Rôe a prata, rôe o ouro,
Rôe o mel, rôe o ferro,
Rôe o chumbo, rôe o bronze,
Rôe o diamante que é perro.

Rôe palavras, rôe ações,
Rôe verdades, rôe logares,
E, depois com a pança cheia,
D. Ratinho com bons ares

De «cidadão» de cidade,
De rato farto e buegado,
Que qualquer Urbano Santos,
Lhe proteja, e lhe dá tudo.

Ha rato mesmo terruno,
Que quando dentro de um queijo,
Deseja tudo p'r'a si
Como faz o «Caranguejo».

Dinheiro! muito dinheiro,
Dinheiro para o torcino!...
Dinheiro para lambanças,
Que não se paga o visinho!

Agora, que os bons leitões,
Viram a figura do bicho,
Tomem nota o D. Ratinho,
Ja não virá mais no lixo...

Anda á farta, qual burguez,
Veste de lã, um bom frack,
Porem no pelo não dáta
De ter o «clinto» do black...

Ha ratão, fuma, coceirão,
Que se fingem de «marav»...
Metidos dentro das quintas,
Caldem de si, cada mais.

Personagens que todos
Dão queijo lhes tirem a jaca;
Com grãia cifram os «malhões»...
Si não mais, lãe roem a cava.

GATO PRETO.
(não do Santos).

Noticiário

DR. PEREIRA JUNIOR

Este illustre e integro magistrado, acaba de constituir seu procurador, na acção que move contra o governo para reivindicar o seu direito esbaldado, o distincto dr. Alcides Pereira, conhecido advogado no nosso fozim.

Não desistiu o dr. Pereira Junior que a victoria na contenda lhe cabera; lãe ás portas da justiça federal!

Ao Tribunal! Ao Tribunal!

— 0 —

Na policia

E NAS RUAS

Violência e arbitrariedade. Hontem, á tarde, passou pela rua da Paz, um homem nú da cintura para cima e com a costa e a cabeça sangradas, devido as espiadadas dos policiaes que o conduzia.

Tal maneiara violenta e arbitrária de conduzir presos para o posto policial de S. João, constitue um abuso inqualificavel, para o qual chamamos a attenção dos drs. Secretario da Segurança Publica e governador do Estado.

Lembre-se, tanto em, como o outro, que não ha razão para tão estupidamente maltratar-se homens do povo, máis tratos que podem provocar serias vinganças e possíveis reacções.

A continuacão assim, aconselha-se, desde agora, ao povo, reações para o abuso, e estamos certos que o nosso brado não será dado em vão.

Um soldado da policia é um homem que tem o dever de ser tudo, menos algum de um homem desarmado.

O cidadão armado, tambem pode ser um legionario que lançará mão das armas em prol da liberdade, tendo em vista estas palavras, liberdade ou morte!

— 0 —

Chammos a attenção a quem de direito, para umas mulheres que fritam peixes na calçada de uma casa a rua de Jacintho Mala, certo com a da Nova, prohibido, d'essa maneira, o transito.

Ameaças

Duêde hontem circulam pela cidade, boatos que algum pretendo machucar invadir a Redacção desta folha, surrar, matar os seus redactores e empantelar a typographia.

Numa epocha em que não ha liberdade, e que não se respeita o direito do cidadão, tudo é possível; entretanto, lembremos aos que pretendem levar a effeito esse inqualificavel attentado, do dia de amanhã, e da vingança que se não fará esperar!

Que mandem tudo fazer: surrar, prender, matar e empantelar, mas, não esquecerem da ténica e nem esquecerem de dizer a verdade!

Passa tóra!

Hontem que nos mereceu intimação, veio dizer-nos, hoje aqui, que não pôde mais, por causa da impiedade do congresso, vir dizendo por ali que «A Rua é uma «Tocha».

Antes fosse, pois, já teria iluminado a caravana de esbaldados.

palifes que assaltaram a barra de saudoso banqueiro maranhense.

Ganhe seu pão; encha sua pança; mas não seja tão bajulador...

E o que tinha a «Tocha»...

Era um jornal critico que vergastava o lombo dos prostituidos de meninas pobres e que arrincava a mascara dos bandidos que campelavam no seio da sociedade os quaes não achando defeito no seu responsavel, ramaram contra elle, dando-lhe o titulo de «chantagista», que nunca o foi, e desafia quem prove, para terem apoio da policia que mandou suspender a publicação do jornal.

— 0 —

Escola de Aprendizos Marinheiros

A redacção desta folha, recebendo delicada convite do illustre e brioso commandante da escola de Aprendizos Marinheiros, para comparecer, hontem, ali, accedeu ao convite, sendo esta folha representada pelo nosso companheiro de trabalho Jonas M'Herron, que foi recebido gentilmente por todo o pessoal da escola.

O senhor commandante capitão Tenente Raimundo Coriolano Correia, uma das figuras de maior relevo na nossa marinha de guerra, um distincto cidadão que honra a farda que veste.

Dotado de um espirito culto, conhecedor profundo da arte naval, o illustre official tem imprimido na direcção da escola, que dignamente commanda, o maior respeito, a mais perfeita e invejavel disciplina que ali se põe e que bastante satisfaz, a todos que têm o prazer de visitar tão importante estabelecimento de marinha.

Convidados, os representantes da imprensa para percorrer as dependencias do estabelecimento, de um inicio em se fazerem os desejos do distincto commandante que é de um trato fidalgo, dispensando a todos as melhores informações que gozozosamente colhem, tratando de lá a mais grãta recordação.

Depois da visita ao estabelecimento, o senhor commandante offereceu aos representantes da imprensa, um profuro copo de cerveja, e doces.

No decurso da refeição o senhor commandante, levantou um brinde á imprensa maranhense, pedindo que o auxiliasse para o completo levantamento moral da escola que dirige.

Respondendo, o bello discurso, por demais brilhante do illustre official, o sr. Raimundo Lopes da Cunha, da «Pacotilha», que com palavras eloquentes agradeceu a mania porque fôr ali recebido a imprensa desta terra.

O nosso companheiro Jonas M'Herron, trouxe as palavras impressas da escola, a que amanhã, daremos, farta descripção.

— 0 —

GUARDA NACIONAL

Entraram para a União Militar da Guarda Nacional:

Tr. Cel. João Manoel Pereira da Silva

Capitão Manoel Joaquim Gomes

Tenente Raimundo Nonato

Nequeira

Tenente José Monteiro

Tenente Domingos Bayma

Correia

A vida social

Recordamos do «Itaboraio» Clube, dedicado convite para a viagem de recreio ao Rio de Janeiro, amanhã, Gostar pelo convite.

Os mortos

CAP. MARCELINO

ASSUMPCÃO

Falleceu, hoje pelas 7 horas, o nosso respeitavel amigo cujo nome epigrapha estas tristes linhas. Bastante conhecido na sociedade maranhense, onde primava pela sinceridade de seus actos e acções nobilitantes, o fallecido era um desses raros homens, que sabem compreender das necessidades de outrem.

Excelente chefe de familia, cidadão honrado e de caracter a toda a prova, o extinto, soube sempre manter-se em destaque no meio social.

A sua enlutada familia, «A Rua» envia sinceras condolencias. O seu enterro terá lugar a amanhã pela manhã, sahindo o feretro da sua residencia a rua de Sta. Rita.

Piano concerta-se e afina-se a preços modicos á rua da cruz n.45 a

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz do Maranhão
CTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

R\$. 37.015\$000

2º SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915
13º SORTEIO DA 1ª SERIE, EM 15 DE ABRIL DE 1915

Em menos de tres meos de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado e o sr. secretario civil e militar, S. Exc. Remm. o Sr. Bispo Diocesano altas autoridades federaes, estaduais e municipais, magistrados, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industrias, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o sr. dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brício de Araújo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, unica sociedade a que se. excs. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os meos, aos seus associados, uma casa de R\$. 10.000\$000 (dez mil contos de réis), e dispostos tambem todos os meos 10 associa os do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de R\$. 120.000\$000 (cento e vinte mil contos de réis).

Até o fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de R\$. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

JOIA 10\$ Mensalidade 5\$

ACEITAM-SE INSCRIPÇÕES DE SOCIOS

A EMPRESA NAO TEM COBRADORES

Rua Afonso Penna n. 2 (-ob-ado) Maranhão

Velhos! Ouvi!

MOCIDADE E' TUDO

A SAUDE DO HOMEM não contém absolutamente castor, nem outras substancias animalis nem a qualquer organo do corpo humano. E' simplesmente um tunica incoante, vegetal, nervino, calificador do sangue e gerador das forcas.

E' o reconstituinte moderno mais energico nos seus efeitos curativos; não é aprehensivel a dor isto que cura lentamente: lipothemia, ataxia de 20 annos, neurasthenia, falta de memoria, vertigo, tórreos oscuros, insomnia, beri-beri, polidex nocturno, yperpall, febre, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, gubert, tífes, phosphorax, paralyia dos nervos, cangace, etc.

Temos em nosso poder uma lista com 1000 nomes de doctores que já usaram com a SAUDE DO HOMEM, da pharmacia Bani da Cunha, sendo que o mais antigo conta 50 annos de idade! Não mencionamos as respectivas cidades, mas por um, porque a lista não temo autorizacao para esse fim.

Vende-se nesta cidade

Na pharmacia CALDAS, rua do Sol

Amizade gratis, a quem pedir em nossas fabricas

MILLO, CUNHA & C.

Maranhão—Brasil

A RUA

Do povo:—Escripta para o povo

ANNO I

Maranhão, 28 de Março de 1915

NUM 42

Já é ser amigo...

Ao dr. Herculanio

Oréstes e Pylades, Eulyalo e Nyssus, Pythias e Damião, jamais se estimaram, jamais foram amigos como o é o Sr. Dr. Herculanio Parga, dos srs. Tenente Castello Branco, Drs. João Machado e Guedêlia de Mourão.

Esses tres senhores são com o chefe do Estado, tres almas n'uma voragem, tres anjos n'um paraiso e os tres lyzes que guardam o seu escudo heráldico do Governador Modêlo.

São tres caryátides, ou tres telamones que adornam o doci do seu throno serpenteado por grialdas de rosas rubras de sangue.

São os tres cabeças do cerbero que guardam o pórtico do palacio para que nelle não penetrem os olhos e a voz protestiva da opinião publica.

São as suas tres imagens historicas dos tres grandes capitães da antiguidade:—Em Castello Branco, porque sabe assaltar muros e cortar os nós gordos da familia em repulso:—Alexandre.

Em João Machado, porque sabe ordenar que o trem e a ca. os Alpes, escondendo-se, de atalhia:—Annibal.

Em Guedêlia de Mourão por ter na lingua algum palavreiro e marchar em frente de um exercito de, capanga:—Cezar.

São as suas tres virtudes: theologas:—Em Castello Branco que faz da palmaria e da chibata a cruz:—Fé.

Em João Machado, que ainda espera o bato gordo da Procuradoria do Estado:—Esperança.

Em Guedêlia de Mourão que patrocina a santa causa de uma mãe afflicta:—Caridade.

São os seus tres sagrados cravos com que ha de crucificar o infeliz povo maranhense.

São os tres dados com que jogaria a toça dos jetes, no dia em que o Maranhão, exaustão, cair sob o peso cruel da cruz do nosso infelissimo.

São as suas tres Marias que hão de castigar os rixos misereres da nossa desgraça, no dia em que o sr. Urbano Santos mandar deitar fogo ao Maranhão.

Emfim, são os seus tres domínios de Santo Officio, são os seus tres auxilios inquisitoriaes.

Sem elles S. Exc., não poderá passar:—Oréstes não vivia sem Pylades, Eulyalo, sem Nyssus e Pythias sem Damião. Esses amigos inseparaveis, e acreditamos senhores, por acaso, tiveram de subir ao Cadafalso S. Exc. decerto, desejando subir em logar delles.

E' um amigo sincero e faz bem, muito bem, em prejulgar de accordo com os seus mercedarios.

Ninguém lhe está acausando por isso.

Os grandes homens premiam os heróicos, ao acto da bravura e essas tres puridades estão merecendo da justiça... de S. Exc.

—O que é povo no final da conta?... Uma massa movelida de gente que se pode amoldar, por

feitamente, ao chicote de um bom governo.

—O que é crime?... Um murrurio que se levanta em torno de um cadaver e que, no resumo, não vale mais que um descanso official. Se os redactores d'A Rua, calissem mortos não seria um conforto para muita gente?...

—O que é Justiça?... Uma «barraca» que se lhe grita o nome n'um casarão á Rua Formosa mas, que ninguém lhe ouve dos labios virgem um marmurio sequer em defeza dos innocentes!

—O que é Governo?... Uma cadeira estofada, coberta de apolices, onde um sujeito faz o que quer sem ouvir a voz da opinião publica!

—O que é Patria?... Uma vacca leiteira, a qual todos cubem para sahir com as algebras bimbando de oiro.

Portanto, está no seu papel o sr. dr. Herculanio Parga:—Os tres cavalleiros são seus amigos, procedem bem, isto é, de accordo com S. Exc., e quem lhe tirará o direito de premial-os?

Ninguém!...

Toque o hymno brasileiro que isto já é ser amigo.

Escola de Aprendizizes Marinheiros

Conforme promettemos na nossa edição passada, publicamos, hoje, as notas de impressão que trouxemos da Escola de Aprendizizes Marinheiros.

A ordem reina em todo o departamento; a limpeza não se pode desejar de melhor; ha muita hygie de como também o conforto, enfim, tudo é bom, e a alegria sorri em todos os semblantes.

A instrução moral é ministrada aos aprendizes com a mais sublimada proficiencia pelos illustres professores Braz Aranha e Antonio Corrêa Raposo.

Fins da Escola.—A Escola de Aprendizizes Marinheiros do Maranhão está habilitada a educar e preparar a esquadra de 14 a 16 annos com o devido desenvolvimento physico, para cursarem no Rio de Janeiro a Escola de Grumetes que por sua vez desenvolve o ensino elementar adquirido nas Escolas dos diversos Estados da Republica, ensina um dos ramos de profissao para a Marinha, tales como: mecanico, artilheiro, torpedista, timoneiro, signalheiro, telegraphista e foguista e ensina ainda um dos seguintes officios: carpinteiro, limador, calafate, serralleiro, ferreiro, caldeiro de cobre e torneiro.

O aprendiz com o seu curso regular tem acesso até o posto de capitão de corveta na classe dos Patões Moças.

Para o aprendiz desde a data de sua matricula o governo começa a fazer um pecullo.

A Escola tem as suas matriculas abertas para o preenchimento de 17 vagas e o seu Commandante attende as candidaturas em qualquer dia e a qualquer hora.

PESSOAL DA ESCOLA

Capitão tenente commandante Reynaldo Coriolano Corrêa, 1.

tenente immediato Olavo Machado, medico contractado dr. Cavalcante Fernandes, professor normalista Antonio Corrêa Raposo, professor aux. liar José Braz Aranha, mestre de gymnastica Elias Ribeiro de Oliveira, mestre de musica Basilio Serra Silva, enfermeiro de 2. classe Eduardo Gomes, escrevente de 2. classe José Arruê d' Oliveira, fiel de 2. classe Viriato Antonio dos Santos, marinheiro nacional de 1. classe João da Silva (trinta e tres) (13) Aprendizizes Marinheiros, tres (3) Consielheiros, dois (2) dispensarios, dois (2) criados, um (1) servente da enfermaria.

DEPENDENCIAS

Gabinete do Commandante— Sala de ensino do 1. anno (almirante Saldanha da Gama)—2. anno (almirante Belfort Vieira)— Consultorio medico — Enfermaria — Secretaria — Gabinete do immediato — Sala d'armas dos officiaes — Alojamento dos aprendizes — Alojamento do immediato — Alojamento dos professores — Praça d'armas dos sub-officiaes — Privada dos officiaes — Banheiro — Cozinha.

No pavimento terreo — Dois paços, um de m.imentos e outro de fardamentos — Sala de musica — Dormitorio dos empregados — Um grande compartimento ainda em obra e apenas occupado por um canhão antigo. Refetorio dos aprendizes — Copa dos aprendizes — Alojamento do sub-official de serviço — Paço de sobrelentes — Lavatorio dos aprendizes — Paço da instrução — Mictorios e sextinas dos aprendizes. Item dos sub-officiaes — Um quarto para descanso dos sub-officiaes — Um banheiro grande para os aprendizes — Um jardim — Um pomar, onde estão as adrmãs para entender as roupas dos aprendizes.

As briza e digno commandante Capitão Tenente Coriolano Corrêa, e aos seus distinctos auxiliares, agradece os pehorados, mais uma vez, as provas de gentilezas que dispensaram ao nosso compañheiro de relação Jonas d'Hersey.

Domingo de Ramos

A igreja catholica festeja hoje os ramos.

E quantos seis, vão hoje no templo sagrado, receber ramos e compartilhar em todos as cerimoniaes, sem saber de que se trata.

Foi, no dia de hoje, em que o Nazareno entrou em Jerusalem e todos os habitantes daquela povoação, excepto os phariseus, lhe faziam aclamações: — «Hosanna», repetes de alegria: «Hosanna ao Filho de David»; outros tiravam seus mantos e collocavam no chão por onde passava Jesus; outros colhiam flores e palmas que lhe offereciam.

Todos estavam alegres.

E' por isso que os christãos chamam o dia de hoje—domingo de ramos...

LUIS SILVA.

Coco babassu

Maquinas aperfeicoadas para extração das amendoas de coco babassu

PREVILEGIADA PARA NÓS E DAS QUAS SOMOS OS UNIC. OS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZ D' AQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de amendoas equivalentes a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITA PARA A COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuirem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Aconselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazenar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Peremos uma apella geral para que todos se esforcem a cessar o abuso das derivadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fazerem coque. Um só kilo de coco é de maior valor por que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tan. dos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

Ratos...

VERSOS PARA UM



Rato do Banco

Leitores, tirem o chapim Vai a scena um ratão. Rato fino, de alta estirpe Rato que vive em salão.

Out'ora roendo é farta. De uma burra bella notia. Escheu a pança e hoje vive. Com o esmarie dos jasotas.

Roco, roco, foi roendo. Té que a leste, evasão. Depois, gordo, médio e forte. Com a bolça cheia azulejo.

Azulão... deixou no Banco. Apenas diachiro em o bre. As uas fozas roidas. E o seu patão ficou pobre.

Hoje, vive e... um Créu. Arrostando honestidade. Percorrendo como um comul. Petoerre em auto a cidade.

Diz que «A Rua» é igual a Tucha. Leitores, sabem os ratões? Porque a «Tucha» fez a barba De milhares de ladões!

Lançando é limpo as miserias. De mil vis. prostituições. Deitando «vencidos» aos ratos. Dos bancos, hoje, seuhoras...

Rato, rato, rato, rato. Porque te fallas assim? «A Rua» não te conhece Como bom se és tão ruim!

Mette à viola no sacco Se não tens nota a roer. Rôe o archivo do Congresso. Que Banco não pode ser...

Rolir com «A Rua» é tocar N'um monstro chapim de cába. A coiza morde, é picante. E a «coiza» não se acaba...

Já roastes aquelle pobre. Tão honrado cidadão. Agora arrosta pimentos Com ares de gualdão.

Procura um «queijão» e te mette A dentro, e culla tua bocca. «A Rua» não te conhece. Não lige ta'alma louca

Rato, rato, rato, rato. Rôe o archivo do Congresso. Nem que te finjas de santo. Pau torto nasce reveso.

Mais Versos (do do Santo)

ESCRITURAÇÃO MER CANTIL

João Belfort Lencina, escriptor e v. cartageira de pequena escriptura. Rua do N. do D. 114.

O sr. Parga e a imprensa

Como noticiamos há dias, o sr. coronel Ignacio Lago da Parga, em pleno Congresso Nacional, gritou: «Ai! o jornal que me der um belisco!».

Posteriormente fomos informados de que o homem da raiva todos os dias se refere-se à «A Rua» com palavras insultuosas e ofensivas à nossa dignidade de jornalistas independentes.

S. a. o sr. coronel Lago da Parga não admite que haja jornais livres. Não quer que ninguém diga verdades sobre o governo impopular de seu filho.

E a prova eis aqui:

S. a. que é membro da comissão de orçamento do Congresso, se aproveitando dessa qualidade, aproveitou o Orçamento Monstro para suas vantagens.

Como o sr. Antonio Lobo tem dito luminosas verdades contra o governo e tem publicado os seus artigos no «O Jornal», sr. coronel Lago da Parga passou no orçamento o imposto que, aquele jornal pagava, de sessenta mil reis para TREZ CONTOS DE REIS!!!

Não temos procuração para defender os sr. Teixeiras, mas...
HODIE MI CRAS TIBI!

É exacto que o Congresso recusou convenientemente da atitude alva do Commercio, mas o sr. coronel Lago da Parga aguarda-se para dar novo bote.

O Commercio que precisavah-se!

O «isto» está no lançamento!

O sr. coronel Lago da Parga não satisfeito de nos vender lama fecalida em vez de água, como já disse a «Pacotilha» e isso por um preço horroroso, quer arrostar a imprensa.

Max está enganado!

Tudo canja!

A paciência humana tem limites!

Assim como uma simples fagulha pode ateiar um incendio, um gesto imprudente pode ocasionar uma merceda reacção!

Cuidado, sr. Parga!

Que tal?

Corre insistentemente que o motivo de ter apparecido a candidatura do sr. Luiz Carvalho para Deputado foi nada mais e nada menos que seu pequeno ne gocio.

Precisando sua exc. do lugar de Desembargador para dar ao dr. Leoncio Rodrigues, actual secretario da Justiça, chamou o sogro d'aquelle o sr. Desembargador Valente de Figueiredo e de acordo com este, foi levantada a tal candidatura, com a condição do Desembargador Valente em 1916 ou 1917 requerer aposentadoria sendo essa vaga preenchida nessa occasião pelo sr. em Disponibilidade dr. Camarã Lima Filho.

O dr. Deodilides Mourão nomeado para substituir o Desembargador Pereira Junior, demittido pelo actual Governo, em 1918, pediu aposentadoria e para essa vaga entrou então o actual Secretario da Justiça.

E assim terá sua exc. cumprido um dos mandos da «politicidade» desta terra infelicitada e da nova lei se elabora no Congresso deste Estado, a qual com certeza virá sancionada com a seguinte lei.

Edigim que s. exc. não é com, pidoz lei da lei!

E viva a politicidade do centro!

HERMES

Mas uma

Veio hontem ás 3 e 1/2 horas da tarde ao nosso escritório João dos Santos, mais conhecido por «Tererê» e nos referiu que acabava de ser selto do posto policial de São João, onde passou 33 dias por capricho violento do dr. Nogueira Coelho, 1.º delegado auxiliar, e que na prisão foi barbaramente espancado e que della sahira só depois que a seu favor o solicitor Hermelindo de Gusmão requereu ao Tribunal uma ordem de «habere corpus» a seu favor.

O mesmo representante que esteve no Tribunal ouvir o entrebun to o dr. Franco de Sá, 2.º promotor, affirmar aos Desembargadores que «Tererê» estava preso preventivamente. Se estava o 1.º delegado cometeu mais um crime, soltando o...

O primeiro auto que recebeu o novo desembargador Deodilides Mourão, foi justamente o do processo do escandaloso «habere corpus» concedido no Cód. à seu genro Antonio Bosson (será parente do outro Bosson) o auctor do assassinato em pleno dia naquelle cidade, do indolito Fernandes da Silva.

Justiça de Deus...

CAPTÃO TENENTE RAYMUNDO CORRIOLANO CORREIA

Esteve hoje na nossa tenda de combate, em visita da agradável mente pela noticia que hontem publicamos com referencia à Escola de Aprendizes Marinheiros, que tão dignamente dirige, com a orientação do seu bello espirito, o capitão tenente Raymundo Corriolano Correia.

O brio militar nada tem de agradecer, pois não fazemos, mais senão o cumprimento do nosso dever.

O Predio do Centro Artístico

A «Pacotilha» de auto-hontem publicou o seguinte:

«Estamos autorizados a declarar que o proprio estadual, que o governo pretende vender, não é em que funciona a sede do Centro Artístico e Operario Maranhense, e sim o que fica entre este e o em que trabalha a sjen cia da Companhia de Vapores. A actual directoria do Centro Artístico já está sufficientemente informada da verdade sobre o assunto e convencia de que nada ha mais inconveniente do que acreditar em noticias baseadas em um falso e malvoso «parti pris».

Quem informou a «Pacotilha», mentiu.

Mentiu porque o predio que se procurava vender era mesmo o do Centro Artístico, exercendo-se assim uma torpe vingança contra aquella associação proletaria, pelo fato das relações que ella mantem com o estimado maranhense dr. Luiz Domingos.

E' mentira porque o predio situado entre o da Companhia de Vapores e o do Centro Artístico pertence não ao Estado, e sim a essa companhia, administrada pelo Governo em virtude de uma escritura de antichrese, não por o Estado vender os imoveis que pertencem a Companhia.

O que houve foi o seguinte: Quando se fez o projecto de orçamento, muito de proposito não se pôs o nome do predio que se procurava vender, fazendo-se assim depois que foi por esquecimento que deu-se tal falta.

Em vista da justa indignação causada por essa vingança mesquinha, recusamos coracientemente e arrojamos expiação mentida.

Além de olivares, mencionamos! Quem deu a informação a «Pacotilha» chama o predio do Centro de predio, em que funciona a sede do Centro Artístico Operario Maranhense.

E' preciso desmascarar o plano que está escondido nessa expressão.

O predio não é o em que funciona o Centro. O predio é de propriedade do Centro pois este o recebeu do Estado em troca do edificio da Escola Onze de Agosto, onde está funcionando o Congresso, construido por subvencão popular para Escola de Operarios.

Os pargos vem agora com essa historia de «em que funciona» dizendo assim ser o predio de propriedade do Governo, para depois o venderem.

Quem não te conhece, que te compre.....

Dr. Pereira Junior

Deu-nos, hoje, o prazer da sua honrosa visita o integro magistrado dr. Antonio José Pereira Junior, desembargador demittido pela incuria raivosa do governo actual. O digno e activo maranhense que não vergou a espinha diante dos acenos do Alto, veio agradecer à «A Rua» as palavras affectuosas que d'aqui lhe temos enviado, animando-o a reivindicar o seu direito esbulhado pela prepotencia official que um dia ha de rolar por terra, de conjunto com a insignificancia do seu valor.

«A Rua», agradece sumamente a honrosa visita do dr. Pereira Junior, almejando-lhe boa viagem que, de regresso à São Bento vá em visita da sua virtuosa familia.

Bôa viagem! Boa viagem!

Palcos e salões

Sr. Luiz. Esta sympathica casa de diverso alcanço, ante-hontem, um successo extraordinario com a exhibição do film sacro «Christo o Redemptor», 8 longas partes, coloridas, editada pela famosa fabrica francesa Pathe Freres.

Hoje levará a tela o grandioso «Adus Ao Celibato».

Tomará parte, nessa grandioza representação a formosa artista italiana Lola Mercédès, protagonista do grandioso e bellissimo drama de vida real.

E' de esperar uma crechente á cunha.

Na policia

ENAS RUAS

Polem nos que chamamos a attenção da policia, o ra uma mulher que acode ao nome de Paula, moradora n'um cortiço á rua do Ribeiro, n. 43.

Essa mulher, juntamente com um soldado dessa milicia, fazem a policia, as maiores desavindões, sem respeitar as familias vizinhas.

—o—

Merecido Aviso

A Redacção desta folha pede a certas pessoas que nos dão o «aprazo» da sua convivencia «anidna» de não prejudicarem os servicos typographicos com palavras insultuosas, junto á caixa de composições, e, entretanto, pede, tambem não lerem os originaes e nem as provas de artigos e noticiarios, pois, além de constituir abuso, é uma falta de educação.

A Redacção desta folha tem alio por demais independentemente com os publicistas importunos, por isso, não se recusa a reagir de hoje em diante, energicamente, contra quem for

Na Berlinda...

—Quem está na berlinda?

—A Rainha mãe...

—Quem é essa rainha? (correndo...)

—O «bera» da maioria da «Dama».

—Realmente, é uma velha rabugenta; tambem já está corcova...

—Rabugice de velho... rabugice de velho...

—E quem mais está na berlinda?

—S. M. o Imperador...

—Mas... que diabo é isso, passamos de cidadão á súditos?

—Quanta legemidade da tua parte... Então, não tens lido os «Ukases» de nomeações, não viste a nomeação do grão duque Deodilides Mourão?

—Realmente só mesmo uma quadra de franca dinastia...

—? ? ?

—o—

Candidatura simpica

Recebemos de Carurupá a carta abaixo que gostosamente publicamos:

Srs. Redtores d' «A Rua».

Conhecida aqui como foi a noticia do vosso conceituado jornal «A Rua» sobre a candidatura do nosso illustre conterraneo pharmaceutico João Marcelino da Silveira Teixeira, houve um certo pronunciamento em bem della.

«A Rua» andava de mão em mão e todos bem dizem essa brilhante folha por sua independencia e por haver sido a mensageira da nova.

De facto não ha carurupense digno desse nome, que se não manifeste a favor da idea que apresenta candidato ao Congresso do

Estado?

Que os carurupenses se compenhem do papel que representam no grande todo do Estado e se unam, numa adoravel commuão, pugnando pela sua liberdade eleitoral para sagrar nas urnas o nome ilibado de Silveira Teixeira que, eleito, será um daqno representante da caracter e da intelligencia do povo laborioso e honesto que habita esta terra deliciosa e bôa.

Oxalá, que assim seja e que todos amanhã gozem do prater por não haverem feito culto á Inercia e á incompetencia!

Carurupá—Março—1918.

João Silva.

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Lu'z — Maranhão

CTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sortei s pagos de 1912 a 1914

R\$. 37.115.5000

2º SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 31 DE MARÇO DE 1915
3º SORTEIO DA 1ª SERIE, EM 15 DE ABRIL DE 1915

Em menos de tres meses de existencia, inscrevem mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o sr. Dr. governador do Estado e seus secretarios civil e militar, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduais e municipais, magistrados, milicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, ba queiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscrepse completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brício de Arango, honrado inspector regional de seguros, ante Estado unica sociedade a que sa. excs. pertencem?

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus associados, uma casa de R\$. 10.000\$000 (dez mil contos de reis), e dispenza tambem todos os mezes 10 associos os do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de R\$. 125.000\$000 (cento e vinte contos de reis).

Até fim de 125 sorteios o associado que não tirar uma casa de R\$. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia 103 Mensalidade 53
ACRITAM-SE INSCRIÇÕES DE SOCIOS
A EMPRESA NAO TEM CORRADOES

Rua Afonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

Do povo:—Escripta para o povo

ANNO I

Maranhão, 30 de Março de 1915

NUM 43

Dr. Alcides Pereira

O futuro que o diga

«A Rua» jamais se esqueceu dos homens de valor. Ella que é o theatro onde o povo se agglomera para aclamar os seus electos, não deixará a margem a figura sympathica do Dr. Alcides Pereira, cavalheiro distincto, cidadão honrado, que sabe pertencêr-se, com honradez, diante de tantos capachos, que se curvam vergosamente ao menor aceno do chefe politico, ou assaltador da cadeira do Dr. Wenceslau Braz.

Sincero, franco, inextinguível nos actos e exemplarissimo chefe de familia, na sociedade sã, tem mantido o seu caracter transparente e alto a de um modelo e cercado o seu nome das mais justas expansões de devotamento.

De um talento privilegiado e de um vasto conhecimento juridico, o nosso homem-gaudo de hoje, no forum maranhense, vem deixando signaes inapagaveis da sua luminosa passagem, em todas as questões em que o seu timo comprovado merecia detidamente.

É um moço de bem, na extensão da palavra, e o caracteristico que o demore, é o ser amigo leal e sincero, politico intrinseco que tem sabido honrar a sagrada memoria do grande e saudoso estadista, Dr. Benedicto Leite, como amigo fiel e despojado da sua ambição louca que tem feito dar de fundo a muitos homens de quem esperavamos alguma coisa.

Jornalista de primeira ordem, Alcides Pereira, aos seus tempos do egregio politico, redigiu «O Federalista», sustentando resiliadas polemicas com contendores fortes, que nessa época degladiavam nos jornais da opposição, sahindo sempre vencedor.

Modesto como sóde sabem ser os que apertam a intelligencia, Alcides, não, alardeava o seu nome, criando, de momento, sensações lucubras, assistia, pela tarde, o acicute dessa luta que o tornava respeitado entre os seus collegas de imprensa.

Sempre florido, sempre cheio de bella imagina, os seus artigos eram conhecidos pelo rumo, pela autoridade da palavra escripta, que faziam sentir os seus effeitos, sem essa linguagem insinuosa que caustica em vez de castigar.

De um coração simples, mas, forte de temperamento, o Dr. Alcides Pereira, sem curvaturas ignobis, vive vivo, a par da sua honestidade laquebrando a sua altivez de espirito, que não se amolda ao baixo e revoltante servilismo, abismamento em rédea nesta Capital.

De ahí, talvez, a cizca do seu istante politico, a perseguição que lhe movev certas figuras que, para collocar-se em melhor posição no «presépio» maranhense, não trepidam em avassalar bannidos, com moral e valor vintem annos, não acena de embuste, sim, que não se dá a exibir, limitados as suas proprias insufficiências.

O Dr. Alcides Pereira, terá sua época, época de glórias, não de dor, quando o povo, os homens

de bem, e o seu Estado Natal regenerado, entenderem que o seu perfil effrío foi tallado para sustentar-se no seguro pedestal que o reconhecimento dos seus concidadãos o collocará, para não mais fender aos golpes da inveja e da intriga barata.

Tudo tem a sua época:—Hoje, galardoados os futeis, os balbôes, os latinhos, e, amanhã, o brio, a honra, e a suprema vontade popular, arrancará dos escriptorios honestos, onde se acham caracteres limpos e intelligencias lucidas, figuras comprovadas, altamente puras para tirarem a máscara aos tarulhos de feira barata.

O Dr. Alcides Pereira será um desses homens, que a par de uma illustração á toda a prova, de uma vida sem baixezas, terá o apoio unanime dos maranhenses na apresentação do seu nome para a deputação estadual nas eleições de Setembro proximo.

Aqui ficam como um dever de gratidão ao maranhense que honra o Maranhão, as palavras expositivas d'«A Rua» que o apresenta com a phrase latina: «HIC DIGNUS QUEM OMNES DILIGANT»

O Operariado do Rozario

e o dr. João Machado

Fomos informados que o celeberrimo dr. João Machado alguns dos rosarienses, «subditos» do «grão doque» Heracleito Niza, pedio, ou intimou, o procurador, e advogado do «Centro» para convocar uma sessão de assembleia geral, hontem, de todos os artistas, do Rozario para «votarem» um abriço assignado «elogiando» as façanhas dos meliantes Machado e Castello Branco.

A escandalosa convocação provocou de diversos operarios a mais franca repulsa, pois, jamais se prestariam a servir de «instrumentos» para tão grande bambocagem.

Vejam, os foveas de bem da capital, como anda, ali, o fendo do sr. Heracleito Niza, de parceria com o juiz Machado!

O operariado maranhense, deve, no momento actual, agitar-se fortalecer as suas fileiras, preparar-se para a luta contra o despotismo disfardado que lhe tenta assaltar a propriedade; e, não curvar-se, como no Rozario, a vontade prepotente e chandalha de um «juiz» que empunha o chicote e o bacanarte, em vez do livro da lei!

É que o Maranhão, atravessa uma qudrã de franca psychologia politica.

É preciso que o povo compreenda de seus deveres e não se deixe elevar por intrigas de quem só pode viver «challando» o Alto que já vai «balauando» de coação ante a repulsa das consciências de bem.

Operariado do Rozario! argua o dono e rege!

Parce e fronte por onde corre o suor do teu trabalho honrado no tempo benfido da offensa, e

rege o m dignidade o despotismo dos Machado!

Levanta-te e canta o hymno da tua liberdade, entre a alegria vivificadora da paz, da ordem e do progresso!

O crime do Codó

Depois de despronunciado Pedro Bosson Dias, genro do actual desembargador Decilides Mourão, pelo 2º suppleante do juiz Municipal do termo do Codó, pelo beldoso crime de 13 de novembro, teve o promotor publico da sede da Comarca sr. João Soares de Quadros, de apresentar as razões no caso; em cujos autos protestou vientemente contra o despacho do leigo juiz recorrendo para o então juiz de Direito interino dr. Rios de Moura que de posse desses autos por mais de dois mezes não deu despacho algum, passando os instantes ao seu substituto nomeado dr. Eliabete de Carvalho que tambem ainda não os despachou.

E por esse procedimento do sr. Qu. dr. já foi elle removido para o Rozario e substituido pelo dr. Acirio Rebello, moço inexpertiente a quem facilmente poderão illudir.

Espera-se, no entanto, do despacho do dr. Eliabeteo Carvalho, que, segundo affirmam, já foi de communica para resolver o caso como for do interesse do actual desembargador Mourão.

Mas, ainda co-nfiamos na toga immaculada do jovem Juiz que não querará ficar com ella manchada no começo de sua carreira.

E deixar que fique o desembargador sicario com esse remorço immorroduto na sua consciencia, vendo a cada instante a figura esquelética da victima estender-lhe os braços clamando pela Justiça, enquanto o criminoso Bosson estaja calmo transilando impunemente pelas ruas da cidade, com aquelle mesmo olhar da fera, carregando as mesmas armas assassinas e talvez dizendo consigo:

«Eu sou criminoso, mas o assassino foi elle... uma sogra... o desembargador...»

O homem de chapéu grande

Continua a preocupar vivamente o espirito publico as proezas do homem do chapéu grande.

Ante-hontem, á noite, o esportista appareceu na rua de Santo Antonio, a embarracar os passos de um transeunte, que accendo de um revolver detonou sobre o cujo, que logo «desappareceu»...

Essa historia já se ia tornando um este mysterioso, um Antonio Xeres, que, por exemplo, era do tamanho do novo desembargador, foi hontem preso pela policia.

Hontem, o celeberrimo individuo, que segundo se constatahmar-se Decilides, appareceu na rua de São Pantaleão junto ao Camilheiro dos legereis.

Que todos tenham cuidado pois, esse homem do chapéu gran-

Coco babassu

Maquinas aperfeicoadas para extração das amendoas de coco babassu

PREVILEGIOS PARA NÓS E DAS QUAS SOMOS OS UNIS OS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO D MQUINA 270 KILOS

Podem ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos latentes

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR. O QUAL APROVEITA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuirem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Aconselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazenar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem a fim de cessar o abuso das derrubadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e faerem roçados. Um só kilo de coco é de maior valor po que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tan dos annos gastos para alcançar seu pleno desenvolvimento

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Mrcellino Gomes de Almeida & C

de, dizem saber da teza da cabra preta e costuma lançar fogo pela bocca, e falasas electricas pelos olhos

Uma mulher, de nome Mariana Régio moradores á rua Nova, ficou na noite passada horrorizada com a pretenção desse homem phrenomental.

O facto, como acima dissemos, vai despertando temor no seio da população e urge que todos se precavham contra esse novo Decilides, pois, basta uma e que está na casa da Justiça.

Amabá melhores informações, pois, a nossa reportagem está em actividade.

Candidatura popular

É sempre bem inspirada a voz do povo. «Vox populi, vox Dei». A voz do povo é a voz de Deus.

Firmadas nestas verdades e depois de termos lido o que a respeito já vimos publicado, vamos com tempo chamar a attenção do corpo eleitoral da capital, para se não deixar illudir por assentados «cantores», que existam, ou que se não lembrem tambem do antigo felix vintu d'aleu, para occupar cargos, que, só a nós, maranhenses, competem.

Trabalha da eleição municipal para o futuro triennio, e para o cargo de intendente desta capital apresentamos o nome venerado e impoluto do coronel MARIANO MARTINS LISBOA

Não se trata de gente nova que ainda nada produziu; não se trata de quem é movido por simples ganancia de cobres e posição, sem nada conhecer.

Trata-se de um homem de elevado merecimento, que já deu provas de quanto vale no alto cargo de intendente; que demonstrou como se gozava economicamente sem laltir á despesa necessaria.

Ahi estão as obras deixadas em toda a cidade, patentes á lembrança de todos os olhos o genio affaire, a bondade de coração e attenção que todos lhe mereceram, deixando por isso gravada grata lembrança no functionalismo municipal, nos contribuintes, e em geral a população.

Independente como é o coronel Mariano Lisboa, não se erguem os interesses, nem paixões, nem se deixa levar por prevenções alheias. As suas qualidades moraes são de todos conhecidas; elle dispõe na sociedade maranhense de elementos fortes, e que não podem ser destruidos, elementos que garantem a sua real utilidade, que será accolta pelo Povo, e que o Povo já reconhece.

Deixemos estas altas considerações que são semelha contra o povo. Occupa o povo o seu lugar.

Março. A. E. Marques.

Contratase assinatura por posteo sem custo, offerece a gerencia desta folha.

Odr. Luiz Domingues

e o "orgão" ... do povo

É um verdadeiro contraste entre os jornais de Maranhão.

Telegrammas recebidos do Rio de Janeiro, nos informam que a recepção do dr. Luiz Domingues, foi a mais bella que se pode dispensar a um homem publico, parente, o "orgão" ... do povo, estampou, logo, a sua tabela de guerra, que o beneito maranhense lora valendo, que a policia protegeu o seu desembarque, em fim, umas tantas "viratadas" que não farão echo na alma do povo maranhense que ainda hoje consagrava o dr. Luiz Domingues como fôrta testemunha o proprio "orgão" ... do povo que não na contestou.

Mas, é o caso, do telegramma da deposição do dr. Wenceslau Braz que alardaram, por que nelle vinha envolvida a pessoa do Senhor Urbano Santos, como conspirar, relapso, no entanto pelo inquerito policial, ali feito, ficou provada a complicitade do senhor Urbano.

Veja o povo a que extremo a conveniencia partidaria leva homens que se dizem, honrados, puros, e de certo caracter?

Segundo a opinão do «Echo» do Rio de Janeiro, que temo uma dezena em nossa Redacção como seria recebido o illustre dr. José Barreto da Costa Rodrigues?

«Triunfante» com «filices», «exclamado», ou por outra, «Camadissimo» como Jesus no Domingo de Ramos em Jerusalém?

E' bom que o «orgão» ... do povo se defina, quanto ao actual governo do Estado, lucrará melhor do que em dar, curio as insinuações de um muleque como Vitrato Correa, que no Amazonas deixou «recordações» immorredouras das suas transaccões, no jornal que ali manteve, com um dos filhos do actual governador, e cuja chamatagem foi o lema.

Que vá para o Rio de Janeiro, o dr. José Barreto, e então S. S. terá a «grata» de ser tambem, recebido «festivamente» como o feto do dr. Costa Rodrigues (2), que, segundo ouvimos dizer, fôrta carregado por entre «vozões» «delirantes» de um «milhão» de pessoas...

E até ver não o tarde; aguardemos pois, os jornais do Rio de Janeiro, e, de certo, a verdade se fará!

Amahã, transcurremos d' «O Echo» um artigo sobre o dr. José Barreto, apesar de não lhe darmos a nossa solidariedade, simplesmente para proferir, como no Rio de Janeiro são tratados pelos viratos os nossos homens publicos.

O escandalo das duplicatas

Pela maioria do congresso, foi, a poucos dias resolvido o caso das duplicatas das camaras de alguns municipios do Estado.

Este negocio politico obedece os interesses dos que pelo mandado absurdo supõem se apoderar das posições electoras do Maranhão e por isso foi resolvido um, e outro não.

Em Paris Bons, por exemplo, sede o coronel João Teixeira tem quasi a unanimidade dos electores, foi reconhecida uma camara de «policiações», onde se está instalando o ex allie de policia Luis Ataliba.

Em Picos foi reconhecida a sua alliegação do dr. Bento Mo-

reira Lima, ficando de uma vez desglorado o coronel Galdino Carneiro antigo e prestigioso chefe politico ali.

E assim em outros pontos. Não sendo, porém, decidido, a pretexto de documentos, a do Gódo porque o actual intendente prorrogado é filho do deputado Alcebiades Silva, que é igualmente a pessoa de confiança do governo, mesmo contra os despois do coronel Martiniano Coelho que nem no fim do mandato exercera o cargo.

E assim successivamente foram umas reconhecidas e outras despresadas, conforme o arranjo de occasiões.

Ora, não foi, portanto, justiciao esse acto do congresso que não teve em vista cumprir os preceitos constitucionales e sim obediência esse maneo indecente dos poliquinhos da terra.

Ratos...

VERSOS PARA O



Rato Fabio

O Fabio quando fiscal do Coteiro, em bregeiro, Palando de barco em barco, «Ferrava» qualquer barquezro,

Libe exigindo logo as cartas, Que se engrossavam ás centenas; Mais da metade escondia, E ao Correo, a terça apenas

Entregava-as no commercio, Indo depois receber Metade da taxa dupla, DUZENTOS REIS, a valer...

O commercio e quem gostava Desse negocio remoso; Ao curre de QUATROCENTOS, DUZENTOS! Fabio é gostoso...

E roendo o catão, Roendo a fundo o Coteiro, Triplicava os ordenados, Sem sentir mesmo receio

Rocu assim, muito tempo, DOIS TOSTÕES por cada carta; Perdia o Fisco «duzentos», Seu Fabio plausando á farta...

Os barqueiros já tremiam, Desse typo caricato, Escondendo logo as cartas Diziam:—Lá vem o rato f...

Seu Fabio, na Praia Grando, Era um «prato de arroz doce», Chamavam-no lá «Fabinho», Ou «Santo», mesmo que fosse...

VINTE MIL e TRINTA por dia, Inda o commercio ganhava, O Fisco, lá que perdese DUZENTOS, pouco ligava.

Foi roendo... foi roendo... Roem tanto, até que um dia, Teve lá, na praia grande, Com um patrão, grande arella.

Disse-lhe effe:—«Seu Fabio, Denuncio que é exacto Nor você, o grão tratante E o mais formalizado rato!

«Rato que roe sem hesitação, Entre gente, e á luz do dia, Rato, rato, rato, ra... Mais esperto que catia!

O ratão, depois lá foi-se Para o Rio São João, Depois voltou pa' a terra, O traste do «aprendizado»

Gato Preto (não de Santos)

OS CORREIOS

O sr. Sebastião Carvalho deu agora em arvorar ar de «D. Chixote», para com as partes que têm o infortunio de carecer dos seus «serviços». Outro dia quando lhe leram a nova noticia sobre a infeliza senhora, maltratada na thesauraria, o sr. «D. Chixote» disse o seguinte:—«Quem? aquella «sugeta»? Ora; foi pouco o que lhe fiti...

Vejam os leitores como vai isto por aqui... Nem nas repartições publicas podem entrar sem «horas».

Se o sr. Sebastião Carvalho fosse um educado, tal não aconteceria. E' o caso: «Sapateiro não toca rabecão».

Tudo isto devemos ao protecçãoismo insumido que atira em certos logares, homens cujo officio lhe cabia, perfeitamente, o de pescador.

Que diga o sr. Hilton Janquira, que outro dia, foi tratado de «lunas de seda» pelo sr. Theodorio.

Com vistas ao illustre sr. administrador para corrigir tal emprego que está se tornando o terror dos Correios.

São essas as queixas que nos vem a redacção.

O dr. João Machado, pretendendo que o vapor «Barão de Grajaú» salisse á noite do Itamaraty, andou gastando uns cobres para fazer uma «festa» em manifestação ao seu grande «valor» moral naquella villa.

A commissão composta dos srs. Hermilino Nina, filho do sr. Bostock, J. Freitas, guarda Livros do mesmo, José Paulo e Pires, agente fiscal e Alcides Andrade, todos do nucleo, Machado e Castello, tiveram de dar um fiavel digno de «vies». Quando meos esperavam com a «marchada», eis que o vapor zarpa, deixando o sr. João Machado a ver navi...

O homem de chapéu grande

O sr. capitão João Pedro actividade policial, conseguiu, depois de debida diligencia policial, capturar o homem do chapéu grande, tão celebre, já em a população desta terra.

O povo, agglomerava hoje em frente ao posto policial de S. João para caubecer esse «grande» homem!

Esse homem ouvimos dizer tem, consigo, orações, fortissimas, e se não houver, da parte da policia, energica promptidão, facil será a sua escapeatoria.

Circulará no proximo domingo o interessante jornal «A Mesina» com grandes aspersas aos seus innumeros leitores.

Pede-nos a publicação do seguinte: TERCEIRA VICTORIA DE ANTONIO LOBO

O sr. Herculano Parga (Dadmirim) acaba de remetter ao Congresso o «celebrissimo» contracto dos engatos que celebrara com o celeberrimo engenheiro Betim. Disse o mesmo Dadmirim na sua falgemrada mensagem que o contracto estava feito porque elle achou que devia fazer. Agora depois que o alludido escriptor sr. Antonio Lobo por a calva de Dadmirim «mostrou» mostrando que era preciso mandar o contracto para o Congresso, o mencionado Dadmirim arripou carterio mala uma vez, provando que nem tem coragem de sustentar os seus actos.

E a terceira victória ganha pelo festejado sceptico maranhense

Rozario

POSTAL, N. 2

Velho, feio, moço e usurario, Trejando roupa de nacional riscado, Se intitulando as vezes Baticario Graças um «Chernovitz» «sebedo» e «esfarrapado».

Vive o «cujo» aqui neste Rozario, Intrometendo-se onde não é chamado! Dia 26-Povo, se ocupando no diario A engrossar o juiz dr. «Machado».

«Pé de boi» ja foi da opposição, Mas um dia para o «outro» se passava, De armas o bagagem pela mão.

Precipitase hoje de unha e dente! Contra aquelles que hontem encalhava! —Este velho de traços indecentes.

20—3—915.

Sagarra,

Antonio Lobo. Prepare-se o nosso Povo para assistir as discussões no Congresso, porque, com certeza, o sr. José Barreto e os seus amigos atacarão o contracto, pois já atacaram o contracto do dr. Luiz Domingues, achando-o muito mau.

Ora, mais, pessimo é o contracto do Dadmirim porque ali tem coiza como que...

N. R.—Conforme o original.

Noticiario

Abriam-se, hontem, no «Externato 7 de Setembro» as matriculas para as diferentes aulas dos cursos primario, medio e secundario.

Pelo projecto corpo docente e ultimos methodos da pedagogia moderna, que offerecem esse instituto de ensino, recommendamulo ao publico maranhense.

Terá lugar a reabertura das aulas no dia 1 de abril, segundo nos conta.

Em sua sede, reunem-se hoje os membros da «Sociedade Literaria Castro Alves».

A CERVEJARIA

Ignaurou-se ante hontem, ás 10 horas da manhã, a fabrica de Cerveja de propriedade e dos srs. Chaves Christiano & C. Foi grande a concorrencia até á noite, quando foi encerrada a venda dos choopp. Afóra o prejuizo dado aos proprietarios, em 4 bancas, actos, sem duvida, praticados, por gente de inferior conducta, tudo correu muito bem.

Parasassar a reprodução de taes praticas, ja se entenderam os proprietarios, com uma das autoridades policiaes do Estado.

O tipo dos schoppes «grandes» geralmente, salvo uns competidores, (importadores que vendem a commissão), que, prejudicados, expendiam opiniões a seu bel prazer.

«A Rua» congratula-se com os seus proprietarios pelo gigantesco esforço empregado para dotar o Maranhão com mais esse melhoramento, e agradece o gentil acolhimento, ante-hontem, dispensado ao seu representante por occasião da inauguração.

A vida social

DR. RAIMUNDO VINHAES

Completo, annos, no dia 27 do corrente, o illustre magistrado, cujo nome honrado epigrapha estas linhas.

Juz recto e attento na sua missão de distribuir a justiça, tambem fôrta, por isso, posto em disposição pela república de honra e attenção de actual des-governo da terra maranhense.

«A Rua» o envia, embora, tão diamante, as suas melhores saudações.

Dr. Arthur Silva

Fomos honrado, sobremaneira, hontem, com a visita do distincto chirurgião maranhense dr. Arthur José da Silva que explicou-nos o motivo justo que o levou a pedir demissão do cargo de medico da Santa Casa, missão que honrara a altura do seu talento de eleição e integridade de caracter.

«A Rua» que conhece os predicaes exemplarissimos do dr. Arthur Silva, está a protestar a injustiça e a ingratitude dos senhores mordomos desse estabelecimento de caridade, em preferirem ao grande clinico os espirchos da fructu superiora, que ali vai se curdando de um modo violento e arbitrario.

E'ia ali como se paga, tanta dedicação, tantos desvellos de um honrado clinico, que constituiu da sciencia medica um verdadeiro sacerdocio em beneficio dos infelizes que ali procura minorar as suas dores.

Entretanto, estamos satisfeitos pelo gesto activo que só pode ter os homens de dignidade que como o dr. Arthur Silva, soube repellir o acto seus dos mordomos da Santa Casa.

Gratissimos pela visita.

—Fer annos hontem o interessante Joãozinho filho do sr. Manoel Francisco dos Santos.

—Fer annos ante-hontem o lapicador cultor das letras, Jonas Moraes, que promete um futurissimo «A Rua».

Os mortos

Expieram ás 24 horas, o nobre Raimundo Vinhaes, estimado filho do sr. Antonio Vinhaes, neto do sr. Antonio de Souza e do dr. Raimundo Almeida Vinhaes.

Pezamos, aos seus parentes.

NA POLICIA E NAS RUAS

Procurou-nos, hontem, um prego da corpo militar do Estado, movido a rua do Ribeiro, e disse-nos ser innesta a redacção, publicada nesta sessão, edição de 28 do corrente, referência a uma rapariga, alliegradora.

Os mortalleros da Travessa de Silva, podem pelo nome do terminal, chamar a attenção da Policia para as manobras, movidas em a casa n. 1, que ali respectam as familias, com as manobras palavadas.

OLYMPIO CLEIO

Para festejar os annos de Bento Monteiro, abriu os seus salões no sabado 3 de abril, para um sabado baile a piazinha. O secretario, Chico de Brito.

CINEMA S. LUIZ

Apresentação da formozissima artista italiana Lola Mercedes,
que é protagonista do grandioso e bellissimo drama da VIDA REAL

O ADEUS AO 6 mui 1 ongas e bem concatenados atos CELIBATO Luxuosa mis-en-scène! Riquissimas toiles!

Hoje—Grande sucesso! Novo exito!—Hoje
GRANDIOZO ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO
Apresentação solene do majestozo e belo film sacro

CHRISTO REDENTOR

Em 8 atos completamente coloridos com 3000 metros
(Duas horas de projeção)

Film completamente diferente do já exibido por nós (não confundir com a VIDA DE
CHRISTO em 5 partes), pois este film é completamente aumentado

✠ Credito Mutuo Predial ✠

Club de Joia

E' a sociedade que mais vantagens offerece
aos seus associados.

Inscrevei-vos!

Inscrevei-vos!

Mascaras a baixo O Maranhão Desmoralizado Viriato cospe no berço

Apeas de que não tenhamos «competencia de hombra» pela pena com o muito «ilustre» jornalista do «Fazinhão», Dr. Viriato Correia, segundo a opprobria mulla de meia dúzia de seus aduladores, tentamos fazê-lo, agora, dando-lhe uma «lambiscada» de accordo com o seu caracter bífido.

Apeas da sua «profunda» «sciencia», de rete sabios da Grecia, «A Rua», de cá, não se vende como a de lá, por um pedaço de queijo, resolveu dar-lhe a resposta, como bema merece o verriheiro, que correndo as redações do Rio, pretende manchar a honra do illustre Dr. Luiz Domingues, exaltando a terra que lhe servio de berço.

Ancho do seu poderio, insolente como engrulha a bater moedas de bronze nas tabernas, o sr. Viriato Correia, sem o menor pudor, a ladrar como um cão, jacta em altas vozes que o Dr. Luiz Domingues trahia o palacio do Estado em orgias latinas.

Que descaro vergonhoso! que mentira desmoralizadora!

Sabemos que o Dr. Luiz Domingues, na qualidade de democrata inimitável, recebe, quem quer que fosse, em Palacio, porém, mandadas para orgias, só poderia ter isso sabido da cachola do sr. Viriato Correia, que todas as noites de sabbados lá matar as «canceiras» da vida nos bailes do Rio, ou Marciano.

Alem disso, é preciso notar, que essas mentiras viriaticas não podem calhar nos homens de bem, pois, aqui, em Maranhão, a gloria do Dr. Luiz Domingues está feita e nem mil «viriatos», e «luizcarelitos», podem atingir a sua culminancia.

No Rio não nós sabemos que a coisa é facil de se dizer, porque, os viriatos não sendo conhecidos como mentirosos, podem, perfeitamente, levar aos jornais noticias falsarias como essas que têm sahido aos jornais cariocas.

Pena é que tão honrosa imprensa tenha de registrar em suas paginas, mentiras acasalhadas, que só poderiam ter sahido do sr. Viriato Correia, redactor do «Boa», que aqui fez circular, tão «bóda» como elle;—«jornal» que a policia mandou apprehender para não ter circulação no seio da familia, por sua linguagem pornographica.

E ahí está a grande moralista que na capital da Republica pretende passar por coisa boa quando aqui é corrido até de seus proprios parentes.

Seu Viriato que guarde a sua «sabedoria» á «minhoca», porque o «sarrabalho» que está vendendo no Rio de Janeiro para ganhar dinheiro, não pode coadunar-se com o nosso limpo paladar.

A chantagem que está operando com o nome sympathico do Dr. Luiz Domingues não gradará no cerebro dos homens limpos, ainda mais quando temos a certeza que o glorioso maranhense, o brilhante tribuna, sabrá deitar á calva a mostra, a mascara abalxo, desses peralvilhos que, de colarinho em pé, se jactam de muita coisa quando não passam de réis creaturas...

O Dr. Luiz Domingues, não he quem negue, bem contra a vontade do governo do Estado foi eleito por unanimidade de votos e desafiamos ao safardias de um Viriato qualquer que venha pela imprensa distor com o Rio. A prova dista é que os artigos maranhenses, caso não venha a ser depulato federal, pretemem elegel-o Intendente da capital; tal a estima e consideração em que é tido em sua terra natal, ao contrario de Viriato Correia, que aqui é conhecido como chantagista, fãbriquo de «contos de vigário» e o maior desmoralizador da terra que lhe servio de berço.

Se o sr. Viriato Correia possuia-se estimulo, dignidade e patriotismo, tal não seria a linguagem suja com que achincalha o Dr. Luiz Domingues, pelo simples facto de lhe ter corrido de palacio como um beduíno e não sugillat-se as suas fôlas pretensões, como também não suggeston-se a dos amigos do Dr. Costa Rodrigues, cuja questão era, dinheiro, dinheiro, e mais dinheiro...

Por ahí vem os illustres jornalistas cariocas que o bidameco Viriato, não passa de um canardista de primeira agua...

Vade retro Satanaz!

N. R. E' bom lembrar-se o sr. Dr. Viriato Correia, da infeliz Fausta, esposa do mágarefo Christovam, que foi empregada dos srs. Oliveira Costa, a qual raptou para Manaus, matando de desgosto o seu fiel esposo.

E' preciso saber que a desgraçada mulher foi abandonada pelo seu seductor, e hoje vive atirada ao mundo sem o minimo remorso desse Lovelace, que se alardeia de honrado no Rio de Janeiro!

Amanhã, relatiremos, essa tragedia de amor, que motivou a morte de Christovam.

Amanhã, relatiremos, essa tragedia de amor, que motivou a morte de Christovam.

Amanhã, relatiremos, essa tragedia de amor, que motivou a morte de Christovam.

lenista vigoroso, dando ja sobejas provas do seu valor pelas columnas memoraveis do «Fazinhão»; poeta inspiradissimo cujas produções maviosas tem merecido conceitos elegias da imprensa do país, como facil será provar aos que duvidarem, pela collecção de jornais e revistas que lhe consagram o nome invejavel de literato, fido de Rodrigues, honrará, sobretudo, as letras maranhenses, na capital do país onde conta amigos dedicadissimos, tais como Ignacio Raposo, Miguel Gerson Tavares em cuja residência pretende se hospedar.

«A Rua» que lhe deve os triumphos alcançados, pela sua pena de ouro e de mestre, sentirá bastante a sua ausencia, entretanto, almejamos ao companheiro querido, melhores dias e maiores triumphos na sua gloriosa carreira literaria e jornalística.

Bidico de Rodrigues deixará nesta terra onde os anjos e os invejosos tem jus as boas recommendações e aos excellentes empregos, um nome limpo, um passado todo dedicado ao trabalho honrado, e um caracter adamantino que está a desafiar contestação dos seus mais acerrados inimigos.

Incoherencia de S. Ex.

Quando, affastados por caprichos e rancores mal contidos dessas normas de conduta que a sinceridade aconselha, os homens publicos se desviam da trilha da lealdade, procuram, a sombra, ferir os seus desaffectos, por mais que procurem a treva os mais simples dos seus gestos trahem todos os seus actos.

E' que a consciencia, espelho em que a alma se reflecte, por mais perturbada que esteja, por mais obnubilada que se mostre, produz sempre, ao menos das contradições, a mesma reacção que a agua em contacto com o acido; obrigava a vir á tona, a fluctuar á flor da verdade, como a cortiça que boia a face lisa dos lagos.

As perturbacões interiores dos espiritos agitados por desasocções secretas tem alguma coisa de commum com o phenomeno acima descrito. Por mais que se recorra ao disfarce, por mais que se procure agasalhar no solo da dissimulação, ellas transparecem no rosto com a mesma intensidade e precisão com que se reflectem num espelho do christal as imagens diante delle postadas.

Os actos dos que se não regem pelos sinceros ditames de uma consciencia tranquilla andão sempre em berrante contradicção com as suas declarações e manifestações exteriores... Há ordinariamente a mais flagrante opposição entre as suas manifestações verbais e os seus actos e acções realizadas.

Estas considerações nos vieram ao espirito quando, alguns dias, após o termino lido a carta que ao Dr. Lauro Sodré endereçou a redicção desta folha, se nos depa-rou, incerto em um dos jargões desta terra, um artigo á guisa de defesa aos actos do Governador

Coco habassù

Maquinas aperfeicoadas para extração das amendoas de coco babassù

PREVILEGIADO PARA NÓS E DAS QUAS SOMOS OS UNOS VENDEDORES EM TODO O BRASIL

PEZO D' A MUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuam motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Aconselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazenar a maior quantidade possível de cocos babassù inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem, além de cessar o abuso das derivadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fazerem roçados. Um só kilo de coco é de maior valor po que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tantos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Mrcellino Gomes de Almeida & C

do Estado, naquella carta censurados. E, ainda mais, tais considerações nos pareceram opportunos quando, ao fazermos o nosso balanço mental, começamos a notar a grande disparidade existente entre as affirmacões do chefe do estado e os actos por elle praticados.

Para demonstrar claramente que a palavra official não inspira confiança por andar divorciada da verdade e da realidade dos factos basta estabelecer um parallelismo entre as suas affirmacões e o seu proceder em dadas occasiões.

E, si não, rememoremos. Não há quem ignore nesta terra, porque o facto transpoz as fronteiras do Estado e si divulgou pelo sul, a campanha de diffamações e de odios que s. exc. moveu e fez mover por toda a parte contra a candidatura do Dr. Luiz Domingues a Deputado Federal.

Essa campanha assumiu tais proporções, que se mandou derrozar, para o Rio e para todo o interior do Estado, que uma tal candidatura constitua um escarnio, um vilipendio com que se pretendia macular o Maranhão. De uma tal declaracão há, em poder do diversos pensões, uma larga documentação.

Pois bem, E' aqui que está uma de vtras as muitas incoherencias do governador do Estado.

E' sabido que, ao chegar de Turcy, o Dr. Luiz Domingues, o Dr. Herculano Parga refreou-se da cidade, propozadamente, para não assistir-lhe o desembarque.

Nem sequer fez que alli comparecesse o seu ajudante de ordens.

Entretanto alguns dias depois o Dr. Herculano Parga compareceu pessoalmente, em visita especial, á casa do Dr. Luiz Domingues!

S. exc. ia, segundo declarou, «desmanchar a vasta rede de intrigas que se levantavam entre si e o Dr. Luiz Domingues», a quem «jamais offendera por actos ou intenções».

E quando embarcava para o Rio essa illustre democracia o governador do Estado procedeu do mesmo modo: fez-se, notar pela ausencia.

Incoherencia ou deslealdade? Quando devemos dar credito á palavra do governo, quando fage ao desembarque do Dr. Luiz Domingues dizendo-se seu inimigo ou quando o visita dizendo-se seu amigo?

Quando telegrapha e escreve para o Rio e para o interior do Estado considerando um vilipendio a candidatura do Dr. Luiz Domingues ou quando declara em presença de si que «jamais offendera por intenções ou por actos»?

Incoherencia ou deslealdade? Por que deslealdade?

Entretanto ha aqui contradições e incoherencias pavorosas.

Se o Dr. Herculano Parga «jamais offendera por intenções ou por actos» ao Dr. Luiz Domingues, então alguns espiritos «desmancham a vasta rede de intrigas que se levantavam entre si e o Dr. Luiz Domingues», pois si assim fosse, não assistia-lhe o desembarque.

Bidico de Rodrigues

O nosso prezado companheiro de trabalho, cujo nome sacroleido «epigrapha estas linhas», acaba de ser honrado com a distincção con-

vite de um dos seus melhores amigos residentes na capital da Republica, chamando-o para ali.

Bidico de Rodrigues accetou o convite, porém, devido a sua pobreza honrada, austera e exemplarissima, não accetou ainda a sua partida. Jornalistas vibrante, po-

comentários que nos foram alguns mostrados.

S. etc. também jamais arrancou o pão à boca de inocentes crianças.

Mas, já vai longa esta trada. Só no artigo seguinte, portanto, trataremos deste ponto. No entanto, enviaremos à meditação de v. exc. os conceitos que se seguem:

Deixe ao triste que geme
O pão que rouba a vingança.
Em a mão que salva não trema.
Quem faz justiça não sangra;
Quando fogir tu quizeses
Vendo os teus dias perdidos,
Verás surgirem mulheres
Vingando aqueles maridos,
Que por não serem traidores
Sofreram mil dissabores
Sendo por ti perseguidos;
E quando o peso dos annos
Te curvar a fronte altiva
Sentirás a força viva
Do remorso dos tyrannos,
Vendo correr fugitiva
A compaixão dos humanos;
Verás phantasmas medonhos
Soltando dardos aos
São filhos chorando o pão
Que tu roubastes dos pais.
Nemrod.

N. R.—Temos a dizer ao nobre colaborador que a carta dirigida ao dr. Lauro Sodré, não foi da redacção desta folha, e sim de alguns «maçons», porque nem isso somos.

A danação do Muleque

Viriato Corrêa, o muleque pernóstico, que para vergonha nossa, anda na imprensa do Rio, ao serviço de sua cosinha, é lá o espolto dos trafegos a desleixar adversários de Luiz Domingues, o prestigioso democrata do norte.

Tudo aquilo que a «Pacotilha» noticiou bofetem, na secção telegraphica, relativamente ao desmembrar de Luiz Domingues, na Capital Federal, todo aquelle monstruoso acervo de infâmias é produto genuíno do cérebro perverso desse cretino requintado com a torpeza vil de gente daqui a quem a inveja detestava e o odio domia.

Daquei lhe enviava a senha e lá, elle, trajando o sujo avental de seu triste officio, bafustava pelas redações e como domestico que é, pede supplicas aos patrões a misericórdia de ouvir-o.

E assim com essa fidelidade e por esse meio a que lhe da occasião, o exercicio de seu infimo mister, consegue levar aos jornais o recado que daqui lhe manda a perfida insidiosa e má.

Nem se lembra o sabujo por ter a consciência obterrida, de que muito acima de todas as ruas invectivas e dos seus aliados daqui, palra alto, mas muito alto mesmo, de nem litta ver a figura chata de asquerosos reptis, o vulto apalme, alívio, digno e nobre de Luiz Domingues.

Vivia elle aqui, com as lamurias do aviltante humilhação a brilhar as plantas do festejado trilhoso e só porque não quis este commetter a agnomia de dar-lhe uma cadeira no Lyceu, com affronta á mocidade culta desta terra, logo o odio expellido facil e fertíl do seu coração pequeno e desde então começou essa lamacenta campanha de difamação, cujo ultimo produto é aquelle mentiroso telegramma de hontem.

E' uma requintadissima mentira toda aquella historia que elle impugna aos jornais do Rio e que a «Pacotilha», o jornal que é o orgão do partido do dr. Costa Rodrigues, publicou, hontem.

Luiz Domingues, rector no Maranhão, no mesmo dia em que deixam o governo do Estado a fazer glorificação a que pede a por um logar publico.

E aqui, ninguém ainda a teve maior, de maior significação. Compacta multi-ão em que se vian representadas todas as classes sociais no que ellas tinham de mais nobre e de mais digno, acompanhou com entusiasmo o ex-chefe do Estado desde de palacio do Governo, até a casa de sua residência por entre aclamações e brantes. E abi aguardando a sua chegada, saudada com palmas de jubilo, estavam, ao lado de sua digna consorte, as principais famílias maranhenses.

Nessa tocante e expressiva manifestação de alto apreço, e a que se associou a mulher maranhense, quiz o povo desta terra se soasse que todo elle estava ao lado do benemerito patriota que com tanta honra e brilho vinha do administrar o Estado e quiz tambem significar o seu protesto contra aquelles que inspurtricamente se haviam divorciado do grande maranhense que só ao nosso respeito e a nossa gratidão fixara jós. E no pleito travado a 30 de janeiro ultimo, o nome aureolado de Luiz Domingues, foi o mais votado de todos os candidatos.

O electorado respondeu assim de modo solenne e irrevelavel á affirmação multivola da inveja e do despeito, de que essa candida, tura não tinha as sympathias do povo, de que esse candidato não merecia os seus suffragios.

O resultado das urnas, foi um desmentido formal aos detractores do glorioso eleito do povo. No dia em que regressou do Turry-assé e no dia em que seguiu para a Capital Federal, o povo lhe fez tão grandes e tão cativantes festas, que a imprensa independente chegou a dizer que eram verdadeiras apotheroses.

Luiz Domingues vive no coração do povo que nelle confia. Bem sabe disso a «Pacotilha» e Viriato; sabem muito bem e por isso mesmo que se danam e gritam no desespero impotente do seu odio vencido e humilhado.

Dannam-se os Viriatos, os daqui e os de lá, bem dignos uns do outro e por isso movem toda essa torpe companhia de difamação contra Luiz Domingues, a qual porém só tem dado resultado negativo de torral-o mais querido e mais festejado do povo desta terra que o beindiz, e tantas vezes o tem glorificado, para honra sua.

No proximo domingo, haverá, reunião dos associados do «Club Infantil Maranhense».

Ratos...

VERSOS PARA O



Rato Viriato

E' rato, é rato de fiança.
E' rato porque é rato.
Já lhe cortaram o rabicho.
Vive á «chantage» o Viriato.

Em Manaus, o rato falo,
Fundou com os moços «Pedrova».
Um jornal que de ratice,
O povo fez polvorosa.

Empastelou, porque a coisa,
Era «canarda», expertisa.
D o D. Rato Viriato,
Vio da sôra a tortelisa.

Aqui chegado, vendem.
O espelho, o subido.
E devendo a humanizada,
E' libertou de um proflido.

Lá, no Rio de Janeiro,
Descovendo o «Falsinho».
Rou o dono da empresa,
Amaldando o trufelinho.

Fez figura de «Nemem».
Como disse o Guanabara,
Arrotando sapiencias,
Quiz fazer da gente arara.

Agora rói pel' a Rua.
Dinheiro das mil chantagens,
Percorrendo as redações,
Roendo á farta as garagens.

Que rato, rato de fiança.
E' seu «minhoca», no Rio,
Fellando mal do Domingues,
Recebe os cobres, sem beio.

Formalhando telegrammas,
Cynicamente traçados,
Para erguer quem já está morto,
E enche a belça de afilhados.

Seu Viriato é um delles,
Ganha dinheiro por isso,
Mette o pau no Luiz Domingues,
Sem precaver o toitico.

Onde uma tunda de mestre,
Uma tunda á «boi ladrão».
Pode cabir francamente,
E esmagar o ratasão.

Seu Viriato é um rato,
Rato esperto, rato fino,
Cada chronica d' a Rua,
E' um «queijo» pr'o menino.

Gato Preto
(não do Santos)

NA BERLINDA

Quem está hoje na berlinda é a senhora «Pacotilha».

—Porque?

—Porque, não se definiu ainda, e não se definirá tão cedo.

—Mas...

—E' a tal coisa... estão, pensando... Quando a «Raísa miz», resolver as disposições em contrários, então a coisa tomará outro caracter... e o pau come...

—Questão do geito... e nada mais... como diz o Gaudelupé que é versado nestas coisas, a prova disso está a sua pista junto ao muro do Hospital Porquiceu.

Noticiario

PIRATININGA

Achar-se em novo ponto o va-so de guerra nacional «Piratininga», que deixou a Capital Federal, á 24 de mez de fevereiro fin-do, ancorando nos portos de S. Salvador, Recife e Natal.

Tem montido na proa, 2 ca-ñhões de 38 mm, e, na ré 2 me-tralhadoras de 7 mm.

Tambem tem uma estação radiotelegraphica—Marcone, que da pequena distancia, alguma scopia que funciona por meio do acumuladores, com alcance maximo de 50 milhas.

Pertencendo a outra companhia teve o nome de «Grecian» e «Princes».

A «Rua» envia a brisa officialidade e mariacheiros do «Piratininga» as suas saudações de boa vinda.

Amanhã, daremos aos nossos leitores, melhores informações da bella nave de guerra.

DR. CARLOS NUNES

Rato beirão clinico, segund'o nos informam, acaba de pedir demissão do cargo de substituto do serviço cirurgico da Santa Casa.

«Li estava como substituto de cirurgia de Arthur Silva, devendo ser elle, que ficou exercendo o cargo, nomeado para o logar».

A administração não comprehendendo assim, foi buscar o dr. Tarquínio Filho que, chefe de outro serviço, passou para o de cirurgia, sendo preterido assim o direito do distincto clinico dr. Carlos Nunes.

O dr. Tarquínio Filho, por ex-cepção, não devia ter accedido tal nomeação, pois, como medico

Meu peito

És o cofre das minhas phantasias,
Das soffrimentos e das minhas dores
Da lembrança dos gozos que pedias,
E dos carinhos ternos de Dolores...

Vive sempre repleto de poesia
E quasi sempre a transbordar de amores,
Horas em festas, risos e folias
Horas varado pelos dissabores.

És a comprida historia do meu peito,
Peito de Poeta triste e apaixonado
Que, sente as maguas de um amor desfeito.

Lá dentro um fraco coração delira,
Lembrando os prazeres do passado,
Nas cordas bimbadas desta pobre lyra...

Vilêa de Aires.

legista, deve bem saber que não pode ser medico assistente em um estabelecimento para onde são enviados, pela policia, quasi todos os casos suspeitos de criminosos.

Sabemos tambem que, os drs. Attico Seabra, Hermogenes Pinheiro e o academico Otto Galvão, que prestavam gratuitamente os seus serviços áquella instituição de caridade, abandonaram o hospital, com a sabida do dr. Arthur Silva.

Na policia

E NAS RUAS

Chamamos a attenção da policia, para o procedimento de uma malta de «ceneriferos» que entendem de tomar «gozos» com as «senhoritas» que transitam pela graça João Linbôa, durante a noite.

Peje-nos que chamamos, tambem a attenção do «civro» e «leu» capitão João Pedro, para um grupo de peraltas que se reune todo o dia e a noite, na rua de Santos ninha entre as da Viração e Praia de Santo Antonio, a commetter toda a sorte de immoralidade.

E' preciso que o energico agente de policia Hugo Janica, dê um passeio ali por detrás do sobrado das Salazar, na praça Sant'Iago, para providenciar contra uns terríveis jogatins, por demais desenfreados.

E' preciso terminarem com aquella espelunca que já vai per

vestendo grande numero de pe-queños.

Naquella casa, já se deu um crime, recente, que a policia, mais bem sabe.

Cumprimentimol-o.

Na eleição, procedida hontem, na «Sociedade Litteraria Castro Alves», foi eleito 2º vice-presidente, a intelligente lyceista, scabirista Mariana Guimarães.

—O—

Da digna directoria do «Jesucristo Club», recebemos delicido convite para uma partida á phantasia, a realizar-se no proximo dia 3, sabado d' alleluia, no palcete a rua da Palma n.º 13 que, para tal fim está gallardamente ornado.

Agradecemos.

Faz annos hoje, a senhora Lili Groomwell.

Faz annos, amanhã, Ritta Machado da Silva.

Parabens.

«OLYMPIC CLUB»

Para festejar os restos de Dom Monio, abrija os seus salões no sabado 3 de abril, para um re-stantante baile á phantasia.

O secretario,

Calco de Brito.

Vinhos! Ouvi!

MOCIDOE E' TUDO

SUEJO DO HOMEN não contém absolutamente nenhuma das, nem outras substancias anestesicas a qualquer organo do corpo humano. E' simplesmente um tonico laxante, vegetal, servindo para o sangue e peralder das forcas.

E' o reconducente moderno mais energico nos seus efectos curativos: não é aprehensivo e é por isto que cura lentamente: impugna ate a idade de 99 annos, neurasthenia, falta de memoria, anoxia, terreres nocturnos, insomnia, heri-heri, polydipsia nocturna, yperpesia, tendura, extolmento nervoso, frangura cerebral, polydipsia, phosphaturias, paralyxia dos nervos, cecopexia, etc.

Temos em nosso poder uma litta com 100 nomes de citadinos realmente curados com SUEJO DO HOMEN, da pharmacologia.

Il só da Cunda, sendo que o mais moço conta 62 annos de idade.

Não necessitamos os respectivos nomes, um por um, porque a litta não temo autographo para esse fim.

Vende-se nesta cidade

Na pharmacía CALDAS, rua do Sol

Autographo gratis, a quem pedir aos nossos fabricantes

NELLO, CUNHA & C.

Maranhão—Brasil

Do povo: Escripta para o povo

ANNO I

Maranhão, 5 de Abril de 1915

NUM 47

Uma conspiração contra o sr. Wenceslau Braz ?

o que nos diz o "Correio da Manhã"

Um dia, entrou na redacção a dentro a noticia vaga e surpreendente de que se tramava contra a permanencia do sr. Wenceslau Braz na presidencia da Republica, por que essa permanencia contrariava os interesses politicos das principais responsabilidades da actual presidencia transaccia. Esse boato, porque nada, mesmo de leve, ou frouxamente, o pudesse explicar, nem nos chegou, nem nos mereceu fé. Palavra-se tambem na partida já nossa occasiao, do senador Pinheiro Machado, para Povo de Caldas, e entre tanto, o boato de um imminente subversivo que tinha por fim apagar do poder o sr. Wenceslau Braz, era o senador sulrio-grandense apontado como o seu principal mentor.

Essa contradição flagrante veio robustecer a nossa desconfiança, acerca da veracidade da desconfiança. Eramos, pois, e normalmente esse boato nos chegou ao conhecimento e, desta vez, com pormenores de veras aterrorizantes. Isso não obstante não lhe atribuímos fundamento e porque se tratava de assumpto da mais alta importancia, era de toda a conveniencia publica não lhe dar publicidade. Entretanto, politicos e de liberalmente acumulados de obsequios na inqualificavel administração Hermes, não tinham reservas, referindo-se com violenta acrimonia ás novas praticas do actual governo.

Em uma palestra surpreendida entre um senador da Republica, que não se collocou ainda em offensiva opposição ao governo, e um nepote desvergonhado da presidencia Hermes, na calçada fronteira ao edificio da Imprensa Nacional, e, posteriormente, e em outra palestra do mesmo senador, guineo do senador gaúcho com um aspirante á renovação do mandato á Camera Federal, em hora de pouco movimento, isto é, cerca de 3 horas da tarde, na Galleria Cruzeiro, pudemos colher palavras, occasionalmente, que nos fizeram voltar ao espirito aquelle boato, parecendo, talvez, fundamente em parte.

Em summa, publicava esse boato, depois de pormenorizado, que se tramava, como assim dissemos, contra a permanencia do sr. Wenceslau Braz na presidencia da Republica e o chefe do movimento subversivo seria o propoente sr. Pinheiro Machado, que se achava profundamente desgostoso com o adiamento da solução do caso do Rio, e, sobretudo, com o facto, que seria, de ser fuzilado de suas mãos o domínio politico omnipotente do sr. Pinheiro Machado, partido para Povo de Caldas, na realidade, deixando tudo, entre tanto, de antemão suscitado, inclusive a distribuição dos elemen-

tos a quem incumbiria effectivar aquelle movimento subversivo. Uma vez effectuada, este o sr. Urbano Santos deveria assumir a presidencia da Republica e o senador sulrio-grandense, chamado por telegramma daquela cidade, viria substituir o sr. Urbano, fazendo-se «elege» presidente da Republica. Simultaneamente, com o apuramento da presidencia da Republica do sr. Wenceslau Braz, seria tambem deposto do cargo de presidente do velho Estado do Rio o sr. Nilo Peçanha, assumindo o poder, os sr. Feliciano Sodré, ou outros qualquer pessoa da confiança do senador gaúcho, provavelmente um militar.

Pormenorizada ainda esse boato que o movimento deveria verificar-se em momento excepcional, de todo em todo favoravel para a vingança do seu contendo. Além de que, a respeito da desconfiança politica, de veras, esse movimento, deveriam citar o proprio sr. Urbano dos Santos, almirante Alexandrino de Alencar, varios militares de alta patente, senadores, deputados e até o sr. Setembrino de Carvalho, que se acha entretido com os fanaticos, no Contestado. Como se vê, esse amontoado de coisas de mais surpreendentes não nos podia merecer a minima fé e muito menos a publicidade nestas columnas, sem séria e minuciosa averiguação da nossa parte, acerca do seu possivel fundamento.

Entretanto, as minucias iam muito além dos nomes dos militares, senadores, deputados, etc., que tomariam parte nesse movimento. Chegavam a informar que não d'a da «berna» não se achariam nesta capital nem o ministro da Marinha, nem o vice-presidente da Republica, procurando, destarte, se livrar-se das consequências deste acto de violenta rebeldia, em caso de fracasso. Também informou esse estranho boato que a esquadra composta dos contras «São Paulo» e «Minas Geraes», cuja partida para as aguas do sul do país se achava marcada para os meados da segunda quinzena do mez passado, não se retiraria deste porto, sob o pretexto de falta de reparos na segunda unidade, repare, esse boato, evidentemente demorados, porque deveria ella apoiar o movimento de deposição do presidente legal da Republica, a menos que elle não viesse a transar, inicialmente, a paz, todavia, de todas essas minucias e mais ainda as de que as reuniões dos interessados na execução desse criminoso movimento verificavam-se ás Vozes da Patria n. 391, residência do sr. Urbano dos Santos, a Ave Verida Mem de Id. ás ruas Virconde de Itanha, General Pedra e Francisco R. n. 17, nesta capital, e em varias outras situações

em S. Gonçalo e Neves, na vizinhança capital do Estado do Rio, não podiam dar-lhes «credito absoluto» tampouco, porque a sua «inverossimilhança se nos afigura vultrosa».

(Continúa.)

A licença do governador

Sabe todo o Maranhão, que o illustre chefe do poder executivo do Estado pediu ao Congresso a necessaria licença para ausentar-se do Estado.

A licença lhe foi concedida; e contra não podia ser a resolução dos nossos Lyceus.

Dizem os amigos da malfadada situação que o illustre dr. governador precisa de freguezia, de «descascar das fadigas do seu trabalho exhaustivo pelo bem estar do Maranhão».

Ante semelhante desparate ficamos extaticos, em contemplando o desvario inaudito dos intimos do sr. Exc.

Que tem feito, o governo em relação ao Estado?

Quaes os serviços prestados á causa publica?

Onde estão os melhoramentos introduzidos pelo actual governo no Estado?

Que respondam ao povo os amigos da situação.

Um governo que tem sobre si a impopularidade e que é apenas sustentado pelo esmagamento do partido que o elegu, mas que o povo o detesta, não deixa saude; não lega factos que se lhe possa memoriar o nome; um governo que abusa e alenta contra os principios de equidade publica, derapontando as leis do Estado, rasgando a constituição para implantar a sua vontade prepotente, iniqua, absurda, não deixa na alma do povo sacrificado a mais pequenina ou mais vaga recordação; um governo que lança mão dos dinheiros publicos sem a autorização deva do poder legislativo, tans como no caso da luz electrica não pode e nem tem jús a consideração do povo, desse povo que hoje é violado na praça publica, sem direito, sem justiça, sem lei, arrastado ao calabouço de São João e surrado ao comprer da aurora, ao clarão das madrugadas violaceas, entre o derboche da saldaesca, infrene e o toque alegre dos clarins; um governo que nomia para o Tribunal de justiça, um rio de policia responsavel de assassinato, prejudicando direitos de justos litigantes e imbecislos, não tem tributo á veneração de seus constituidos; um governo que para satisfazer ventadas de partidarios torpe, arranca o plácido da bocca das velhas funcioneiras publicas; um governo que profere sentenças de excoção, não merece, não deve, nem sequer, de ser, passar por a mente de um povo já cansado de aporobos e de miserias; um governo que deixa impunes as crimes do interior officios de policia, como o Cartão Branco

Coco babassu

Maquinas aperfeiçoadas para extração de amendoas do coco babassu

REVILIGIOS PARA NÓS E DAS QUAS SOMOS OS UN-
OS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO D MQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar

Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuirem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Aconselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazenar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Procuramos apanhar para que todos se estorvem a fim de cessar o abuso das derrubadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fuzerem roçados. Um só kilo de coco é de maior valor do que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tantos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento.

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

acuzado de esparcir o povo, incendiar palhoças, desrespeitar o ar da familia, não pode merecer que se lhe pronuncie o nome, ou seja digno, virtuoso, alto, e hoje preso ás malhas da politica, que leve de rollo um passado brilhante e puro.

Como é triste e ridicula essa licença!

S. exc. não fala, não deixará na passagem pelo governo da sua terra a semente de uma ideia, o vestigio de um serviço, a imagem de uma esperança.

S. exc. não sabe o que anda a fazer, por onde anda e por onde o levam.

S. exc. não poderá observar a situação politica nem economica do Estado; não poderá estudar as necessidades desta terra, porque nem de tempo dispõe para fazer o.

S. exc. anda como um cego conduzido pelo não sacrificio de alguém; exc. anda a ser mostrado ao povo pelos seus amigos do partido, que os seus interesses, e que já casaram a verso impopularidade.

S. exc. é apenas governador do Estado, dada mais um governador que não tem vontade propria; não pensa, apenas de tor baldando talentos, pouco sem a energia de cumprir com a sua obrigação e reconquistar altamente, por um gesto nobre e forte de sublevar vontade a paridade possivel de si mesmo.

E a vaidade humana, é a am-

bição vulgar, esmagando o pessimismo encosto do amor da patria!

Pois que vá; e não volte mais ao governo, são os votos ardentes dos do povo maranhense!

ECHOS

Escrevem-nos.

Em Monte Alegre, termo do Codó, cerca de tres annos mais ou menos, deu-se dois horrores crimes dos quaes foi responsável moral o mesmo desmbargado Mourão, então juiz daquelle ex comarca.

Em o fuzil.

Em um domingo, Mourão mandou, de sua fazenda Santa Antonia, onde reside, tres de seus famulas, adestrados á força a trabalhar de nome Nascimento que se tinha retirado devida de suas pequenas propriedades.

Ali chegaram na mesma dia pelas 10 horas mais ou menos e trataram logo de beber um pouco de aguardente para o desmbargado daquelle ex comarca.

Neste dia se achava no posto daquelle lugar o sapateiro Carlos Coelho, que em viagem para Caldas ali estava desmbarcando e sublevar quatro botões, no que se dá que o transe e o martirio

A RUA

Do povo: Escripção para o povo

REDACÇÃO E OFFICINA

Rua da Cruz n. 48

Publicação diária

Numero do dia 100 reis

Alcance 200 reis

ANNO I

Maranhão, 6 de Abril de 1915

NUM 48

A comedia da Policia No Posto sinistro--- As victimas---A prece

Sabido de casa o sr. Nogueira Coelho, delegado auxiliar, muito convencido de sua altíssima importância e foi até as redações do "Jornal" e da "Pacotilha". E, então, sorriso, tossio e tojo permosico, dizendo os seus assim fallou: Estou surpreso com a noticia de que Tererê, preso a minha ordem no São João, por mais de 30 dias e por simples suspeita de um crime, do qual verifiquei estava inocente, fora surrado na cadeia, e por isso já requeri inquerito ao dr. Leoncio Rodrigues, Secretario de Segurança.

Disse e sabido, ainda mais compreendido de sua altíssima importância e convicção de que tinha feito um FTAO.

E os jornais contaram a historia e houve quem acreditasse na coisa.

Não, aqui d' "A Rua", dissemos logo que isso tudo era finta, na certa, mas, cumprindo o nosso dever de jornalistas, esperavamos o inquerito, tanto que até dissemos:

Se o "baile" é serio, então não se limite ao caso do Tererê, façam logo o inquerito completo: apurem também esses outros casos passados agora nesse Posto sinistro. E, aqui, enumeramos essas tais coisas.

Um horror!... Pois, respeita-se o publico, a policia não fez e nem fará o tal inquerito requerido. Fosse ella tão tola! Todos foram os que alardearam "se impressionam"!

Não viam logo? Quem foi surrado, foi: que vá se tratar e que ande muito direito e colado, se não... relho crú no lombo desse patife!

E o povo que apanhe, e o povo que sofra o humilhante castigo do umbigo de boi dentro das proprias prisões; e o povo que não lufe e vá chorar na cama que é lugar quente e que se queixe... zo. Diapo.

Mas, com que direito a policia surra os presos, na prisão; com que direito a policia avilta assim o povo, surrando cidadãos da Republica com umbigo de boi?

Como se escarnece, como se debocha, como se afronta toda uma população, praticando todos esses factos deprimentes, que nos envergonham pelo horror, pela ferocidade, pela torpeza?

O umbigo de boi está elevado á altura de uma instituição. Na patria de Gonçalves Dias, de Olívio Mendes, de João Lisboa, de Silva Melo, de Gomes de Castro, o cidadão é covardemente surrado nas prisões.

Na tua patria, Benedito Leite, tu que tanto queres a Maranhão, hoje, nesta terra infeliz, os teus concidadãos, o povo, por quem tanto fustas e por quem tudo sacrificaste, o povo gemerou e bom e mau, e dignidade tanto se perdeu! E como os tempos mudam e como mudam os homens, esse mesmo povo livre, independente,

ativo e nobre, esse povo é tratado hoje a chicote como se fôr animal bravo!

Povo! nem tu! está perdido.

Contra o regimen aviltante do umbigo de boi, clamaremos nós. Nós não somente embora, já que os outros collegas emudecem ante a selvageria terer.

Nós não desertamos do nosso posto. Estamos na defensiva da lei, do direito, contra os seus algozes.

A policia não se move, nos moveremos nós.

E hoje o publico vai conhecer detalhadamente grande parte das scenas canibalescas passadas nesse posto sombrio, já hoje celebre nos annos do crime. Vai o publico ler informações exactas que a custo conseguimos colher das scenas revoltantes desenvolvidas no silencio da prisão sinistra.

Leia e passeie, passeie e se volte o rosto diante da tanta covardia e tacto horror a alma se revolta indignada.

Maldição para os algozes, para os carrascos do povo! Que sobre elle deca a colera vingadora do céu inclemente.

Nos tenebrosos tempos da monarchia, o escravo era açoitado nos pelourinhos da praça publica. Il je, nos luminosos tempos da liberdade, o homem livre, o cidadão, é surrado no carcere e isto na capital de um dos Estados mais cultos da Republica.

Eterna vergonha, opprobrio eterno!

Naquelles tempos, Castro Alves, em estrophes de fogo, cantava o horror exclamando com rubra indignação:

"Senhor Deus dos desgraçados, Dize-me vós Senhor Deus, Se é mentira ou se é verdade, Tanto horror perante os céus."

Hoje, que não diria elle com esse requinte de perversidade?

Porque a verdade incontestavel, dolorosa, triste, verdade de sangue e de fama, é esta: No Posto de São João, tem sido surrado com umbigo de boi os seguintes cidadãos:

RAYMUNDO PINHEIRO, vulgo "Raymundo Modinha", pedreiro, residia na rua da Mangueira. Preso e incommunicavel, por ordem do delegado geral de então, dr. Moreira Lima, actual secretario do interior, foi amarrado pelos pulmaes e açoitado cruelmente no posto de São João, em madrugada consecutiva, ao som dos toques de alvorada pelo clarim. Os seus grãos de dor despertavam a violência, e dr. Anísio Palhano, que os ouvia, não se contenta e estrepou pessoalmente no posto, verbalizando a surra e foi no dia seguinte á Palacio e de lá informou o sr. dr. governador. Do posto foi Raymundo transferido para a penitenciaria e lá se repeliu o castigo infamante. Até a pre-

pria irmã, que como louca o procurava para dar-lhe alimento que conduzia, occultaram esse infeliz artista. E não foi só de lá, mas também do sr. coronel Syriño Ribeiro seu padrinho e protetor. Esse infeliz artista teve o corpo retalhado de chicote e das frias goteiras o sangue. Nesse misero estado o viram de varias prisões entre as quaes o seu padrinho, o sr. Abelardo Ribeiro e o sr. José Maria de Oliveira.

Depois de bem surrado e de varios dias de prisão mandaram-no embora porque nenhum crime tinha elle cometido. E elle sahio horrorizado tremendo de medo e de dor e anda corrido de vergonha, pois, até então, pelo seu comportamento gozava da estima e da consideração de seus collegas de classe e nunca tinha sofrido vexame algum por parte da policia.

THOMÉ HONORATO, jardineiro da Intendencia e vigia da "Praça Olívio Mendes", f. i. preso por ordem do mesmo dr. Moreira Lima, pelo unico crime de se haver recusado a deixar o seu posto e ir auxiliar a prisão de Raymundo Pinheiro. So por isso Thomé soffreu também o castigo do umbigo de boi, e depois de muito tempo de prisão, recebeu o mesmo posto de vigia e a mesma memoria. Elle também está e é actualmente empregado em casa dos srs. Pereira Teixeira & Comp.

JOSE FERNANDES DE BARROS, casense, residente a rua da Praia de S. Antonio n. 11, foi preso e surrado no maldito Posto, por suspeita de crime de roubo da loja de modas "Grande Chic" dos srs. M. Lindoso & C. Era nesse tempo empregado da livraria Ramos de Almeida. Apanhou tanto de umbigo de boi que ficou num triste estado e bastante doente. Deu a sua cura, que foi lenta e deve a vida ao sr. cel. Augusto O. de Moraes Guimarães, que se compadeceu do seu misero estado.

JOAO DOS SANTOS, vulgo Tererê, preso durante mais de 30 dias e surrado nesse sinistro Posto, na madrugada de 24 de fevereiro ultimo. No dia da Constituição!

Triste ironia da sorte! No lombo de um cofadão preso, se estava com umbigo de boi, e hoje á liberdade dentro das grades da propria prisão, festejando o aniversario da Constituição da Republica!

Infeliz Republica que desse ao do celebra o seu natal!

PIO DE TAL, vulgo Pagé, f. i. arrastado do seio da sua familia na Baixada onde reside e igualmente açoitado com esse mesmo instrumento aviltante e nesse mesmo Posto.

FRANCISCO DE SOUZA, menor de 14 annos, preso por suspeita de furto de 9 de março até o dia 1.º do corrente, postado 23 dias.

Foi também surrado. Reside a rua de S. Anna n. 38.

JOSE GREGORIO VIRKA, também menor de 14 annos, preso na mesma data e pelo mesmo motivo e nullo conjuntamente com Francisco.

Foi também como elle surrado

Coco babassu

Maquinas aperfeicoadas para extração das
amendoas do coco babassu

REVILEGIDOS PARA NÓS E DAS QUAS SOMOS OS UNIFORMES VENDEDORES EM TODO O BRASIL

PEZ D' AQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar. Produção media diaria d'uma machina movida a motor 300 kilos d' amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUMENTADA.

Os lavradores que possuam motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Aconselhamos a todos a quem interessar possa esta machina, e muito remuneradora a industria a armar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Faremos um apellido geral para que todos se esforcem a fim de cessar o abuso das utilidades de Palmeiras pois o fim de tirarem palmitos e fazerem copados. Um só kilo de coco é de maior valor po que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tan dos annos gasta para alcançar seu pleno desenvolvimento

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

no tenebroso Posto. Reside a rua do Passado n. 131.

E outros e muitos outros que a nossa reportagem não conseguiu conhecer.

Isso não p.de continuar!

A nossa indignação irrompe revoltada diante de tanta covardia, de tanta barbaridade!

E voltamos as vistas para o céu.

A hora é solemne!

A alma maranhense está de joelhos bandida em prantos, pedindo, implorando justiça ao Deus dos catholicos, que é o mesmo Supremo Architecto das machinas!!!

Uma Conspiração

(Continuação)

A policia desta capital effectuou, porfim, varias diligencias, conseguindo apprehender grande quantidade de armas, especialmente no bairro habitação ou frequentada por rativadores, que, industrializados por certos politicos, tornariam, segundo aquelle boato, parte da subversão da ordem publica. Esse facto impressionou-nos, no momento em que praticado. Certo, em occasião diversa, teria sido assignada significação. Outros, de entretanto, surgia a noticia, também vaga, de que o dr. Wenceslao Braz seria desastado, no momento em que comparecesse á cerimonia da inauguração do posto penal, que ora liga a ilha das Colinas ao Arsenal de Maranhão. Não sendo, portanto,

de certa importancia, não tinha as proporções daquella. Registramos, porém, nas nossas columnas. Antes, todavia, de o redigirmos, procuramos uma informação, um fundamento, uma confirmação, circumstantial, embora, na Central da Policia. Nessa occasião, o nosso companheiro, que lá esteve, pôde extrahir uma verdadeira palestra com as altas autoridades da policia, depois da troca de impressões sobre as possibilidades e as razões que determinariam a acção policial, para reprimir o alludido desato.

Soubemos, então, que os boatos de subversão da ordem publica, que nos haviam chegado ao conhecimento, não eram ignorados da policia. Porém, dado a extensão que elles tinham merecido credito, por aborçidos, e, entretanto, em nome do interesse publico e da acção salutar da policia, seria de maxima e essencial que se não entregasse, nessa publicação, comprehensivos, em summa, que a policia desta capital tem combado com a de Niterro, da ha alguns dias, agia silenciosamente, seguindo as pegadas dos "lavradores" no movimento de subversão, fiscalizando-lhes os passos, acompanhando-lhes o movimento. Como não possamos dar algum que contrariasse de modo a existência de uma machina, a subversão e a ordem da policia e porque a nossa publicação politica, realmente, e factica, não tem, se houver tal movimento, ficaria a nossa publicação a significação de

Do povo:—Escripta para o povo

ANNO I

Maranhão, 9 de Abril de 1915

NUM 51

Não sei se devo partir

Devagações poeticas em torno
de S. Exc.

De certo que S. Exc. na quadra juvenil dos amores estudiantinos lera as estrophas de Casimiro de Abreu, o poeta, por excellencia, do coração:

«Não! a dor sem cura a dor que mata,
E' moço ainda e perceber na mente

A duvida a sorrir!

E' o desfolhar sentido das gentis corolas

Dos sonhos do porvir!

E' uma duvida terrivel a que paira em torno de S. Exc.—tudo o enfatisa e aborrece. O canto do gallo o entristece como um pre-nuncio, um agouro, o chorar de uma creançinha o empallidece, o canto de uma dzenzela fal-o chorar e a voz adocicada dos amigos esgossadores, desperta-lhe um certo odio e S. Exc. como que arrancando os cabelos, entra na duvida e o um riso de estubérica tem arrependimentos longos, arrependimentos doidos.

—Que luz, meu Deus, para ser tão barbaresco e pueril?

E continua a rir... e a rir... n'um riso amargo, de do do, coa templando a immensidade do mar que se desenrola diante de suas vistas, na demencia completa, de actos mortidos que praticaria, sem um apalmo, sem um echo festivo do povo; por se mortal que des a Marat e Merabean o titulo pomposo de libertadores da Patria.

E S. Exc. sentido a duvida morder-lhe cruelmente, exclama: «Atento e fôca de si»

—Não partirei!... não devo partir!... Aqui, seja o que for, sou o Governador do Estado, e lá? Um homem qualquer, um simples transeunte, que a empicillar a rua do Ouvidor, passar, por entre as massas como um trâmão—pedinte de uma qualquer contraria do morro da Graça.

—Não!... não vou! O Brício que se arraste!

Não o deixarei na cadeira de Palacio, porque, poderá fazer corar a melhor do que vem—de onde não se espera e que vem—lá da o rião.

O Brega não "prestava", porém, fez um bom governo, deixando em 6 meses, oitenta e tantos contos no Thesouro que achava falido.

—Não!... não irei!... O meu governo, apesar de ter sido nullo, é sempre um governo:—respeita-se.

E S. Exc. n'um rapido momento de inspiração, proferio, repellido n'uma corinthavel poltrona:—«Eureka!... Achei!...» Iste para o Interior do Estado, percorrendo as cidades, as villas, as povoações e direi, as altas vizes, que Urbano Santos, é um grande politico de lino, «amigo» de sua terra e—EU—um governo attico, que não percorrendo os seus domínios para curar das necessidades do povo.

S. Exc. esse engano da alma, que não dura muito, segundo a opinião de Camões, pôs-se a rir, proferindo:—Vou!... O Urbano exige o que fazer? Não sou senhor das minhas acções; tudo o que almêjo fazer, o fatal telegramma do Rio me obriga a desmanchar... Sou como o Sapateiro da antiga «chicara» popular:

«Eu parto? Não sei se parto!
Eu fico? Não sei se fico!

Agora, me certifico:
—Não parto, não vou, nem fico!

E S. Exc. como o somnambul, entre o espaço e a terra, está imóvel, obediência a vira mágica do sr. Urbano Santos que lhe encaminhará para onde entender. Sem vontade sua sacrificando o seu proprio «Eu», o sr. dr. Herculanio Parga, ouvirá do «Rainha Mãe» e do grande sclarado «cariboca», todo o que lhes ordenarem:

«Nomeia Brian, electricista de Palacio, Policia e Penitenciaria, com...» pelos tres P. P. S. Exc. fará...

«Da um galão de capilho para o tenente Castello Branco, pelos serviços prestados a causa maranhense...»

S. Exc. fará...
—Faz do sr. Viriato Corrêa juiz de orphãos... (das orphãs) S. Exc. fará...

«Põe na cadeira de arador, na vaga do illustre dr. José Rescibo, o dr. Lulu Carvalho, o ce-leberrimo «beneficente» de Laura. S. Exc. fará...

«Da ao «commendador» Satyro Cardoso, o lugar de Inspector da instrução publica...»

S. Exc. fará...
—Manda criar uma verba para pagar nos seus logares os antigos poltrinhos e deita em acção vigorosa o regimen republicano do «nabigo» de boi...

S. Exc. fará...
—Pega ao João Machado e arruma contra vaga no Tribunal, que o bicho merece...

S. Exc. fará...
—Faz do «Bostock», Juiz do Paz e conciliador do Rosário...

S. Exc. fará...
—Manda chamar o Vice-rei Pires «embaixado» do Rosário, incendiario reconhecido, e deita fogo ao Maranhão e como Nero, fará versos!

«Contemplas-te do incendio o lugubre clarão...»

S. Exc. fará...
E assim, nesse somnambulismo profundo, S. Exc., rezando, acordando, que a sua passagem pelo governo do Estado, não será mais do que um escamoteio vergonhoso do sr. Urbano Santos, um espectáculo de prestidigitação do «Rainha Mãe», em que farras as «distribuições», como li disse o Zé Orsillo,—a ter os dóllos em certas coisas e a não ter as mesmas coisas:

«Puisse petit enfant!»
Disse o sabio Pasteur a um demente que o pai lhe havia levado para encontrar salvação na sciencia.

Sendo assim, S. Exc. dirá com sigilo:

«—Não sei se devo partir...»

Para os amigos d'«A Rua» lerem com atenção

Nem só aqui como em S. Paulo e em toda parte, os jornais dispõem de um certo numero de «amigos dedicados», que, desejando o «bem estar» da casa, formam palestras e na hora da sabida da folha se apresentam para receber o respectivo numero, isto é, gratis, já se sabe.

Para esses «amigos» que nos desejam toda a «felicidade» e que na hora da pancada da ou do empastelamento, «soffrerão» connosco as mesmas provações, offerrecemos, o conto abaixo, extrahido da «Carteira de um jornalista», precioso livro, publicado em S. Paulo, em 1906, com o sub titulo: «Memorias de Fabricio Pasterete, jornalista distincto que teve a preferença a obra a penna brilhante e genial de Couto de Magalhães.

Por este conto, verão os nossos «amigos» o «beneficio» que estão dispensando «A Rua», ficando-lhes os numeros:

OS AMIGOS DO JORNAL

«O jornal tem sempre um certo numero de «amigos», que costumam frequentar o seu escriptorio, que polemizam latinamente com os redactores e que, em summa, indagando do movimento de assignaturas e da venda avulsa, se mostram muito interessados pela folha.

«E não é só. Querem saber qual o artigo de fundo no dia seguinte, os commentarios a tal acontecimento e que partido tomará a folha em tal ou qual questio.

«Quem os vê no escriptorio do jornal, fallando muito e gestica, lendo tal e tal, dirá que são «redactores» ou, em outra hypothese, «proprietarios» ou «sacconi-nistas». Mas, não são nem uma e nem outra coisa.

«Vou mostrar ao leitor um es-pecimen de «amigo»:

«Chama-se «X», é fazendeiro opulento, correccionario intrinse-gente e... «amigo» do jornal.

«Todos os dias, invariavelmente a uma hora da tarde, apresenta-se ao escriptorio da redacção, senta na primeira cadeira de desca-pada, accede a uma chieira de café e, depois, enrolando pacientemente um cigarro de fumo picado, enceta a conversação sobre o assumpto de todos os dias,—a politica. E, fallando pelos cattivos, sentença o redactor, por não haver escripto nada sobre a prisão de Coutinho de Mello e, em seguida que a folha andou muito mal não transcrevendo tal artigo da «Cadeia de Rio».

«Ou, então:

«—Que diabo! Vozes dizem

Coco babassu

Maquinas aprfeiçoadas para extração das amendoas do coco babassu

PREVILEGIADA PARA NÓS E DAS QUAS SOMOS OS UNICOS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZ D' AQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar. Produção media diaria d'uma machina movida a mulo: 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros.

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuirem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

conselhámos a todos a quem interessar possa esta nova e muito re-muneradora industria a armazenar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois custam em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem a fim de cessar o abuso das derrubadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fazerem roçados. Um só kilo de coco é de maior valor po que um palmito, que aliquala para sempre uma Palmeira que tan-dos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento.

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

hoje um numero muito pequeno. Quase tudo, secção livre e annuncios...

«Não comprehende o «amigo» que a folha vive exactamente da «tiragem» e das publicações re-tribuidas.

«O jornal, em queda de crise, lembra-se desse «amigo», fallando de cô e mudando de assumpto, desaparecendo por alguns dias.

«No fim do anno, apresenta-se-lhe em casa o cobrador, não paga a assignatura, por ser «amigo» da folha. E, não satisfeito com isto, tira ao jornal uma publicação para a parte lucidioral, que, por exemplo, a conta é de mais de dez mil contos, quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Não ser «amigo» do diabo!»

Não é só em S. Paulo, como diz o illustre jornalista, que os «amigos» abundam: aqui, por exemplo, a conta é de mais de dez mil contos, quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

composição custa dinheiro e é della que vivem os typographos.

«Mas esses não são os melhores «amigos». Ha outros,—os que, por exemplo, abusando da confiança que se lhes dá no jornal, divulgando segredos da redacção, comprometendo frequentemente a folha.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

«Aos «amigos» o jornal deve prudentemente fechar a porta e suspender-lhe a remessa da folha quando não pagou a assignatura.

O dia

9 SEXTA FEIRA

Promulgação da constituição do Estado do Rio de Janeiro.

Santa Maria Egípcia. — Origina da do Egypcio, ve o a Alexandria onde perretrida por mias exemplos e formosura, here de tanto algum tempo vida libristina. Tudo, porém, a Jerusalém por ocasião da Festa da Elevação, converteu-se milagrosamente e foi viver n'um deserto, impondo-se as mais duras proações. Morreu como santa depois de milhares de viões celestes.

S. S. Demétrio, Chichon, Marcello e Angelo de Calafina. Santa Maria Gheops.

B. de R.

saugue togas, que nos privam da correspondência exterior, em falta de numero. Estamos com a Europa conflagrada, e o preço do papel é assaz exorbitante para augmentarmos mais milhares da nossa linagem duria.

Aqui ficam estas ponderações para que os «amigos» reconheçam que não nos estão fazendo favor de especie alguma, e se por ventura, tivirmos de receber uma boa tunda de péo são os primeiros que dobram a espina.

«Que amigos!»

N. da R. Ha excepções, alguém que comprehenda

Na policia

ENAS RUAS

Chamamos a attenção do dr. delegado geral para o mau procedimento dos caboclos vendedores no Mercado Publico, que atacam as creanças, tomam-lhes dinheiro e os generos comprados a vi.

O facto, merece reprobção formal, e urge que a policia providencie contra semelhante abuso.

— 0 —

Palcos e salões

São Luis — «A Mulher Nua» a fite que tem atrahido a expectativa dos curiosos, cost nua a fazer sucesso no Cinema São Luis, que hontem a exhibio mais uma vez. A enchente, foi de vera collosal.

Palace — Kinetophone, continua na ordem dos grandes acontecimentos da vida do palco em São Luis.

O Palace, tem alcançado boas enchentes.

Na rua da Saavedra n. 18, vendem-se casaca de pombos por preços equitativos

A vida social

Fez annos, hontem, o joven e esperançoso Raymundo Villêa de Abreu, alumnado do Lyceum Maranhense.

Villêa do Abreu, já conhecido no nosso meio litterario, tem publicado em jornais desta capital, bellissimos contos que bem mostra o bom gosto pelo cultivo das letras.

«A Rua», embora, tardamente abraçoso com indizível satisfação.

Faz annos hoje a gentil senhora Almerinda Reis

Faz annos hoje a gentil senhora Babiola Lavra, filletta filha do nosso bom amigo Lavra, proprietario da conhecida foguetaria Esperança.

Parabens.

Vizitou nos hoje, o sr. João de Freitas Carvalho, negociante e capitalista em Grajaú, onde goza de real influencia politica social.

O districto cidadão que se animava d'«A Rua» tambem é mono representante ali naquella cidade, com plenos poderes para tratar de qualquer negocio com relação a esta folla.

Na proxima segunda-feira 12 do corrente celebrará-se ha missa por alma da sea. d. Maria Silveira Barradas, mãe da exma. sta. d. Carmelita Barradas do Valle.

OS MORTOS

Depois de prolongados padecimentos falleceu hontem a exma. senhora d. Izaura Cunha, esposa do senhor Antonio Cunha diriguo agente de companhias de seguros.

A extincta que era por demais conhecida no seio da sociedade desta terra, tinha de todos o acatamento com o devoto carinho e respeito pela sua virtuosa conduta no lar da familia.

Do seu inextinguivel espouso e extremos filhos «A Rua» enria uma condecoração.

Vitima da cruel esterilidade, expirou hontem ás 4 horas da tarde, na povoação Jussatuba, o sr. Justino Nunes Casaca. Passou a sua familia.

ANTONIO VIVAS

Acha-se entre nós, vindo do Norte o conhecido tenor Antonio Vivas, já bastante applaudido da platêa maranhense.

Antonio Vivas, veio a passeio a esta capital onde conta grande numero de admiradores das suas preexcelles qualidades.

«A Rua» cumprimenta o affettozamente.

— 0 —

Rosario

UM MONSTRO

Mora la p'ras bandas do Morcabo no lugar denominado S. Antonio, um tal sr. Vicente Gomes Pires, sub delegado desse termo, que além de ser um homem inteiramente boçal, é um verdadeiro flagello para aquelles que tem a desdita de lhe cahir no desagrado.

Este famigerado que não é verdadeiramente um homem e sim um perfeito bôdo, tem praticado as piores depredações a sombra do pequeno cargo que exerce. Sinão vejamos:

Bem perto do chiqueiro onde mora este caprino, existe uma pobre familia morpheica de cinco a seis pessoas mais ou menos, em cujo numero se achão duas mocinhas bençitas, Maria Corina Guimaraes e Francisca Guimaraes, que honradamente viviam no rudo serviço de roça, porém, sem jamais estenderem a mão á caridade visto do seu pequeno trabalho tirarem os meios de subsistencia. Tiveram porém a desgraça de serem vistas e cubicadas pelos instintos bestiaes deste Rabão da luxuria, (que melhor fora se estivesse a esta hora perfurado pelo peçoço d'um grão rama de pau-darco, ou as barras de um Tribunal respondendo pelas crimes que tem praticado, que sem o menor escrúpulo, tirou para o lado da prostituição as pobres creaturas tão dignas de melhor sorte como elle, da guilhotina. Não satisfeito com todas estas barbaridades o tal sr. Vicente Pires Bôdo, surripou das pobres creaturas a parte de uma herança deixada por uma avô das mesmas ao que parece de oito a dez reaes; e logo isto porque? Porque o sr. Vicente Bôdo é sub-delegado, fazendeiro, capitão da briosa... capacho de meia duzia de politicos do Rosario. Fiquè agora sabendo o sr. Vicente Bôdo, que lhe não largarei mais a pisa, hei de atirar a rai todas as suas «pôdres» até que crie aquella coisa que os homens de bem chamam vergonha.

CHICO TEANDO.

BABIOLA LAVRA

Pela data de hoje acceta um abraço do teu

Admirador.

Inscrições na Predial do Norte.

João Belfort, lecciona escripta, razão mercantil e encarega-se de pequenas escriptas. Rua da Madre Deus, 18.

Fuam de preferencia as cigarras «Rainha».

COMPRA-SE o n. 43, d'«A Rua».

Ourivesaria Marinho



SPECIALIDADE EM OCULOS, PINCINIZ E PAU OPEL RADOS DE CATARACTA, VISTACANJADA E MYOPIA

Colloca-se vidros para os mesmos de toda e qualquer qualidade

Rua Grande n. 41

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Lu'z Maranhão

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Seus prazos de 1912 a 1914

R. 373.018.000

20-SORTEIO D2 SÉRIE, EM 31 DE ABRIL DE 1915

38-SORTEIO D 1 SÉRIE, EM 15 DE ABRIL DE 1915

Em menos de tres meos de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Rerma, o Sr. Bispo Diocesano, as autoridades Federaes, estaduais e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscreveram completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brício de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, unica sociedade a que os excs. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus associados, uma casa de Rs. 10.000.000 (dez mil contos de reis), e distribui tambem todos os mezes 10 associações de pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes constam de gratia a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 100.000.000 (cem mil contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios o associado, que não tirar uma casa de rs. 10.000.000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

JOTA 100 Mensalidade 50

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES DE SOCIOS

A EMPRESA NAO TEM COBRADORES

Alfonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

Velhos! Ouvi!

MOCIDADE É TUDO

A SAUDE DO HOMEN não contém absolutamente cantinas, nem outras substancia animal nociva a qualquer organo do corpo humano. É simplesmente um tonico inoffensivo, vegetal, nervino, purificador do sangue e gerador das forças.

É o reconstituinte moderno mais energico dos seus annos curativo; não é aphorismo e é por isto que curou absolutamente a tendencia a idade de 50 annos, para a qual falta de memoria, nervosismo, tonturas, epistaxis, insomnia, havi havi poliphonia nocturna, dyspepsia, tendura, exophthalmia nervosa, frequencia cerebral, polyneuropathia, paralyisa dos nervos, cançaoes, etc.

Temos em nome poder mais de 100 nomes de cidraes radicalmente curados com A SAUDE DO HOMEN, do pharmaceutico Bello da Cunha, sendo que o mais moço conta 62 annos de idade.

Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ainda não temos autorisação para essa fim.

Vende-se nesta cidade

Na pharmacia CALDAS, rua do Sd

Amostras gratis, a quem pedir, nos officinas fabricadas

NELLO, CUNHA C

Belo — Maranhão.

ALOINA

CURA QUALQUER GROSSE EM 24 HORS

Preparado pela pharmaceutica Bello da Cunha, diplomado pela Faculdade de Pharmacia de Paris, o ALOINA, planta da familia das dioniceas, contra as molestias das vias respiratorias.

Curas bronchite, asthma, tosse, tosse, congestão, resfriado, crups, angina de peito, influenza, croup, etc., etc.

Além de ser o principal remedio, é tambem um vermifugo de valor. Faz expellir todos os vermes, que existiram nos intestinos, das crianças, sem auxilio de purgantes.

Apesar de seu cheiro pronunciado de alho, não deixa mais do rito, não irrita a mucosa nasal e é de gosto excellentissimo. INFALLIVEL CONTRA O DIFTERIA DAS CRIANÇAS.

Vende-se nesta Cidade

Suas Magestades viajam

Annuncia-se para estes dias a ida ao Rio de Janeiro do conselheiro Ignácio Rainha Mui, e do seu filho Herculanio «Dudu Mirim».

Conforme já corre pelas esquinas foi feita ha dias a seguinte combinação entre o Rainha Mui e o «Dudu» Brício.

O Rainha Mui apresentará «tio» Brício para Vice Governador e «tio» Brício apresentará o Rainha Mui para Intendente. Que arranjo!

Para tratar delle vai o homem da feculidade intendente se com o desagrado do Maranhão.

Quando a viagem do Dudu Mirim, via ella entre intuitivo, e conforme disse, nunca roda um seu auxilliar, que não prima pela discreção.

S. exc. já declarou em Palacio que ha de fazer a morte da Congressos e da Camara Municipal. E, como assera a seu auxilliar, que ter no Congresso mais da metade de deputados seus (7), de modo que os amigos do dr. Costa Rodrigues e os religiosos do saudoso dr. Benedicto Leite não possam, mesmo reunidos, formar maioria.

Como xornas nossos leitores se nefestas oligarchias, Parga e Araujo vão querendo estender por todo o Maranhão os seus factos com que já seguem tation preventos luminosos.

Mas estã rugando!

Aqui estãmos não para compari-las na morte.

Alerta, Pessoal!

Noticiario

DECLARAÇÃO NECESSARIA

Declaramos ao publico que o sr. Joaquin Rebelo (o Dico) nada tem a ver com a Rotação d'«A Rua», simplesmente, compare-se aqui a qualidade de amigo desta folla.

B. de R.

CINEMA S. LUIZ

domingo - 11 de abril - Domingo
UM ESPETACULO MEMORAVEL!

O suprasumo da arte! Conjunto supremo! Montagem a rigor!

Apeade de grandes artistas da casa **PATHE' FRERES** representa o film

O CALVARIO DE UMA RAINHA

Seis atos de atualidade—Uma maravilha em côres naturais

ereis a beleza, toiles, graça e talento de Mlle. G. ROBINNE (da Comedie Francaise)

A elegancia requintada, o garbo marcial de Mr. ALEXANDRE (da Comedia Franceza)

A naturalidade, o jogo perfeito, a arte de Mr. SIGNORET (do Renaissance)

A requintada ciencia de representar de Mme. MASSARD (do Odeon)

Luxuozza mis-en-scéne! Riquissimas toiles!

≡ Credito Mutuo Predial ≡

Club de Joia

**E' a sociedade que mais vantagens offerece
 aos seus associados.**

Inscrevei-os!

Inscrevei-vos!

A RUA

Do povo: Escripção para o povo

ANNO I

Maranhão, 13 de Abril de 1915

NUM 53

A fome na penitenciária

E exc. dormindo...

O somno do Governador está transformando o Maranhão em um bairro londrino: Crimes e mais crimes

E' um somno extraordinário, o de S. Exc. Tudo em torno de si paira silencioso, como se fora a princesa adormecida no bosque. Por mais que tenhamos gritado, berrado, fallado, S. Exc. sempre a dormir, já não que dá-nos uma solução qualquer, de forma que, temos de arcar com grandes dificuldades, para chegarmos ao fim a que nos propomos, em de feza dos opprimidos.

A Repartição de Polícia do Estado, contrahiu uma conta—corrente com o Matadouro Publico e S. Exc. não sabe... Centenas de umbigos de boi d'ali sahem e as contas «pagas» pelo Theatro parece que são «conferidas» por S. Exc., que nesse momento dá fortes cochilos e de nada se lembra.

Um destes dias, cobhei a nossa fina reportagem, que deram entrada na Penitenciária do Estado, adões respeitáveis umbigos de boi, grossos, roliços, luzentes, pontas aparadas, com metro e pouco do comprimento e uma formidável palmatória, de dois centímetros de grossura, trinta e poucos de comprimento cuja circunferencia, furada ao centro, é pouco mais ou menos do tamanho de um pires de pé-de-pedra.

A coisa quando entrou na Penitenciária, os infelizes presos disseram espantados: Será p'ra nós? —Si é?—reterquiu o administrador,—o primeiro que provar, levará cinquenta deste, no lombo (e ergueu o umbigo de boi) e duas dúzias desta. (e mostrou a palmatória.) que cabio no lagêdo dando o som metálico, igual ao de um pedregal de tronco, porque o seu conteúdo é da verdadeira e legitima massaranduba: não quebra.

E S. Exc. sempre a rocar como o porco quando se dá coça as orelhas. So parece que S. Exc. foi picado pela mósca tété, transmissora da moléstia do somno, ou, aliás, prente do Capião Herárgenes Barbosa empregado na venda de sellos da Repartição dos Correios, que sofre do mesmo mal.

No saudoso tempo do governo do grande democrata, dr. Luiz Domingues, a penitenciária do Estado tinha outra feição. Os presos eram tratados com o devido e caridade que merecem os enfermos e encarcerados, e esse departamento dos publicos poderes, era visitado, constantemente, pelo chefe do Estado, que não se descuidava das necessidades desses infelizes, que a mão pluma do destino alçou entre as paredes de um sombro e humido ergulho.

Nesse tempo existia na Peni-

teciária uma officina de alfaiate e outra de sapateiro.

Os presos tinham a diaria de 980 reis e nos domingos e quintas-feiras, o pastafio melhorava, ao contento desses desgraçados.

Existia uma escola e era gostoso vê-los illuminando os espiritos; elles, que para ali foram, com a alma invadida pela tréva immensa da ignorancia e do erro.

O grande maranhense, dr. Luiz Domingues, comprehendeu, no seu profundo saber, que os versos de Castro Alves, serão immortaes em todos os tempos: «Abrir as chéllas é fechar cadeiras».

E, hoje? S. exc. dormindo como a princesa das «Mili e uma noites», jamais que ergue os olhos para aquelles infelizes que estão recebendo a miseravel diaria de 600 reis, com a qual, confeccionam o «appetitoso»

CARDÁPIO:

150 grammas de bacalhau, os peixe secco, coninhado e amarrado com embyra em feiche.

100 grammas de feijão de olho preto.

110 ditos de arroz «amarelo»... 150 grammas de farinha secca, ordinaria.

Verduras:—000.

Isto tudo, dóze horas depois de 50 grammas de café-chirra, precedido de um pão que dizem ser de 300 grammas, que não é mais do que um pão vulgar.

A' s. horas da tarde, café-chirra, simples.

Os presos para contentarem o estomago ovahido, guardam um pouco da ração do meio dia.

Nas quintas e Domingos, encheram carne verde, porco, coada, com um bruto escalado.

Não ha medico e nem pharmacia.

No Governo do illustre dr. Luiz Domingues, a pharmacia era boa e o medico dos presos era o dr. Hermogenes Pinheiro, moço do coração e clinico distincto, que honrã a terra que lho servia de berço: o Pará!

O dr. Luiz Domingues mandava dar roupa aos presos e, agota, sem redes tem.

Potere homens!

O chefe do Estado vive dormindo, e estalando os ossos num eterno boréjo, jamais se lembrará dos infelizes, suplicantes a sua protecção.

A officina de sapateiro está em atrozia ha tres mezes, e, segundo fomos informados os coleres já vieram do Theatro...

Porque não pagam os presos? Pelo que vemos, temos de cantar os versos, mais esse rato na Penitenciária do Estado...

Cuidado sr. administrador!

Tudo de s. exc. tem sido assim... —Clamamos contra os horrores do Cód. dessa infeliza mãe ludibriada pelos caprichos de um assassino comprovado: —S. exc. dormindo!

—Clamamos contra o procedimento infame do sr. Castello Branco que acaba de tentar encenar um homem a Kerosecense, exc. com os pés sobre a ferradura de palacio, esparrado na poltrona, com as mãos sobre o peito, dorme como «Morpheu» nos braços da «Noite».

—Clamamos contra o regimen do regimen do «Umbigo de boi» que está trocando crebro no posto ministro de S. João, transformado em nova Bastilha! —S. exc. roscando n'um confortavel campê de palacio, não dá ouvidos aos nossos clamores.

Temos clamado contra milharres dos demandados e falta de energia de s. exc. que a dormir, tem feito nomeações, que a noite dos annos, não esquecerão, como ver gozinhos as paginas da nossa historia.

O somno de s. exc. já é por demais e o Philippe, admirado com tanto dormir, disse: —Impassado os mores do palacio: Ora, o patrão só parece um macaquinho «quatro-lhos», que dorme o que dá o dia.

O Bessa, ja nem se conta: Vive aborrecido com tanta somnolencia e diz:—Vou me embora, isto ja não é dormir; é a morte!

O dr. Raul Pereira, moço distincto e bem intencionado e um dos seus melhores amigos—o «Alcebades» —Te s. exc., de-lhe para abater o somno terrivel, a seguinte receita, de sua lavra: que a boa amizade lhe inspirem e foi avida carinhosamente pelo Chico:

R. USO EXTERNO

Hydrolato simples 100 grs.

Agua florida de Murray 1 1

Tinctura de ja 15 gram.

Agua melissa dos crimes 15 gram.

Ammoniac liquido—0. s.

Mande para lavagens nos olhos 10 vezes ao dia.

Nada!... S. exc. continua, a dormir como se remedio algum tivesse levado aos olhos.

Palacio vive em silencio; e em certas horas do dia, se ouve o somno dos beseiros, formando os casulos nas paredes seculares.

Bom seria que s. exc. chamasse para seu secretario privado, o capitão Hermogenes Barboza, então a coisa seria da primeira.

Qualquer pessoa que se dirigisse a Palacio, para tratar com s. exc. haveria de encontrar-se, ambos dormindo, com as bocas abertas e um alvura de moscas pairando na secretaria como se fossem duas cadeiras officinas. Que corte trize a de Maranhão, Vongela avio-vera.

Coco babassù

Maquinas aperfeioadas para extração das amendoas do coco babassù

PREVILEGIADAS PARA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UNICOS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZ) DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar. Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros.

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuírem motores a vapor podem com a maiore facilidade adaptar a machina a esses motores.

Conselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazenar a maior quantidade possível de cocos babassù inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem a fim de cessar o abuso das derribadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fazerem roçados. Um só kilo de coco é de maior valor po que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tantos annos gastou para alcançar seu pieno desenvolvimento.

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

Carne verde

A nossa reportagem entrevista um erador e um mar chantei

Sem outro intuito que o de bem servir ao publico, informando-o de tudo aquillo que se relacionou com os seus interesses imediatos; temos com attenção um projecto de lei apresentado ao Conselho Municipal pelo vereador Lixcellar sobre diminuição do preço da carne verde nesta Cidade.

Infelizmente a propria justificacão que precedeu o projecto não deixou duvidas sobre a viabilidade de do mesmo, pois, si de um lado o autor affirmava que ha nesta Cidade gado «sem preço», por outro podia que o Municipio abrisse mão de certos de seus impostos para que a carne verde pudesse passar a preço inferior ao actual.

Ora, certamente, como estamos, que a redução do preço da carne será simples consequencia da redução equivalente do preço do gado, qual nos parecer que o projecto em questão vivia menos o objecto n'um delirio, que a um acerto; ou, como se costumava dizer, não palavra de uma «lita».

São conhecedores da realidade, e dada a possibilidade de nos havermos engastado na nossa apreciação, rememoremos logo presentear contra fante de informações, aqui de outras partes do assumpto—uma criação de gado e um machante, um cojo declara-

ções pudessemos confiar, submetendo-as, todavia, ao cadiho da nossa apreciação.

Reproduzimos abaixo os dialogos travados com um e outro:

«Reporter». Conhece um projecto apresentado a Camara Municipal tendente a reduzir para 600 rs. o preço da carne verde? Acha viavel o mesmo projecto?

«Fazendeiro». Eu o li transcripto em um dos jornais d'esta cidade. Não sei qual a somma dos impostos que o Municipio displicará porém, creio que não será de muito a permitir a diminuição de 200 rs. no preço da carne.

«Reporter». Mas, si o gado está por preço baixo, isto é, equi sem preço, como disse o autor do projecto,.....

«Fazendeiro». Não tenho vendendo gado ultimamente, mas posso lhe afirmar que o preço de 600 rs. não me dá a base de que todos os criadores que conheço se servem para a venda de seu gado. Vê, pois, que ache difficil que os marchantes o vendam ao mesmo preço. Em todo caso, tudo é possível ao capricho humano, si bem que não deve de ser um pouco raro o capricho que affecta directamente a bolsa.....

Nada mais sendo interessante na palestra que mantivemos porzamos a transcrever o que servimos de.

«Marchante». Eu estava ultimamente conversando de que o projecto de lei, a que se refere, seria lida e lida gradualmente como um dos muitos dispositivos legislativos de que não tão feitas as legislaturas patrias. Avião, pois,

ANNO I

Maranhão, 14 de Abril de 1915

NUM 54

"Tio" Bricio vae ao Governo, (amanhã?)

Silêncio ! turba !... deixae passar o Titan !...

Toquem as caixas !
rutem os tambôres !

—Silêncio !... «Tio» Bricio vae passar, precedido por uma assombrosa multidão ! A sua «carreca», repleta de um sol equatorial, tem a semelhança de um rolo de queijo do reino, o qual já disputam o direito de posse, a. exc. o sr. D. Ratinho das Obras do Porto, cel. Habibe de Guimarães, cel. Fabio Rato dos Correios, dr. Viriato Rato do Manão e outros que irão entrando por Palacio. A dentro, convicção de uma queijaria da gorda que já sonham lá as mãos, dando na certa de um apatite camião.

Silêncio !... «Tio» Bricio, vae entrar em Palacio !...

As janelas se entreabrem de par em par e a corneta official com toda a força de pulmões bellicosos, annunciam a entrada triumphante desse novo «Christo», que virá remir o nosso infortunio. «Tio» Bricio vae sentar-se na cadeira de madeira do velho casarão dos Jesuitas colonisadores e a chusma de thuriferarios, tornando-a gestatória ou pontifical, debra a espulha dorsal, já flexível desses usados mentes e entra a formar a legião de preteritos viciados que têm reduzido a riqueza, um punhado de governadores autômatos.

«Tio» Bricio, acanhado com tantos discursos e homilias pomposas, concerta por diversas vezes o busto, e, coçando o queixo, estende directamente os olhos para o tecto, como que apreciando os tantos louvores, que o hão de levar ao brase da immortalidade.

—Que fui ?—dirá consigo o expendedor das arenosas praias de Guimarães e Genipaliba.

—Que sou ?—repetirá ainda, com um longo de taidade;—Sam Pedro, que tão bellas epistolas legou aos Evangelhos, esse livro sublimado que tem paginas de luz, não foi tambem pescador ?

—Sam Paulo de Tharsus não foi o grande criminoso de Jerusalem, que empôs de far morto, á pedras, Sam Estevam, convertendo-se ao christianismo, na estrada de Damasco, dando, em seguida, a mais frizante lição de arrependimento, virtude, sabedoria e fé em Jesus Christo ?

—Guilherme, Duque de Aquitania, não foi um louco que tornou-se grande, piedoso, merced do Papa Gregorio III, a honra dos altares ?

—Miguelens, Maria Egypciaca, não foram duas desgraçadas mulheres que tiveram a gloria de subir aos penhas da Egreja ?

Portanto, poderei até ser santo, ser senhor da minha vontade, das minhas acções e ouvir essa engrossada que não será mais do que um cabal arrependimento aos meus erros passados, isto é, me andar mettendo em coisas que não me pertencem como:—estradas de ferro, etc, etc.

O mano me quer aqui, e aqui devo estar, porém, elle que ficou sabendo que não serei um Hercolano que um accesso de nervos, fê-lo recuar da lucta, abandonando a presidencia do Estado:—Sou mato e tenho coragem de enfrentar a coisa do mesmo modo que enfrento um novilho, derrubando-o pela cauda.

Em Palacio poderão encontrar-se estribos, bridas, selas, rabichos, culhas, espôras, umbigos de boi, chapéus de copro, varas de ferro, cordas de anta, ferros de carim bargado e mais apetrechos e bagagens de vaqueiros, porém, crentes que farei um bom governo, não, igual, mesmo, ao de Decelo, ciano que após de ter sido pastor, ou coisa equivalente, teri dado um optimo chefe de Estado, como Imperador de Roma, se não se tivesse associado com Maximiliano e Galério, que lhe estragaram o vasto imperio, com tanta tyrannia e crueldades.

Poderei ser só, unicamente só, mandando toda essa chusma de aduladores e mentes de fôles, para as profundas dos infernos ! Portanto, meus «illustres» acôrdeos:—mil agradecimentos pelos altos elogios que me tocam agora.

Quem sabe, talvez, não tenhamos de bater palmas ao Coronel Bricio Araujo ?

Elle vae governar e «A Rua» como preveniâncipada, mândo postar na sala da sua redacção um monte de flores e um monte de pedras.

Se a. a. proceder bem, isto é, de accordo com o povo, dando-lhe liberdade individual e de imprensa, como fez o dr. Luiz Domingos; progresso material, industrial e intelectual; ordem nos negocios publicos e lei aos ladroes da justiça e bem estar do Maranhão, «A Rua» erguerá a dextra e ditará sobre a fronte do coronel Bricio: flores, flores, flores.

Se a. a. tomar caminho errado, ouvir a melodia das serenas palacianas, o cochivo dos politicos prevariados, descorando, por completo, dos interesses do Estado,

do, patrocinando a causa dos criminosos, gastando rios de dinheiros com telegrammas para receber ordens fustas do Mano tapatio os ouvidos aos clamores dos seus conterrâneos opprimidos: pedras, pedras, pedras.

Não somos politicos, longe de pensar-se nisso. A nossa questão é o povo, a quem representamos na imprensa e, uma vez que o sr. cel. Bricio, governa com esse povo, sobre si, dando exemplos de interesse e patriotismo, sepultaremos para sempre, o que hontem dissemos da sua vida publica e, etc.

—O sr. cel. Antonio Bricio, é um benemerito governador do Estado... com «a» grande, está visto.

Não estamos pillados e nem tremulos de medo pelo contrario, sentimo-nos fortes, bom fortes, quando temos de encetar uma lucta com um forte, com um gigante Hollophérne, por exemplo, destruidor de cidades.

—Judith não o venceu ?

A nossa estratégia de guerra é segura, o nosso combate encarniçado e, possuidores da musculatura rija dos homens fortes, en traremos em campo, certos do triumpho de outros Leonidas, em defesa do bérço.

Escôlla, sr. coronel Antonio Bricio:—De um lado, um monte de pedras, e do outro um monte de flores.

Pedras e flores dá a. a. :—que extravagancia ! porém, é preciso saber que, de um monte de pedras, á um monte de flores, existe a mesma distancia que existia, entre os romanos, da «Rocha Tarpeia» ao Capitôlio:—um «passo».

S. a. acha-se entre esses dois hemisphérios:—pedras, flores...

Se errar: pedras !...

Se acertar:—flores !...

S. S. é um «Messias» que creama de nova especie: O verdadeiro rabbi quando surgiu dos confins da Galilia, acompanhado dos Apostolos e precedido de imensa multidão; em caminho da Montanha onde plantou a sua immortalidade divina. visitou aos enfermos e encarcerados, visitou aos homens amarelos ao proximo como a si mesmo, mandou castigar aos que erravam, mostrou-lhes o inconveniente da orgulho nas riquezas e ordenando-lhes o desprezo das honras e vaidades humanas disse:—«O maior dentre vós, será aquelle que servir aos outros».

E, no entanto, foi injustamente crucificado.

—E. S. S. ?...

Será um «Messias» á derradeira da moda:—Seguirá á frente do povo maranhense que, de olhos fitos em S. S., olhos de caranguejo, movidos para qualquer lado que S. S. tomar, assistirá a nova ascensão á «Montanha» de Palacio e se não tiver frido em beneficio desse povo qualquer melhoramento de sorte, ouvirá, de bocca, em bocca, o terrivel fanatismo que o fulminará, nesse Gólgotha politico em que o fucou seu irmão, o Sr. Urbano Santos.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Crucificae o L. «Crucificae-o L.

Coco babassu

Maquinas aperfeicoadas para extração das amendoas do coco babassu

PREVILEGIADAS PARA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UNICOS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar Produção media diaria d'uma machina movida á mão: 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuirem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

convenham a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazenar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se enforcem afim de cessar o abuso das derrubadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fascim roçados. Um só kilo de coco é de maior valor po que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tantos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento.

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

O Coronel Ignacio Parga embarca para o Rio.

No Theatro da Guerra

Tomará passagem no paquete «Ceará» com destino á Capital da Republica o senhor Coronel Ignacio Parga, vulgar Rinha Mãe, da situação aviltante que ora nos opprima.

S. M. D. Ignacio, segundo corre pela cidade, vai ao Rio, tratar não só da sua eleição ao cargo de Intendente, (que Deus nos liere de stranchante bica) como tambem de um negocio, urgente que afecta de perto os seus interesses pessoais encampado da companhia das aguas, de exgores.

Dizem que S. M. vai confabular com o conhecido e espiro Britão o avia, aliaz, facilido do arranjo.

O Britão que hontem não passava a muita gente, como um refinadissimo «Gibson» e desbarado «Tritão», será desde logo, isto é, depois da celebração do novo contracto, em projecto, um harmonioso «Gibson», tão honesto, ou mais ainda do que a «Rinha Mãe».

Não ah! o Rio da viagem, apresentada do S. M. D. Ignacio.

Que o povo se lembre de contra a primeira via de prouta contra a primeira via de prouta que, de certa, immortalizará o governo desastrosado do dr. Marcelino Parga.

Fumem cigarros «Reios X»

A destruição do pequeno cruzador allemão «Dresden» quando ancorado «dentro» da bahia de Cumberland, pelos cruzadores «Kent», «Oram» e «Glasgow», da marinha legiera, é o mais aviltante e exccravel ideado ao Direito Internacional e da convenção da Haya, até hoje commetido, e no entanto a imprensa brasileira em geral se acovarda e não ousa protestar contra esse crime monstruoso !

Se clamamos contra a invasão da Belgica e a occupação do Luxemburgo pelas tropas de Guilherme II, factos estes que cognominamos de «barbaro desrespeito» ás leis internacionais, porque não nos mostrar hostis ante o attentado inqualificavel de que acaba de ser victima a nossa amiga e alliaa a patriótica republica Chinea.

A violação brutal da neutralidade chilena é por ventura menos grave e nos interessa menos que a da Belgica e Luxemburgo ?

Certamente que não; e no entanto, qual o jornal brasileiro que clamou o desrespeito ingles ?

E porque tanta balança e vilania ?

A que pois attribui a esta attitude asquerosa de nossa imprensa ?

Será o terror dos cabanos d'Albion ou a insinceridade que lhe é peculiar a origem de tão criminoso abandono ?

Fletty

Coco babassu

Maquinas aperfeicoadas para extração das amendoas do coco babassu

PREVILEGIADAS PARA NOS E DAS QUAES SOMOS OS UNICOS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos coqueiros, onde tiver de funcionar. Produção media diaria d'uma machina movida a mao: 300 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros.

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavadores que possuirem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a esses motores.

Conselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a amargar a maior quantidade possível de cocos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem a fim de cessar o abuso das derrubadas de Palmeiras para o fim de tirarem palmitos e fascetas roçados. Um só kilo de coco é de maior valor do que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que tantos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento.

MARANHAO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

mesmos outros collegas de reparição que estão pagos em dias como dis abertamente o pagador e isto não é serio. sr. Redactor, vós o estais vendo. E' por isso que nós recorremos ao jornal neste primeiro clamor de indignação, de justiça que deverá ser evitado por homens de bem.

Contamos sr. Redactor com a publicação desta carta que não leva assignatura pois que se continuarem as cousas como estão voltarão com mais clareza ao assumpto vossos constantes leitores.

Recordistas.

DR. LOURENÇO J. TAVARES DE HOLLANDA

Faz annos, beatos, o integro juiz, cuja toga immaculada e incommutável jamais se maculára no lambaro putrido em que se tem chafurdado uma parte dos nossos juizes, o illustre sr. dr. Lourenço J. Tavares de Hollanda, juiz da segunda vara criminal da capital.

Por esta data de justa e legítima para todos os que prezam a virtude, a A Rua, envia ao honrado magistrado, os seus sinceros, leaes e sinceros.

Miseria das miserias

Vergonha das vergonhas

Pela manhã, quando de costumar, o nosso empregado ia depositar a nossa loia a praça João Lisboa, foi surpreendido por dois representantes policiaes que aprehenderam-na levando-a para o posto sinistral de S. João onde se apasna de umibgo de boi.

Que bella comedia acasou de offerecer ao publico desta terra o carissimo governo do illustre dr. Herculanio Parga!

Infeliza governo! desgraçada situação de terror que tolhe a liberdade da imprensa para não esprestar na praça publica os cla-

mores, a agonia do povo aviltado, que se extorce sob o dominio nefasta da ambigo de boi.

Julgam que nos calaremos? Mentira!

As vezes de julgar nos fracos experimentamos a sensação dos fortes para o duro combate que hemos emprendido!

Dr. Herculanio Parga, que está fazendo?

Que figura representa na communhão do pais?

Um tóbo; um palhaço de feira que está cantando riso e com misériação que mette os pobres de espiritos.

Deixem de ser miseraveis. Não é essa a acção da policia. Completam logo a obra, hoje iniciada com tanto ridiculo. Espasmelem o nosso jornal, mandem ou venham surrar os seus redactores, mas não envergonhem o cargo que exercem. Venham, que qualquer attentado será respondido na altura, sobre aquelles a quem julgamos responsavel por tanta miseria.

Façam tudo que for injustiça, usem de toda morte de premeditação, sempre resistindo com o dia da nossa reacção. Ah! essa vida e virá quando menos for esperada. Deixem de ser covardes, deixem de ser miseraveis.

E aqui estamos! Para frente! Viva a liberdade do Maranhão! MORTOS OU LIBERTOS!

A vida social

Faz annos hoje, a senhorita Brasileira Abreu, alumna do Liceo Maranhense.

A exma. Sra. d. Doraliza da Silva Ferreira.

Faz annos, noitem, o interessante Eton, directo filio do nosso bom amigo, Benedicto Gaspar, bahá pratico da nossa barra.

AO bom amigo, nossos parabens pela data de honra.

Faz annos lantem a miseria: sente a senhorita Bibi Duarte Reis,

queri a filha da nossa velha amigo e distincto poeta, actualmente no Acre, sr. José Gregorio dos Reis.

A' essa menina que é o enlevo do lar querido «A Rua» envia os parabens.

AO PUBLICO

Hoje pela manhã roubaram da praça João Lisboa a nossa loia de reclame.

Dizem que os cujos são da policia.

Tambem raguearam o reclame que mandamos pregar em o logar da loia, prendendo o nosso empregado.

Que panflegos! E VIVA A REPUBLICA!

Devido a prestesa com que confeccionamos a nossa edição, e o arrecho que se apodera do pessoal typographico com a avaria de atique as nossas officinas deixamos de dar publicidade a grandes numeros de noticias.

Amanhã artigos de combate, energicos, á altura da affronta.

O Café Minerva
é o mais saboroso e por isso mesmo, é preferido de todos.

COMPUTAS E QUEIROS DE BENTO.
VENDEN MARTINS MACHADO & COMP. RAMPA CAMPOS MELLO N. 2

RUA DE S. JOAO, 39
CANTO COM A DOS FLOJA DOS.

TINTA E MIUDEZAS

ESTRO COQUEIRO

Vendem Oleo mineral para automoveis, Oleo de linhaça gatinha, alvaado de mico de primeira, gas ras americanas. Alcool de 40 graus.

A Deleiro.

O Melhor REMEDIO da Família

Pilulas Catharticas DO DR. AYER.

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

52 PILULAS DO DR. AYER

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luz Maranhão

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOV. NO FEDERAL

Sorteios puros de 1912 a 1914

Ra. 373:2153000

20-SORTEIO DE 1ª SÉRIE, EM 31 DE ABRIL DE 1915

30-SORTEIO DE 1ª SÉRIE, EM 15 DE ABRIL DE 1915

Em menos de tres meses de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano as autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, baes queiros, artistas, industriais, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brício de Arango, honrado inspector regional de seguros, ante Estado unica sociedade a que os exco. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os meses, aos seus associados, uma casa de Rs. 10.000\$000 (dez contos de reis), e dispensa tambem todos os meses 10 associações do pagamento das mensalidades des durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios, casas, no valor de Rs. 120.000\$000 (cento e vinte contos de reis).

Até fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de rs. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joa 10\$ Mensalidade 5\$

ACEITAM-SE INSCRIPÇÕES DE SOCIOS

A EMPRESA NAO TEM CORRADORES

Alfonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

Ourivesaria Marinho



ESPECIALIDADE EM OCULOS, PINCINIZ E PARA OP. RADOS DE CATARACTA, VISTA CAÇADA E MYOPIA

Coloca-se vidros para os mesmos de toda e qualquer qualidade

Rua Grande n. 41

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparado pela pharmaceutico Benê da Cunha, diplomado pelo P. B. Tem por base o «Alho», planta da familia das domesticas, com as moléculas das vias respiratorias.

Cura bronchite, asma, tosse luche, constipação, rouquidão, crups, angina de peito, inflamação, coiza, etc., etc...

Além de ser o pedral ideal, é tambem um vermifugo de valores faz expellir todos os vermes, que existirem nos intestinos, das crianças sem auxilio de purgantes.

Apesar de seu cheiro pronunciado de alho, não deixa mais frito, não irrita a mucosa nasal e é de gosto excellente. INFALLIVEL CONTRA O DEFLUXO DAS CRENCAS.

Vende-se nesta Cidade

NA PHARMACIA CALDAS—Rua do Sol

Amostra gratis, a quem pedir aos unicos fabricantes

Velhos! Ouvi!

MOCIDDE E TUDO

A SAUDE DO HOMEM não contém absolutamente nada, nem outras substancias animal, nem a qualquer organo do organismo. É simplesmente um liquido innocente, vegetal, nervoso, purificador do sangue e gerador das forças.

É o reconstituinte moderno mais energico, nos seus effeitos curativos: não é aprehensivel e é por isso que cura lentamente impotencia e idade de 50 annos, neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terríveis costumes, insomnia, hystero-epilepsias, poliphagias, dyspepsias, frouxidão, desgastamento nervoso, frequencia cerebral e chao vito phosphatado, paralyzia dos nervos, cataplexia, etc.

Toma-se em pouco mais de uma hora com 100 annos de idade radicalmente curados em A SAUDE DO HOMEM, do pharmaceutico Benê da Cunha, sendo que o mais antigo conta 82 annos de idade.

Nos monumentos ou respectivos nomes, não por um, porque não temo saturação para esse fim.

Vende-se nesta Cidade

Na pharmacia CALDAS, Rua do Sol

Amostra gratis, a quem pedir aos unicos fabricantes

MELLO, CUNHA & C

Rua—Maranhão

A RUA

Do povo: Escripta para o po

ANNO I

Maranhão, 16 de Abril de 1915

NUM 56

Nós e a
Polícia

Já são por demais conhecidos os factos ocorridos hontem entre a policia e nós, ou melhor as violências ridiculas por ella contra nós praticadas.

Si bem que, em si, pouco vallessem tais actos, tinham, quanto á sua significação, alto valor, porque importavam num annuncio de novas violências.

De facto, a cada momento chegavam ao edificio d'A Rua boatos allás justificaveis de que a nossa typographia seria empastelada, surrados os nossos redactores e presos os nossos vendedores.

Diante disso resolvemos impedir uma ordem preventiva de «habean-corpus» em nosso favor. E como a violencia de que supozhamos ameaçados era uma violencia contra a liberdade de imprensa, procuramos para advogar os nossos direitos, não a um profissional do foro, mas a um homem de imprensa: Antonio Lobo, jornalista que se affirmava pelo alto valor do espirito, pela nobreza do caracter e pela nobre independencia com que externa as suas opiniões.

Fomos, como o esperavamos, recebidos captivamente pelo eminente mestre, homem de letras. Antonio Lobo nos declarou logo que apesar de ser, pela sua profissão um alheio ás coisas forenses, punha as seus serviços á nossa disposição, porque, jornalista que é, está sempre ao la o de qualquer jornal a quem se queira violentar, seja elle qual for, sejam quaes forem os principios que defendem, seja qual for a sua cor politica, sejam quem forem os seus redactores. Homem de imprensa, defenderá sempre, por principio, a liberdade de imprensa.

Hoje fomos procurados pelo fustigado escriptor.

Antonio Lobo nos referiu que, hontem mesmo, se encontrara com o illustre delegado geral de policia dr. Antonio Bona o que essa digna autoridade lhe declarara que nenhuma outra violencia seria feita á «Rua».

E aconselhou-nos a que desistissemos de requerer o «habean-corpus», porque confiava plenamente na palavra da digna e zelosa autoridade maxima quando havia á tarde circulado livremente a nossa folha, inserindo todos os artigos annunciados na taboleta que a Policia arrebatara.

Diz-nos mais do conselho, Antonio Lobo que dr. Bona, delegado geral da subsecção judicial e arbitria da nossa praça de policia.

E «A Rua» accedeu a bem dizer a esse conselho porque tambem conta plenamente no illustre jornalista que fortemente occupa a Delegacia geral da Policia.

Agia quando eu, dr. Antonio Bona a sua nobre attitud, extenuamos a Antonio Lobo a nossa gratidão.

E ao Povo devemos declarar que as caricatas ameaças de hontem não nos afastarão nem passo do caminho que nos traçamos.

Firmes proseguiremos. E' do nosso dever fazel o. E assim o faremos.

A VOZ DO POVO:

Viva! A RUA! Viva!

Ilustres srs. redactores d'A Rua:

Deus o guarde com todo o pessoal desta redação tão precisa.

Sr. redactor fiqui hoje deveras indignado quando soube que a policia acabava de arrebatá a loisa desta redação; e levaram para o Posto sinistro de S. João. E' pena sr. redactor esta loisa não er braços para esbofetear a fustigadeste capanga policial, que a arrebatou; e como assim os seus mandatiros.

Avante! Avante! Sr. redactor; defenda o povo com coragem, esta folha será combatida mas não vencida.

Ab! Sr. redactor, é pena eu morar longe desta redação. Mas Deus queira, que eu seja avisado cedo no dia em que estes patifes tentarem empastelar esta tão querida folha. Ah! sr. redactor, ahí estarei com alguns companheiros para batalhar ao vosso lado.

De um Admirador,
15 do abril 915.

Ao Publico

Não tem razão o sr. Alfredo Rosa de Araújo, do Arary, na publicação, hontem feita, no «Jornal», de um artigo contra os nossos amigos Major Lucio Fernandes e Tenente Francisco Ribeiro delegado.

A tal invasão de seus domicilios, a que allia esse articulista, não passa de mera invenção, pois do poder do articulista foi apenas retirado pelo proprio dono um pedaço de terra de que illegal e criminosamente se apoderara.

Esse desforço pessoal foi operado sem a minima influencia ou aquiescencia da delegada e do intendente.

Caral, portanto, não é que o sr. Alfredo Rosa de Araújo, abandonando quem invadiu os seus domicilios, porque tinha razões para fazel-o, se insurja contra o intendente e o delegado que nada tem com a falada invasão.

A União Militar.

—o—

Rosario

POSTAL N 5

Meu velho amigo professor. Me instrumbras de indagar o que tens feito da bibliotheca que herdastes do ilustre dr. Marques, pela verba lambazeta.

Tambem aquella de tu assignares telegramas angando quem não te tinha offendido, foi uma boa rata que desto, guiado pelo DOM JUIZ.

Quando crias juizo?

Segarra.

O DIA DE
HONTEMA imprensa violada
O Maranhão deturpado
O protesto unanime do
povo, justa indignação

Não... não acreditamos que o illustre dr. Lucio Rodrigues, Secretario da Segurança Publica, moço que sempre dispensamos á sua pessoa uma certa consideração, tivesse, para saciar caprichos de outrem, de avassalar os direitos e liberdade da imprensa, confirmando a prisão da nossa placca, posta hontem, á Praça João Lisboa.

Ignoramos o nosso «crime», ignoramos, de certo, o motivo apaixonado porque as autoridades locais, desprossando a justiça, esquivados da posição que occupam, commetteram tal scena, que não poderemos deixar de taxar por vandalica.

Vandalica, repetimos-o, porque em face dos direitos que nos compete, das garantias que nos confere a Constituição do Paiz, estamos a combater os desmandos de uma politica de campanario que está violando os brios de cidadãos e um governo oppressivo que traz suspenso á dextra, a chibata, o umbigo de tod a palmaria.

Se é esse o nosso «crime», se é esse o motivo que levou as autoridades policiaes a procederem assim, garantimos que jamais emudeceremos a nossa voz, em defesa do povo, desse mesmo povo, nossos irmãos, que hontem percorriam a nossa «rua» num justo protesto de indignação.

Se é este, o unico motivo, garantimos, que embora mesmo sobre os escombros de um pastel esgrumoso o nosso hino de liberdade, e como formigas num celloiro, a junta tipo, por tipo, formalizemos o nosso critio que irá, sobre os muros sinfalicos da Patria, transmitir a tod a n. brasileira, o estudo miseravel, a anarchy, a podridão fetida de um governo que, descurando dos principios da moral, chafurdando num sarcago, num fustigal dignos de zombaria.

Com que direito os srs. policiaes arrebataram da vista pública a nossa folha?

Com que direito apprehenderam-na?

Julgámo, porventura, que corrares de ameaças de meninos de escola?

Julgámo que não abatemos linguagem frisante, linguagem decisiva com a qual palteamos os direitos de povo opprimido, por uma oligarchia ameaçadora e terrível?

Não! Somos fortes! e somos brasileiros!

Quasi-verde pedão da nossa Patria sacrossanta, tres da diante dos nossos olhos como um «pollum» de ouro, e o hostiario do nosso patriotismo, acobertado por ella, incitamos a seguir, sem temer, tendo ás mãos o tacão do combate, que salvará o infeliz maranhão das garras sinistras dos vendilhões que estão amolecendo a nossa honra com secções vergonhosas como a que hontem se deu, por exemplo.

A retirada da nossa loisa da praça publica não podemos taxar, ainda de um insulto allado á face do povo maranhense ávido da sua defesa, da sua liberdade, recalçada por uma policia que barra o caminho com umbigo de loi, sem corar diante do glorioso nome de Athenas Brasileira.

A prisão de nossa loisa, foi um insulto, mas, um insulto, tacanho, soez, digno mesmo, de monstros que se vingam á porta dos collegios. Acção precoca de um paillard de «bêbê» que o sr. dr. Herculanio Parga, deitou nos publicos logares para «molhar» os nosospiras das Republições... á para rir.

Se não fosse o proteccionismo —do principio que ende os outros acabamos— de certo, que tal não se daria a mesma vergonha de abafar a voz da imprensa livre, uma voz que a sua linguagem é lingua e desastrosada.

Não estamos a vida particular de quem quer que seja, o nosso rotulo tem sido sempre, na defensiva que vemos, não deixarmos o povo soffrer dos horrores da apprehensão de governo de sr.

Herculanio Parga e outros, que nos evitam.

Somos os unicos donos da nossa placca e a sua «prisão», isto é, a sua apprehensão não foi mais do que uma violencia, um assalto aos nossos direitos de propriedade.

Quando hontem affirmamos, ser o governo do Dr. Herculanio igual ao de Nero, não mentimos! Nero mandava desapropriar o povo e as suas rendas convergiam em beneficio do throno, e o Sr. Dr. Herculanio, manda levar a nossa loisa para a Policia, como se ella não custasse ou fosse um objecto qualquer da sua propriedade...

—O que é isso?...—

O povo que julgou-nos e coste com a nossa protecção.

«A Rua» não se callará; ao em. ter de sentir a tolerancia dos cobardes, está a experimentar o avanço das fortis, neste tremedal de misérias!

Se um qualquer de nós cahir... triste conselle que mandar executar! Não estamos com cobardes policiaes, e um dia, no outro, exorcemos a nossa vingança, ser, rivels, vingança corça, que comedia o Grande Alexandre da Macedonia: «bons na justiça, im. placaveis na vingança».

Nem toda vida será governada do Estado ser, dr. Herculanio Parga, e, triste daquella que nos tocar. Não estamos com insultos defendendo os nossos direitos, estamos ao lado do povo, desse mesmo povo, que amará, quando pensar-lhe dirmos a cruz da oppresão, commenco irá á praça publica destrahir o pavilhão rubro da revolução.

O interior do Estado já se vai revoltando e a desapparição d'A Rua será mais do que o «vandalismo» que governa na fronte de dr. Ilustre Parga com letras de fogo a sua compaña aniquiladora.

«A Rua» jamais mudará —no mesmo lado o povo amará da justiça, o povo amará da liberdade, e o ex. Votando nos, com a nossa liberdade em, em todo momento!

Agora, não pode ser... A VIAGEM DE S. EXC. Irà debalde e virá de combuca...

Quando publicamos o nosso artigo sobre «tio» Brício, irmão do «papa» grande, em 17 ao Governo do Estado, sonhamos por pessoas dignas, ser lito «manparra» de S. Exc., que liron licença ao Congresso, unicamente para dar uma excursão pelo interior do Estado, em contigüa a diversos governadores da Confederação Brasileira que estão procedendo para mais regularizar-se nos seus republicanos.

A viagem de S. Exc. pelo interior não será mais do que um fiasco, uma redundante risada que haremos de dar ao ver S. Exc. ir de balde e vir de combuca, sem nada ter feito ao nosso bem estar, isto é, dos nossos conterrâneos.

Em política a coisa será medonha: ninguém prestará atenção às lamurias de S. Exc. e a proclamar o nome asqueroso do dr. Urbano Santos, seu tutor e amigo, terá de ver a renúncia geral da política, que está mais que orientada do papel degradante que o nosso impotente «reformador» aqui praticou com o cenário todo às vistas.

S. Exc. verá de um só golpe de estado, o momento tormentoso que atravessa o Maranhão, aludido a fúria de um político de papelito que o fez governador do Estado para vel-o dançar em cordas bambas, ao risco ar de uns tantos amigos, que lhe engrasaram mais, que por não dar satisfação, se ascender a socopa para o gaudío da triste figura que S. Exc. está operando.

Achamos melhor não ir... S. Exc. aqui, sem nada fazer, o Governo! e no interior do Estado, é um governo sem quibito a res, pender aos seus provincianos...

Se lhe pedirem garantias, paz, liberdade, etc. S. Exc. encontrando bem os desmandos da flagelação das nossas leis garantidoras dirá: «Agora, não pode ser...»

Se lhe pedirem, ao fisco e ao Cód. Justiça para tanto crimes cometidos a lito da sul e S. Exc. reconhecendo que os assassinatos contra as altas regalias, aludendo que mais tarde terá tudo isso, dirá:

«Agora, não pode ser...»

Se lhe pedirem garantias para as nossas eleições, que estão fazendo candidatos a lito de porcos, como por exemplo, o sr. João Carvalho, e varilla de lito imprezível e mais que já apontou ao Maranhão, e S. Exc. nada poderá...

...agora, não pode ser...

Se lhe pedirem auxílios a lito de toira que está morrendo a sede e sem braços para protegê-la e S. Exc. reconhecendo que os últimos pés de café foram entregues ao maior calpêra que aqui já veio, dirá:

...agora, não pode ser...

Se lhe pedirem estradas e rios viáveis para o transporte dos nossos productos e S. Exc. vendo que o Estado só possui, como diário, a políca devalvadinhas, dirá:

...agora, não pode ser...

Se lhe pedirem predios para cadeias, escolas, casarões etc, que estão a disabar as cantonas, sem bases, cadeiras e móveis da espécie alguma e S. Exc., um tanto vexado pela falta do verbo, dirá:

...agora, não pode ser...

Se lhe pedirem, u'um bingote, que os pagamentos dos serventurios publicos, sejam feitos pelas collectorias e S. Exc., vendo que esses cobres, poderão servir para outra coisa na Capital, dirá, desfazendo-se em galanteios:

...agora, não pode ser...

Se lhe pedirem modificações nos impostos que estão acabrunhando a lavoura, o commercio e a industria do interior, e vendo S. Exc. que não poderá desfazer a Lei monstro lito orçamentario da seu Governo, dirá:

...agora, não pode ser...

Se lhe pedirem instrução, de vista da forma achar-se esparçada e S. Exc. vendo que nada poderá fazer, dirá como luitivo:

...agora, não pode ser...

Por tanto, o que irá fazer S. Exc. pelo interior?

Um fiasco tremendo!

Tudo, mais os nossos conhecimentos da nossa situação politica e financeira, e fazer uma viagem dessa e o mesmo que disser-se:

«Cabo no pégo ou na barlindal S. Exc. nossa viagem faz o mesmo que o malito indo a Paris, e nada sabendo do que lhe diz o sr. Cerezo, continuava-se, unicamente com o sje ne suit pas.

O sr. dr. Heródoto Parga, verá o...

«Agora, não pode ser...»

Tudo o que tiverem perguntado a S. Exc. logo responderá:

«Agora, não pode ser...»

Portanto, o sr. dr. Heródoto Parga, que perguntou em sua carta, que terá muito bem visto, embora, nada que possa fazer, mas, não desista de ser um gu...

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

«Agora, não pode ser...»

O que deve fazer o povo. O momento é de reacção

O Maranhão atravessa uma quadra em que a anarquia e a intolerância dos homens do governo pretendem supplantar todas as garantias individuais.

A prova tivemos-a no dia 14, quando a policia mandou arrebatrar a nossa lousa da praça João Lisboa.

Nada mais irritante, nada mais deprimente para um governo cujos «benefícios feitos» ao Maranhão constituem na sua desgraçada situação de miséria; na sua decadência moral; no seu desmoronamento economico; na falta de justiça; nos desrespeitos às leis; na arbitrariedade dos direitos do cidadão; na desorganização da instrução publica; na falência do caracter; na crise horrorosa que atravessamos e nos castigos abomináveis e degradantes que são infligidos aos cidadãos maranhenses em pleno gozo das suas direitos constitucionais.

Havemos de combater todos os erros e desmandos da actual situação, e os que tivemos de br...

quear na praça publica, em defesa do povo!

Morreremos satisfeitos, dr. Heródoto Parga!

E vós maranhenses! não deveis temer! Tendes honra!

Retira o tombar por detrás da barricada e o cabito pelo da opressão não vacileis; ide a barricada, porque a revolta é o sagrado direito dos que vivem ultrajados até pela lei!

A estatua da vossa liberdade deve assentar sobre um pedestal construido com as vossas proprias lagrimas!

Nada de covardias sem esmo recrimentos!

Recuar nunca!

Para a frente!

Não temais das carabinas dos soldados do governo, elles tambem ja soffrem da opressão, e de certo virão formar ao vosso lado, num amplexo fraternal entoando o hymno da liberdade!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Aléluia! Aléluia!

Nós e o dr. Leoncio Rodrigues

Como andavamos enganados

Alinda hontem disamos que não julgavamos capaz o dr. Leoncio de ter mandado arrebatrar a nossa lousa da praça João Lisboa.

A verdade, porém, é que foi elle e elle tão somente quem deu essa ordem illegal e violenta aos seus soldados. Isto mesmo declarou hontem o dr. Leoncio na policia, ao nosso companheiro Sousa d'Almeida. Disse-lhe que mandou retirar a lousa da praça João Lisboa e que não consentira mais que a exponhamos nem ali, nem em parte alguma da cidade. Objeção: lhe o nosso companheiro que os outros jornais expõem as suas taboetas, onde estendem, não só na porta da redacção como em pontos della afastados. «O Jor. não por exemplo além da lousa que expõe a sua porta, affixa outra tambem á rua Portugal, á porta do Café Popular.

O dr. Leoncio declarou ao nosso companheiro que a sua resolução era inabalavel, que apenas consentiria que expozemos a nossa lousa á porta de nossa redacção e isto com a censura previa da policia. E portanto o sr. dr. Leoncio Rodrigues, secretario da Justiça e da Segurança, quem violou a justiça no nosso caso e quem attentou contra a nossa segurança de jornalistas.

Não podemos, porém, cruzar os braços diante de tamanha violencia. Vamos pelos meios legais fazer valer os nossos direitos. A guarder o publico a nossa proxima edição.

Era só o que nos faltava! A policia com novos tentões de «Santo Officio»...

Assistencia a Infancia

O distincto clinico dr. Cesario Arruda, medico humanitario e bastante conhecido e estimado no nosso meio vio convidar os para assistirmos a sessão que a Assistencia a Infancia realizará amanhã, pelas 9 horas da tarde para tratar de assuntos importantes.

Esse illustre facultativo, amigo dedicado do Maranhão, concorre para a extender este convite à lousa maranhense, classes laborosas e especialmente a mulher e operaria que muito necessita do apoio dessa casa utilitaria.

La extensão e com mais esclarecimentos nos externamos sobre os fins dessa sessão e mesmo sobre a individualidade do dr. Cesario Arruda, a quem a Assistencia muito deve, nem só pelos serviços materiaes, como tambem pelas de sua pessoa, que ali estremo com o brilhantismo digno de um mestre de aula.

ATHENIENSE THEATRICAL CLUB

Entretém para o gaudío social desta sociedade, os Srs. José Calisto da Oliveira e Juvencio de Almeida, nossos companheiros de lousa.



Max Linder

sendo forçado a casar-se, pede a vossa presença a esse ato, que se realize amanhã, domingo, no Cinema S. Luiz

Do festival farão parte 3 atos de folia, ultima citação do rei do riso, e mais um fim de grande sucesso

O CASO DOS TELEGRAPHOS

Precisamos nos fazer a de lidação o sr. Naimundo D. N. da Cunha, telegraphista e peço que declarassem não ser seu a carta que aqui publicamos com relação aos pagamentos dos telegraphos.

A carta que publicamos a lito tem assinatura, logo, se houver, por parte alguma, com auctor, não passará de mera suposição.

MUITO BEM!

Os moradores da rua do Norte, agradecerão por intermedio desta folha, ao sr. Interfrente Municipal por ter attendido a nossa rectidão, em pedindo providencias contra a falta de luz e no estado lamentavel em que se acha aquella rua, após o incendio.

O sr. Interfrente mandou botar ali, hoje pela manhã grande numero de lanternas de aro.

Muito bem!

Na phila, a quem pedir, a a quem subscritorem
Amouren grs BELLO, CUNIA C
Brasão—Matrão.

A RUA

Do povo—Escripta para o p vo

REDACÇÃO E OFFICINA

Rua da Cruz n. 16

Publicação diária

Número do dia 10000

Alcance

ANNO I

Maranhão, 19 de Abril de 1915

NUM 58

A nossa
defesa

Hoje pela manhã, transmittimos para a capital da Republica os seguintes telegrammas, que já já foram recebidos:

«Imparcial», «Correio Manhã», «Noite», «Noticias», «Cretia», «Fenô», «Seculo».

RIO.

Diário «Rua» nossa propriedade de redacção publicado capital denunciou violencias policia surrindo umbigo bol cidadãos recolhidos prisão indicou nome surrados rua numero casa victimas dia sagra testemunhas demais circunstancias facto noticiado tambem outro diário Capital. Era costume como annunciar diariamente artigo quadro negro postado praça João Lisboa meio propaganda diárias. Manhã quinze expzimos quadro seguintes dizeres: «Rua» hoje: quartel de policia um soldado apunha do vergalhão com um bigo de bol Can abutido Na solitaria pno e agua 20 e 24 horas O que nos diz uma carta do quartel. Ponto Postado quadro 3 soldados policia fardados aprehendiam conduzindo estação policia. Reclamamos secretario segurança que nos declarou soldados agiram ordem sua e mais ficavam prohibidos exhibir quadro qual quer ponto cidade salvo porta redacção previa censura policia. Ponto Le vamos factos conhecimento imprensa livre capital Republica invocando solidariedade profissional protesto exercicio liberdade imprensa.

Redacção «Rua».

Presidente Republica. Vice Presidente Republica, Ray Barbosa, Maurício Lacerda, Pignio Rocha, Lelo Veloso, Deputados Cunha Machado, Arthur Moreira, Dunsabre de Abranches, Coelho Netto, Agripino Azevedo, Senadores José Basilio Fernandes Mendes.

RIO.

Pedimos vossa amparo protesto enviarmos hoje imprensa ali contra violencias policia.

Redacção «Rua».

Sabado tambem, às 2 h 12 da tarde, deu entrada na Secretaria do Tribunal a petição de «habere corpus» em novo favor, impetrada por Antonio Lobo, que irá defender da Tribuna, amanhã, terça-feira, ao meio dia.

E assim, calamitosa, dentro da lei, que responde a violencias da colônia de que fomos e estamos sendo victimas da parte do sr. dr. Leoncio Rodrigues secretario da segurança.

PARA O SR. INTENDENTE LER

Alfama em que foi o calçamento da rua da Cruz, vai ou não vai? Os notáveis do trecho entre as de N.º 1.º e 2.º de F.º de P.º, calço as ruas.

Os buracos são um principio.

No Posto sinistro

Prisão ilegal de 2 portugueses

11 dias no calabouço. As violencias da policia

Um inquerito clandestino e falso

O dr. Nogueira Coelho e a opera buffa

Apello ao Consul portuguez

Desde o dia 8 do corrente que estamos presos no Posto Policial de S. João, nesse mesmo tenelro e sinistro posto, onde cidadãos brasileiros tem sido barbaramente e covardemente surrados, a umbigo de bol, dois cidadãos portugueses que tiveram a infelicidade de aportar a esta terra infeliz.

Estão presos, na casa da fumaça que a fozididade policia acaba de inventar, num requinte de perversidade que asombra e revolta, ha onze longos dias e tão somente por suspeita de crime de furto e para indagações policiaes.

No entretanto as leis da Republica e os Tribunaes da Nação, condemnann prisioneiros em tais condições.

Ha mais de cem annos que nenhum do Brazil pode ser preso legalmente antes de pronuncia, ainda em flagrante delicto ou por mandado do Juiz. Prisão por suspeita ou para indagações policiaes, sempre foram e tem sido sempre, desde a monarchia, até hoje, condemnados e até punidos pela Tribuna e Juizes.

Nunca, houve, neste País, quem as defendesse ou justificasse. Nunca, houve, quem as considerasse legaes, porque, nunca as leis a permitiram.

E quando qualquer autoridade, por violencia e ou por inspecção, fazia prisioneiros de tal natureza, o Juiz ou o Tribunal, ou certa, mandava responsabilizar, mandava punir essa autoridade desabuzada e atri-builaria.

E por isso, neste País, não ha quem ignore que a policia não pode, não tem o direito de, prender qualquer cidadão por suspeita de crime ou para investigações policiaes.

Só n'uma época anormal, de completa anarquia e absoluta falta de garantias, de des-respeito a lei, de insegurança, como esta, que infelizmente estamos atravessando, poderia a policia privar da liberdade, desse direito sagrado, dois cidadãos estrangeiros, dois filhos da Nação amiga que é Portugal.

Antonio e Leopoldo Pereira da Silva, são os dois irmãos porto-guezes encarcerados pela violencia arbitrária da policia nos infernos cubulos do posto sinistro, arvorado em Basilha, do novo Terror. São elles, são esses dois infelizes as actuaes victimas da sanha policia.

Foram presos por suspeita de furto da pensão Acre, onde se haviam hospedado.

Elis o caso: Um dos hospedes da pensão João Balbino Rodrigues, sr. quixou ao dr. Nogueira Coelho, 1.º delegado auxiliar, que lhe haviam furtado da mala de roupa a quantia de setenta e cinco mil réis. O sr. Nogueira mandou que o Capitão João Pedro, desse nome antigo dia 7 do corrente, fizesse busca em toda pensão e que conduzisse para a delegacia, não só o proprietario da referida pensão como tambem todos os hospedes da mesma. O capitão João Pedro, cumpriu a ordem verbal da autoridade e foi a pensão e revistou tudo: malas dos hospedes, móveis do proprietario e das pessoas da sua familia. Todos passaram pelo vexame dessa busca violenta, illegal, absurda, mandada proceder, verbalmente, sem formalidade alguma dos que lei recommenda. Nessa busca criminosa, porque foi illegal, apenas, a policia recolheu cento e tantos mil réis em poder do hospede Avelino Benedicto de Sousa e ficou sabendo que elle havia dado aguar-da a pessoa da familia do dono da pensão a quantia de um conto de réis.

Nada mais colheu a policia. E o capitão João Pedro, cumpriu, alada a ordem verbal do dr. 1.º delegado, conduziu para a delegacia, os hospedes da pensão e seu proprietario, que ficaram todos detidos. No dia seguinte, foram todos postos em liberdade menos os dois irmãos portuguezes Antonio e Leopoldo. Ignoramos o motivo porque a corte loba foi advena e elles ficaram presos.

Se era por suspeita, então maior suspeita devia ter inspirado o outro hospede solto o Avelino Sousa, em cujo poder tinha sido encontrado, as buxas, com e testes mil réis e que havia dado para guardar a quantia de um conto de réis. Foi só depois de ter dado liberdade aos seus companheiros de prisão, que a autoridade apprehendeu do poder de Antonio Pereira a quantia de seiscientos e setenta e dois mil réis. Tudo isso a policia faz verbalmente, sem haver, nem de cousa alguma, sem ouvir, sem alguns que não ligal, tudo pra-tica e a policia, a policia.

Vendo-se assim presos e perseguidos os dois irmãos portuguezes mandaram chamar o solicitador Hermelindo de Gusmão Castello Branco, e com elle contractaram a sua defesa.

O sr. Gusmão, requereu então do Superior Tribunal, uma ordem de habeas corpus e o Tribunal mandou informar a autoridade.

Nessa decisão do Tribunal foi preferida no dia 9 e no dia 13 novamente mandou o Tribunal que o delegado completasse as suas informações. Foi depois disso, obrigado pela necessidade de dar informações minuciosas ao Tribunal, que assim as exigia, foi só depois de dias e já no dia 14 que o dr. 1.º delegado, se resolveu a cumprir o seu dever, isto é, a fazer o inquerito. Conseguiu nesse dia 14, uma mandou escrever abaxiva e criminalmente, nos termos desse dia 14, a data de 7 e mandou declarar que a busca tinha sido dada por elle delegado, quando essa busca tinha sido dada em «sete» pelo capitão João Pedro, conforme noticiou a imprensa nas notas policiaes do costume. Toda essa monstruosidade inominavel se passou no Posto de S. João no dia quatorze e a essa farça e indecorosa foi principal protagonista o dr. Nogueira Coelho.

Não satisfeito ainda o dr. Nogueira Coelho, mandou conduzir os presos, para a sua delegacia e começou a fazer ante se perguntas ao primeiro delicto que logo lhe declarou nada entender de questões e que por isso já havia contactado com o solicitador H. Gusmão, a sua defesa e de seu irmão e requeria que a autoridade mandasse lavrar a Apoiacta e intimar o seu procurador, porquanto este lhe havia já aconselhado que nada respondesse nem assignasse nem a sua assistencia.

O dr. Nogueira Coelho, enfurecido se e brado que não admitia interrogados sem procuradores, que até tambem era advogado e sabia o que estava fazendo.

E durante todo isso, em fim mandou que se escrevesse tudo que se fez e depois ordenou que os presos assignassem.

Não se curaram a violencia os dois irmãos e politicamente assignaram a assignar em termos mandados lavrar pelo delegado, protestando ainda contra o facto de offensa delicto de surrados

do tinham sido lavrados em sua presença naquella mesma instantaneidade do dia «quatorze».

Dessa arbitrariedade, que os deixou passivos e afflictos, doram sciencia, na tarde de hoje, de que nunca mais se esquecerão, ao seu procurador, que os tranquillizou, aconselhando-lhes calma e prudencia e garantindo-lhes que não receassem a «corte», por quanto depois da campanha benéfica da imprensa indigena, nunca mais se tinha surrado no posto policia.

E disse bem, o sr. solicitador H. Gusmão, «A Rua» tem essa victoria: acabou com as surras no posto sinistro. E si da policia se recommençasse... Nós a faremos recuar. Não a havemos de manter dentro da lei. Grande força tem a imprensa! Ella é o terror dos despotas e a garantia das victimas.

O sr. solicitador H. Gusmão, religio e os presos assignaram, uma petição ao dr. 1.º delegado, firmados em lei positiva do Estado que lhes dá esse direito, requerendo a intervenção delles, como indicados no inquerito policia.

O dr. Nogueira Coelho recusou despacho a essa petição, assignando o «solicitador» mandou que elle se callasse e se retirasse, não consentindo que elle fizesse a melhor ponderação; não quis saber do seu titulo de solicitador; mandou pelo fora da repartição por praxias as suas ordens e só não mandou recolher o preso tambem e não levou a effeito a expulção do edificio, porque o sr. Gusmão encontrou justiça e amparo na autoridade superior do illustre dr. Antonio Bons, digno delegado geral.

Veja o publico como está violento e arbitrário o sr. Nogueira Coelho: recusa despacho em petição, onde a parte requer a pratica de um direito garantido por lei, manda escrever num dia actos que dia ter realizado no outro anterior; não lida importancia as providencias expedidas pelo Presi-dente do Superior Tribunal, mandando a calar e se retirar a um solici-tador que perante elle vai requerer justiça. E um Cesar calado de aldrá.

Mandou chamar o solicitador H. Gusmão, porque queria fazer nesse dia «15», diligencia do inquerito policia, com a data de «7», que ria fazer e fez. Mas, tudo isso assim feito, que valor pôde ter? Tudo isso é nulla porque é clandestino, porque é falso, porque é criminoso. E «A Rua» cumpre o dever de denunciar esses factos escandalosos, que invergonham até mesmo a honra dignidade de homens. E o publico fica sabendo, que nessa nova Basilha não se surra somente, se faz cousa peior: se falsifica a justiça, se arranja accusações farsas que remonta-mos ao tempo da inquisição! Tantos horrores, dessa tal corte! Mas, precisamos reagir contra e depositamos devotos votos de effe-ra lida.

As sr. Fran Páez, mulher portuguez, cabi correu em soccorro, em auxilio de seus infelizes compatriotas, desses cidadãos portuguezes, jogados no calabouço de S. João, pela violencia, policia e da policia, que não são culpados de nada e que, aliamos a

A RUA

REDACÇÃO E OFFICINA

Rua da Cruz n. 40

Publicação diária

Numero do dia 10098

Atrazado 200 reis

Do povo—Escripta para o povo

ANNO I

Maranhão, 20 de Abril de 1915

NUM 59

Antonio Lobo

O paladino da Liberdade e do Direito
bate às portas do Tribunal,
em defesa dos oprimidos reprezen-
tados n'A RUA

Desde a hontemola se por toda
cidade a vontade da agite contra
os demandos da policia do illustre
dr. Leoncio Rodrigues.

E' que a nova e mais representa-
ta da imprensa desta terra e do
Estado do povo, representando o povo
que já sente fôrça e está a brava-
ços com a policia, subjugado
pelo asorrague barbaço da policia,
que prende cidadãos inermes, sem
causa justificavel, que os encau-
ça, a umbe de boi, no posto si-
nistro de São João, hoje, trans-
formado em novo Bautilha, mas
que ha de cabir com a revolta
deste mesmo povo que se libertará
da opressão e da tyrannia.

Não mentimos injurias amos;
apenas, usando de um direito sa-
grado que a Constituição da Re-
publica pelo-o confere, censu-
ramos com castiga os attentados do
governo contra a lei, contra o
direito, contra a liberdade, contra
as tradições gloriosas da Mara-
nhão, hoje, encarcerado na mas-
morra apollitica, quiza tom-
bar no abismo da dissolução.

Antonio Lobo, abraçando a
causa d'A RUA defende não só
o direito da nossa terra como
tambem a do povo, que nelle já
diz a seu maior amigo, o amigo
dos oprimidos, o paladino da Li-

berdade e do Direito que hoje
bate às portas do Tribunal, claman-
do Justiça aos perseguidos, pela
prepotencia da policia do illustre
dr. Leoncio Rodrigues

A's 10 horas já era grande o
movimento popular por todas as
ruas da capital, em demanda ao
Palacio da Justiça, que já se achava
repleto de representantes de
todas as classes sociais.

Medicos, magistrados, engen-
heiros, negociantes, industriais,
estudantes, artistas, militares de
terra e mar e grande numero de
pessoas do povo seguimos de ou-
vir a palavra eloquente de An-
tonio Lobo, o maior dos maranhense-
s, o mais ardoroso defensor da
Liberdade e do Direito.

—
Ao meio dia, entrava no Tri-
bunal Antonio Lobo, precedido de
grande numero de amigos.

A assistencia que era enorme
se comprimiu no vasto salão do
Tribunal.

Dahi, a meio hora foi aberta a
sessão pelo Sr. Vallente de Pi-
guereiro, Presidente do Tribunal.

Depois de ter sido lida a acta,
pedio a palavra o desembargador
Mourão declarando que a não ser
bachelar, ninguém podia defender
da Tribuna do Tribunal, pedido

de «Habaz-corpus», no que lo
contestado, na altura, pelo desem-
bargador Braga com a silves e a
hombriedade de que lhe são pecu-
liar. Reagiu lo na forma, ex-
pos no Sr. Desembargador
Mourão, a triste figura que ali
estava fazendo em relaxar uma
questão que de si é extremamente
importante.

Tremulo de medo, pallido como
um cordeiro diante do Lobo, que
se falla a fábula, o Sr. Mourão,
mostrou-se hoje um homem co-
rarde, tentando negar a Antonio
Lobo, o direito do defender o
povo «habaz-corpus».

O nosso patrono, convenceu por
escripto, a uma reunião extraordi-
naria, que se fez hontem a manhã no
meio dia.

Terminada a sessão, o celebre
desembargador Mourão, dirigiu-se
para o Palacio, onde foi dar conta
ao seu patrão da batida com que
tentou macular o nome limpo de
Antonio Lobo, que para muito
acima dos lacatos do governador.

O tipo passou pallido, acovarda-
do, com um reprobato criminoso,
por entre a multidão que sorria,
de escárnio, á sua passagem!

Amanhã, haverá nova sessão, e
o povo, de certo, lá estará, em
defeza da nossa terra, que ali
se fez pela palavra eloquente,
do mestre divino que é Antonio
Lobo.

O 48 regres- sa amanhã, a esta Ca- pita!

Regressa, amanhã, a esta ca-
pital, o glorioso batalhão de in-
fantaria n. 48.

O povo maranhense que no va-
loroso batalhão, vê um elemento
seguro da sua liberdade e do seu
direito, sentise satisfeito, e com
o catholicismo das manifestações
de respeito, de certa comprecerá
amanhã ao desembarque do tão
vigo e tão glorificado elemento
do patriotico e invencível exer-
cito brasileiro.

E' seu comandante o bravo
militar major João Teixeira da
Silva Sarmento, um nome sobre-
mente acatado e respeitado, pela
sua optimas qualidades moraes,
no seio da communhão nacional.

Solte 48! Solte!

SOCIEDADE LITTERARIA «CASSIO ALVES»

Essa aggregração de lettras,
consecramento a nobreza, «Terço
a Tiendentes, rapheira, uma
«três literas».

CREDITO MUTUO PREDIAL

Esta prospera Sociedade, no
partido do dia 15 deste, beneficiou
com o premio de Rs. 1.780.000 a
Caderista no 4136, pertencente a
D. Raymundo Reis, moradora a
rua da Praia de Santo Antonio, n.
48, tendo tambem sido sortada,
no mesmo dia, a Caderista n.
2018, com Rs. 1.780.000 referen-
te ao sortido de 4, cabendo este
premio ao Sr. Francisco Apoli-
nario Pereira, do Rosario.

Vae assim o Credito Mutuo,
cumprido pontualmente, os com-
promissos assumidos perante os
seus prestimistas.

A vida social

DR. HERMOGENES PINHEIRO

Por anos, hontem, o illustre
clilico, dr. Hermogenes Pinheiro
que na sociedade maranhense
goza de mil estima e sympathia
pelo correção do seu caracter no-
bre e o curio da sua intelligencia
lucida.

Mago de um traço affavel e lin-
guagem de Hermogenes Pinheiro,
tem prestado relevantes serviços,
da sua habuosa profissão, ao Esta-
do, nem só como um medico
lucido da policia, que foi, como
tambem a sua clinica bastante
frequenta e acatada.

Amplissimo universitário,
que o illustre Estado do Pará,
hontem de tribu como João, «A
RUA» teve que agradecer a sua
sua valiosas qualidades scien-
tificas e humanitarias, pelo dia
supremo de hontem.

Por hontem tambem, hontem, o
ilustre scilico dr. Delfino Da-
rós, promissor de uma parti-
cipar a seguir, Claudio Durand

e de distincto e prezado mara-
nhense, dr. Alvaro Durand, enge-
nheiro da Estrada de Ferro de
Sobral, Ceará.

Parabens sinceros d'A RUA.

Por hontem hontem, o sr. João
Victor Pereira Netto, marchante
e um dos bellos ornamentos da
nossa sociedade.

João Mattos Pereira que é ban-
cante estimado, vio-se hontem
circado dos amigos e apreciador
res de suas boas qualidades, que
lhe foram dar os parabens.

«A RUA» abraça cordalmente
ao Nhamião Pereira.

Veio dar-nos, hontem, agrade-
cimentos pelas boas referencias
feitas a sua distincta pessoa, o
major Antonio Soares, por motivo
do aniversario natalicio de
sua minusa, filha, ante-hontem
realizado.

Esse distincto cavalheiro não
tem ainda que agradecer—cam-
pionico o nosso dever.

Acha-se entre nós, vindo do
Rosario, o sr. Domingos Setra

BERTINO JOSÉ DURANS

Ha dias quando o leito, «geira-
mente acamado, esse nosso dis-
tincto amigo.

Alm janto-lhe que, em breve
se restabeleça.

OS MORTOS

Falleceu ante-hontem ás 2 ho-
ras da tarde, e hontem á tarde,
sepultado, o senhor Antonio Fer-
reira Marinho, antigo talhador, em
cuja profissão destacava-se pelas
suas boas qualidades, e cumpli-
mentos dos seus deversos.

Marinho era um exemplar che-
fe de familia, era empregado da
firma Machado Rodrigues & C.,
que vai chamar um seu irmão para
substituí-lo no lugar, em virtude
dos bons serviços prestados por
Marinho.

Condolências a sua esposa e
fillos.

MARIA JOSÉ PERALLES BAR- BOSA

Falleceu, hontem ás 4 horas
da tarde, a infella senhora D.
Maria José Peralles Barbosa, vi-
dua esposa do nosso velho amigo
Capitão Ricardo Barbosa, digno e
habil escripturario da Intenden-
cia.

Essa senhora que era um mo-
dello de virtude, deixa tres fillos
menores, sem seu desvelado ca-
rinho.

O seu enterro sera agora á
tarde, sahido o feretro de sua
residência, á rua do Sol n. 100.

As Srs. Ricardo Barbosa e de-
mais parentes da extincta, «A
RUA» curia ventidas condolências.

NA PROXIMA SEMANA

Entrará dos debaixo o governo

DE DE M. RCO

Especialidade de «A RUA»

Miguel Ribeiro a Comp.

O Primeiro Anno

Consejava o «Camelão» do
meio do Rio de Janeiro.

Para todos os pontos do infeliz
Estado do Maranhão tinham ido
menageiros, afim de que se feste-
jasse tão glorioso factor não
faltaram as demonstrações de
regozijo em todas as terras, ainda
mais distantes.

Na capital as manifestações to-
caram as ruas do delirio, acia-
mentando as lutas, os gritos de
entusiasmo popular.

Talho vinha o que «então» se
via em todas as ruas.

Ele mesmo desceu á via pu-
blica, e entre os seus milhens,
foi levado em triunfo, precedendo
a passeio das multidões.

Mas seu espirito não estava
afilhado.

Antes de chegar ao apogeo de
gloria, muitas vezes previu o
tipo de governo (governo) que
deveria assumir para por de
modar as suas ações.

Pouco faltava!

Nero!

Sorria-lhe a ideia de como entre
todas as do seu antecesor.
Nessa era o seu tipo pre-
fido.

As circunstancias favoreciam-
lhe as tendencias.

Passara recente a semana san-
ta, e ele mesmo assistia, dias an-
tes, á passagem da Divina Vi-
za pela rua de sua residência, o
melhor, para continuar a gozar
do seu triumpho.

Mas a precisão foi por ele ol-
servada, e ele então pensou nas
perseguições enaladas no seu
«bondoso» oração de PRAGA
enraivado.

Passou a procurar victimas, e a
gitaras que lhe appareu nas con-
dições desajadas foi o diário ma-
ranhense «A RUA».

A infeliza loja de «A RUA»,
que podia bem desempenhar o
representar o papel de Cordeiro
inocente, foi mandada prender
em plena praça publica, levada
pelas correntes de S. EXC. como
um malfetor ou um ser vivo e en-
cerrado nas marmoreas de S.
João!

Que terra é esta?

Onde estamos? Estamos no

Maranhão ou em Marrucos?

S. EXC. não passou na violen-
cia feita á imprensa, nem ao des-
credito do seu auxilio que tão il-
legalmente procedeu, nem final-
mente na reacção e noja que ta-

facto provocou em todos os que
prezam a liberdade da imprensa
e individual árimas de todas as
consciencias politicas e vinga-
tivas.

Mas o plano não vingou, e «A
RUA» escapará de todas as arma-
dilhas, esmagando-as aos pés.

Com enorme satisfação da
nossa parte, ali a vemos, toda
leptia, a ir com certo descan-
ço a peneira.

E' assim. Muito se fez quando
se quer e principalmente quando
se sente verdadeiro afeto por
mais determinada ideia em co-
ra.

Sobrem, por tanto, mostrou
para vir novamente á columna
d'A RUA afim de fôrça a
sua redacção e a todos os seus
leitores que optam pela consen-
ção do mesmo jornal. E' tempo
que faça um novo trato no
dilemma GOVERNADO ou con-
dição politica!

Monte Vazantissimo.

COMPUTAR E QUODOS DE

RETO

VENDEM MARTINS MA-

CHADO A COMP. RUA

CAMPUS MELO N. 2

A RUA

Do povo: Escripta para o povo

REDACÇÃO E OFFICINA

Rua da Cruz n. 16

Publicação diária

Número do dia 100 reis

* Atrasado 200 reis

ANNO I

Maranhão, 21 de Abril de 1915

NUM 60

Lgrimas de Crocodillo...

Odios por um lado, "la-
grimas" pelo outro...Se forem atraz do canto
da sereia, a nau
irá de encontro aos
escólhos...

Dizem por ahí, que o sr. dr. Herculano Parga, governador do infeliz Estado do Maranhão, sente longamente, quando tratamos dos desmandos do seu governo, por achar-nos injustos, nesse sentido:

Que s. exc. lamenta-se alroamente, como um outro Jeremias, chorando as ruínas do Jerusalem, taxando seus contemporâneos de franceses, que dez annos após de terem levado aos páramos da lua D. Luis XVI, condemnavam-no ao cadafalso.

Não sabemos, porque, ignoramos, mesmo, o que é isso, o sentido dessa lgrima, ou desse pranto, uma vez que s. exc. sem dar ouvidos a opinião publica, ou para patrocinar algum, ou por vontade própria, está operando absurdos, erros inconscientes, não mais tomariam o incremento que tomaram, a parvos a guisa de um bando de ciganos, numa feira barata.

Se s. exc. compratrasse-se dos seus publicos devesse isto é, devesse pranto de «Rachel» no tanto comprou-se nos seus adoradores ou amigos, decerto, que as comédias vergonhosas que tem sido representadas em Maranhão, nestes ultimos tempos, não mais tomariam o incremento que tomaram, a parvos a guisa de um bando de ciganos, numa feira barata.

O sr. dr. Herculano Parga, poderá ter tudo bom consigo, porém, não se calhará na cachola que s. exc. se commova dos nossos ataques, certeiros a chegar, ao ponto de achar, as vezes, possuído de um certo achique de nervos.

Isso é lá como diz o adágio: «Lgrimas de crocodillo...» que dos olhos derrama turbilhões de lgrimas, tudo as garras os fragmentos das victimas, com que se ceia no pranto.

S. exc. ignora-se copioso do nosso infortunio, jamais remio das nossas necessidades; o seu governo como um batal de neutrões, a merce das vagas e do deslino, está lançando sortes sobre os tripulantes, no acossamento

da miséria, da fome e do martyrio, inexplicáveis.

O terror como uma espada de Dâmocles, pendente sobre as nossas cabeças, cingando-se com a sua autoritade do umbigo de boi e da chibata, que do Posto sinistro de S. João ao Quartel de Policia e Penitenciaria, está fazendo alarde de uma verdadeira Inquisição.

A indisciplina da Segurança Publica, com as acções mais que escandalosas dos seus mandatários, como um outro Pretorio romano, avassala os nossos direitos, os nossos direitos de cidadãos livres, sem consultar da Justiça e da Liberdade republicana.

O protesto de hoje o demonstra: O povo abatido por tantas injustiças, por tantos crimes impunes, alijados ao seu dorso, saccullo a juba leonina e, na voz sublime de Antonio Lobo, encarándo o abutre que nos devora, do Tribunal à praça publica, entou o canto da sua liberdade, em nossa defesa, que é a sua, essen: clamorosa a sua!

Não mais o servilismo de qu'it'ora, não mais a bajulação torpe que metta ao ridiculo o homem livre; agora a coisa é outra: o problema sagrado das PEORAS E FLORES.

Se acertir: — Flores!...
Se errar: — Flores!...

..

O sr. dr. Herculano Parga não tem razão de lamentar a sua sorte, que é a mais feliz de todos os mortaes: Corcado de gordéchos cherubins, que lhe tecem grinaldas de louros e de rozas, sapian-do os perfumes de um outro «Pommes Sottis», inventando «ellixires de longa vida», descolado que no sangue de Fernando e da infeliz senhora do Roxario, teria uma juventude eterna, um nome delicioso, a vida gérula dos merlins perenniticos, que brincam no caramanchel da sua palacio, coberto de pous-floras raras.

..

Portanto, sr. dr. Herculano; se s. exc., depois de tanto em nome de s. exc. certos, podemo dizer abertamente: Não lgrimas de crocodillo.

Olha, sr. dr. Herculano Parga: — sem tudo que brilha e cila! S. exc., homem mandara e rebatir a nossa boia, como pudentora, talvez de alguma espulsa de fogo, porém, aminha quem sabe, se não terá de ler a seu tremendo fiasco, na mesma estampa.

Hoje, s. exc. está gosando de muitas regalias, mandando os seus filhotes calcarem os nossos direitos, porém, deve lembrar-se do sandoso tempo do grande mestre, Manoel de Bithencourt, quando, com penna de ouro, borillou artigos bellissimos como «Ele, o bacharel...» Lembra-se? E' o que mais tarde poderemos fazer — Lançar nas trevas um governo morto e exclamarmos: «E' elle, o bacharel...» que deu o maior fiasco, o maior desastre e praticou a figura mais triste que pode praticar um governador de Retido!

Ah!... ah!... ah!...
Sim, senhor, e para tir as benedictas despregadas!... é mesmo para exgravitar tudo o que está lá, no fundo...

Se o dr. Herculano Parga não existisse, teria pouco inventado!

Ah!... ah!... ah!...
Que ideia exalta! teve o sr. Urbano Santos, dando nos um governador que nos fazir, tão gostoso...

E' mesmo um bonequinho: ah!... o J. Paulo, visco, agora, ao Maranhão, para castar no PALACE ou no S. LUIZ.

..

«Oh! que lindo!»
«Oh! que lindo!»
«Oh! que lindo!»
Bonequinho!

..

Portanto, sr. dr. Herculano; se s. exc., depois de tanto em nome de s. exc. certos, podemo dizer abertamente: Não lgrimas de crocodillo.

O Tiradentes

A Republica commemora hoje a passagem da morte gloriosa do grande proto-martyr da causa republicana no Brazil.

A incoficiência mineira é um facto que jamais se apagará da memoria das gerações da nossa patria.

Tiradentes, naquella epocha de regimem colonial, no tempo da tirannia Maria I., synthetizava os desejos de um povo opprimido que anseava a sua liberdade; o grande brasileiro nada mais mirava no seu espirito lucido a não ser a independencia da nossa nacionalidade.

A esse arrojado e patriótico feito pagou o grande martyre com a propria vida, no Campo de Lam. padosa, rolando a sua cabeça do patibulo sinistro que ali se ergueva, entre a multidão, silenciosa! Mal sabia a hora negra, e já o despoitino havia mandado cercar a casa da sua residencia, e derchirado seus filh, a como indugos trahidores da patria.

Tiradentes foi esgoitizado e o seu corpo arrastado pelas vias publicas.

E assim é que fazemos, hoje, 126 annos que subio ao cadafalso, na praça de Lampadota, 1789, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, — proto-martyr da nossa liberdade.

Nesse tempo a liberdade que Tiradentes sentava era santa; a emancipação da Patria Brasileira do jugo lusitano, tornando a independente no mappa das Nações.

Hoje, se Tira estivesse encerrado nas demandas d'essa Republica, a falta de luz e garantias do cidadão, decerto, se convergiam para o tristissimo papel dos nossos republicanos; Klla que almejava fosse lançado no «nos estandarte a Liberdade ainda mesmo tarde».

E' que a Republica nesse tempo seria uma garantia; teria honra da sua função e não um qual: quer Urbano para delapidar os seus creditos.

Pagou com a vida tão alta dedicação, porém, aquelles que nutrem no espirito o bom estar da nossa Patria, decerto o dia de hoje, constituiu no seu ideal santo um culto de verdadeiro respeito e admiração do grande propagador da nossa independencia.

— 0 —

Revoltante

Desde hontem, pela tarde e pela noite que a redacção do «nos» jornal está sendo vigiada; por praças de policia, a paratena. Não tememos a agressão que naturalmente está sendo contra nós, mas em tempo prevenimos, que a nossa reação será feita contra os principaes responsáveis. Des. Herculano Parga e Lourenço Rodrigues. Quem com ferro fere, com ferro será ferido, diz a sabia Escripura e nós, no nosso desabafado, ao faremos aquillo que exactamente nos tenha sido feito.

Esperemos, confiamos em Deus

Bobam cereja Leão.

Coco babassu

Maquinas aperfeiçoadas para extração das
amendoas do coco babassu

PREVILEGIADAS PARA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UNICOS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos coactos, onde tiver de funcionar Produção media diaria d'uma machina movida a vapor 200 kilos de amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos laticios

NOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavadores que possuem motores a vapor podem com a maior e facilidade adaptar a machina a seus motores.

nas cidades e a todos os que tem interesse para esta nova e muito remuneradora industria a proporcionar a maior quantidade possível de cocos babassu laticios, pois contamos com o seu auxilio a primeira remessa de machinas para extração das amendoas dos cocos.

Podemos um appello geral para que todos os interessados, além de demais a alguns dos derivados de Palmeiras para a Rio de tirarem palmeiras e laticios rapidos. Um só kilo de casca de palmeira vale do que um palmeira, que apanha para sempre uma palmeira que tem por annos gastos para alcançar seu pleno desenvolvimento.

MARANHÃO, 20 DE FEVEREIRO DE 1915.
Marcellino Gomes de Almeida & C

O 48 de caçadores é recebido festivamente

Aportou, hoje, às plagas maranhenses o brioso 48 de Caçadores, há algum tempo estacionado no Estado do Ceará.

Vítimas do despeito e do coração cabelludo e rancoroso do sr. Urbano, esses valentes defensores da Pátria, ali se achavam, distantes da família querida, do sagrado que deve ser acatado em todos os tempos.

O sr. Urbano Santos, usou o visível nessas coisas do "já te dou", naquele Estado sustinha os briosos militares, crente de estar fazendo uma figura, n'altura de um Vice de República.

São e cadoço, visto-se agora em apuros, com a volta do Batalhão aos seus lares, com ordem do ministro.

O sr. Urbano, depois da beldade deposição do sr. Wenceslau, está fazendo, no Rio, uma triste figura, ridícula mesmo.

A prova disto, está, na volta do 48, que S. Exc. tanto sonheou em mentirosos telegrammas.

Agora que os bravos militares se acham em seus lares, «A Rua» está a abraçar os má ilustre pensão do seu Comandante Major João Sarmiento e do seu fiscal capitão José Augusto Ferreira da Silva.

E' o caso: Antes tarde do que nunca, e viva a República!

«A Rua» envia a virtuosos família do digno major Sarmiento os seus melhores saúdes, em pirando no Maranhão, terra onde não existe licencioso justiça, mas, onde há hospitalidade, amor e carinho.

Bem vindo seja!

Nós e o Tribunal... "A Rua" e o desembargador Mourão-S. ex. é suspeito

Despachando a petição que Antonio Lobo lhes dirigiu, o Exm. Sr. Desembargador Valente de Figueiredo, Presidente do Superior Tribunal de Justiça, cogitou para amanhã uma sessão extraordinária desse Egrégio Tribunal.

Nessa reunião terá que ser discutido o «chabon» corporativo que «A Rua» pela pena fulgurante de Antonio Lobo, impetrou contra as Cécias e coristas violências leoninas.

Tem o Povo os olhos fitos no Desembargador Mourão.

Tudo a gente tem sido os artigos em que, com energia e justiça, temos alçado esse magistrado.

S. Exc. portanto, não nos pode julgar.

Não é a precisa lição de animo para fazê-lo.

E' suspeito.

A sua dignidade o obriga a dar-se como tal.

Falou o Veremos.

RE LAMAÇO JUSTA

Alguns empregados de primeira reclamação por não terem recebido os seus ordenados, há muitos dias.

Em uma época como a actual, o operário não recebendo o que lhe pertence, como poderá viver?

A obra de s. exc.

Por meio do sr. NIX, estava na Europa o nome de um tyrano subalterno, instrumento de monstruosidades, machina de crimes e morticínios, um destes carrões que a espécie humana recebe na fronteira para saber executar quem lhe dá o nome. Esse homem era Haynan, o «pacificador» da Hungria, porque os matos não pacíficos, o que coadunava a Lom, barba de forças, o que atraz de si levava um rio de lágrimas das mães, das esposas e das crianças, e se entapava numa simarra de sangue dos patriotas e martyres.

Essa bruta revivência da escentralidade animal foi a foz dos.

Entrou numa cingrela.

Alguns o reconheceram e disse:

—E' Haynan. Sou um grilo, do horror.

Esperaram-se os homens e lan-

çaram-no à rua.

Rasgaram-lhe o fato. Gorreram sobre elle as malheras, e empurraram-no para as frentes, arrepiando-lhe os seus cabelos e olhos brancos.

A alma puritana, austera e lealista da Inglaterra, tremou, de repulso e medo.

Pois esse governado e alto governador a quem acabam de licenciar, é tão «bom» como Haynan?

Ele durante um longo anno representou muito a caridade entre nós a retribuição atrevida da farsa terciária. Rancor, odio, vingança, rasgos como antes da Constituição da República e do Estado, ferocidades, espantamentos no povo que o elegueu e tirou do pólo quotidiano a velhos e crianças.

Elevo o culmo a escuridão de lei, alçou sobre a sociedade maranhense um castelo de infâmias. Fez de assassinios, de embargos, de, etc., etc. De repulso que bebia a liberdade, sobre a hirera que fazia a morte.

Mais esse matos é fêmea, tem os seus olhos, desde os que vivem a luz do berço do pai, das mães, até aos que nascem, sem nos permissões!

Mas é um tyrano sem arcação de Ceará, deixa um rasto de... vingança e de «raiva» por onde passa. E' a sua marca de origem, o corrimento... do seu partido.

Maria de Vasconcelos.

Emquanto a policia "dorme", um homem do povo é agredido na praia do Cajú

Foi hontem agredido pelas 11 horas da noite o Sr. Manoel Antonio Braga, por um individuo que lhe se metendo com um cachorro.

A policia tem olhos para os seus amigos, independentes, e não para os seus inimigos.

Ha solidos e poltrões para os agredidos, não os ha para os seus inimigos.

—O—

A viação urbana vai de mal a peor

O bond n. 4 que faz o serviço para o cemitério, continua a ser guido por um pessoal «crasso» que mal pode manter-se de pé.

Alguns de tamanha barba e idade, dos meus fracos que lhe são agredidos, os pobres antigos fazem durante o dia e vigília, seguem.

E' um horror!

Mas não é de admirar, pois a policia podia ser peor.

Na escola de Aprendizes Marinheiros, comemora-se o dia de Tiradentes

O distinto comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros Raimundo Cordeiro Cordeiro, portando um culto ao civismo, festejou hoje no estabelecimento naval que tão dignamente dirige, a data gloriosa do patriotismo de Tiradentes.

Às 8 horas, levara-se a bandeirola, desfilou a guarda de honra, em continência o fuzil e himn decifinado corpo de aprendizes.

Depois das evoluções militares, real a festa a leitura da ordem do dia, que pôs a frente com que fere a escola, bem mostra o alto cultivo intelectual e cívico do brioso commandante.

Logo, em seguida, realizou-se uma ligeira conferência, fallando sobre a data e o distincto commandante que proclamação eloquentes palavras, que a todos agradou pela beleza de linguagem.

Falou também o Sr. professor Braz Azevedo, sendo muito applaudido.

Representou esta folha o nosso compatriota Jonas d'Herminio.

Agradecemos o fidalgo e a nobreza dispensada ao representante desta folha, pela digna officina de Recife.

—O—

O que vai pelo Thezoiro

A opressão já está sendo por demais tyrânica. Além dos impostos e das carências dos generos que estão subjugando o povo, existe um de tanta prurida, agora, para os departamentos dos publicos poderes que em preclaração política humilhante se dedicam ao negocio de vender as suas pre-

cesas e direitos, como se fosse de propriedade de todos.

Se porventura com esta perseguição, os pobres homens se dedicarem ao rubro lá vem os fumes e chamar contra os amigos do diabo.

De que forma se poderá viver em Maranhão?

Se no trabalho honesto os homens não prosperam, nada mais podemos esperar do governo do dr. Herculano Parga.

Hontem, como se temem, duas de grandes crises, foram presos 2 cidadãos e os seus com os seus respectivos cores de criação.

Em que terra não estamos?

Cada um de nós tem que viver a sua vida, sem se preocupar com a vida do outro, e se a vida do outro é ruim, não é a nossa culpa.

—O—

A vida social

O DR. CHISTAN

O Dr. Chistan está em viagem, vindo de Pernambuco, para o Rio de Janeiro, e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

Volta a trabalhar de Pernambuco e de lá para o Rio de Janeiro.

De 12 em 12 horas, a 6 horas da manhã, para o Rio de Janeiro, e de lá para o Rio de Janeiro.

De 12 em 12 horas, a 6 horas da manhã, para o Rio de Janeiro, e de lá para o Rio de Janeiro.

EMPRESA PREDIAL DO NORTE
Fundada em S. Luz
Maranhão

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios para os de 1912 a 1914

20 SORTEIO DE 2ª SÉRIE, EM 31 DE ABRIL DE 1913
25 SORTEIO DE 1ª SÉRIE, EM 15 DE ABRIL DE 1913

Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de 100 pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado, seus secretarios civis e militares, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo de Teresopolis, autoridades federaes, estaduais e municipais, magistrados, advogados, militares, membros do clero, commerciantes, queiros, artistas, industrias, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 volos inscreveram completando assim a sua 1ª serie.

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos emite vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brito de Arango, honrado inspector regional de seguros, etc.

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus socios, uma casa de R\$. 10.000.000 (dez contos de réis), e expõe tambem todos os mezes 10 assoc. do pagamento da metade da durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios. Assim, no valor de R\$. 120.000.000 (cento e vinte contos de réis).

Até fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de R\$. 10.000.000, receberá o dinheiro das medalhas pagas.

João 100 Mensalidade 5

ACRITAM-SE INSCRIÇÕES DE SOCS
A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

Alfonso Penna n. 2 (obido) Maranhão

Velhos! Ouvi

A SAUDÉ DO HOMEM não contém absolutamente cárdias, nem outras substancias anímicas, e cura a qualquer praga do organismo. É um medicamento tónico innocente, vegetal, poderoso, eficaz, or de sangue e garbado das forças.

E' o reconstituto moderno mais energico nos seus efeitos curativos: não é aphrodisíaco e é por isto que cura lentamente a impotência e idade de 50 annos, neurasthenia, falta de memoria, torpidez, furtos nocturnos, insomnia, beri-beri, poliphosia, etc.

Tome-se em novo poder uma lista com 100 nomes de célebres radicadores, e com a SAUDÉ DO HOMEM, do pharm. Band da Cunha, sendo que o mais moço conta 62 annos de idade.

Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, pois a não temos autorização para essa fim.

Vende-se nesta cidade Na pharmacia CALDAS, rua do Sbl Ametras grãis, a quem pedir aos seus fabricantes

MELLO, CUNHA & Co. — Maranhão.

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparado pelo pharmaceutico Bento da Cunha, diplomado pelo B. Tem por base o «Alho» planta da familia das amaryllidaceas, e tra as moléculas das vias respiratorias.

Cura bronchite, asthma, coqueluche, constipação, tosse crup., angio de peito, inflamação, etc., etc.

Além de ser o peccador ideal, o Alhoína um verídico e de se. Força de todos os órgãos, que existirem nos intestinos da criança, sem nenhuma purgancia.

Apreze de seu cheiro pronunciado do alho, não deixa mancha e irrita a mucosa nasal e é de gosto agradável (SAL).

CONTRA O DEFLUXO DAS CRIANÇAS.

Vende-se nesta Cidade.

Ourivesaria Marinho

ESPECIALIDADE EM OULON, PINCELINHA PARA RABOS DE CATARACTA, VISTA CANCADA

Collecção vidros para os mezes de toda e qualquer qualidade

Rua Grande 41

ANNO I

Maranhão, 22 de Abril de 1915

NUM 61

Carta aberta ao illustre Snr. Major, João Sarmiento, M. D. Commandante do 48 Batalhão de Caçadores, estacionado em Maranhão

Exmo. Sr.

Saúde e fraternidade.

DUX PRUDENS IMPERAT!
diziam os latinos:—O capitão prudente manda, e a massa emobrecencia, sabedora como somos do bello procedimento e actos de justiça de V. Exa., esperamos um pouco de attenção no que passamos a affirmar:

Como todos os militares de brio, isto é, que fazem da farda um sacerdotio, como V. Exa., temos a certeza, que ordenam, por uma ordem, ha um estimulo ao populonico, que, ao invés de trazer os subalternos odios e rancorosos, leva-os ao ponto mais culminante da gloria, em defesa da Patria.

O soldado é um homem como todos nós outros, porém, nesse principio de egualdade, existe uma só coisa, que as vezes nos distancia, mas que faz-nos amar o sobre todos os homens da nossa Patria querida:—A boa disciplina, a que estão sujeitos.

Se essa disciplina é exasperada, cheia de equidade com grande discernimento em pé do amor patriótico; o soldado de ra de ser um homem vulgar, para tornar-se um bravo, um herói, de quem o Estado e a Nação esperam toda a sorte de beneficios.

Assim é, illustre Sr. Commandante, que, sabedores, como somos, do elevadissimo procedimento de V. Exa., temos a certeza que as suas ordens militares nos prestarão relevantes serviços em defesa desta feliz terra, de já apodrecida pela decomposição de um governo moribundo e cheio de protuberancias gangrenosas.

O Sr. Dr. Herculano Parga, que hontem mandou reconhecer oficialmente, é um homem de bem, com cujas faculdades dize-se: faguez, fidelidade de mistar com o esquerdo, e de uma outra natureza:—o delirio de perseguição.

É um homem bôbo, que nos tem feito rir, em vista dos ditos mandos que tem praticado no seu governo de um outro «Chico», de reinado de Henrique III, em França.

É um bôbo desclassificado:—O «Chico», tinha verve e experiencia, e por mais de uma vez salvára o throno dos Médicis, cercado de inimigos terríveis, como os de Guise, de estrondozas ciúdes, porém, o Sr. Governador do Estado, Sr. Major Sarmiento, é um bôbo sem chiste, um «Vé-lôpêro», por exemplo, que aqui perambulava pelas ruas a fazer a gente aborrecer-se com as suas mentiras insulas.

Tudo o que ha neste Governo é «velopivresco»:—A sua roda é um verdadeiro jardim de infancia, onde um bando de meninos pernóticos e inexperientes, fazem patinadas de nove modas, sem melho a situação de coisa n'um rebolço de grande feia em evolução.

A Lei cahiu em desuso e o Tribunal como outra casa de «Orates», está servindo de barracão a um pashado de homens que se fogem do cumprimento dos seus deveres. A não ser uns truz que mais tarde com o nosso «habas-corpus», V. Exa., verá como justicemos; os mais são carminhólos que se amolham aos esgares vergonhosos do Dr. Governador.

Ha um, Sr. Major Sarmiento, que é uma vergonha relatar, sem de ser um riu de grandes culpas, que devia arrastar as correntes de um prosidio, achase ali, na qualidade de desembargador, manchando a foga dos suppressos justos.

O governador não se régo por si, é um autómato, um cavallo de «Troia», por exemplo, que se move, e que lhe sabe das entranhas um punhado de... meninos de escola, armados de cabos de de vassóitras, a fazer «correrias» na nossa cidade, rufando a nossa boca da praça pública.

Além desses filhólos, o Sr. Dr. Herculano Parga, movido por um fio electrico que lhe vem do Rio de Janeiro, leu o Sr. Urbano Santos, ormai abjecto de todos os politicos ruins, que se arrastou a força de bigorna, a «chefe» supremo da nossa politica, recebe orientações sujas, ao ponto de estar cometendo irresponsavel,

todos os actos da mais requetida bisbilhetice.

Em vista do que estamos a expor a V. Exa., Sr. Major Sarmiento, esperamos que um militar brioso como é, de uma fô de officio a toda a prova, irreprehensível se foga desta joga torpe, de «jabard», «esperoso», que está manchando os nossos focos de civisados.

O papel brilhante que V. Exa., vem fazendo na suavezável carreira, decerto, não se amolhará a essa tizanhêz indecorosa que o nosso chefe do Estado está operando num governo de desmandos.

Em nome do povo maranhense, ancio da sua liberdade e do seu brio ultrajados, nós, que o representamos, na vó da imprensa, dessa mesma imprensa que o tal governo pretende fazer callar; pedimos ao M. D. Major Sarmiento, a nossa defesa, a nossa garantia perante a sagrada Constituição do País.

Não queremos dizer com isto que sejamos cobardes pedindo auxílio a um exercito brioso, mas, queremos o salvo fustamento e conforto, o passa-parte dos nossos leitões, em prol dos nossos conterrâneos que se acham num mar extenuante de agonias.

Temos coragem! e bastante coragem! e na qualidade de militar brioso que é V. Exa., ver-nos ha na lide do combate a esses leonbarões ou argetinos, que nos assaltam no que ha de mais santo e puro:—a paz e a liberdade.

Portanto, Sr. Major Sarmiento, aconselhando-o que se afasta dessa politica de «sujo», que nos poderá marcar os lances gélidos da nossa farda, até hoje sem o minimo auxilio com o «chico» de um colégio de impio.

Sabemos, de fonte limpa, que a vossa fronte alça um riu de vida pela critica severa da imprensa, como magistrado ou juiz imparcial e que, temos brio sobre V. Exa., e a repulsa de uma rixa cheia de subar, de uma vida noll, que a Patria se consolação espanta a instabilidade com um alívio de nos engrandecimento.

Creto no que vós da fô,

mar, lemos dar de ponto a esta carta que a não ser paulifada para V. Exa., terá o fim a que nos propomos.

Muitos se arguem contra nós, porque aqui ainda vivem alguns intrigantes, porém, o que encamos é certo e nos responsabilamos com o testemunho do povo, em geral.

Um mais: as vossas ordens, subscritas nos

De V. Exa.,
Amas. Attos. Obras.
A Redacção «A RUA».

22 dias de Abril 1915.

Ainda no Tribunal

Mais uma vez, pela segunda, Antonio Lobo, batem as portas do Tribunal, em defesa da sua causa, que é a da liberdade da imprensa, ameaçada pelo governo intolante do Sr. Dr. Herculano Parga.

Seja qual for o destino que nos aguarda, a nossa posição, o nosso sentimento é de toda affeição ao lado do povo, pela liberdade, pelo direito, pela justiça e pela ignifidade.

Não podemos compreender um regime republicano sem com, plena liberdade de pensamento, sem que essa garanta instituo.

nel se uma realidade e não uma simples promessa.

«Não basta que a Constituição affirmo que assegura a liberdade e entragamos esdidosos na paz, entre outros, o exercicio desse direito inalienavel dos povos cultos; é absolutamente imprudente, divel que os governos realizem a promessa do estado fundamen, tal, que não consista no seu sacrificio, e que os partidos politicos respectem com «cansa» do codigo nacional republicano, como um dogma».

Tudo que não for isso não passará de «sophismo» e bafia intelle, rancia e indecorosa.

Um governo que não tolere a plena discusão dos seus actos e que para impedir a discusão pretende destruir os pechos, o assassinar a jornalista, soffre de hy, diphobia e não tem o direito de aspirar a consideração e a gratia, pelo da opinião nacional.

O actual governo é repudiado, vivamente repudiado; ninguém o tolere, causa repulsa e de indignação por toda a parte, não porque o Dr. Herculano Parga não seja um berrallero digno, mas, porque a, etc., é a antaga do nosso direito; porque a, etc., não tem a vasta competência que a nossa complicada situação exige de um governante na altura de corresponder as aspirações liberas do povo maranhense; porque a, etc., nunca foi um homem politico e sempre condemnado, em documento publico do seu proprio genio, os excessos da politica; porque a, etc., é a, etc., o intrumento dos imbecis interesses do P. R. C., porque a candidatura de a, etc., accra de um despoite inamido, finalmente, porque a, etc., não inspira confiança nem

Coco babassu Maquinas aperfeiçoadas para extração das amendoas do coco babassu

PRIVILEGIADA PARA NÓS E DAS OUTRAS SOMOS OS UNICOS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO DA MAQUINA 270 KILOS
Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte das coas, onde ficar de funcionamento. Produção media diaria d'uma machina supeia a maior 300 kilos de amendoas equivalentes a 1000 kilos de coco inteiro.

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITA PARA COMBUSTIVEL A GASCIA DO COCO A PRODUÇÃO SERA MUITO AUMENTADA.

Os lavadores que possuem motores a vapor podem com a maior facilidade adaptar a machina a seus motores.

Compreender a fabrica e a maquina para extração de coco e a maquina para transportar industria a armazem e a maior quantidade para viver de coco, berrallero inteiros, polv. e outros em todo o Brasil e a primeira empresa de machinas, para extração de amendoas das coas.

Fabrica de maquinas para extração de coco e a maquina para transportar industria a armazem e a maior quantidade para viver de coco, berrallero inteiros, polv. e outros em todo o Brasil e a primeira empresa de machinas, para extração de amendoas das coas.

MANAHO, 20 DE FEVEREIRO DE 1915.
Marcellino Gomes de Almeida & C

sympathia, sem afecção do povo que não lhe deve gratidão alguma. Não é para o estado livre aquela em que para se exercer o direito de pensar e criticar os actos publicos dos homens de estado é necessario bater as portas do Tribunal, pedindo garantias de vida e revindicação de direito conferidos pela Constituição da Republica!

No entanto, a. exc., em a sua plataforma prometteu todo o respeito as liberdades publicas e não tem forças nem prestigio para mandar na sua vontade.

Em nome da liberdade de pensamento, em nome da dignidade humana, em nome do decoro nacional e do trio do Brasil, adversarios intransigentes que somos do actual governo aqui haveremos de nos manter, firmes, resolutos, nesta terra de combate, embora, modesta, com a expressão indomável e altiva de quem cumpre um dever de jornalistas defensores da causa dos oprimidos, contra a prepotência dos rancorosos inimigos do Maranhão.

Tudo pela liberdade!

Mesmo contra a vontade dos theodorescos individuos que vivem agostando pelos becos e esquinas contra a nossa reputação, quando é certo, e muito certo, que aqui no nosso «carnet» temos a biographia desses typos, que mais merecem commiserção do que um pequeno exame anatomico, opde, de certo, não encontraremos, pedridão e lama, servindo de repasto aos vermes insatiaveis.

Que nos sirva a principal pedra; e então depois, justicemos as conchas!

O Tribunal tem ordem de não reunir

Ainda hoje não reuniu o Egrejo Tribunal. E ainda não reuniu, affirmam-nos porque o sr. dr. governador, deu suas ordens neste sentido.

Está assim, o Tribunal do Maranhão, transformado em uma feitoria de propriedade do dr. Horaciano Parga.

Quanto é vergonhoso relatar este facto!

Mas, infelizmente, o Tribunal não reuniu, e, entretanto são homens cobertos de cana, aquelles que o compoem.

Srs. desembargadores!

Ha momentos na vida, em que o homem não pôde viver, sem ser: ao lado de sua dignidade. V. Excs. são distribuidores de Justiça, por força da Lei.

Lembrar-vos, que acima de vós existe Deus, e que no Tribunal que elle preside, de tudo se tem de dar conta.

Dai, portanto, Justiça á quem merece, porque só assim vós sereis bem e com a nossa consciência tranquila.

Porque, quando amanhã, fordes chamados ao Juiz Supremo, teres ao vosso lado, para vos defender, a vossa consciência, que em homens, como vós, distribuidores de Justiça, deve ser o unico fardal guardado dos actos feitos em nome da Lei.

Pensai o resolvei, senhores desembargadores.

Compareceram hoje (22 abril 1915) a sessão do Tribunal, com vocação extraordinariamente a requintado do professor A. Lobo, os desembargadores, Valente Fe, parido presidente, Braga e Bizarra, taltaram Aarão, Mourão e L. da Cunha.

Acha-se entre nós, vindo do vir-sinho estado do Ceará, o jovem e o illustre senhor Cesar Mena Barreto, digno auxiliar do commercio, bastante amador das coisas sin-pathicas.

Comprimos a todos.

No Superior Tribunal do Estado

Uma das mais importantes notas da sessão de ante-hontem, no nosso Superior Tribunal do Estado, foi, sem a menor duvida, o irritante requerimento verbal, feito pelo bacharel Mourão, que nos dizemos «ser desembargador, embora nós não acreditemos—que o seja. Ficou assim provado o seu odio pelo jornal «A Rua», que, afinal não fez mais que cumprir ordens do seu patrão «praga».

E' preciso não perder de vista esta daninha creatura, que ainda se não convenceu de que todos os maranhenses e os seus proprios colegas (que vergonha para eles!) o aborrecem e o desprezam, por ver que tem no Superior Tribunal de Justiça (infeliz Estado) um juiz criminoso, um juiz sem brio e dignidade, um homem que deveria estar de grilbeta nos pés e encarcerado numa masmorra e não extorvalhando a boca de magistrado, um subserviente, um homem que preza—mais as tem-poralidades e o falso brilho da sua posição social do que a honra e o dever?

Pensa o bacharel Mourão que os seus colegas não nutrem repul-são pelos sem caracter, que, quasi «avis raras», encontram no seu caminho? Engana-se o despota do Códão.

O celeberrimo bacharel Mourão, com o seu infeliz requerimento, colocou aos pés a lei e os direitos que goza todo o cidadão, extorvalhando assim a sua toga, que o patrão PRAGA lhe colocou ilegalmente sobre os hombros, arrastou pela linha a sua alta «dignidade». E tudo para quê?

Sim, para quê?

Para se rir do jornal «A Rua», que lhe põe a calva á mostra e tambem para captar as simpatias do patrão PRAGA, que com a sua amizade mais se enzovalha?

Esse mesmo, na sua consciência, deve odiar-o, agora, ainda mais, porque, apesar de... desmorteado, presta culto á dignidade, e encabe-se, de nojo quando vê um manceu-quin se rojar-se num lametão.

E' ovil-o! Chusmam-lhe publicamente o desembargador... protigomista do crime do Códão.

E' um homem sem prestigio, que não pode atravessar as ruas do Maranhão de cabeça erguida, —confessam-nos todos. Pobre Tribunal! Infeliz Maranhão!

Mozes de Vasconcelos.

Vim-lo hontem, do Rio de Janeiro, descer hoje, a honra da sua visita o sr. Ezequiel Souza, cavalheiro distincto e amigo sincero d'«A Rua».

Ao digno joven ornamento bello do nosso meio social, «A Rua» agradece, pendorada, a honrosa visita.

A pagelança e o «samba» tomam incremento em S. Luiz

Na rua do Passado n. 139, existe uma «supimpa» pagelança; é de direito que a policia tome, as necessarias providencias, no sentido de acalmar mais o espirito diabólico dos novos crentes...

Ora o samba...

Está em «ordem do dia», lá para as bandas da rua da Viração, cantos com a dos Prazeres.

As danças têm estado de primeira grandza, desafiando mais, mo até ali o comparecimento da policia...

OS MORTOS

TITO PIRES SEABRA

Falleceu, hontem, pelas 8 horas da noite, em sua residência, á rua da Paz, victimado pelo terrivel beriberi, o indoloso joven, Tito Pires Seabra, extremoso irmão dos nossos amigos, major Alcebiades Pires Seabra, Dr. Attico Pires Seabra, João Pires Seabra e José Pires Seabra.

Tito Seabra que era um distincto moço, gozava na nossa melhor sociedade de elevado conceito e estima pelas suas excellentes qualidades moraes e intellectuaes.

Não fazem muitos dias que o vimos, cheio de vida e de uma mocidade em botão, que agora, tambem ceifada pela morte, deixando a familia engolpada em scotido pranto.

O enterro de Tito Seabra, terá lugar, agora, não havendo com-vites especiaes.

Aos seus desolados irmãos e demais parentes, «A Rua», se exteriora em sua sincera dor, estendendo sobre a campa do seu doado amigo, as flores rixas do seu profundo pesar.

O nosso velho amigo, Sr. Vi-ctor de Moraes Rego, em delicada carta, agradece-nos a noticia que demos sobre o passamento de sua idolatrada esposa D. Maria Theresa de Moraes Rego, sepultada, hontem, pela tarde.

D. Ratinho vai ao Rio...

Sabemos, por informações, que o celebre D. Ratinho das obras do Porto, vulgo «Pargos», tipo avencido e degenerado, pelas tratagens e quejandias, acaba de ser nomeado escriptuario das obras do porto da capital do Paiz.

Ouvimos dizer que os seus amáveis «devedores» vão se reunir para protestar contra o seu em-barque, antes de liquidarem as centas que atingem a contos de réis!

Ouvimos dizer que uma pobre viuva caloteada vai proceder judicialmente, co' alibi, vai offere-cer as contas á Santa Casa...

As coisas pelo que vemos ficam pretas.

No dia do seu embarque circulará o «D. Ratinho» primeiro e ultimo numero, edição especial para seu Moraes (!)

A ordenança do delegado major Thiago Torres dispara tiros pela cidade

Hontem, ás 11 horas da noite, o cabo de policia ordenança do delegado Thiago Torres, andava pela cidade disparando tiros de revolver, sobresaltando as familias, e perturbando o sossego da noite urbana.

O pajão, que nos parece, tinha o cerebro maduro com alcool, julgando, talvez, estar travando combate com... phantasmas.

Providencias!

TINISA E MIUDEZAS

OSTRO COQUEIRO

Vendem Cão mineral para automoveis, Oleo de Bomba ger-mano, alvejado de zinco de primeira, garra americana Alcohol de 40 graus.

A. Balthus

RUA DE S. JOAO, 39

SALVE! 22 de Abril, SALVE!

A' nossa estimada avózinha Dica

Victória de Souza.

Pela passagem do dia de hoje que encbe os nossos corações juvenis de sincera amizade e alegria viemos, cumprimentar-lhe, abraçando-lhe e almeçando que esta data seja reproduzida por muitos annos, cheios de flores e venturas.

Salve! Salve!

Seus netinhos e afilhada: Buloa Mendico Zezico

O Café Minerva
é o mais saboroso e por isso mesmo, é preferido de todos.

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz Maranhão

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

Re. 373.015.000

20-SORTEIO D 2ª SERIE, EM 31 DE ABRIL DE 1915

38-SORTEIO D 1ª SERIE, EM 15 DE ABRIL DE 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscrevem mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano as autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, me-dicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, ban-queiros, artistas, industrias, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da «Predial do Norte» o exmo. sr. dr. Urbano Santos eminente vice-presidente da Republica e o illustre sr. coronel Antonio Brício de Araújo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado unica sociedade a que os. excs. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus as-sociados, uma casa de R\$. 10.000.000 (dez contos de réis), e dispensa tambem todos os mezes 10 associações do pagamento das mensalida-des durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios.

Assim, no valor de R\$. 120.000.000 (cento e vinte contos de réis) Ao fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de

crs. 10.000.000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia 1.05 Mensalidade 55

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES DE SOGOS

A EMPRESA NAO TEM COBRADORES

Afonso Penna n. 2 (obrado) Maranhão

Velhos! Ouvi!

MOCIDDE ETUDO

A SAUDE DO HOMEN não contém absolutamente cantrip-nas, nem outras substancia animal nociva a qualquer organo do cor-umano. E' simplesmente um tónico innocente, vegetal, nervoso, pur-rificador do sangue e gerador das forças.

E' o reconstituinte moderno mais energico nos seus effeitos curativos; não é aphrodisiaco e é por isto que curavelmente impo-encia até a idade de 90 annos, neurasthenia, falta de memoria, ner-ticismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polliciosas noturnas dyspepsia, tontura, exaustamento nervoso, fraqueza cerebral, poly-mi-vitre phosphaturias, paralyisa dos nervos, cançoes, etc.

Temos em nosso poder uma lista com 105 nomes de cidadãos radicalmente curados com A SAUDE DO HOMEN, do pharmaceut-Bond da Cunha, sendo que o mais moço conta 82 annos de idade!

Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ainda não temos autorização para esse fim.

Vende-se nesta cidade

Na pharmacia CALDAS, rua do Sbl

Amstras gratis, a quem pedir aos unicos fabricantes

MELLO, CUNHA &

Brço—Maranhão.

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparado pelo pharmaceutico Bena da Cunha, diplomado pelo Pa-Te, e por base o «Alho» planta da familia das domesticas, coe-tra as moléstias das vias respiratorias.

Cura bronchite, asthma, coqueluche, constipação, resquido, croup, ag-gina de peito, influenza, coiza, etc., etc...

Além de ser o principal ideal, o tambem um vermífugo de valor

Faz expelir todos os vermes, que existirem nos intestinos das cri-angas, sem auxilio de purgantes.

Apesar de seu cheiro pronunciado de alho, não deixa man habito, não

irrita a mucosa nasal e é de gosto excellente INFALVEL

CONTRA O DEFLUXO DAS CREANCAS

Vende-se nesta Cidade.

de corar as Repartições Públicas, em misteres de seu profundo. Mas em vista da ordem do Governo, está o Sr. Gumão bloqueado, talvez, para perder-se, forçado pela necessidade.

Enganam-se os arbitrários. Não há bloqueio possível nem para a pena e nem para a língua do xerife delegado de polícia do Maranhão. O que de há muito vive bloqueado pela opinião pública, é o governo arbitrário que administra actualmente este Estado, porque é mesquinho, é vingativo, é desleal, é inconsciente, e acima de tudo—é incompetente.

Desgraça e infâmia de um governo que, com o poder, teme, evita, e esconde a confusão ante a presença de um homem enérgico, como é o sr. Gumão Castello Branco.

Almejamos-lhe feliz viagem, e prospero regresso a esta terra onde é por demais querido e estimado.

Foi transferido para domingo, 2 de maio vindouro, a festividade do glorioso S. Benedito, na villa de Vinhas.

Conforme noticiamos segue hoje para o interior do Estado o nosso amigo Manoel Rodrigues Franco, caixeiro viajante da Fabrica Castor, que também é nosso agente nas localidades do interior, tendo a devida autorização, para angariar assignaturas para «A Rua».

pianista sr. Raymundo Cypriano Baptista e carinhosa irmã dos nossos dignos amigos conhecidos músicos Tancredo, Raymundo, Hermenegildo e do distincto 1º tenente do exercito dr. José Libano Ferreira Parga, actualmente na capital Federal.

«A Rua» envia a virtuosa e uhuu portadora de um nome excelente as suas melhores saudações, pela data feliz que hoje vê transcorrer, no convívio sagrado da sua exemplar familia.

CHORONEL IRINEU SANTOS

Acha-se entre nós e deurnos a honra da sua visita, o sr. Coronel Irineu José da Silva Santos, grande de influencia politica na villa da Miritiba.

Este illustre cavalheiro que aqui veio tratar de negocios de importancia, incute nos corações na luta que que vimos de travar.

É um cidadão distincto e civil a toda a prova. Abraçamo-lo.

DR. HERMOGENES PINHEIRO

Deurnos, hontem, a honra da sua visita em agradecimento as palavras que de espontanea vontade lhe dedicamos, o nosso valioso amigo, Dr. Hermogenes Pinheiro, acatado clinico Paraense, entre nós.

«A Rua» agradece, nem só a demorada palestra que entreteve conosco, como também a honrosa visita.

O SERRA

Precisa que essa illustre Redacção diga pelo seu conceituado jornal que «A Rua», do povo e para o povo, que hoje sabido encontra-se no «Café Central» um variado menu para attender ao mais exigente freguez, ao por do amavel tratamento e apurado accio, crente que será attendido; aqui fica as ordens

amigo e creado

Gabo Serra



TINTAS E MIUDEZAS



Vendem Gelo mineral para adoçaveis. Óleo de linhaça ge. nino, Algodão de alinos de primeira, gus ras americana Alcool de 40 graus.

A Dificuldade

RUA DE S. JOAO, 29

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz Maranhão

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1914

Rs. 405.340\$000

21-SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 30 DE ABRIL DE 1915
3ª-SORTEIO D 1ª SERIE, EM 15 DE MAIO DE 1915

Em menos de tres mezes de existencia, inscreveram-se de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado e ex seus secretarios civil e militar, S. Exc. o Sr. conselheiro Antonio Santos, (municipal), S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Dionisio de Almeida, as autoridades federaes, estaduais e municipais, magistrados, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industrias, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 accoes inscricoes completando assim a sua 1ª serie!

São socios da Predial do Norte o exmo. sr. dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguranca, e o distinto Sr. coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno delegado fiscal unica sociedade a que as excs. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus accionistas, uma casa de Rs. 10.000\$000 (dez contos de reis), e despende também todos os mezes 10 associados do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios, cada um no valor de Rs. 120.000\$000 (cento e vinte contos de reis).

Até o fim de 120 sorteios o associado que não tirar uma casa de Rs. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia 10 Mensalidade 5%

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES DE SOCIOS
A EMPRESA NAO TEM CORRADOES

Afonso Penna n. 2 (abrado) Maranhão

Ourivesaria Marinho



ESPECIALIDADE EM OCULOS, PINCÍ-NEZ PARA OS RADIOS DE CATARACTA, VISTA CANGADA MYOPIA

Colloca-se vigros para os mesmos de toda e qualquer qualida

Rua Grande n. 41

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparado pelo pharmacico Benê da Cunha, diplomado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, trata as molestias das vias respiratorias.

Cura bronchite, asthma, coqueluche, constipação, resaca, crup, angina de peito, influenza, coiza, etc., etc.

Além de ser o pectoral ideal, é também um vermífego de primeira ordem. Faz expellir todos os vermes, que existem nos intestinos das crianças, sem auxilio de purgantes.

Apreze de seu cheiro pronunciado o alho, não deixa nenhum habito irrita a mucosa nasal e é de gosto excelente INFALTO

ONTRA O DEFLUXO DAS CREANCAS

Vende-se nesta Cidade.

Velhos! Ouvi!

A MOCIDADE É TUDO

A SAUDE DO HOMEM não contém absolutamente nada mais, nem mais substancia animal movida a qualquer organo humano. É simplesmente um tonico innocente, vegetal, natural, e rico em sangue e gerador das forças.

É o reconstituinte moderno mais energico dos seus curativos: não é aphorismo e é por isso que a cura lentamente, tenencia até a idade de 90 annos, neuralgia, falta de memoria, tontismo, terrores nocturnos, insomnia, heri-bari-polluição, dispepsia, tontura, exaustamento nervoso, fraqueza cerebral, vire phosphaturias, paralyxia dos nervos, rancões, etc.

Temos em nossa poder uma lista com 108 nomes de pessoas radicalmente curadas com A SAUDE DO HOMEM, de phar-

co Benê da Cunha, sendo que o mais recente conta 42 annos de idade. Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, para não termos autorização para esse fim.

Vende-se nesta cidade

Na pharmacia CALDAS, rua do Sal Amarelo gratis, a quem pedir - aos unicos fabricantes NELLO, CUNHA & Breyo - Maranhão.

O que vae pelos bancos

Com vista ao Senhor director do banco do Maranhão

Senhor Redactor d'«A Rua» pe-dimos por intermedio de v. a. o especial favor de perguntar ao senhor director do Banco do Maranhão, se elle tem a coragem de mostrar o thesouro do mesmo cobrar juros de tres mil reis, de uma letra de cincoenta mil reis; o remorso não lhe acuzará a consciencia, para não mandar o mesmo thesouro cobrar semelhante absurdo?

Com esses juros arrancados contra a vontade de devedor, achamos que o Banco não augmenta o seu capital, pelo contrario, vello ha de diminuir, pois quem mal faz ao pobre não pode prosperar.

Consciencia! Senhores, suspendam semelhante abuso!

2 victimas.

— 0 —

Procuras nos hoje o nosso amigo Hermogenes Barbosa, e disse-nos que é incorrecta a noticia que hontem publicamos com referencia ao sr. tenente Bezerra; que mesmo, horas antes de ser postado o batalhão em linha, em frente ao correio, se achava de pé, e assim continuando até a retirada do mesmo.

Entretanto, podemos garantir, que a nota hontem publicada nesta folha, obteve-se de um soldado da mesma milicia, como facilmente se provar.

O dr. Cesario Arruda

embarca para o Ceará

Embarca amanhã, com destino a Capital do Ceará, o illustre sr. dr. Cesario Arruda, conhecido jornalista e notavel clinico humanitario, dedicando os seus serviços medicos a cura da pobreza desamparada.

O Instituto d'A Assistencia a Infancia, onde elle, tem dedicado toda a energia inquebrantavel do seu amor pela infancia, tem mostra a pureza do seu coração, e a grandezza da sua alma de Milho.

Cesario Arruda goza nesta terra de grandes e generas affeições, quer pelo seu caracter integro, quer pela belleza das suas accões generosas, e como pela alta illustração com a qual tem illuminado a imprensa desta terra, com produções úteis e aproveitáveis pela sinceridade e critério com que lucta-as.

O distincto clinico, esteve hoje em nossa Redacção onde veio deixar sua despedida.

A vida social

DR. OSCAR GALVÃO

Faz annos, hoje, o distincto clinico miranhense, dr. Oscar Lamaguiere Leal Galvão, um dos medicos mais antigos da nossa capital.

De raça, descendente de Trajano Galvão de Carvalho, o homenageado de hoje, desde os primeiros dias da sua juventude, que vem honrando o Maranhão com as suas bellissimas produções litterarias.

Poeta de valor, em quasi todas as nossas revistas e jornaes, o dr. Oscar Galvão, tem espargido o seu genio essencialmente lyrico.

Pena é que não tenhamos, hoje, ás mãos, uma dessas produções preciosas para que os nossos bons leitores, possam apreciar o estro facil desse velho que os annos ainda não conseguiram apagar as ardentes de um coração de moço.

Diz José de Alencar:—Ha certos homens que, embora calvos, não passam de creanças de cabelos brancos. Oscar Galvão é um desses: ainda não ha muito tempo vinol o ma «Lanterna», organ de propriedade de um distincto facultativo, dar publicidade a diversas poesias de reconhecido valor.

Médico, o seu nome é acatado com respeito, nem só pela erudição com que distribue a sciencia, como também pelos accumulados e avultadissimos serviços prestados á sua terra natal.

Como hygienista de primeira plaine, o dr. Oscar Galvão, por occasião do mal levantado e da variola, rem descurar dos seus principios fidalgos, acudindo a todas as necessidades que o caso exigia do caubre do pobre pensador ao palacio do oppulento commerciante; Oscar Galvão penetra, com o mesmo sorriso nos labios, com o mesmo affecto no coração, levando a todos o conforto, a caridade sem egoismo, essa caridade santa que Christo ensinou.

No entanto tem sido tão mal pago. A reforma carnavalesca do sr. Urbano Santos, ferio de golpe decisivo esse ancão, carregado de serviços gloriosos, que, hoje, de certo, se condoverá da pobreza de espirito dos seus peregrinheiros.

O seu nome está feito, e «A Rua» que o venera, num culto essencialmente puro: o culto do civismo e do amor, rende, hoje, ao valoroso mestre, a homenagem a mais sincera de um puro coração.

Petitas do réas que desçam aos milhares sobre a frente vendida do dr. Oscar Galvão.

Faz annos hoje a exma. srta. d. Anna Parga Baptista, prezada e virtuosa esposa do excellent

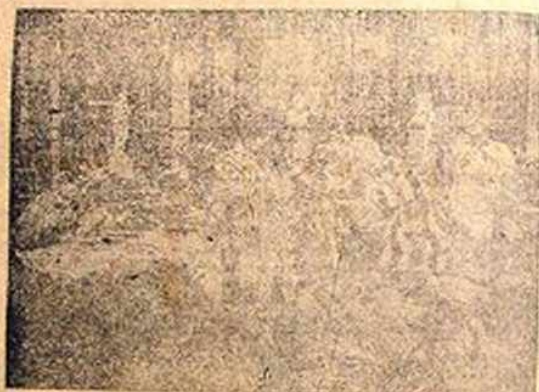
CINEMA S. LUIZ

Brevemente

E' a grande marca italiana **FILM ARTISTICO**
- GLORIA -

Brevemente

que consagrou um milhão de francos para editar a famosa li



Pode-se dizer
que nada lho
pode ser
comparado

Em seguimento
ininterrupto
de quadros
bellissimos

Surge e revolve Roma
Imperial, Roma dos
Cesares, Roma dos
Orcos, A famosa
Roma celebre por seus
fogos sanguinarios



NERO e AGRIPIZA

Luxuozo

Gua-a-Rupa

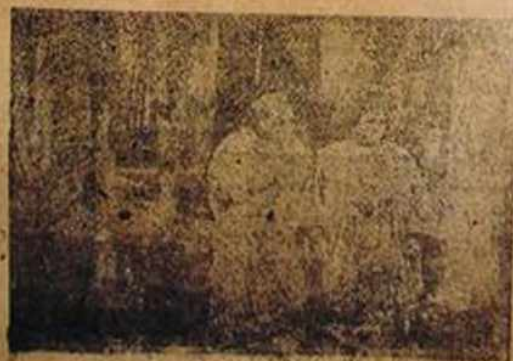


RIGOROSA

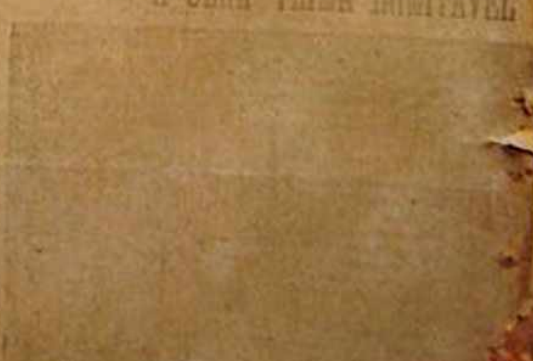
Mis-en-scene

Nero e Agripina - O MAXIMO CAPOLAVORO ITALIANO
O FILM ITALIANO MAIS ARTISTICO

A OBRA PRIMA INIMITAVEL



4.000 METROS



CINEMA S. LUZ

Brevemente

Brevemente

E' a grande marca italiana **FILM ARTISTICO**
- GLORIA -

que consagrou um milhão de francos para editar a famosa



Pode-se dizer
que nada lhe
pode ser
comparado

Em seguimento
ininterrupto
de quadros
bellissimos

Surgem e revivem Roma
Imperial, Roma das
Césares, Roma das
Orgias, A fantasia
Romantica por suas
fugas imaginarias



NERO e AGRIPIZA

Luxuozo

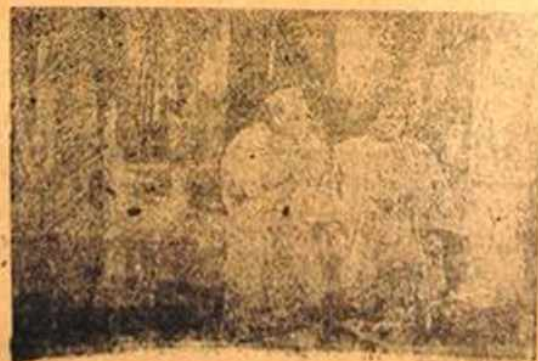
Gua-a-Rupa

RIGOROSA

Mis-en-scene

Nero e Agripina - O MAXIMO CAPOLAVORO ITALIANO
O FILM ITALIANO MAIS ARTISTICO

A OBRA PRIMA INIMITAVEL



4.000 METROS



ANNO I

Maranhão, 27 de Abril de 1915

NUM 65

Nero de fancia e Tigellino do umbigo de boi- Diabo os fez e os ajuntou--- São dignos um do outro

Jonas d'Hersen e os esbirros policiaes O Governo tem responsabilidade

Já são por demais conhecidas dos nossos leitores as scenas barbaicas, brutais e covardes da da aggressão que esse Nero de fancia, que é o dr. Herculanio mandou, pelo seu Tigellino de um bico de boi, Tenente Castello Branco praticar contra o nosso compa-
nheiro Jonas d'Hersen.

As circumstancias em que deca essa aggressão e os meios que a deturbação revelam que o sr. Herculanio, vulgo Doda unido, o seu sequaz Castello Negro são di-
gnos um do outro.

O diabo os fez e os ajuntou. Incommodado pelo facto em bra-
za das nossas justas cemerias, e incapaz de responder-as, porque é publica e notoriamente curialismo de intelligencia; sem gente que por elle respondesse, porque a sua roda é de rapazellas duma igno-
rancia que faz do dr. Herculanio, «raizete» por heremitariedade, mandou agredir o nosso compa-
nheiro.

E como? Vejam os leitores: O sr. Castello Negro, para de-
sempenhar-seja covarde e infame missão que lhe incumbiram, tirou o doídam e a «bonet», substituiu-
do-os por um «palitot», de brim e per um chapéu desabado, o clas-
sico chapéu dos bandidos da Cal-
bria.

Serviu-se de pobres soldados que o obedecem e temem. Empre-
gou a trahição, prendendo, com um dos soldados, os braços do
nosso compaheiro, enquanto os
contos o agrediam.

Escolheu uma hora tardia da
noite para o crime. Tentou dis-
farçar o, mandando que as praças
lhessem a corrente de relógio, e
«revolver» e 508 que o nosso com-
panheiro tirasse consigo, para sup-
por-se que se tratou num simples
furto por gatunos.

Felizmente Jonas d'Hersen lhe
gritou o nome e «NOVO» pessoas
o viram e conheceram.

Praticado o d-licto, Castello Ne-
gro correu, voltando cerca de meia
hora depois, já fadado, pergun-
tando o que era aquilo. Covar-
de?

Basta relatar o facto, pa a avar-
liar as d- suas hediondezas.

Perguntamos agora:
Quem é mais covarde?

O governador mandante ou o
tenente mandado?

São iguais, iguais os a covardia.

Se o tenente merecia desprezo
porque se esqueceu que convergia
uma farda e se tirou forma nam
relaxa e panga, o governador não
é menos, porque se aproveitou do
cargo que um maldito hora lhe
deram para obrigar um seu subor-
dado a cometer tão baixo crime.

Murmuram os seus idolatras
do dr. Herculanio Parga que não
foi elle quem mandou praticar o
delicto.

Se não foi elle, facil é de pro-
val-o.

Mas o Publico não quer pala-
vras; quer actos.

Se S. Exc. não foi conivente,
demita o official e mande proce-
sar o.

Se não o fizesse porque foi mes-
mo o mandante.

E a Justiça Divina castigará a
ambos, como merecem, votando-
os juntos a execração publica.

Felizmente tomou con-
hecimento do facto e abriu inquerito o dr.
Antonio Bona, o jornalista illustre
de caracter independente, que de
certo não se curvará diante de
Nero Parga e de Tigellino Castello
Branco.

O illustre sr. Coronel Antonio
Guimarães Camará, confidando todos
os officios da Guardia Nacional
para se reunir, hoje, ás 7 horas
da noite na sede da União
Militar, á rua dos Alagados, para
tratarem de negocios de impor-
tancia, e respeito do espantamen-
to do nosso compaheiro tenente
Jonas d'Hersen.

Quando o sr. Dr. Antonio Ba-
na, (senão autoridade que na Po-
lícia se p-de contar) assumira ao
nosso amigo Antonio Lobo, que
violencia nenhuma seria feita so-
bre a pessoa dos nossos doctores
destacados sem mordidas de pre-
venção, porque sempre confiamos
na Dignidade Geral. E' facto que
a violencia feita contra o sr. Jo-
nas d'Hersen, foi levada a effeito
por um official da Policia Militar,
na «Policia», e portanto da
jurisdicção do Secretario Dr. Li-
oncio Rofriguez.

O que fica provado de tudo isto,
é que existia que uma opçõe
sem garantias de esp-ção alguma.
Não nos esqueçamos da al-
ma.

Nós bem sabemos o que temos
a fazer.

E' melhor esperar que desape-
rar.

Nós só estamos esperando a
ocasião.

TESTEMUNHA

importante

Acorda do caso occorrido com
o nosso compaheiro Jonas d'
Hersen, temos uma testemunha
prompta a entrar em depoimento,
assim o sr. dr. Antonio Bona
precisa.

Dita testemunha foi hoje ame-
açada pelo celebre Castello Bran-
co, que chegou a dizer-lhe que
«ella se sahira mala, caso fosse
depois contra elle».

Ao sr. dr. Antonio Bona, di-
remos o nome d'essa testemunha,
porque o dr. Antonio Bona é a
únicauctoridade que se preza e
honra o cargo que exerce.

— Amanhã publicaremos o ter-
mo de declaração que faz na po-
lícia, perante o integro dr. An-
tonio Bona, o nosso compaheiro
Jonas d'Hersen.

Queremos dar uma nota minu-
ciosa, para que o publico fique
completamente informado da mi-
seravel aggressão de 4 contra um!

A comédia vergonhosa, de sabi-
dado á noite, que escolheu para
victima o nosso distincto compa-
nheiro do trabalho Tenente Jonas
d'Hersen ainda está causando
justa indignação no espirito pu-
blico.

Não era para menos, pois sendo
o nosso jornal portador de um
nome limpo em defesa do povo
opprimido, justo será que o povo
lave o seu protesto na Praça Pu-
blica, para revelar-nos a honra e
o beio, calando aos pés do sr.
Herculanio Parga e sequazes, que
não trocam em fazer escalados
em honra mortas da noite, agredindo
redactores, espantando jornal-
istas limpos que em prol das
classes oprimidas têm deitado á
lume a serie de desmandos do go-
verno ultra-escandaloso do Sr.
Herculanio Parga.

Cobardes como são os homens
que não se responsabilizam pelos
seus actos, elles, os amigos do
Governo nefasto, unidos da força
bruta, atacam os fracos, indefesos,
como disto fazendo actos de bra-
vuras.

Hontem, por exemplo o sr.
Castello Branco fora visto alar-
dando a sua quixotesca bravata
á porta de um estabelecimento,
alegando que a pena que lhe res-
tava era não ter morto o nosso
honradissimo collega tenente Jo-
nas d'Hersen.

Que papel importante praticará
o sr. Castello Branco ao mando
do sr. Herculanio?

Que policia carnavalesca e mo-
rlica que não sustenta seus actos,
confirmando que o nosso collega
disparará tiros de revolver.

Que requintados bobos de feira
que se fogem da verdade, man-
dando quatro homens armados
contra um joven desprevendo!

Isto ficará nas paginas de nos-
sa historia, com o governo «bor-
rão» sem governo alcijado, «man-
que» que está tirando a nossa
vida, cujas tradições gloriosas
até hoje não tinham sido attin-
gidas com tão commedia tes ba-
boveiras.

O sr. Herculanio Parga está
préto, préto mesmo, perante a
historia, perante o povo, perante
o Maranhão e Brasil em fora.

A cobardia com que tem re-
vestido os seus actos, é a mais
vergonhosa e insalubre dos nossos
bons costumes.

O nosso distincto compaheiro
Jonas d'Hersen, victima da tra-
gedia escandalosa de sabado, é
um moço distincto, n'altura de
festejar a sua honra ludibriada
por um official infame que faze
de officio e a mais por de figurar
num corpo bem disciplinado.

O sr. Castello Branco num go-
verno limpo, era para ser dometi-
tido a bem da moral e disciplina
militar, que está viciando com o
seu procedimento criminoso.

Só o sr. Herculanio Parga é quem
podrá servir-se de um militar
capanga, assassino, que vem do
longe manchando os passos, com
crime em alta escala.

Em todo o Brasil, ficará paten-
te o governo escandaloso do sr.
Herculanio, governo sem vintade,
governo obscuro que passará para
a historia republicana maranhense,
se, como o feito mais obscuro e
sujo, desta infeliz Republica.

Mais uma victoria nossa A liberdade dos dois portuguezes

Odr. Nogueira Coelho
em scena

Nem Boocia, nem Guiné

Depois de 15 dias de prisão
illegal e injusta no posto almeiro
amda a liberdade da policia le-
vantou nova Baahay, foram en-
fim solta e sahiram os dois
franceses portuguezes Antonio e
Leonardi. Pereira da Silva.

A liberdade dos dois estrange-
iros é mais uma victoria d'A
Rua.

«Libertas que sera tamem!»
Tardeu mas veio a liberdade
desse dois filhos da Nação ami-
ga; tinha de vir fatalmente, por-
que era de lei e porque nós que-
ríamos que ella viesse.

O dr. Nogueira Coelho pon-
tencionou publicamente, confes-
sou o seu erro e soltou os homens.

Foi vencido!

Grande força tem a imprensa
livre e independente. Não ha ti-
rania que lhe resista.

O dr. Nogueira Coelho apre-
ceu em scena aberta aos olhos do
povo, tal como é, violento e car-
ricato.

Nem pois republicano, na ca-
pital de um Estado, um delegado
prepotente e inepto manda reco-
lher as exortorias das estrangei-
ras, filhos de outra Republica, por
15 dias por «suspeita de crime
de furto» e para indignações poli-
cicas, quando devia saber, pois á
este burocrata, que culpa que toda
gente heja saber que «nem a lei
nem os tribunales» previlegiem os
contreiros todos condemnem a
sua prisão por suspeita e per-
su-

Dr. Oscar Galvão e o seu anniversario

Passou sabado p.p. o anniver-
sario natalicio do exmo. sr. dr.
Oscar Galvão, M. D. Director do
Lyceu Maranhense.

Nome bastante conhecido, quer
como medico, quer como jorna-
lista e como poet. Lyrico, é o que
encima estas labeis.

Desde moço, quando começa-
va a desenvolver-lhe os promel-
pos clássicos do saber, vem pre-

tando ao Maranhão, terra que se
orgulha de tel-o como filho, i-m-
meros serviços, occupando varias
cargos de real destaque, bem como
medico legitimo da Hygiene, e o
de Director do Lyceu, o qual
occupa actualmente.

Como medico, não é preciso
que eu faga apelo; pois todos os
maranhenses o conhece e áca-
ta-o.

Quando moço o dr. Oscar Gal-
vão publicou lapidadasimas poe-
sias, as quaes provaram o seu
valor poetico como jornalista,
com sua pena d'ouro, proveu
pelas columnas da «Pecoliba», o
seu fino valor intellectual.

A modéstia que, deve muito ao
ampliariante, certamente des-

olhará petalos de lírios sobre a
sua fronte immaculada e alviva.

E, en, que presto homenagem
a intelligencia, o que me curvo
ante o talento enrio ao exmo. sr.
dr. Oscar Galvão, os meus sinceros
e cordialisimos parabéns, pela
data gloriosa, que sabido trans-
correu.

Salve! Salve!

VILLELA DE ABREU

COMPOTAS E QUEIJO DE S.

VENDEM MARTINS MA

CHADO & COMP. RANPA

CAMPUS MELLO N. 2

CINEMA S. LUIZ

Domingo

Domingo

E' a grande marca italiana FILM ARTISTICO

- GLORIA -

que consagrou um milhão de francos para editar a famosa lita



Pode-se dizer
que nada lhe
pode ser
comparado

Em seguimento
ininterrupto
de quadros
bellissimos

Surge e revive Roma
Imperial. Roma dos
Cezares. Roma das
Orgias. A famosa
Roma celebre por seus
fogos sanguinarios



NERO e AGRIPIA

Luxuozo
Guard-Roup



RIGOROZA
Mis-en-scene

Nero e Agripina ~ O MAXIMO CAPOLAVORO ITALIANO
O FILM ITALIANO MAIS ARTISTICO

A OBRA PRIMA INIMITAVEL



4.000 METROS



Paga ou não paga? Não paga... E porque não paga?

Por causa da crise...

Orelão é um rapaz experiente e dotado de um fino e pronto de compreensão para conseguir um trabalho, tem a mente na mão, te uma ideia sempre que lhe dá entrada franca para contar as suas necessidades.

Também nesta época, de crise atenuada, tem vindo, com meios escassos, sem esperança de trabalho, e impossível passar fome, ou de lá morrer.

Em sua ideia de que se acham nas condições de Orelão, entra a estratégia não pode surgir, sendo o colapso. Foi, naturalmente, o que aconteceu, porém, a tardinha na rua da Pólvora, Orelão um homem já de lá e a venda compra tudo numa taberna, na rua do... e compra bastante, bastante, porque, a sua preta é nome... e compra seguramente 3 meses, prometendo ao credor, que lhe a pagaria, com pulcra d' honra.

Quando o sr. Orelão falava em honra, havia com a direita direita em cima da carteira do pobre, o herdeiro, que nunca vez se deixou iludir ante a personalidade de Orelão, cujo semblante é de um homem de caráter rijo, de velha tempera.

Pois, bem, desde ante-hontem, que se instalou o prazo marcado pelo libertador, o sr. Orelão fez-se de ouvido de mureador, não atendendo às suplicas do infeliz negociante que ficou no "já te dói".

Entre eles, travou-se o seguinte diálogo:

— Paga ou não paga?

— Não paga.

— E porque não paga?

— Por causa da crise.

— Ah! a crise! como ella é uma graninha e bôa para proteger os tralantes!

E o quintadeiro, ante a regularidade do Orelão, ficou contemporâneo do tempo que prometia chave, e a recuava com um deitamento sagaz.

MAIS UMA DO... CARANGUEJO DE FREITAS

Conheces que o sr. Caranguejo da Companhia de Vapores de Armadores, acaba de demittir da mesma companhia, os srs. André Reis, Manoel J. Zacheu e João Martins do Rêgo Andrade, sendo os dois primeiros funcionários a mais de dez annos?

E o curuleiro?

— O sr. Caranguejo, talvez, ache pouco os 2000000 mensaes! Talvez seja esta a ultima do Caranguejo de Freitas.

Dois automoveis chocaram-se violentamente

Hontem pelas 7 horas da noite em plena avenida, Urbano Santos, em contraponto, dois automoveis chocaram-se violentamente, provocando panico nos motoristas que tiveram de saltar precipitadamente, quasi exatissimos.

Amboz automoveis, traziam as lanternas apagadas, e não davam signal de "stop".

E os dois podiam ser victimas por culpa dos autistas suas, em não se fazerem os regulamentos da lei.

Entretanto, a não ser um late boque ligeiro entre os corpos, nada mais se soube a acontecer.

Francis «Raim X» os primeiros do norte.

A vida social

Fez muito a honra o respeitavel senhor Antonio Pereira, proprietario do «Correio da Manhã», com a sua presença na festa do «Raim X».

A festa teve um distincto caracter social e humanitário.

Parece haver o amor ao natalicio do sr. Raymundo Novato dos Santos, um dos mais esforçados «vendedores» da nossa folha.

Parabéns.

O nosso querido amigo capitão Ricardo Barbosa, com palavras repassadas de «morgue», egreda-nos por meio de um cartão, a maneira de que «morgue» o falecimento de sua venturosa e saudosa esposa.

DR. JUSTO JANSEN

E' esperada a chegada da Capital Federal, a bordo do paquete «M. panhã», o illustre clinico e eminentemente geographico maranhense, dr. Justo Jansen Pereira.

O illustre viajante vem acompanhado de sua virtuosa familia.

Amigo do Maranhão, já tantas vezes glorificado pelo seu talento de escultor, o dr. Justo Jansen não se mettendo nas tricas da politica, ainda conserva o seu nome immaculado e puro.

Sabemos que os seus amigos se pretendem fazer-lhe amanhã condigna recepção pelo seu feliz regresso a terra que se orgulha de lhe ter como filho ex-tremado.

O 1.º DE MAIO

Não passará despercebido o grande dia do operariado.

Amanhã ás 19 horas na sede do «Centro Artístico», á rua da Estrella n. 70, o professor Alfredo Fernandes, realizará uma conferencia.

Espera-se o comparecimento de todos os homens do trabalho e de suas eximas familias. A entrada é franca.

O COCHEIRO PAE JACU, ALUGA O CARRO DA INTENDENCIA

Chamamos a attenção do sr. cel. Intendente para o cocheiro do carro da Intendencia, que está alugando o mesmo, por preço muito barato, ganhando fretes todos os dias á custa da Intendencia que além de pagar-lhe os vencimentos ainda é levada com semelhante abuso...

TINTAS E MIUDEZAS

Vendem Glee mineral para automoveis, Oleo de linha ge. nua, alvado de zinco de primeira, gua res americana Alcohol de 40 graus.

A Duheira

RUA DE S. JOAO, 29

CANTO COM A DOS AFFOGADOS.

Uma reclamação

O nosso querido amigo sr. «Raim X» do Valle Fiebre, veio á nossa redacção pedir uma rectificação sobre uma reclamação publicada na «Pacotilha» de 24 deste, sobre uma vacca brava que pata na praça da Juizica, sabida da «Pacotilha».

Este nosso amigo deseja quem quer que seja, a vir provar pela imprensa, se a vacca é da sua propriedade; pois, se que tem vivem preso nessa quinta bastante espaço para tal fim!

Portanto, aqui fica a rectificação para o «monitore» informante da «Pacotilha» de sabbado.

Maranhão, 27 de Abril de 1915

Atenção!

PARA EVITAR PREJUÍZOS! E' illo (aberração) — «Miseria, trahi, trahi miseriam!» isto não pôde ser, preciso acabar com isto, eu não estou cavando «bitija» nem tão pouco sou presidente de Solidariedade; o meu pyssado comprei uma dúzia de collarinhos, lenços etc.

E tudo o diabo desta lavadeira da fim.

Ella (Moira) — Mas filho, tem paciência, a culpa é tua, porque não mecas a tua roupa?

Olha, hoje saí com a Laura e quando passavamos no Café Santos, á rua Portugal, n. 29, vimos um estrangeiro vendendo os cravinhos que servem para marcar roupas, collarinhos, camisas, lenços etc.

E, agora, o preço...

Mil reis, (Rs. 1000) cada um.

— Estão rou comprar um...

Fuam de preferência os cães-garros «Raim X».

O Café Minerva
é o mais saboroso e por isso mesmo, é preferido de todos.

REMEDIO da Família
Pilulas Catharticas
DO DR. AYER.

PILULAS DO DR. AYER
Produzem um effecto purgativo de primeira ordem, sem causar dor, sem produzir febre, sem causar mal ao estomago, sem causar mal ao fígado, sem causar mal ao coração, sem causar mal ao pulmão, sem causar mal ao cérebro, sem causar mal ao sistema nervoso, sem causar mal ao sistema circulatório, sem causar mal ao sistema excretor, sem causar mal ao sistema reproductivo, sem causar mal ao sistema de defesa, sem causar mal ao sistema de movimento, sem causar mal ao sistema de percepção, sem causar mal ao sistema de pensamento, sem causar mal ao sistema de sentimento, sem causar mal ao sistema de vontade, sem causar mal ao sistema de consciência, sem causar mal ao sistema de razão, sem causar mal ao sistema de fé, sem causar mal ao sistema de amor, sem causar mal ao sistema de esperança, sem causar mal ao sistema de caridade, sem causar mal ao sistema de justiça, sem causar mal ao sistema de paz, sem causar mal ao sistema de harmonia, sem causar mal ao sistema de beleza, sem causar mal ao sistema de verdade, sem causar mal ao sistema de bondade, sem causar mal ao sistema de pureza, sem causar mal ao sistema de santidade, sem causar mal ao sistema de glória, sem causar mal ao sistema de vida, sem causar mal ao sistema de eternidade.

Ourivesaria Marinho



ESPECIALIDADE EM OCULOS, PINCIENEZ PARA OPERAR RABOS DE CATAPACTA, VISTA CANALADA, MYOPIA.

Collocar-se vidros para os mesmos de toda e qualquer qualidade.
Rua Grande n. 41

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luz Maranhão

AUTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 405.340\$000

21 SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 30 DE ABRIL DE 1915

39 SORTEIO DA 1ª SERIE, EM 15 DE MAIO DE 1915

Em menos de tres meses de existencia, inscreveu mais de mil prósos, entre os quaes S. Exc. o sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. o Sr. coronel Intendente municipal, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano altas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, ba queiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos, completando assim a sua 1ª serie!

São socios da Predial do Norte o exmo. sr. dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brício de Arango, honrado inspector regional de seguros, e o doutor Sr. coronel Alexandre Cantanhede Colares Moreira, digno delegado fiscal, — unica sociedade a que se, exce. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os meses, aos seus socios, uma casa de Rs. 10.000\$000 (dez mil contos de reis), e despende tambem todos os meses 10% do valor do pagamento das mensalidades durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casa, no valor de Rs. 120.000\$000 (doze e vinte contos de reis). Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de rs. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

JOIA 10\$ Mensalidade 5\$
ACEITAM-SE INSCRIÇÕES DE SOCIOS A EMPRAZA NAOM COBRADORES
Alfonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparado pelo pharmaceutico Bené da Cunha, diplomado pelo Pol. Tem por base o «Alho» planta da familia das domesticas, extra as molestias das vias respiratorias.

Cura bronchite, asthma, coqueluche, constipação, resaca crua, angina de peito, influenza, coiza, etc., etc.

Além de ser o portador ideal, é tambem um vermífugo de alto faz expellir todos os vermes, que existirem nos intestinos das crianças, sem auxilio de purgantes.

Apezar de seu cheiro pronunciado do alho, não deixa mau habito, não irrita a mucosa nasal e é de gosto excellente INFALIVEL CONTRA O DEFLUXO DAS CREANCAS

Vende-se nesta Cidade

Velhos! Ouvi!

A MOCIDADE E' TUDO

A SAUDE DO HOMEN não contém absolutamente castanhas, nem outra substancia animal nociva a qualquer organo do corpo humano. E' simplesmente um tonico innocente, vegetal, nervoso, purificador do sangue e gerador das forcas.

E' o reconstituinte moderno mais energico nos seus effectos curativos; não é aphorístico e é por isso que cura lentamente: impotencia até a idade de 90 annos, neurasthenia, falta de memoria, pessimismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polidipsia, anorexia, dyspepsia, tostura, exaustivo nervoso, fragores cerebral polyvitre phosphoricos, paralyza dos nervos, cancepos, etc.

Temos em nossa poder uma lista com 105 nomes de doentes radicalmente curados com A SAUDE DO HOMEN, do pharmaceutico Bené da Cunha, sendo que o mais moço conta 62 annos de idade.

Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ainda não temos autorização para esse fim.

Vende-se nesta cidade

Na pharmacia CALDAS, rua do Sô Amostras gratis, a quem pedir, aos unicos fabricadores
MELLO, CUNHA & C.
Brasão—Maranhão.

Palcos e salões

O popular cinema S. L. e. que mostra últimos atos tem bilhete. O "recorde" do que há de mais bello e atrahente em desenhos, cores, mataphisicas, levanta a sua tela, amanhã, o monumental e emocionante drama historico, Nero e Agripina, trabalho executado pela fabrika italiana Gloria, cujos artistas de nomeadas, são por demais bastante para recomendar o bello film.

Nero e Agripina, é a narração dos crimes, das orgias, das atrocidades, da perversidade da matricida tyranna incompreensivel cujo nome horrificante causa tremor nos labios que o pronunciavam.

São Luis, amanhã, de certo, estará a esbalar.

O espectador ficará estatico em contemplando aquellas scenas de vandalismo que só o cerebro perverso de um tyranno inventou para regala dos seus instintos de fera.

Agripina, a infeliz mulher, a mãe de Nero, foi levada ao amphitheatro, e ali, esquarterada, para satisfazer a vontade louca do tyranno, o pai de seu filho, das entranhas de onde sahira.

Haverá espectáculo mais lugu'bre do que esse que a tela do S. Luis oferecerá amanhã para o publico?

Certamente, que não! Portanto, os nossos leitores já sabem: e co' certeza, amanhã, com ansiedade estarão no "popu'lar cinema".

PALACE— Com varia' o e am'ptuoso programma funcionará amanhã, esta conceituada casa de divertimento.

O Palace, oferecerá, neste dia, aos seus leitores, um bello programma.

A vida social

Faz annos hoje, a gentil senhorita Maria Philippa dos Santos.

A joven anniversariante «A Rua» envia os seus melhores saudaes.

Com palavras repissadas da mais viva saudade e expressiva dor, reio a nossa redacção o sr. Antonio Cunha agradecer nos a noticia que demos sobre o fallecimento de sua prezadissima esposa, d. Isaura Cunha que teve lugar em 28 do p. p.

Que o Supremo Architecto encha-lhe o coração de resignação, sobre os votos d'«A Rua».

O COMMANDANTE DA POLICIA NAO ESTAVA NO QUARTEL NA NOITE SI. NINISTRA DA AGRESSAO A JONAS HERSEN

Señhoras, e disto estamos convencidos, que o illustre Tenente Coronel Albuquerque, digno comandante do corpo militar do Estado, no occasio em que o nosso companheiro Jonas d'Herren, foi agredido pelo bandido Castello Negro, não se achava no quartel, tambem desarmado que se lá estivesse, teria tomado promptas providencias.

Estamos convencidos, entretanto, que o Coronel Albuquerque não consentiu que os seus commandados sirvam de escudo aos maldades de assassinos.

Se é um militar bruto, incapaz de commoegar com as sheldens de certos officiaes.

Tinha energia senão com mandante, a saive a sua honra

que ainda não está sujeito a contrito, tem na honra activa para expulsar da corporação os maldes, os maldes e criminosos.

A missão da nobreza é a de garantir a da ordem e a de manter a honra da corporação.

Reage senão commandante, e então, a. a. verá o quão lúe apianará o povo e a sociedade.

TINTAS E MIUDEZAS

Vendem Gelo mineral para automoveis, Óleo de linhas geminas, alvado de annos de primeira, gas rax americana Alcohol do lo gram.

A Dinheiro
RUA DE S. JOAO, 39
CANTO COM A DOS AFFOGADOS.

1º de Maio

(AOS OPERARIOS)

Não deixes seguir! Abre passagem Para as tuas (ornigas laboriosas) E lá se vão as penas de roças Que adormam, lindas, a menor aragem...

Oh deixas passar! Fortes, graciosas, De trabalho proficuo são a imagem. Estante, no alto, occultas na ramagem, Boholias cigarras cantam decedidas...

Faz como as formigas e as cigarras; Mistura as canções as mais bizarras; Como o sonoro bater do vosso malho.

Pai, só assim, seguindo o seu exemplo, Verás a'rgar, em breve, alvado, o Templo O mais bello de todos—do Trabalho.

JOÃO DO ARCO

Cabo Serra

O Café Central, na ponta; sempre na ponta, comemorando a data gloriosa do dia 1º de maio, mandou embodeirar a fachada de tão conhecido estabelecimento.

O «menú» de hoje, que está por demais variado, chamará de certo as suas bandeiras, grande numero de freguezes, já ávidos de petiscar e provar da melhor bebida ali posta à venda.

Do Cabo Serra, agradecemos o convite para assistirmos hoje o «desenrolar» de tão sumptuoso programma, o melhor de todos, para solemnizar uma data tão sublime como a de 1º de maio.

Viva o Cabo Serra!
«A Rua», em regosio a visita do Cabo Serra; tocou alguns foguetes.

Um bom artista

João de Alencar, cita no seu bello romance «Pata de Gaseira», um tal «Campes», que foi um dos mais primorosos sapateiros naquelle tempo. Faleceu no Rio de Janeiro. As suas obras, segundo o erudito escriptor coaruse, eram verdadeiras preciosidades, quer no delicado molde a que se confecção do trabalho, o mais aprimorado e fiel.

Assim, tivemos ontem o prazer de apreciar uma obra do sr. Pedro Ribeiro, a rua da Cruz, junto com a de Santo Antonio: Um par de sapato de senhora, que se pode considerar uma verdadeira miniatura de Gisele, ou seja prima.

O sr. Pedro Ribeiro é o «Campes» maranhense, que á um pé de sapato pode dar um ar elegante pela seguridade do talhe.

Os botins que tivemos o gosto de ver os estiveram em expozição o mereço o artista os nossos applausos, pela apurado gosto na arte de Melheir.

Parabéns d'«A Rua», pelo dia de hoje, ao sr. Pedro Ribeiro.

Famoso de preferencia os ci-pagos «Lira X».

Ainda o «Encarquilhado» da Companhia de Vapores.

A ultima d'Elle...

Infelizmente não ficou em «conta» a nossa noticia de homenagem com relação a demissão dos empregados da Companhia de Vapores.

«Conta-nos», agora, que no fim do mez corrente, sebo os restos dos funcionarios daquella companhia, demittidos.

Agora, sim, o caranguejo está só e «clupis» mensalmente, além, dos seus 2000000, mais um conto e tanto.

Vida assim, só mesmo para um tipo abjecto, como o... «Encarquilhado».

Assim, completa a obra para a qual foi requisitado pela «Rainha Mãe».

Termine, sr. Caranguejo, ainda restam dois empregados na «propra Companhia».

Complete essa obra d'arte: entregando as chaves da mesma ao governo do Estado!

Basta, caranguejo!

NA POLICIA E NA RUA

Pedem-nos por nosso intermedio que chamemos a attenção do illustre sr. dr. Antonio Bona, integro Delegado Geral da Segurança Publica, contra uma multa de «chauffeurs» que durante o dia e á noite «pousam» na Praça João Lobos, atacam o se uns com outros e praticando a maior sorte de vandalismo.

Entre os membros dessa terrivel «Associação» destaca-se o individuo que acabe pelo nome de «B. rão Mota» vulgo o «Chauffeur Cabregado» o qual pronuncia palavras offensivas a moral publica.

Sr. Redactor

E' um especial favor de fazer public' esta reclamação no vosso apreciado jornal «A Rua», que á para bem de nossa familia quando passar por aquelle local.

Um pac' de familia.

Ourivesaria Marinho



ESPECIALIDADE EM OCULOS, PINCELES PARA OPR. RAPOS DE CATARACTA, VISTA CORNADA MYOPIA

Coloca-se vidros para os meus de toda a primeira qualidade. Rua Grande n. 41

EMPRESA PRELIAL DO NORTE

Fundada em S. Luis Maranhão
AUTORIZADA E FISCALIZADA PELA GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 405.340\$000

21-SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 30 DE ABRIL DE 1915

39-SORTEIO D 1ª SERIE, EM 15 DE MAIO DE 1915

Em menos de tres mezes de existencia, interveio mais de mil pensões, entre as quaes S. Exc. o sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. o sr. coronel Intendente municipal, S. Exc. Revisor, o sr. Dr. Bispo, Bispoas altas autoridades federaes, estaduais e municipaes, magistrados, militares, adreogados, membros do alto commandante, los qeiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4000000 foram inscriptos, completando assim a sua 1ª serie!

São socios da Predeal do Norte o exm. sr. dr. Urbano Soares, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brício de Araújo, honrado inspector regional de segurança, e o illustre sr. coronel Alexandre Cantanhede Colares Mendes, digno delegado fiscal,—única sociedade a que se, extra, pertencem!

A Empresa Predeal do Norte dá, todos os mezes, aos seus socios, uma casa de R\$. 100000000 (dez milhões de réis), e logeja tambem todos os mezes 10 associadas de pagamento das mensalidades durante um anno, as quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de R\$. 120000000 (doze milhões de réis).

Até o fim de 120 sorteios, o associada que não tirar uma casa de rs. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joa 10\$ Mensalidade de 5\$

ACEITAM-SE INSCRIPTOES DE SOCIOS

A EMPRESA NAO TEM COMRADORES

Afonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

ALHOINA

CURA QUALQUER TOSSE EM 24 HORAS

Preparada pelo pharmaceutico Bona de Cunha, diplomado pelo Paiz Tem por base o «Alho» planta da familia das Compositas, contra as molestias das vias respiratorias.

Cura bronchite, asthmas, coqueluche, constipação, tosse, crup, angina de peito, influenza, coiza, etc, etc.

Além de ser o pectoral ideal, o tambem um veriffugo de ver.

Faz expelir todos os vermes, que existirem nas intestinos nas crianças, sem auxilio de purgantes.

Aperce de seu cheiro pronunciado do alho, não deixa nenhum mal, irrita a mucosa nasal e é de gosto agradável INFALIVEL

CONTRA O DEPRUNO DAS CHEILARAS

Vende-se em toda Cidade

Velhos! Ouvi!

A MOCIDADE E' TUDO

A SAUDE DO HOMEM não existe absolutamente randomas, nem contra substancia animal nociva a qualquer organo do corpo humano. E' simplesmente um tunico humante, vegetal, nervoso, e rificador do sangue e gerador das forças.

E' o reconstruimento moderno mais estrepido por seus efeitos curativos: não é aphorismo e é por isso que cura tratamentos: impotencia até a idade de 80 annos, neurasthenia, falta de memoria, vertigens, terrores nocturnos, insomnias, nervosismo, polypsy, dyspepsia, tontura, exaustamento nervoso, tremores, neuralgia polyvitre phosphorica, parálisis dos nervos, etc, etc, etc.

Temos em nosso poder uma lista com mil nomes de doentes radicalmente curados com A SAUDE DO HOMEM pharmaceutico Bona de Cunha, sendo que o mais magro e velho de todos os velhos não temotomozão para esta lista.

Vende-se em toda Cidade

Na pharmacia CALDAS, rua do the Amatas gratis, a quem pedir, em todas as farmacias

MELLO, CUNHA & BROS.—Maranhão.

cuja melhor hora consistia em ter ali na malhada compa-
nhia de vapores, o seu trabalho
por esforços da própria força
para dar de comer e de beber aos
filhos e as esposas. Hoje, quem
sabe? Imensas na mais profunda
agonia de um lar pobre em des-
filho; enquanto o governo do
Estado tolera todas as arbitrarie-
dades do senhor Prateres de Frei-
tas, já de há muito vergado ao
peso de um retorno vivo que lhe
vem acompanhando os passos de
homem inconsciente, desde aquel-
le dia memorável, que jamais se
apagará n'alma da família ama-
zonense, daquele dia sinistra,
quando o carangueijo participava
do espólio do santeiro Eduardo
Ribeiro, que, se hoje, resurgisse
do túmulo onde dorme na paz
tranquila dos mortos, certamente
recusaria cheio de nojo em olhar a
multidão de homens que ele os fez
os crios; que os deu nome na so-
ciedade e na política, mas que lhe
traíram na hora derradeira da
existência quando ele dava o úl-
timo suspiro de vida!

E' que o sr. Prateres de Frei-
tas pensa já ser de sua exclusiva
propriedade a companhia de va-
pores; porém, está completa-
mente enganado; a companhia pertence
hoje ao povo, e pertencerá até o
dia em que ella liquidar o debito
contratado com o Estado, na oc-
casão do empréstimo externo que
melhor applicação poderia ter se
não fosse a boa vontade do dr. Luiz
Domingues em querer attender,
de prompto, as exigencias do com-
mercio desta terra, empobrecido
pelos pesados impostos vexato-
rios.

Pois bem; concitamos o gover-
no a vender a companhia já que
o Estado não se acha em condi-
ções de pagar empréstimos e mu-
lto menos de encerrar o bojo do
tráfego «carangueijo».

Lucrar o Estado em reaver
seus meios a metade do capital ali
empregado, capital necessario em
fazer face ás prestações do em-
préstimo externo; lucrar o com-
mercio, pois, temos certeza que
uma vez aberta a concorrência
para a venda da companhia, as
propostas não do apparecer, e,
então, o governo julgará da mel-
hor que satisfizer as exigencias
do credor em face do devedor.

Façamos o governo; mas não
queira contentar e nem tampouco
tolerar, impassível, os demands
do senhor Prateres de Freitas em
arrancar o pão da bocca de fun-
cionarios honrados, que dali tir-
avam os meios de subsistencia
para manter suas famílias, que
a estas horas têm proferido pala-
vras amargas esmagando o en-
carquilhado typo, e voltando
as vistas para sua excellencia
o senhor governador do Es-
tado que, se quizer fazer justiça,
deemitir a bens dos interesses do
Estado, de gerente da companhia
de vapores, esse homem sinistro
que todos nós conhecemos por
Carangueijo, vulgo Prateres de
Freitas, etc.

Voltaremos.

O Sr. Coronel Presidente da
União Militar, determino ao
Tenente-Coronel Almir Mattos, e
o Capitão Ajudante Aristides
Gomes, além do representado
hoje, ás 20 horas, ao Centro Re-
publicano Português, que para
esse fim foi convidado, para assis-
tir a sessão comemorativa da
descoberta do Brasil.

OBJECTO DESAPARECIDO

Pede-se a quem souber onde
para o Egrégio Superior Tribu-
nal de Justiça, desde 17 de mar-
ço passado, quando foi requerido
«chegar corpus» em favor de «A
Ruas», o conceito do informante
na redacção que será gratificado,
querendo.

VIDA ARTISTICA OPERARIA

O Centro Artistico Operario E.
Maranhense acaba de receber do
Caxias, desta Estado, telegramma
comunicando-lhe ter sido instal-
ado no dia 1.º de Maio, ultimo
um novo partido operario, ali,
sob o nome de União Operaria
Caxiense e confederada ao Centro
desta capital, que cumpriu 15
anos de installado nessa referi-
da data.

NO CENTRO ARTISTICO

O 1.º DE MAIO

A FESTA DO TRABALHO

Amazônia d'amos circunstancia
da noticia da Festa do Trabalho,
realizada pelo Centro Artistico, a
1.º de Maio, data da installação
dessa sociedade, fundada em 1900,
em outubro, e installada dahi a
7 mezes, á rua da Madre Deus.

PARA O SR. INTENDENTE- LER

Chamamos a attenção do sr.
Fiscal da Companhia do Gas, para
o combustor á rua da S. U. e, entre
Palma e a Alameda Pina.

Pois este com fax, temente Ca-
telho e a lancha da Policia do sr. Her-
culano Parga, atacam covardemen-
te o nosso companheiro Jonas
Hercen, raspando-lhe vergonhosa-
mente (se é que o tem) os cobres,
talvez para algum mal.

As escuras o que não fará a
quelle incendiador de Cidades?
E' bom botar luz, pois por
aquellas quadras perambulam solda-
dos blindados.

Tambem continua sem luz, o
combustor do Becco Escuro.

Onde está o fiscal?
Naturalmente, em casa, deitadi-
nho fazendo luz ao cobre do mo-
nicipio...

Luz! Coronel! Luz!

SALVE! 3 — SALVE!

A) nosso amigo.

ALEXANDRE ALVES.

Felicito pela data de hoje, que
passa no jardim de tua primavera.
Da teu amigo que te deseja gran-
de felicidade por esta data.

M. J. S.

Fumem «Raio X» os primei-
ros do norte.

Eu sou demaes. . .

Sou pobre minha flor, sou desgraçado
E por ser pobre vivo amargurado
Sem um consolo...
Remedio para mim? Tens, eu bem sei,
Esse remedio nunca procurei.
Por ser teu collo! . . .

Sou pobre minha flor, sou miseravel,
E te peço que seja imperdoavel
O meu peccado.
Sou ruim mesmo p'ra mim, minha flor,
Chamar-me só por causa d'esse amor,
Um desgraçado.

Ainda não me procurem a morte,
Mas, felizmente, tenho muita sorte...
Sorte demais! . . .
Sou pobre, desgraçado, minha flor;
De que sou pobre; mas, rico de amor;
Eu sou demais. . .

D. QUICHOTE.

Dr. Luiz Domingues

Foi finalmente reconhecido o dr.
Luiz Domingues, misorgado toda
campanha difamatória, levantada
pelos seus inimigos. Tem, portanto,
o Maranhão, a representat-o, na
Camara, uma estrella de primeira
grandeza, uma estrella cujo bri-
lho vem do fulgor de uma inteli-
gencia de esol.

Dos inimigos politicos com quem
S. Exc. teve assim de se encontrar,
pensamos que o mais leal foi o Dr.
Clodomir Cardoso.

Porque os outros, os que traba-
lhavam as occultas, representam
tanta nulidade, que nem é bom se
fallar n'elles. Aquilmesmo, houve
um jornal, que soube, em labo-
reia, tentar um escandalo, anon-
ciando vaiz que nunca tiveram
logar, mas, não soube, em labo-
reia tambem anunciar a victoria do
Dr. Domingues, victoria que é um
facto real.

Para felicidade propria o Dr.
Domingues conhece muito bem os
politicos de sua terra, alguns dos
quos elle tem preso nas suas
malas.

Mas o que é certo, é o que Dr.
Domingues foi reconhecido, e isso
para bem do todos e felicidade
geral deste Estado. — ainda bem.

X.

UMA RECTIFICAÇÃO AINDA OS AUTOMOVEIS

Veio, hoje, á nossa tenda de
trabalho uma commissão com-
posta dos srs. Raymundo Saladi-
no da Cruz, Emilio Cruz, Thomaz
Franco, Aluizio Ribeiro, Henri-
que Chapinney e Felipe Sant'
Iago da Cruz, todos «chauffeurs»
que estacionam á Praça João Lis-
bôa, que a noticia inseria em
nossa edição de sabbado, não
comprehende as suas pessoas, pois
todos elles, ali permanecem de ha
muito tempo e affirmam que além
de não lhes constar o que relate a
carta que receberam, portam-se
com todo o respeito, porque têm
transacções com muitas famílias
que honra os seus autos.

Bem assim, o «chauffeur» Anto-
nio Rodrigues da Mota, que nes-
sa occasião chegou á nossa redacção
pedindo a que rectificassem a noticia de sabbado,
pois, o personagem revoltoso que
nessa carta figura com o seu nome,
não se entende comigo, em vir-
tude de ser ali bastante conhecido
e possuir o testemunho de seus
collegas que se prestarão para
confirmar a verdade, em vista da
má informacção que nos deram por
escrito.

Podem os mesmos senhores que
chamamos a boa attenção do il-
lustre fiscal Dr. Antonio Vinhas,

par, os dois autos que alioaram
ao Campo d'Ourique, pois estas
duas machinas eram guiadas por
um proprietario e um amador mo-
torista.

Ahi fica a rectificação que ach-
mos justa.

O DR. LUIZ DOMINGUES E RECONHECIDO! O MARANHÃO ESTÁ SAL- VO?

Está! responderei eu. O Mara-
nhão que teve a suprema felici-
dade de ser tido como «Athens
Brazileira», está salvo no seu ti-
tulo.

Está salvo, porque teve a subli-
me felicidade de ter como seu
representante na Camara um ho-
mem da estatura moral e intel-
lectual de Luiz Domingues, aquel-
le que «Governou» sem ser go-
vernado.

Os que agora são seus collegas
na Camara, não fizeram mais do
que cumprir o seu dever, votando
pelo seu reconhecimento.

O Sr. Dr. Urbano Santos pro-
voo uma vez ao Maranhão aterra
que lhe serrio de berço» de que
ainda se accerca de homens como
o Democrata Maranhense, como
o propugnador da liberdade do
cidadão, da imprensa, e do crite-
rio politico deste Estado.

E a essa especial intellectuali-
dade do Maranhão que vos deveis
dirigir... Sr. Urbano Santos!

E' consultando a sua pratica
politica que vos deveis reportar.
Abandonai de vez o Sr. Her-
culano pois elle e seus amigos
poderão ser vossos amigos «Ur-
sos».

Elle só tem cooperado e feito
o vosso desprestigio nesta infeli-
cidade terra.

Sobre esta parte do «planeta» a
que chamamos Maranhão, achis-
se uma ave «agorica»; porém de
hontem para cá, temos lá em Deus,
que ella não terá a força pela qual
se achava prestigiada para devo-
rar os seus «habitantes» Pois sobre
essa mesma parte do «Planeta»,
está o Anjo Protector a Agulha que

ha de fazer desaparecer, essa
prestigiosa Ave agorica...
Salve Luiz Domingues!
Salve o grande glorificador do
Maranhão!

C. D.

Uma reclamação

O nosso prezado amigo Sr.
Armando do Valle Pinheiro, veio
á nossa redacção pedir uma recti-
ficação sobre uma reclamação
publicada na «Pacotilha» de 24
deste, sobre uma vacca brava que
pasta na praça da Justiça, salu-
da da quinta «Victoria».

Esse nosso amigo desafia quem
quer que seja, a vir provar pela
imprensa, se a vacca é a da sua
propriedade; pois, as que tem vi-
vem presa nessa quinta bastante
espaçosa para tal fim!

Portanto, aqui fica a rectifi-
cação, para o mencionado infor-
mante da «Pacotilha» de sabbado.
Maranhão, 27 de Abril de 1915

Atenção!

PARA EVITAR PREJUÍZOS

Elle (abborrecido) — «Miseria-
trez vezes miseria!!!» Isto não
pode ser, preciso acabar com isto,
eu não estou cavando «botija»
nem tão pouco sou presidente de
Solidaristicas; o meu prezado
comprei uma doria de collarinhos,
lenços etc.

E tudo o diabo desta lavandaria
da fim.

Elle (Meiga) — Mas filho, tem
paciencia, a culpa é tua, porque
não marcas a tua roupa?

Olha, hoje sahi com a Laura,
quando passavamos no Café San-
tos, á rua Portugal, n. 29, vimos
um estrangeiro vendendo um es-
cumbos que servem para marcar
roupas, collarinhos, camisas, lu-
ças etc.

E, agora, o preço...
Mii reis, (R\$. 1000) cada um...
—Então vou comprar um...

Fumem de preferencia os di-
garros «Raio X».

Coco babassu

Machinas aperfeiçoadas para extração das amendoas do coco babassu

PREVILEGIADAS PARA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UN-
COS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada
para qualquer parte dos cocas, onde tiver de funcionar
Produção media diaria d'uma machina movida a mão 300 kilos de
amendoas equivalente a 3000 kilos de cocas inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEI-
TARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRO-
DUÇÃO SERÁ MUITO AUMENTADA.

Os lavradores que possuirem motores a vapor podem com a maior e
facilidade adaptar a machina a esses motores.
enselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito re-
muneradora industria a armar a maior quantidade de ma-
chinas de cocas babassu inteiros, pois contamos com ser-
ve receber a primeira remessa de machinas para
extração das amendoas dos cocas.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem para
cessar o abuso das derrubadas de Palmeiras para o fim de
palmitos e fazerem refogados. Um só kilo de coco é de maior valor
do que um palmito, que aniquila para sempre uma Palmeira que ta-
pos annos gastos para alcançar seu pleno desenvolvimento

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

O ILMO. E REVMO. SR.
BISPO DE TERNATEPEC
RECOMENDA A

Emulsão de Scott



Infalível Preservativo
contra as doenças
dos Pulmões

"O meu prazer com
respeito à grande eficácia
e bondade curativa
desta popular medicina
(Emulsão de Scott)
está fundado na
grande experiência que
tenho os pulmões e as
doenças que a causam. En-
tre estas, tenho particu-
larmente curado a tuberculose
como infalível preserva-
tivo e eficaz remédio
contra a tuberculose do pulmão
e dos pulmões."—IGNA-
CIO, Bispo de Ternatepec,
Rep. Mexicana.

A Emulsão de Scott, além
das suas insuperáveis
propriedades nutritivas,
oferece a grande vanta-
gem de ser o mais rasimi-
lável de todos os alimen-
tos conhecidos, por cuja
razão está universal-
mente considerada como
o melhor remédio para
curar a Tísica, Anemia,
Escrofala e todas as
afecções em que é pre-
ciso augmentar o poder
de resistência do doente
para poder lutar e
vencer a enfer-
midade.

Nenhuma é
legítima sem
esta marca



Quaes são
as melhores
Cintas de escrever
e copiar?

São as marcas

URUBU (Azul-Preta)

GUARA (Encarnada)

SYRICORIA (Roxa)

PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1908
COM A MEDALHA DE OURO

Fabricadas por
BERNHARD BLUM & C. MARANHÃO
UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO

ROYAL
VINOLIA

ARTIGOS DE
LUXO PARA
TOILETTE



SAOONITE ROYAL VINOLIA JA
uma essência fina e abundante, que
salta por contacto com a água, não
deixando nenhuma sensação desagradável
na pelle. A sua acção suave, agradável
e benéfica. A preparação Royal Vinolia
representa o grau mais alto de perfeição.

Apollinaris

ÁGUA MINERAL GAZOSA NATURAL

"A RAINHA DAS ÁGUAS DE MEZA"

Quantidade exportada no mundo Apollinaris (na
na Prussia Alemana):

durante o anno de 1897. 11,891,000 garrafas,

1898. 12,720,000

1899. 15,822,000

PREVENÇÃO CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

A COMPANHIA APOLLINARIS LIMITADA

12 REGENT STREET, LONDON

Contractar-se annuncios por pre-
ço módico, a tratar na Redacção
d'esta folha.



NÃO TOMEIS
ALCOHOL

para curar doenças ou
adquirir forças, pois
este produz a inflam-
mação e irritação dos
nervos, causando de-
pois mais debilidade
e menos forças. A

EMULSÃO
DE SCOTT

leva a nutrição aos
nervos e a todo o or-
ganismo; é um pode-
roso alimento-medi-
cina e contém todos
os elementos necessa-
rios para dar saúde
e robustez, sem conter
alcohol nem drogas
desconhecidas.

A Emulsão de Scott dá forças
aos doentes, como a attestam os
medicos, e os curas que tem
feito. "A experiência na ma-
nifestação clinica me authoriza a
planamente afirmar que o
conhecido preparado Emulsão
de Scott contém extraordinaria-
mente para reforçar as for-
ças e todos os doentes que não
possam tomar alimento suffi-
ciente ou cuja nutrição esteja
profundamente alterada. Sua
instauração se verifica preste-
da por este excellento por-
porado, nos varios phases da
tuberculose."

DR. ABELARDO ACCIARI,
Rio de Janeiro.



Esta Marca
é Garantia
de Puroza e
Eficacia.

Pedro Feio, socio do Bar Mo-
gota previu aos seus bons fre-
quentes que, no proximo domingo
haverá distribuição gratuita dos
excellentes cigarros «21 de mar-
ço».

O rapaz que deseja se casar,
E depois de casado ser feliz,
Deve apenas fumar, deve fumar
Simplemente cigarros «Raios X»

2508.000

Informar quem vende um
Piano «Scharps» a rua de São Pa-
tação n. 110

QUEM fuma e jama de mais,
GOZ sempre uma chimera;
PREFIRI marca Moretti
SM RT, «Jota Lisboa» e «Prima-
ver

Park ser recta e admirado
Fazer justiça, ter um bom
luzia no bolso, seu sempre
A carteira de notas «Raios X»
Si de endosso augmento

O calceiro, por toda S. Lado,
Este conselho bem deve atender
Faz em sempre dos seus «Raios X»

Bar Morgota de Pedro, o mais
perfeito no mundo



BREVEMENTE!

BREVEMENTE!

ANNO I

Maranhão, 6 de Maio de 1915

NUM 73

Ao Povo

Antonio Lobo o apóstolo
da liberdade baterá,
amanhã, mais uma vez às
portas do Tribunal, a
pedir Justiça para os opri-
midos da imprensa,
representados n'«A Rua»

Ide, Povo, assistir a sessão!

Ao Tribunal! Ao Tribunal!

Dr. Luiz Domingues

**Ainda o seu reconheci-
mento e o fiasco dos
seus detractores**

No dia em que estampamos um telegrama sobre o reconhecimento do illustre dr. Luiz Domingues, (sesta feita passa alguns dias) os detractores de qualquer «entretém» que se apra-
sente.

Os «funerários» personagens de tão repulsa, hoje estão a chuchar nas mãos, tremendo de raiva, da grande batida que lhe atiraram ao nariz.

Vejam só a que doram buscar lá e sahiram losquidos.

O dr. Luiz Domingues está na Câmara Nacional, e com elle «A Rua» e o povo ao lado, e agora, desafiemos que o «entretém» os seus detractores.

Que vergonha!
Que carão!
Fiam!... Fiam!...
Lá v. e foguete de apitos.

Mais de mais noite, foram ouvidas pascadas de martello preparando dois «erquiles funerários», que haviam de percorrer a posse «viva, tudo a frente um enorme estandarte com os seguintes dizeres: «Funerários do dr. Luiz Domingues e «A Rua» com os seus detractores».

Mas, a coisa falhou, e em vez do que esperavam, no mesmo dia dos citados «funerários», tiveram pelas bitucas, a grande passadeira que o povo organizou para demonstrar o grande amor em que é tido o dr. Luiz Domingues, qual de fronte erguida, em um rico andar, parecia sorrir, indiferente, das misérias do meio duzia de palafreiros do Maranhão.

E que ástima de toda essa inveja e ódios baratos, existe a alma maranhense, isto é, o cotão dos que amam a virtude para sofrer essa miséria que nos convergencia os fóros de outro tempo.

Que interesse tiraram os «erquiles» do dr. Luiz Domingues e «A Rua»?

«A Rua» continuará no seu affan, embora perseguida, mas, crente na coragem do seu redactor, que não recuou diante de qualquer «entretém» que se apra-
sente.

Os «funerários» personagens de tão repulsa, hoje estão a chuchar nas mãos, tremendo de raiva, da grande batida que lhe atiraram ao nariz.

Vejam só a que doram buscar lá e sahiram losquidos.

O dr. Luiz Domingues está na Câmara Nacional, e com elle «A Rua» e o povo ao lado, e agora, desafiemos que o «entretém» os seus detractores.

Que vergonha!
Que carão!
Fiam!... Fiam!...
Lá v. e foguete de apitos.

Mais de mais noite, foram ouvidas pascadas de martello preparando dois «erquiles funerários», que haviam de percorrer a posse «viva, tudo a frente um enorme estandarte com os seguintes dizeres: «Funerários do dr. Luiz Domingues e «A Rua» com os seus detractores».

Mas, a coisa falhou, e em vez do que esperavam, no mesmo dia dos citados «funerários», tiveram pelas bitucas, a grande passadeira que o povo organizou para demonstrar o grande amor em que é tido o dr. Luiz Domingues, qual de fronte erguida, em um rico andar, parecia sorrir, indiferente, das misérias do meio duzia de palafreiros do Maranhão.

E que ástima de toda essa inveja e ódios baratos, existe a alma maranhense, isto é, o cotão dos que amam a virtude para sofrer essa miséria que nos convergencia os fóros de outro tempo.

Que interesse tiraram os «erquiles» do dr. Luiz Domingues e «A Rua»?

A taboia que levaram, o rio do povo antigo, que em massa ruína está acclamando o dr. Luiz Domingues.

«A Rua» continuará no seu affan, embora perseguida, mas, crente na coragem do seu redactor, que não recuou diante de qualquer «entretém» que se apra-
sente.

Os «funerários» personagens de tão repulsa, hoje estão a chuchar nas mãos, tremendo de raiva, da grande batida que lhe atiraram ao nariz.

Vejam só a que doram buscar lá e sahiram losquidos.

O dr. Luiz Domingues está na Câmara Nacional, e com elle «A Rua» e o povo ao lado, e agora, desafiemos que o «entretém» os seus detractores.

Que vergonha!
Que carão!
Fiam!... Fiam!...
Lá v. e foguete de apitos.

Mais de mais noite, foram ouvidas pascadas de martello preparando dois «erquiles funerários», que haviam de percorrer a posse «viva, tudo a frente um enorme estandarte com os seguintes dizeres: «Funerários do dr. Luiz Domingues e «A Rua» com os seus detractores».

Mas, a coisa falhou, e em vez do que esperavam, no mesmo dia dos citados «funerários», tiveram pelas bitucas, a grande passadeira que o povo organizou para demonstrar o grande amor em que é tido o dr. Luiz Domingues, qual de fronte erguida, em um rico andar, parecia sorrir, indiferente, das misérias do meio duzia de palafreiros do Maranhão.

E que ástima de toda essa inveja e ódios baratos, existe a alma maranhense, isto é, o cotão dos que amam a virtude para sofrer essa miséria que nos convergencia os fóros de outro tempo.

Que interesse tiraram os «erquiles» do dr. Luiz Domingues e «A Rua»?

A taboia que levaram, o rio do povo antigo, que em massa ruína está acclamando o dr. Luiz Domingues.

Para completar a obra do sr. Ignácio Parga, vulgar «Rinha Mde», mandou buscar as duas cédulas do Inferno, esse tipo nojento que ora me occupo, para substituir o letrado e enojoso coronel Manoel Ignácio Dias Vieira na gerencia da antiga Companhia de Vapores.

Quando gerente da Companhia de Vapores o coronel Manoel Dias Vieira, a receita das fletas luvivas, subia a 16 contos líquidos, no entanto, agora não chega a 2 contos brutos.

Que fazer?

E diga-se que é um bom Governo, esse do dr. Herculanio!...

De quando em quando a Companhia de Vapores e sempre en-
contro o tal catanguejo a discor-
tir com um moço; procurei saber
quem é esse moço, e o que moti-
vava constantes discursos, então,
informavam-me que o moço é o
sr. João Belfort e as discussões
são motivadas porque o tal caran-
guejo quer transformar a escripta
d'aquella Companhia em escripta
de quitanda o que é teórmente
baptizo pelo mesmo moço.

Por capricho o tal «Mexeriquei-
ro» excetou as embarcações da
mesma Companhia, allegando ao
Governo que não havia «carre-
gamento nas fletas»; no entanto
não passa d'um capricho desse
tipo nojento.

Contemple, Sr. Redactor, esse
Governo dos Cavallheiros de espada,
e aprecie a sua obra tanto no ca-
ranguejo, como no assalto,
na intriga e na sua competencia
pessoal.

Até breve
Caranguejo

- 6 -

De minha carteira

Foi hontem, ali na rua de S.
João. Deixei eu com alguns cama-
radas de estado quando um grupo
estacionado nos chamou a atten-
ção e nos fez ir ver de que se tra-
tava.

Era uma vacca, uma pobre e
magrissima vacca que jura por
terra, caçada, a lingua de fora,
os olhos amortecidos...

«Vendo-se a ver» que com a
miséria «contecera» informo-me
uma mulher — a dona da vacca,
que esta delirava-se por estar em
«tremo» de dar a luz...

— Gravida, dizia um.

— Qual gravida, pôde-se en-
trar, o que ela tem a fazer.

Um terceiro acrescentou: e o
filho que está atravessado...

Essas opiniões as mais desconsa-
radas eram emitidas.

Hontem, quando um dos do
grupo, si com effeito a bicha vai
dar a luz aqui na rua, «vix» será
essa uma das coisas mais «vix»
... E acio continuo lá buscar
uma estira com que cobrir a
vacca.

La vem o dr. «grito» uma pe-
querruca, apontando para um
homem que traxa uma thesaura.

«Nobre». Era um thesouro que
lhes trouxa.

E o grupo a crer, Grito de
tudo a volta e a correr alvoroçado,
destruindo-se a cerca da pobre
dona que fora levada a ver
para fazer a «vix».

**Uma nomeação
afrontoza**

Em virtude de se achar ado-
ntado, foi licenciado e expulso
João Pedro Climaco, que com raro
zelo e honestidade, sem de ha
muitos annos desempenhando tão
importante cargo de commandan-
te do pelotão.

O governo do Estado acaba de
nomear, para substituir o capitão
João Pedro, o celeberrimo 2.^o
tenente Castello Branco, autor da
agressão ao nosso companheiro
de trabalho Jonas Hirszen.

Que tal, povo maranhense, essa
nomeação que acaba de fazer o
governo de s. ext. o sr. Hercula-
no Parga?

Para uma afronta, é por de-
mais original, originalissimo!

E visto a «Rinha Mde»

**Carangueijo
de Fretas**

**O que elle foi, o que é o
o que tem feito...**

Ilmo. sr. Redactor d'«A Rua».

Por especial chorejo, peço-lhe
a publicação do seguinte:

NON PLUS ULTRA...

Tenho lido alguns artigos tra-
çados pela mão firme de v. s. r.,
litteralmente a um tipo abjecto
que pulula pelas ruas publicas
desta cidade e que se dá ao nome
de «A Rua Velha», por v. s. r.,
ainda não dá a continuação para
a redacção d'«A Rua».

Por favor, sr. Redactor, não
deixe a publicação d'«A Rua»

sem a publicação d'«A Rua»

Esta teve um movimento.
E' agora, gritos um.
Que fôra, comentários outro, um
parto na rua!
Nisto a esteira começou a mo-
ver-se.
Todos olharam, se los.
—Olha: está mexendo, é elle.
—Elle quem?
—O barbeiro.
Ou sonhava... lembrou um pan-
dêgo.
Foi quando um galato levantou
a esteira gritando: o que é appa-
reça...
Recusaram todos, apavorados,
trepando, perante um gato...
um gato malhado, que saltara es-
lere, a espirrar...

Como se deu o «negocio» não
sei, o certo é que foi um gato...
Longo, muito longo, inde-
comprehensível mataram-se os
casos: uma vacca parir gato!...

Esta historia fez-me lembrar o
«Parto da Montanha do Bom-Lar
fontaine».
Verdade é que a vacca podia
representar o governo, e o gato...
ora o que poderia representar o
gato?
JOÃO DO ARCO.

ENSAIOS—Sonetos e poesias,
por LUIZ SILVA. A' venda nesta
Redacção.

O que vai pela litera-
tura

O Amor

AO LUIZ MARTINS

—E' tão bello o Amor!
—Tudo ama, neste mundo,
tudo!

Os pombos amam as suas com-
panheiras.
Pela manhã quando o sol in-
unda com a sua luz de ouro as
paragens floridas, os pombos, os
brancos pombos, lá estão, na fe-
liz alvorada do amor.

Nos lagos crystalinos, á tona
das aguas praticadas pela luz al-
gente da lua, lá estão tambem os
alvos cygnos, boiando mansamen-
te, ao lado das companheiras e
de quando em vez espalhando as
asas para acariolhar-as...

As fôres tambem se quetem,
minha adorada Lina.

As madrepêlras se entrelaçam,
as passifloras se ramificam com
mais extensão e florescem quando
estão unidas; os rosas se estreli-
tam como num decorado amplexo;
suas fôres se adornam do de-
licioso perfume, abrem as corôllas
e pela madrugada ridente e bella,
recebem na gôttas perolinas do
orvalho.

O Mar, o extenso mar, tambem
sopeja queixoso de amor quando
abandona a praia amada que ain-
da ha pouco osculava arrastando,
amoroso, sua tunica branca d'es-
pumas.

—Tudo ama, minha querida
Lina, até os astros que habitam a
esphera arcada. As nebulosas es-
condem de nuvens visitas a sua
eterna epopêia de amor.

—Que de festiva união pela via-
lactia!...

—Que primavera de amor e de
lua!
Elas se estreitam, se cruzam,
nesses cercos espousal, e cada
vez mais se occultam no azul es-
plandido dos Céos.

—Oh! como não has de
amar-me?

—Será o primeiro dos seres da
natureza que ainda não tivesse
amado?

—Isso não creio; nunca fô...
—Como negares esse olhar ar-
dente que tantas vezes me tem
traído o coração em lavas?

—Porque fôges de mim quando
querro fallar-te?—Porque?

—Tudo são ilusões, minha senta
amada; ainda pode ser que um dia
encontres em meu peito, ferido
pelo teu despreso, o refugio sa-
grado do amor.

—Quem sabe?—Talvez!

Isso, muitas vezes tem aconte-
cido; e, casa esperança, nutre em
minha alma, a doce remaniscencia
desse momento folir, tantas ve-
zes almejado em minhas noites de
continuas insomnias.

—E porque não me escutas?
—Fôges da tua janelle quando
as vezes passo ali; porque?

—O futuro me contraria todo
isso...

—Hoje, por ti, Lina, e... ama-
rá, por quem?

—Deus o sabe...

Quando algum dia souberes,
minha querida, o que é o amor,
esse poema grandioso da vida
humana, exclamarás como eu:
—Tudo ama, no mundo, tudo.

BIDICO DE RODRIGUES

D'O meu livro—o livro in-
timo.

Dr. Cunha Macha-
do «leader» da
bandada mara-
nhense

Por telegramma particular que
recebemos, soube,mos, que fôra en-
colhido «leader» da banca a ma-
ranhense no Parlamento Nacional o
nosso eminente conterraneo e
notavel jurista, desembar-
gador Francisco da Cunha Ma-
chado, gloria do Maranhão, actual.
Amanhã trataremos minuciosa-
mente sobre tão interessante as-
sumpto.

Amanhã.

Os melhores
cigarros da
actualidade
são os

PRC

FABRICA CASTOR

O dr. Arthur Moreira
eleito 2.º vice-presi-
dente da camara

Telegramma publicado nos jo-
rnais da tarde, informa que o il-
lustre sr. dr. Arthur Moreira, foi
eleito vice-presidente da camara,
na vigente sessão legislativa, fe-
deral.

O Maranhão, mais uma vez, é
honrado com tão grata distincção
na sua representação.

A' bancada maranhense «A
Rua» curvia saudades saudáveis
por tão acertada escolha.

Na policia e nas ruas

Ha 3 dias que se acha preso,
incommunicavel, e sem culpa for-
mada, o cidadão Theodorico Cor-
deiro.

Pelas notas policiaes publicadas
no «Jornal» e «Pacotilha», sabe-
se que o mesmo fôra preso por
distúrbios.

Pelas informações que já obti-
vamos de pessoas certas, Theodor-

rico estando muito quieto, cita
a rua da Palma, fôra provocado, vi-
olentemente por um individuo que,
segundo dizem, ser soldado do
corpo militar, e paizano, que lhe
dera uma bofetada; Theodorico
procurando reagir a affronta, foi
logo preso e conduzido para o
posto policial de São João, onde
ainda se acha, incommunicavel!

E' irritorio!
Infeliza terra! Desgracada situ-
ação, que liga tanto ao direito do
cidadão, como um gato devoran-
do o rato...

OBJECTO DESAPARECIDO

Pede-se a quem souber onde
para o Egregio Superior Tri-
bunal da Justiça, desde 17 do me-
sado passado, quando foi requerido
«habeas-corpus» em favor do «A
Rua», o obsequio de informar nes-
ta redacção que será gratificado,
querendo.

Avida social

DR. MANOEL GARRIDO

Passa amanhã, a data natalicia
do bacharel em sciencias e letras
cujo nome encimam estas linhas.

O dr. Manoel Garrido occupa
actualmente o cargo de escriptur-
rario da nossa aduana; tem pu-
blicado varias poesias e chronicas
em diversos jornais da capital.

«A Rua» apreciadora que é das
qualidades intellectuaes e moraes
do Garrido, cumprimenta-o efu-
sivamente, pela passagem de tão
gloriosa data.

—Faz annos amanhã a senha-
rita Eldenora Mello, applicada e
distinta alumna do collegio de
N. S. da Victoria.

Os nossos effusivos parabens.

ENSAIOS
Sonetos e poesias
POR

LUIZ SILVA
Com uma carta do poeta
BIDICO DE RODRIGUES
A' venda nesta Redacção

CONVITE

Reunio-se sexta-feira desta se-
manha, o Egregio Tribunal.

Tratará o grande mestre An-
tonio Lobo, do habeas-corpus
requerido em beneficio do nosso
jornal. Estando o Dezenbargador
Mourão licenciado, no Codô, será
chamado para substitui-lo o juiz
Tavarez de Hollanda.

Fica o povo do Maranhão, con-
vidado a comparecer no edificio
do Tribunal, para assistir a defe-
sa da nossa causa e apreciar a
justiça dos Srs. Dezenbargado-
res.

TINTAS E MIUDEZAS

Vendem Oleo mineral para
automoveis, Oleo de linhaça ge-
nuno, alvado de zinco de
primeira, gua raz americana
Alcool de 40 graus.

A Dinheiro
RUA DE S. JOAO, 39
CANTO COM A DOS AFFOGA-
DOS.

COMPOTAS E QUEJOS DE S.
BENTO.

VENDEM MARTINS MA-
CHADO & COMP. RAMPA
CAMPOS NELLO N. 2

Coco babassu

Maquinas aperfeicoadas para extração das
amendoas do coco babassu

PREVILEGIADA PARA NÓS E DAS QUE VEMOS NOS
COS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZ DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada
para qualquer parte dos coccos, onde tirar de funcioneir
Produção media diaria d'uma machina montada a mais 300 kilos de
amendoas equivalente a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEI-
TARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRO-
DUÇÃO SERA MUITO AUMENTADA.

Os lavradores que possuam motores a vapor podem com a maior fa-
cilidade adaptar a machina a esses motores.
Conselhamos a todos a quem interessar possa esta obra e machina
munerada industria a armazenar a maior quantidade pos-
sivel de cocos babassu inteiros, para contarem em bre-
ve receber a primeira remessa de machinas para
extração das amendoas dos cocos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem para
cessar o abuso das derribadas de Palmeiras para a fôr de
palmitos e fazerem cogallos. Um só kilo de coco é de maior valor
do que um palmito, que aquiella para sempre uma Palmeira que ta-
pos autos gastos para alcançar seu pieno desenvolvimento

MARANHAO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

Ouviveria Marinho



ESPECIALIDADE EM OULOS, PINCINIZ PARA OS
RADOS DE CATAPACTA VISTA CANCADA
MYOPIA

Coloca-se vidros para os meusos de toda e qualquer qualida-
Rua Grande n. 41

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. Luiz Maranhão

AUTORISADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 405.340\$000

21-SORTEIO DA 2.ª SERIE, EM 30 DE ABRIL DE 1915
39-SORTEIO DA 1.ª SERIE, EM 15 DE MAIO DE 1915

Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de 20
pessoas, entre as quaes S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado e
seus secretarios civil e militar, S. Exc. o Sr. coronel Alvaro
municipal, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano e
autoridades federaes, estaduais e municipais, magistrados, ju-
dicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, in-
dustriales, artistas, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscre-
completando assim a sua 1.ª serie!

São socios da Predial do Norte o exmo. sr. dr. Urbano Souto
eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Alvaro
Brício de Arango, honrado Inspector regional de seguros, e o illustre
Sr. coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno delega-
fiscal,—unica sociedade a que se, excels. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus so-
sociados, uma casa de Rs. 10.000\$000 (dez mil contos de reis), e depois
tambem todos os mezes 10 associados do pagamento das mensalida-
des durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 portões de
casas, no valor de Rs. 120.000\$000 (cento e vinte mil contos de reis).

Até o fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de
Rs. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Jora 1.03
ACEITAM-SE INSCRIÇÕES DE SOCIOS
A EMPRESA NAO TEM CORRADORES

Alfonso Penna n. 2 (obra) Maranhão

Carta aberta ao muito illustre, Exmo. Sr. Dr. José Vianna Vaz, digno, honrado e integro Juiz Federal da Capital do Maranhão Exmo. Senhor. Respeitosos saudaes

Como deveis saber, foi hontem, por affronta ao povo maranhense, nomeado commandante do piquete de Cavallaria, do Posto sinistoso de São João, o celeberrimo criminoso, 2.º tenente Castello Branco, autor do espancamento barbaro do nosso companheiro de redacção, tenente Jonas d'Hermen e de mil scenas de selvagerias na villa do Rosario, Morros, Icoate etc.

Essa nomeação que não foi mais do que a confirmação de todos os crimes praticados no presente governo do dr. Herculanio Parga, causou justa indignação no espirito publico, que não se pôde conformar com tal acto, cujo fim, vem mirar uma demorada perseguição contra nós que temos dito duras verdades e havemos de dizer, enquanto não melhorarmos esta terrivel e affrontosa situação, que está calcando aos pés os direitos livres do cidadão brasileiro.

E' preciso, exm. sr., que tenhais os olhos voltados sobre nós, precisamos de garantias e uma vez que o inimigo de si, apossa, pela força, da nossa situação, somos considerados fracos, e nossa fraqueza involuntaria, poderá encontrar o apoio em si, exc. que tem elementos superiores para espantar o «molro de chegança» que nos está a bater, as portas.

«A Rua» não emudecerá e na lacta que vem travando em defesa do povo opprimido, á frente dos seus direitos, marchará exhortando todo o que for de desmundo no sinistoso Governo do dr. Herculanio Parga, governo que o lançará a um descredito sem nome.

A negra acção que acaba de cometer com a nomeação de um accedado que devia achar-se á braga com justiça, foi uma bofetada que jogou ás faces do povo maranhense, cangado de clamar justiça contra um official criminoso, que sob o calor de uma farda, ao mando do Governo, tem os olhos sobre o covil, em vista da publica maldição.

Admira-vos, sr. dr. José Vianna Vaz, como o sr. dr. Herculanio Parga, moço que se dizia nervoso e de um bom coração esteja explorando a pobreza de espirito de um jovem maluco, mandando-o prati-

car estas acções vandálicas, que e o resumo, vêm a estragar-lhe o futuro, do mesmo modo que extragou o do famigerado alferes Rêgo Barros e do celeberrimo «Sargento», que de aqui partido golpando sangue e esguio como taish, em virtude de uma grande setra que levou na Praia do Cajó.

Além do odio que o povo lhe dispensará, o sr. tenente Castello Branco, não estará livre de uma boa lenda de cecília ou de pedras, minas e de outras coisas, pois, em atura essas bravatas, até o dia em que o calix de fé não transbordar, e o sr. Herculanio Parga, será o responsável de tudo o que succeder á essa pobre e infeliz creatura desmortalada.

Que governo trinitissimo, sr. dr. Vianna Vaz, é o do sr. Herculanio Parga?

A nomeação de hontem é um anathema, uma maldição que lhe está cahindo á cabeça para subjugal e não mais se erguer.

A sua fama, como a de «Herodes», junto ao berço de Jesus, percorrerá os mares, levando á grandes distancias e posteridade o signo da maldade e da execração publica.

Hontem, o sr. Castello Branco, se fez representar, com algum pânico, no largo de Sant'ago, onde se está celebrando um bem organizado moço mariano, e o povo, assim que o viu assumir a «Quixotesca» figura do sr. Castello, poz-se em delandade, como se ali estivesse um «Heliopterno» ou «Alexandres», incendiarios e destruidores de cidades.

A quem devemos tudo isso, sr. dr. José Vianna Vaz?

Ao sr. Herculanio Parga, governador do Maranhão, que está tornando a sua cidade natal, em uma outra Roma dos tempos do cruel Tibério: «Condemnado se chora, condemnado se ri».

Porventura os redactores d'«A Rua» não terão mais o direito de se divertirem, á noite, nas reuniões que a sociedade exige? Serão eguinosos de alguns culpa capital, quando os criminosos reaes, andam impunes, gozando de altas regalias officiaes?

Por isso sr. dr. Vianna Vaz, é que estamos implorando a vossa immaculada justiça, sr. dr. Her-

culano Parga, este fora dos tra-
mões da lei e dentro d'ella que-
mos trilhar em defesa dos nossos
brios ultrajados: razão porque
os redactores d'«A Rua», vossos
sinceros amigos, estão a pedir vos
garantias de vida, em vista da
ameaça do sr. tenente Castello
Branco, que não se furti em diser
publicamente que espantará o
nosso corpo de redacção.

Precisamos de trabalho; não
vivemos só da imprensa d'«A Rua»,
e, nessa emergência, estamos a
bragamos com a fome, porque o go-
verno do sr. «Tibério» maranhense,
entende, em seu «bello» pe-
sar.

O molro, nos está ás costas, e a
defesa do «Sevilha» se faz com
prestes.

Qual o caminho que deveremos
tomar, muito illustre sr. dr. José
Vianna Vaz?

O da revolução?

Não! porque as nossas fami-
lias não são culpadas dos desmuns
do nosso governo demente. A
revolução, trará muito sangue, e
essa não se fará quando o jogo for
demais.

O povo está perrengido, e no
dia 3 de maio, o sr. Castello
Branco, se fizesse representar o
sangue correrá em ferro na glo-
riosa cidade do «Timpão».

Evitemos, sr. dr. José Vianna
Vaz, a lei tem tem recursos, e
jamais suffocaremos a nossa in-
genuidade em defesa do povo, que se
acha a gemer na miséria extre-

ma. Isto vai acabar mal, e de já es-
tamos a pedir a v. exc. as neces-
sarias providencias, isto é, que o
caso exige: — estumamos ameaçados
de morte, e temos o direito de uma
defesa, seja ella qual for.

A's vossas honradas mãos, en-
tregando a vossa justiça, espera-
mos ser attendidos, subcrevem
do-se

Attos, amigos
admiradores sinceros de v. exc.

«A Rua».

A Administração Maranhense

O sr. Luiz Domingues
explica o caso do em-
prestimo que fez para
O governo do Ma-
ranhão

O que diz «O Imparci-
al» do Rio

Do sr. dr. Luiz Domingues, re-
cebemos a seguinte carta:

«Rio, 11 de abril de 1915. — Il-
lustre sr. redactor d'«O Imparci-
al». — O sr. não me recusará,
certamente, a contradicção a uma
afirmação que, faz hoje o seu
jornal, a meu respeito.

E' uma delia que contrahi a
82.º q. o emprestimo externo do
Maranhão e, no entanto, e ha-
tado apenas recebido a taxa typa a
primeira parte.

Coco babassu

Maquinas aperfeiçoadas para extração das
amendoas do coco babassu

PREVILEGIADAS PARA NÓS E DAS QUAES SOMOS OS UN-
COS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada
para qualquer parte dos cocais, onde tiver de funcionar
Produção media diaria d'uma machina movida a mão: 300 kilos de
amendoas equivalentes a 3000 kilos de cocos inteiros

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEI-
TARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRO-
DUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuizem motores a vapor podem com a maior e
facilidade adaptar a machina a esses motores.
conselhamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito re-
comendadora industria a armazem a maior quantidade pos-
sivel de cocos babassu inteiros, pois contamos em bre-
ve receber a primeira remessa de machinas para
extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem a fim de
cessar o abuso das descabidas de Palmeiras para o fim de tirarem
palmitos e fazerem soçados. Um só kilo de coco é de maior valor
do que um palmito, que aquiella para sempre uma Palmeira que tan-
tos annos gastou para alcançar seu pleno desenvolvimento.

MARANHÃO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915

Marcellino Gomes de Almeida & C

O que nos mandam di- zer do Rozario

Srs. Redactores d'«A Rua».

Repercutiu como uma nota pro-
fundamente dolorosa e ao mesmo
tempo geradora da mais completa
indignação, por estas plagas, a
noticia da insolita e degradante
agressão feita em horas adianta-
das da noite do dia 24 do proxi-
mo passado, a um de vossos dig-
nos companheiros, o tenente Jo-
nas d'Hermen, pelo famigerado
tenente da milicia estadual Cas-
tello Negro, auxiliado por praças,
disfarçadas, do mesmo corpo.

E', certamente, um facto que
compunge e irrita ao mesmo tem-
po, a todo o brasileiro, especial-
mente maranhense, digno desse
nome, a menos que se ache com
o espirito intencionalmente obcecado
por um condonavel displicencia
de ver-o convertido em salta-
dores, ainda mais, em bandidos
malcravados, aquelles mesmos que
o povo, a custa de seu suor, os
sustentava para assegurar-lhe a
paz, a ordem e a tranquillidade!
«O tempo»! «O tempo»!

Custa a cret, que actos de ta-
manha vandallismo, atrocidade e
selvageria possam ser autorizados
por entidades de responsabilidade
moral do Sr. Governador do Es-
tado e que secretários de Justiça e
Segurança possam, depois de
constatados por todos, de-clarar
que essa vergonha e humilhação

ANNO I

Maranhão, 12 de Maio de 1915

NUM 77



Coronel Antonio Guimarães Camara

Passa hoje a data natalícia do illustre Coronel Antonio Guimarães Camara, honrado e digno Presidente da «União Militar da Guarda Nacional», em Maranhão. Dotado de um caracter á toda a prova, inquebrantavel, esse prôbo maranhense, tem se imposto a si mesmo a sua conterrâneos nem só pelo alvitre do seu coração generoso e bello, e como também pela seguridade com que pisa os seus actos nobres, todos limpos e dignos de imitação.

Exemplarissimo chefe de família, o Coronel Camara no reconhecido do seu lar carinhoso é um infatigavel pelo bem cital da família, que lhe é um santo e devoto sacerdotio.

Amigo, na extenção lata da palavra, sem falhar um só passo do poteiro do dever, remolou, n'um affan continuo a proteger a causa dos amigos, e especialmente a dos seus collegas da Guarda Nacional, dos quaes elle é o maior sustentáculo, em vista dos esforços e interesse que tem tomado em ver essa classe n'alguia do um principio.

É não é só ali a vida desse illustre maranhense; o é também na politica, onde o seu caracter sem jaça se ergue com império, sem nunca do obscurantismo hypocrita de meia dúzia de sermões politiquinhos, que aqui se espalham a lançar discordia,

com intrigas poquepinas, remoldas em rotas mysteriosas de onde surte o todo o mal estar e descredito desta infeliza terra.

Antonio Camara, abster esse principio sagrado de actividade politica, vem n'um tempo amigo dedicado dos seus amigos politicos, e na defensão do illustre dr. Luiz Domingos e do dr. Cunha Machado, sem se fugir do programma traçado por esses dois grandes homens politicos, que o Maranhão honra de tê-los como filhos, e n'um tempo n'um alto posto de vista, sincero, leal, franco e forte.

E' que em Maranhão ha ainda homens da estrutura moral do Guimarães Camara, e a «A Rua» que aprecia as suas pre-excellas qualidades, no dia de hoje, leva os seus parabens, á família, á politica e á illustre Guarda Nacional por possuírem em seu seio, tão digno qual honrado cidadão.

Que a vida do cel. Antonio Guimarães Camara se prolongue por dilatados annos, são os votos ardentes de «A Rua», que o venera e estima n'alguia que só merecem os homens do jato desse illustre maranhense.

«A Rua» estampando hoje o seu retrato tem cumprido o seu dever de amiga intrasigente e sincera.

Salvê 12 de Maio 11.

**Não acreditamos!
Impossivel!**

Não acreditamos!... e achamos humanamente impossivel o que corre de bocca em boca nestes ultimos dias, na Capital!

O nosso amigo Cecilio Lopes, ha muitos dias, mostramos a do Codó, convidando-o para advogar a causa justissima do dr. Hercilio, a infeliza mãe do desventurado Fernando de Assis, assassinado barbaramente em Novembro do anno passado.

Dizem-nos Cecilio Lopes, que acciptara a causa e partiria em

breve a tomar a defesa de uma pobre senhora, sepallada na mais cruel de todas as dores.

Batemos palmas de contentes, porque tinhamos diante dos olhos um homem forte, independente, capaz de uma brilhante defesa, em prol de uma causa santa, que iria, nem só no Codó, como aqui, causar um bello effeito, um rãgo de coração, aos bem formados do espirito, comprehendendo que ainda existiam homens capazes de um commettimento nobre, generoso, em prol dos opprimidos.

Escravamos em Cecilio Lopes esta capacidade moral; porém, agora, em via corrente na Capital, sabemos que «Paulo Abrantes», defensor «gratuito» do dr. Domicilio Mourão, e n'um mesmo Cecilio Lopes, que para esse fim fôra contratado, pelo recente desin-

bagader, que não podendo defender a sua causa criminal em vista de uma «virgem» que pretendo fazer, delegou ao nosso amigo, Cecilio Lopes, para oppor a

Não acreditamos!... Cecilio Lopes, como tudo que de obediencia a acção do principio, resolveu nos trizer estas bobas, na qualidade de amigos do Cecilio Lopes, mostramos o seu cagano, e livrou de uma senhora em que poderia o-hir, a causa da defesa, se a mais innocente e digna de reprovção.

Se o sr. Cecilio Lopes aproveitando a sua «reclamação» intelligencia em vez da defesa do dr. Mourão, firmasse-se na primeira; a de d. Hercilio de Assis, decerto, que contaria com o apoio unanime do publico, com a sympathia de um homem do coração, com as palmas de um tribuna commettor.

Porém, em columnas de um jornal, movido por um pseudonymo, defender um homem que ja está jogado ao despeso, á extracção publica, por causa das manchas de sangue que lhe borrifam a boca de jurado, ser injusto, é despir da alma a tunica branca da virtude e vestila com os rãgoes das «velarinas», de Nero porque no sangue do crime ha mais odor de um bello perfume, que não existe numa lagrima sentimentalista de mãe.

Não acreditamos! Cecilio!... Isto pode ser coisa de opinião publica, nestes ultimos tempos. Paulo Abrantes, se o existisse real, de carne e osso, seria o defensor do d. Hercilio Leal de Assis, na expressão dos labios de Cecilio Lopes, jornalista intemperato que não se furtará de uma justiça limpa.

É'a diante!

Serenata

(PARA VIOLÃO)

AO MEU BOM AMIGO EDUARDO CASTELLO

(MUSICA DO MESMO)

Eu procuro na vida e não posso,
Supplantar do viver estas dores,
Que a tristez me fêce com ansias,
E me deixa em cruza dissabores.

Eu vivia de amôres sorrindo,
M-u viver eram rosas que abriam,
E o perfume sorria em teu collo,
De meus olhos os teus não saham.

II

Hoje, um pária que busca no granto
Um passado risonho e feliz,
E que exuma das crenças que morrem
A mulher que o tornara infeliz;
Mas, debalde, ella foge e ama outro
Que de amôres, o amor fêce esquiva,
Emagando, qual fêra serpente,
Minha crença de amor fugitiva!

III

Qual o naufrago em busca da estrella
Que nos mares lhe guia na tormenta,
Eu procuro, donzella, em teus olhos,
Essa luz divina que acalenta;

Deixa, deixa, que eu viva sonhando,
Esse sonho que o'alma adormece;
E não fuja Lucinda, eu te adoro,
E a paixão desse amor me atrefee!

IV

Quando um dia vestida de noiva
Te reentarias no thilamo branco,
E a grãndia te alçar sobre a fronte
Uma aurora de amor, terno e franco...

Deixa ao menos Lucinda que eu chore,
De prazer, em teu collo, donzella,
Quando ver á tua pé, já myrradas,
As florinhas da morcha capella...

ESTRIBILHO

Tanto sonho de esperança,
Tanto amor, tanta illusão;
Fingiram-se gozgos voando,
Laceram meu coração.

Maio—915.

BIDICO DE RODRIGUES.

Rosario
Ainda uma do tenente
Castello Branco e
do seu instigante
manchado

Um caso de estupro
picio

Vai conforme
nol-o referiram

Cecilia, conhecida pelo apelido de Boa-vida, é uma pobre mulher domiciliaria no lugar «Santa Maria», nos centros do povoado S. Simão, possui, além de outros, uma filha que tem, no maximo, 15 annos.

Por aquellas cercanias mora também um individuo que dá pelo nome de Conrado Rodrigues, por alcunha Grilo.

Este meliante, tendo de fazer uma roça, porque fosse pessoa da amizade de Cecilia, pediu a esta que lhe cedesse a mezenha para ajudar a uma outra a preparar a comida para si e outros companheiros, que lhe iam trabalhar na roçagem em «putirão», no que foi attendido.

Na occasião em que tratavam desse mister, Victorina, e esse o nome da menina, teve de penetrar um pouco no mato para procurar lenha seca ou couza que valha; o tal Conrado Rodrigues, que já premeditava o crime, seguiu furtivamente á pobre criança, agarrava e, depois de uma luta desigual e ameaça de assassinato, conseguiu subjugal-a e estropal-a, acianando assim os seus desejos bestiais e deixando-a lacerada e com diversos ferimentos e contusões esparsos pelo corpo. A pobre mãe, quando teve conhecimento do facto ficou atônita e fortemente acobalhada; depois veio a esta cidade supplicar justiça.

Nada conseguiram: convencendo-se-lhe, que nada se faria por ser o ofensor de sua filha afilhado do juiz de direito, Dr. João Nepomuceno de Sousa Machado. Dias depois, tendo Cecilia a noticia de que havia chegado um fôvo Delegado, Tenente Castello Branco, a elle recorreu, trazendo, de novo a vítima á cidade.

Resultado—o tenente, depois de haver combinado, provavelmente, com o seu guia, despidio a queixosa sob um pretexto qualquer. No dia seguinte, foi ao local do crime e, em horas adelantadas da noite, invadiu domicilios e ali prendeu a mãe de Victorina, alguns outros parentes e vizinhos, entre os quaes o cidadão Domingos Carvalho, que dizem ser compadre do collector Manoel Muniz, e depois de encerra-los na cadeia, mandou applicar-lhe bellos palmos. Manoel Soares, depois de alguns dias de estadiação, foi despedido da cadeia.

Arredada a «cidade», mandou pôr os prazos do organo ledo do

AO PUBLICO

O nome do outro capitalista alheiro, chama-se JOSÉ e RANCISSO JORGE, socio e da casa comercial Jorge & Rantos, desta praça.

Na qualidade de amigos do sr. José Jorge, deixamos de o fazer, porém, como está a dizer que eu cultuamo em amizade de quantos goz; então, em público.

O meu candidato

«A RUA» ENTREVISTA MADAME CRIZE

Domingo de sol ardente. Visto o frack e terno o bomde, concerto um rô-lo ridículo de jornalista e... vivozão: faço uma «pose» estudada que calculo se eternize.

Toco o bôlo... subo a escada: —E' a genti madame Crize? —Em pessoa, c'adão, pode entrar: faça favor... um lugar cá no salão... C'mo o seu nome, dr.?

Paxo o cartão, faço filiz: —Madame, breve entrevista... E ella lê toda catita: Dr. PETIT, jornalista —Muito prazer, dr. me então, em recebido e servido.

—Pois, Madame a distincção é minha só.

—Venha ouvir.

—Um trabalho, certamente, de predição bem cuidada: uma nota interessante precisa ser publicada. Porisso traga o baralho e veja com paciência, é pequenino o trabalho, quem irá para a Intendencia... Será o Mingo Harbosa? Será o Luiz tenente? Investigue e orgulhosa, proclame o novo intendente.

—Faça favor! Parto o maço e, discreto, me retiro para não ser embaraço. A sala corre d'um giro.

Sob um decal já surrado vejo o Sanyro Ilmorfinamente retratado como um preito ao seu «valor». Sigo alem: feio bichano assim da cor do Palácio sente delicias de arcano refestelado no chio; uma coruja agoureira grela-me tão espantada que, si não fôr a cadeira, eu hoje... não digo... nada!

Dr. Petit! Dou um salto.

A's ordens, cara Madame.

E miro de alto a baixo, não sei mesmo como chame, por sobre a mesa da sala, um «guardanapo» de cartas. E ella tomando a fala e dando risadas fartas vai descrevendo o segredo d'aquelles naipes calados, de modo que tive medo e fui fugindo p'r os lados...

—Óh, sr. dr., o candidato valente desta encrenca sem valor para o cargo de intendente — não é velho, não é moço nem muito alto, nem baixo, de sapieência é um pouco, nunca soube ser capaxo, é gordo q'um bôlo, rubicundo, atomatado, discursivo tem na cachola que mette Ruy deix'no lado, Bêlê d'elle é rival... Enfim de eis os nomes do candidato ideal!

GUARDE LUPE DOS REIS GOMES

E como é facto sabido: Mada, me Crize dizendo— é um caso a' contecção...

E «A RUA» sempre querendo ser sincera, ser leal, apresenta candidato esta «Agua Original» para o proximo mandato e espera voto certo nas eleições, breve manô, pois não ha povo educado que o não queira intendente.

Esist PETIT.

Na policia e nas ruas

Vão hostem é tarde, a nossa Redacção o menino José Mendes e communicou nos o seguinte:

Tudo a taberna do sr. Lopes, na rua Jacinto Maia, esquina da Manga trocar 10\$, no que foi atendido, porém na ocasião de estar conferindo o troco entrou na taberna um soldado, de nome que, pedindo ao proprietario da taberna um grão de 40 réis, tomou bem achos de sua convalescência propria, nesta época em que as coisas não andam boas, subtrahiu do pobre rapazito, 5500, em cordão, empurrou, a victima, coudaria os olhos.

E o cojo b'leu a hosti p'ma' gen...

Senhor Relator

Saudações

O que temido dito com relação ao fiscal do G. J. J. é a pura verdade.

Realmente, o tal fiscal é um ente alheio, não só percebe o vencimento do Municipio, como também tem usufructo de fructos na porta de sua residência, sem pagar o respectivo imposto.

E não é só isso: esse fiscal não facillita nada, absolutamente, a prova é que ali vive, sem olhos do publico, uma imonice que pra'a aza aza.

Óh, sr. cavalheiros!

Ele se for dizer tudo, será um pouco acabar

Do leitor constante.

A vida social

CORONEL CAMARA

Por motivo do seu feliz aniversário foi hontem festivamente cumprimentado o nosso prezado amigo Coronel Camara.

Durante o dia, de hontem, e á noite, a sua residência foi por demais pequena para conter as persôas que lhe hiam levar ca' parabéns.

A noite, foi o nosso grande amigo Airo de Imponente manifestação de apreço por parte dos officiaes da guarda nacional que no Coronel Camara distinguem o homem de timo forte, capaz de, com a sua vontade forte e inquebrantável, fazer valer dos seus direitos.

Foram pronunciados diversos discursos, falando em nome da «União Militar» e desta folha, o licetista Vilela de Abreu; o nosso prezado e intemperado collaborador Moniz de Vasconcellos, Alim e Mattos e outros que com viva ebulisção saudaram o illustre aniversariante.

Tocou durante a manifestação a banda de musica do 48 de Caxadores.

Notamos na residência do nosso amigo, pessoas d'altissima do nome meio social, bucharia, médicos, militares, artistas, jornalistas, commerciantes, industriaes e outros.

O Coronel Camara também recebeu, grande numero de cartas, cartões e telegrammas do Rio e de diversas localidades do interior.

Este nosso amigo esteve hoje na nossa tenda, onde veio agradecer as palavras jura que hostem lhe endereçamos.

O BANDEIRA

Fazem dois annos, hoje, que tocou a paz serena da capital, Felinto Elvino Bandeira de Mello, habi' impressor das officinas dos sr. Ramos d'Almeida & C.

O Bandeira que era bastante estimado, morreu moço, com 30 annos.

DEMISSÃO ACERTOSA

Corre pela cidade que foi este hontem dimitido do cargo de Director da Secretaria do Congresso, o sr. Oscar Jansen, um dos bons amigos da de. Costa Rodrigues e collaborador da «Colômbia».

Com vagar, entretanto do facto.

NOTÍCIA

O sr. José Bigão, cuja matricia dezois hontem sobre criação de porcos, veio dizer nos que os salinos que entram em sua casa são logo retirados para o consumo publico.

O Ah! fêz a rectificação para os interessados.

ULTIMA VEZ

E' ruim, muito demais. Tanto a conclusão sopra.

Tu de ruim, é mortaes.

Porque já me dige o fôr?

H'je fêz, mulher um fôr.

Que de ti me despedi?

Fôz, pois a ultima vez.

E nunca me arrependi.

Das males que padeci.

Dos carinhos que padeci.

Do desprazo me deixaste?

5/5/15

Robison

Fernando Antonio de Sousa e familia communicam ás persôas de sua amizade que se mudaram para a rua da praça de Santo Antonio n. 7, onde continuam á sua disposição.

Nelson Mattos, concertador e afinação do piano convida aos sr. maestros e professores para verem um capellito piano «Evponage», que se acha á venda em sua officina, á rua da Cruz n. 59 A.

Nesta redacção precisa-se, falar com o sr. Francisco José Dias.

ENSAYOS

Sonetos e poesias

POESIA

LUIS SILVA

A' venda nesta Redacção

COMPOTAS E QUEJOS DE S. BENTO.

VENDEM MARTINS MACHADO & COMP. RANPA

CAMPOS MELLO N. 2

O Café

Minerva

é o mais saboroso

e por isso m'a-

mo, é preferido

da todos.

OBJECTO DESAPARECIDO

Pede-se a quem souber onde

está o Esgregado Superior Tri-

bunal de Justiça, desde 17 do mez

passado, quando foi requerido

«vabias corpus» em favor da «A

Rosa» o obsequio de informar a

redacção que será gratificada,

querendo.

TINTAS E MINERIAS

Vendem Glass mineral para

autógrafos, Glass de limpeza ge-

minio, alvejado do zinco da

primeira, para est. americana

Alcool de 40 graus.

A. B. B. B.

RUA DE S. JOAO, 39

CANTO COM A DOS AFFOGA

DOS.

ENSAIOS—Sonetos e poesias,

por LUIS SILVA. A' venda nesta

Redacção

Coco babassu

Maquinas aperfeicoadas para extração das amendoas do coco babassu

PREVILEGIADA'S PARA NÓS E DAS OTRAS SOMOS OS UN COS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL.

PEZZ DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte dos côco's, onde tiver de funcionar Produção media diaria d'uma machila moída e mais 300 kôos de amendoas equivalentes a 300 kôos de côcos inteiros.

MOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEITA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRODUÇÃO SERA' MUITO AUGMENTADA.

Os lavadores que possuem motores a vapor podem com a maior e facilid'ade adaptar a machila a seus motores, aconselhando a todos a quem interessar possa esta nova e muito remuneradora industria a armazénar a maior quantidade possível de côcos babassu inteiros, pois contamos em breve receber a primeira remessa de machilas para extração das amendoas dos côcos.

Fazemos um apello geral para que todos se esforcem, além de comprar o abono das derivadas de Palmeiras para o fim de fazerem palmitos e fazerem cogidos. Um só kôo de côco e de maior valor do que um palmito, que aquiella para sempre uma Palmeira que tan pos annos gestou para alcançar seu pleno desenvolvimento.

MARANHAO, 26 DE FEVEREIRO DE 1915.

Marcellino Gomes de Almeida & C

Ourivesaria Marinho



ESPECIALIDADE EM Oculos, Lentes para Oculos, Rádios de Catapulta, Velocidade, NYOPIA

Colocase vidros para os mesmos de toda e qualquer qualidade.

Rua Grande n. 41

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. u z Maranhão

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sinteos pagos de 1912 a 1915

Rs. 405.340\$000

21-SORTEIO DA 2-SERIE, EM 30 DE ABRIL DE 1915

21-SORTEIO DA 1-SERIE, EM 13 DE MAIO DE 1915

Em virtude de ter havido de existência, interveio mais de mil pessoas, entre as quaes Sr. Esc. o sr. Dr. governador do Estado e as suas secretarias civil e militar, o Sr. coronel Intendente municipal, Sr. Esc. Normo, o Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduais e municipais, magistrados, militares, membros do clero, commerciantes, dos quaes, artistas, industriaes, etc.

Em sua anno de existência, mais de 4.000 socios inscriptos, completando assim a sua 1ª serie.

São todos da Predial do Norte, o sr. dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brito de Arango, honrado Inspector regional de seguros, e o distincto Sr. coronel Alexandre Cunha de Gollares Moreira, digno delegado fiscal, — unica sociedade a que se, socio, pertencem.

A Empresa Predial do Norte, todos os socios, com seus socios, uma casa de Rs. 10.000\$000 (dez mil de réis), e dispõem também todos os socios 19 annos de pagamento das mensalidades, das durante um anno, os quaes encontram de graça a 12 mensalidades, com o valor de Rs. 120\$000\$00 (cento e vinte mil de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

JO: 10\$

ACRITAM-SE INSCRIPÇÕES DE 10-10\$

A EMPREZA NAO TEM COMBANDORES

Afonso Penna n 2 (-sob-a-lo) Maranhão

Uma acção heróica Um homem de bem na extenção lata da palavra abaixo o Jesuitismo de D. Herculano ! Os maranhenses já começam a reagir

Um destes dias foi o Café Riche, teatro de uma acção vandálica. Na policia, ou guarda prisional de D. HERCULANO I, que desistiu de governar este infeliz pedaço de terra da Santa Cruz.

Senhores de todas as realidades e distúrbios que ultimamente se dão nesta Capital, os esbirros de S. A. REAL, chefiados pelo conhecido assassino, Tenente Castello pretendiam invadir o referido Café Riche, sendo energicamente repellidos pelo distincto maranhense, sr. Benjamin Araujo, habil e critico (o immediato do vapor «Carlos Coelho», da nossa linha fluvial).

Energico de uma moral e physica, a toda a prova reaes, o des-tinado moço, vindo que a solidão infere e desmorteada penetrava no Café Riche, para pre-nhe-lo, armando-se de uma coragem de ferro e com a musculatura bem formada dos homens fortes, enfrentando os pollicios, expulsou-os a murros do recinto, onde tomavam amistosamente «cerveja», diversos rapazes da nossa melhor sociedade.

Benjamin Araujo, reconhecendo que os sequeiros do sr. Castello Branco, lido de libe de D. HERCULANO I, pretendiam fazer uma arremada; sem tirar nem guarte, distribuido cacetes e pões a ruas, não contou mais do que uns segundos.

A rebeldia foi extraordinaria, porem, o sr. Benjamin Araujo, cavalheiro distincto, que se impõe ao respeito pela nobreza do seu caracter, mais de uma vez comprado, exbrando em altas vozes a miseria e desmandos do governo actual, pos em calma a distincta mocidade, que ali se divertia, tendo como epilogo uma vaia monstruosa da garotagem a policia e a gargalhada geral que inspirou a tristissima figura do sr. Castello Branco. D. QUI-CHOTE, sem ver, que teve a loucura, não o deplante de garoto de feira, em vir commandar um piquete de Capital. Caspito bofé !...

O Sr. D. HERCULANO I, «Imperador» do FANDANGO, deste novo «reino» de S. LUIZ, está dando a um delecto extror-dinario, uma prova de frangues espiritual inegavelmente; calemos os leitores que este impagavel governador, previcando o facto de energias, mandando chamar a sua presença o alho sr. Benjamin Araujo para sympathia do facio, teve como resposta a confirmação nobre de um cidadão distincto, que merecendo os applausos de um publico inteiro, disse libe, as «chinchas», que era uma verdade, dando por testemunho o «demi mundo» que no Café Riche a suas circumstancias se achava.

D. HERCULANO, diante de tanta nobreza, tremou «le no al-cerce», mas, tomando um tantinho da «cortesia», pelo posto que erradamente goza, retirou-se, tra-seando dentro «m pouco» a «boa nova» da dedicação do sr. Benjamin Araujo, da Companhia Fallida de vapores paradiis.

«Que felicidade !... retor-quillo o imperio moço, — ao menos ficarei livre de uma car-cissa ruim, como é o sr. Hercu-lano Paiva, Governador sacricato do Maranhão !

Em que deira a intriga boia do sr. Castello Branco: «O sr. Benjamin Araujo, honradamente foi demittido do logar de immediato da Companhia de Vapores, logo que exercia com todo o critério e rara preferencia, porem, o sr. Castello Branco, servira de consi-nheiro a um outro «Maya Boro» que appareça.

Arrume as suas malas e vá em rumo boá porque o fim de tudo isto lhe será fustissimo...

Não recusemos um só passo na luta, e pelo prólogo que teve como local o Café Riche, terá como epilogo o povo armado a cacetes e pedradas.

Isto aqui não é povoação de Móros, e a coisa terminará do melhor modo.

Um aliado do D. HERCULANO I já foi demittido, do Con-

gresso, bem contra o nosso gosto, e quem sabe se ainda deste, outros não virão ?

Se assim o for, — a justiça bater as portas de S. MAGISTA-DE, varendo-lhe as afilhoas insatis como Nogueira Coelho e outros: «A Rua», gritará com o povo respectivo de «entusiasmo» — «O sr. dr. Urbano Santos, em nome de Deus, está procedendo a altura de um maranhense !...»

Não somos politicos, e aquelle que proceder com justiça, terá o nosso apoio, seja elle quem for.

Se o dr. Urbano Santos, d'itar a tal publica que nos «enrola» com o umbigo de boá e palatón-ria, no posto ministro de S. João, estamos a atirar-lhe um punhal dos das fúrias, do monte que hemos guardado em nossa tenda de trabalhos.

Sejamos imparciaes: sejamos de caracter: — a nossa questão é o bem estar publico e uma vez que o hijo, terá a nossa boá at-tenção o homem que proceder bem.

Terminando estas linhas, «A Rua» curra ao illustre sr. Benjamin Araujo, o seu abraço de parcialidade pela alivex com que se houve na comedia melancol do sr. Castello Branco e seus auxi-liares.

Se a «cidade» e moço distinc-to collega, tenente Jonas d'Alfer-nem, para os seus soldadões rom-barem ao, não atacará um Ben-jamin Araujo e outros que se acham preparados para confren-tar.

Cuidado ! sr. tenente-moço vá dar o m as suas bifurculas em aguas do varrelas...

Estamos cansados de acomu-lhar o, s. s. reate, e, depois não se queixa do mal que succederhe. D. Herculano I, não lhe valero de nada, quando tirar do jeva: uma boa carga de pin ao lombo. Cuidado ! sr. tenente quem o atisa, seu amigo e.

Basta.

Ahi fica a reclamação que acha mos justa, pois, o collegio São Francisco de Paula tem a sua frente o vasto austero, de D. Fran-cisco

Fuam «Kales, X».

Mirem-se.. O Cruzeiro de Santiago

Um guarda civil na capital do país, acha-se a contra de reis. Na occasião de ser visitado o demo, é proclamação pelo chefe de policia fiscal e logico ao digno guarita que só fez o cumprimento de um dever. H. (O Malho).

Que enorme contraste ! No entanto, aqui, é um official e praxa, de policia a paisana, quem espanca e rouba transeu-tes (a que não ha policia para estas secas infantes e indecora-sas, aconselho de a comprarem li-vros e jornaes, porque «fendica» tiver, arrependam-se de estar envergandando seus companheiros de classe que são maranhenses de caracter a toda prova, e mesmo perdendo por completo os officiaes a força moral com os seus com «andares», como ainda a bem poucos dias ficou prova-do em plena praça João Lisboa, quando effectua uma prisão jun-to ao Rato X.

Bulgaro.

O dr. Secretario da Justiça e Seguranca Publica e Tribuna-Livre «O» João, «O» honte-n invertendo os nomes, que tal ?

Bulgaro.

Os melhores
cigarros da
actualidade
são os

PRC

FABRICA CASTOR

Coco habassu Maquinas aperfeçoadas para extração das amendoas do coco habassu

PREVILEGIADA PARA NÓS E DAS QUASES BOMESTIN
COS VENDEDORES EM TODO O BRAZIL

PEZO DA MAQUINA 270 KILOS

Podendo ser desmontada com a maior facilidade e transportada para qualquer parte do cocco, onde tirar de funcionar Produção media diaria d'uma machina movida a vapor 300 kilos de amendoas equivalente a 300 kilos de cocos inteiros.

NOVIDA POR UM PEQUENO MOTOR, O QUAL APROVEI-TARA PARA COMBUSTIVEL A CASCA DO COCO A PRO-DUÇÃO SERA MUITO AUGMENTADA.

Os lavradores que possuem motores a vapor podem com a maior e facilidade adaptar a machina a seus motores, e osseihamos a todos a quem interessar possa esta nova e muito re-commendadora industria a armar a maior quantidade pos-sivel de cocos habassu inteiros, pois contamos em bre-ve receber a primeira remessa de maquinas para extração das amendoas dos mesmos.

Fazemos uma apella geral para que todos se entenda, além de cessar o abuso das derrubadas de Palmeiras para o fim de extrair palmitos e fazerem cogodos. Um só kilo de coco, a de extrair o cor-do que um palmito, que a cada 100 kilos de coco, extrai-se 1000 kilos de palmito, e aqui a cada 100 kilos de coco, extrai-se 1000 kilos de palmito.

MARANHÃO, 14 DE FEVEREIRO DE 1915

Marcellino Gomes de Almeida & C

Fomos convidados pela sr. d. Astrida Mendes para a festa do Espírito Santo, que se realizará em 16 e 17 de maio, no salão «Barbosa» e aqui na igreja do Carmo as 7 horas da manhã. Gratias pelo convite.

Chamamos a atenção dos sr. directores do Instituto São José para não consentirem que os alu-nos deste estabelecimento façam, ou continuem fazer aggressão aos alumnos do collegio São Francisco de Paula.

Fuam «Kales, X».

A mocidade espancada O Maranhão macha para a revolução

Ha 306 e poucos annos f. i fundada a gloriosa Athena Brasileira, sob o auspicio de S. Luiz, rei potente que marchava da sua patria querida, em busca da liberdade da consciencia de seu povo, suspendendo a altura de um principio, o estandarte sacrosanto das Cruzadas.

Hoje, depois de tantos annos, em um seculo completamente de luz e progresso, o quibitico D. Herculanio I, homem destrutivel que está tirando, o governo maranhense; sem respeitar a mocidade, o ideal sant. de Rey Barboza, manda soldados policiaes, e paizanos, espancar uma brava classe, de onde a Patria e o Estado, esperam todo o seu bem estar.

D. Herculanio que não ignora o que é a mocidade estudiosa, decretou, não deveria fugir-se da guerra que os jovens lhe foram fazer, dando parte de doente.

Os estudantes em numero mais de 60, vieram em nossa redacção dar-nos as informações, dentro elles, achando-se um ferido!

Até onde vamos com isso? Um dos policiaes, sendo observado, respondeu com arrogancia, ser soldado, mas, sem a «catoca», e cumpria ordem.

O orador dos estudantes, o sr. Vilela de Abreu, em phrases re-passadas de amargura relatou nos o facto, o mais revoltante e baixo, até hoje registrado nos annos da historia maranhense.

O Governo despota de D. Herculanio I, passará para a historia do Maranhão, como um facto negro, um berrão abjecto e indigno de figurar nas suas paginas.

Onde iremos com isso? O dr. Herculanio Parga, devia respeitar o folgado dessa mocidade estudantina, em cujo meio se acham hastas das mais distinctas familias do Maranhão.

Amazhã continuaremos. Os portmoteiros serão minuciosos.

Mais um espancamento

Foi, hoje, pela manhã preso arbitrariamente pela policia desmorteada do 2º tenente Castello Branco, o sr. José Espoca.

Os soldados sem o minimo respeito a moral publica, invadiram a casa desse rapaz, espancando sua veneranda mãe e irmã, que estavam no quintal, em serviços domesticos.

Ataques, gritos, confusão publica, puseram em polvorosa essa local, rua da Cruz, immedições do becco Escuro.

Os gendarmes, adentos de sangue, distribuem sabres, à torto e à direito.

Em que terra estamos, sr. dr. Herculanio Parga?

Castela... Nem sempre o mar é de rosas...

MAIS OUTRO

Hoitem a noite, pelas 10 horas, o cidadão Carlos de Tal estava sentado no paredão do dique, quando foi surpreendido pelos janitores do famigerado Castello Negro, que o espancaram à vontade, sem encontrarem a menor resistencia e sem motivo que justificasse tão violenta fúria.

Carlos é uma das victimas

do nosso companheiro Jonas Heres, no processo a que está sendo submetido o mesmo teatro. E' mais uma violencia; quer dizer, é mais uma barbaridade da policia de D. HERCULANO I.

«A RUA» NO TRIBUNAL

Reuniram-se hoje, os membros do Superior Tribunal para resolver diversas petições de «habeas corpus».

A impetrada em nosso favor pelo prof. Antonio Lobo que orou da tribuna, foi negada, contra o voto do Desembargador Magalhães Braga.

Amazhã trataremos detalhadamente do assumpto.

Para o sr. Intendente ler

Viva o sr. Intendente! viva!... Bem viamos logo que o sr. coronel Collares Moreira era um bom catholico, e em vista das pauladas que o sr. Castello Branco, nos promete, autamos «tontos», razão porque julgavamos que não mandasse capinar o largo de Sant lago.

Agora sim, a coisa está bonita e o sr. coronel intendente recebe d'«A Rua», um lindo bouquet de flores mimosas.

Viva o sr. coronel Intendente! Vivam!... responderio, hoje, à noite, os feis do meo mariano, ali realismo.

Policia violenta

Cidadãos espalmeados na praia do Cajá

E' preciso reagir

Veio-nos, hoje, a redacção, n'um copioso pranto, o sr. Humberto Pereira de Castro, paraense, homem de costumes morigerados, que mostrou-nos a sua fé de officio como praça que foi do seu Estado natal, de um comportamento a toda prova exemplarissimo.

Humberto, que aqui se dedicou a vida ambulante, foi hoitem, nos seus direitos, barbaramente assaltado pelo sr. Castello Branco e sequentes, que alem de esbofardarem-no à sabre, cifraram-lhe a importancia de 10\$.

A policia do D. Herculanio I, não é só desorganizada da ordem publica, é ladra!

O pobre homem que se acha cruelmente agitado, foi victima, de passagem, das lras cambaleantes da policia, que perseguem um pobre homem, à praia do Cajá.

Isso não é lei!

Se isto continuar assim, temos a revolução.

O sr. Castello Branco que es.

perce.

Não ha um dia sem outro

Na policia e nas ruas

Os moradores da rua F. Marçoz Rodriguez, chamão à attention de quem competir para os procedimentos da mulher de nome Zalmira Fortuna, moradora na dita rua sob n. 150, que põe a queimar chifres de boi, casafre e bren todos os santos dias e leva a porta da rua com urinas em estado putrefacto, tudo isto debaixo de horrendos palavrões.

ENSAIOS—Sonetos e poesias, por LUIZ SILVA. A' venda nos, a Redacção.

Grande Castello

Recebemos o seguinte: Effectivamente o desordeiro Castello Branco (tenente de policia), quer levar a effeito suas costumadas sandices do Rozario em São Luiz—Como o publico é subterdior esse moço tem procurado com suas violentas fargas implantar no coração social desta capital os mais requetidos actos de immoralidade dignos somente de si e seus comparsas...

Hoitem pelas 10 horas da noite, esse Napoleão da rua, acompanhado de seus dragões, cavalgou até o Parque 15 de Novembro onde a essa hora affluia, à esse localidade, rapaziada que festivamente decantava a data gloriosa de 13 de Maio.

Sem mais nem menos o pessoal foi surpreendido pela ordem misteriosa do «cujo» de «impurar o fiandre» a torto e a direito, succedendo-se ainda 3 tiros de «revólver» detonados pelas «pracas cas-tellinas»...

Dispersado o pessoal, deante essa barbaridade, cada qual com sua pranchada, os meliantes aproveitaram-se da ausencia dos vendedores de melancias botando os seus famintos animas para comermem as fructas a extiriar!

E' triste, deveras, registrar-se um facto como este, numa capital onde o governo é um «modelo»...

Em todo caso, viva mestre Herculanio e Deus ajude o Castello, desordeiro, valgo tenente da policia!

UM QUE VIO.

MANOEL CORREIA

Foi victima de terrivel explosão, na quarta-feira, 12 de maio occasionado por composição fulminante, o pyrotechnico Manoel Correia, residente à rua de São Pantaleão, de que resultou per. der uma mão, por esse facto misterio; muito sentimo tão lamentavel acontecimento.

Os collegas, João Baptista, José Lavra, Estevão Costa, Antonio Costa.

O Café Minerva

é o mais saboroso e por isso mais preferido de todos.

ENSAIOS
Sonetos e poesias
POR
LUIZ SILVA
A' venda nesta Redacção

OMPOTAS E QUEJOS DE S. BENTÓ.
VENDEM MARTINS MACHADO & COMP. RAMPA CAMPOS MELLO N. 2

TINTAS E MIUDEZAS
Vendem óleo mineral para automoveis, óleo de linhaça ge. nio, alisado de zinco de primeira, que faz americana Alcool de 40 graus.
A Donheiro
RUA DE S. JOAO, 38
ANTO COM A DOS AFFOGA DOS.

Velhos! Ouvi!

A MOCIDADE E' TUDO

A SAUDE DO HOMEM não contém absolutamente rastros de nenhuma substancia animal nem de qualquer organo do corpo humano. E' simplesmente um liquido incolor, vegetal, nervoso, purificado do sangue e gerador das forças.

E' o reconstituinte moderno, mais energico, nos seus effeitos curativos; não é aphodisiaco e é por isto que cura lentamente; impotencia até a idade de 90 annos; neurasthenia falta de memoria, tor. tosis, terrores nocturnos, insomnia, beriberi, poliozes, noturnas dyspepsia, tosse, exaltamento nervoso, fraqueza cerebral polize, vtre phosphaturia, paralyisa dos nervos, cataplexia, etc.

Temos em nossa poder uma lista com 100 nomes de cidadãos radicalmente curados com A SAUDE DO HOMEM, do pharmaceutico Brazil da Cunha sendo que o mais moço conta 62 annos de idade.

Não mencionamos os respectivos nomes, um por um, porque ain'a não temos autorização para isso.

Vende-se nesta cidade:
Na pharmacia CALDAS, rua do Sul
Amstras gratis, a quem pedir aos nossos fabricantes
MELLO, UNIA.
Belo—Maranhão.

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Fundada em S. u z Maranhão

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sorteios pagos de 1912 a 1915
Rs. 405.340\$000

21-SORTEIO DA 2ª SERIE, EM 30 DE ABRIL DE 1915

39º SORTEIO D 1ª SERIE, EM 15 DE MAIO DE 1915
Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc. o sr. Dr. governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc. o sr. coronel Intendente municipal, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano altas autoridades federaes, estaduais e municipais, magistrados, me. dicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, ha. queiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos, completando assim a sua 1ª serie!

São socios da Predial do Norte, o exmo. sr. dr. Urbano Santos eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brito de Araujo, honrado Inspector regional de seguros, e o distinto Sr. coronel Alexandre Cxtanhede Collares Moreira, digno delegado fiscal,—única sociedade a que se. exco. pertencem!

A Empresa Predial do Norte dá, todos os mezes, aos seus as. sociados, uma casa de Rs. 10.000\$000 (dez contos de reis), e despenda tambem todos os mezes 10 associados do pagamento das mensalida. des durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000\$000 (cento e vinte contos de reis).

Até fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de rs. 10.000\$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Jota 10\$ Mensal idade 5\$

ACEITAM-SE INSCRIPÇÕES DE SOCIOS

A EMPRESA NAO TEM COBRADORES

Afonso Penna n 2 (sobrado) Maranhão

ALHOINA

CUKA QUALQUER TOSSE EM 2 a HORAS
Preparado pelo pharmaceutico Brazil da Cunha, diplomado pelo Ve.

Tem por base o «Alho» planta da familia das domesticas, con. tra as molestias das vias respiratorias

Cura bronchite, asthma, coqueluche, constipação, requizão crupa, angina de peito, influenza, tosse, etc. etc.

Além de ser o pectoral ideal, é tambem um vermífugo de valor

Faz expellir todos os vermes, que existirem nos intestinos das cri. anças, sem auxilio de purgantes.

Apezor de seu cheiro pronunciado do alho, não deixa man haine, não

irrita a mucosa nasal e é de gosto excellente INFALIVEL

CONTRA O DEFLUXO DAS CREANCAS

Vende-se nesta Cidade

Ourivesaria Marinho



ESPECIALIDADE EM OCULOS, PINCENEZ PARA OPE. RADOS DE CATARACTA, VISTA CAÇADA

Coloca-se vidros para os meculos de toda e qualquer qualidde.

Rua Grande n. 41

